

SECRETARIA DA AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE SÃO PAULO - BRASIL



FASC. 5 (VOL. XII, VI; 97 - 114)

# FLORA BRASÍLICA

PLANEJADA E INICIADA  
POR  
**F. C. HOEHNE**

VOL. XII, VI (completo)  
**ORCHIDACEAS:**

## GÊNEROS

97 - EULOPHIA	102 - MORMODES	109 - SIEVEKINGIA
97a - PTEROGLOSSASPIS	103 - CATASETUM	110 - KEGELIA
98 - CYRTOPODIUM	104 - CYCNOCHES	111 - GONGORA
99 - WARREA	105 - STANHOPEA	112 - CIRRHAEA
100 - GOVENIA	106 - PERISTERIA	113 - HOULLETIA
101 - CYANAEORCHIS	107 - LYCOMORMIUM	114 - POLYCYCNIS
	108 - CORYANTHES	

POR

**F. C. HOEHNE**

DIRETOR SUPERINTENDENTE DO DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA DO ESTADO

(COM INCLUSÃO DE PARTE DAS ESPÉCIES REGISTADAS PARA AS REGIÕES VISINHAS DO BRASIL; COM 138 TÁBULAS  
DAS QUAIS 105 A TRAÇOS E 33 EM CORES NATURAIS  
E MAIS 12 CLICHÉS DISTRIBUIDOS NO TEXTO ILUSTRANDO ASSIM 182 TIPOS DOS QUAIS  
117 ESPÉCIES E 9 VARIEDADES A TRAÇOS  
E 29 ESPÉCIES E 16 VARIEDADES E FORMAS DE CORES NATURAIS.



IMPRESSORES "GRAPHICARS"  
F. LANZARA  
SÃO PAULO - BRASIL  
CLICHÉS BREIENSIS  
ABRIL, 1942

REGISTRO Nº *5279*  
Prop. Biblioteca do  
I.E.E. Agrícolas  
Levantamento  
*Ribeiro* 1958



SECRETARIA DA AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE SÃO PAULO - BRASIL

583  
H693  
J6,0

Dupl.



# FLORA BRASÍLICA

PLANEJADA E INICIADA  
POR  
**F. C. HOEHNE**



VOL. XII. VI (completo)  
**ORCHIDACEAS:**

### GÊNEROS

- |                      |                   |                   |
|----------------------|-------------------|-------------------|
| 97 - EULOPHIA        | 102 - MORMODES    | 109 - SIEVEKINGIA |
| 97a- PTEROGLOSSASPIS | 103 - CATASETUM   | 110 - KEGELIA     |
| 98 - CYRTOPODIUM     | 104 - CYCNOCHES   | 111 - GONGORA     |
| 99 - WARREA          | 105 - STANHOPEA   | 112 - CIRRHAEA    |
| 100 - GOVENIA        | 106 - PERISTERIA  | 113 - HOULLETIA   |
| 101 - CYANAEORCHIS   | 107 - LYCOMORMIUM | 114 - POLYCYCNIS  |
|                      | 108 - CORYANTHES  |                   |

POR

**F. C. HOEHNE**

DIRETOR SUPERINTENDENTE DO DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA DO ESTADO

(COM INCLUSÃO DE PARTE DAS ESPÉCIES REGISTRADAS PARA AS REGIÕES VISINHAS DO BRASIL; COM 138 TÁBULAS  
DAS QUAIS 105 A TRACOS E 33 EM CORES NATURAIS  
E MAIS 12 CLICHÉS DISTRIBUIDOS NO TEXTO ILUSTRANDO ASSIM 182 TIPOS DOS QUAIS  
117 ESPÉCIES E 9 VARIEDADES A TRACOS  
E 29 ESPÉCIES E 16 VARIEDADES E FORMAS DE CORES NATURAIS.



IMPRESSORES "GRAPHICARS"  
F. LANZARA  
SÃO PAULO - BRASIL  
CLICHÉS BREMENSI  
ABRIL, 1942



I. E. E. A. - Biblioteca

Recebido em 23/11/54

Procedencia D. N. P. A. of. 1067154

J.R.





## 97 — EULOPHIA R. BR.

(Etim.: EU = belo ou legítimo e LOPHOS ou LOPHIA = crista; isto com referência às cristas que adornam o disco do labelo).

*Eulophia* R. Br., — “Bot. Regist.” (1823) sob a táb. 686. A restante bibliografia e sinonimia que interessam ao nosso caso referimos sob a única espécie.

Sépalos mais ou menos iguais apenas os laterais mais obliquados, sôbre base larga oblongados, livres, os laterais inseridos dos lados do pé da coluna; pétalos semelhantes e do comprimento ou pouco mais curtos do que o sépalo dorsal, porém mais largos; labelo inserido na extremidade do pé da coluna e mais ou menos móvel, séssil, acima da sua base levemente contraído e salientado abaixo dos sépalos laterais em saco mentiforme, trilobado, lobos laterais erguidos mui pouco incurvados, abraçando a coluna frouxamente, o terminal menor, arredondado, patente, inteiro ou levemente bidentado ou crespo-ondulado, disco no meio com cristas ou lamelas erguidas; coluna ereta, com pé prolongado abaixo no ovário, semi-rolça, com os ângulos aguçados ou levemente alados; clinândrio mui obliquado, inteiro; antera terminal, opercular incumbente, semi-globosa, obtuso-cônica ou acuminada, biapandiculada ou mesmo às vezes bicorne, imperfeitamente biloculada; polineas 2 (ou 4 unidas aos pares e concrecidas), largo-ovoides ou globosas, ceroides, na antera inapendiculada, sôbre caudículo triangular que termina no retináculo largo acuminado para os lados.

Plantas sempre terrestres dispersadas por tôdas as regiões tropicais do globo, frequentes na Africa; rizoma subterrâneo ou superficial, cateniforme alongado, tendo os bulbos (pseudobulbos) anelados; fôlhas eretas, longas, inferiormente envaginantes formando um pseudo-caule, plicadas e percorridas de nervuras espessas longitudinais, arcadas como novas fôlhas de *Carludovica* ou *Palmeiras*; inflorescência emergindo do lado do bulbo, ereta, geralmente com pedúnculo rijo e alto, abundante florada, jamais ramificada.

Têm sido descritas e aceitas umas 70 espécies que se acham espalhadas especialmente nos tropicos da Africa, Asia e América. O Prof. RUDOLF SCHLECHTER ocupou-se, separando as espécies que erradamente haviam sido subordinadas ao gênero *Pteroglossaspis* REICH. F. que considerou todo africano. Isto realizou este botânico, no “Botan. Jahrb. de Engler”, vol 53 (1915) ps. 575-586, onde declarou também que a *Pteroglossaspis argentina* devia passar para o gênero com a denominação de *Eulophia argentina* (ROLFE) SCHLTR.. Desse modo teríamos a considerar nesta monografia duas espécies, mas *Pteroglossaspis argentina* permanece, e assim temos apenas uma válida.

Para nós merece atenção a *Eulophia longifolia* (H. B. K.) SCHLTR. que, entretanto, é planta difícil de cultivar, graças às suas exigências especiais de ambientes ricos de humo e detritos, sombrios e úmidos. Todavia é digna de ser tentada nas culturas onde se tenha o ambiente propício para ela.

***Eulophia longifolia*** (H. B. K.) SCHLTR., — “Die Orchideen” (1914) p. 347; “Beitr. Kenntn. Orchideenfl. Paraná”, no “Fedde, Repert. Spec. Nov.” vol. XVI (1920) p. 333 e no “Orchideenfl. Suedam. Kordillerenst.” (Venezuela) do “Beih. do Fedde, Repert. Spec. Nov.” vol. VI (1919) p. 78 etc.; — F. C. HOEHNE, — “Com. L. T. E. M. Gr. Am.” Parte IX (1916) p. 34 (sob nota) e “An. Mem. Inst. Butantan, Bot.” fasc. IV (1922) p. 62 etc.

SIN.: *Dendrobium longifolium* H. B. K., — “Nov. Gen. Pl.” vol. I (1815) p. 360.

*Cypripedium epidendricum* VELL., — “Fl. Fl.” vol. IX (1827) táb. 64 e texto edit. NETTO, nos Arch. Mus. Nac.” vol. V (1881) p. 374.

*Xylobium longifolium* LINDL., - ex “Spreng. Syst.” vol. III (1828) p. 732; “Bot. Reg.” IX (1823) sob táb. 732.

*Maxillaria longifolia* LINDL., — “Gen. and. Spec. Orch.” (1832) p. 150.

*Govenia barbata* POEPP. & ENDL., — “Nov. Gen. et Spec.” vol. II (1836) p. 5

*Cyrtopera longifolia* REICH. F., — “Walp. Ann. Bot.” vol. VI (1861) p. 668; — COGNIAUX,

— “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 354, táb. n.º LXXVI.

*Cyrtopera Velloziana* BARB. RDR., — “Gen. Spee. Orch. Nov.” vol. II (1881) p. 179.

*C. polyanthes* BARB. RDR., — “Struct. des Orch.” (1883) táb. 13, fig. 2.

*Paphiopedilum ? epidendrium* (VELL.) PFITZ, — “Engl. Bot. Jahrb.” vol. XIX (1894) p. 42 (apenas nome).

(Excluem-se as demais sinonimias referentes à *Cyrtopera Woodfordii* LINDL. = *Eulophia Woodfordii* (SIMS) ROLFE, planta Africana e de *Limodorum altum* L. e *L. prealtum* L. que são diferentes).

Terrestre de solos mais ou menos férteis e úmidos, com rizoma mais ou menos enterrado no humo, cateniformemente alongado entre os bulbos anelados quasi piriformes, de 5-8 em. de alt. e 4-7 cm. de diâmetro, que emitem raízes longas e mais ou menos carnosas, com camada de velame; fôlhas anuais em seguida caducas, geralmente 4-6, com a parte inferior envaginante e enrolada de modo a constituírem um pseudo-caule de bainhas, oblongo-lanceolares, acuminadas de perto e atravessadas de espessas nervuras longitudinais em número de 7-9, herbáceas, verde-escuras, de 50-80 em. de comp. e no meio de 8-12 cm. de larg.; inflorescência racimosa, sobre longo e rijo pedúnculo que é esparsamente vestido de bainhas fortemente apressas, truncadas ou agudas, de 6-20 mm. de comp., ao todo de 50-150 cm. de alt. e florífero desde o meio para o ápice; brácteas linear-asseveladas ou linear-lanceoladas, acuminadas, de 15-25 mm. de comp. e 1-3 mm. de larg., estrioladas, patentes; flores patentes; inodoras, medíocres, eurto-pediceladas, com os sépalos e pétalos membranáceos e labelo mais carnoso e diversamente colorido; sépalos verde-amarelados, oblongos sobre base larga oblongo-ligulados, os laterais um pouco maiores, o dorsal de 16-22 mm. de comp. e 4-6 mm. de larg. os laterais de 20-26 mm. de comp. e 4-7 mm. de larg.; pétalos eretos, quasi planos, oblongo-espataulares, obtusos, de 15-17 mm. de comp. e 5-8 mm. de larg., um pouco oblíquos, amarelados ou lilazes; labelo um pouco mais eurto do que os sépalos laterais na base mentiformemente salientado em saeo, distendido com âmbito oval-arredondado, largo, evidentemente trilobado, mas em natural com estes lobos laterais erguidos, com extremidade arredondada, margens inteiras e o lobo terminal

largo e arredondado, obtuso, nas margens levemente ondulado, por cima esparsa e longamente papiloso, no disco com duas lamelas erguidas de base decurrente, em posição natural na base ereto e na extremidade recurvado, lilaz e até intensamente vinoso-vermelhado, de 14-18 mm. de comp. e estendido de igual largura; coluna curta, um tanto claviforme, no dorso com a extremidade aguçada, de 8-11 mm. de comp. e na base de 4-6 mm. de larg. projetada abaixo da inserção, para ter o labelo inserido nessa extremidade em posição móvel; antera amarelada, longamente rostrada, no rostro emarginada ou bilobada, linear, de 2 mm. de comp.; cápsula pendente, elíptico-oblongada, na base e no ápice arredondada, obtusamente trigona e erassamente tricostelada e sulcada, de 4,5-6 cm. de comp. e 2 em. de diâmetro transversal.

Táb. 1 (seg. F. C. HOEHNE)

Distr. Geogr.: Em quasi tôda a América do Sul e até ao México, no lado cisandino até a Argentina e Paraguai.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 1.581 — F. C. HOEHNE, Matas da Cantareira, S. Paulo, 1-3-1918; — n.º 3.073 — Idem, Est. Biológica do A. Serra, Paranaipiacaba, S. Paulo, 14-3-1919; — n.º 3.135 — A. GEHRT, Belo-Horizonte, Minas Gerais, 5-12-1919; — n.º 8.374 — Idem, Alto da Serra, descida velha, S. Paulo, 8-5-1923; — n.º 18.473 — F. C. HOEHNE, Lavras, Minas Gerais, 12-2-1927; — n.º 23.922 — F. C. HOEHNE & A. GEHRT, Rio Grande, S. Paulo, 28-3-1929; — n.º 25.601 — C. SPANNAGEL, n.º 225, Meio da Serra, Petrópolis, Rio de Jan. 2-1929; — n.º 27.130 - C. G. G. S. P., n.º 6.041, A. LOEFGREN, Rio Claro, S. Paulo, 23-10-1901; — n.º 27.132 — Idem, n.º 3.674, G. EDWALL, Rio Grande, S. Paulo, 3-1897; — n.º 27.134 — A. USTERI, Cantareira, S. Paulo, 13-5-1906; — n.º 27.139 — C. M. HOLMES, Rezende, Estado do Rio de Jan., 18-2-1931; — n.º 28.934 — D. AMARO VAN EMELLEN, S. Paulo, 2-3-1932; — n.º 32.816 - LUDOVIGO TAUSCH, Taboão, S. Paulo, 27-2-1935; — n.º 42.521 - J. F. DA SILVA, S. Paulo, Horto da Cantareira, 7-3-1940.

Var. *pachystelidia* REICHB. F., — “Bot. Zeit.” vol. X (1852) p. 734 e “Walp. Ann. Bot.” vol. VI (1861) p. 668; — COGNIAUX, - “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 355.

Planta em regra muito robusta, com labelo mais curto, mais largo e lamelas do disco não lineares mas mais largas e geralmente bifurcadas.

Distr. Geogr.: Costa-Rica e América Central.

Var. *amazonica* COGN., — “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 355.

SIN.: *Lissochilus amazonicus* BARB. RDR., —  
“Gen. Spec. Orch. Nov.” vol. I (1877) p. 89.

*Cyrtopera amazonica* BARB. RDR., — ibidem,  
vol. II (1882) p. 180.

*Planta robustissima; inflorescência com as brácteas linear-assoveladas, a metade mais curtas do que o ovário; labelo com âmbito quasi quadrangular, papilas do disco mais curtas; antera com o rostro recurvado, no ápice profundamente bilobada.*

Táb. 2 (seg. “Mart. Fl. Br.”)

*Distr. Geogr.:* Amazonas e Pará.

Var. **flavescens** SCHLTR., — “Anexos Mem. Inst. But., Botânica”, vol. I fasc. IV (1922) p. 62.

*Difere do tipo por ter as flores menores e uniformemente amarelo-cerosas.*

*Mat. Exam.:* Herb. A. C. Brade:  
N.º 7.802 — Morro das Pedras, Mun. de Iguape,  
12-1918.

*Observ.:* A espécie, muito dispersada em tôda a América do Sul, aparece geralmente nas regiões mais ricas de precipitações pluviais, nas taperas e matagais da beira dos caminhos e bordos dos brejos. Sua inflorescência, sempre bastante alta e basta, ergue-se alí entre os capins e desperta a atenção pela sua coloração avermelhada-vinosa.

Existem muitíssimas formas que variam pelo tamanho e colorido das flores. Vimos igualmente formas albinas e completamente verdes.



## 97-A — PTEROGLOSSASPIS REICHB. F.

(Etim.: "PTERO"=asa; "GLOSSO"=lingua, ou labelo e "ASPIS"=escudo; isto em relação ao labelo que tem a forma de um escudo).

*Pteroglossaspis* REICHB. F., — "Otia Bot. Hamb." (1878) p. 68; — BENTHAM & HOOKER, III, p. 542; — E. PFITZER, — "Die Nat. Pflanzenf.", vol. II, 6 (1889) p. 158; — SCHLECHT. — "Engl. Bot. Jahrb." vol. 53 (1915) p. 573.

SIN.: *Eulophia* SCHLTR. (em parte e não de REICHB. F.) — "Die Orchideen", (1914) p. 345, e "Engler's Bot. Jahrb." vol. 53 (1915) p. 574.

Sépalos e pétalos mais ou menos iguais, os laterais na base um tanto curvados e formando assim um pequeno mento; labelo séssil e sem esporão, trilobado ou praticamente tripartido, com lobos laterais divaricados e o mediano maior, aparentemente liso na superfície, mas todavia ornado de 5-7 séries irradiantes de verrugas que avançam até ao seu meio; coluna curta, com asas laterais basilares que tocam ao disco labelar formando assim duas paredes laterais ao estigma que no meio apresentam uma pequena entrada; antera na extremidade da coluna sob o prolongamento rostriforme da mesma, com polinários constituídos de duas políneas esféricas com curtíssimo caudículo e largo retináculo uniforme.

Plantas terrestres com aspecto de pequenos *Cyrtopodium* e lembrando *Koellensteinia*, com túberas mais ou menos subterrâneas, ovoide-oblongadas encimadas por um pseudocaulo constituído de bainhas e base das fôlhas enroladas e imbricadas que termina em uma a três fôlhas linear-lanceoladas, plurinervadas e aguçadas; pedúnculo floral emergindo da axila da primeira ou segunda das bainhas, ereto, direito e mais alto ou um pouco mais baixo que as fôlhas, terminando com um racimoasto de 4-10 ou mais flores com a estrutura descrita em cima.

Devem existir mais ou menos umas dez espécies descritas até ao presente para este gênero. A nós interessará, porém, apenas uma que descrita da Província de Córdoba, Argentina, foi também agora confirmada em duas localidades do Estado de S. Paulo.

***Pteroglossaspis argentina*** ROLFE, — "New Orchids" no "Kew Bull." Misc. Inform. n.º 3 (1906) p. 86.

SIN.: *Eulophia argentina* SCHLTR., — "Engl. Bot. Jahrb." vol. 53 (1915) p. 574.

Terrestre com túbera semi- até completamente subterrânea, ovoide-oblongada, de 2-5 cm. de comp. encimada por pseudo-caulic formado pelo dobramento e imbricamento de bainhas e bases foliares; fôlhas na parte livre sobre o mesmo, linear-lanceoladas acuminadíssimas, longitudinalmente atravessadas por nervuras destacadas como em *Cyrtopodium*, e para a base atenuadas em pseudo-pecíolo linear plicado, em regra duas, de 30-70 cm. de alt. 1-2 cm. de larg. mediana, glabras e rijas; inflorescência ereta, emergindo da segunda bainha do citado pseudo-caulic e elevando-se revestida de longas e amplexantes bainhas fortemente apressas, que só do meio para a base do racimo deixam aparecer

pequenos trechos do pedúnculo que é glabro, de 3-4 mm. de grossura e 30-60 cm. de alt.; racimo floral quasi espigado, com 5-10 flores purpureas; brácteas herbáceas muito mais compridas do que elas e longamente acuminadas, a saber de 2-3 cm. de comp.; pedicelo com o ovário de 10-12 mm. de comp., reto ou levemente curvado, ereto-patente; sépalos mais ou menos iguais entre si, oblongados, obtusos, de 11-12 mm. de comp. e no meio de 3-4 mm. de larg.; pétalos ligeiramente mais obovalados, de igual comp. e 4 mm. de larg.; labelo trilobado quasi tripartido, com os lobos laterais divaricado-ascendentes, obovalados ou oblongados, de 5 mm. de comp. e 3 mm. de larg. mediana; o lobo mediano orbicular-elíptico, de 9 mm. de comp. e 8 mm. de larg. (as vezes também menor), margens intecras e mui pouco onduladas e disco da base ao meio com 5-7 séries de pequeníssimas elevações convexas abertas em leque (estas elevações são porém pouco evidentes e só perceptíveis com lente de mais de 10 de aumento); coluna curta, em linha

reta com o ovário ou ligeiramente ascendente, de 4 mm. de alt. terminada em rostro levemente incurvado e linear, em cuja extremidade se acha fixada a antera biloculada e incumbente por meio de um calo roxo-escuro e verruculoso; polinário com duas políneas esféricas, curtíssimo caudículo e retináculo luniforme alargado; asas laterais descendentes no meio recortadas e mais largas na base da coluna, onde se encontram com o disco labelar, deixando desse modo na face da coluna uma calha profunda, em cuja extremidade superior se acha o estigma; cápsula oblongada, com seis sulcos longitudinais entre outras tantas costelas elevadas, de 1,5-2 cm. de comp. e 6-7 mm. de diâmetro transversal.

Táb. 3

Distr. Geogr.: Córdoba, Argentina, Maldonado, Uruguai e até S. Paulo.

Mat. Exam.: Inst. Bot. Darwinion, Argentina:

S/n. — TEODORO STUCKERT, n.º 9.945, Depart. San Justo, Córdoba, Argentina, em 9-1899; (frutífero e planta já morta); — S/n. — CORNELIO OSTEN, n.º 15.746, Parque Maldonado, Uruguai, entre *Eucalyptus globulus* e outras Orchidaceas terrestres, em 14-2-1923; (florífera). (Depart. Bot. Est. n.º 29.394).

Jard. Bot., Rio de Janeiro:

N.º 4.176 — LOEFGREN, n.º 162, S. José dos Campos, S. Paulo, 12-1908; — n.º 45.565 — A. C. BRADE, n.º 13.019, Vila Ema, S. Paulo, 12-1933, (fl. purpurea).

Observ.: Ao descrever esta espécie ROLFE fez notar que se tratava, positivamente, de um tipo desgarrado, visto ser a África a verdadeira pátria dos representantes do gênero *Pteroglossaspis* REICHB. F., mas, quando SCHLECHTER em 1915 se ocupou com o estudo monográfico deste gênero, frisou êle que, depois de haver reunido *Pteroglossaspis* com *Eulophia*, um ano antes, a saber no "Die Orchideen", julgava mais acertado conserva-lo separado e ao mesmo tempo que comentava as diferenças constatadas que para tanto o autorizavam, frisou que também *Pteroglossaspis argentina* ROLFE e *Pteroglossaspis ecristata* FERNALD, a primeira da Argentina e a segunda do sul dos Estados Unidos da América, deviam ser consideradas pertencentes a *Eulophia*. Mas, é interessante notar que textualmente êle ali escreveu: "Depois que tive oportunidade para examinar e estudar melhor os representantes do gênero *Pteroglossaspis*,

cheguei a conclusão que melhor será mantermos a sua autonomia ao lado de *Eulophia*. Suas relações de afinidade são insofismáveis, mas o simples fato da coluna não apresentar o prolongamento podiforme que é peculiar a *Eulophia*, como a distribuição geográfica, autorizam-nos a separar *Pteroglossaspis* como tipo de gênero africano". Todavia, embora se possa supor que SCHLECHTER tivesse tido realmente oportunidade para examinar o material da *Pteroglossaspis argentina* ROLFE, é evidente que incorreu numa flagrante contradição, porque no material original, que examinamos e que reproduzimos, podemos constatar exatamente os caraterísticos florais que êle considerou suficientes para conservar o gênero *Pteroglossaspis* REICHB. F. como autônomo ao lado de *Eulophia* R. Br., pois temos aqui a coluna apoda; isto é, sem qualquer prolongamento abaixo do ponto de inserção no ovário, e ela apresenta as duas asas basilares que PFITZER apresentou como caraterísticas para separar *Pteroglossaspis* de *Eulophia*. Acreditamos, por isto, que SCHLECHTER provavelmente deixou-se levar pela distribuição geográfica dos dois gêneros, sem todavia ter se lembrado que *Eulophia* também, como muitos outros gêneros de plantas e animais, têm representantes na África e no Brasil ou no Continente Sul-Americano. Aliás a *Pteroglossaspis ecristata* FERNALD, que êle transferiu igualmente para *Eulophia*, já vem citada também como *Cyrtopodium ecristatum* FERNALD.

O material que examinamos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, demonstrou-nos que esta planta, até agora tão pouco conhecida, tem dispersão geográfica bastante grande, pois vae de Córdoba da Argentina até ao Estado de S. Paulo, no Brasil. Mas revelou-nos também que ela é variável de acordo com o meio ambiente e as condições em que medra. A forma *brasilensis* que temos representada pelos números 4.176 e 45.565 do citado estabelecimento público, tem fôlhas mais estreitas e flores um pouco menores, menos discerradas. No começo pensávamos que tanto nos constrangeria a considera-la de espécie distinta, mas notando que os dois exemplares referidos já diferem um pouco no tamanho das suas flores e que apenas um apresenta fôlhas enquanto o outro, com racimo mais longo, não as trás, preferimos reunir todo o material na mesma espécie.

## 98 — CYRTOPODIUM R. BR.

(Etim.: CYRTO = arcado ou curvado e PODIUM = pé; isto sem dúvida em relação com o pé da coluna e não ao pedicelo. Esse prolongamento basal da coluna forma realmente um pequeno arco que se prolonga na própria coluna).

*Cyrtopodium* R. BR., — "Ait. Hort. Kew." edit. II, vol. V (1813) p. 216; — POIR., - "Dict. Hist. Nat." vol. XII, p. 416; — SPRENG., - "Syst. Veg." vol. III (1826) p. 729; "Gen." II p. 669; — LINDLEY, - "Orch. Select." p. 15 e "Gen. and Spec. Orch." (1832) p. 188; — ENDLICHER, - "Gen. Pl." p. 201; — MEISSN., - "Pl. Vasc." p. 378 (283); — MUTEL, - "Mém. Orch. Nouv." part. I (1840) p. 28 e part. II, p. 12; — SPACH, - "Végét. Phan." vol. XII, p. 178 (*Cyrtopodium*); — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 226; — DUCHARTRE, - "Man. Gén. des Pl." vol. IV, p. 520; — GRISEB., - "Fl. Brit. W. - Ind. Isl." (1864) p. 530; — DU BUYSS., - "L'Orchidoph." (1878) p. 298; — BENTHAM, - "Journ. Linn. Soc. London", Bot. vol. XVIII (1881) p. 320 e no "Benth. & Hooker, Gen. Plant." vol. III (1882) p. 36; — PFITZER, - "Engl. & Prantl. Die Nat. Pflanzenf." vol. II, 6 (1888) p. 158; — "L'Orchidoph." (1892) p. 83; — STEIN, - "Orchideenbuch" (1892) p. 180; — BOIS, - "Orchid.", p. 125 — KERCHOV, - "Livre des Orchid." p. 266; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man." edit. 7 (1874) p. 318; — J. J. LINDEN, - "Orch. Exot.", p. 721; — COGNIAUX, - "Journ. des Orchid." (1895) vol. IV, p. 353 e na "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1902) p. 356; — SCHLTR., - "Die Orchideen" (1914) p. 350 etc.

SIN.: *Tylochilus* NEES, — "Verhandl. Gartenzeitung Berlin", vol. VIII (1832) p. 191, tab. 3.

Sépalos livres, patentes, quasi iguais entre si ou os laterais ligados na base ao pé da coluna e por isto algo obliquados; pétalos semelhantes ao sépalo dorsal ou um pouco mais largos e mais curtos; labelo inserido no pé da coluna com o qual forma o mento mais ou menos evidente que se destaca sob os sépalos laterais, móvel, lobos laterais bem desenvolvidos, largos, eretos ou patentes, o mediano arredondado, patente, inteiro ou levemente bilobado, crespo ou ondulado nos bordos e sobre a face de cima áspero ou verrucoso, extremidade as vezes emarginada e então bilobulado, (isto entretanto quasi sempre só na aparência devido ao erguimento do centro) coluna creta, na base projetada em pé curvado que concorre para formar o mento do labelo conforme dito, semi-rolíça, nos ângulos aguçada, levemente alada, cilindrô obliquo, inteiro, antera terminal, operculada, incumbente, as vezes estipitada convexa ou unigibulosa, imperfeitamente bilocular, políneas 2 ou 4 (mais ou menos conatas aos pares), largo-ovoidais ou globosas, cecroides, na antera inapendiculadas, com retináculo quasi scssil ou com caudículo desenvolvido; cápsula oblongada ou alongada, reflexa, sem rostro, com saliências e sulcos.

Plantas herbáceas, terrestres ou também epífitas, dispersadas pelas regiões campestres em campos secos ou alagadiços da América tropical, com rizoma rijo e pseudobulbos epígeos ou um tanto enterrados, alongados, anelados, fusiformes, com fôlhas alternas bilaterais, herbáceas, atravessadas de nervuras rijas, plicadas, para a base contraídas em pseudo-pecíolo que articula com a bainha que envolve o pseudobulbo; inflorescência creta, rija, simples ou ramificada, em regra muito mais alta que os pseudobulbos com as fôlhas; flores vistosas, pediceladas, um tanto carnosas; bráctcas lineares ou lanceoladas, as vezes vistosas, pintalgadas ou coloridas.

Estão descritas atualmente umas 36 espécies para este gênero. No entanto em 1888 ainda PFITZER referia apenas 3 como válidas. O seu centro de irradiação geográfica é positivamente o Brasil. É nos campos secos e úmidos do interior do Brasil que têm sido registadas muitas espécies e torna-se digno de menção o fato que muitas delas suportam perfeitamente as consequências dos incêndios anuais, enterrando duas

têrças partes da altura dos pseudobulbos no solo. Assim lançam anualmente novos rebentos que imediatamente florescem. Não é raro encontrarmos plantas em que o desenvolvimento das fôlhas ainda se acha bastante retardado e que todavia já ostentam desabrochadas todas as flores.

Tipos há ainda que medram de preferência nos terrenos mais turfosos e algumas espécies

são legítimas paludícolas, que suportam mesmo as inundações prolongadas, mantendo-se vivas completamente submersas para erguerem a inflorescência acima da água.

Algumas são verdadeiramente epífitas e sem dúvida as maiores no que concerne ao comprimento dos pseudobulbos e as inflorescências. Crescem elas de preferência nos espiques das palmeiras, em árvores secas, onde formam respeitáveis touceiras. Outra bastante comum é o *C. Andersonii* R. Br., que prefere as pedreiras encarpadas ou as largas lages de rochas muito expostas ao sol. Tanto esta como as formas epífitas formam sobre as raízes comuns as cerdas pneumatóforas, que se erguem como acúleos moles para proporcionarem o perfeito arejamento da camada de raízes que por vezes torna-se bastante espessa.

A cultura destas plantas requer cuidados especiais. Sempre exigem que se lhes proporcione as mesmas condições que gosam na natureza, no agreste. E, como essas condições se tornam relativamente difíceis de suprir para as que são terrestres, são justamente estas que menos aparecem nas culturas.

Muitas espécies de gêneros diferentes foram também subordinadas ao presente. Assim mostraremos adiante que do gênero *Koellensteinia* e também dos gêneros *Eulophia* e *Eriopsis* lhe

fôram dedicadas espécies, exclusivamente pela semelhança da estrutura floral, pois é de notar-se que no porte e aspecto vegetativo as mesmas diferenciam-se muito bem de *Cyrtopodium*.

O nome vulgar mais comum para estas plantas é "Sumaré" e dêle derivaram-se nomes para localidades, como podemos ver no Distrito Federal e também na cidade de S. Paulo; mas também o nome de "Cola-de-sapateiro", lhes dão graças ao fato de o sumo expresso dos grandes pseudobulbos ter sido empregado como cola para couros e mesmo madeira e papel. Pela semelhança dos pseudobulbos dá-se, por isto, o mesmo nome a varias espécies de *Catasetum*.

Acreditamos que o emarginamento do ápice do labelo, referido para diversas espécies, na realidade não passa de um erguimento da parte central, como se verifica no exame do material vivo e quando se o submete a uma fervura em ácido lacteo ou mesmo água pura seguido do repouso ou agitação demorado, com que volta à posição natural.

Esta elevação, por não ser fácil de reproduzir no desenho colorido, foi interpretada erradamente em algumas espécies reproduzidas nos trabalhos de WARMING, que apresentamos na tábula n.º 6.



RELAÇÃO DAS ESPÉCIES DESCRITAS PARA O BRASIL E CERCANIAS, NO GÊNERO  
CYRTOPODIUM, SEUS NÚMEROS E SINÔNIMOS NESTA MONOGRAFIA

	<i>Cyrtopodium</i>	<i>album</i> BRB. RDR. = <i>Koellensteinia eburnea</i> (BARB. RDR.) SCHLTR..
N.º 3 —	"	<i>Aliciae</i> L. LINDEN & ROLFE.
6 —	"	<i>Andersonii</i> R. BR..
27 —	"	<i>Blanchetii</i> REICHB. F..
2 —	"	<i>bracteatum</i> LINDEN ex LINDL. = <i>C. punctatum</i> LINDL. v. <i>bracteatum</i> .
17 —	"	<i>Brandonianum</i> BARB. RDR..
7 —	"	<i>cardiochilum</i> LINDL..
22 —	"	<i>cristatum</i> LINDL..
12 —	"	<i>Dusenii</i> SCHLTR..
		<i>eburneum</i> BARB. RDR. = <i>Koellensteinia eburnea</i> (BARB. RDR.) SCHLTR..
17 —	"	<i>Eugenii</i> REICHB. F..
15 —	"	<i>falcilobum</i> HOEHNE & SCHLTR..
6 —	"	<i>flavescens</i> COGN. = <i>C. Andersonii</i> R. BR. v. <i>flavescens</i> COGN..
6 —	"	<i>flavum</i> LINK. & OTTO, = <i>C. Andersonii</i> R. BR..
20 —	"	<i>galeandroides</i> COGN..
1 —	"	<i>gigas</i> (VELL.) HOEHNE.
6 —	"	<i>glutiniferum</i> RADDI, = <i>C. Andersonii</i> R. BR.
		<i>Grisebachii</i> ROLFE, = <i>Otostylis brachystalix</i> (REICHB. F.) SCHLTR..
6 —	"	<i>Godseffianum</i> HORT, = <i>C. Andersonii</i> R. BR.
10 —	"	<i>intermedium</i> BRADE..
6 —	"	<i>Josephense</i> BARB. RDR. (indecifrável).
19 —	"	<i>lineatum</i> BARB. RDR..
21 —	"	<i>lissochiloides</i> HOEHNE & SCHLTR..
9 —	"	<i>orophilum</i> HOEHNE.
24 —	"	<i>pallidum</i> REICHB. F. & WARM..
4 —	"	<i>palmifrons</i> REICHB. F. & WARM..
8 —	"	<i>paludicolum</i> HOEHNE.
5 —	"	<i>paranaense</i> SCHLTR..
13 —	"	<i>parviflorum</i> LINDL..
10 —	"	<i>Pflanzii</i> SCHLTR..
26 —	"	<i>poecilum</i> REICHB. F. & WARM..
1 —	"	<i>punctatum</i> LINDL. (exótico referido).
22 —	"	<i>purpureum</i> REICHB. F. & WARM..
2 —	"	<i>Saintlegerianum</i> HORT..
1 —	"	<i>speciosissimum</i> HORT, = <i>C. punctatum</i> LINDL. (?)
1 —	"	<i>tigrinum</i> LINDEN, = <i>C. punctatum</i> LINDL. (?)
25 —	"	<i>triste</i> REICHB. F. & WARM..
14 —	"	<i>virescens</i> REICHB. F. & WARM..
16 —	"	<i>vernum</i> REICHB. F. & WARM..
1 —	"	<i>Willmorei</i> KNOWL. & WESTC. = <i>C. punctatum</i> LINDL. (?)
	"	<i>Woodfordii</i> Sims, = <i>Cyrtopera</i> melhor: <i>Eulophia Woodfordii</i> (SIMS) ROLFE
	"	<i>yauperiense</i> BARB. RDR. = <i>Eriopsis Sprucei</i> REICHB. F..

Observ.: Incluimos unicamente as espécies registadas para a flora do Brasil e as dos países vizinhos que poderão ser encontradas aqui.

CHAVE DICOTÔMICA PARA AS ESPÉCIES DE CYRTOPODIUM

- |   |    |
|---|----|
| 1a — Pseudobulbos robustos normalmente de mais de 15 cm. de alt.; plantas epífitas, rupícolas ou terrestres de terrenos não assolados pelos incêndios . . . . .   | 2  |
| 1b — Pseudobulbos de menos que 15 cm. de alt. (raro maiores, vide n.º 18); plantas mais geralmente campestres de terrenos assolados pelos incêndios (raramente rupícolas ou paludícolas) . . . . .        | 10 |
| 2a — Inflorescências do comp. das fôlhas ou mais baixas; brácteas vistosas, onduladas e maculadas; sépalos e pétalos mais geralmente com as margens onduladas; labelo estreitamente unguiculado . . . . . | 3  |
| 2b — Inflorescências mais longas que as fôlhas; brácteas côncavas, concolores; sépalos e pétalos não ou mui pouco ondulados . . . . .   | 6  |

- 3a — Bainhas do pedúnculo floral juntas, quasi imbricantes; sépalos oblongados até oval-oblongados, o dorsal maior; pétalos no ápice arredondados; labelo de 12-14 por 20-22 mm. de larg. com os lobos laterais obovais, o terminal reniforme, crespado-ondulado e granuloso, no apice emarginado; plantas epífitas de árvores ou palmeiras isoladas. (América meridional).  
1 — *C. gigas* (VELL.) HOEHNE
- 3b — Como na precedente mas flores maiores e com sépalos e pétalos mais longos, lab. mais curto e muito dilatado nos lobos laterais. (Mato Grosso) 2 — *C. Saintlegerianum* HORT.
- 3c — Bainhas do pedúnculo floral mais espaçadas; sépalos de comp. igual, os laterais mais oblíquos . . . 4
- 4a — Lobo terminal do labelo oval-arredondado, não emarginado; todo o labelo de 11-13 mm. de comp. e 20-22 mm. de larg.; amarelo e pintalgado de vermelho, margens inteiras e lisas. (Brasil setentrional-oriental).  
3 — *C. Aliciae* L. LINDEN & ROLFE
- 4b — Lobo terminal do labelo reniforme, obtuso ou emarginado e na margem anterior um tanto espessado e crenulado; labelo todo de no máximo 10 mm. de comp. . . . . 5
- 5a — Labelo de 7-8×12-13 mm. de larg., no ápice profundamente recortado no lobo terminal; flores bastamente aglomeradas nos râmulos da panícula e avermelhadas. (Brasil meridional: Minas e Santa Catarina).  
4 — *C. palmifrons* REICH. F. & WARM.
- 5b — Labelo de 10 mm. de comp. e 16 mm. de larg., lobo terminal reniforme não recortado nem emarginado, margem anterior espessada e crenulada; flores muito menos agregadas nos râmulos da panícula. (Paraná, campos gerais e zonas do litoral de S. Paulo etc.).  
5 — *C. paranaense* SCHLTR.
- 6a — Sépalos e pétalos não ondulados nas suas margens . . . . . 7
- 6b — Sépalos e pétalos nas margens levemente ondulados . . . . . 8
- 7a — Inflorescência paniculada (raramente simples e racimosa); labelo uniformemente amarelo-citrino, lobos laterais torcido-erectos, elíptico-oblongados e o terminal semiorbicular, de 20 mm. de larg. por 12 mm. de comp.. Plantas de rochas ou terrenos arenosos não salobros. (Brasil interior).  
6 — *C. Andersonii* R. BR.  
Com duas variedades, uma com labelo igual aos pétalos.
- 7b — Inflorescência e tudo como na anterior, mas flores com sépalos mais elípticos e pétalos atenuados para a base e lobo terminal do labelo cordiforme, de 12 mm. de larg. e 10 mm. de comp., tudo amarelo-citrino. (Minas Gerais).  
7 — *C. cardiochilum* LINDL.
- 7c — Inflorescência mais geralmente singela, racimosa, muito elevada, raramente com curtíssimos ramos na base do racimo; lobos laterais do labelo em sua parte inferior com pintas vermelhas sobre o amarelo-citrino que é comum a toda a flor. Plantas mais geralmente paludícolas com pseudobulbos menores, isto é, da metade do comp. daqueles das duas espécies precedentes. (Brasil meridional e central).  
8 — *C. paludicolum* HOEHNE.
- 8a — Pseudobulbos de no máximo 20 cm. de alt. e 3-3,5 cm. de espessura mediana; sépalos maculados de vermelho-acastanhado, mas pétalos uniformemente amarelos, apenas na base com esparsas pintas vermelhas; brácteas amplas e pintalgadas de vermelho-acastanhado. Plantas campestres dos cerrados secos e altos. (Mato-Grosso e Goiaz).  
9 — *C. orophilum* HOEHNE.
- 8b — Pseudobulbos de mais de 25 cm. de alt. e menos espessos . . . . . 9
- 9a — Epífita de porte semelhante ao do *C. gigas* (VELL.) HOEHNE; brácteas mais ou menos vermelho-acastanhadas sem pintas ou máculas; lobo terminal do labelo com os bordos vermelhos como os lobos laterais. (Bolívia e Paraguai talvez Argentina).  
10 — *C. Pflanzii* SCHLTR.
- 9b — Rupícola ou terrestre (talvez também epífita, pois parece ao autor uma híbrida entre *C. Andersonii* e *C. gigas*); brácteas verde-amareladas com máculas transversais de vermelho-acastanhado escuro; lobo terminal do labelo amarelo e esparsamente pontilhado de vermelho. (Minas Gerais).  
11 — *C. intermedium* BRADE.
- 10a — Inflorescências paniculadas as vezes com poucos ramos, raramente singelas e racimosas . . . . . 11
- 10b — Inflorescências singelas racimosas, mui raramente ramificadas . . . . . 16
- 11a — Sépalos com menos do que 12 mm. de comp., bastamente maculados de vermelho-acastanhado . . . . . 12
- 11b — Sépalos de mais de 15 mm. de comp., com coloração de fundo amarelo ou pardo, com pintas ou sombras de vermelho-acastanhado . . . . . 13
- 12a — Flores amarelas esparsamente maculadas de vermelho-rufescente; sépalos de 9 mm. de comp.; inflorescências bastas. (Paraná)  
12 — *C. Dusenii* SCHLTR.
- 12b — Flores esverdeadas e bastamente maculadas de pardo ou vermelho-acastanhado, apresentando-se por isto escuras quando vistas de maior distância. (Brasil central até às Guianas e Pará).  
13 — *C. parviflorum* LINDL.
- 13a — Flores verde-pálidas ou verde-amareladas, pintalgadas de castanho; labelo no lobo terminal com as margens crespas e crenuladas, ápice emarginado. (Minas ao Paraguai).  
14 — *C. virescens* REICH. F. & WARM.
- 13b — Flores com predominância da coloração vermelho-acastanhada ou arroxeada ou vinosa . . . . . 14



- 14a — Flores caracterizadas pela predominância da côr vermelho-vinosa; sépalos e pétalos relativamente estreitos, os primeiros de 5-7 e os últimos de 7-8 mm. de larg. mediana; plantas paludícolas ou de terrenos turfosos. (São Paulo e Minas). 15 — *C. falcilobum* HOEHNE & SCHLTR..
- 14b — Flores com as pintas menos bastas e vermelho-acastanhadas ou arroxeadas; sépalos e pétalos de mais de 8 mm. de larg. mediana . . . . . 15
- 15a — Sépalos de 15-16 mm. de comp., com pintas vermelho-fuscas que se adensam nas extremidades, de 8-9 mm. de larg.; lobo terminal do labelo transversalmente elíptico, profundamente emarginado em seu ápice, deixando o recorte um sino estreito e profundo, margens pouco crespadas. (Minas Gerais e Mato Grosso). 16 — *C. vernum* REICHE. F. & WARM..
- 15b — Sépalos purpúreo-fuscos, o dorsal de 16-18×13-15 mm. e laterais de 18-20×10-12 mm.; pétalos na base amarelados e do meio para cima purpúreo-fuscos; lobo terminal do labelo reniforme em posição transversal, com extremidade inteira, arredondada e margens crespadas e crenuladas. (Minas Gerais, S. Paulo, etc.). 17 — *C. Brandonianum* BARB. RDR..
- 16a — Pseudobulbos de mais de 8 cm. de alt.; sépalos nas extremidades acastanhadas; pétalos amarelo-pálidos esparsamente pintalgados de escuro e assim manchados nas extremidades; lobo terminal do labelo no meio recurvado de modo a parecer emarginado, com as margens crespadas e crenuladas. (Minas Gerais, São Paulo etc.) 18 — *C. Eugeniei* REICHE. F..
- 16b — Pseudobulbos de 10-20 cm. por 2-4 cm. de espessura mediana; sépalos de 15 mm.; pétalos pintalgados de vermelho, de 12 mm., ápice arredondado; labelo nos lobos laterais com 3 e no mediano com 2 linhas vermelhas transversais, êste truncado no seu ápice. Plantas campestres. (Mato Grosso e Goiaz). 19 — *C. lineatum* REICHE. F..
- 16c — Pseudobulbos geralmente com menos do que 8 raramente até 10 ou mais cm. de alt. . . . . 17
- 17a — Pseudobulbos quasi esféricos, pequenos, de 13-15 mm. de alt.; brácteas mais compridas que as flores e estas de 2 cm. de diâmetro quando distendidas, sêsseis, vermelhas, ereto-patentes; lobo terminal do labelo no ápice truncado ou arredondado, margens crespadas. (Paraguai). 20 — *C. galeandroides* COGN..
- 17b — Pseudobulbos de mais de 3 cm. de alt. mais ou menos cônico-fusiformes ou ovoide-oblongados; brácteas mais curtas do que o ovário, raro do comp. dêle; flores com mais de 2 cm. de diâmetro 18
- 18a — Labelo de 8 mm. de comp. e 12 mm. de larg. entre as extremidades dos lobos laterais quando distendido; sépalo de 10-12 mm. de comp. e pétalos de 9-11 mm. de comp.; flores amarelo-áureas com máculas e pintinhas vermelho-acastanhadas. (São Paulo e Minas). 21 — *C. lissochiloides* HOEHNE & SCHLTR..
- 18b — Labelo de mais de 8 mm. de comp. e sépalos e pétalos de mais de 10 mm. de comp. . . . . 19
- 19a — Labelo com os lobos laterais oblongo-falciformes, arredondados na extremidade, atropurpúreos por dentro e roseos por fora, lobo terminal internamente furfuráceo-pubérulo; sépalos e pétalos nas extremidades róseo-avermelhados, na base amarelos. (Brasil central e Paraguai). 22 — *C. purpurcum* REICHE. F. & WARM..
- 19b — Labelo com os lobos laterais não falciformes, mas espatulares, oblongados ou obovais . . . . . 20
- 20a — Sépalos e pétalos de menos de 15 mm. de comp. . . . . 21
- 20b — Sépalos e pétalos de 15-25 mm. de comp. . . . . 22
- 21a — Calo do disco labelar em forma de crista, lobo terminal côncavo nas margens não crespado nem ondulado; pseudobulbos de 3-4 cm. de alt. (Brasil setentrional-oriental). 23 — *C. cristatum* LINDL..
- 21b — Calo do disco labelar espêsso e verrucoso, labelo todo uniformemente róseo-pálido, no lobo terminal furfuráceo-pubérulo; pseudobulbos de 4-6 cm. de alt. (Minas Gerais etc.). 24 — *C. pallidum* REICHE. F. & WARM..
- 22a — Labelo mais curto que os sépalos laterais, de âmbito arredondado, sôbre o unguículo na base retuso, no ápice do lobo terminal não emarginado, redondo (isto é, largo-reniforme) convexo, internamente furfuráceo-pubérulo. (Brasil central). 25 — *C. triste* REICHE. F. & WARM..
- 22b — Labelo mais curto que os sépalos laterais, de âmbito orbicular-quadrangulado, na base sôbre o unguículo cordado, na extremidade do lobo terminal profundamente emarginado, largo-reniforme, côncavo, amarelo-claro no centro e nas margens acastanhado. (Brasil central). 26 — *C. pocillum* REICHE. F. & WARM..
- 22c — Labelo mais comprido que os sépalos laterais, de âmbito ovalado, na base sôbre o curto e estreito unguículo truncado, no lobo terminal duas vezes mais longo do que largo, com istmo comprido e estreito, no ápice arredondado e levemente emarginado, margens crespadas e crenuladas, mais ou menos furfuráceo-pubérulo no interior dessa parte. (Baía e Minas Gerais até Espírito Santo). 27 — *C. Blanchetti* REICHE. F.
- Planta paludícola só conhecida pela inflorescência, que é racimosa de mais de metro de altura e florífera no terço terminal. Labelo trilobado com o lobo mediano quasi oboval-obpanduriforme. (S. Paulo). 28 — *C. Bradei* SCHLTR..

1 — *Cyrtopodium gigas* (VELL.) HOEHNE.

SIN.: *Epidendrum gigas* VELL., — "Fl. Fl." vol. IX (1827) táb. 20, texto edit. L. NETTO, nos "Arch. do Mus. Nac., Rio de Janeiro, vol. V (1881) p. 361.

*Cyrtopodium punctatum* COGN., — "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 358 (não LINDL.) e parte da bibliografia alí referida que diz respeito à flora do Brasil, excluído tudo que se refere ao primitivo nome *C. punctatum* LINDL. da América Central e até aos confins setentrionais da América Meridional. Vejam-se ainda as observações abaixo.

Epífita muito robusta (do interior e norte do Brasil, de porte e aspecto vegetativo não diferentes do das seguintes espécies: *C. Aliciae* L. LINDEN & REICHB. F., *C. palmifrons* REICHB. F. & WARM., *C. Pflanzii* SCHLTR., mas bem diferente pela estrutura e tamanho das flores); pseudobulbos geralmente formando céspedes bastas, com raízes espessas com ramificações pneumatóforas, eretos ou levemente reclinados, diretos ou curvados conforme a posição, roliços levemente compridos dos lados e atenuados em ambas as extremidades, depois de áfilos com anéis transversais e bainhas que em suas extremidades, graças aos restos salientes das nervuras se tornam picantes e incomodos, internamente ricos de seiva glutinosa que serve de gôma, de 50-100 cm. de alt. e 3-5 cm. de diâmetro transversal; folhas dísticas, rijas, linear-lanceoladas, acuminadas, para a base atenuadas e um tanto canaliculadas, longitudinalmente atravessadas de nervuras destacadas rijas, quasi sempre graciosamente arcadas para os lados, de 35-60 cm. de comp. e 2-4 cm. de larg. mediana, articuladas na extremidade da bainha que abraça o pseudobulbo; inflorescências eretas, paniculadas, de 60-100 cm. de alt., muito ramificadas e com flores menos aglomeradas do que no *C. palmifrons*, na base com o pedúnculo revestido de bainhas amarelo-esverdeadas, imbricantes, oval-lanceoladas, que se tornam gradativamente maiores em direção ao ponto em que se dá a ramificação, alí bracteiformes, amplas, mais coloridas de amarelo e pintalgadas de máculas e pontos vermelhos, de até 10 × 5 cm. porém também menores e decrescentes em direção ao ápice da panícula; brácteas florais mais crespidas, mais lanceola-

das, mais fortemente pintalgadas de vermelho, igualmente decrescentes da base para o ápice dos ramos, variando assim de 4-1,5 cm. por 1,5-0,8 cm. de larg.; pedicelos com inclusão do ovário de 2-2,5 cm. de comp., patentes e arcados; flores amarelas mas fortemente pintalgadas de vermelho especialmente nos sépalos e com o labelo mais avermelhado, em regra de 2,8 cm. de diâmetro, com os segmentos bem patentes e labelo bem armado no centro; sépalos elípticos, com 7 nervuras mais destacadas entremeadas por outras muito menos aparentes, no ápice levemente aguçados, de 1,8-2 cm. de comp. e 10-13 mm. de larg. mediana, nos bordos um tanto crespidos e ondulados; pétalos do comp. do sépalo dorsal, mas para a base mais atenuados e ápice arredondado quasi truncado com pequena ponta quasi imperceptível, de 11-15 mm. de larg. mediana, amarelos sem pintas raramente com esparsos pontos vermelhos, as vezes quasi elíptico-arredondados; labelo trilobado, na base longitudinalmente unguiculado, lobos laterais eretos, obliquamente oval-espatuliformes, um pouco ondulados, de 7-8 mm. de comp. e 5-6 mm. de larg., o mediano em regra mais curto ou do comp. dos laterais, estendido para diante e levemente curvado para trás, com bordos crespos e no meio com a margem erguida e recortada, de 5-6 mm. de comp. e 10-12 mm. de larg.; disco, entre os lobos laterais com calo verruculoso que em verrugas mais esparsas se manifesta sobre as nervuras até a base do unguículo, bordos do lobo terminal espessados e verruculosos; coluna na base com um pé de 4 mm. formando com êle um retângulo, ao todo acima do ponto de inserção de 7 mm. de comp., semirolíça e glabra.

Táb. 4, fig. I (Pl. red. a 1/5 e flores e demais detalhes em tam. nat.)

Distr. Geogr.: Brasil meridional, arredores do Rio de Janeiro e interior.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 25.603 — C. SPANNAGEL, n.º 103 (em parte) Mauá, Rio de Janeiro, 10-1927. (Apenas flores destacadas).

Jard. Bot., Rio de Janeiro:

N.º 41.469 — A. C. BRADE, nativa no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, alí florífera em 10-1939. (É o tipo pelo qual reconduzimos a espécie ao seu nome verdadeiro).

Observ. Pelo fato das plantas não oferecerem diferenças especificamente suficientes para uma separação, fôram sempre confundidas as espé-

cies afins do *C. punctatum* LINDL. que tem a sua distribuição geográfica na América Central. Poderemos verificar as diferenças que se evidenciam pelo desenho que reproduzimos na tábua 4, por nos haver sido fornecido material cotípico do *C. punctatum* LINDL. de Costa Rica, pelo DR. A. C. BRADE, que observou em nota juntada ao mesmo que SCHLECHTER já havia emitido o parecer que provavelmente a planta do Brasil assim sempre classificada, não deveria pertencer a esta espécie.

O desenho bastante deficiente dado por VELLOSO não deixa dúvida alguma a respeito do fato que o material recolhido e citado para os arredores do Rio de Janeiro, pertence efetivamente à espécie por êle reproduzida sob o nome de *Epidendrum gigas*.

No *C. punctatum* LINDL. (n.º 1.005 A. C. BRADE, Costa Rica, lados do Pacífico, 4-1910), as flores são mais crespadas e apresentam as seguintes dimensões: sépalos oblongo-espataulares, crespados, quasi obtusos no ápice, com pequena ponta, 20 mm. de comp. e 8-9 mm. de larg., os laterais sempre um pouco mais estreitos; pétalos obovais, para a base longamente atenuados, ápice obtuso, de 18 mm. de comp. e 10 mm. de larg.; labelo de 18 mm. de larg. e 12 mm. de comp. internamente no lobo mediano pubescente e com calo não desmanchado em verrugas até a base do unguículo. Mas o que bem distingue esta espécie é a coluna fortemente engrossada para a extremidade, de apenas 5 mm. de comp. e com pé de 3 mm. de comp.. Além disso é para notar que os pétalos apresentam geralmente espessamento central na parte atenuada da base. Táb. n.º 4, fig. II (mostrando os detalhes florais)

A sinonimia do *C. punctatum* e sua relação com o *C. gigas* (VELL.) HOEHNE, precisa ser posta de margem por nos ser impossível no presente momento esclarecê-la convenientemente. Fica firmado, entretanto, que as citações de *C. punctatum* LINDL. para o Brasil, devem ser suspeitadas, pois referir-se-ão quasi sempre às espécies afins mencionadas na descrição.

Não consideramos também igual com o *C. punctatum* o *C. Saintlegerianum* REICHB. F. que aparece no interior do Brasil, por ter flores de estrutura e colorido diferentes.

- 2 — **C. Saintlegerianum** REICHB. F., — "Gardn. Chron." nova série, vol. XXIII (1885) p. 756, ser. 3, vol. IV (1888) p. 180, fig. 20, "Flora" vol. LXVIII (1885) p. 301; — "L'Orchidoph." (1885) p. 195; — "Journ. of Hort., London", vol XII (1886) p. 225, fig. 46; — "Kew Bull." Add. Ser. 1V, p. 140.

SIN.: Em parte *C. punctatum* LINDL. nas diferentes citações bibliográficas.

*C. punctatum* var. *Saintlegerianum* HORT., — STEIN, - "Orchideenbuch" (1892) p. 181, fig. 62; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man." edit. 7 (1877) p. 320.

*C. punctatum* HOEHNE (não LINDL.) — "Com. L. T. Estr. M. Gros.-Amazonas", Bat. part I (1910) p. 42, táb. 30.

*Epífita de porte e aspecto vegetativo não diferente do C. gigas* (VELL.) HOEHNE e afins mas com flores diferentes na estrutura. Inflorescências mais baixas ou da altura das fôlhas, ramificadas bastamente e com bainhas laxamente imbricantes na base e até perto da ramificação sob os ramos com brácteas membranáceas crespadas e pintalgadas de vermelho que variam na sua forma e tamanho decrescendo paulatinamente para o ápice; ramos patentes quasi horizontais ou levemente ascendentes; brácteas florais onduladas até crespadas em suas margens, mais ou menos lanceoladas e sombreadas de vermelho, variando de 3-1,5 cm. de comp.; pedicelo com o ovário de 2,8-3,2 cm. de comp., patentes; flores amarelo-alaranjadas, com pintas acastanhadas laxamente distribuídas nos sépalos, de 4 cm. de diâmetro quando distendidas; sépalos oblongos levemente espataulados, nas margens ondulados e crespados, ponta obtusa e levemente apiculada, de 2,5 cm. de comp., 1,4 cm. de larg. na parte superior, os laterais um pouco obliquados e menos arredondados no ápice; pétalos obovais para a base atenuados cuneiformemente, de 2-2,2 cm. de comp. e 11-12 mm. de larg. no ápice arredondados e levemente apiculados; labelo com os lobos laterais quasi obovais arredondados, com base larga e extremidade arredondada, eretos, nas margens não crespados, de 8 mm. de comp. e igual larg. o lobo mediano muito mais curto do que largo, de âmbito quasi transversalmente retangular, com as margens fortemente espessadas e verruculosas, crespadas, não emarginado mas levemente arcado, de 12 mm. de larg. e apenas 4 mm. de comp. mediano, no disco entre os lobos laterais com calo verruculoso elevado, mais ou menos dividido no meio que deixa duas pequenas arestas junto às margens do unguículo até a sua base, larg. total do labelo quando distendido 20 mm. e comp. com inclusão do unguículo de 4 mm. ao todo de 12 mm. apenas; coluna como no *C. punctatum* LINDL., isto é, curta e espessada para a extremidade em torno da antera, de 6 mm. de alt. e com pé de apenas 2 mm. de compr.

Táb. 4 fig. III, (mostrando os detalhes florais)

Distr. Geogr.: Mato-Grosso, regiões de cerrado e de cerradões.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 36.306 — F. C. HOEHNE, cultivado em S. Paulo, de Corumbá, Mato-Grosso, 9-1936.

Observ.: Considerando que o conjunto estabelecido com tanta heterogeneidade para o *C. punctatum* LINDL. se desfez em muitas espécies bem caracterizadas e que também esta, do interior do Brasil, se distingue bastante do *C. gigas* (VELL.) HOEHNE bem como dos *C. Pflanzii* SCHLTR. e *C. Aliciae* L. LINDEN & REICHB. F. preferimos restabelecer a espécie que havia sido considerada apenas variedade por uns e completamente igual segundo outros, com o *C. punctatum* LINDL., cuja distribuição geográfica pensamos estar limitada à America Central e até à Colômbia e Venezuela.

3 — *C. Aliciae* L. LINDEN & ROLFE, - "Lindenia", vol. VIII (1893) p. 73, táb. 371; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man." edit. 7 (1874) p. 319; — J. J. LINDEN, - "Orch. Exot." p. 722; — "Kew Bull." (1894), App. II, p. 37, Addit. Ser. IV, p. 140; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 361.

SIN.: *C. punctatum* L. O. WILLIAMS (não LINDL.) — "Lilloa", vol. IV (1939) p. 368 (em parte).

*Pseudobulbos* alongados, robustíssimos, cônico-fusiformes, multianelados, numerosos e bastamente agregados, eretos ou levemente arcados, roliços ou um tanto compressos dos lados, no comêço completamente revestidos pelas bainhas das fôlhas, mais tarde despídos, verde-amarelados até acastanhados com anéis fuscoscuros em número de 8-10 e ao todo de 25-30 cm. de alt. por 5-7 cm. de diâmetro transversal; fôlhas de 7-10, alongadas, coriáceas, linear-lanceoladas, agudas, trinervadas, ereto-patentes, para a base estreitadas e plicadas, no restante bastante côncavas, no verso um pouco mais pá-lidas, de 30-50 cm. de comp. e 2-3 cm. de larg. mediana; inflorescência robusta, comp. das fôlhas ou seja de 70-90 cm. de alt., ramosa e no pedúnculo com espaçadas bainhas fortemente apressas, de 7-11 mm. de grossura, ramos alternantes, ereto-patentes até ascendentes, longos e robustos, simples e com 6-10 flores, constituindo assim uma panícula piramidada multi-

flora; brácteas membranáceas, verde-amareladas com máculas fusco-avermelhadas, as dos ramos de 3,5-5 cm. de comp. e 1,5-2 cm. de larg., as florais de 1,5-2 cm. de comp. e 6-10 mm. de larg., estreitamente ovaladas até oval-lanceolares, aguçadas até acuminadas, nas margens levemente onduladas; pedicelos patentes, delgados, levemente sinuosos, verde-pálidos, com inclusão do ovário de 1,5-2 cm. de comp.; flores medianas, com os segmentos patentíssimos; sépalos quasi iguais entre si, elíptico-obovalados, obtusos e fortemente ondulados, levemente côncavos, com 7-9 nervuras, para a base contraídos, verde-amarelados e semeados bastamente de máculas pupúreo-fuscas, de 11-13 mm. de comp. e 6-8 mm. de larg., os laterais mais obliquados; pétalos obovais, no ápice arredondados e levemente apiculados nos bordos ondulados, do comp. do sépalo dorsal, isto é, de 11-12 mm. de comp. e 7-8 mm. de larg., para a base um tanto contraídos em cunha, com 9-11 nervuras longitudinais; labelo do comp. dos sépalos laterais, em seu âmbito quasi duas vezes mais largo do que longo, longa- e estreitamente unguiculado, na base truncado ou subcordado, carnoso, patente e com o ápice levemente incurvado, lobos laterais erguidos, oboval-oblongados, no ápice quasi truncados, margens inteiras, não ou mui pouco onduladas, alvo-esverdeados com pintas e máculas vermelhas, lobo terminal muito mais curto, oval-suborbiculado, no ápice truncado, não emarginado, com as margens inteiras e lisas, disco entre os lobos laterais com crista hemisférica e crenulada e como o lobo terminal amarelo e pintalgado de vermelho, com total 11-12 mm. e larg. 16-20 mm.; coluna curta, clavada, ereta e levemente incurvada, semi-cilíndrica, alvo-esverdeada, na face deluidamente avermelhada, de 4-5 mm. de alt.; cápsula perfeita desconhecida pelo autor da espécie.

Táb. 5

Distr. Geogr.: Pernambuco.

Mat. Exam.: Herb. A. G. Schulz, Argentina:

N.º 573 — Guitilipe, Chaco Argentina, 10-1935 (com a nota: epífita prefere *Schinopsis Lorentzii*). (No Depart. Bot. Est. n.º 37.961).

Inst. Darwinion, Argentina:

S/n. — S. VENTURI, n.º 1.415, Tucuman, Argentina, 15-11-1922.

Observ.: Esta espécie poderia ser considerada apenas variedade do *C. punctatum* LINDL., não fosse de flores menores e labelo com o lobo mediano tão curto e pétalos tão unguiculados.

- 4 — *C. palmifrons* REICHB. F. & WARM., — ex REICHB. F., - "Otia Bot. Hamburg." vol. II (1881), táb. 88; — WARMING, - "Symb. Fl. Br. Centr." part. XXX (1882) p. 850, táb. 6, fig. 3; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1902) p. 367; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen", (1914) p. 351.



FIG. 1 — *Cyrtopodium palmifrons* REICHB. F. & WARM., quando no estado ótimo nas culturas. Reparem-se as raízes pneumatóforas que ficam cretas sobre as normais.

Epífita em porte semelhante ao *C. punctatum* LINDL., com pseudobulbos fusiformes roliços, para a base atenuados e do meio para cima bem enfiados; folhas não diferentes das das espécies afins; inflorescência ramificada, semelhante à da espécie citada, porém mais compacta, com ramos mais divaricados e flores menores entre brácteas patentes, côncavas, oblongo-ligulares, no ápice arredondadas e abruptamente terminadas em ponta apiculada, muito onduladas, de 10-12 mm. de comp. e 6-7 mm. de larg. mediana; flores medianas, isto é, de mais ou menos 3 cm. de diâmetro; sépalos patentíssimos, levemente aconchavados, de igual comp., oval arredondados, muito ondulados, avermelhados com tracinhos amarelo-esverdeados, às vezes também mais amarelados, de 10-11 mm. de comp. e 9-19 mm. de larg. mediana, os laterais mais oblíquos; pétalos oval-arredondados, no ápice arredondados, quasi truncados, nas margens levemente ondulados, de coloração amarela, com manchas ou pontos numerosos e pequenos de vermelho, de 9-11 mm. de comp. e 7-9 mm. de larg.; labelo mais curto que os sépalos laterais, âmbito semi-circular, triangulado, longa- e estreitamente unguiculado, acima do unguículo cordiforme emarginado, os lobos laterais eretos, transversalmente ovais, no ápice arredondados, nas margens crespos, o mediano relativamente mais comprido e mais estreito do que no *C. punctatum*, na frente crenulado e profundamente retuso, ao todo de 7-8 mm. de comp. e 8-10 mm. de larg. (entre as extremidades dos lobos laterais), no disco entre esses lobos com calo pluri-tuberculo-

so, amarelo e nas margens vermelho; coluna curta, claviforme, incurvada, amarelada; cápsula desconhecida.

Táb. 6, fig. 1 (seg. WARMING) e 7

Distr. Geogr.: Minas Gerais e até Santa Catarina e Paraná.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 29.398 — CAMPOS NOVAIS, C. G. S. P., n.º 3.300, Campinas, 1895; — n.º 29.408 — RICARDO KRONE, sem indicação e número e data (apenas flores destacadas); — n.º 29.850 — F. C. HOEHNE, interior de S. Paulo, cult. no Jardim Botânico do Estado, 28-9-1932; — n.º 31.021 — FELISBERTO ZOEGA, Cidade Jardim, Capital, S. Paulo, em 30-9-1933.

Herb. A. C. Brade:

N.º 8.303 — WALTER PETRY, Ribeira de Iguape, S. Paulo, 11-1923.

Observ.: De acordo com a descrição e o material visto, esta espécie é realmente muito próxima e deve ter sido confundida muitas vezes com o *C. punctatum* LINDL. do qual se distingue pelas flores mais aglomeradas, menores e mais avermelhadas no labelo. Apesar do seu porte assás robusto é, incontestavelmente, a de labelo menor e mais bem dividido nos lobos. Sua maior afinidade está evidentemente no *C. gigas* (VELL.) HOEHNE.

- 5 — *C. paranaense* SCHLTR., — "Orchideenflora Paraná", no "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XVI (1920) p. 333.

SIN.: *Cyrtopodium palmifrons* KRAENZL. (não de REICHB. F. & WARM.), — "Koengl. Svensk. Vet. Akadem. Handl." vol. XLVI n.º 10, p. 64.

*C. Andersonii* PORSCHE (não R. BR.) na: Wettstein, "Antoph. & Pteridophyt." (1908) p. 135.

Terrestre, creta de até 1 m. de alt., com rizoma muito curto; raízes sinuosas, glabras; pseudobulbos fusiformes, plurifoliados (6-8) de 30-80 cm. de alt., dos lados levemente comprimidos, no meio de 3 cm. de espessura; folhas lanceoladas até ligular-lanceoladas, aguçadas, para a base atenuadas, plicadas em pseudo-pedúnculo, ao todo de 40 cm. de comp. e no meio de até 4 cm. de larg.; inflorescências paniculadas, com pedúnculo de até 30 cm. de alt. ornado com espaçadas bainhas fortemente apressas, com a parte florífera de até 60 cm. de alt., bastamente multiflora; brácteas clípticas, aguçadas ou api-

culadas, mais ou menos do comp. do ovário; flores no gênero entre as medianas, segundo o coletor com sépalos verde-amarelados e pétalos e labelo áureos; sépalos elípticos, até oboval-oblongados, apiculados, glabros, de cerca de 1,2-1,6 cm. de comp., os laterais um tanto obliquados; pétalos oboval-elípticos, obtusos, mais largos que os sépalos, glabros; labelo curvado, sobre a base cuneiforme atenuada trilobado, glabro, esplanado de 1 cm. de comp. e entre as extremidades dos lobos laterais com 1,8 cm. de abertura, estes lobos eretos, oblíquos, oval-falciformes, obtusos, o mediano deflexo com istmo largo e muito curto largamente reniforme dilatado, obtusíssimo (não emarginado ou retuso), na margem anterior um tanto crenulado e espessado com o centro mais erguido, no disco com calo formado de grupo verruculoso-rugoso que se estende da base até a base do lobo mediano, com extremidade obtusa; coluna glabra, de 8 mm. de alt.; ovário com o pedicelo glabros, de cerca de 2 cm. de comp.

## Táb. 8, I

Distr. Geogr.: Jacareí, Paraná e toda a zona litorânea salobra do Brasil.

Mat. Cit.: Herb. P. Dusén, do Paraná, — n.º 6.644, fl. set. 1908; — n.º 14.546 e 14.613, fl. fev. 1914; — n.º 15.244, fl. jul. 1914; — n.º 15.518 e 15.530, fl. set. 1914; — n.º 15.603, fl. out. 1914; — n.º 16.155, fl. dez. 1914; — n.º 17.308, fl. nov. 1915 e s/n. frutífera em maio de 1915, todos de Jacareí, Paraná, e n.º 13.750, fl. dez. 1911, de terrenos arenosos do Pontal e n.º 13.546, fl. jan. de 1912, em Guaratuba, nas rochas do litoral do mar.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.: N.º 25.602 — C. SPANNAGEL, Petropolis, Rio de Janeiro (flores avulsas); — n.º 29.406 — R. KRONE, Iguape, S. Paulo, s/d. (flor avulsa); — n.º 29.409 — C. G. G. S. Paulo, n.º 1.576, A. LOEFGREN, Conceição de Itanhaem, S. Paulo, 23-10-1891; — n.º 40.482 — F. BERTAGNOLI JUNIOR, Florianopolis, St. Catarina, 26-4-1939; — n.º 40.964 — A. F. VIEGAS, n.º 2.870, Fazenda Riqueza, S. Paulo, 6-11-1938; — n.º 41.858 — F. C. HOEHNE e A. GEHRT, Caraguatatuba, S. Paulo, 8-12-1939; — n.º 44.428 — D. BENTO PICKEL, n.º 3.741, Tapera, Pernambuco, 12-12-1934.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:

N.º 18.713 — A. DUCKE, Alto Ariramba (Rio Trombetas) no Herb. Amazonense, do Pará, n.º 14.939, com a nota: "pseudobulbos de até 1 m. alt., fl. amarela", 8-10-1913; — n.º 43.519 — Idem, cult. no Jardim Bot., Rio de Janeiro, 9-1940.

Herb. A. C. Brade:

N.º 8.302 — BRADE, nas areias de Iguape, S. Paulo, 9-1922.

Observ.: "Esta espécie aproxima-se efetivamente do *C. palmifrons* REICHB. F. & WARM., com o

qual KRAENZLIN a havia confundido", asseverou SCHLECHTER, "mas dêle distingue-se bem pela coloração das flores e pelo labelo diferentemente construído cujo lobo mediano não é emarginado na extremidade e pelo disco labelar tri-partido". Nós diremos entretanto que ela é muito parecida com o *C. Andersonii* R. BR., com o qual a confundem por ter o mesmo porte, apenas mais esguio.

Var.: **Pickelii** HOEHNE.

Planta perfeitamente como no tipo da espécie; tanto no que concerne aos pseudobulbos como às folhas e inflorescência, mas flores maiores, sépalos e pétalos mais oblongados; os primeiros de 20 x 9 mm. e os últimos de 18 x 10 mm.; labelo no ápice levemente retuso e com o bordo no centro erguido.

## Táb. 8, II

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 31.668 — B. PICKEL, n.º 3.425, João Pessoa, Paraíba, terrenos arenosos do "taboleiro", 16-11-1933.

Observ.: Esta variedade representa o extremo máximo no desenvolvimento das flores desta espécie.

6 — **C. Andersonii** R. BR., — "Ait. Hort. Kew", Edit. secund, vol. V (1823) p. 216; — LODD., — "Bot. Cab." táb. 121; — "Bot. Mag." táb. 1.800; — SPRENG., — "Syst. Véget." vol. III (1826) p. 729; — LINDLEY, — "Gen. and Spec. Orchid." (1832) p. 188 e "Bot. Regist." vol. XXVII (1849) táb. 8 e Misc. p. 49, "Gardn. Chron.", (1841) p. 230 e no "Hook. Lond. Journ. of. Bot." vol. I, p. 188 e vol. II, p. 672; — BEER, — "Prakt Stud. Fam. Orch." (1854) p. 226; — DUCHARTRE, — "Man. Gén. des Pl.", vol. IV, p. 520; — REICHB. F., — "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 667; — GRISEB., — "Fl. Brit. W.-Ind. Isl." p. 630, "Cat. Pl. Cub." p. 265; — SAUVALLE, — "Fl. Cub." p. 230; — DU BUYSS., — "L'Orchidoph." p. 299; — VEITCH, — "Man. Orch. Pl." vol. IX, p. 37; — PFITZER, — "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf." vol. II, 6 (1889) p. 158, fig. 160-E; — STEIN, — "Orchideenbuch", (1892) p. 181; — BOIS, — "Orchid." p. 125; — KERCHOV, — "Livre des Orchid." (1874) p. 123, fig. 87-E; — WILLIAMS, — "Orch. Grow. Man." edit. 7, p. 319; — J. J. LINDEN, — "Orch. Exot." p. 722; — COGNIAUX, — "Dict. Icon. des Orch."

Cyrt. táb. 2; — Idem, — “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 361; — SCHLTR., — “Die Orchideen”, (1914) p. 350 e varios outros lugares; — F. C. HOEHNE, — “Album de Orch. Bras.” (1930) p. 71, fotografia etc.

SIN.: *Cymbidium Andersonii* LAMBERT ex ANDREWS, — “Bot. Reposit”. vol. X (1811) p. 651.

*Cyrtopodium glutiniferum* RADDI, — “Mem. Fis. Soc. Ital. Modern.” vol. XIX (1823) p. 220, com tábula; — SAVI, — “Fl. Ital.” vol. III, táb. 97; — LINDLEY, — “Gen. and Spec. Orch.” (1832) p. 188.

*C. flavum* LINK & OTTO, — ex. REICHB., — “Ic. Bot. Exot.” vol. II (1825) táb. 7; — MUTEL, — “Mem. sur plus. Orch. Nouv.” part. I (1840) p. 28 e part. II (1842) p. 14.

*Epidendrum polyphyllum* VELL., — “Fl. Fl.” vol. IX (1827) táb. 17, texto edit. NETTO, — “Arch. Mus. Nac.” vol. V (1881) p. 360.

*Tylochilus flavus* NEES, — “Verh. Gartenb. Gesellschaft Berlin”, vol. VIII (1832) p. 191, táb. 3.

*Cyrtopodium Godseffianum* HORT., — “Orch. Rev.” vol. II (1894) p. 159.

Terrestre ou rupícola de porte variável de acordo com o meio ambiente em que medra, vegetando sobre as rochas expostas das serras de Minas; pseudobulbos cespitosamente reunidos, eretos, rijos, carnosos, fusiformes, para a base e ápice atenuados, folíferos apenas no primeiro ano, depois despidos e cobertos pelos restos das bainhas e finalmente anelados, com as extremidades geralmente espinhosas graças aos restos das folhas que remanesçam ali, variáveis de 28-90 cm. de alt. por 2-5 cm. de diâmetro transversal, muito suculentos e a seiva gomifera glutinosa; folhas 8-12 em cada pseudobulbo, alongadas, linear-lanceoladas, acuminadas, trinervadas, verde até verde-amareladas, de 30-70 cm. de comp. e 2-6 cm. de larg. mediana, com nervuras espessas em sentido longitudinal; inflorescência paniculada (mas às vezes também racimosa), com ramos patentes, um tanto piramidada, de 9-16 dm. de alt. e com pedúnculo de 1-2 cm. de diâmetro revestido esparsamente com bainhas fortemente apressas, amareladas e estrioladas de 4-8 cm. de comp., sendo as superiores aguçadas; ramos alternados, robustos, patentes e esparsifloros, em regra simples e com 8-15 flores; pedicelos delgados, patentes, levemente arcados, com inclu-

são do ovário de 2-3 cm. de comp.; brácteas lanceolares, côncavas, patentes, os ramais de 3-5 cm. por 1,5-2,5 cm. de larg. as florais menores; flores patentes, com os segmentos bem distendidos, cheirosas; sépalos membranáceos, mais ou menos iguais entre si, largo-elípticos, ovalados, obtusos e até arredondados e levemente apiculados, nas margens não ou mui levemente ondulados, uniformemente amarelados com tonalidades verdes para a ponta, de 18-22 mm. de comp. e 13-17 mm. de larg., os laterais um tanto oblíquos; pétalos largamente obovalados, ápice arredondado e levemente apiculado, margens não onduladas, dorso ligeiramente carenado, do comp. do sépalo dorsal, para a base cuneiformemente atenuados, com 9-13 nervuras, que para a parte superior se ramificam levemente, coloração amarelo-citrina, com tonalidade de verde para a extremidade terminal, de 18-23 mm. de comp. e 12-15 mm. de larg. mediana; labelo do comp. dos sépalos laterais, de âmbito um pouco mais largo do que longo quando distendido, sésil ou subsésil, base truncada, os lobos laterais curtos, eretos, obovais, de ápice arredondado, margens inteiras e não onduladas, lobo terminal nas margens levemente ondulado e subcrenulado, incurvado, quasi quadrado-reniforme, e no ápice arredondado, disco entre os lobos laterais espessado e longitudinalmente sulcado, colorido uniformemente amarelo-citrino, às vezes o disco um pouco mais escuro, ao todo de 18-22 mm. de comp. sobre 20-25 mm. de larg. entre os lobos laterais; coluna ereta, um tanto incurvada, semicilíndrica, verde-amarelada, pálida, às vezes um pouco acastanhada, de 5-6 mm. de alt.; cápsula pendente ou recurvada, largo-elíptico-oblongoide, obtusamente trigôna, com 6 espessas costelas e sulcos entre as mesmas, para a base atenuada de perto e no ápice arredondada, de 7 cm. de comp. e 4 cm. de espessura mediana, com numerosíssimas sementes paleáceas.



Fig. 2 — *Cyrtopodium Andersonii* R. Br. sobre rochas completamente expostas ao sol, no sul de Minas Gerais.

## Táb. 9, I

Distr. Geogr.: Todo o Brasil interior sêco.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 8.981 — F. C. HOEHNE, Areião, Município St. Bárbara do Mato-Dentro, Minas Gerais, 6-11-1923; — n.º 24.961 — Idem, col. part. 247, oferecida ao Depart., Morro S. João, Distr. Federal, Botafogo, 12-1914.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:

N.º 41.271 — BRADE, n.º 16.136, Corcovado, Rio de Janeiro, 22-9-1939. (Tende muito para o *C. cardiochilum* LINDL.).

Observ. Esta espécie é realmente a que se distingue pelas flores volumosas, pois são grandes e têm os segmentos amplos, de cor amarelo-citrino vivo ou levemente alaranjado. O *C. paranaense* SCHLTR. é a metade menor e tem flores mais esverdeadas.

6a — Var. **flavescens** COGN., — “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 363.

SIN.: *Cyrtopodium flavescens* COGN. — “Journ. des Orch.” vol. VI (1895) p. 74 e na “Lindenia” vol. X, p. 84 e “Kew Bul.” (1896), Append. II, p. 9, Addit. Ser. IV, p. 140.

Pseudobulbos fusiformes alongados, mui levemente comprimidos dos lados, verde intensos, com numerosos aneis das fôlhas derrubadas que se mostram mais acastanhados e estão colocados alternadamente um tanto obliquamente ora da direita ora da esquerda, ao todo de 2-45 cm. de alt. por 14-16 cm. de diâmetro transversal; as fôlhas não descritas pelo autor por não existirem no material original; haste robusta, de 1,10 m. de alt., ornada com muitas bainhas oval-lanceoladas, acuminadas, de 5 cm. de comp., de que as quatro inferiores são acastanhadas e mais fortemente apressas ao pedúnculo e as restantes amarelo-esverdeadas e destacadas, no quarto terminal ramificado em panícula estreita, multiflora, isto é, apenas ramificada um pouco na parte basal; flores de 3,5-4 cm. de diâmetro; sépalos bem patentes, membranáceos, ovais, ápice aguçado, mais ou menos planos, verde-amarelados; pétalos muito patentes, um tanto convexos, largamente ovalados, no ápice arredondados e ligeiramente apiculados, amarelo-pálidos e na extremidade um pouco esverdeados; labelo notadamente mais curto que os sépalos e pétalos, bastante côncavo, articulado ao pé da coluna, de coloração amarelo-limão, duas vezes mais largo que longo e em posição estendida

perfeitamente trilobado, lobos laterais torcidos-erectos, obliquamente arredondados, o terminal reflexo em ângulo reto com a parte basal, mais ou menos plano, largamente reniforme arredondado, no centro terminal ligeiramente inciso, disco entre os lobos laterais com calo verruculoso e abaixo dêle com esparsas papilas ou calos pequenos; coluna direita, na face e no pé alvacenta e dorsalmente um tanto esverdeada, com antera unilocular de coloração acastanhada, com um traço verde, com duas políneas em retináculo arcado; cápsula não referida.

Distr. Geogr.: Guianas e Venezuela.

Mat. Cit.: Exemplares cultivados na Belgica, pela Horticultura Internacional, importados da Guiana venezuelana, e floridos nas estufas no mês de abril.

Observ.: Na descrição original que é a acima traduzida, o autor da espécie fez notar que ela tem afinidade com *C. Andersonii* R. BR. e *C. cardiochilum* LINDL., mas na “Mart. Fl. Br.” preferiu reuni-la como variedade da primeira destas, e considerando que efetivamente o labelo se não aparta daquele desta citada, concordamos com êle. O mesmo não fizemos entretanto no caso do *C. cardiochilum* LINDL. pelos motivos que sob a sua descrição apresentamos.

A coloração mais amarelo-esverdeada das flores deve-se atribuir talvez ao fato da planta ter florido em estufa na Europa.

6b — Var. **Holmesii** HOEHNE, — “Arq. de Bot. Est. S. Paulo”, nova sér. vol. I (1938) p. 17, táb. 5, f. II.

Pseudobulbos e fôlhas inteiramente iguais aos do *C. Andersonii* R. BR.; inflorescência alta e paniculada, ornada de brácteas amplas, patentes, amarelas e maculadas de vermelho; pedicelo com o ovário ereto-patentes, na parte terminal um tanto curvados; flores amarelo-citricas, mas com os sépalos na parte externa dos dois terços superiores um tanto acastanhados; sépalos elíptico-ovovais, quasi arredondados no ápice e levemente apiculados, de 18 mm. de comp. e 14 mm. de larg.; pétalos e o labelo inteiramente iguais entre si, do comprimento dos sépalos, porém mais nitidamente obovados, atenuados para a base e no ápice arredondados e com os bordos levemente incurvados e ao todo mais ou menos aconchavados, de 18 mm. de comp. e 12 mm. de larg. mediana, como os sépalos uniformemente amarelo-citricos e lisos sem crespado; labelo assim totalmente igual aos pétalos; coluna ereta, espessa, no ápice

levemente bilobada e na base com rudimentos de estaminoides, ao todo de 7-8 mm. de alt., com antera incumbente e levemente biloculada, duas políneas sôbre retináculo retangular, estigma circundado inferiormente por membrana denticulada, cava e fértil.

## Táb. 10

(Junto com *Pleurothallis guarujaensis* HOEHNE)

Distr. Geogr.: Serra da Mantiqueira, Rezende, Estado do Rio de Janeiro.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 38.743a — C. M. HOLMES, Rezende, Estado do Rio de Janeiro, em cultura, entre exemplares do tipo da espécie, em 12-10-1937.

Observ.: Nesta variedade se constata um caso de atavismo, isto é, de retrocesso na transformação do pétalo impar do perianto, que assim se mostra perfeitamente igual aos do par, mas com os bordos levemente incurvados, todavia sem qualquer vestígio de lobos ou ainda do calo, como mostramos na tábula referida.

Tivessemos material de procedência ignorada diríamos que preferível seria considerar este caso como espécie. Todavia as circunstâncias de haver sido colhido entre exemplares do tipo do *C. Andersonii* R. BR. e ainda por não serem constatáveis outras divergências, autorizam-nos a considerar isto uma mutação.

Queremos chamar porém atenção para o fato que COGNIAUX e com êle muitos outros autores, confundiram frequentemente, como nós também o fizemos, o *C. Andersonii* R. BR. com o *C. paranaense* SCHLTR. que é menor e mais frequentemente encontrado na zona halófila litorânea desde a Paraíba e até ao Rio Grande do Sul. Comparem-se entretanto os detalhes florais e as dimensões como o colorido das mesmas flores e verificar-se-á que o botânico SCHLECHTER teve carradas de razões ao separá-lo como espécie autônoma.

Por seu turno o *C. intermedium* BRADE, distingue-se do *C. Andersonii* R. BR. quasi exclusivamente por ter as flores pintalgadas de vermelho. Ele deve, efetivamente, ser um híbrido entre este e o *C. gigas* (VELL.) HOEHNE, ou talvez *C. palmifrons* REICHB. F. & WARM., dos quais entretanto só apresenta as pintas vermelhas.

7 — *C. cardiochilum* LINDL., - "Journ. Hort. Soc. Lond.", vol. IV (1849) p. 266; — PAXT., "Mag. Bot.", vol. XVI, p. 369; — REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot.", vol. IV, p. 666; "Linnaea", vol. XLI, p. 129; — STEIN, - "Orchi-

deenbuch", (1892) p. 181; — WILLIAMS, - "Orch. Grow." Man." edit. 7, p. 319; — L. LINDEN, - "Orch. Exot." p. 722.

SIN.: *Cyrtopodium Andersonii* R. BR. var. *cardiochilum* COGN. — "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 363.

Terrestre e rupícola, pseudobulbos e fôlhas não diferentes do *C. Andersonii* R. BR.; inflorescência paniculada mais alta do que as fôlhas com ramos patentes que na sua base ostentam brácteas amarelas, lanceoladas levemente crespadas e flores espaçadas igualmente sôbre bráctas lanceolar-oblongadas, na base atenuadas e ápice acuminado, de 2-4 cm. de comp. e 1-2 cm. de larg. mediana, sendo cada vez menores para as extremidades, porém sempre mais desenvolvidas do que na espécie referida ha pouco; e por serem as flores um pouco mais bastas dos ramos da inflorescência o efeito produzido por elas em combinação com as últimas torna a panícula mais ornamental; pedicelo com o ovário ascendentes quasi retos ou levemente patentes e então um tanto curvados, de 2-2,5 cm. de comp.; flores de 3,5 cm. de abertura na posição natural e inteiramente amarelas; sépalos elípticos mas para a base e ápice ligeiramente atenuados, planos, de 20 mm. de comp. e 13 mm. de larg. mediana, no ápice apiculados, os laterais um tanto oblíquos, com 9-11 nervuras mais destacadas entre si, ligadas em reticulado menos notável; pétalos do comp. dos sépalos, mas na sua base abruptamente atenuados em pseudo-unguículo, no ápice arredondados, de 4 mm. de larg. no natural levemente côncavos; labelo séssil mas cuneiformemente atenuado na parte sob a divisão dos lobos e assim distendido sôbre esta parte arredondado ou truncado, não cordado, ao todo de exatamente 2 cm. de comp. e entre as extremidades dos lobos com a mesma larg., lobos laterais no natural eretos, quando distendidos com o restante de âmbito mais ou menos elíptico-ovalado, sem ondulação e arredondados, de 8 mm. de comp. e igual larg., o lobo mediano sôbre base de 7 mm. de larg. abruptamente cordiforme mas sem recorte basal, e assim com a citada parte basal de 1 cm. de comp. e 12 mm. de larg. ápice obtuso, disco entre os lobos laterais com calo ruminado-verruculoso e dêlc até a base com esparsos calos papiliformes; coluna de 8 mm. de comp., na extremidade incurvada; cápsula desconhecida.

## Táb. 11

Distr. Geogr.: Interior de Minas Gerais, região das serras.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 37.517 — MELLO BARRETO, n.º 4.827, do Jard. Bot. Belo-Horizonte, n.º 8.306, sobre pedras, aos lados da estrada de Conceição, na Ponte de St. Antônio, Mun. de Conceição, Minas, em 1-9-1933.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:

N.º 41.271 — MELLO BARRETO, Serra da Piedade, Minas, cult. no Jardim Botânico, Rio, em 22-9-1939.

Observ.: Embora seja incontestável que esta espécie tenha grande afinidade com o "Sumaré" comum — *C. Andersonii* R. BR. — preferimos conserva-la como autônoma e não como variedade dêste, conforme propuzera COGNIAUX, porque sendo o labelo em a maioria das espécies o característico diferencial e sendo êle aquí inteiramente diferente daquele do *C. Andersonii* R. BR., acresce ainda que também as brácteas são maiores e mais amarelas.

Se se tratasse de uma forma ou variedade esporádica como no caso da var. *Holmesii* HOEHNE, da citada espécie, poderíamos concordar em dá-la como variedade, mas ela é constante, isto prova-se pelo reencontro agora.

Não crêmos que *C. Josephense* BARB. RDR. seja igual com o *C. cardiochilum* LINDL. porquê tendo sido por BARBOSA RODRIGUES descrito em (1891) na "Vellozia", vol. I, edição 2.ª, p. 127, êle o incluiu, na chave alí exposta, entre as que considerou "Microbulbosae" e quando o referiu mais em baixo o fez sob a epigrafe: "Macrobulbosae" e descreveu os pseudobulbos como cônicos, característico que nos confirma ser esta espécie de fato da afinidade daqueles que têm pseudobulbos pequenos meio enterrados nos campos. COGNIAUX parece ter se louvado tão somente no fato que as brácteas são dadas como grandes e as flores como amarelo-esverdeadas e sem dúvida nem reparou que a inflorescência é dada como racemosa, portanto simples e não ramificada como o é sempre a do *C. Andersonii* R. BR.. Cremos, por isto, que *C. Josephense* BARB. RR. seja antes sinônimo do *C. poecilum* REICHB. F. & WARM..

8 — *C. paludicolum* HOEHNE, — "C. L. T. E. M. Gr.-Amazonas", Ann. n.º 5 Bot. part. IV (1912) p. 25, táb. 75.

Terrestre de terrenos úmidos e mesmo alagadiços; pseudobulbos robustos, longos e roliços, para as extremidades atenuados, de 10-35 cm. de alt. e 4-6 cm. de diâmetro transversal, depois de despídos com aneis e bainhas delgadas; fôlhas grandes, rijas, linear-lanceoladas, aguçadas, para a base atenuadas e plicadas

em pseudopecíolo, com 3 nervuras mais destacadas e outras secundárias bem numerosas, de 60-110 cm. de comp. e 2,5-4 cm. de larg.; inflorescências eretas, com pedúnculo forte e levemente sinuoso, roliço, verde-pálido e às vezes um tanto arroxeadado nas proximidades da base, em regra sem ramificações, de 120-220 cm. de alt. e perto da base de 12-15 mm. de grossura, com espaçadas bainhas fortemente amplexicaules, oblongo-acuminadas mas ponta obtusa, de 3-5 cm. de comp.; pedicelo delgado, patente, as vezes meio reflexos, sinuoso, com o ovário de 2,5-5 cm. de comp.; brácteas patentes e até reflexas, côncavas, tenuemente plurinervadas, para os extremos atenuadas, amarelo-claras, de 15-20 mm. de comp. e 5-8 mm. de larg. mediana; flores patentes até subnutantes, amarelo-claras, com segmentos patentíssimos, apenas nos lobos laterais do labelo com pontinhos miudos de vermelho; sépalos pouco aconchavados, com 7-9 nervuras, para a base levemente atenuados e ápice aguçado, de 18-19 mm. de comp. e 8-9 mm. de larg.; pétalos muito mais largos, ovalados, levemente aguçados, um pouco côncavos, amarelo-claros, com 9 nervuras que se ramificam, 18-19 mm. de comp. e 13-14 mm. de larg.; labelo profundamente trilobado, patente, com unguículo curto e estreito, lobos laterais obovalados, arredondados, eretos, com finíssimos pontos castanhos, de 11-12 mm. de comp. e 8-9 mm. de larg. mas na base muito contraídos em unguículo, lobo terminal levemente convexo, internamente plicado, margens onduladas, quasi semi-orbicular, de 15-16 mm. de comp. e 5-6 mm. de larg. na base e acima do meio com 14-15 mm. de larg., amarelo-claro e não salpicado, ápice arredondado não emarginado; coluna ereta, incurvada, espessada para o ápice, amarelo-esverdeada, de 10 mm. de alt. e 3 mm. de espessura.

Táb. 12, I

Distr. Geogr.: Mato-Grosso lados do sul, regiões alagadiças de Itiquira e também no interior de S. Paulo, em terrenos semelhantes.

Mat. Exam.: C. L. T. E. M. G. Amazonas:

N.º 4.134 - 4.138 — F. C. HOEHNE, terrenos alagadiços das cercanias do Rio Itiquira, sul de Mato-Grosso, em 5-1911. (Material guardado no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Depart. Bot. Est.:

N.º 27.136 — Campininha, S. Paulo, 2-1927; — n.º 29.401 — F. C. HOEHNE, Itiquira, Mato-Grosso, duplo da C. L. T. E. M. G. Am., 4.134, 5-1911; — n.º 29.410 — EDWALL, s/n., Franca, S. Paulo, 1906 (com a nota: *C. francanum* n. sp., diagnose na minha gaveta); — n.º 40.489 — PEDRO ARAUJO, Amparo, 11-5-1939, S. Paulo.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:

N.º 35.994 — LUIZ FELJÓ BITTENCOURT, Casa Branca, S. Paulo, em brejos turfosos, 5-1938.

Observ.: Esta espécie distingue-se de outras pelo fato de preferir os terrenos brejosos e alagadiços, o que talvez só ocorre com o *C. parviflorum* LINDL., que, entretanto, é muito menor em todos os sentidos e especialmente nos seus pseudobulbos.

*C. paludicolum* HOEHNE é planta que desperta nossa atenção de distância pelas suas flores amarelo-áureas em pedúnculo singelo de mais de 2 m. de alt. algumas vezes, por crescer entre capins sôbre o qual se destacam as flores.

Na estrutura floral poderíamos compara-lo com o *C. Blanchetii* REICHB. F., mas as flores completamente amarelas com pintas pequenas apenas nos lobos laterais do labelo e pseudobulbos robustos, o distinguem dêle muito bem.

9 — *C. orophilum* HOEHNE, — “Comm. L. T. E. M. Gr. Amazonas”, Ann. 5, Bot. parte I, (1910) p. 42, táb. 31 e no “Fedde, Repert. Spec. Nov.” vol. XIII (1913/15) p. 428.

Terrestre campestre, com pseudobulbos robustos, curtos, cônico-fusiformes, acuminados de perto, agregados, às vezes um pouco comprimidos dos lados, carnosos-viscosos no seu interior, depois de despídos das fôlhas com aneis e de 20-25 cm. de alt. e 35-45 mm. de espessura, pouco atenuadas para a sua base; fôlhas 6-8, rijas, eretas, verde-escuras na face e mais pálidas no lado dorsal, com nervuras destacadas, para a base plicadas e atenuadas para o ápice acuminadas, de 20-50 cm. de comp. e 3-4 cm. de larg. mediana; inflorescência robusta, paniculada, com pedúnculo um tanto sinuoso, e espaçadamente ornado de bainhas fortemente amplexicaules, membranáceas, pálidas, tenuemente estrioladas, de 5-10 cm. distantes entre si e de 2-5 cm. de comp. bem mais altos que as fôlhas, com ramos alternados, levemente arcados, patentes, de 20-30 cm. de comp. que ostentam cada um de 15-20 flores patentes, com segmentos bem distendidos, de 3,5 cm. de diametro, amarelo-pálidas com esparsas máculas cor de canela; brácteas ereto-patentes, oblongo-lanceolares, aguçadas, margens levemente onduladas e amarelas pintalgadas irregularmente de cor de canela ou castanho, as ramulares de 3-4 cm. de comp. e 1-2,5 cm. de larg., as florais gradativamente menores em direção para as extremidades dos ramos; pedicelo com o ovário de 35 mm. de comp.,

subclavado e amarelado; sépalos membranáceos, elíptico-oblongados de ápice agudo, margens levemente onduladas, irregularmente maculadas de castanho-fusco, com 9-11 nervuras, levemente côncavas, de 18-20 mm. de comp. e 10-11 mm. de larg., os laterais um tanto obliquados e menores do que o dorsal; pétalos oval-oblongados, ápice arredondado, largos, margens onduladas, maculados de castanho-avermelhado, 9-nervados, de 16-18 mm. de comp. e 13-15 mm. de larg.; labelo carnosos, rijos, patente, com os lobos laterais eretos, ápice aguçado e de âmbito oval, pouco incurvados, de 6 mm. de comp. e 5 mm. de larg., o terminal do comp. dos laterais, subreniforme arredondado, margens inteiras, onduladas, recurvadas e espessas, amarelo, com 5-8 máculas pequenas na sua base, de 7 mm. de comp. e 9-10 mm. de larg., disco entre os lobos laterais com calo espesso e crenulado, alvo com a extremidade acastanhada; coluna subclaviforme, alvo-amarelada, de 7-8 mm. de comp., levemente incurvada.

Táb. 12, II

Distr. Geogr.: S. Luiz de Cáceres, Mato-Grosso.

Mat. Exam.: C. L. T. E. M. G. Amazonas: N.º 565 — F. C. HOEHNE, Morro da Fumaça, S. L. de Cáceres, M. Grosso, em 10-1908.

Observ.: Esta espécie aproxima-se sem dúvida mais do *C. paludicolum* HOEHNE, no que concerne ao porte vegetativo, mas é bem diferente na estrutura das suas flores, como no colorido delas. Também do *C. intermedium* BRADE aproxima-se, mas difere pelas flores.

10 — *C. Pflanzii* SCHLTR., — “Orchideenfl. Kordillerenstaten” — Bolívia — no “Fedde Repert. Spec. Nov.” Beih. vol. X (1922) p. 49.

SIN.: *Cyrtopodium punctatum* L. O. WILLIAMS (não LINDL.) — “Lilloa”, vol. IX (1939) p. 368 (em parte).

Epífita, robusta, de até 1 m. de alt., com raízes filiformes, sinuosas, glabras, alvas e rizoma bastante curto; pseudobulbos fusiformes, com 6-8 fôlhas, dos lados levemente comprimidos, revestidos por bainhas, e até mais de 30 cm. de alt., no meio de 2 cm. de diâmetro; fôlhas ereto-patentes, estreitamente lanceoladas, aguçadas ou acuminadas, para a base estreitadas, de até 30 cm. de comp. e no centro de 1,5-2 cm. de larg.; inflorescências eretas, ramificadas, de até 1 m. de alt. e laxamente multifloras, com

pedúnculo roliço de até 50 cm. de alt., ornado de bainhas longamente envaginadas, levemente acuminadas, bastas; brácteas amplas, lanceoladas, acuminadas, mais ou menos onduladas, segundo observado atropurpureas, superando as inferiores o ovário e sendo as terminais mais curtas do que êle; flores ereto-patentes, glabras, preciosas; sépalos patentes, oblongos, ondulados, de 1,7-1,8 cm. de comp., os laterais obliquados; pétalos sub-obovais, para a base atenuados, apiculados em seu ápice, evidentemente mais largos que os sépalos, de 1,5 cm. de comp. e levemente obliquados; labelo sôbre o unguículo linear com limbo de âmbito largamente reniforme, lobos laterais eretos, dolabriformes, bem obtusos, o mediano um pouco mais destacado na parte anterior, largamente reniforme, séssil, na margem anterior verruculoso-crenulado, no ápice levemente inciso, calo oblongado bastante verruculoso no disco entre os lobos laterais, labelo todo de 1 cm. de comp. e distendido no meio de 1,8 cm. de larg.; coluna semi-rolíça, de 6 mm. de alt.; ovário com o pedicelo em conjunto de 3-4 cm. de comp.

Táb. 13

Distr. Geogr.: Tarija, Vila dos Montes, Bolívia.

Mat. Exam.: Inst. Bot. Darwinion, Argentina: S/n. — S. VENTURI, n.º 1.958, El Chañar, Tucuman, Argentina, 28-10-1922; — s/n. — Idem, n.º 5.099, Cerro de S. Lorenzo, Salta, Argentina, 18-10-1926.

Jard. Bot., Paraguái:

N.º 5.390 — T. ROJAS, Puerto Casado, Chaco Paraguai, 11-1929.

Observ.: SCHLECHTER observou que esta espécie cabe na afinidade do *C. punctatum* R. BR., mas distingue-se do mesmo perfeitamente bem pelos detalhes florais e coloração das mesmas flores. As brácteas e os sépalos presumiu sejam inteiramente vermelho-escuros e os pétalos julgou serem amarelados com pintas vermelhas, o labelo ainda julgou dever ter bordos e lobos laterais vermelhos e lobo mediano amarelo. Incontestavelmente é bastante afim do *C. Saintlegerianum* HORT. de Mato-Grosso, o qual se distingue por flores bem maiores e labelo mais curto do que aquí.

11 — *C. intermedium* BRADE, — “Arquivos do Serviço Florestal” (Rio de Janeiro) vol. 1, I (1939) p. 44, táb. 4, fig. 1-11.

*Saxicola ereta*, de até 1,20 m. de alt., com rizoma curto, raízes glabras e alvacentos-acin-

zentadas; pseudobulbos numerosos, agregados, alongados, fusiformes, com 8-10 fôlhas e de até 60 cm. de alt. e 4-6 cm. de diametro transversal no meio, na juventude revestidos pelas bainhas das mesmas fôlhas, mais tarde despídos e anelados; fôlhas estreitamente lanceoladas, aguçadas, para a base atenuadas e plicadas, 3-nervadas e entre as nervuras principais com secundárias numerosas, de até 70 cm. de comp. e no meio de 6 cm. de larg.; inflorescências eretas, de 120 cm. de alt., paniculadas, pedúnculo com 7-8 bainhas fortemente apressas e espaçadas, verde-amareladas, acuminadas de perto; brácteas ovais quasi arredondadas, acuminadas de perto, não ou levemente onduladas, verde-amareladas, transversalmente maculadas de vermelho-escuro; flores grandes; sépalos membranáceos, quasi iguais, sub-arredondados, no ápice levemente apiculados, verde-amarelados e com muitas pequenas máculas transversais de vermelho-pardacento, de 17 mm. de comp. e 15 mm. de larg., margens levemente onduladas; pétalos largo obovais, no ápice arredondados e indistintamente apiculados, margens não onduladas e pouco mais longos que os sépalos laterais, isto é, de 20 mm. sôbre 14 mm. de larg. amarelos e maculados de vermelho-pardacento; labelo do comp. dos sépalos laterais, de âmbito pouco mais largo do que longo, curtamente unguiculado, na base cordiforme emarginado, lobos laterais eretos, obovais, no ápice arredondados, margens inteiras, não onduladas, lobo terminal reniforme, no ápice ligeiramente emarginado, margens ondulado-crenuladas e verruculoso-lameladas, calo verruculoso estendido da base do disco até à base do lobo mediano, na frente obtuso, amarelo e espaçadamente pontilhado de vermelho, ao todo de 17 cm. de comp. e 24 mm. de larg. entre as extremidades dos lobos laterais; coluna glabra, amarelo-esverdeada, de 8 mm. de comp.; ovário com inclusão do pedicelo de 3 cm. de comp.

Táb. 9, II

Distr. Geogr.: Minas Gerais, Fazenda da Bôa-Esperança no Município de Juiz de Fora.

Mat. Cit.: Jardim Bot. do Rio de Janeiro: n.º 35.042, colhido pelos Srs. NUNES LIMA e A. C. BRADE, n.º 15.943, em 30-9-1937.

Mat. Exam.: Jard. Bot., Rio de Janeiro:

N.º 35.042 — A. BRADE, n.º 15.943, Fazenda Bôa Esperança, Minas, em 30-9-1937; — n.º 41.267 — Idem, de cult. no Jard. Bot., proc. de Juiz de Fora, Minas, (V,-11.502) 9-1939.

Observ.: Disse o autor da espécie: “A planta dá impressão de uma híbrida entre *C. puncta-*

tum e *C. Andersonianum* (deve ser *C. Andersonii*); na forma das flores aproxima-se muito da segunda, mas distingue-se facilmente pelo lobo intermédio do labelo com ápice “emarginato” e margem erespoverrugoso lamelado. A cor das flores e brácteas é semelhante à do *C. punctatum*, mas o amarelo é mais intenso”. A semelhança é porém flagrante e se resolvemos mantê-la é porque as flores diferem pelas pintas, que mesmo no material do herbário ainda aparecem bem. Aliás, se for híbrida de fato só poderia ter como parentes o *C. gigas* (VELL.) HOEHNE ou *C. palmifrons* REICH. F. & WARM., que são as epífitas que ali aparecem.

12— **C. Dusenii** SCHLTR., — “Orchideenfl. Paraná”, no “Fedde, Repert. Spec. Nov.” vol. XVI (1920) p. 334.

Terrestre, ereta, de 35 cm. de alt., com rizoma muito curto e pseudobulbos fusiforme oblongados, levemente comprimidos dos lados, com 5-6 folhas e de 6-11 cm. de alt. e no meio de 1,5 cm. de diametro transversal; folhas ereto-patentes, estreitamente lanceoladas, aguçadas até acuminadas, para a base atenuadas e plicadas, glabras, de até 22 cm. de comp. e no meio de 2,5 cm. de larg.; inflorescência paniculada, creta, no pedunculo paucivaginada, roliça, de 30 cm. de alt. e bastamente multiflora; brácteas lanceoladas, acuminadas, ovário com o pedicelo do comp. das brácteas; flores no gênero entre as menores, glaberrimas, amareladas e esparsamente maculadas de rufo-avermelhado; sépalos ovais, obtusos até acuminados, de 9 mm. de comp., os laterais obliquados; pétalos também oblíquos ovais, apiculados, nas margens irregularmente serrilhado-denteados, do comp. do sépalo dorsal; labelo curvado, de base cuneiforme semi-oblongado trilobado, do comp. dos sépalos laterais, visto esplanado, entre as extremidades dos lobos laterais de 7 mm. de larg., estes lobos porém eretos, de âmbito obliquamente oblongado, obtusos, o mediano decurvado, largamente ovalado, obtuso, nas margens indistintamente verruculoso, no disco com calo romboide junto a base que se alonga até a base do lobo mediano que é de superfície verruculosa; coluna semi-roliça, glabra, não superando os lobos laterais do labelo; ovário e pedicelo glabros, em conjunto de 15 mm. de comp.

Táb. 14, I

Distr. Geogr.: Vila Velha, Paraná, em terrenos arenosos e em Minas.

Mat. Exam.: Jard. Bot. Belo-Horizonte, Minas: N.º 24.886 — MELLO BARRETO, n.º 4.419, Arranca-Rabo, Diamantina, Minas Gerais, 3-11-1937.

Observ.: As flores desta espécie são ainda menores do que as do *C. parviflorum* LINDL., mas se apresentam mais agregadas nos ramos da inflorescência. Tanto pelo seu porte geral como pelas flores agregadas e calosidade referida do labelo, distingue-se bem de entre os seus pares.

13— **C. parviflorum** LINDL., — no “Hook., London Journ. of Bot.”, vol. II (1843) p. 672; — REICH. F., — “Walp. Ann. Bot.” vol. VI (1861) p. 667; — E. F. IN THURN, — “Bot. Roim. Exp.” no “Linn. Soc. London”, Bot. ser. 2, vol. II, p. 282; — COGNIAUX, — “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 365; — F. C. HOEHNE, — “C. L. T. E. M. Gr. Am.”, Bot. Parte I (1910) p. 44, táb. 33.

Terrestre dos campos mais ou menos úmidos; pseudobulbos pequenos meio ou até dois terços enterrados, ovoide cônicos, enquanto novos escondidos pelas bainhas das folhas, no ápice emcimados pelas folhas, em regra de 3-7 cm. de alt. e 1,5-2 cm. de diametro transversal; folhas rijas, eretas com 3 nervuras, linear-lanceoladas, aguçadas, mais ou menos aconchavadas, adultas de 40-60 cm. de comp. e 1,5-2 cm. de larg., mas na época da antese muito menores; inflorescência robusta, ramificada, no pedunculo com algumas bainhas fortemente apressas e em cima formando uma panícula com ramos delgados, ao todo de 60-90 cm. de alt., um tanto acastanhada (às vezes também singelas), pedicelos ereto-patentes, delgados, sinuosos, com o ovário de 1-1,5 cm. de comp.; brácteas membranáceas, ovaladas, estreitas ou mais ou menos lanccolares, patentes, de 1-2 cm. de comp. e 6-12 mm. de larg. mediana, acuminadas de perto em ponta, nas margens levemente onduladas, escuras; flores pequenas, patentes e bem discernidas, com sépalos 7-9-nervulados, de igual comp. e mais ou menos ovais até oval-oblongados, nas margens ondulados, de 10 mm. de comp. e 5-6 mm. de larg., os laterais obliquados; pétalos obovais, abruptamente acuminados, nas margens levemente ondulados, do comp. do sépalo dorsal, com 7-9 nervuras, quasi planos, de 10 mm. de comp. e 6-7 mm. de larg. mediana; labelo mais curto do que os sépalos laterais, mais largo do que longo, trilobado, estreitamente unguiculado, na base porém abruptamente arredondado, com os lobos laterais eretos, oblon-

go-ligulados, falcados, obtusos, nas margens não ou mui pouco ondulados, o mediano muito menor, largamente cuneiforme dilatado, ápice truncado e levemente emarginado, margens onduladas, no disco, junto ao istmo com calosidade um tanto elevada e rugulosa, ao todo de 6-7 mm. de comp. por 8-9 mm. de larg., coluna curta, claviforme, ascendente, levemente incurvada, semi-roliça, de 4 mm. de comp.; cápsula perfeita desconhecida.

Distr. Geogr.: Mato-Grosso e Bolívia até Goiaz e Pará e Guianas.

Mat. Exam.: C. L. T. E. M. Gr. Amazonas: N.º 1.195 — F. C. HOEHNE, Campina, perto de S. Luiz de Cáceres, Mato-Grosso, em 1-1909.

Observ.: As flores costumam ser verde-amareladas no fundo e bastamente maculadas de par-do ou vermelho-acastanhado, deixando aparecer apenas uma mancha amarela-áurea no centro da base do labelo. Graças ao efeito dos incêndios os pseudobulbos apresentam-se frequentemente destruídos ou defeituosos do último têrço para o ápice tornando-se assim quasi esféricos. Vistas de maior distância apresentam-se as flores escuras acastanhadas por serem bastas as pintas que as adornam. Das conhecidas só o *C. Dusenii* SCHLTR. tem flores menores.

É possível que o *C. Broadwayi* AMES, de Trinidad, não passe de sinônimo desta espécie, mas os lobos laterais do labelo dêle são mais oblongo-falcados.

culo, de 4-7 mm. de grossura, com espaçadas bainhas fortemente apressas, glabra, ao todo de 60-120 cm. de alt. brácteas estreitamente ovaladas, aguçadas, margens ligeiramente cres-padas, mais curtas do que o ovário com o pedicelo, que em conjunto atingem de 1-2 cm. de comp.; flores patentes com os segmentos bem discerrados, verde-pálidas ou amareladas e pintalgadas de castanho, relativamente pequenas; sépalos do mesmo comp., oval-oblongados, abruptamente apiculadas em ponta, nas margens crespos, um pouco côncavos, na base ligeiramente atenuados, de 16-18 mm. de comp. e 7-8 mm. de larg., os laterais um tanto obliquados; pétalos obovais, abruptamente apiculados, margens lisas não onduladas, de 16-18 mm. de comp. e 9-11 mm. de larg., com 7-9 nervuras; labelo um pouco mais curto que os sépalos laterais, âmbito largo-arredondado, com curto unguículo, na base arredondado-truncado, com os lobos laterais eretos e algo incurvados, obliquamente quadrangulares, margens inteiras e levemente onduladas às vezes fusco-avermelhados, lobo terminal um pouco maior, de dupla largura, largamente quadrângulo-arredondado, no ápice emarginado, nas margens crespo e um tanto crenulado, disco entre os lobos laterais espessamente pluricaloso muriculado ou plurisulcado, ao todo de 12 mm. de comp. e 15 mm. de larg. entre as extremidades dos lobos laterais; coluna ereta, claviforme, incurvada, para a base atenuada, semi-roliça, de 8-9 mm. de comp.; cápsula não descrita.

Táb. 6, fig. 2 (seg. WARMING)

Distr. Geogr.: Minas Gerais, Paraguái etc.

Observ.: Parece que a coloração verde-pálida das flores constitue o principal caraterístico para distinguir esta espécie de entre as afins. Mas precisamos notar que, de acordo com o meio ambiente, às vezes também outras espécies alteram a coloração das flores tornando-se mais verde-amareladas nos lugares obumbrados.

- 14 — *C. virescens* REICHB. F. & WARM., — ex REICHB. F., - "Otia Bot. Hamburg.", vol. II (1881) p. 89; — WARMING, - "Symb. ad Fl. Br. Centr." part. XXX (1882) p. 851, táb. 7, fig. 4; — ROLFE, - "Orch. Rev." vol. II, p. 148; — "Bot. Mag." táb. 7.396; — "Kew. Bull." Append. II, p. 10 Addit. Ser. IV, p. 140; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 366; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen", (1914) p. 352.

Terrestre dos campos sujeitos aos incêndios anuais, com pseudobulbos pequenos, agregados cônico-ovoides, no ápice em estado normal acuminados de longe, mas também destruídos em muitos casos, de 5-10 cm. de alt. e 2-3 cm. de diâmetro transversal acima da base, no comêço vestidos pelas bainhas foliarcs, mais tarde despídos e anelados; fôlhas linear-lanceoladas, aguçadas, com três nervuras mais espessadas, de 30-45 cm. de comp. e 2-3 cm. de larg. mediana; inflorescência robusta, paniculada, no pedún-

- 15 — *C. falcilobum* HOEHNE & SCHLTR., — "An. Bot. Inst. But. Secção de Botânica", vol. I, fasc. II (1921) p. 39, táb. IX, fig. 1.

Planta terrestre própria dos terrenos pantanosos que inundam e que ao mesmo tempo, algumas vezes ficam expostos aos incendios; pseudobulbos firmemente fixados no solo, às vezes até ao meio enterrados, de tamanho um

tanto variável, isto é de 6 e até 20 cm. de altura e de 2 até 7 cm. de diâmetro transversal, com 5-8 fôlhas ereto-patentes, linear-lanceoladas, acuminadas e com sete nervuras das quais três principais e outras menos espessas, de 20-40 cm. de comp. sôbre 2-3 cm. de larg. mediana; inflorescências ramosas, de 50-60 cm. de altura, sempre mais ou menos avermelhadas e até vinosas, principalmente na parte superior, ramificação apenas do meio para cima, abaixo dêste com quatro bainhas apressas, de 5-7 mm. de espessura; brácteas lanceolar-acuminadas, reflexas, apiculadas de tamanho bem váriavel, as inferiores de 2 cm. de comp. sôbre 1 cm. de larg., as superiores muito menores; flores mediocres, caracterizadas pela predominância da coloração vermelho-vinosa e pelos sépalos e pétalos relativamente estreitos; pedicelo com o ovário glabros, em conjunto de 3 cm. de comp., região do ovário sulcada e levemente verruculosa, vermelho-acastanhada; sépalos patentes de 15-20 mm. de comp. e no meio de 5-7 mm. de larg., na metade inferior bastamente pontilhados de vermelho e dali para cima inteiramente dessa coloração, bordos ondulados e ápice agudo e mucronulado, os laterais um pouco mais largos; pétalos pouco diversos dos sépalos, apenas um pouco mais largos, isto é, de 7-8 mm. de larg. no térço superior e menos aguçados, na coloração mais amarelados na metade inferior; labelo bem distinto graças ao fato de ser intensamente vermelho-acastanhado ou vinoso-castanho e ter os lobos laterais erguidos e falciformes mais longos que o lobo mediano (quando se distende o labelo), comprimento total do conjunto 15 mm., unguículo no centro amarelo-aureo, de 2-3 mm. de comp.; lobos laterais erguidos, unicolores, falcados, mais ou menos agudos, de 14 mm. de comp. e no meio de 5 mm. de larg.; lobo mediano no seu centro erguido em forma de quilha e com mancha regular de amarelo-aureo, ápice truncado ou arredondado de 6 mm. de comp. e 9 mm. de largura; disco com pequeno calo, pouco evidente e crenado, de não mais do que 2 mm. de elevação e largura proporcional; coluna com a mesma coloração dos pétalos, sem alas laterais, de 7 mm. de comp. e na base projetada em pé do mesmo comprimento, no qual se insere o labelo.

Táb. 15

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 818 — A. GEHRT, brejos das cercanias de Butantan, S. Paulo, em 30-10-1917; — n.º 36.202 — DR. PEDRO DE ARAUJO, pântanos das cercanias de Amparo, S. Paulo, trazido de lá pelo SR. ARMANDINO SEABRA, que assevera ser comum na região, em 12-9-1938; —

n.º 36.492 — A. W. ARCHER, cult. no Jardim Bot., de S. Paulo, de Guinda, Minas Gerais, 25-9-1936 (forma de pétalos mais obtusos, de campos sêcos).

Jard. Bot., Rio de Janeiro:

N.º 8.158 — MELLO BARRETO, Belo Horizonte, Minas Gerais, 1935, (Apenas um ramo da inflorescência e um pseudobulbo).

Jard. Bot. Belo-Horizonte:

N.º 17.921 — A. W. ARCHER & MELLO BARRETO, n.º 4.954, Serra do Cipó, K. 141, Conceição, Minas Gerais, 6-8-1936.

Observ.: Esta descrição serve para substituir a original, que foi calcada em material sêco e que, por isso mesmo, não oferece os elementos que se precisam para reconhecer a planta em estado vivo. É possível que a sua coloração seja menos vermelha algumas vezes deixando transparecer mais o amarelo do fundo. Mas no último material examinado constata-se que o vermelho-acastanhado ou vermelho-vinoso escuro sobrepuja tudo, especialmente no labelo, cujo lobo terminal mais largo do que longo é erguido no seu centro em forma de quilha protuberante e ornado alí de uma mácula amarelo-aurea muito bonita graças ao contraste que apresenta sôbre o vermelho dos segmentos e do resto do próprio labelo.

16 — **C. vernum** REICHB. F. & WARM., — ex REICHB. F., - "Otia Bot. Hamburg." vol. II (1881) p. 89; — WARMING, - "Symb. Fl. Br. Centr." part. XXX (1882) p. 850, táb. 7, f. 5; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br., vol. III, V (1902) p. 365; — F. C. HOEHNE, - "Com. L. T. E. M. Gr. Am." Bot. part. I (1910) p. 44, táb. 32.

Campestre, terrestre, resistente aos incêndios por enterrar os pequenos pseudobulbos até 2/3 no solo; pseudobulbos ovoides, acuminados, no comêço com bainhas e fôlhas, no segundo ano despídos e com aneis, tendo a parte terminal destruída pelo fogo, mas em condições normais acuminados, de 5-7 cm. de alt. e 2-4 cm. de diâmetro transversal, com muitas fôlhas lanceoladas ou linear-liguladas, rijas, percorridas por nervuras salientes, mais ou menos plicadas e côncavas, de 25-40 cm. de comp. e 22-25 mm. de larg. mediana; inflorescências paniculadas, eretas, com pedúnculo alto, de 50-80 cm. de alt. total e 4-8 mm. de grossura (às vezes singelo) esparsamente revestido de bainhas fortemente apressas e tenuemente multinervadas, truncadas, de 2-3 cm. de comp.; ramos patentes nunca muito numerosos e jamais subdivididos, sinuosos e plurifloros; pedicelo patente, delgado, um pou-

co sinuoso, com inclusão do ovário de 15-20 mm. de comp.; brácteas membranáceas, ovais, aguçadas, margens onduladas, do comp. do ovário ou seja de 1-2 cm. de comp., côncavas, sulfúreas ou levemente acastanhadas; flores relativamente grandes, com segmentos patentísimos, amarelos e com pintas fusco-avermelhadas muito bastas nas extremidades dos segmentos; sépalos membranáceos, mais ou menos de igual comprimento, ovais e acuminados, nas margens levemente ondulados, com 9 nervuras, para a base um tanto contraídos, levemente côncavos, de 18-20 mm. de comp. e 8-10 mm. de larg., os laterais obliquados; pétalos largamente obovalados, abruptamente rostrados no ápice, margens não onduladas, do comp. do sépalo dorsal, com 7-9 nervuras ramosas, quasi planos, um tanto obliquados, de 15-16 mm. de comp. e 12-13 mm. de larg. mediana; labelo quasi do comprimento dos sépalos laterais, âmbito, no natural, orbicular-subquadrado, levemente unguiculado, acima do unguículo com a base truncada não cordada, lobos laterais eretos, estreitamente obovalados, no ápice arredondados e nas margens não ondulados e inteiros, lobo terminal maior, transversalmente elíptico, indistintamente costelado, no ápice levemente inciso, com sino triangular, (isto mais em consequência do erguimento do seu centro superior), nas margens pouco crespo e inteiro, calo no istmo entre os lobos, bastante espesso, transversal, papuloso, seriado, carenado, labelo todo de 15-16 mm. de comp. distendido de 20 mm. larg., nos lobos laterais avermelhado, lobo terminal amarelo e marginado de vermelho, disco pálido-amarelado; coluna curta e clavada, pouco incurvada, semi-cilíndrica, para a base atenuada, verde-amarelada, de 6-7 mm. de alt.; cápsula ignorada.

Táb. 6, fig. 3 (seg. WARMING) e 16

Distr. Geogr.: Minas Gerais, Goiaz, Mato-Grosso etc.

Mat. Exam.: Com. L. T. E. M. Gr. Amaz.: Ns. 666, 668, 988 e 991 — F. C. HOEINE, Agua-Limpa, Cáceres, em campos cerrados e limpos, 10-1908 e 1911, (Depart. Bot. Est. 29.393).

Observ.: Esta é uma das espécies que se adaptaram perfeitamente às condições a que ficam expostas as plantas dos campos limpos e cerrados do interior do nosso país, onde anualmente grassam os incêndios. Para sua defesa enterra ela os pseudobulbos deixando emergir tão somente o último térço, que comumente encontramos carbonizado.

O material sêco desta espécie distingue-se bem por conservarem os sépalos e pétalos as

zónas castanhas que os atravessam sôbre o fundo verde-amarelado.

17 — *C. Brandonianum* BARB. RDR., — “Gen. Spec. Orch. Nov.” vol. I (1877) p. 132 e na “Vellozia”, vol. I edit. secund. p. 127; — COGNIAUX, - “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 364, táb. LXXVIII.

Campestre, terrestre, com os pseudobulbos mais ou menos enterrados no solo, curtos e ovalalongados, para a extremidade superior acuminados, muito agregados, depois de despídos das fôlhas com aneis e restos das bainhas foliares a coroarem o ápice, de 5-8 cm. de alt. e 2,5-4 cm. de espessura transversal abaixo do meio; fôlhas de base envaginante, linear-lanceoladas, acuminadas e para a base plicadas e atenuadas, de dorso mais ou menos carenado e mais pálido, de 20-40 cm. de comp. e 8-15 mm. de larg. mediana, com nervuras destacadas longitudinais; inflorescência paniculada, relativamente grande, piramidada, multiflora, de 50-70 cm. de alt. e pedúnculo na sua base de 5-6 mm. de diâmetro (às vezes também racimiforme); bainhas apressas, laxamente ordenadas; brácteas patentísimas, largamente oval-lanceoladas, frouxamente distendidas, côncavas, verde-pálidas até róseo-pálidas, de 15 a 20 mm. de comp. e 8-12 mm. de larg.; flores relativamente grandes, subnuntantes, com os segmentos bem distendidos e longamente pediceladas; sépalos submembranáceos, ovais, com 9-11 nervuras, na base quasi arredondados, levemente côncavos, purpúreo-fuscos, nas margens ondulado-crespos, o dorsal agudo, os laterais um pouco mais longos, acuminados, aquele de 16-18 mm. de comp. e 13-15 mm. de larg., êstes de 18-20 mm. sôbre 10-12 mm. de larg.; pétalos ovalados, subabruptamente acuminados em apículo curto, margens não ou mui pouco ondeadas, membranáceos, um pouco obliquados, com 9 nervuras, na base amarelados e para cima purpúreo-fuscos, de 16-18 mm. comp. e 10-12 mm. de larg.; labelo do comprimento dos sépalos laterais, de âmbito arredondado, séssil, na base levemente cordado, com os lobos laterais eretos, obliquamente obovalados, ápice arredondado, margens inteiras não onduladas, lobo terminal maior, reniforme, multicostado, ápice arredondado, margens crespas e subcrenuladas, disco entre os lobos laterais tricristado, cristas espessas e carnosas, a mediana ampla, quasi arredondada, granulosa, as laterais menores, ovaladas, inteiramente alvo e levemente róseo, de 18-20 mm. de comp. e igual lar-

*gura; coluna curta, clavada, pouco incurvada, para a base contraída, de 7-8 mm. de comp.; cápsula desconhecida.*

Táb. 17 (de acordo com BARB. RDR., na "Mart. Fl. Br.")

*Distr. Geogr.:* Minas Gerais e S. Paulo, citada para Poços de Caldas e Goiaz.

*Observ.:* As flores com sépalos e pétalos fuscopúreos e labelo alvo levemente róseo constituem um caraterístico digno de nota, pois não são referidas máculas e nem pintas. A estampa deixa aliás bastante a desejar por não apresentar a análise das flores.

18 — **C. Eugenii** REICHB. F., — "Otia Bot. Hamb." vol. II (1881) p. 89; — WARMING, — "Symb. Fl. Br. Centr." part. XXX (1882) p. 851, táb. 6 f. 2 e "Lagoa Santa" p. 46, f. 13 C.; — COGNIAUX, — "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 371.

*Campestre provavelmente de terrenos mais úmidos, menos sujeitos aos incêndios anuais, pseudobulbos, por isto, mais altos, fusiformes, de 12 cm. de alt. e 3-4 cm. de diâmetro transversal abaixo do meio, despídos com aneis transversais; fôlhas lineares, de 40-60 cm. de comp. e 1,5-2 cm. de larg. mediana (o desenho publicado pelo autor faz supor que tenham sido devoradas por animais); inflorescência singela, isto é, racimiforme, ereta, florífera no último terço da altura, na parte do pedúnculo com espaçadas bainhas curtas, avermelhado, ao todo de 70-80 cm. de alt. e na base de 5-8 mm. de espessura, às vezes as bainhas mais frouxas, ápice patente, de 3-4 cm. de comp.; pedicelos patentes, delgados, levemente sinuosos, com o ovário de 15-20 mm. de comp.; brácteas patentes, levemente côncavas, cor de oca, sombreadas de vermelho nas extremidades, de 12-18 mm. de comp. e 7-10 mm. de larg. mediana; flores eretopatentes, com os segmentos bem discerrados, sépalos côncavos, ovais, aguçados e acuminados de perto, nas margens levemente ondulados, para a base cor de oca e para as extremidades pintalados de cor de canela terminando em ponta acastanhada, de 18-20 mm. de comp. e 8-9 mm. de larg., os laterais obliquados; pétalos obovais, no ápice arredondados e longamente apiculados, margens não onduladas, pouco mais curtos que o sépalo dorsal, isto é, de 15-17 mm. de comp. e 10-11 mm. de larg. na base um tanto unguiculados, ou com pregas dos lados, pouco côncavos,*

*bem oblíquos, amarelo-pálidos e semeados esparsamente de pontinhos escuros que para o ápice confluem tornando-o acastanhado; labelo um pouco mais curto que os sépalos laterais, de âmbito quasi quadrangular, larga- e curtamente unguiculado, na base em natural quasi truncado, distendido levemente cordado, lobos laterais eretos, oboval-oblongados, no ápice arredondados, margens inteiras, não ou levemente onduladas, o lobo terminal um pouco mais comprido, largamente oval-cordado, no ápice com o centro recurvado de modo a parecer emarginado, margens crespas e um tanto crenuladas, calo entre os lobos laterais largo tuberculado, tudo carnoso, em conjunto de 15-16 mm. de comp. e distendido de 20-22 mm. de larg., amarello-pálido e com os lobos laterais acastanhados, lobo terminal mais convexo de margens recurvadas e crassamente multicostado, de 10 mm. de comp. e 20 mm. de larg.; coluna creta, curva e clavada para a base atenuada, de 6-7 mm. de alt.; cápsula ignorada.*

Táb. 6, fig. 4 (seg. WARMING) e 18

*Distr. Geogr.:* Lagoa Santa, Minas Gerais.

*Mat. Exam.:* Depart. Bot. Est.:

N.º 29.402 — C. G. G. de S. Paulo, n.º 4.454, A. LOEFGREN, Vale do Paranapanema, S. Paulo, 12-1899; — n.º 29.407 — EDWALL, s/n., Rio do Peixe, afluente do Paraná, S. Paulo, s/d.

*Observ.:* Com pseudobulbos relativamente robustos esta espécie distingue-se bem entre as de inflorescências racimiformes singelas. Quanto aos primeiros quasi poderia ser comparada com o *C. orophilum* HOEHNE, que tem inflorescência ramificada e labelo muito diferente.

Como se poderá ver pela estampa reproduzida de WARMING, há uma divergência no colorido descrito e o apresentado na figura 2 da táb. VI que é reproduzida na nossa táb. 6, fig. 4.

19 — **C. lineatum** BARB. RDR., — "Contr. Jard. Bot., Rio de Janeiro.", vol. 2 (1901) p. 52, táb. 6, fig. B. 1-8; — COGNIAUX, — "Mart. Fl. Br. vol. III, VI (1906) p. 572.

*Terrestre com pseudobulbos de 10-20 cm. de alt. e 2-4 cm. de diâmetro transversal, de forma mais ou menos oblongo-cônica, com poucas fôlhas, mas estas não existentes na época da antese e por isto desconhecidas; inflorescência ereta, singela, racimosa, com 3-4 flores pèquenas e curtamente pediceladas, na parte inferior meio avermelhada e em cima verde, ao*

todo de 30-40 cm. de alt.; flores patentes; ovário com o pedicelo um tanto linear-clavados, levemente arcados e tenuemente 6-sulcado, em conjunto de 2 cm. de comp.; sépalos carnosos, do mesmo comprimento, largamente elíptico-oblongados e abruptamente aguçados em seu ápice, o dorsal de bordos um tanto ondulados os laterais não, um pouco mais largos, para a base atenuados, de 15 mm. de comp. e o dorsal de 6,5-7 mm. de larg. um tanto côncavo no ápice levemente recurvado e os laterais de 7-8 mm. de larg. mais ou menos oblíquos e patentes reflexos, convexos; pétalos estreitamente obovados, no ápice arredondados, de margens lisas, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal, isto é, de 12 mm. de comp. e 6 mm. de larg., um tanto incurvados e para a base atenuados de longe, maculados de vermelho; labelo a metade mais curto que os sépalos laterais e duas vezes mais largo do que longo, com curto e largo unguículo, na base truncado-submarginado, profundamente trilobado, ereto-patente, muito côncavo, de 8 mm. de comp. e 15 mm. de larg., lobos laterais eretos, inteiros e não crespados, no ápice levemente recurvados e com três linhas vermelhas transversais, em seu âmbito obliquamente ovais, na frente inflexos e na extremidade arredondados, o terminal largamente reniforme, na extremidade truncado, incurvado, com as margens recurvadas, de 3-4 mm. de comp. e 10 mm. de larg. com duas linhas vermelhas transversais, disco entre os lobos laterais transversalmente cristado, crista curta, carnosa e bilobada; coluna mais ou menos claviforme, bastante incurvada, no dorso angulosa e na face côncava, na base avermelhada, de 5-6 mm. de comp., com antera cuculada, anteriormente bigibosa e no ápice subcristada, base projetada em pé longo.

Distr. Geogr.: Chapada, Mato-Grosso. Local chamado "Caapão-Sêco".

20 — *C. galeandroides* COGN., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. VII (1909) p. 70.

Terrestre, pseudobulbos pequenos, depois de velhos e despidos quasi esféricos, de 13-15 mm. de diâmetro, com 2-3 folhas erectas, alongadas, lineares, rijas, de 15-38 cm. de comp. por 3-6 mm. de larg., aguçadíssimas e atravessadas de três nervuras destacadas; inflorescência delgada, simples, bem mais alta do que as folhas, no pedúnculo ornada com bainhas, fortemente apressas, lisas, tenuemente nervuladas e estriadas, de 8-18 cm. de comp., atingindo com a parte

florífera de 50-80 cm. de alt. e tendo na base 2-3 mm. de espessura; brácteas membranáceas, lanceoladas, acuminadas de longe, um pouco mais longas do que as flores, isto é, com 14-30 mm. de comp. e 3-6 mm. de larg., ereto-patentes e tenuemente estriadas multinervadas; flores sésseis, pequenas, vermelhas, ereto-patentes; sépalos membranáceos, oval-oblongados, aguçados, para a base atenuados, de 8-9 mm. de comp. e 3,5-4 mm. de larg., os laterais um tanto oblíquos, 5-nervados; pétalos largamente ligulados, no ápice arredondados e levemente apiculados, um pouco mais curtos do que os sépalos, com 7 nervuras, 7 mm. de comp. e 3 mm. de larg.; labelo carnoso, do comp. dos sépalos, mais largo do que longo, sésil, na base subtruncado, profundamente trilobado, lobos laterais eretos, obliquamente oboval-arredondados, inteiros, o lobo terminal bastante maior, largamente oboval, na parte interna tenuemente pubérulo, em conjunto de 8 mm. de comp. e entre os lobos laterais de 10 mm. de larg. medindo cada um deles 3 mm. de diâmetro e o terminal sobre a base um tanto contraída 5 mm. de comp. e 8 mm. de larg. com o ápice subtruncado, muito ondulado-crespo e o disco foveolado, com duas cristas curtas e espessas; coluna curta e espessa, de 3 mm. de alt., com antera convexa, glabra de ápice tenuemente cristado.

Distr. Geogr.: Serra no Amambaí nos campos altos de Ponta-Porã.

Mat. Cit.: N.º 9.936 do herb. de HASSLER, recolhido por T. ROJAS.

Observ.: O autor afirma que esta espécie aproxima-se mais do *C. cristatum* LINDL. e que o seu aspecto vegetativo recorda a *Galeandra juncea* LINDL.. Cremos que deverá ter afinidade com o *C. lissochiloides* HOEHNE & SCHLTR..

21 — *C. lissochiloides* HOEHNE & SCHLTR., - "An. Mem. Inst. Bot.", vol. I, fasc. II (1920) p. 40, táb. IX, f. II.

Terrestre paludicola, com pseudobulbos agregados cilíndrico-fusiformes, com 5 folhas, de 7-9 cm. de alt. e no meio de 1,5-2 cm. de espessura, florífera ao todo de 45-60 cm. de alt.; folhas por ocasião da antese da planta ainda novas, com apenas 7-8 mm. de larg. mais tarde rijas, linear-lanceoladas, com 5 nervuras longitudinais e de 30-50 cm. de comp. e 10-15 mm. de larg. mediana; inflorescência racimiforme, isto é, simples, com pedúnculo esparsamente revestido de bainhas

fortemente apressas, roliço e glabro e no racimo propriamente dito com 10-25 flores, de 20 cm. de comp.; brácteas ereto-patentes ou mesmo patentes, elípticas, acuminadas, a metade mais curtas que o pedicelo com o ovário; flores no gênero entre as medianas, ereto-patentes, glabras, amarelo-áurea, com máculas e pontinhos acastanhados, de 2,3-2,5 cm. de abertura; sépalos patentes, largo-oblongados, sub-apiculados, nas margens levemente ondulados, de cerca de 1,2 cm. de comp., os laterais um pouco obliquados; pétalos obliquamente ovalados, obtusos, margens planas, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal e com 8 mm. pouco mais largos do que êle; labelo genuflexo-arcado em V, mui pouco unguiculado e profundamente trilobado, distendido de 8 mm. de comp. e entre as extremidades dos lobos laterais de 1,2 cm. de larg., êstes lobos eretos um tanto cuneiforme arredondados, obtusos, de 3,5 mm. de comp., o mediano desde a sua base dilatado em limbo reniforme flabelado, no meio subexciso, margens onduladas, de 5 mm. de comp. e 6 mm. de larg., disco com calo ligular largo, depresso, na base mais espêsso mas para cima verruculoso-ruguloso, atingindo o meio do labelo; coluna semirolíça, de 5 mm. de alt. e com prolongamento podiforme sob a inserção do ovário que chega a 3 mm. de comp.; ovário com o pedicelo de 1,5-2 cm. de comp., glabros e delgados.

## Táb. 19

Distr. Geogr.: S. Paulo região da Capital.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 819 — A. GEHRT, terrenos brejosos de Butantan, S. Paulo, em 30-10-1917.

Observ.: Parece que a maior afinidade desta espécie deve ser constatável no *C. poecilum* REICHB. F. & WARM., do qual se distingue pelos sépalos mais curtos e mais obtusos, labelo quasi sésil com crista bem diferente, bem como ainda pela coloração amarela e pintas castanhas das flores. Nesse particular tem, positivamente, muita afinidade com o *C. cristatum* LINDL., do norte do Brasil. Não fossem as suas flores fortemente pintalgadas de castanho poderíamos até confundí-los. Mas esta diferença com o fato que a presente vegeta nos brejos turfosos bastará para distingui-las.

22 — *C. purpureum* REICHB. F. & WARM., — ex REICHB. F. "Otia Bot. Hamb." vol. II (1881) p. 90 e WARMING, - "Symb. Fl. Br. Centr." part. XXX (1882) p. 851, táb. 7 f. 2 e "La-

goa Santa" p. 46, f. 13A; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 369.

Terrestre campestre, com pseudobulbos semi-enterrados, de 3-6 cm. de alt. e 15-20 mm. de espessura mediana, ovóide-cônicos, para a extremidade superior acuminados de longe, na antese com muitas fôlhas, acima das 2-3 bainhas basilares; fôlhas estreitamente linear-lanceoladas, rijas, trinervadas, acuminadas, para a base atenuadas e plicadas, no verso um pouco mais pálidas, de 30-40 cm. de comp. e 10-15 mm. de larg., nervuras mais pálidas, destacadas no lado dorsal e impressas na face, intercaladas de várias nervuras secundárias, delgadas; inflorescência robusta, singelas, isto é, racimosas, mais longas do que as fôlhas ou seja de 50-70 cm. de alt., pedúnculo de 4-8 mm. de diâmetro; bainhas coriáceas, rijas, fortemente apressas, dorsalmente earenadas e tenuemente estriadas, oblíquas e acuminadas, pálidas, de 2-3 cm. de comp., flores acima do meio do pedúnculo, numerosas e mais ou menos bastas; brácteas subcoriáceas, triangularmente lanceoladas, acuminadas de longe, não onduladas a metade mais curtas que o ovário com o pedicelo, que em conjunto atingem 25-30 mm. de comp. e ficam em posição patente na raque, de modo a deixar as flores meio pendentes; sépalos patentes, largamente ovalados, subabruptamente aguçados, nas margens levemente ondulados, com 9 nervuras, um tanto côncavos, na base arredondados, de 18-20 mm. de comp. e 13-15 mm. de larg. mediana, os laterais um tanto obliquados; pétalos igualmente ovalados, largos, no ápice arredondados ou levemente apiculados, nas margens erespas, do comp. do sépalo dorsal, para a base atenuados, com 9 nervuras que se ramificam abundantemente, quasi planos, pouco oblíquos, de 18-20 mm. de comp. e 12-15 mm. de larg. mediana; labelo um pouco mais comprido do que os sépalos laterais, de âmbito largamente arredondado, curta- e largamente unguiculado, acima do unguículo truneado, lobos laterais eretos, amplamente oblongo-ligulados, falcados, no ápice arredondados, levemente ondulados, lobo terminal mais longo, hastiforme romboide, na frente largamente triangulado, ápice obtuso, nas margens erespo e levemente crenulado, calo do disco entre os lobos laterais espêsso e largo, pluri-sulcado e multipapuloso, lobos laterais por dentro atro-purpúreos e por fora róseos, o terminal, multicostado, bastamente furfuráceo-pubérulo, ao todo de 2,5 cm. de comp. sobre igual largura quando distendido, o lobo terminal, de 17-19 mm. de larg.; coluna curta e claviforme, bastante in-

curvada, para a base atenuada, róseo-avermelhada, de 8-9 mm. de alt.; cápsula desconhecida.

Táb. 6, fig. 5 (segundo WARMING)

Distr. Geogr.: Minas Gerais, Mato-Grosso, Goiás e São Paulo.

Observ.: As flores com os sépalos e pétalos de extremidades superiores róseo-avermelhados e na base amarelos ou amarelados, cores que no labelo melhor se evidenciam no lobo terminal, são bastante características para esta espécie.

- 23 — **C. cristatum** LINDL., — “Bot. Regist.” vol. XXVII (1841) sob a táb. 8 e no “Hook Lond. Journ. of Bot.”, vol. II, p. 672; — REICHB. F., — “Walp. Ann. Bot.” vol. VI (1861) p. 667; — COGNIAUX, — “Mart. Fl. Br.” vol. III, V, (1902) p. 370; — SCHLTR., — “Repert. Spec. Nov.” Beih. vol. VI (1919) p. 79 (citado para a Venezuela, Roraima); — O. AMES, — “Stud. Fam. Orchid.” vol. VII (1922) p. 54, táb. 113.

Terrestre, naturalmente também dos campos secos, com pseudobulbos cônico-ovoides, acuminados, eretos, de 3-4 cm. de alt. e perto da base com 1 cm. de diâmetro; fôlhas eretas, coriáceas, lineares, aguçadíssimas, com 3 nervuras espessas, para a base plicadas, para cima meio côncavas, na época das flores ainda novas, com 10-12 mm. de comp., mais tarde provavelmente mais longas e mais largas; inflorescências eretas, racimiformes, mais longas do que as fôlhas, no pedúnculo com espaçadas bainhas submembranáceas, fortemente apressas, estrioladas, no dorso carenadas, ápice obliquamente aguçado ou acuminado, de 1-3 cm. de comp., com a parte florífera ao todo de 30-50 cm. de alt. e perto da base com 3-6 mm. de diâmetro; brácteas membranáceas, oval-lanceoladas, acuminadas em aresta, não onduladas, pouco mais curtas do que o ovário, isto é, de 10-17 mm. de comp. e 5-8 mm. de larg. mediana; pedicelo com o ovário de 12-20 mm. de comp.; flores patentes, amarelas, relativamente pequenas, com os segmentos bem patentes; sépalos com 9 nervuras, membranáceos, todos do mesmo comp., oval-oblongados, agudos, margens levemente onduladas, para a base atenuados, de 10-12 mm. de comp. e 6-8 mm. de larg., os laterais um pouco oblíquos; pétalos obovais, ápice arredondado, levemente apiculado, margens não onduladas, para a base levemente atenuados, subplanos, levemente oblíquos, de 10-12 mm. de

comp. e 7-9 mm. de larg.; labelo mais longo que os sépalos laterais, mais largo que longo, estreitado e longamente unguiculado, base subarredondada, lobos laterais eretos, obovais ligulados, na extremidade arredondados, margens inteiras e lisas, lobo terminal quasi do mesmo comp. que os laterais, largamente obovalados, ápice arredondado não ou imperceptivelmente retuso, margens inteiras, não crespadas, disco entre os lobos com calo cristiforme carnosos e granuloso, ao todo de 15-18 mm. de larg. e 10-12 mm. de comp. de que ficam 5 mm. para o unguiculo, lobo terminal bastante côncavo; coluna clavada, curta, pouco incurvada, para a base atenuada, de 7 mm. alt.; cápsula perfeita desconhecida.

Táb. 20 (planta e detalhes ampliados segundo O. AMES, melhorado)

Distr. Geogr.: Nordeste brasileiro, desde o Ceará e até a Baía e as Guianas, no Roraima.

Mat. Exam.: Jard. Bot., Rio de Janeiro:

N.º 18.712 — A. DUCKE, no Herb. Amazonense do Mus. Pará, n.º 3.035, Almeirim, Pará, em campo alto, 11-12-1902.

Observ.: Segundo parece o característico mais saliente nesta espécie deve ser a crista do labelo. Todavia o material não o evidencia.

Esta espécie aproxima-se muitíssimo do *C. lissochiloides* HOEHNE & SCHLTR., mas têm as flores um pouco maiores e é tipo de campos altos e secos, enquanto esta referida é de terrenos brejosos e turfosos. As flores no *C. cristatum* não têm máculas segundo se evidencia do material ao qual o Sr. A. DUCKE acrescentou a nota: flores amarelas.

- 24 — **C. pallidum** REICHB. F. & WARM., — ex REICHB. F. “Otia Bot. Hamb.” vol. II (1881) p. 89 e WARMING, — Symb. Fl. Bras. Centr.” part. XXX (1882) p. 851, táb. 7 fig. 1; — COGNIAUX, — “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 371.

Terrestre dos campos secos, com pseudobulbos eretos, pequenos, de 4-5 cm. de alt. e base de 1,5 cm. de diâmetro transversal, para a extremidade superior acuminados de longe e polifilos, no segundo ano despídos e ornados com anéis; fôlhas medianas, eretas, estreitamente linear-lanceoladas, para a base atenuadas e plicadas, com três nervuras destacadas, de 20-30 cm. de comp. e 8-12 mm. de largura mediana; inflorescência delgada, simples, no pedúnculo ornada com bainhas espaçadas fortemente apres-

sas e acima do meio bastamente multiflora, na raque mais ou menos acastanhada ou verde-amarelada, de 40-60 cm. de alt. e no pedúnculo de 2,5-4 mm. de grossura; pedicelo ereto-patente até patente, avermelhado, com o ovário de 15-20 mm. de comp.; brácteas membranáceas, lanceoladas ou oval-lanceoladas, acuminadas de longc, nas margens levemente onduladas, a metade mais curtas que o pedicelo com o ovário, pálido-esverdeadas, no meio levemente acastanhadas, de 13-18 mm. de comp. e 3-5 mm. de larg.; flores patentes, relativamente pequenas, curto-pediceladas, subnutantes, com os segmentos patentísimos, um tanto alvo-esverdeadas, as vezes nas extremidades dos segmentos acastanhadas, ou então também com os sépalos e não os pétalos pintalgados de pontinhos castanhos; sépalos membranáceos, quasi de igual comp. aguçados, nas margens levemente ondulados, o dorsal ovalado, os laterais oval-subtriangularmente aguçados, levemente côncavos, com 7-9 nervuras, de 12-13 mm. de comp., o dorsal de base arredondada com 7-8 mm. e laterais um pouco oblíquos, bem divergentes, de base quasi truncada, com 9-10 mm. de larg.; pétalos largamente obovalados, no ápice arredondados e levemente apiculados, nas margens ligeiramente ondulados, do comp. do sépalo dorsal, com 9-11 nervuras, de 10-11 mm. de larg.; labelo do comp. dos sépalos laterais ou pouco mais curto, com unguículo longo e estreito, na base profundamente emarginado, âmbito triangular-ovalado, com os lobos laterais ereto-patentes, irregularmente obovalados, ápice arredondado, margens levemente onduladas, o lobo terminal um pouco mais comprido, largamente ovalado, no ápice ligeiramente emarginado, com margens crespas e crenuladas, calo entre os lobos laterais espesso, verruculoso, todo uniformemente róseo-pálido, de 10-12 mm. de comp., lobo terminal recurvado, por cima bastamente furfuráceo-pubérulo, de 7-9 mm. de larg.; coluna longa, claviforme, um tanto incurvada, para a base atenuada, semi-roliça, róseo-pálida, de 6-7 mm. de alt.; cápsula perfeita desconhecida.

Táb. 6, fig. 6 (seg. WARMING) e 21

Distr. Geogr.: Minas Gerais, nas cercanias de Lagoa Santa,

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 21.147 — R. SPITZ, S. Caetano, S. Paulo, 23-12-1927; — 29.404 - A. USTERI, Jaraguá, 30-6-1906; — n.º 42.171 - F. C. HOEHNE & GEHRT, Serra do Japi, S. Paulo, 21-12-1939.

Jard. Bot., Paraguai:

N.º 3.982 — T. ROJAS, Serra do Amambai, Paraguai,

9-1921; — n.º 4.445 - C. FIEBRIG, Centurion, alto do Paraguai, 1908; — n.º 6.380 - T. ROJAS, Aquidaban, Serra do Amambai, Paraguai, 9-1933.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:

N.º 16.147 — Sem indicação (det. por SCHLECHTER como *C. parviflorum* LINDL.).

Herb. A. C. Brade:

N.º 6.223 — Morro do Jaraguá, S. Paulo, campo sêco, a 1.000 m. s. m., 8-12-1912, (com a observação: "fl. palido-arroxeados e róseas").

Observ.: O róseo-pálido do labelo, que impera na coloração das flores, representa, segundo nos parece, um caraterístico bom para distinguir esta espécie campestre. Mas existem outras que apresentam o mesmo colorido, com flores maiores.

25 — **C. triste** REICHB. F. & WARM., — ex REICHB. F., na "Otia Bot. Hamburg." vol. II (1881) p. 90 e WARMING, — "Symb. Fl. Bras. Centr." part. XXX (1882) p. 851, táb. 6, fig. 1 e "Lagoa Santa" p. 46 — COGNIAUX, — "Mart. Fl. Br., vol. III, V (1902) p. 372.

Terrestre dos campos, com pseudobulbos pequenos semi-enterrados, numerosos, bastamente agregados, retos, retos ou levemente arcados, de 4-6 cm. de alt., na extremidade superior acuminados e plurifoliosos, mais tarde completamente despídos e anelados, na base de 15-20 mm. de diâmetro transversal; fôlhas coriáceas, estreitamente linear-lanceoladas, aguçadíssimas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo plicado, com 3 nervuras mais destacadas e outras delgadas intermediarias, eretas até creto-recurvadas, de 20-25 cm. de comp. e 7-9 mm. de larg. mediana; inflorescência simples, mais longa do que as fôlhas, no pedúnculo com espaçadas bainhas e acima do meio com muitas flores laxamente distribuídas, na raque um tanto avermelhada, de 50-70 cm. de alt. e 3-5 mm. de espessura; pedicelo com o ovário, um pouco sinuosos, avermelhados, de 2-5 cm. de comp.; brácteas membranáceas, oblongo-lanceoladas, aguçadas, nas margens ondulado-crespas, quasi do comp. do ovário; flores patentes, com os segmentos bem distendidos; sépalos um tanto côncavos, membranáceos, de igual comp., oblongo-lanceolados, aguçados, nas margens ondulado-crespados, os laterais mais largos e mais oblíquos, com 7 nervuras, 17-18 mm. de comp. e 5-6 mm. de larg.; pétalos estreitamente obovalados, no ápice arredondados, nas margens não ou mui pouco ondulados, pouco mais curtos que o sépalo dorsal, com 9 nervuras que se ramifi-

cam acima do meio, levemente côncavos, um tanto oblíquos, cor de oca, na extremidade superior geralmente avermelhados, de 14-15 mm. de comp. e 8-9 mm. de larg. mediana; labelo mais curto do que os sépalos laterais, de âmbito arredondado largo, com unguículo curto e estreito, na base profundamente emarginado e largo-cordado, lobos laterais eretos, obliquamente obovalados, no ápice arredondados o terminal maior, largo-reniforme, no ápice arredondado, margens crespadas e crenuladas, calo entre os lobos laterais amplo, espesso, multituberculado, inteiramente amarelo e pintalgado de vermelho intenso, de 12-13 mm. de comp. e com o lobo terminal convexo, por dentro levemente furfuráceo-pubérulo, de 11-12 mm. de larg.; coluna curta, claviforme, incurvada, para a base atenuada, semi-roliça, amarela, de 5-6 mm. de alt.; cápsula desconhecida.

Táb. 6, fig. 7 (seg. WARMING)

Distr. Geogr.: Minas Gerais e Mato-Grosso etc.

Mat. Exam.: Jard. Bot., Belo-Horizonte, Minas: N.º 8.239 — MELLO BARRETO, n.º 4.893, Serra do Cipó, Minas, 2-9-1933.

Observ.: Parece que o nome específico foi escolhido devido à coloração das flores vermelho-escura, com labelo amarelo intensamente pintalgado de vermelho e sépalos e pétalos escuros sendo os últimos cor de oca.

26 — **C. poecilum** REICH. F. & WARM., — ex REICH. F. "Otia Bot. Hamb." vol. II (1881) p. 88; — WARMING, — "Symb. Fl. Br. Centr. part. XXX (1882) p. 851, táb. 6, fig. 4; — COGNIAUX, — "Mart. Fl. Br." vol. III, V, (1902) p. 373; — F. C. HOEHNE, — "C. L. T. E. M. Gr. Am." Ann. 5, Bot. parte IX (1916) p. 35.

Terrestre com pseudobulbos pequenos, estreitamente oblongo-cônicos, acuminados de longe, no ápice com muitas fôlhas, retos ou levemente arcados, de apenas 3-4 cm. de alt. e 0,5 cm. de espessura; fôlhas do mesmo modo relativamente grandes, de 40-50 cm. de comp. e 2-4 cm. de larg. mediana, na época da floração, quando em campo queimado, muito menores por não estarem desenvolvidas ainda, (como também soi acontecer com outras espécies campestres que florescem logo após as queimadas dos campos), lanceoladas, aguçadas, evidentemente trinervadas, com outras nervuras secundárias intercaladas; inflorescências mui del-

gadas, com pedúnculo ereto, singelo, na parte sem flores com espaçadas bainhas mais ou menos fortemente apressas e no último terço com muitas flores, levemente avermelhado, ao todo de 35-60 cm. de alt. e na base de 5 mm. de espessura; brácteas tenuemente membranáceas, oblongadas até oval-oblongadas, acuminadas de longe, margens onduladas, mais ou menos do comp. do ovário, ou seja de 18-22 mm. de comp. e 7-10 mm. de larg. mediana; pedicelos patentes às vezes até reflexos, delgados, sinuosos, avermelhados, com inclusão do ovário de 2-2,5 cm. de comp.; flores relativamente grandes, reclina- das, com os segmentos bem discerrados, amarelo-pálidas ou verde-amareladas com máculas pequenas e numerosas acastanhadas ou côr de canela, especialmente bastas nas proximidades dos extremos dos segmentos; sépalos membranáceos, do mesmo comp., largamente oblongados, muito ondulados, levemente côncavos, com 9 nervuras delgadas, para a base atenuados, de 18-20 mm. de comp. e 8-9 mm. de larg., os laterais bem obliquados e com as extremidades muito divergentes; pétalos obovalados, de ápice arredondado e ligeiramente apiculado, margens levemente onduladas, pouco mais curtos que o sépalo dorsal, isto é, de 15-17 mm. de comp. e 9-11 mm. de larg., com 7-9 nervuras bastante ramificadas, levemente côncavos; labelo bastante mais curto que os sépalos laterais, isto é, ao todo de 14-16 mm. de comp. e distendido de 20 mm. larg., âmbito redondo-quadrangular, com unguículo largo e curto, base bastante cordada, lobos laterais eretos, obliquamente obovais, no ápice obtusos, margens inteiras não onduladas, nos bordos intensamente acastanhados até atropurpúreos, lobo terminal muito maior, largamente reniforme, no ápice recurvado no centro de modo a parecer emarginado, margens onduladas, bastante côncavo, amarelo até alvo-amarelado e apenas nas margens acastanhado, disco entre os lobos com calo espesso largo, ruminado; coluna curta, clavada, ereta, pouco incurvada, para a base atenuada, amarelo-alvacenta, de 6-7 mm. de alt.; cápsula desconhecida.

Táb. 6, fig. 8 (seg. WARMING), 14, II e 22

Distr. Geogr.: Minas Gerais e S. Paulo, Mato-Grosso e Goiaz.

Mat. Exam.: C. L. T. E. M. G. Amazonas:

Ns. 143-146 — J. G. KUHLMANN, Cuiabá da Larga, M. Grosso, em 10-1914 e n.º 148, idem, Cuiabá do Bonito, mesmo Estado, mesma data, (Dep. Bot. n.º 29.396). Forma minor HOEHNE vide táb. 14, II.

Dep. Bot. Est.:

N.º 29.400 — C. G. G. S. Paulo, n.º 6.042, EDWALL, Morro Pelado, S. Paulo, em 1-1901.

Observ.: Ao descrevermos o *C. lissochiloides* HOEHNE & SCHLTR. fizemos notar que êle se distingue do presente pelos sépalos mais curtos e obtusos, labelo quasi séssil com crista característica e coloração geral bem distinta, mas a sua afinidade com o *C. cristatum* LINDL., é bem maior. E' realmente admirável a quantidade de espécies campestres dêste gênero das Orchidaceas.

- 27 — **C. Blanchetii** REICHB. F., — "Linnaea", vol. XXII (1849) p. 852 e "Walp. Ann. Bot." vol. III, p. 552; — WARMING, — "Symb. Fl. Bras. Centr." part. XXX, p. 851, táb. 7, fig. 3; — COGNIAUX, — "Mart. Fl. Br. vol. III, V (1902) p. 368; — etc.

Terrestre, pseudobulbos meio enterrados, erectos, pequenos, estreitamente ovoide-cônicos, na extremidade longamente acuminados, de 3-5 cm. de alt. e na base de 2 cm. de espessura; fôlhas linear-lanceoladas, eretas, para a base plicadas e canaliculadas, articuladas com a bainha que abraça o pseudobulbo, atravessadas de nervuras longitudinais espessas, das quais 3 mais evidentes, de 25-45 cm. de comp. e 1-2 cm. de larg. mediana; inflorescência racimosa, simples, com pedúnculo esparsamente vestido de bainhas fortemente apressas e na extremidade com flores esparsas, raque verde-pálida ou meio avermelhada, de 40-60 cm. de alt. e na base de 4-7 mm. de espessura; pedicelos patentes, bastante delgados, retos ou levemente sinuosos, avermelhados, com o ovário de 2-3 cm. de comp.; brácteas patentes e mais ou menos reflexas, tenuemente nervadas e um tanto côncavas, pálidas, de 2-3 cm. de comp. e 7-10 mm. de larg.; flores patentes até nutantes, com os segmentos erecto-patentes; sépalos membranáceos, de comprimento quasi igual, oblongados, agudos, nas margens bastante ondulado-crespos, com 7-9 nervuras, na base levemente atenuados, quasi completamente sórdido-acastanhados, para a base marmoreados de amarelo, de 2-2,5 cm. sobre 8-11 mm. de larg., os laterais um tanto obliquados e na parte superior bem recurvados; pétalos elíptico-ovalados, quasi abruptamente aguçados, margens não onduladas, mais curtos que o sépalo dorsal, membranáceos, subplanos e pouco oblíquos, amarelo-pálidos bastamente semeados de pequenos pontos fusco-amarelados, de 15-18 mm. de comp. e 10-12 mm. de larg. para

a base atenuados tenuemente 7-9-nervados, nervuras um pouco ramificadas; labelo mais longo que os sépalos laterais, de âmbito ovalado, com curto e estreito unguículo sob a base quasi truncada, profundamente tripartido, lobos laterais eretos, oblongo-espatalados, de ápice arredondado ou quasi truncado, nas margens não ondulados, lobo terminal duas vezes mais comprido, com longo e estreito unguículo ou istmo c limbo oval-romboidal, na frente arredondado ou levemente emarginado, margens crespas e crenuladas, disco entre os lobos laterais com 5-7 cristas longas e elevadas, carnosas e denticuladas, ao todo de 2,5-3 cm. de comp., lobos laterais de 10-12 mm. de comp. e lobo terminal de 8-10 mm. de larg. mais ou menos furfuráceo-pubérulo na face de cima; coluna curta e claviforme, ereta, levemente incurvada, semi-cilíndrica, para a base atenuada, de 6-7 mm. de comp.; cápsula completamente desenvolvida desconhecida.

Táb. 6, fig. 9 (seg. WARMING)

Distr. Geogr.: Baía, Minas Gerais etc.

Observ.: Também esta espécie é tipicamente campestre e fica exposta á ação dos incêndios anuais sem sucumbir, por ter os pseudobulbos um tanto enterrados.

- 28 — **C. Bradei** SCHLTR., (apenas conhecida do herbario infra citado).

Terrestre com pseudobulbos (segundo o coletor) de 10-12 cm. de alt. e afilos na época da floração, portanto provavelmente tipo campestre que sofre os efeitos dos incêndios; inflorescências erectas, racimosas de 1,20 m. de alt. com pedúnculo relativamente grosso na base e gradativamente adclgçado para a parte do racimo propriamente dito que ocupa apenas 30 cm. da extremidade, na base com 1 cm. de diâmetro e com 4-5 bainhas apressas de 4-6 cm. de comp. que ficam bem e proporcionalmente espaçadas; brácteas linear-lanceoladas, patentes, em grupos de três mais juntas entre os intervalos, sobrepujando com 2 cm. de comp. o dos pedicelos, e de 2-4 mm. de larg. mediana, acuminadas; pedicelo com o ovário incluído de 12-15 mm. de comp., glabro, erecto-patente, de mais ou menos 1 mm. de espessura mediana; flores (segundo o coletor) com sépalos e pétalos róscos e labelo amarelo (segundo parece sem pintas), de mais ou menos 3,5 cm. de diâmetro quando bem desabrochadas; sépalos elíptico-ovalados, lisos e patentes, com nervação ramosa e evidente no

material sêco, base levemente atenuada e ponta obtusa um tanto aguçada provida de mucrón pequeno, de 1,8 cm. de comp. e 8-9 mm. de larg. mediana; pétalos mais largos abaixo do meio, para a base mais ou menos abruptamente contraídos, no ápice obtusos, de 20 mm. de comp. e 12-13 mm. de larg.; labelo profunda e distintamente trilobado (de estrutura bem diferente daquela que se observa em espécies afins), na base com unguículo de 5 mm. de comp. por 2 mm. de larg., que inserido no prolongamento basal da coluna de mais ou menos igual comp. lhe dá um erguimento muito elegante, lobos laterais elípticos, de base contraída, eretos, obtusos, bordos lisos, de 6 mm. de comp. e 4-4,5 mm. de larg., lobo mediano mais longo do que largo, para a base atenuado e assim um tanto obpandurado, bordos ondulados, consistência delgada, de 1,3 cm. de comp. e 1 cm. de larg., no disco com elevação califorme bilobada e fortemente rugulosa entre os lobos laterais, a qual se prolonga em duas linhas pelo unguículo e destaca por tonalidade mais acastanhada, no centro do lobo mediano com leve espessamento irregular e rimuloso, comp. total do labelo com o unguículo 2 cm. e larg. na região dos lobos quando distendido 1,5 cm.; coluna delgada, incurvada, na base projetado em ângulo reto num pé que tem o mesmo comp. do seu verdadeiro corpo que mede 7 mm., no ápice sôbre a antera com lobo agudo erguido, o prolongamento basal dilatado para a extremidade; cápsula desconhecida.

## Táb. 23

Distr. Geogr.: Estado de S. Paulo:

Mat. Exam.: Herb. A. C. Brade:

N.º 8.138 - Heitor Legrú, S. Paulo, em 9-1921; (com a nota: brejo do campo, sép. e pét. róseos, lab. amarelo).

Observ.: Esta espécie foi excluída da chave geral do gênero por não se saber com exatidão onde inclui-la, pois não existem fôlhas e o tamanho dos pseudobulbos é indicado apenas no rótulo e assim os esboçamos na estampa para melhor orientação dos interessados. No que se refere à estrutura das flores notamos que ela difere muito das espécies afins, os segmentos florais são menos consistentes, quasi membráceos e a inflorescência impressiona-nos como as de algumas *Galeandras* ou *Alophias*. Afirma o coletor ao qual foi dedicada, que nunca tinha visto flores mais ornamentais neste gênero. Devemos observar, entretanto, que o colorido aproxima-se bastante daquele do *C. pallidum* REICH. F. & WARM..

Quanto à sua afinidade, devemos dizer que nos parece ser mais aliada do *C. Eugenii* REICH. F. do que com qualquer outro, porque também êle tem labelo longamente unguiculado e inflorescência racimosa alta como aquí observamos. Mas o labelo dêle é positivamente diferente e assim parece ser o pintalgado castanho e róseo dos segmentos florais.



99 — **WARREA** LINDL.

(Etim.: O nome foi dado em homenagem ao coletor FR. WARRE, que trabalhou nas cercanias do Rio de Janeiro e Teresópolis)

*Warrea* LINDL., — “Bot. Regist.” vol. XXIX (1843) Misc. p. 14; — “Bot. Zeit.” (1845) p. 616; — “Flora”, vol. I (1846) p. 220; — BEER, — “Prakt. Stud. Fam. Orchid.” p. 321; — DUCHARTRE, — “Man. Gén. des Pl.”, vol. IV, p. 508; — DU BUYSS., — “L’Orchidoph.” p. 514; — BENTHAM, — “Journ. Linn. Soc. London, Bot.”, vol. XVIII, p. 321 e “Bentham & Hooker, Gen. Pl.”, vol. III, p. 545; — PFITZER, — “Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf.”, vol. II, 6 (1889) p. 158; — “L’Orchidoph.” (1892) p. 84; — STEIN, — “Orchideenbuch”, (1892) p. 593; — VEITCH, — “Man. Orch. Pl.” vol. IX, p. 73; — KERCHOV, — “Livre des Orch.”, p. 266; — COGNIAUX, — “Journ. des Orchid.”, vol. IV, p. 384 e “Mart. Fl. Br.”, vol. III, V (1902) p. 375, táb. 81; — WILLIAMS, — “Orch. Grow. Man.” edit. 7, p. 754; — J. LINDEN, — “Orch. Exot.”, p. 987 (não *Warea* NUTT. de 1834); — SCHLTR., — “Die Orchideen” (1914) p. 353 etc.;

Sépalos livres, quasi iguais, largos, côncavos, mais ou menos patentes, os laterais obliquados, inseridos no prolongamento podiforme da coluna; pétalos pouco diferentes dos sépalos; labelo inserido no pé da coluna, séssil, na base levemente contraído, incumbente, em seguida ereto, largo e côncavo, lobos laterais pouco proeminentes, o mediano expandido, arredondado, inteiro ou bífido, com o disco no centro ornado de duas linhas elevadas e carnosas; coluna alongada, semi-rolíça, espessa, para o ápice clavada, exalada, na base prolongado sob a inserção em um pé, com o qual se forma o mento constituído dos sépalos laterais e labelo, clinândrio mui obliquado, côncavo, quasi cuculado, antera incumbente, convexa, biloculada, políneas 4, ceroides compressas, separadas aos pares, inapendiculadas, fixadas sôbre curtíssimo caudículo linear que termina no retináculo glutinoso; cápsula ignorada.

Hervas terrestres que medram de preferência sôbre detritos orgânicos nas localidades mais sombrias das matas, com pseudobulbos epígeos que aparecem melhor após a queda das fôlhas cujas bases envaginantes os ocultam no começo, quando despídos ovoides até oblongados, carnosos succulentos e anelados, de aspecto parecido com o daqueles de pequenos *Catasetum* ou *Mormodes*, mas mais moles; fôlhas poucas, dísticas, alongadas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo plicado e rijo, em sentido longitudinal atravessadas de nervuras; racimo ereto, longo, no pedúnculo com esparsas bainhas amplexicaules; racimo ereto, alto, no último têrço com espaçadas flores vistosas, curto-pediceladas, sustentadas por brácteas curtas.

Sob êste nome fôram descritas várias plantas que pertencem aos gêneros: *Aganisia*, *Warscewiczella*, *Paradisianthus* e outros, exclusivamente por se parecer a única espécie até agora conhecida, no seu porte, com espécies que alicabem de direito.

Por enquanto permanece conhecida e válida tão somente uma espécie, que descreveremos em seguida. Não entramos na consideração das descritas para o Perú, por nos ser impossível ver o material.

#### RELAÇÃO DAS ESPÉCIES DESCRITAS COMO WARREA, PERTENCENTES AO BRASIL, E SEUS RESPECTIVOS SINÔNIMOS

- Warrea bahiensis* HORT. = *Paradisianthus bahiensis* REICH. F.  
 ” *candida* LINDL. & PAXT. = *Warscewiczella candida* REICH. F.  
 ” *cinerea* BENTH. = *Warrella cyanca* (LINDL.) SCHLTR..  
 ” *cyanea* BEER. = *Warrella cyanea* (LINDL.) SCHLTR..  
 ” *digitata* LEMAIRE, = *Warscewiczella Wailesiana* REICH. F.  
 ” *tricolor* LINDL. (Única reconhecida do Brasil).  
 ” *unijugata* REGEL = *Warrea tricolor* v. *unijugata* (REGEL) REICH. F..  
 ” *Wailesiana* LINDL. = *Warscewiczella Wailesiana* REICH. F.

**Warrea tricolor** LINDL., — Bibliografia referida para o gênero.

SIN.: *Maxillaria Warreana* LODD., — ex LINDL. — “Gen. and Spec. Orch.” (Dez. 1832) p. 148 e no “Bot. Cab.”, táb. 1.884 (Jan. 1833); — DRAPIEZ, — “Encycl. Végét.”, vol. I (Jan. 1833) (“Bot. Cab.”) fig. 4; — W. HOOKER, — “Bot. Mag.”, táb. 4.235; — BEER, — “Prakt. Stud. Fam. Orch.” p. 267.

*Warrea unijugata* REGEL., — “Ind. Sem. Hort. Petrop.” (1855) p. 2.

*Aganisia tricolor* BOIS, — (não de BENTHAM & HOOKER) — “Orch.” (1893) p. 128 (não de N. E. BROWN).

Herva perene conforme referida na descrição do gênero, com pseudobulbos pequenos, roliços, para o ápice acuminados, plurifoliados, mais tarde despídos e com anéis transversais, de 6-12 cm. de alt. e 15-25 mm. de diâmetro transversal, na base com raízes abundantes, alvacentas a alvacento-cinéreas, simples, roliças, que se alastram nos detritos e no humo das matas; fôlhas proporcionalmente grandes, membranáceas, oblongo-lanceoladas, aguçadas e para a base atenuadas de longe em pseudo-pecíolo rijo e plicado, com 3-5 nervuras destacadas entre secundárias numerosas e muito mais finas, quasi sempre 4-5 em cada pseudobulbo e ocultando êste completamente com as suas bases envaginadas, planas ou mais frequentemente convexas, de 30-70 cm. de comp. e no meio de 5-12 cm. de larg.; inflorescências racimosas, com pedúnculo creto, grosso, reto ou levemente sinuoso, ornado de bainhas espaçadas e no último quarto com 4-10 flores, ao todo de 40-100 cm. de alt. e na base de 7-12 mm. de espessura, as bainhas citadas com 15-30 mm. de comp.; pedicelos patentes, anguloso-sulcados, esverdeados ou acastanhados, com o ovário de 2-3 cm. de comp., na base com uma bráctea rija, triangular-lanceolada, levemente acuminada e mais curta do que êles, isto é, com 1-2 cm. de comp. e 4-6 mm. de larg.; flores regulares, com os segmentos pouco patentes e carnosos, tombadas ou pelo menos inclinadas, alvas e por fora levemente amareladas, com o labelo alvo, por dentro amarelado e com pintas de roxo-vivo; sépalos do mesmo comp., largo-ovalados, agudos, com 7 nervuras, na base quasi arredondados, de 20-22 mm. de

comp. e 14-16 mm. de larg. mediana, os laterais um tanto oblíquos; pétalos obovalados, mais aguçados, do comp. do sépalo dorsal, com 7 nervuras, de 20-22 mm. de comp. e no meio de 12-15 mm. de larg.; labelo ereto, do comp. dos sépalos laterais, sésil, de âmbito largamente oboval-romboide, cuculado-côncavo, na extremidade levemente trilobado, nas margens anteriores sinuosamente subcrenulado, com ápice obtuso ou levemente emarginado, disco inferiormente até acima do meio com três costelas destacadas, de lá para o ápice ruguloso-verruculoso e mais plano do que na parte basal, colorido conforme dito, de 2-25 mm. de comp. e 18-20 mm. de larg.; coluna um tanto clavada e semi-roliça, um pouco incurvada, para a base atenuada, alva e na face com estrias arroxeadas, de 18-20 mm. de comp.; cápsula ignorada.

Táb. 24 (Seg. Mart. Fl. Br.)

Distr. Geogr.: Em quasi tôdas as regiões da América do Sul cisandino.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 25.604 — C. SPANNAGEL, n.º 109, Petrópolis, Rio de Janeiro, 20-1-1928; — n.º 37.054 — ENEAS MAZZINI, n.º 7, Itabapoana, Espírito Santo, 4-12-1936.

São referidas as seguintes variedades até a presente data:

Var. **stapelioides** REICHB. F., — “Gardn. Chron.” (1872) p. 1.652; — GODEFR. - LEB, no “L’Orchidoph.” (1888) p. 176, com táb. colorida; — WILLIAMS, — “Orch. Grow. Man.”, edit. 7, p. 755; — COGNIAUX, — “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 377.

Sépalos amarelado-alvos; pétalos do mesmo colorido mas por dentro com 5 estrias de roxo e as vezes assim pintalgadas esparsamente; labelo acima da base intensamente castanho-avermelhado para as margens em vermelho-diluido um tanto amarelado.

Distr. Geogr.: de várias localidades do Brasil, com o tipo da espécie.

Var. **unijugata** (REGEL) REICHB. F., — “Walp. Ann. Bot.” vol. VI (1861) p. 930; — COGNIAUX, — “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 377.

SIN.: *Warrea unijugata* REGEL, — “Ind. Sem. Hort. Petrop.” (1855) p. 22.

*Flores preciosas, alvas com labelo avermelhado-roxo atravessado de venulações mais vivas, cuculado e de âmbito quasi orbicular, na frente emarginado e assim bilobado, no disco com três jugos de calos, dos quais o mediano mais elevado e os laterais mais baixos pouco evidentes.*

Dist. Geogr.: Sul do Brasil.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:  
N.º 8.430 - PEDRO MELLO DOS SANTOS, Ribeirão Claro, Paraná, 26-6-1923.

Var. **bidentata** STEIN, — “Orchideenbuch” (1892) p. 594; — COGNIAUX, - “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 377.

SIN.: *Warrea bidentata* LINDL., — “Bot. Registr.” vol. XX, Misc. (1844) p. 78; “Orch. Linden”, p. 18; — “Walp. Ann. Bot.” vol.

VI (1861) p. 664; — REICHB. F. — “Gardn. Chron.” ser. 3, vol. III (1888) p. 105; — “Kew Bull.” Addit. Ser. IV, p. 405.

*W. Lindeniana* HENFREY, — “Gardn. Mag. Bot.” p. 177; — LINDLEY, — no “Paxt. Flow. Gard.” vol. I, p. 73, fig. 47.

*Brácteas e pedicelos quatro vezes mais curtos do que no tipo; flores alvo-amareladas, com labelo arroxeadado, longo e estreito, na extremidade bidentado, com venulações mui arcaçadas, flabeladas e altas, a intermedia duas vezes maior.*

Distr. Geogr.: Venezuela.

Observ.: Como se verifica pelo referido, esta planta é largamente dispersada e apresenta-se em diferentes variedades, mas no seu aspecto geral é facil de ser distinguida. Talvez que os leigos a poderão confundir algumas vezes com *Govenia*, mas as suas flores e fôlhas diferem bastante.

100 — **G O V E N I A** LINDL.

(*Etim.*: Dedicada ao jardineiro inglês J. R. GOWEN por LINDLEY)

*Govenia* LINDL., - ex. LODDIGES, "Bot. Cab." (1831) táb. 1.709 e na "Gen. and Sp. Orch. Pl." (Dez. 1832) p. 153 e "Bot. Regist.", vol. XXI (1836) táb. 1.795; — ENDLICHER, - "Gen. Pl." p. 198; — POEPP. & ENDL., - "Nov. Gen. ac. Spec." vol. II, p. 5; — MEISSN., - "Pl. Vasc." p. 377 (283); — BERR, - "Prakt. St. Fam. Orch." p. 252; — DUCHARTRE, - "Man. Gén. des Pl.", vol. IV, p. 503; — GRISEB., - "Fl. Brit. W.-Ind. Isl." p. 628; — REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 556; — BENTHAM, - "Journ. Linn. Soc. Lond. Bot." vol. XVIII, p. 320; — "Benth. & Hooker, Gen. Pl." vol. III, p. 542; — HEMSL., - "Biol. Centr. Amer.", vol. III, p. 249; — PFITZER, - "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf.", vol. II, 6 (1889) p. 158; — "L'Orchidoph." (1892) p. 83; — STEIN, - "Orchideenbuch; (1892) p. 265; — BOIS, - "Orchid." p. 125; — COGNIAUX, - "Journ. des Orchid." vol. IV, p. 381; — KERCHOV, - "Livre des Orchid." p. 266; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man." edit. 7, p. 412; — LINDEN, - "Orch. Exot." p. 777; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 378; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914) p. 352.

SIN.: *Eucnemis* LINDL., - "Gen. and Spec. Orch." (1833) p. 161; — ENDLICH., - "Gen. Pl." p. 199; — MEISSNER, - "Pl. Vasc." p. 377 (283); — A. RICH., - na "Orbign. Dict." vol. V, p. 483; — REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 619.

*Eucnemis* REICHB., - "Nomencl. Gen." (1841) p. 53.

*Sépalos mais ou menos iguais entre si, o posterior incurvado-ereto, os laterais falciformes ou decurvados, inseridos no prolongamento podiforme da coluna e formando com êle e o labelo um mento curto; labelo inserido na extremidade desse citado prolongamento da base da coluna e articulado com êle, de base incumbente, côncavo, no ápice patente, inteiro, isto é, sem lobos; coluna incurvada, largamente triangular-semi-cilíndrica, na parte superior mais ou menos alada, e base prolongada abaixo da sua inserção no ovário em pé curto, clinândrio truncado, antera terminal, operculada, incumbente, muito convexa, no dorso às vezes cristada, uniloculada, políneas 4, ceroides, largamente ovaladas, comprimidas, superpostas aos pares, inapendiculadas, com caudículo largo ligadas ao retináculo dilatado; cápsula oblongada, erostrada.*

*Hervas terrestres, da América tropical ao sul do Brasil e até ao México; rizoma às vezes espessado em pseudobulbo tuberiforme; caules eretos, mais ou menos formados pelas bainhas foliares, paucifoliados; fôlhas amplas, plicado-venulosas, na base contraídas em pecíolo; inflorescências terminais, racimosas, com o pedúnculo ornado de espaçadas bainhas apressas; flores regulares, juntas ou espaçadas, curto-pediceladas; brácteas pequenas e ovais, ou estreitas e pouco mais curtas que o ovário.*

Três espécies apenas julgamos dever incluir nesta monografia, por haverem sido confirmadas para a nossa flora. Das restante deixamos de apresentar descrições por nos parecer que ainda não estão perfeitamente firmadas no conceito dos especialistas.

## CHAVE DAS ESPÉCIES BRASILEIRAS

- |  |                                      |
|--|--------------------------------------|
| 1 — Flores alvo-níveas as vezes na parte externa levemente róseas nos pétalos; labelo com 3 manchas no seu ápice; flores de 2,5 cm. diam.  | 1 — <b>G. Gardneri</b> Hook..        |
| 2 — Flores amarelo-pálidas e linhas vermelhas através dos pétalos, de 3-4 cm. de diâmetro.   | 2 — <b>G. tingens</b> POEPP & ENDL.. |
| 3 — Flores amarelo-sulfureas, com linhas vermelhas interrompidas transversais aos pétalos e pintas acastanhadas esparsas na extremidade interna do labelo, de até 5 cm. de diâmetro. | 3 — <b>G. sulfurea</b> REICHB. F..   |

1 — *Govenia Gardneri* Hook., — “Bot. Mag.” (1838) táb. 3.660; — DRAPIEZ, — “Encyclogr.”, vol. VI (Jun 1838) (Bot. Mag.) fig. 5; — LINDLEY, — “Bot. Regist.” vol. XXV (1839) Misc. p. 51; — DUCHARTRE, — “Man. Gen. des Pl.”, vol. IV, p. 504; — REICHB. F., — “Walp. Ann. Bot.” vol. VI (1861) p. 557; — BARB. RODRIGUES, — “Gen. et Spec. Orch. Nov.” vol. II (1882) p. 281; — WARMING, — “Symb. Fl. Br. Centr.” part. XXX (1882) p. 849; — BOIS, — “Orchid.” p. 126; — COGNIAUX, — “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 379, táb. LXXX; — SCHLECHTER, — “Die Orchideen” (1914) p. 352.

SIN.: *Govenia bolivensis* ROLFE, — “Torrey Bot. Club.” vol. VI, 3 (1895) p. 263 (conclusão adquirida pela bibliografia).

*G. Ernstii* SCHLTR., — “Fedde, Repert. Spec. Nov.”, Beih., vol. VI (1919) p. 43. (Conclusão tirada da descrição).

Terrestre ou melhor húmica das matas sombrias e caapoeiras; pseudocaulo robusto, alongado que, com as folhas, na exsiccagem, torna-se denegrido, em regra cilíndrico, na base levemente espessado, quasi sempre com apenas duas folhas, raízes numerosas, fasciculadas, longas, simples, delgadas, levemente sinuosas, acinzentadas e revestidas de curtos pêlos, vilosas, altura da planta florífera de 50-70 cm. o pseudobulbo com apenas 10-15 cm. de alt., no meio de 10-15 mm. e na base de 15-20 mm. de espessura; folhas eretas, às vezes reflexas, depois de secadas moles, subplanas, amplas, membranáceas, largamente elíptico-lanceoladas, aguçadas, para a base atenuadas em pecíolo e no limbo com três nervuras espessas, ao todo de 25-35 cm. de comp. e 6-14 cm. de larg., no pecíolo profundamente sulcadas e com a bainha incluída de 15-25 cm. de comp.; inflorescência racimosa (rara- ou excepcionalmente ramificada), com pedúnculo bem mais longo do que as folhas, na base com 4-7 mm. de grossura e ao todo de 50-70 cm. de alt., no meio com uma única bainha apressa, parte florífera basta com muitas flores sustidas por brácteas submembranáceas, oblongadas, aguçadas ou mesmo um tanto acuminadas, que atingem a metade do ovário, medindo êste com o pedicelo de 15-25 mm. de comp.; flores relativamente pequenas, com pedicelo curto, depois da antese refractas, mas

no começo eretas ou ereto-patentes, como se mostram os seus segmentos; sépalos membranáceos, mais ou menos obtusos, o dorsal estreitamente cuneiforme oblongado, mui côncavo, incurvado, de 15 mm. de comp. e 4-5 mm. de larg., os laterais bem mais curtos, levemente reflexos, na base atenuados, de 8-9 mm. de comp. e 4-5 mm. de larg. todos inteiramente alvo-niveos, na parte externa levemente sombreados de róseo; pétalos oval-oblongados, agudos, pouco mais curtos que o sépalo dorsal, tenuemente membranáceos, com 5-7 delgadas nervuras, ligeiramente côncavos, para a base atenuados, bastante obliquados, alvo-niveos e internamente com pintas róseas ou vermelhas, de 10-11 mm. de comp. por 5-6 mm. de larg.; labelo bem mais curto do que os sépalos laterais, curto e estreitamente unguiculado, oval, obtuso, na base arredondado, inferiormente bem côncavo quasi acanoadado, com disco despido ornado de duas linhas convexas e convergentes no seu centro, subcoriáceo, na base ereto-patente, em cima plano e levemente incurvado, tenuemente multinervado, no começo amarelado, no ápice ornado de três máculas fusco-alaranjadas, de 5-6 mm. de comp. e 4 mm. de larg.; coluna curta, claviforme, para cima largamente alada, com antera com curto prolongamento corniforme inflexo, para a base atenuada, semi-rolíça, de 5 mm. de alt.; cápsula inclinado-pendente, oblongada, na extremidade arredondada, para a base atenuada, levemente trigôna, com 6 tenues sulcos entre outras tantas costelas, lisa, de 35-40 mm. de comp. e 12-14 mm. de grossura.

#### Táb. 25

Distr. Geogr.: Brasil meridional, do Espírito-Santo a Santa Catarina.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 1.576 — F. C. HOEHNÉ, Serra da Cantareira, S. Paulo, 1-3-1918. (Pétalos pintados de vermelho); — n.º 5.191 — Idem, Miguel Burnier, Minas Gerais, 28-1-1921; — n.º 29.395 — A. REGNELL, I-420, Caldas, Minas Gerais, 24-11-1854 (Com uma pequena nota descritiva, croquis da flor. Citada na “Mart. Fl. Br.”); — n.º 29.405 — G. EDWALL, no Herb. C. G. G. S. Paulo, n.º 2.931, Pirituba, S. Paulo, em 2-1895. (Cult. com a nota: “Lab. 3-punct. fl. alba”).

Inst. Bot. Darwinion, Argentina:

S/n. — S. VENTURI, n.º 1.753, Tucuman, Argentina, Quebrada de Lubes, Tafi, 5-3-1922. (Com a nota: “Fl. blanca, brejo, monte alto”); — s/n. — Idem, n.º 8.197, Rosario de Sierma, Salta, Argentina, Campo de Quijano, 21-2-1929.

*Observ.*: O tamanho das flores desta dispersadíssima espécie, com as três máculas na extremidade do labelo, representam, entre outros detalhes, o essencial para se reconhecê-la. Os sépalos e pétalos, às vezes somente também os últimos, podem ou não apresentar estrias róseas ou pequenas pintas seriadas. Algumas vezes, conforme a maior exposição da planta, as flores apresentam-se também inteiramente crêmes por fora e rosadas internamente e de acordo com essa mesma exposição o labelo poderá ser mais rijo e ter uma prega dos lados, graças à sua maior flexão para baixo. Da *Govenia tingens* POEPP. & ENDL. (com a qual a confundira L. O. WILLIAMS) separa-se facilmente pela metade do tamanho das flores e seus segmentos. A relação que possa ter com a *G. sulfurea* REICHB. F. não conseguimos apurar, mas as flores desta parecem ter maior afinidade com a *G. tingens* POEPP. & ENDL., de que talvez seja apenas variedade.

2 — **G. tingens** POEPP. & ENDL., — “Nov. Gen. ac Spec. Pl.”, vol. II (1836) p. 5, táb. 107; — REICHB. F., — “Bot. Zeit.” vol. X (1852) p. 835 e “Bonplandia” vol. II, p. 18 e 281 e “Linnaea” vol. XXVI, p. 144; — COGNIAUX, “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 380; — SCHLECHTER, — “Die Orchideenfl. Peru”, no “Fedde, Repert. Spec. Nov.” vol VII Beih. (1921) p. 156.

SIN.: *Govenia Sodiroi* SCHLTR., — “Fedde, Repert. Spec. Nov.” Beih. vol. VIII (1921) p. 91. (Concluído da comparação das descrições).

*Robusta, com raízes numerosas, bastante fasciculadas, simples e curtas, bastante fusco-tomentosas e sinuosas; pseudocaulo ereto, cilíndrico, reto ou levemente sinuoso, de 50 até 120 cm. de alt. e no meio de 5-10 mm. de diâmetro transversal; fôlhas 3-4, grandes, membranáceas, cuneiforme oblongadas, aguçadas, para a base atenuadas em pecíolo de 8-12 cm. de comp. e no limbo com três espessas nervuras longitudinais, por cima mais verde-escuras do que no lado dorsal e de 25-40 cm. de comp. e 8-12 cm. de larg. mediana, nervuras secundárias abundantes muito menos aparentes; pedúnculo floral ereto, da altura ou mais longo do que as fôlhas, inferiormente despido em larga distancia e do meio para cima com bainhas espaçadas de 1,5-3 cm. de comp. e ao todo de 50-80 cm. de alt. e 4-6 mm. de espessura mediana, glabro; racimo floral laxamente multifloro, entre brácteas submem-*

*branáceas, oblongo-lanceoladas, levemente acuminadas, do comp. do pedicelo com o ovário, isto é, de 12-25 mm. de comp. e 3-6 mm. de larg. ao meio, com 7 nervuras longitudinais; pedicelo com o ovário ereto-patentes, delgados e levemente sinuosos, fusco-púrpureos, de 1,5-2,5 cm. de comp.; flores medianas, mais ou menos patentes, com os segmentos amarelo-pálidos; sépalos submembranáceos, com 5 nervuras, o dorsal ereto, bem incurvado, para a base atenuado de longe e assim cuneiforme oblongado, obtuso, muito côncavo, de 18-19 mm. de comp. e 3,5-4 mm. de larg., os laterais falciforme oblongados, muito mais curtos, aguçados, patentes ou deflexos, um tanto sinuosos, para a base contraídos, de 10-13 mm. de comp. e 4-5 mm. de larg.; pétalos oblongo-ligulares, obtusos, muito mais curtos que o sépalo dorsal, membranáceos, formando com o sépalo dorsal um elmo, com 7 nervuras, levemente côncavos, evidentemente falcados, para a base atenuados, no meio com linhas vermelhas transversais, de 14-16 mm. de comp. e 4-4,5 mm. de larg.; labelo muito mais curto que os sépalos laterais, séssil, oval-triangular, no ápice obtuso e levemente apiculado, na base ligeiramente cordado, com o disco despido mas perto do ápice com duas pregas, de consistência um tanto coriácea, em cima bem recurvado e assim bem côncavo, com muitas nervuras, de 9 mm. de comp. e 5 mm. de larg. mediana; coluna curta e claviforme, até a base alada dos lados, bem incurvada, semiroliça, na face canaliculada, atenuada para a base, de 6 mm. de comp.; antera com apículo unguiforme; cápsula completamente desenvolvida desconhecida.*

*Distr. Geogr.*: Desde a Colômbia e até a Argentina, Paraguai e sul do Brasil.

*Observ.*: Os sinônimos dados por L. O. WILLIAMS, — “Lilloa” vol. IV (1939) p. 369, não se referem a esta espécie e nem a outras, porquê o material que dêle vimos é em parte, igual ao da *Govenia bolivensis* ROLFE (que é sinônima da *G. Gardneri* HOOK.) e combina, por outro lado, com o do tipo desta última citada.

Da *G. Gardneri* HOOK. distingue-se a presente espécie, pelo maior tamanho da planta e flores muito maiores.

3 — **G. sulphurea** REICHB. F., — “Gardn. Chron.” new serie, vol. XXIV (1885) p. 70; — STEIN, — “Orchideenbuch”, (1892) p. 265; — WILLIAMS, — “Orch. Grow. Man.” edit. 7.º, p. 413; — “Kew Bull.” Addit. Ser. IV, p. 194;

— COGNIAUX, — “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 381.

*Pseudobulbos* espessados, ovoides; *fôlhas* lanceoladas, acuminadas de *cêrca* de 5 cm. de larg. com a *nervura* central destacada em *vermelho-escuro*; *racimo* floral multifloro; *flôres* grandes, de 5 cm. com *sépalos* amarelo-sulfureos, claros e *pétalos* no centro alvos com os lados amarelo-sulfureos, ornados de muitas *linhas* transversais em *vermelho*, que se mostram

*interrompidas*; *labelo* alvo, no *ápice* maculado de *vermelho-escuro*, cordado-oblongado, disco na base biplicado, na parte anterior superior com *pintas* e *máculas* castanhas escuras.

*Distr. Geogr.*: Paraguai, provavelmente também encontrada no Brasil limítrofe.

*Observ.*: Não vimos material desta espécie, mas parece-nos que se trata de variedade da *G. tingens* POEPP. & ENDL. pois as suas flores são ainda maiores, conforme se deduz da descrição.



101 — **CYANAEOCHIS** BARB. RDR.

(Etim.: CYANEUS = azul e ORCHIS = Orchis, gênero, ou, genericamente falando, Orchidacea; portanto Orchidacea azul. Seria isto só porquê o labelo possui umas estrias violetas?).

*Cyanaeorchis* BARB. RDR., — “Gen. et Spec. Orch. Nov.”, vol. I (1877) p. 112; — PFITZER, no “Engl. & Prantl, Die Nat. Pflanzenf.” vol. II, 6 (1889) p. 220, sob nota e no “Nachtr.” zu II, 6 (1897) sob n.º 216, na pág. 108; — SCHLECHTER, — “Die Orchideen” (1914) p. 293 e “Fedde, Repert. Spec. Nov.”, vol. XV (1920) p. 332; — F. C. HOEHNE, — “An. Mem. Inst. Butantan, Bot.”, vol. I, fasc. II (1920) p. 38.

SIN.: *Eulophia* (em parte), — REICHB. F. & COGNIAUK, (vide infra na espécie).  
*Bletia* (em parte) BENTHAM, — no “Bentham & Hooker, Gen. Pl.” vol. III, p. 536.  
*Cyrtopodium* (em parte) KRAENZLIN (vide infra, espécie).

Sépalos quasi iguais entre si, livres, um tanto coniventes ou pouco patentes; pétalos semelhantes ao sépalo dorsal, porém menores; labelo fixado ao curto pé da coluna, levemente unguiculado, trilobado, na base não saquiforme, com os lobos laterais eretos envolvendo laxamente a coluna, mediano recurvado, espessamente papiloso, disco entre os lobos laterais espesso, bicaloso; coluna alongada, aptera, na base prolongada em curto pé, com o clinândrio muito obliquado, ereto, inteiro e antera terminal, opercular, incumbente, semi-globosa, inapendiculada, uniloculada, com 4 políneas largamente ovaladas e comprimidas, ligadas aos pares e a posterior sempre menor, inapendiculadas, com curtíssimo caudículo filiforme e elástico ligado ao retináculo visciduloso; cápsula pendente, oblongo-clavada, erostrada.

Hervas terrestres de terrenos brejosos e alagadiços, com raízes fasciculadas e caules revestidos pelas bases envaginantes das folhas; estas curtas, pouco patentes, rijas, carnosas e acanoadas, nervulosas; racimo floral terminal, simples paucifloro; flores regulares, longamente pediceladas; brácteas rijas, estreitas e longamente lanceoladas.

Até ao presente descritas duas espécies, ambas do Brasil meridional e muito afins, que no seu porte geral recordam bastante de algumas espécies do gênero *Chloraea*, conforme foi referido sob as mesmas.

Acreditamos que o nome proposto por BARBOSA RODRIGUES, tenha resultado de uma confusão com *Cyanorchis* THOU. que, segundo PFITZER, foi dada como sinônima de *Phajus* LOUR. em cuja imediação também distribuiu o mesmo gênero. Ao nosso ver, considerando a estrutura da planta e a forma do polinário, não podemos coloca-lo longe de *Eulophia*, embora esta sempre apresente folhas bem maiores quando em estado estéril e tenha os pseudobulbos carnosos, quasi subterrâneos, bem desenvolvidos, quasi tuberiformes.

Em 1925 SCHLECHTER disse ter chegado à convicção do fato que este gênero tem afinidade grande com as *Galeandras*. Isto parece-nos exato graças ao porte.

## CHAVE PARA AS ESPÉCIES

I — Sépalos de 22 mm. e pétalos de apenas 16 mm. de comp.; lobo terminal do labelo evidentemente mais projetado que os laterais, labelo todo de 13 mm. por 11 mm. de larg.

1 — *C. Arundinae* BARB. RDR..

II — Sépalos de 16 mm. e pétalos de 12 mm. de comp.; lobo terminal do labelo mui pouco mais projetado que os laterais, todo o labelo de 10 mm. de comp. por 8,5 mm. de larg.

2 — *C. minor* SCHLTR..

1 — *Cyanaeorchis arundinae* (REICHB. F.) BARB. RDR., — “Gen. et Spec. Orch. Nov.” vol. I (1877) p. 113; — COGNIAUX, — “Mart. Fl. Br.”, vol. III, V (1902) p. 352, táb. LXXV, fig. I; — SCHLECHTER, — “Die Orchideen” (1914) p. 293 e “Orchideenfl. Paraná” do Fedde, Repert. Spec. Nov.” vol. XVI (1920) p. 332; — F. C. HOEHNE, — “An. Mem. Inst. Bot. Bot.” vol. I, fasc. II (1921) p. 38; — SCHLECHTER, — “Die Orchid., Rio Gr. do Sul”, no “Fedde, Repert. Spec. Nov.” vol. XXXV, Beiheft (1925) p. 79.

SIN.: *Eulophia arundinae* REICHB. F. — “Linnaea” vol. XXII (1849) p. 854, vol. XXV (1853) p. 250 e “Walp. Ann. Bot.” vol. III, p. 551.

*Cyrtopodium yauperyense* KRAENZL., — “Kunigl. Sv. Vet. Akad. Handling.” vol. XLVI, n.º 10 (1911) p. 64 (não de BARB. RDR.)

*Herva paludícola terrestre, com raízes abundantes, bastamente fasciculadas, curtas e delgadas, simples, carnosas e sinuosas, glabras e acinzentadas; caules eretos, direitos ou sinuosos, roliços, formados pelo pedúnculo revestido de bainhas e fôlhas, aparecendo as primeiras do meio para baixo e emergindo as últimas de lá para cima e sendo em número de 3-5, rijas, lineares, plicadas e acuminadas, ereto-patentes, na base envaginantes, por cima mais verde-escuras e no verso mais pálidas, de 15-40 cm. de comp. e 4-12 mm. de larg., com nervuras destacadas do lado dorsal, quando florífera assim de 40-80 cm. de alt., todavia o pedúnculo nitidamente destacado sôbre as fôlhas ainda prolongado em 8-20 cm. de comp. e ostentando de 4-10 flores mais ou menos espaçadas, sustidas por brácteas amplas e persistentes, de 2-3,5 cm. de comp. e 3-5 mm. de larg., lineares, acuminadas de longe em ponta assovelada, mais ou menos do comp. do ovário; flores eretas sôbre pedicelo que com o ovário chega de 2,5-3,5 cm. de comp., com os segmentos submembranáceos, por fora verde-amarelados e por dentro um tanto áureo-amarelados; sépalos quasi iguais entre si, oblongados, subabruptamente acuminados em ponta estreita, os laterais oblíquos um pouco mais largos, na antese completa bem patentes, para a base contraídos, multinervados, de 22-23 mm. de*

*comp., o dorsal de 7 e os laterais de 10 mm. de larg. mediana; pétalos oblongados, aguçados, pouco mais curtos do que o sépalo dorsal, eretos, um tanto côncavos, para a base bem atenuados, com 7-9 nervuras delgadas, um pouco oblíquos, de 15-16 mm. de comp. e 5-6 mm. de larg.; labelo mais carnososo, um pouco mais curto que os sépalos laterais, com curtíssimo unguículo estreito, de âmbito largamente elíptico-ovalado, base truncada, com os sinos entre os lobos bem estreitos e profundos lobos laterais amplos, semi-oblongados, no ápice arredondados, margens planas, com venulações grossas e tenuemente pubérulas, lobo terminal pouco destacado, oval-linguiforme, obtuso, basta- e longamente papiloso, com as margens crespas, disco com linhas espessadas e carnosas, pubérulas, sulcadas na extremidade e destacadas, ao todo de 12-13 mm. de comp. e no meio de 10-11 mm. de larg., no centro amarelo-vitellino, com os lobos laterais um tanto mais pálidos, às vezes estriados de roxo, o lobo terminal recurvado, um pouco aconchavado, de 4 mm. de larg.; coluna ereta, na face profundamente canaliculada, incurvada, semi-cilíndrica, na frente róseo-pálida, ápice arredondado, e para a base atenuada, de cerca de 1 cm. de alt., com antera tenuemente granulosa na parte de cima; cápsula pendente, oblongada, levemente trigona, no ápice arredondada, base atenuada, com 6 costelas destacadas, e de 3 cm. de comp. por 1 cm. de espessura mediana.*

#### Táb. 26

Distr. Geogr.: Minas Gerais, S. Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e até ao Rio Grande do Sul.

Mate. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 661 — F. C. HOEHNE, Butantan, 3-10-1917; — n.º 27.125 — C. G. S. Paulo, n.º 1.925, EDWALL, Campo Grande da Serra de Paranapiacaba, S. Paulo, 1-11-1892; — n.º 27.198 — A. REGNELL, Caldas, Minas, 1879; — n.º 28.749 — SILVIO KERSTEN, Lageado, S. Paulo, 5-11-1931; — n.º 37.399 — R. DOERING, Suzano, S. Paulo, 23-12-1936; — n.º 37.971 — A. G. SCHULZ, n.º 583, Colônia Benitez, Chaco Argentino, 11-1930; — n.º 40.963 — J. E. ROMBOULTS, Rio Sapé, Mato Grosso 10-10-1938.

Inst. Darwinion, Argentina:

S/n. — STUCKERT, n.º 18.489, leg. A. MARCENARO, Resistência, Chaco, Argentina, 25-1-1908; — s/n. — A. G. SCHULZ, n.º 165, Colônia Benitez, Chaco, Argentina, 11-1933; — s/n. — P. JÓRGENSEN, n.º 2.298, Chaco, Argentina, 11-1917.

2— *C. minor* SCHLTR., — “Beitr. Orchideenfl. Paraná”, no “Fedde, Repert. Spec. Nov.”, vol. XVI (1920) p. 332.

Porte geral semelhante ao da precedente, porém em tudo menor, mais delicada, de 30-50 cm. de alt., com caule ereto, roliço, de 3 mm. de espessura, geralmente com apenas três fôlhas; estas eretas, lineares, aguçadas, abraçando o caule com a sua parte envaginante, dísticas, de até 13 cm. de comp. e 6 mm. de larg.; racimo floral laxamente florífero; flores numerosas, sustidas por brácteas que as superam ou não as alcançam; sépalos oblongados tendendo para o elíptico, de 16 mm. de comp. os laterais oblíquos; pétalos obliquados, estreitamente lanceolados, de 12 mm. de comp.; labelo ovalado, no têrço terminal trilobado, no disco ao centro com duas carenas destacadas e paralelas, que passam a cinco no lobo terminal mostrando-se ali bastante papiloso-pubérulas, nervuras dos lobos laterais espessadas e lobo terminal oblongado, obtusíssimo e inteiro, os laterais semi-oblongados, pouco superados pelo terminal, ao todo de 10 mm. de comp.; coluna semi-roliça, glabra,

superando os lobos laterais do labelo; ovário com o pedicelo meio clavado, glabro, de 15 mm. de comp.

Distr. Geogr.: Até agora Paraná.

Observ.: O autor da espécie afirmou que ela distingue-se da *Cyanaeorchis arundinae* (REICHB. FIL.) BARB. RDR., especialmente por ser menor em todos os seus detalhes vegetativos e florais e porquê os seus pétalos são muito mais curtos do que o sépalo dorsal e o lobo mediano somente pouquinho mais longo do que os lobos laterais. Pois os pétalos da citada espécie são quasi a metade mais curtos que os sepalos e o lobo mediano do labelo excede bastante as pontas dos lobos laterais. Na presente espécie também a estrutura dêste lobo mediano do labelo é diferente e não tem a superfície tôda coberta com papilas e nem os bordos crenulados como ali, e a sua coluna é mais delgada e mais alta.

Apesar disto acreditamos que se trata apenas de exemplares mais raquíticos que provavelmente vegetaram em localidades menos propícias ou terrenos mais compactos e ácidos.

## C A T A S E T E A S

Políneas de estrutura cartilaginóide não friáveis sob a pressão, constituindo, em regra, uma lâmina longitudinalmente enrolada sobre si mesma ou dobrada de modo a dar a impressão de corpo sólido de âmbito obovóide; flores hermafroditas ou unisexuadas na mesma inflorescência ou em racimos distintos na mesma planta no mesmo ou em anos diferentes. Plantas quasi sempre epífitas com pseudobulbos roliços mais ou menos atenuados para as extremidades, no começo revestidos pelas bainhas foliares, mais tarde despidos e transversalmente anelados e nas épocas sêcas com sulcos e rugas longitudinais; fôlhas mais agrupadas na extremidade do pseudobulbo, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo e articuladas na bainha.

- A — Flores hermafroditas, monomorfas; coluna torcida para um lado para melhor exposição do amplo estigma. 102 — *Mormodes* LINDL.
- B — Flores mais geralmente unisexuadas dimorfas, raramente trimorfas quando hermafroditas aparecem conjuntamente com as unisexuadas no mesmo racimo. Políneas obovoideas ou oblongadas, sempre grandes e formadas de lâmina cartilaginóide dobrada. Coluna relativamente grossa. 103 — *Catasetum* L. C. RICH.
- C — Flores unisexuais bastante dimorfas como no gênero precedente. Políneas mais globulares, menos cartilaginóides. Coluna mais delgada e mais comprida. 104 — *Cycnoches* LINDL.

## 102 — M O R M O D E S LINDL.

(Etim.: ROLFE interpretou: *frightful-looking object, or a goblin*, isto com alusão ao aspecto estranho das flores, que têm o labelo e a coluna sempre mais ou menos torcidos).

*Mormodes* LINDL. — “Introd. Nat. Syst.” ed. II (1836) p. 446; — BENTHAM & HOOKER, - “Gen. Pl.” vol. III (1883) p. 552; — “Bot. Regist.,” vol. XXII, táb. 1861 (1836); vol. XXVIII, Misc. p. 66 e vol. XXIX sob táb. 33; — BEER, - “Prakt. Stud. Fam. Orch.” p. 270; — REICHB. F. - “Xenia Orch.” vol. I, p. 110 e em “Walp. Ann. Bot.” vol. VI (1861) p. 577; — DUCHARTRE, - “Man. Gen. des Pl.” vol. IV p. 518; — DU BUYSS., - “L’Orchid.” p. 389; — BENTHAM, - “Journ. Linn. Soc. London, Bot.” vol. XVIII, p. 332; — HEMSL., - “Biol. Centr. Am., Bot.: vol. III, p. 261; — PFITZER, - “Engl. & Prantl., Nat. Pflanzenf.” vol. II, 6 (1889) p. 159; — WATSON, - “Orchid” p. 326; — STEIN, - “Orchideenb.” (1892) p. 360; — “Journ. des Orch.” vol. II, p. 288; — VEITCH, - “Man. Orch. Pl.” vol. IX, p. 133; — BOIS, - “Orch.” p. 113; — KERCH., - “Livre des Orch.” p. 266; — WILLIAMS, - “Orch. Grow. Man.” edit. 7, p. 530; — LINDEN, - “Orch. Exot.” p. 844; — COGN., - “Journ. des Orchid.” vol. VI, p. 94 e “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 383; — SCHLECHTER, - “Die Orchideen”, (1914) p. 369; — ROLFE, - “Lindenia”, vol. VI (1890) p. 23 etc.

SIN.: *Cyclosia* KLOTZSCH, - “Otto & Dietr., Allgem. Gartenz.” vol. VI (1838) p. 305; — STEPH. ENDLICHER, - “Gen. Pl.” vol. I, Suppl. (1837) p. 371 (281).

Flores hermafroditas, monomorfas; sépalos livres e mais ou menos do mesmo comp. sendo o dorsal um pouco mais estreito, ereto um tanto curvado sobre a coluna e os laterais patentes até reflexos; pétalos pouco diferentes dos sépalos laterais, às vezes mais largos, arcados sobre a coluna ou eretos; labelo em seguimento à base da coluna, patente desde a base, incurvado-ascendente com os bordos laterais mais ou menos reflexos e a base atenuada em unguículo; lobos laterais evidentes ou nulos, reflexos, raramente patentes e o mediano em regra aguçado, inteiros ou denticulados; coluna espessa, ereta, geralmente obliquamente torcida de modo a expor a antera e o largo estigma, face anterior côncava, sem apêndices, sem asas, apoda, clinândrio posterior, longamente acuminado, antera terminal, operculada incumbente, convexa, no dorso acuminada, uniloculada ou imperfeitamente biloculada; políneas quatro ou mais geralmente duas com sulco, por serem formadas de uma lâmina dobrada, ceróide, no âmbito assim oblongadas, com caudículo regular e retináculo arredon-

dado e chato; cápsula ovoide oblongada, erostrada, pendente, com costas salientadas e espessas, sementes paleáceas numerosas, adaptadas a dispersão pelo vento.

*Hervás perenes epífitas naturais da América tropical, desde o México através de toda a América Central, Colômbia e até ao sul do Brasil Central em toda a zona cisandina; pseudobulbos carnosos, com as folhas caducas depois de completamente desenvolvidos, em tudo, como nas folhas também, mais ou menos parecidos com os de Catasetum, porém geralmente menores; racimos florais emergindo da base ou dos anéis abaixo do meio do pseudobulbo, eretos ou pendentes e quasi sempre floribundos; flores vistosas, muito interessantes graças à sua extravagante estrutura, que se evidencia especialmente pela torção da coluna e do labelo fortemente incurvado e de bordos muito reflexos.*

São até agora conhecidas 42 espécies, mas muitas delas naturalmente não passarão de formas locais caracterizadas pela coloração, tamanho das flores ou labelo mais ou menos lobado. Como não dispomos do material tipo de todas as espécies preferimos, entretanto, aceita-las sempre que motivos imperativos não determinam o contrário.

Sendo os representantes deste gênero mais limitados à América Central e México, exporemos aqui tão somente às que têm sido registadas no Brasil e para os territórios cisandinos até à Colômbia meridional. Para o melhor conhecimento do conjunto daremos entretanto a lista dos nomes que encontramos registados, com a indicação da sua sinonimia e respectiva indicação bibliográfica original para as exóticas, pois que não é excluída a possibilidade de algumas delas poderem ser encontradas no território do Brasil em épocas ulteriores.

Os nomes das espécies que o "Index Kewensis" registou no feminino são uniformizadas aqui no neutro.

#### CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE MORMODES QUE INCLUIMOS NESTA OBRA

- 1a — Labelo na face de cima piloso-pubérulo; coluna e restante da flor glabros . . . . . 2
- 1b — Labelo completamente glabro e coluna com exceção de um caso (que é o da 4.<sup>a</sup> espécie) também glabra como o restante da flor . . . . . 3
- 2a — Labelo em seu âmbito hastiforme triangular apiculado; sépalos e pétalos purpúreo-alaranjados ou purpúreos ou ainda amarelo-alaranjados. (Equador). 1 — *M. variabile* REICHB. F.
- 2b — Labelo em seu âmbito mais orbicular, na extremidade triangularmente acuminado; flores de fundo amarelo com traços pontilhados longitudinais de vermelho desbotado nos sépalos e pétalos mas labelo com pintas regulares de vermelho vivo. (Nova Granada e Colômbia).  
2 — *M. Lawrenceanum* ROLFE.
- 3a — Coluna do lado posterior tenuemente revestida de bastas papilas . . . . . 4
- 3b — Coluna como o restante da flor glabra . . . . . 5
- 4a — Flor cor de carne com tenues sombras de amarelo, aromática; labelo mais ou menos rombeiforme, aguçado de perto em posição oblíqua assim quasi retangular, disco na parte do unguículo mais espessado. (Colômbia, em varias localidades).  
3 — *M. convolutum* LINDL.
- 4b — Flor amarelo-alaranjada, sem pintas; labelo elíptico, para a base atenuado no unguículo e na extremidade levemente inciso dos lados, mostrando tendência para o trilobamento, com ponta aguçada. (Amazonas).  
4 — *M. aurantiacum* SCHLTR.
- 5a — Labelo quasi inteiro, orbicular-elíptico ou então reniforme inciso em seu ápice ou levemente lobado no sexto terminal . . . . . 6
- 5b — Labelo evidente- e profundamente trilobado . . . . . 11
- 6a — Labelo em seu ápice inciso e apiculado; flores com tonalidade rósea, em fundo amarelo, relativamente pequenas . . . . . 7
- 6b — Labelo inteiro, de âmbito elíptico, para a base atenuado em unguículo ou então nas proximidades do seu ápice com leves incisões laterais, que indicam tendência ao lobamento . . . . . 8
- 7a — Labelo quasi orbicular e atenuado no unguículo, ápice emarginado com pequena ponta no sino, de 20 mm. de comp. e larg.; flores róseas com tonalidades de amarelo. (Pará e Amazonas).  
5 — *M. roseum* BARB. RDR.
- 7b — Labelo quando bem esplanado menos inciso no ápice, ali antes aguçado em ponta triangular e abaixo desta região com leves incisões laterais, de 25 mm. de comp. e 27 mm. de larg.; flores amareladas com sombras de róseo-claro na base dos segmentos, (Amazonas).  
6 — *M. amazonicum* BRADE.

- 8a — Labelo para a base cuneiformemente atenuado, geralmente alvo-marfim ou amarelo-esverdeado com pintas de vermelho vivo; flores de até 8 cm. de expansão. (Venezuela e outras regiões circunvizinhas).  
7 — *M. buccinator* LINDL..
- 8b — Labelo de âmbito diferente, mas jamais perfeitamente trilobado . . . . . 9
- 9a — Âmbito do labelo transversalmente elipsoide, centro quasi retangular na parte anterior e ali apiculado; flores purpúreo-brilhantes, um tanto vernicosas. (Guianas e Amazonas).  
8 — *M. vernixium* REICHB. F..
- 9b — Âmbito do labelo mais elíptico em sentido longitudinal, na sexta parte do seu comprimento sob o ápice, às vezes com leves sinos, indícios para um trilobamento . . . . . 10
- 10a — Flores com mais de 8 cm. de expansão entre as extremidades dos segmentos, verde-acastanhadas com traços de coloração verde nos sépalos e pétalos; labelo vermelho brilhante. (Perú).  
9 — *M. Rolfeanum* L. LINDEN.
- 10b — Flores com menos do que 6 cm. de expansão, amarelo-sordidas pintalgadas; com pontinhos de vermelho-laranja ou inteiramente vermelhas; sépalos e pétalos de 26-30 mm. de comp. (Amazonas)  
10 — *M. tigrinum* BARB. RDR..
- 11a — Sépalos e pétalos com menos que 22 mm. de comp.; flores inteiramente vermelho-vinosas, muito brilhantes. (Mato-Grosso, região septentrio-central).  
11 — *M. vinaceum* HOEHNE.
- 11b — Sépalos e pétalos de até 3-4 cm. de comp. . . . . 12
- 12a — Flores amarelo-áureas por fora e vermelho-cinabarinhas por dentro; sépalos e pétalos de mais ou menos 3 cm. de comp. e labelo amarelo-áureo. (Perú).  
12 — *M. revolutum* ROLFE.
- 12b — Flores por dentro e por fora completamente vermelhas; sépalos e pétalos de mais ou menos 2,5 cm. de comp. (Minas e resto do Brasil meridional, talvez até Esp. Santo).  
13 — *M. sinuatum* REICHB. F..
- 12c — Flores de colorido não referido; sépalos e pétalos de 26 mm. de comp.; coluna na extremidade dos lados denticulada.  
14 — *M. Guentherianum* (KRAENZL.) MANSF..

LISTA GERAL DAS ESPÉCIES DE MORMODES, COM INCLUSÃO DAS EXÓTICAS  
E SUA BIBLIOGRAFIA RESPECTIVA COM SINÔNIMOS

N.º nesta obra:

- 6 — *Mormodes amazonicum* BRADE.  
" *aromatica* LINDL. — "Bot. Regist." (1841) Misc. p. 76 e (1843) táb. 56. (México).  
" *atropurpureum* HOOK. = *M. Hookeri* LEM. (Panamá).  
" *atropurpureum* LINDL., — "Introd. Nat. Syst." ed. II, p. 446 (Ind. Or.).
- 4 — " *aurantiacum* SCHLTR..  
" *badium* ROLFE, — "Gardn. Chron." vol. XXI (1897) p. 51 etc. (Am. Cent.).  
" *barbatum* LINDL. & PAXT. = *M. Hookeri* LEMAIRE (Panamá).  
" *brachystachyum* KLOTZSCH. = *M. buccinator* LINDL..
- 7 — " *buccinator* LINDL..  
" *Cartoni* HOOK. — "Bot. Mag." táb. 4.214. (Colômbia).  
" *citrinum* HORT. = *M. colossum* REICHB. F..  
" *Cogniauxii* L. LINDEN, — "Journ. des Orch." vol. V (1894) p. 125 e na "Lindenia", vol. X (1894) p. 27, táb. 444. (Colômbia).  
" *colossum* REICHB. F., — "Bot. Zeit." vol. X (1852) p. 636. (Am. Central).
- 3 — " *convolutum* LINDL. & PAXT..  
" *Dayanum* REICHB. F. — "Gardn. Chron." vol. II (1885) p. 552. (México).  
" *flavidum* KLOTZSCH, = *M. buccinator* LINDL. (México).  
" *fractiflexum* REICHB. F., — "Gardn. Chron." (1872) p. 141. (Costa-Rica).  
" *Greenii* HOOK. F. = *M. unciatum* REICHB. F..
- 14 — " *Guentherianum* (KRAENZL.) MANSF..  
" *histrion* LINDEN & REICHB. F., — "Otto & Dietr. Allg. Gartenz." vol XV (1859) p. 54.
- 1 — " *holochrysum* REICHB. F., apenas nome nudo para *M. variabile* REICHB. F..  
" *Hookeri* LEMAIRE, — "Jard. des Fleur." vol. I (1851) Misc. p. 116 e vol. II (1852) táb. 118. (Panamá).  
" *igneum* LINDL. & PAXT., — "Flow. Gard." vol. III (1852-53) p. 97, táb. 93. (Nova Granada).  
" " var. *maculatum* ROLFE, — "Lindenia" vol. VIII (1892) p. 59, táb. 364.  
" *incisum* REICHB. F., = *M. unciatum* REICHB. f..  
" *ladium* ROLFE = *M. badium* ROLFE (erro tipográfico).
- 2 — " *Lawrenceanum* ROLFE.  
7 — " *lentiginosum* HOOK. = *M. buccinator* LINDL..  
7 — " *leucochilum* KLOTZSCH. = *M. buccinator* LINDL..

- " **lineatum** BATEM. — Seg. LINDLEY, no "Bot. Regist." (1841), Misc. p. 52 e (1843) táb. 43. (Guatemala).
- " **lobulatum** SCHLTR., — "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. VIII (1910) p. 456. (Costa-Rica).
- " **luxatum** LINDL., — "Bot. Regist." (1842) Misc. p. 60 c (1843) táb. 33. (México).
- " **macranthum** LINDL., — Ex "Pact. Flow. Gard." vol. III (1852-53) p. 98, = **M. colossum** REICH. F., — "Bot. Zeit." vol. X (1852) p. 636. (Am. Central).
- " **marmoreum** KLOTZSCH, = **M. buccinator** LINDL..
- " **Oberlandianum** F. C. LEHM. & KRAENZL., — "Gardn. Chron." vol. II (1900) p. 317. (Nova Granada).
- " **Ocanae** LINDEN & REICH. F., — "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 581. (Escrito **Ocanae**). (Nova Granada).
- " **pardinum** BATEM., — "Orch. Mex. & Guatm." táb. 14. (México).
- " **platyphilum** ROLFE, — "Gardn. Chron." vol. I (1887) p. 178. (Pátria ignor.).
- " **Powellii** SCHLTR., — "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XVII (1922) p. 55. (Panamá).
- " **punctatum** ROLFE, — "Gard. Chron." vol. II (1891) p. 696 e em "Williams, Orchid. Grow. Man." ed. 7 (1894) p. 533. (Pátria ignorada).
- 12 — " **revolutum** ROLFE.
- 9 — " **Rolfeanum** L. LINDEN..
- 5 — " **roseum** BARB. RDR..
- " **Schultzei** SCHLTR., — "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXVII (1924) p. 140 (Colômbia).
- 13 — " **sinuatum** REICH. F. & WARM..
- " **Skinneri** REICH. F., — "Gardn. Chron." (1869) p. 50. (Guatemala).
- " **speciosum** LINDEN, — "Pact., Flow. Gard." vol. III (1852-53) p. 174.
- " **stenoglossum** SCHLTR., — "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XIX (1923) p. 225. (Costa-Rica).
- " **Tibicen** REICH. F., — "Gardn. Chron." (1870) p. 1.085. (Nova Granada?).
- 10 — " **tigrinum** BARB. RDR..
- " **unceum** REICH. F., — "Gardn. Chron." (1869) p. 892. (México).
- 1 — " **variabile** REICH. F..
- 8 — " **vernixium** REICH. F..
- 11 — " **vinaceum** HOEHNE.
- " **vitellinum** KLOTZSCH, = **M. buccinator** LINDL..
- " **Wagnerianum** KLOTZSCH, = **M. buccinator** LINDL..
- " **Warszewiczii** KLOTZSCH, = **M. buccinator** LINDL..
- " **Wendlandi** REICH. F., — "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 581; "Beitr. Orchideenk. Central-Am." (1866) p. 74 (Am. Centr.).
- " **Williamsii** HORT. = **M. luxatum** LINDL.. (México).
- " **Wolterianum** KRAENZL., — "Gardn. Chron." (1910) p. 229. (Perú).

- 1 — *Mormodes variabile* REICHB. F., — "Gardn. Chron." (1869) p. 1.038 e "Xenia Orch." vol. II (1874) p. 172, táb. 170, fig. VII.

SIN.: *Mormodes holochrysum* REICHB. F., — "Xenia Orch." vol. II (1874) p. 172, táb. 170, fig. VII (como se percebe apenas um engano que no mesmo lugar o autor corrigiu).

*Pseudobulbos como no gênero, porém nem eles nem as folhas referidas pelo autor da espécie; racimo floral floribundo; flores alaranjadas ou intensamente purpúreas com o labelo maculado mais difusamente, tamanho não mencionado, mas a deduzir da figura talvez de 5-6 cm. de diâmetro; sépalos e pétalos oblongo-lanceolados, agudos; labelo sobre unguículo curto hastiformemente triangulado, triangularmente apiculado, com os bordos fortemente recurvados e curvado em sentido longitudinal, revestido bastamente de tênues pêlos sedosos; coluna torcida como no gênero.*

Táb. 27, fig. I (Seg. "Xenia Orchidaceae", melhorada)

*Distr. Geogr.:* Por alguns dada como da América Meridional e por outros como do Brasil, mas conhecida apenas de exemplares importados, como mostramos mais em baixo, e de acordo com isto natural do Equador, e presente em duas variedades diferentes pelo colorido das flores.

*Observ.:* A dúvida que o "Index Kewensis" deixou pairar a respeito do nome *Mormodes holochrysum* e sua relação com o desta espécie, foi pelo próprio Sr. REICHIENBACH FILHO, explicado como segue: "Recebi primeiramente flores que o Sr. KRAUSE havia coligido em Loxa, no Equador, e que me foram enviadas pelo Sr. BACKHOUSE, de York, e denominei então, em carta, a planta *Mormodes holochrysum*, por haver separado a espécie do *M. buccinator* e *M. Cartonis*. Esse mesmo nome mantive ainda quando do orquicultor LINDEN recebi uma bela inflorescência, que uma planta enviada pelo Sr. WALLIS havia produzido. Quando porém recebi do Sr. WILSON W. SAUNDERS a mesma planta (talvez importada pelo mesmo Sr. LINDEN) com flores intensamente purpúreas, vi-me forçado, trocar o meu primitivo nome, que todavia ainda se encontra no clichê desta obra".

O revestimento piloso-sedoso do labelo parece ser um característico que a separa bem do *M. aurantiacum*, mas no *M. Hookeri* LEMAIRE, e no *M. Lawrenceanum* ROLFE., da Colômbia temos o mesmo revestimento no labelo.

- 2 — *M. Lawrenceanum* ROLFE., — "Lindenia", vol. VI (1891) p. 23, táb. 273.

*Epífita com pseudobulbos robustos, cretos, depois de desfolhados transversalmente anelados e na época da seca, rugoso-sulcados em sentido longitudinal, em regra de 10-15 cm. de alt. por 3-4 cm. de espessura mediana; folhas 5-7 em cada pseudobulbo, lanceoladas, acuminadas e para a base atenuadas em pseudo-pecíolo plicado, com nervuras espessas longitudinais, de 20-35 cm. de comp. e 4-7 de larg. mediana; racimos florais emergindo de várias alturas do pseudobulbo, ascendentes, de 30-40 cm. de comp., no pedúnculo com esparsas bainhas apressas e do terço inferior para o ápice com 10-15 flores regulares, patentes, de coloração amarelada e traços acastanhados nos sépalos e pétalos, labelo pintalgado de vermelho, coluna alva com pintas vermelhas; sépalos mais ou menos iguais entre si, lanceolares, acuminados, os laterais patentes e o dorsal ereto curvado, de 2,5 cm. de comp.; pétalos pouco diferentes dos sépalos, apenas mais largos e com os bordos voltados para trás; labelo em continuação com a base da coluna, patente, unguiculado, com limbo incurvado e bordos fortemente reflexos, com revestimento pubescente na face e verso glabro, de 25 mm. de comp. sobre quasi igual largura mediana, âmbito reniforme-orbicular, ápice triangularmente acuminado, reflexo; coluna a metade mais curta do que o labelo, torcida de modo a mostrar de um lado o estigma amplo e a antera que se apoia sobre o centro do labelo.*

Táb. 27, fig. II. (Seg. "Lindenia", mas aperfeiçoada).

*Distr. Geogr.:* Nova Granada, Colômbia.

*Observ.:* A descrição supra foi feita de acordo com as notas encontradas na "Lindenia", vol. VI e na estampa n.º 278. Os detalhes das flores na nossa ilustração foram porém calcados não tanto na citada estampa, mas especialmente na

descrição, por nos parecer esta mais correta, e porquê a estampa exposta deixa a desejar no que concerne à precisão do tamanho e a forma dos segmentos florais.

- 3 — **M. convolutum** LINDL., — “Paxt. Flow. Gard.” vol. III (1852) sob. táb. 93; — REICHB. F., — “Walp. Ann. Bot.”, vol. VI (1861) p. 581; — KRAENZLIN, — “Orch. Kalbreyerianae I” do “Notizbl. Bot. Gart. und Mus.” vol. VII (1920) n.º 68, p. 433.

*Pseudobulbos não descritos, mas sem dúvida semelhantes aos das espécies afins do gênero; folhas estreitamente lanceoladas, para a base atenuadas e no ápice acuminadas, de 45 cm. de comp. e no meio de 2,5 cm. de larg.; racimo floral de até 25 cm. de comp., na parte sem flores com bainhas fortemente apressas e de lá para o ápice com muitas flores mais ou menos bastas, sustidas por brácteas oblongadas e obtusas, côncavas, de 7 mm. de comp.; pedicelo com inclusão do ovário de 2,5 cm. de comp. geniculiformemente curvado sob o perígono; sépalos e pétalos estreitamente linear-lanceolados e por terem os bordos recurvados apresentando-se lineares, reflexos, de 2,5-2,8 cm. de comp e no meio de 3-3,5 mm. de larg.; labelo com unguículo linear cuneiforme dilatado no limbo rombiforme aguçado de perto, de âmbito quasi retangular, porém em estado natural na antese curvado e com os bordos fortemente recurvados, da base ao meio com o disco califormemente espessado, esplanado de 2 cm. de comp. e no meio de 1,2 cm. de larg.; coluna com a extremidade rostriformemente acuminada, tenuemente revestida de bastas papilas, em estado natural certamente também torcida como nas demais espécies.*

A coloração das flores é dada como carnea mas com sombras mui esbatidas de amarello e afirma-se mais que são aromáticas.

Distr. Geogr.: Colômbia, Departamento de Santander, cercanias de Santa Bárbara nas florestas sombrias, altitudes de 1300-1700 m. s. m. e ainda na Serra Nevada de St. Marta.

Observ.: A descrição supra é conforme foi exposta por KRAENZLIN, pois o mesmo com razão afirmou que a original como aquela exposta por REICHB. F. nada adiantariam para a determinação de material, se não existisse no herbário de LINDLEY um croquis dessa planta.

Ao nosso ver existe nesta planta uma afinidade insofismável com o *Mormodes amazoni-*

*cum* BRADE., especialmente no que concerne à coloração das suas flores. Todavia é diferente o labelo nesta presente espécie caso as dimensões referidas tenham sido tomadas quando esplanado. A largura do labelo de *M. convolutum* LINDL. é dada como de 1,2 cm. para um comprimento de 2 cm. ao passo que a do *M. amazonicum* BRADE é de 2,7 cm. de larg. para 2,5 de comp.

- 4 — **M. aurantiacum** SCHLTR., — “Beitr. Orchideenk. Amaz. Geb.”, no “Beihefte Bot. Centralb.” vol. XLII (1925) Abt. II, p. 114.

*Pseudobulbos suberetos fusiformes oblongados, levemente compressos dos lados, de cerca de 9 cm. de alt. e 3 cm. de grossura mediana, com mais ou menos 9 folhas (que pelo autor da espécie não foram mais constatadas no material original) que a julgar pela fotografia da planta são pelo coletor dadas como linear-lanceoladas, percorridas de muitas nervuras espessas e para a base plicadas em pseudo-pecíolo que articula com a bainha, e medem 25-35 cm. de comp. sobre 5-6 cm. de larg. mediana, terminando em ponta estreita; racimo floral emergindo da base do pseudobulbo, perfeitamente ascendente e duas a três vezes mais longo do que êle, a saber de 30-40 cm. de alt. (às vezes patente), florífero apenas do meio para o ápice, no pedúnculo com espaçadas bainhas fortemente apressas, roliço e completamente glabro, de 5-6 mm. de diâmetro (o autor afirma que êle tem apenas 4-6 flores, mas no exemplar fotografado temos pelo menos 20); brácteas patentes, largo-ovaladas ou mesmo cuculadas, obtusas, de 5-8 mm. de comp. e 4 mm. de larg.; flores no gênero entre as medianas, ereto-patentes, em posição oblíquada, glabras; sépalos oblongo-ligulados, obtusos, com 5-7 nervuras longitudinais, de 2-3 cm. de comp., os laterais reflexos e o dorsal ereto graciosamente curvado sobre a coluna; pétalos eretos curvados dos lados da coluna, obtusos, com 9 nervuras, um pouco mais largos que os sépalos laterais; labelo como no gênero com os lados reflexos e longitudinalmente incurvado, distendido com unguículo evidente e limbo que na 6.ª parte apiculada é levemente trilobado, medindo assim 2,2 cm. de comp. e 1,7 cm. de larg. mediana, ponta apiculada e extrorso-reflexa; coluna torcida desde um terço acima da sua base e de modo a expôr o largo estigma e a antera para um lado, de 1,5 cm. de comp., com clinândrio ereto, oval-lanceolado, aguçado, por fora tenuemente papiloso, antera e políneas como no gênero; ovário*

com o pedicelo de grossura uniforme, de 2,2 cm. de comp., glabro.

## Táb. 28

Distr. Geogr.: Amazonas.

Mat. Exam.: Herb. George Huebner:

Fotografias: uma de planta inteira florífera e outra de uma inflorescência (esta provavelmente aquela examinada pelo autor da espécie).

Depart. Bot. Est.:

N.º 24.163 — F. C. HOEHNE, cult. particular, recebido de exportador do Amazonas, florido 23-8-1929.



FIG. 3 — *Mormodes aurantiacum* SCHLTR., em sua posição natural.

Observ.: De acordo com a nota deixada por SCHLECHTER, esta espécie aproxima-se bastante do *M. sinuatum* REICHB. F. & WARM., parece-nos todavia que nisto houve engano, porquê muito mais profundamente lobado é o labelo desta última espécie do que na presente. Não fossem a coloração alaranjada das flores e as papilas do lado posterior superior da coluna, diríamos entretanto que a sua afinidade está no *M. amazonicum* BRADE, que acreditamos lhe seja realmente igual.

5 — *M. roseum* BARB. RDR., — “Gen. Spec. Orch. Nov.”, vol. I (1877) p. 131 (referido como estampado no “Icon. des Orchid. du Brésil”, que ficou inédito, táb. 312); — No “Index Kewensis” dado como *Mormodes rosca* (p. 265); — COGNIAUX, — “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 385, táb. LXXXIII, fig. 1.

Pseudobulbos relativamente pequenos, oblongos-fusiformes, levemente compressos dos lados, depois de desfolhados com anéis transversais e sulcos longitudinais, de 6-7 cm. de alt. e 16-17 mm. de espessura mediana, para a base atenuados e ápice acuminados; fôlhas como nas espécies afins do gênero, no exemplar original

ausentes na época da antesc; racimo floral ascendente ou horizontalmente estendido, desde um terço acima da base laxamente florífero, ao todo de 10-12 cm. de alt.; flores róseo-lilazes (serão sempre assim?); pedicelo com o ovário de 15-20 mm. de comp.; brácteas apressas na parte inferior do pedúnculo e levemente destacadas nos pedicelos, levementes côncavas, de 3-5 mm. de comp. e 1,5-3 mm. de larg.; sépalos pouco desiguais, o dorsal linear-oblongado, obtuso, de 22 mm. de comp. e 6 mm. de larg., os laterais mais largos e do mesmo comp.; pétalos semelhantes aos sépalos laterais, graciosamente curvados sobre a coluna, formando um telheiro sobre ela (como acontece em quasi tôdas as espécies do gênero) labelo para a base atenuado em unguículo e acima do mesmo ampliado em limbo quasi orbicular mas no ápice emarginado e no sino com uma ponta afilada, em posição natural incurvado com os bordos laterais reflexos, ao ponto de quasi encontrarem-se no lado posterior, 20 mm. de comp. e 20 mm. de larg.; coluna em continuação com a base do labelo, do terço inferior torcida para um lado de modo a deixar patente o largo estigma e a anthera, esta rostrada e com polinário do tipo comum ao gênero.

## Táb. 29

Distr. Geogr.: Amazonas, Pará, Mato Grosso etc.

Mat. Exam.: Jard. Bot., Rio de Janeiro:

N.º 42.340 — Mato-Grosso, cult. no Jardim Botânico V. 14.406 e ali florido em 22-11-1938 e 15-6-1939.

Observ.: A coloração rósea dada para esta espécie deve ser bastante intensa, pois na descrição original falou-se de “róseo-lilacino”. Também êste detalhe parece ser o mais positivo para afastar a convicção que o *M. amazonicum* BRADE, lhe é idêntico.

6 — *M. amazonicum* BRADE, — “Arquivos do Serv. Florestal”, vol. I n.º 1 (Nov. 1939) p. 45, táb. 4, fig. 12-21.

Pseudobulbos oblongo-fusiformes, de 10-12 cm. de alt. e 3,5-4 cm. de espessura mediana, um pouco comprimidos dos lados, depois de desfolhados com anéis e sulcos longitudinais na época da seca; fôlhas caducas, semelhantes às de espécies afins do gênero; racimo floral emergindo do pseudobulbo pouco acima da sua base, cretopatente, recurvado, de 20 cm. de comp., no pedúnculo com bainhas mais juntas na base e espaçadas de lá para cima, nos dois terços superiores,

com 20-22 flores de tamanho mediano, isto é, de cerca de 25 mm de diâmetro, glabras, amarelo-alaranjadas com tonalidades de róseo na base dos segmentos; brácteas subpatentes, largo-ovaladas e obtusas, muito mais curtas do que o pedicelo, isto é, de no máximo 8 mm. por 4-5 mm. de larg.; sépalos desiguais, o dorsal linear-oblongado, obtuso, de 25 mm. de comp. por 5 mm. de larg. mediana, os laterais mais oval-oblongados, levemente aguçados, de 27 mm. de comp. e 9-10 mm. de larg. mediana; pétalos eretos tombados sobre a coluna e cobrindo-a como telheiro, do comp. e largura dos sépalos laterais; labelo sobre base um tanto unguiculada, abruptamente dilatado em lâmina quasi orbicular-flabeliforme, em estado natural porém fortemente incurvado e com os lados reflexos e o lobo mediano recurvado e aguçado, de 25 mm. de comp. e 27 mm. de larg.; coluna como nas demais espécies do gênero, torcida de modo a apresentar a antera e o estigma voltados para um lado, antera rostrada; ovário com inclusão do pedicelo de 2 cm. de comp.

## Táb. 30

Distr. Geogr.: Amazonas e Pará.

Mat. Exam.: Jard. Bot., Rio de Janeiro: N.º 40.900 — A. C. BRADE de material cultivado no citado jardim, trazido do Amazonas, flores em 9-1939.

Observ.: Tudo indica a grande afinidade desta espécie com o *Mormodes roseum* BARB. RDR. e *M. aurantiacum* SCHLTR.. A pequena discrepância que notamos na forma do labelo poderá, muito bem, ser interpretada como variedade de uma das mesmas, pois com a primeira ela tem em comum até a sombra de róseo nas bases dos sépalos e pétalos e com a última as dimensões dos segmentos. A forma do labelo que se assinalou resultou, talvez, da sua maior distensão, como mostramos na tábula.

7 — **M. buccinator** LINDL., — “Bot. Registr.” (1840) Misc. p. 9 (e grande bibliografia que deixamos de mencionar por tratar-se de espécie exótica aqui referida apenas por ser encontrada nas culturas e pela grande relação dos seus sinônimos como seguem).

SIN.: *Mormodes flavidum* KLOTZSCH., — “Otto & Dietr. Allg. Gartenz”. vol. XX (1852) p. 113.

*M. leucochilum* KLOTZSCH., — Ibidem, vol. XXI (1853) p. 289.

*M. marmoreum* KLOTZSCH., — Idem, ibidem, p. 290.

*M. vitellinum* KLOTZSCH., — Idem, ibidem, p. 290.

*M. Wagenerianum* KLOTZSCH., — Idem, ibidem, p. 290.

*M. Warszewiczii* KLOTZSCH., — Idem, ibidem, p. 290.

*M. brachystachyum* KLOTZSCH., — “Ind. Sem. Hort. Berl.” (1852) p. 13.

*M. lentiginosum* HOOK., — “Bot. Mag.” táb. 4.455.

*Catasetum buccinator* LINDL. — ex STEIN — “Orchideenbuch” (1892) p. 361.

Pseudobulbos alongado-fusiformemente de 10-15 cm. de alt. e 2-3 cm. de espessura mediana, depois de desfolhados com anéis e sulcos aparentes; fôlhas longamente elípticas, acuminadas, com nervuras longitudinais destacadas e base estreitada em pseudo-pecíolo plicado; racimos florais de comp. variável entre 25-60 cm., eretos, tendo o cacho de flores na extremidade, basto e recurvado; flores de até 8 cm. de diâmetro; sépalos e pétalos lanceolados, uniformemente verde-pálidos e pintalgados de pontos ou máculas vermelhas; labelo cuneiformemente atenuada para a base e curvado em sentido longitudinal, com os bordos laterais tão fortemente recurvados e enrolados para trás que chega a tomar a feição de uma trombeta (de onde lhe adveio o nome específico), em regra alvo como marfim ou verde-amarelado com pintas vermelhas muito intensas.

Distr. Geogr.: Panamá e México são geralmente apontados como pátria desta espécie, todavia W. B. HEMSLEY — “Biol. Centr. Amer.” Bot. vol. III (1883) p. 261, afirmou que é pouco provável que esta espécie tenha sido colhida em outra parte além de Venezuela.

Observ.: Como dissemos mais em cima abrimos uma exceção para esta espécie do México, incluindo-a nesta obra, por ser frequente nas culturas e por existirem já variedades dela oriundas que talvez possam ser causa de enganos para os amadores.

Sua variabilidade evidencia-se da lista de sinônimos que apresentamos.

8 — **M. vernixium** REICHB. F., — “Gardn. Chron.” ser. 3, vol. II (1887) p. 682; — “L’Orchidoph.” (1888) p. 254; — “Kew Bull.”, Addit.

ser. IV, p. 267; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 386.

No porte geral e aspecto muito semelhante ao *M. buceinator* LINDL.; racimo floral bastante multifloro; flores intensamente purpúreas; sépalos e pétalos oblongados, com ângulos agudos, largos, brilhantes e verniciosos; labelo liso, glabro, com lâmina transversalmente elíptica no centro quasi quadrada e apiculada, bordos recurvados, no disco em sentido longitudinal pálido e maculado de vermelho eseuo, no restante atropurpúreo; coluna torcida, vermelho-lilacina maculada de atropurpúreo.

As dimensões não referidas na descrição da "Mart. Fl. Br." mas provavelmente do mesmo tamanho do *M. roseum* BARB. RDR..

Distr. Geogr.: Guianas e Amazonas, na região do Roraima.

Observ.: A coloração vermelha e o brilho de verniz das flores desta espécie, nos fazem acreditar que ela seja nesse particular parecida com o nosso *M. vinaceum*, que descobrimos e descrevemos do Juruena, M. Grosso.

9 — *M. Rolfeanum* L. LINDEN, — "Lindenia", vol. VII (1891) p. 5, táb. 289 e na "Gardn. Chron." (1892) vol. I, p. 203, fig. 30; — Hook. f., - "Bot. Mag." (1895) táb. 7.438.

Pseudobulbos fusiformes, oblongados, de 10-15 cm. de alt. e 3-4,5 cm. de espessura mediana; fôlhas lanceolares, aguçadas, de 37-50 em. de comp. e 5-7 em. de larg. mediana, com nervuras longitudinais espessas; racimo floral ereto, com poucas flores e mais alto que as fôlhas; flores relativamente grandes sobre pedicelo que com inclusão do ovário mede 5 cm. de comp e as coloca patentes da raque, coloração de fundo verde-acastanhado e linhas de verde mais intenso, labelo vermelho brilhante na sua parte interna superior; sépalos patentes, oblongo-lanceolados, aguçados, de 4-4,5 em. de comp.; pétalos elíptico-oblongados, aguçados mais largos que os sépalos; labelo muito carnoso, rijo, largo, elíptico e apieulado quando esplanado, mas em estado natural na antese curvado em semi-eirulo com os bordos voltados para trás, na base ungueulada e euneiforme atenuado, ao todo de 2,5 cm. de larg. e pouco mais curto que os sépalos laterais; coluna arcada e torcida, rija, rostrada, de 2,5 em. de comp..

Táb. 31 (Seg. "Lindenia", aperfeiçoada)

Distr. Geogr.: Perú.

Observ.: Nesta espécie destacam-se as flores pelo seu avantajado tamanho. Seu colorido não é, entretanto, dos mais atraentes, pois que o verde-castanho do fundo com as linhas de verde mais eseuo, encontram apenas nas sombras vermelhas do interior do labelo um contraste eapaz de destaca-las, mas a parte interna superior do labelo e verso da coluna são vermelho-vivos. LUCIEN LINDEN afirmou que a afinidade maior desta espécie temos no *Mormodes luxatum* LINDL. eujas flores rivalizam em tamanho com ela, mas ha diferenças no colorido. Do *M. igneum* LINDL., disse LINDEN, distingue-se pelas flores muito maiores, embora parecidas no colorido.

10 — *M. tigrinum* BARB. RDR., — "Gen. et Spec. Orch. Nov." vol. I (1877) p. 131; — (No "Index Kewensis" registado como *M. tigri-na*); — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 384, táb. LXXXII; — SCHLECHTER, - "Die Orch. Amaz. Geb." no "Bot. Centrbl." vol. XLII (1925) p. 115.

Pseudobulbos robustos, de 15-25 cm. de alt. e 3-4,5 cm. de espessura mediana, no comêço com 5-8 fôlhas lanceolares aeuminados, na base plicadas em pseudo-pecíolo, com 3-5 nervuras principais em sentido longitudinal, graeiosamente areadas, de 20-35 em. de comp. e 3-5 em. de larg.; racimo floral duas vezes mais longo que o pseudobulbo ou um tanto mais eurto, no pedúnculo com 3-5 bainhas fortemente apressas e no quarto terminal florífero; flores bastas e numerosas, patentes ou ereto-patentes, com os segmentos carnosos, amarelo-sordidos com muitissimos pontinhos vermelho-alaranjados ou vermelhos; sépalos oblongo-lanceolados, agudos e para a base levemente atenuados, eretos, raro ereto-patentes, o dorsal conivente com os pétalos e ligado com êles sôbre a coluna, côneavo, de 28-30 mm. de comp. e 10-11 mm. de larg., os laterais um poueo mais largos, mais oblíquos, patentes e até reflexos, um poueo mais longos que o dorsal; pétalos oval-lanceolados, agudos, bem oblíquos, um pouquinho mais curtos que o sépalo dorsal, porém mais largos, assim de 26-27 mm. de comp. e 13-14 mm. de larg. mediana; labelo carnoso, do comprimento dos sépalos laterais, ascendente, bastante incurvado, indiviso, largamente deltoide-reniforme, com base truncada e um tanto ungueulada e no ápice triangularmente aguçado e apieulado, com os bordos fortemente reflexos e areado em sentido longi-

tudinal, esplanado de 3 cm. de larg.; coluna ereta, bastante torta para expor o estigma e a antera para um lado, face ventral chata e até escavada e dorso arredondado, em corte transversal trigona, amarelo-esverdeada, pálida no dorso com pintinhas vermelhas, ápice acuminado de longe, 2 cm. de comp. total, antera pálida, oval, larga, no ápice rostrada, reta, obtusa, de 6-7 mm. de comp., cápsula desconhecida.

## Táb. 32 (Seg. fotografia)

Distr. Geogr.: Amazonas.

Mat. Exam.: Herb. George Huebner:

Duas fotografias, as mesmas mencionadas no trabalho citado do DR. SCHLECHTER, ambas feitas por material colhido nas matas do Rio Jaraqui, afluente da esquerda do Rio Negro.

Observ.: As flores desta espécie apresentam-se aparentemente alaranjadas graças ao fato da coloração de fundo ser amarelo-aurea e as pintas vermelhas meúdas mui bastas.

O desenho foi calcado sobre as ditas fotografias por não ser a estampa da "Mart. Fl. Br." bem fiél.

11 — *M. vinaceum* HOEHNE, — "Com. Lin. Tel. Est. M. G. Amazonas", Bot. Parte I (1910) p. 44, táb. 34 (por engano grafado *M. vinaceus*).

Pseudobulbos relativamente pequenos, eretos, para a base levemente atenuados e acuminados para a extremidade terminal, onde ficam as fôlhas que na época da seca caem, 4-7 cm. de alt. e 2-3 cm. de diâmetro medio, depois de velhos com ancis e sulcos um tanto rugosos; fôlhas ereto-patentes, arcadas, lanceolar-elípticas, acuminadas e para a base atenuadas e plicadas, de 20-22 cm. de comp. e 2-4 cm. de larg. mediana; racimo floral ascendente, desde um têrço sobre a base bastamente multifloro, ao todo de 17-20 cm. de alt.; pedicelos ereto-patentes, torcidos, de 2 cm. de comp. com inclusão do ovário; brácteas membranáceas, patentes, um tanto côncavas, de 5-6 mm. de comp. e 3-3,5 mm. de larg.; flores ereto-patentes, com os segmentos um tanto carnosos, glabros e uniformemente vinosos, brilhantes quasi vernicosos; sépalos com 5-7 nervuras longitudinais, o dorsal de 19 mm. de comp. e esplanado de 4 mm. de larg., os laterais mais oblíquados, de 20 mm. de comp. e esplanados de 4 mm. de larg. mediana; pétalos eretos, curvados com o sépalo dorsal sobre a coluna, com 5 nervuras longitudinais, acuminado, de 19 mm. de

comp. e aberto no máximo 5 mm. de larg. mediana; labelo profundamente trilobado, curvado em sentido longitudinal e com os lados revolvidos e enrolados para trás, numa posição de forte tensão, de 24 mm. de comp. e igual larg. entre os lobos, os laterais dêstes de 5 mm. e o terminal de 11 mm. de larg. em sua base, disco glabro e brilhante; coluna semi-clavada, torcida de modo a deixar para um lado o largo estigma e a antera, ponta rostrada, vinosa como o restante da flor, de 15 mm. de alt. e na face ventral de 5 mm. de larg., sobre 2,5-3 mm. de espessura transversal.

## Táb. 33

Distr. Geogr.: Juruena, Mato-Grosso, matas ribeirinhas do rio de igual nome.

Mat. Exam.: Com. Lin. Tel. Est. M. Gr. ao Amazonas: N.º 1.903 — F. C. HOEHNE, Juruena, M. Grosso, em 5-1909. (Este material ficou depositado no Museu Nacional do Rio de Janeiro).

Observ.: A primeira inspeção poder-se-ia julgar que esta espécie é supérflua por parecer semelhante ao *M. sinuatum* REICHB. F. & WARM., que é descrito de Minas Gerais, mas as suas dimensões são bastante menores e o colorido é mais intenso, vinoso-brilhante.

12 — *M. revolutum* ROLFE, — "Kew Bull." (1909) p. 367; — SCHLECHTER, — "Die Orchideen", (1914) p. 371.

Pseudobulbos alongado-fusififormes, como nas espécies afins do gênero, de 10-15 cm. de alt. com 2-3 cm. de diâmetro transversal; fôlhas elíptico-lanceolados, agudas, para a base atenuadas e plicadas em pseudo-pecíolo, em sentido longitudinal com nervuras destacadas, graciosamente arcadas; racimo floral ereto-patente, arcado ou quasi pendente, com inclusão do pedúnculo de mais de 20 cm. de comp.; flores ora mais bastas ora laxas, neste caso pouco numerosas; sépalos oval-lanceolados, de 3 cm. de comp. e 7-8 mm. de larg. mediana, aguçados, por dentro traçados de linhas vermelhas esverdeadas e por fora amarelados; pétalos em coloração não diferentes dos sépalos mas mais estreitos; labelo sobre base atenuada e grossa, flabeliformemente ampliado em limbo trilobado, com sinos largos e pontas obtusas, em posição natural arcado com os lados revolvidos fortemente e a extremidade aguçada voltada para trás, de 2,5 cm. de comp. e entre os lobos de igual larg. internamente amarelo-claro e no dorso amarelo-

lo-avermelhado, sem pintas ou máculas; coluna como no gênero, torcida, de 20 mm. de comp., do lado dorsal vinoso-amarelada e na face amarelo-clara.

(Os traços que adornam os sépalos e pétalos não foram referidos na descrição original, talvez por haver o autor trabalhado com material de herbário).

## Táb. 34

Distr. Geogr.: Perú e Amazonas.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 23.022 — M. W. MARQUES, introduzida em Santos vinda do Amazonas, sem indicação de localidade, material de uma infl. enviada para determinação em 4-10-1928.

Observ.: A descrição original nos deixou bastante confusão, por ser lacônica demais na sua exposição. Combinando entretanto a estrutura floral, especialmente o labelo, perfeitamente com o referido, resolvemos dar o material citado supra como desta espécie e fizemos por êle a descrição.

Com o *M. buccinator* LINDL. esta planta nada tem que ver, pois é bastante menor e tem o labelo evidentemente trilobado.

13 — *M. sinuatum* REICHB. F. & WARM., — ex REICHB. F. - "Otia Bot. Hamburg", vol. II (1881) p. 90 e WARMING, - "Symb. ad Fl. Br. Centr." part. XXX (1882) p. 852, táb. 6, f. 5 (no "Ind. Kew." regist. como *M. sinuata*); — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br. vol. III, V (1902) p. 386.

Pseudobulbos mais ou menos robustos, de 12-16 cm. de alt. e 4,5-6 cm. de espessura mediana, depois de desfolhados com anéis transversais e na época da seca com sulcos e rugas longitudinais; fôlhas com 5-7 nervuras longitudinais, eretas e recurvadas em arco, na base atenuadas e plicadas em pseudo-pecíolo e para o ápice acuminadas, com bordos ondedados ou lisos, de 30-40 cm. de comp. e 5-7 cm. de larg. mediana; racimo floral de até 45 cm. de comp. mas também bem mais curto algumas vezes, ascendente, arcado, laxamente plurifloro, na parte sem flores com o pedúnculo esparsamente revestido de bainhas fortemente apressas e no terço ou quarto terminal florífero; pedicelos mais ou menos reflexos, sinuosos, robustos, com profundos sulcos na zona do ovário, torcido, em conjunto de mais ou menos 3,5 cm. de comp.; brácteas carnosas, apressas, côncavas, de 7-8 mm.

de comp.; flores patentes e até reflexas pendentes, com segmentos carnosos, vermelhos, mais ou menos vinulosos; sépalos oblongo-lanceolados, os laterais acuminados e o dorsal aguçado, de 2,5 cm. de comp. e 8-9 mm. de larg., aquele mais estreito e de 3 cm. de comp.; pétalos elíptico-lanceolares, acuminados, de 2,5 cm. de comp. e 8-10 mm. de larg. mediana; labelo com curto unguículo e limbo profundamente trilobado, uniformemente vermelho, glabro, lobos laterais ovalados, agudos e o terminal mais largo, semi-oblongado, apiculado, ao todo de 2,5 cm. de comp. e entre os lobos laterais com a mesma larg., em estado natural porém curvado e com os lobos laterais revolvidos; coluna torcida para um lado para deixar o largo estigma e a antera expostos, de 1,8 cm. de alt., rostrada, com antera longamente rostrada.

## Táb. 35

Distr. Geogr.: Brasil meridional e central: Minas, S. Paulo e talvez Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Mat. Exam.: Fotografia de exemplar cultivado particularmente por F. C. HOEHNE e desenho acima usado para a tábula.

Observ.: A coloração vermelho-vinosa desta espécie a coloca ao lado do *Mormodes vinaceum* HOEHNE, ao qual se aproxima ainda por ter o labelo do mesmo modo trilobado. Convém, entretanto, notar que esta última espécie é bastante menor em todos os seus detalhes florais e no porte.

14 — *M. Guentherianum* (KRAENZL.) MANSF. — "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXX (1932) p. 260.

SIN.: *Catasetum Guentherianum* KRAENZL., — "Fedde, Repert. Spec. Nov.", vol. XXV (1928) p. 28.

Pseudobulbos oblongo-alongados, fusiformes, de até 10 cm. de alt. e 2 cm. de diâmetro, curvos, com poucas fôlhas e mais tarde despidos; fôlhas lanceolar-oblongadas, acuminadas, de 25-30 cm. de comp. e no meio de 3,5-5 cm. de larg., com 3 nervuras; racimo floral recurvado ou um tanto pendente, de até 45 cm. de comp. e florífero em quasi tôda a extensão da sua raquis, isto é, com 12-15 flores espaçadas, sustidas por brácteas pequenas e oblongadas, levemente aguçadas, de 8-9 mm. de comp.; ovário com o pedicelo direitos, de 2,5-3,3 cm. de comp.; sépalos oval-oblongados, agudos, os laterais uni-

pouco obliquados, de cêrca de 26 mm. de comp. e 7 mm. de larg. mediana; pétalos mais estreitos, do mesmo comprimento ou um pouco mais curtos, de 3-4 mm. de larg.; labelo para a sua base atenuado cuneiformemente, aberto em limbo trilobado, os lobos laterais bem divergentes, triangularmente oblongados, obtusos, o lobo mediano um pouco mais longo, igualmente semi-oblongado e acuminado em triângulo, labelo todo de 2,3 cm. de comp. e entre os lobos laterais de 2 cm. de larg., êstes lobos de 10 mm. de comp. na parte inferior e na margem interna de 6 mm. de comp. sôbre 4 mm. de larg. basal, disco completamente glabro e sem calos; coluna longamente rostrada, na parte terminal com as margens um tanto denticuladas, de cêrca de 15 mm. de alt., antera caliptrada longamente rostrada, políneas como no gênero.

*Distr. Geogr.:* São Carlos, no Rio Mapiri, Bolívia.

*Observ.:* KRAENZLIN ao descrever esta planta no gênero *Catasetum*, com carradas de razões afirmou que ela constituia uma verdadeira anomalia no mesmo pelo aspecto e estrutura das suas flores. Justifica-se por não haver examinado material de *Mormodes* anteriormente. As comparações que fez com espécies outras de gêneros diferentes, são completamente descabidas e podem ser comparadas com aquelas que apresentou ao descrever a *Polycynis barbata* REICHB. F. sob o nome de *Cynoches Buchtieni* KRAENZL. Estas observações tornam-se necessárias para aviso dos incautos.

Acreditamos que presente espécie seja muito afim do nosso *M. vinaceum*, que descobrimos em 1909 no extremo noroeste de Mato-Grosso.



## 103 — CATASETUM L. C. RICH.

(*Etim.*: “CATA”= para baixo, “SETA”= cerda ou antena. Isto graças ao fato das flores masculinas de muitas espécies possuírem dois prolongamentos que partem de sob a antera e se dirigem para o centro do labelo).

*Catasetum* L. C. RICH. — ex KUNTH, “Syn. Pl. Aequin.” vol. I (1822) p. 330; — HUMB. ET BONPLAND, - “Nov. Gen. et Spec.” vol. VII (1825) p. 157; — SPRENG. - “Syst. Veget.” vol. III (1826) p. 726, gen. II, p. 666; — LINDL. - “Orch. Scel.” p. 15, “Spec. Orch.” p. 155 e “Bot. Reg.” vol. XXVII (1841) sob a táb. 5, idem vol. XXX (1844) misc. p. 40; — ENDL. - “Gen. Pl.” 198; — MEISSN. - “Pl. Vasc.” 376 (282); — SCHOMB. - “Trans. Linn. Soc. London” vol. XVII, part. 4 (1837) p. 551; — MUTEL - “Mém. Orch. Nouv.” part. I (1840) p. 21; — BEER - “Prakt. Stud. Fam. Orch.” (1854) p. 205; — DUCHARTRE - “Man. Gén. des Pl.” vol. IV, p. 516; — REICHENB. F. - “Xen. Orch.” vol. I (1858) p. 110 e “Walp. Ann. Bot.” vol. VI (1861) p. 564; — DARWIN, - “Journ. Linn. Soc. London”, vol. VI (1891) p. 151 e “Fertilis. Orch.” (1870) p. 236; — GRISEB. - “Fl. Brit. W.-Ind. Isl.” (1864) p. 631; — DU BUYSS. - “L’Orchid.” (1878) p. 225; — BENTHAM, - “Journ. Linn. Soc. London, Bot.” vol. XVIII (1881) p. 322; — BENTHAM & HOOKER - “Gen. Pl.” vol. III (1882) p. 551; — HEMSL. - “Biol. Centr. Amer.” Bot. vol. III (1883) p. 260; — PFITZER - “Engl. & Prantl. Nat. Pflanzenf.” vol. II, 6 (1888) p. 159; — ROLFE - “Journ. Linn. Soc. London, Bot.” vol. XXVII (1891) p. 206-225, “Orch. Rev.” vol. III (1895) p. 138-143; — N. E. BROWN, - “Gardn. Chron. ser. 3, vol. VI (1889) p. 559; — WATSON, - “Orchid.” p. 87; — STEIN, - “Orchideenb.” (1892) p. 108; — Bois, - “Orchid.” p. 106; — KERCHOV, - “Liv. des Orch.” (1894) p. 266; — WILLIAMS, - “The Orch. Grower Man.” edit. 7 (1874-85) p. 145; — LINDEN, - “Orch. Exot.” (1846) p. 615; — COGNIAUX, - “Lindenia” vol. X (1894) p. 48, “Journ. des Orch.” vol. VI (1895) p. 49 e 92 e “Mart. Fl. Br.”, vol. III, V (1892) p. 387; — SCHLECHTER, - “Die Orchideen” (1914) p. 371 etc.; — VON GUTTENBERG, - “Sitzungsb. Kaiserl. Akad. Wissensch.” vol. CXVII, Abt. I (3-1908); — MANSFELD, - “Deutsch. Bot. Gesellsch.” (1932) sob o título: “Ueber Heteranthie und das Syst. der Gattung Catasetum”; “Fedde, Repert. Spec. Nov.” vol. XXX (1932) p. 257; Bericht. Deutsch. Bot. Gesellsch.”, vol. 47 (1931) p. 517 e ibidem, vol. 50A (Festschrift), (1931) p. 92; — F. C. HOEHNE, - “Contr. conhec. gên. Catasetum e esp. hermaph. e trimorph. suas flores”, no “Bol. Agric. S. Paulo”, vol. 1932, p. 133-196 com muitas ilustrações.

SIN.: *Monachanthus* LINDL., — “Bot. Reg.” vol. XVIII (1831) sob a táb. 1.538; “Gen. and Spec. Orch.” (1832) p. 157.

*Myanthus* LINDL. — “Bot. Reg.” vol. XVIII (1831) sob táb. 1.538 e “Gen. and Spec. Orch.” (1832) p. 154.

*Cuculina* RAFIN. — “Fl. Tellur.” vol. IV (1836) p. 49.

*Catachaetum* HOFFM. ex REICHENB. — “Nomencl.” (1841) p. 235 e “Verzeich. Orch. (1842) p. 38 e 45 e “Linnaea”, vol. XVI, Litt. (1842) p. 231.

*Clowesia* LINDL. — “Bot. Reg.” vol. XXIX (1843) misc. sob táb. 25 e 39; — WISSTIS, - “Etym. Handw.” p. 208 (*Clowesea*); — REICHB. F., - “Walp. Ann. Bot.” vol. VI (1861) p. 686; — BENTHAM, - “Journ. Linn. Soc. London, Bot.”, vol. XVIII (1881) p. 323 e BENTHAM & HOOKER, - “Gen. Pl.” vol. III (1882) p. 554.

*Flores dimorfas, dióicas ou furtivamente monóicas, raramente hermafroditas ou poligamo-trimorfas (e isto não raro na mesma inflorescência ou no mesmo exemplar); sépalos e pétalos livres até a base, pouco diferentes entre si, às vezes crassos, patentes, reflexos ou também coniventes quasi fechados, ora largos ora mais estreitos laterais geralmente mais reflexos do que o dorsal e os pétalos; labelo carnoso, séssil na base da coluna, muito variável nas flores masculinas e nestas*

ainda muito diferente das flores femininas, mais geralmente saquiiforme projetado no centro quando não totalmente elmiforme nas femininas, margens ora inteiras ora fimbriadas ou laciniadas, eretas ou pantentes, não raro trilobado; coluna ereta, espessa, carnosa, apoda, nas flores masculinas mais alongada e longo-rostrada, tendo sob o pseudo-estigma algumas vezes cerdas anteniformes paralelas ou cruzadas em direção ao centro do labelo, com pseudo-estigma amplo e antera grande, com polinário pesado, cujas políneas e caudículo são formados de lâminas enroladas ou dobradas sobre si mesmas, nas flores femininas porém curta, sempre sem as ditas antenas na face anterior e com antera atrofiada ou rudimentar caduca e estigma transversal estreito; cápsulas grandes e pesadas, erostradas, com quilhas espessas longitudinais.

Hervas perenes, geralmente epífitas, raro terrestres, com pseudobulbos alongados, na base e ápice atenuados, depois de velhos anelados e sulcados, mas no começo com fôlhas, cujas bainhas os abraçam, na extremidade as mesmas bainhas são imbricadas e o limbo foliar é patente ou graciosamente recurvado atravessado longitudinalmente por 3-9 nervuras espessas; inflorescências emergindo da base ou pouco acima da base do pseudobulbo, racimiformes, eretas, patentes, pendentes ou curvadas em arco, com poucas até muitas flores quando masculinas ou muito menor número delas quando femininas, as masc. em regra preciosas, de construção interessantíssima, as vezes belamente coloridas, mas mais geralmente de coloração pouco vistosa passando do verde-amarelado para o avermelhado, com ou sem pintas nos segmentos.

Existem mais de 100 nomes registados, mas as boas espécies talvez não excedam muito de 70 quando se tiver conseguido selecioná-las para apanhar as transições afim de separar as simples formas e variedades das formas típicas das espécies.

Como se trata de plantas altamente interessantes e dignas de estudo, daremos informações mais detalhadas delas, começando pela história da sua classificação botânica.

**HISTÓRICO:** De acordo com o Professor MANSFELD, no trabalho referido supra, o gênero *Catasetum* foi descrito por KUNTH, com o aproveitamento das notícias deixadas por L. C. RICHARD, e assim surgiu na bibliografia botânica no ano de 1822. Sua origem é devida à descoberta das espécies *C. macrocarpum* L. C. RICH. e *C. maculatum* KUNTH., que se tornaram primeiramente conhecidas pelas suas flores masculinas e como estas possuem as ditas antenas na frente da coluna, deu-se ao gênero o nome que, conforme mostramos mais em cima, traduz esta particularidade.

As estampas publicadas na "Nova Genera et Spec. Platarum", vol. VII (1825) táb. 630 e 631, pelos botânicos HUMBOLDT, BONPLAND & KUNTH, não podem ser classificadas como boas. Mas, como a ilustração e a descrição do *C. macrocarpum* saíram melhores, esta espécie precisa ser considerada como tipo ou origem do gênero.

Todos os exemplares que nos anos subsequentes foram colhidos e levados para a Europa, revelaram-se igualmente masculinos. Em 1828 LINDLEY descreveu, porém, o *C. cristatum* que encontrou nas culturas da Sociedade Horti-

cultural de Londres, e fez a observação que entre as flores encontrara algumas que lhe pareceram ser monstruosas, pois apresentavam o labelo mais carnoso, com margens inteiras, bem diferente daquele franjado que temos nas flores masculinas. Indubitavelmente tratava-se ali de flores femininas; mas escaparam ao grande botânico outros detalhes que observados talvez teriam-no induzido a um pronunciamento bem diferente, pois que as flores femininas distinguem-se sempre das masculinas pela ausência completa das referidas antenas da face anterior da coluna e pelos sépalos e pétalos mais largos e menos longos.

Seis anos mais tarde LINDLEY recebeu porém outras duas espécies que considerou pertencentes a gêneros distintos graças ao fato de possuírem labelo diferente. Tratava-se então do *C. cernuum* (LINDL.) REICH. F., cujo labelo nas flores masculinas é plano e recortado de modo a apresentar três pontas e mais alguns recortes no meio. A esse material deu LINDLEY o nome de *Myanthus cernuus* LINDL., ao mesmo tempo que apresentou a forma feminina do mesmo material como *Monachanthus viridis*, em atenção ao fato das flores serem verdes e terem o labelo elmiforme.

Com isto a bibliografia orquidológica ficou possuindo para um mesmo gênero, três nomes diferentes, graças à sua heterantia e polimorfismo na mesma espécie. Os caracteres erigidos para justificar isto, eram:

I — Coluna sem antenas; labelo elmiforme e não resupinado:

*Monachanthus.*

II — Coluna com antenas; labelo plano e resupinado: *Myanthus.*

III — Coluna com antenas; labelo elmi-forme não resupinado: *Catasetum*.

Como a forma do *Catasetum cristatum*, no que concerne ao labelo, não coubesse em nenhuma das três divisões, LINDLEY preferiu considerá-lo forma intermediária entre *Myanthus* e *Catasetum*. Com isto já deviam ser portanto quatro os nomes para o gênero.

Foi no ano de 1837, isto é, 9 depois da descoberta da primeira espécie, que finalmente se verificou, com espanto geral, a heterantia dessas plantas, e desde então tornaram-se mais interessantes para todos os orquidologistas. A variação ou o polimorfismo foi constatado simultaneamente em duas localidades: LINDLEY (“Bot. Reg.”, táb. 1.947 e texto sob táb. 1.951) reproduziu e descreveu uma inflorescência do *C. cristatum*, que apresentava flores heteromorfas. Pela mesma estampa descobre-se sem maiores dificuldades, que ali existiam: 1 do tipo *Monachanthus*, 3 de *Catasetum* e 4 de *Myanthus*, donde LINDLEY também concluiu que a sua classificação anterior havia sido alicerçada num equívoco e que necessário se faria reunir tudo num só gênero. Mas, como havia errado tão desastrosamente e em seguida tido tão formidável surpresa, o seu entusiasmo o levou para o extremo oposto e novo erro cometeu subordinando à *Catasetum* também o gênero *Mormodes*, já então descoberto. Todavia isto desfez pouco depois.

Conquanto tivesse sido constatada a heterantia, LINDLEY não pôde entretanto explicar o seu motivo naquele ano e nem no seguinte. Para êle era isto um caso curioso, mas indecifrável; pensava sempre que devia ser uma monstruosidade até que teve conhecimento de uma carta que SCHOMBURGK mandara das Guianas, a qual tratava do segundo tipo de flores de *Catasetum*; essa carta foi publicada, impressa, em 1837, depois de haver sido lida e comentada numa sessão da “Linnean Society” de Londres.

Com a carta mandara SCHOMBURGK um desenho no qual reproduzira uma inflorescência de *Myanthus barbatus* LINDL. (masc. de *C. barbatum* LINDL., seção *Isoceras*) a qual também apresentava algumas flores aberrantes, que considerava idênticas às do *Monachanthus viridis* LINDL. (que entretanto não eram desta espécie, mas sim as flores femininas do mesmo *C. barbatum* LINDL.). Esse racimo floral conservado em álcool foi igualmente confiado à referida associação botânica de Londres. Mas SCHOMBURGK insistiu nas suas observações e descobriu mais tarde que um outro exemplar

que produzira flores do tipo das do *Monachanthus viridis*, em seguida produziu somente as do *Catasetum tridentatum*. (Mas estas flores todas representavam na verdade, em ambos os casos, o *Catasetum macrocarpum* L. C. RICH. de que o *C. tridentatum* é sinônimo. Observemos também que esta mesma dificuldade para separar as espécies pelas flores femininas isoladas, continua sendo o maior óbice para se identificar material sem as flores masculinas. Também LINDLEY trocou, por duas vezes flores femininas de outras espécies, pensando que eram do seu *Monachanthus viridis*).

O equívoco de SCHOMBURGK tornou-se porém mais nocivo quando se começou a discutir os casos do trimorfismo do gênero *Catasetum*, como mostraremos mais adiante. Todavia se então se tivesse dado mais atenção às descobertas registadas por SCHOMBURGK, ter-se-ia verificado o misterio mais depressa, porquê bastaria ter notado que as flores da forma *Monachanthus*, em regra produzem, mais tarde, grandes cápsulas com sementes, enquanto os ovários da forma *Catasetum* jamais se transformam em frutos. E o naturalista citado chamou até atenção para isto dizendo: “Here we have traces of sexual differences in Orchidaceous flowers”.

Provada que ficou a heterantia nas flores de *Catasetum*, cessou por muito tempo o interesse pelo estudo das flores do mesmo em seus detalhes, e ninguém procurou ventilar o tema sugerido por SCHOMBURGK. ROLFE disse que se chegou a acreditar que a concepção de “espécie” até então firmada, não podia ser aproveitada no gênero *Catasetum*: “which might sport into almost any thing”. LINDLEY, o respeitabilíssimo mestre em orquidologia, contentou-se com essa absurda asserção. REICHENBACH foi porém mais longe, deu, em 1861 (Walp. Ann. Bot. vol. VI, p. 564-577) — quando tentou agrupar e ordenar as espécies do gênero, — anotações para os casos de heterantia. Êle dividiu o gênero *Catasetum* em dois subgêneros: *Cataseta propria*, *columna biseta* e *Monachanthus*, *columna ecirrhata*, *saepe antice angulata*. O primeiro desses grupos abrangia, segundo MANSFELD, tipos masculinos da Seção *Meizocatasetum*, e o segundo espécies da seção *Clowesia* e *Pseudocatasetum*, algumas então conhecidas apenas pela forma feminina ao lado do *Monachanthus viridis*.

Mais tarde começou, porém, CARLOS DARWIN as suas observações que tanta fama lhe renderam. A polinização das Orchidaceas constituiu um capítulo para essa tese. Êle tratou nova-

mente do célebre caso verificado pelo grande naturalista SCHOMBURGK; examinou e comparou as três formas de flores que o mesmo assegurara ter visto na mesma planta ou pelo menos na mesma espécie. CARLOS DARWIN pôde estudar assim a inflorescência do *Catasetum tridentatum* (*C. macrocarpum*) que SCHOMBURGK colhera e oferecera à Sociedade Linneana de Londres e também flores isoladas supostas de *C. tridentatum*. Terminadas as suas pesquisas no material, DARWIN concluiu que as flores masculinas representavam o *C. tridentatum* Hook., as bissexuais o *Myanthus barbatus* e as femininas o *Monachanthus viridis* e que o *C. tridentatum* deveria, portanto, ser considerado trimorfo. Uma segunda exposição bem clara dessa conclusão, temos em outro trabalho de DARWIN saído a lume em 1862, onde interpretou mais alguns outros *Catasetum* como exclusivamente masculinos. Na segunda edição manteve essa conclusão, mas acrescentou que a forma *Myanthus* do *Catasetum tridentatum* é estéril, segundo observações registadas por CRUEGER.

DARWIN havia, portanto, admitido o trimorfismo somente para o *Catasetum tridentatum*. No "Genera Plantarum", BENTHAM considerou, porém, em regra três tipos de flores como possíveis para o gênero: um masculino (*Catasetum propria*), outro hermafrodita (*Myanthus*) e um terceiro, feminino (*Monachanthus*). Conceção idêntica aceitou também PFITZER, no "Die Natuerliche Pflanzenfamilien" de ENGLER & PRANTL, no vol. II, 6. Mas a figura 162 que indicou como de uma flor hermafrodita do *C. laminatum* LINDL. representa todavia uma flor masculina. Além disto a figura 163 que reproduz um erro de DARWIN, não representa também formas de flores hermafroditas e femininas, mas antes em A uma masculina e em B uma feminina.

Novas pesquisas seguiram no ano de 1891 realizadas pelo DR. R. ALLAN ROLFE ("On the Sexual Forms of *Catasetum* with special references to the Researches of Darwin and others" — "Journ. Linn Soc. London, Bot." vol. XXVII (1891) p. 206-225, com prancha VIII). Chegara então êsse autor à conclusão, — aliás importantíssima, — que *Myanthus barbatus*, de acordo com a estrutura das suas flores, devia ser inteiramente igual com aquilo que DARWIN havia, — em seu trabalho supra referido, — dado como forma hermafrodita do *C. tridentatum*. Simultaneamente constatou que SCHOMBURGK, — devido à semelhança das flores femininas, — certamente fôra induzido a reunir flores de duas

espécies: *C. barbatum* e *C. macrocarpum*, como sendo de uma só.

Assim ficou demonstrado um grave equívoco praticado pelo grande observador DARWIN, quando pretendeu demonstrar o trimorfismo do *Catasetum macrocarpum* (*C. tridentatum*). Mas ROLFE, exercendo um juízo implacável, incluiu não somente SCHOMBURGK, mas, indiretamente, também BARBOSA RODRIGUES, no número dos máos observadores e todavia cometeu, por seu turno, grande injustiça para com SCHOMBURGK e outros, quando se considerou autorizado a desmenti-los, declarando que as flores de *Catasetum* são sempre apenas femininas ou masculinas, mas jamais hermafroditas. O aparecimento dos dois sexos de flores na mesma inflorescência considerou anomalia. Todavia deixou para esclarecimento ulterior o caso de trimorfismo registado pelo nosso patricio DR. BARBOSA RODRIGUES, que o observou no seu *Catasetum heteranthum*, que foi considerado posteriormente sinônimo do *C. gnomus* LINDEN & REICH. F., que assim é mais uma prova a favor da tese que defendemos e provamos em nosso trabalho: "Album de Orchidaceas Brasileiras" (1930) p. 155 e prancha, bem como no "Boletim de Agricultura" (1933) p. 133-196, sob o título: "Contr. para o conh. do gênero *Catasetum* L. C. RICH. e especialmente o hermafroditismo e trimorfismo das suas flores".

As formas intermediárias de que falou LINDLEY, o Sr. ROLFE deixou de margem nas suas considerações, embora mencionasse o texto e a estampa referente ao *C. cristatum*. ROLFE acrescentou às suas observações que o gênero *Catasetum* deve comportar três seções ou grupos de espécies com plantas dioicas e um com hermafroditas.

Aos trabalhos de ROLFE, seguiram os de COGNIAUX, na "Mart. Fl. Br." vol. III, V e finalmente os estudos mais especializados de HERMANN RITTER VON GUTTEMBERG: "Ueber den Bau der Antennen bei einigen *Catasetum*-Arten", estampado no "Sitzungsb. Kaiserl. Akad. Wissensch. in Wien. Mathem.-naturw. Klasse", vol. CXVII, Abt. I (3-1908) p. 3-23 com duas pranchas, e finalmente, em 1932 os citados de MANSFELD e em 1933 os nossos.

Os estudos levados a efeito pelo Prof. Dr. MANSFELD, de Berlim, tornaram-se sobremodo completos, graças ao excelente material que lhe foi enviado pelo Sr. GEORGE HUEBNER, das regiões amazonicas e aquele que o mesmo havia antes confiado ao Dr. R. SCHLECHTER.

De casos de trimorfismo não se cogitou mais nesses trabalhos. Seguiu-se cegamente a pista

aberta pelo Dr. ROLFE. GUTTENBERG, bem como outros botânicos europeus, negaram a sua existência sem mais comentários. Mas, depois que pelos nossos citados trabalhos provamos com fotografia, a existência de um caso de trimorfismo na mesma inflorescência, observado em *C. fimbriatum* LINDL., concordaram GUTTENBERG e MANSFELD com a existência de flores hermafroditas em *Catasetum*, sem se referirem às suas conclusões anteriores afirmando, ao contrário: “o trimorfismo em *Catasetum*, tal como sempre supunhamos, é real, conforme demonstrado várias vezes”.

Pelo que ficou exarado verificamos, portanto, que o gênero *Catasetum* é efetivamente, graças às particularíssimas características das suas flores, aquele que devia ocupar um lugar de destaque na família das Orchidaceas. Nêle não nos impressiona apenas a diversidade da estrutura das flores masculinas, femininas ou hermafroditas, mas muito mais o curiosíssimo processo da ejaculação dos polinários da antera quando o inseto toca, ainda que de leve, na extremidade de uma das antenas de que ainda teremos ocasião para escrever. Mas, acima de tudo, essas plantas nos convidam a observá-las para tirar conclusões ecológicas e biológicas interessantíssimas, visto possuírem recursos ainda desconhecidos para atrair os insetos himenópteros que executam a sua fecundação transportando as massas polínicas das flores masculinas até às femininas. (Veja-se o que referimos em nosso trabalho publicado no citado “Bol. da Agricultura”).

**Orgãos vegetativos:** Pela forma, aspecto, consistência ou ainda tamanho dos pseudobulbos, torna-se praticamente impossível distinguir as espécies de *Catasetum* umas das outras e nem sempre é fácil distingui-las, quando sem flores, das espécies de *Mormodes* e *Cycnoches*. Os pseudobulbos, depois de derrubadas as folhas, conservam-se durante muitos anos no rizoma antes de entrarem em decomposição e funcionam assim como reservatórios de líquido, que deve preservá-las da morte durante os longos períodos de secas e proteger contra os inclementes raios solares quando fixadas nos espigões de palmeiras isoladas dos campos gerais. Assim apresentam-se por isto, ora mais ora menos sulcados, conforme a quantidade de líquido que contêm. Transversalmente cortados mostram feixes fibro-vasculares e fibras mais rijas que lhes fornecem o esqueleto que os mantêm. Anéis orná-los em várias alturas desde pouco

acima da base, com vestígios das bainhas foliares de que falamos mais atrás.

Os racimos florais que nascem de junto a base ou pouco acima dela, aparecem e desenvolvem-se juntamente com as folhas e algumas vezes as flores fenecem antes das folhas terem adquirido o seu desenvolvimento máximo. Em *Cycnoches* as inflorescências emergem mais geralmente dos anéis acima e até quase na extremidade dos pseudobulbos, mas em *Catasetum* só excepcionalmente se poderá observar casos em que emergem do terceiro ou quarto anel. Dessa regra, é natural, excluimos as anomalias, que podem aliás ser observadas também em outros gêneros.

**As antenas das flores masculinas de algumas espécies de *Catasetum*:** Os dois prolongamentos que podemos observar na face anterior da coluna das flores masculinas de uma grande parte das espécies de *Catasetum*, podem ser estendidas paralelamente, abrindo pouco ou muito na extremidade superior, ou de modo a se cruzarem, quando um dêles forma uma curva e outro se projeta para o centro do labelo. Conventiou-se chamar êsses prolongamentos de antenas, não só porquê assemelham-se às antenas dos insetos, mas ainda porquê demonstram uma grande irritabilidade quando a antera está perfeitamente madura.

Muito tem sido dito também a respeito da irritabilidade e do mecanismo que promove a ejaculação do polinário. Mas ninguém havia tratado, antes de 1932, do estudo da origem e da maneira como êsses filamentos se desenvolvem e porquê se mostram tão flexíveis quando quasi tudo nestas flores é extremamente rijo e sólido.

No trabalho nosso mencionado para o “Bol. da Agric.” expuzemos nossas observações feitas em plantas vivas, para a elucidação do assunto.

Como se formam e quando completam o seu desenvolvimento, foi questão de que nos vínhamos ocupando há alguns anos, quando em 1933 registamos as nossas conclusões.

Praticando cortes em botões do *C. fimbriatum* LINDL. do sexo masculino, de várias edades, descobre-se que no começo a coluna não apresenta nenhum signal das antenas que nas flores desabrochadas orná a sua face anterior. Mais ou menos 15-20 dias antes dos botões desabrocharem constata-se ainda que mesmo o caudículo, o retináculo e a antera inteira estão ligados com a extremidade da coluna e que

desde então apenas a parte mediana do caudículo começa a separar-se. Das antenas nada se percebe ainda nos botões dessa idade. Nota-se, entretanto, que as margens do pseudo-estigma começam a curvar-se para dentro da cavidade. Antes disto o pseudo-estigma fica velado por essas membranas como por um verdadeiro himen. Paulatinamente, de dia para dia, essas membranas separam-se mais e enroscam prolongando-se simultaneamente para baixo. E, finalmente, desabrochando a flor, encontramos-las longas e em forma de filamentos acuminados, semelhantes a uma peça massiça (como aliás sempre foram interpretadas) mas cortando-as em sentido transversal, percebe-se, entretanto, que são ocas e formadas conforme dito.

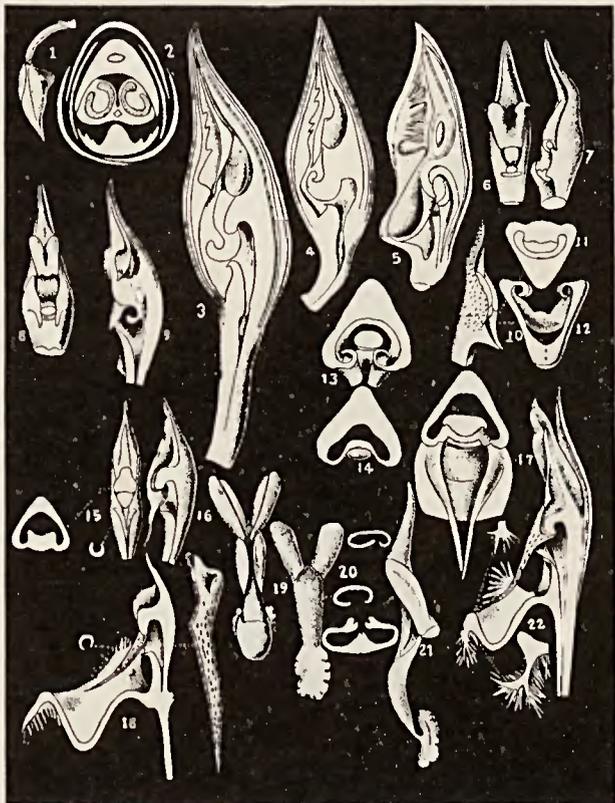


FIG. 4 — *Catasetum fimbriatum* LINDL..

- 1 — Botão floral, 15 dias antes da antese.
- 2 — Idem em corte transversal.
- 3 — Idem em corte longitudinal.
- 4 — Idem 12 dias antes da antesc.
- 5 — Idem pouco antes da antesc.
- 6 — Coluna, 15 dias antes da antesc, de frente.
- 7 — Idem de perfil, 12 dias antes da antesc.
- 8 — Idem de frente, 10 dias antes da antesc.
- 9 — Idem em corte, 12 dias antes da antesc.
- 10 — Idem 10 dias antes da antesc.
- 11 — Idem em corte transversal.
- 12 — Idem, idem, na região indicada na figura 10.
- 13 — Corte da coluna pouco antes da antesc.
- 14 — Idem um pouco mais em cima.
- 15 — Coluna 8 dias antes da antesc, de frente.
- 16 — Idem em corte longitudinal, de lado.
- 17 — Região da coluna, de que partem as antenas, acima do pseudo-estigma, em corte.
- 18 — Flor masc. em corte longitudinal, com a antena em separado e antera destacada.
- 19 — Polinário de face e de costas, mostrando cortes nas diferentes partes em alturas diferentes, nas figuras 20.
- 21 — Polinário com a antera, em posição natural antes da ejeção do polinário.
- 22 — Flor masc., em corte longitudinal, depois da ejeção do polinário, na variedade *ornithorrhynchum* (PORSCH.) MANSF.

A elasticidade que torna essas antenas irri-táveis ao ponto de promoverem a imediata ejeção do polinário, cujo retináculo fica preso sob os bordos da sua base ao lado da citada cava estigmática, é devida exatamente a essa estrutura singular.

Quando as flores masculinas estão em condições de fornecer políneas fecundantes, a separação da antera já é coisa consumada. O retináculo, ainda com aspecto de uma lâmina alongada, juxtapõe-se, porém, à escavação da extremidade da coluna, embora com forte tensão para dobrar-se, curvando as margens laterais para dentro. Para fazê-lo saltar bastará também apenas que o retináculo consiga escapar da extremidade da cava estigmática, onde se acha imprensado e seguro pelas bases dos citados prolongamentos membranáceos, a saber as antenas. Quando a flor chegou a este estado, tudo na coluna e no labelo mostra-se em alta tensão e pode ser comparado a verdadeiro aparelho, bastando para fazê-lo funcionar que alguém liberte a tensão referida com um leve toque em qualquer parte da antena, mas especialmente na sua extremidade.

As antenas estendidas sobre o disco do labelo ou atravessadas sobre o óstio do saco ou cava que desenvolve, são, portanto, órgãos promotores do disparo da antera, que, graças à estrutura peculiar das suas células, (e especialmente estas que formam o caudículo do polinário), se apresenta como verdadeira máquina.

Veja-se também “Da ejeção do polinário em *Catasetum*”. Palestra publicada no Relat. Anual do Depart. Bot.”, ano 1941.

E para que a máquina possa funcionar e conseguir o seu objetivo, — que consiste em fixar o retináculo do polinário no dorso de uma mamangada (*Euglossa*) ou outra abelha, afim das políneas serem levadas até ao estigma de uma flor feminina e fecunda-la, — desenvolve o disco do labelo uma camada de cêra muito cobiçada por esses insetos, a qual também só adquire o seu melhor gráu e qualidade, na ocasião em que a antera completa o seu máximo desenvolvimento. Então, afluindo as abelhas e raspando essa cêra, tocam com a cabeça ou tromba num desses filamentos ou antenas. Ao suceder isto, estabelece-se o desequilíbrio almejado na antera; o retináculo salta da sua prisão, o caudículo incurva as suas margens e desenvolve com isto um movimento como mola, êste movimento faz com que todo o polinário salte para frente, atirando a antera para cima e para trás. Mas a flexão do caudículo promove ainda, graças ao maior peso das políneas e à

brusca libertação do retináculo, um movimento de inversão que faz com que vire uma verdadeira cambalhota antes de antingir o inseto que promoveu o seu deslocamento, e, desse modo, o retináculo vai bater exatamente numa placa lisa que a *Euglossa* tem no dorso atrás da sua cabeça. Batendo ali ou em qualquer outro lugar, fixa-se o retináculo e não pode mais ser arrancado sem que as políneas, — presas em algum lugar, — permitam ao inseto arrebentar o conjunto que forma o polínario. Embora firme ainda no dorso do inseto, o retináculo decompõe-se rapidamente depois que isto se dá, mas durará muitos dias e até semanas, caso o inseto não encontre uma flor feminina, cujo estigma, de tal maneira disposto, é na verdade o melhor lugar para fixar as políneas, por ser o interior desse estigma revestido de matéria mais pegajosa do que aquela que reveste o retináculo. E o inseto vai efetivamente procurar flores femininas da mesma espécie, porque também elas possuem no seu labelo elmiforme e carnoso muita cêra para oferecer-lhe e com a vantagem que não tem as antenas, cuja presença sem dúvida, depois de um desastre tão sério, deve provocar suspeitas ao inseto.

Sobre as abelhas em apreço, as políneas do *Catasetum* conservam o seu poder fecundante durante várias semanas, desde que o retináculo tenha sido fixado no local referido. Se porven-

tura o inseto que é vítima do disparo da antera recebe o polínario em outra parte do seu corpo, isto lhe aduz quasi sempre a morte, por lhe tirar os movimentos necessários. Mas se o polínario não atinge o inseto, por se haver o mesmo afastado, ficado do lado contrário ou por haver sido o disparo provocado por um instrumento estranho, o polínario continuará a sua trajetória descrevendo cambalhotas, até atingir um objeto ou esgotar a força que lhe foi impedida pela flexão brusca da lâmina que forma o caudículo. Ele pode voar assim a distância de 1 até 2 metros quando não encontra obstáculo no seu caminho, mas sempre que o encontra, o retináculo o fixará ao mesmo. Tudo se passa com rapidez incrível depois que se tocou a extremidade da antena de uma flor perfeitamente madura, ou em condições de ejacular a antera.

No cliché n.º 4 pág. 63, mostramos melhor como é construída a flor e como se desenvolvem as antenas referidas. A táb. n.º 56A mostra a visita das abelhas a que nos referimos.

*Distr. Geogr.:* O gênero *Catasetum* compreende hoje mais de 80 espécies, cujo centro de irradiação deverá ser procurado no Brasil central, porque elas aparecem desde o sul do México, através da América Central e avançam até ao norte da Argentina, alongando-se ainda desde a costa do Atlântico até aos Andes. Faremos a apresentação de todas as espécies, por ser isto preferível, visto poderem assim ser identificadas mais facilmente.

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES DO GÊNERO CATASETUM E ÍNDICE DAS VÁLIDAS E SINÔNIMOS, COM A INDICAÇÃO DOS NÚMEROS DA SUA ORDEM NESTA OBRA

(Observ.: Os sinônimos são dados em grifo com seus nomes correspondentes em negrito).

- 38 — *Catasetum abruptum* HOOK., = **C. luridum** (LINK.) LINDL..  
 40 — " *adnatum* STEUD., = **C. atratum** LINDL..  
 — " *albo-purpureum* LINDEN, = **C. splendens** COGN. v. **albo-purpureum**  
 (Espécie e variedade consideradas híbridas)  
 43 — " **albovirens** BARB. RDR.  
 20 — " **apertum** ROLFE.  
 70 — " **appendiculatum** SCHLTR..  
 29 — " **arachnoides** AMES, (no "Ind. Kewensis" = *C. arachnoideum*).  
 41 — " **atratum** LINDL..  
 41 — " **atratum** v. *mentosum* MANSF. = precedente.  
 22 — " *Baraquinianum* LEMAIRE, = **C. saccatum** LINDL. v. **Chrystianum** (REICH. F.) MANSF..  
 66 — " **barbatum** LINDL..  
 66 — " " v. **spinosum** ROLFE.  
 66 — " " v. **barbatum** MANSF. = **C. barbatum** LINDL. (tipo).  
 66 — " " v. *proboscideum* LINDL., = **C. barbatum** LINDL..  
 67 — " **bicallosum** COGN..  
 54 — " **bicolor** KLOTZSCH.  
 15 — " **blepharochilum** SCHLTR..  
 53 — " **Boyi** MANSF..  
 66 — " *brachybulbon* SCHLTR., = **C. barbatum** LINDL..  
 11 — " *Brenesii* SCHLTR., = **C. Oerstedtii** REICH. FIL..  
 68 — " **Buchtienii** KRAENZL..  
 18 — " *Bungerothi* N. E. BROWN. e suas variedades: *album*, *aureum*, *aurantiacum*, *imperiale*, *Lindeni*, *Pottisianum*, *Randi* e *regale*, da "Lindenia" e "Mart. Fl. Br." procure-se sob **C. pilcatum** REICH. F.).  
 2 — " *calceolatum* LEMAIRE, = **C. Russelianum** HOOK..  
 61 — " **callosum** LINDL. com a sin.: var. *eucallosum* MANSF..  
 61 — " " v. *crenatum* REGEL e v. *grandiflorum* HOOK., = ao precedente **typum**.  
 61 — " *carunculatum* REICH. F. & WARS. = **C. barbatum** LINDL. v. **crenulatum** MANSF..  
 9 — " **cassideum** LINDEN. & REICH. F..  
 23 — " **caucanum** SCHLTR..  
 26 — " **cernuum** (LINDL.) REICH. F..  
 26 — " " v. *cernuum* MANSF. = **C. cernuum** (LINDL.) REICH. F. **typum**.  
 26 — " " v. **revolutum** COGN..  
 26 — " " v. **Rodigasianum** (ROLFE) MANSF..  
 26 — " " v. **umbrosum** (BARB. RDR.) COGN..  
 73 — " *Charlesworthii* HORT., = **C. naso** LINDL. v. **Charlesworthii** MANSF..  
 34 — " *chloranthum* COGN. = **C. planiceps** LINDL..  
 22 — " *Chrystianum* REICH. F., = **C. saccatum** LINDL. v. **Chrystianum** (REICH. F.) MANSF..  
 8 — " *ciliatum* BARB. RDR., = **C. discolor** LINDL. v. **roseo-album** (HOOK) MANSF..  
 50 — " **cirrhacoides** HOEHNE.  
 50 — " " v. **Hochinci** MANSF..  
 8 — " *Claesianum* COGN., = **C. discolor** LINDL. v. **Claesianum** (COGN.) MANSF..  
 13 — " *Claveringii* HOFFMANS. = **C. macrocarpum** L. C. RICH..  
 13 — " *Claveringii* LINDL., = **C. macrocarpum** L. C. RICH. v. **Claveringii** LINDL..  
 48 — " *Cogniauxii* L. LINDEN = **C. fimbriatum** LINDL. v. **fissum** REICH. F..  
 17 — " *collares* COGN., = **C. gnomus** LINDEN & REICH. F..  
 — " *colossus* SCHLTR. (Impossível de identificar pela descrição).  
 71 — " **comosum** COGN..  
 65 — " *cornutum* LINDL., = **C. cristatum** LINDL..  
 14 — " **costatum** REICH. F..  
 — " *Crashleyanum* ST. LEGER, nome nudo.  
 66 — " *crinitum* LINDEN, = **C. barbatum** LINDL..  
 65 — " **cristatum** LINDL..

- 65 — *Catasetum cristatum* v. *monstruosum* HOOK., = *C. cristatum* LINDL.  
66 — " " v. *spinigerum* W. HOOK., = *C. barbatum* LINDL.  
66 — " " v. *spinosum* HOOK., = *C. barbatum* LINDL. v. *spinosum* ROLFE.  
65 — " " v. *stenopetalum* REICHB. F.  
22 — " *cruciatum* SCHLTR., = *C. saccatum* LINDL. v. *Chrystianum* (REICHB. F.) MANSF.  
61 — " *Darwinianum* ROLFE, = *C. callosum* LINDL. v. *crenulatum* MANSF.  
28 — " *decipiens* REICHB. F..  
30 — " *deltoideum* HOEHNE, = *C. juruense* HOEHNE, v. *Mansfeldianum* HOEHNE.  
64 — " *deltoideum* (LINDL.) MUTEL.  
1 — " *dilectum* REICHB. F..  
8 — " *discolor* LINDL. v. *Bushnani* COGN..  
8 — " " v. *Claesianum* (COGN.) MANSF..  
8 — " " v. *fimbriatum* REICHB. F..  
8 — " " v. *genuinum* (seg. MANSFELD v. *discolor*).  
8 — " " v. *roseo-album* (HOOK.) MANSF..  
8 — " " v. *vinosum* COGN..  
8 — " " v. *viridiflorum* (HOOK.) COGN..  
1 — " *eburneum* ROLFE, = *C. dilectum* REICHB. F..  
19 — " *expansum* SCHLTR., = ? *C. platyglossum* SCHLTR. v. *Sodiroi* (SCHLTR.) MANSF..  
55 — " *ferox* KRAENZL..  
48 — " *fimbriatum* HAUMANN (não LINDL.) = *C. fimbriatum* LINDL. v. *fissum* REICHB. F..  
48 — " " v. *subtropicale* HAUMANN, = *C. fimbriatum* LINDL. v. *fissum* REICHB. F..  
48 — " " HOOK., = *C. fimbriatum* LINDL. v. *fissum* REICHB. F..  
48 — " " (MORREN) LINDL..  
48 — " " v. *aurantiacum* PORSCH., = *C. fimbriatum* LINDL. v. *fissum* REICHB. F..  
48 — " " v. *brevipetalum* PORSCH., = *C. fimbriatum* LINDL. v. *fissum* REICHB. F..  
48 — " " v. *callosum* LINDEN, = *C. fimbriatum* LINDL. v. *fissum* REICHB. F..  
48 — " " v. *Cogniauxii* L. LINDEN, = *C. fimbriatum* LINDL. v. *fissum* REICHB. F..  
48 — " " (MORREN) LINDL. v. *fissum* REICHB. F..  
48 — " " v. *inconstans* (HOEHNE) MANSF..  
48 — " " v. *micranthum* PORSCH., = *C. fimbriatum* LINDL. v. *fissum* REICHB. F..  
48 — " " v. *Morrenianum* MANSF..  
48 — " " v. *ornithorrhynchum* (PORSCH.) MANSF..  
48 — " " v. *viridulum* REICHB. F., = *C. fimbriatum* LINDL. v. *Morrenianum* MANSF..  
8 — " " v. REICHB. F., = *C. discolor* LINDL. v. *fimbriatum* REICHB. F. (segundo COGNIAUX e MANSFELD).  
24 — " *Finetianum* COGN., = *C. tabulare* LINDL. v. *Finetianum* (COGN.) MANSF..  
13 — " *floribundum* HOOK., = *C. macrocarpum* L. C. RICH..  
61 — " *fuliginosum* ROLFE, = *C. callosum* LINDL. v. *crenulatum* MANSF..  
— " " LINDL. ("Bot. Regist." (1841) Misc., p. 78) ?  
36 — " *galcritum* REICHB. F..  
8 — " *Gardneri* SCHLTR., = *C. discolor* LINDL. v. *fimbriatum* REICHB. F..  
36 — " " v. *pachyglossum* REICHB. F..  
66 — " *Garnettianum* ROLFE., = *C. barbatum* LINDL..  
62 — " *Georgii* MANSF., = *C. tigrinum* REICHB. F..  
4 — " *glaucoglossum* REICHB. F..  
46 — " *globiferum* BEER., = *C. globiflorum* HOOK..  
46 — " *globiflorum* HOOK..  
17 — " *gnomus* LINDEN & REICHB. F..  
54 — " *gongoroides* KRAENZL., = *C. bicolor* KLOTZSCH..  
17 — " *heteranthum* BARB. RDR., = *C. gnomus* LINDEN & REICHB. F..  
22 — " *histrion* KLOTZSCH., = *C. saccatum* LINDL..  
— " *Guentherianum* KRAENZL., = *Mormodes Guentherianum* (KRAENZL.) MANSF..  
50 — " *Hoehnei* MANSF., = *C. cirrhaeoides* HOEHNE v. *Hoehnei* MANSF..  
45 — " *Hookeri* LINDL..  
45 — " " v. *labiatum* (BARB. RDR.) COGN..  
45 — " " v. *triste* REICHB. F..  
62 — " *Huebnerii* MANSF., = *C. tigrinum* REICHB. F..  
17 — " *Huebnerii* SCHLTR., = *C. gnomus* LINDEN & REICHB. F..  
34 — " *hymenophorum* COGN., = *C. planiceps* LINDL..  
18 — " *imperiale* COGN., = *C. pileatum* REICHB. F. v. *imperiale* COGN..  
45 — " *Imschootianum* COGN., = *C. Hookeri* LINDL..  
44 — " *inapertum* STEUD., = *C. purum* NEES..  
48 — " *inconstans* HOEHNE, = *C. fimbriatum* (MORREN) LINDL. v. *inconstans* (HOEHNE) MANSF..  
22 — " *incurvum* KLOTZSCH., = *C. saccatum* LINDL. v. *incurvum* (KLOTZSCH) MANSF..

- 37 — *Catasetum inornatum* SCHLTR., = *C. ochraceum* LINDL..  
 10 — " **integerrimum** HOOK..  
 10 — " " v. *flavescens* COGN., v. *luteo-purpureum* COGN., v. *purpurascens* HOOK.  
 e v. *viridiflorum* HOOK..  
 16 — " **japurense** MANSF..  
 30 — " **juruenense** HOEHNE..  
 30 — " " v. **Mansfeldianum** HOEHNE..  
 40 — " **Kraenzlinianum** MANSF..  
 37 — " *labiatum* ROLFE., = *C. ochraceum* LINDL..  
 45 — " *labiatum* BARB. RDR., = *C. Hookeri* LINDL..  
 25 — " **laminatum** LINDL..  
 25 — " " v. *eburneum* LINDL. e v. *maculatum* LINDL..  
 66 — " *lanciferum* LINDL., = *C. barbatum* LINDL. v. *spinosum* ROLFE..  
 61 — " *Lansbergii* LINDL. & PAXT., = *C. collosum* LINDL..  
 42 — " **Lemosii** ROLFE..  
 31 — " *Lichtensteinii* KRAENZL., = *C. trulla* LINDL. v. *Lichtensteinii* (KRAENZL.) MANSF..  
 — " *Lindeni* COGN., = *C. splendens* COGN. (híbrido).  
 63 — " **Lindleyanum** MANSF..  
 — " *linguiferum* SCHLTR. ? (talvez sin. de *C. macrocarpum* L. C. RICH.).  
 7 — " **longifolium** LINDL..  
 — " *Luciani* COGN., = *C. splendens* COGN. v. **Luciani** ROLFE. (híbrido).  
 38 — " **luridum** (LINK.) LINDL..  
 13 — " **macrocarpum** L. C. RICH..  
 13 — " " " v. **amplissimum** PLANCH.; v. **aurantiacum** COGN.; v. **bel-**  
**lum** REICH. F.; v. **brevifolium** MUTEL; v. **carnosissi-**  
**sum** COGN.; v. **chrysanthum** L. LINDEN & RODIG.; v. **Claver-**  
**ingii** LINDL.; v. **genuinum** MUTEL; v. **globoso-**  
**connivens** MUTEL; v. **luteo-purpureum** COGN.; v. **luteo-**  
**roscum** L. LINDEN; v. **Mechelyncki** L. HORTIC.; v. **pall-**  
**idum** MUTEL; v. **unidentatum** MUTEL; v. **viridi-pur-**  
**pureum** MUTEL; v. **viridi-sanguineum** MUTEL. Apenas  
 as conhecidas até 1902.  
 66 — " " **STEIN.**, = *C. barbatum* LINDL. (Em parte, fig.).  
 21 — " **macroglossum** REICH. F..  
 10 — " *maculatum* BATEM., = *C. integerrimum* HOOK..  
 10A — " **maculatum** KUNTH..  
 10 — " *maculatum* SCHLTR., = *C. integerrimum* HOOK..  
 51 — " **medium** REICH. F..  
 41 — " *mentosum* LEMAIRE, = *C. atratum* LINDL..  
 13 — " *menthaeodorum* HORT., = *C. macrocarpum* L. C. RICH. v. **amplissimum** PLANCH..  
 72 — " **micranthum** BARB. RDR..  
 40 — " *micranthum* KRAENZL., = *C. Kraenzlinianum* MANSF..  
 52 — " **microglossum** ROLFE..  
 45 — " *Milleri* LODD., = *C. Hookeri* LINDL..  
 — " *mirabile* COGN., = *C. splendens* COGN. v. **mirabile** ROLFE..  
 17 — " *mocuranum* SCHLTR., = *C. gnomus* LINDEN & REICH. F..  
 49 — " *monodon* KRAENZL., = *C. triodon* REICH. F..  
 74 — " **naso** LINDL. e mais a v. **Charlesworthii** MANSF..  
 17 — " *negrense* SCHLTR., = *C. gnomus* LINDEN & REICH. F..  
 37 — " **ochraceum** LINDL..  
 11 — " **Oerstedtii** REICH. F..  
 — " *ollare* LINDEN. ? (Nome nudo "Illustr. Hort." vol. 27 (1881) Misc. 80).  
 48 — " *ornithorrhynchum* PORSCH., = *C. fimbriatum* (MORREN) LINDL. v. **ornithorrhynchum**  
 (PORSCH.) MANSF..  
 24 — " *pallidiflorum* SCHLTR., = *C. tabulare* LINDL. v. **pallidum** (COGN.) MANSF..  
 24 — " *pallidum* COGN., = *C. tabulare* LINDL. v. **pallidum** (COGN.) MANSF..  
 41 — " *pallidum* KLOTZSCH., = *C. atratum* LINDL..  
 48 — " *Pflanzii* SCHLTR., = *C. fimbriatum* LINDL. v. **Morrenianum** MANSF..  
 17 — " *Phasma* REICH. F., = *C. gnomus* LINDEN & REICH. F. v. **Phasma** REICH. F..  
 18 — " **pileatum** REICH. F..  
 33 — " **planiceps** LINDL..  
 19 — " **platyglossum** SCHLTR..  
 19 — " " v. **Sodiroi** (SCHLTR.) MANSF..  
 66 — " *polydactylon* SCHLTR., = *C. barbatum* LINDL..  
 58 — " **poriferum** LINDL..  
 66 — " *proboscideum* LINDL., = *C. barbatum* LINDL..  
 35 — " **pulchrum** N. E. BROWN..

- 73 — *Catasetum punctatum* ROLFE.  
 38 — " *purpurascens* HOFFMSGG., = *C. luridum* LINDL..  
 44 — " *purum* NEES & SINNING..  
 — " *C. quadricolor* COGN. (?)  
 59 — " *quadridens* ROLFE.  
 17 — " *quornus* HORT., = *C. gnomus* LINDEN & REICH. F..  
 69 — " *Randii* ROLFE.  
 33 — " *recurvatum* LINDL., = *C. planiceps* LINDL..  
 — " *Regnellii* BARB. RDR. ? (Não esclarecido).  
 56 — " *Reichenbachianum* MANSF..  
 — " *revolutum* COGN., = *C. splendens* COGN. v. *revolutum* COGN. (Hibr.)  
 24 — " *rhamphastos* KRAENZL., = *C. tabulare* LINDL. v. *rhamphastos* (KRAENZL.) MANSF..  
 — " *rivularium* BARB. RDR. (Talvez sin. de *C. barbatum* LINDL.).  
 26 — " *Rodigasianum* ROLFE, = *C. eernuum* (LINDL.) REICH. F. v. *Rodigasianum* (ROLFE)  
 MANSF..  
 26 — " " v. *tenebrosum* ROLFE, = Idem precedente, forma *tenebrosa*.  
 60 — " *Rolfeanum* MANSF..  
 27 — " *Rooseveltianum* HOEHNE.  
 8 — " *roseo-album* LINDL., = *C. discolor* LINDL. v. *roseo-album* (HOOK.) MANSF..  
 42 — " *roseum* BARB. RDR., = *C. Lemosii* ROLFE.  
 6 — " *roseum* REICH. F..  
 11 — " *rostratum* KLINGE, = *C. Oerstedtii* REICH. F..  
 2 — " *Russellianum* HOOK..  
 — " *Rothschildii* ROLFE. (Não esclarecido).  
 22 — " *saeccatum* LINDL. (typum = *eusaeccatum* MANSF.).  
 22 — " " v. *ehlorops* REICH. F.; v. *Chyrstianum* (REICH. F.) MANSF.; v. *ineurvum*  
 (KLOTZSCH) MANSF.; v. *plieiferum* REICH. F..  
 75 — " *sanguineum* LINDL..  
 5 — " *Scurra* REICH. F., = *C. Warezewitzii* LINDL..  
 22 — " *secundum* KLOTZSCH, = *C. saecatum* LINDL..  
 44 — " *semiapertum* HOOK., = *C. purum* NEES & SINNING.  
 — " *semi-roseum* BECK., = *C. splendens* COGN. v. *semi-roseum* COGN..  
 12 — " *serratum* LINDL., = *C. viridi-flavum* HOOK..  
 19 — " *Sodiroyi* SCHLTR., = *C. platyglossum* SCHLTR. v. *Sodiroyi* (SCHLTR.) MANSF..  
 66 — " *spinosum* LINDL., = *C. barbatum* LINDL. v. *spinosum* ROLFE.  
 — " *splendens* COGN. (Híbrido) com muitas variedades e formas como seguem: v.  
*aeutipetalum* L. LINDEN; v. *albo-purpureum* COGN.; v. *album* L. LINDEN;  
v. *Aliciae* L. LINDEN & COGN.; v. *atropurpureum* L. LINDEN & COGN.; v.  
*aurantiacum* ROLFE; v. *aureo-maculatum* DE BOSCH.; v. *aureum* COGN.;  
*eburneum* ROLFE; v. *flavescens* ROLFE; v. *Grignani* L. LINDEN; v. *Lansber-*  
*gianum* L. LINDEN; v. *Lindeni* ROLFE; v. *Luciani* ROLFE; v. *maculatum*  
ROLFE; v. *mirabile* ROLFE; v. *O' Brienianum* ROLFE; v. *punctatissimum*  
ROLFE; v. *regale* ROLFE; v. *revolutum* COGN.; v. *rubiginosum* L. LINDEN;  
v. *rubrum* L. LINDEN & COGN.; v. *semiroseum* COGN.; v. *viride* ROLFE; v.  
*Worthingtonianum* ROLFE; e muitas outras formas criadas posteriormente  
a 1902 e registadas nos catálogos dos estabelecimentos. Não entramos na  
análise destas variedades e formas por serem híbridas artificiais.  
60 — " *stenochilum* KRAENZL., = *C. Rolfeanum* MANSF..  
— " *stupendum* COGN. ?  
1 — " *suave* AMES & SCHWEINF., = *C. dilectum* REICH. F..  
24 — " *tabulare* LINDL. (typum) com as seguintes variedades e formas registadas até  
1932: *brachyglossum* REICH. F.; v. *Finettianum* (COGN.) MANSF.; v. *laeve*  
REICH. F.; v. *pallidum* COGN.; v. *rhamphastos* (KRAENZL.) MANSF.; v.  
*rhizophorum* REICH. F.; *rugosum* MANSF.; v. *virens* REICH. F. e muitas  
outras, que não registamos por serem produtos artificiais.  
47 — " *tapiriceps* REICH. F..  
57 — " *tenebrosum* KRAENZL..  
26 — " *tenebrosum* ROLFE, = *C. eernuum* (LINDL.) REICH. F. v. *Rodigasianum* (ROLFE)  
MANSF..  
3 — " *thylaeochilum* LEMAIRE.  
50 — " *tigrinum* HOEHNE, = *C. cirrhaeoides* HOEHNE v. *Hoelnei* MANSF..  
62 — " *tigrinum* REICH. F..  
13 — " *tricolor* HORT., = *C. macrocarpum* L. C. RICH..  
13 — " *tridentatum* HOOK., = *C. macrocarpum* L. C. RICH.. (Não de PFITZER).  
26 — " *trifidum* HOOK., = *C. eernuum* (LINDL.) REICH. F..  
— " *trimerochilum* LEMAIRE, = *Mormodes lineatum* BATEM..  
49 — " *triodon* REICH. F..

- 49 — *Catasetum triodon* v. *guttulatum* HOEHNE.  
 45 — " *triste* REICHB. F., = *C. Hookeri* LINDL. v. *triste* REICHB. F.  
 31 — " *trulla* LINDL. (typum de que é sin.: v. *trulla* MANSF.).  
 31 — " " v. *Lichtensteinii* (KRAENZL.) MANSF., v. *trilobatum* SCHLTR.; etc..  
 32 — " " v. *vinaceum* HOEHNE, = *C. vinaceum* HOEHNE.  
 26 — " *umbrosum* BARB. RDR., = *C. cernuum* (LINDL.) REICHB. F. v. *umbrosum* (BARB. RDR.) COGN..  
 39 — " *uncatum* ROLFE.  
 — " *variabile* BARB. RDR. (Não esclarecido).  
 32 — " *vinaceum* HOEHNE.  
 — " *violascens* REICHB. F. & WARSC. (?).  
 26 — " *viride* LINDL., = *C. cernuum* (LINDL.) REICHB. F..  
 12 — " *viride-flavum* HOOK..  
 10 — " *Walesii* HOOK., = *C. integerrimum* HOOK..  
 5 — " *Warczewitzii* LINDL..  
 48 — " *Wredeanum* SCHLTR., = *C. fimbriatum* (MORREN) LINDL. v. *Morreanianum* MANSF.

CHAVE DICOTÔMICA PARA OS SUBGÊNEROS, SECÇÕES, SUBSECÇÕES E ESPÉCIES DE CATASETUM L. C. RICH.

(DE ACORDO COM O CRITÉRIO ESTABELECIDO POR MANSFELD)

- 1a — Flores geralmente hermafroditas e homomorfas; coluna sem antenas na face anterior e clinândrio circundado por uma membrana, raramente sem a mesma; estigma transversal, estreito, raramente mais ampliado; polinário normal. Subg.: CLOWESIA . . . . . 2
- 1b — Flores mais geralmente unisexuadas, dimorfas, raramente trimorfas, então hermafroditas de per-  
meio com as unisexuadas, as masculinas mais frequentes, com ou sem antenas na face anterior  
da coluna, clinândrio nunca circundado por membrana, mas com as margens espessadas e arredondadas, estigma redondo, transversalmente elíptico ou perpendicularmente oblongado em seu  
âmbito, polinário normal sempre bem grande; fl. femininas mais carnosas, coluna curta e espês-  
sada, sem antenas, clinândrio levemente marginado, antera atrofiada e caduca com o polinário  
rudimentar; fl. hermafroditas (quando aparecem de permeio com as unisexuadas) com estigma  
e antera normais . . . . . Subg.: ORTHOCATASETUM. . . . . 7
- 2a — Labelo em sua base soldado com a coluna. Flores alvas com o interior do labelo amarelo man-  
chado de castanho. (Costa-Rica até à Colômbia).  
1 — *C. dilectum* REICHB. F. . . . . 3
- 2b — Labelo não soldado com a coluna . . . . . 3
- 3a — Lobos laterais do labelo pouco evidentes, inteiros, o anterior ornado com crista denteado e  
membranáceo . . . . . 4
- 3b — Lobos laterais do labelo denticulados ou franjados, o mediano com crista denticulada . . . . . 6
- 4a — Parte saquiforme do labelo voltado para frente. Flores não ressupinadas, verde-pálidas com tra-  
cinhos longitudinais mais carregados, irregulares nos sépalos e pétalos. (Do México aos confins  
do Amazonas).  
2 — *C. Russellianum* HOOK.. . . . 5
- 4b — Parte saquiforme do labelo não voltada para diante, mais regularmente voltada para baixo ou  
ligeiramente curvada para cima . . . . . 5
- 5a — Crista do labelo membranácea e longitudinal. Flores não ressupinadas, verde-alvacentas, com  
estrias verdes longitudinais. (México e América Central).  
3 — *C. thylaciochilum* LEMAIRE. . . . . 6
- 5b — Crista do labelo membranácea, transversal e na parte anterior dêle. Flores provavelmente não  
ressupinadas, sépalos e pétalos acastanhados, os últimos porém mais glaucescentes e maculados  
de castanho escuro e labelo roxo-glaucescente. (México).  
4 — *C. glaucoglossum* REICHB. F.. . . . 6
- 6a — Parte saquiforme do labelo larga e lateralmente comprimida, lobo terminal sôbre istmo e fran-  
jado. Flores alvas com leves traços de verde-pálido ou mais esverdeadas, em racimos penden-  
tes. (Regiões do sul do México até às Guianas e Amazonas).  
5 — *C. Warczewitzii* LINDL.. . . . 6
- 6b — Parte saquiforme do labelo apenas aconchavada, pouco pronunciada em mento regular. Flores  
de segmentos patentes, alvas com fimbria marginal rósea nos segmentos. (Brasil, região igno-  
rada).  
6 — *C. roseum* REICHB. F.. . . . 6
- 7a — Coluna das fl. masculinas sem antenas . . . . . Secç.: PSEUDOCATASETUM . . . . . 8
- 7b — Coluna das fl. masculinas sempre com antenas . . . . . Secç.: MEIZOCATASETUM . . . . . 10
- 8a — Racimo floral recurvado. Lobos laterais do labelo franjados. Flores tombadas, avermelhadas,  
com a base dos segmentos esverdeada. (Pará e Amazonas).  
7 — *C. longifolium* LINDL.. . . . 7



- 8b — Racimo floral mais ascendente. Lobos laterais do labelo com cílios ou dentes junto ao óstio . . . . . 9
- 9a — Epífita ou rupícola. Racimo floral mais delgado e labelo com os bordos distintamente ciliados e parte saquiforme mais reduzida do que na espécie seguinte. (Com diversas variedades distintas encontradas nas Guianas e até Espírito Santo e Minas Gerais).  
8 — *C. discolor* LINDL..
- 9b — Terrestre de localidades arenosas, raramente rupícola. Racimo floral rijo e ereto, longo e florífero na extremidade, labelo com os cílios das margens inferiores menos evidentes. (Mato Grosso, Pará e Amazonas, terrenos arenosos). 9 — *C. cassideum* LINDEN & REICHB. F..
- 10a — Antenas da coluna assimétricas, cruzadas sobre si mesmo.  
Subsec.: *Anisoceras* . . . . . 11
- 10b — Antenas da coluna paralelas com extremidades confluentes ou divaricadas e voltadas para o centro do labelo.  
Subsec.: *Isoceras* . . . . . 26
- 11a — Labelo das fl. masculinas e femininas galeiforme até saquiforme (confira-se também: *C. apertum* ROLFE e *C. macrocarpum* L. C. RICH.) . . . . . 12
- 11b — Labelo escudeliforme, ligeiramente côncavo, quase plano . . . . . 19
- 12a — Labelo inteiro, apenas no ápice emarginado, lobo terminal nulo . . . . . 13
- 12b — Labelo trilobado, extremidade não emarginada . . . . . 16
- 13a — Labelo globular com as margens imbricadas na parte inferior, muito carnoso. Fl. verdes ou verde-amareladas esparsamente maculadas de vermelho; sépalos e pétalos eretos mas não incurvados de 4-5 cm. de comp. (Honduras e Guatemala). 10 — *C. integerrimum* HOOK..  
(10A — *C. maculatum* KUNTH.)
- 13b — Labelo menos globular com calo transversal na face anterior interna . . . . . 14
- 14a — Labelo com as margens laterais inflexas sem se cobrirem reciprocamente. Sépalos e pétalos de 4,8 cm. de comp. maculados de castanho-pálido, eretos. (América Central).  
11 — *C. Oerstedtii* REICHB. F..
- 14b — Labelo com as margens laterais eretas . . . . . 15
- 15a — Saco formado pelo labelo mais ou menos piriforme amarelado, sépalos e pétalos eretos não patentes, de 3,6 cm. de comp. (América Central). 12 — *C. viridi-flavum* HOOK..
- 15b — Saco formado pelo labelo coniforme tombado, sépalos e pétalos de 4 cm. de comp., os últimos pintalgados de vermelho. Flores variáveis. (Venezuela até ao Pará e Baía).  
13 — *C. macrocarpum* L. C. RICH..
- 16a — Labelo sem calo, mas com costelas transversais no seu interior. (Mencionada para o Brasil; pouco conhecida).  
14 — *C. costatum* REICHB. F..
- 16b — Labelo caloso junto ao óstio ou no interior . . . . . 17
- 17a — Labelo com calo transversal e anterior. Fl. provavelmente não ressupinadas, sépalos e pétalos de 4,2 cm. de comp. (Provavelmente da Colômbia).  
15 — *C. blepharochilum* SCHLTR..
- 17b — Labelo com calo circular ou semi-circular em torno do óstio do labelo . . . . . 18
- 18a — Labelo com o óstio rodeado de um calo circular, com as margens fimbriadas e ciliadas eretas e lobo mediano pequeno e projetado para frente. (Regiões do Amazonas).  
16 — *C. japurense* MANSF..
- 18b — Labelo com o calo junto ao óstio menos regular, gibuloso projetado sobre a entrada dêle. Flores com sépalos e pétalos castanho-escuros, os últimos maculados de vermelho mais intenso; labelo amarelado e maculado de vermelho. (Regiões amazonicas e paraenses até a Baía).  
17 — *C. gnomus* LINDEN & REICHB. F..
- 19a — Parte côncava do labelo escudeliforme . . . . . 20
- 19b — Parte côncava do labelo mais saquiforme ou pelo menos projetada em mento bem evidente, óstio com entrada estreita . . . . . 23
- 20a — Lobo mediano do labelo nulo . . . . . 21
- 20b — Lobo mediano do labelo desenvolvido . . . . . 22
- 21a — Labelo sem calo, quase semi-globular, carnoso e rijo, nas margens um tanto membranáceo. (Amazonas e Pará).  
18 — *C. pileatum* REICHB. F..
- 21b — Labelo com calo semi-circular diante do óstio e âmbito oval, cordado. Flores entre as maiores do gênero, com 8 cm. de diâmetro, sanguíneo-vinosas com o citado calo vermelho intenso. (Equador e Perú. Possui diversas variedades).  
19 — *C. platyglossum* SCHLTR..
- 22a — Labelo sem calo quasi galeiforme, com mento saquiforme, mais ou menos reniforme no lobo terminal, os lobos laterais grandes e arredondados, patentes ou recurvados. (Conhecido apenas de culturas, sem procedência certa).  
20 — *C. apertum* ROLFE.
- 22b — Labelo com calo bem evidente na base do lobo terminal, o qual se apresenta de âmbito semi-circular e em posição transversal. (Equador).  
21 — *C. macroglossum* REICHB. F..
- 23c — Calo desenvolvido em torno do óstio da escavação do labelo que é trilobado e tem as margens profundamente laciniadas ou denticuladas. Note-se entretanto que o calo varia bastante na sua

- forma, podendo ser simplesmente cônico até semi-circular na sua base. Flores femininas muito diferentes, com labelo profundamente elmiforme e carnoso. (Guianas até Mato-Grosso e Maranhão).
- 22 — *C. saccatum* LINDL..
- 23b — Calo anteposto longitudinalmente ao óstio do labelo e avançando até quasi ao meio do lobo terminal . . . . . 24
- 24a — Labelo acima do unguículo desenvolvido em limbo quasi orbicular e no ápice acuminado de perto. 23 — *C. caucanum* SCHLTR..
- 24b — Labelo acima da base larga aberto em limbo elíptico ou oval-oblongado . . . . . 25
- 25a — Calo labelar largo e deprimido em forma de mêsá, de âmbito oval-triangulado ou oblongado, na superfície liso ou verruculoso; margens do labelo inteiras ou denteadas, ereto-incurvadas. (Colômbia). 24 — *C. tabulare* LINDL..
- 25b — Calo labelar laminiforme tricotomicamente partido em frente ao óstio da escavação. Flores verdes maculadas de vermelho, não ressupinadas. (México). 25 — *C. laminatum* LINDL..
- 26a — Calo labelar nulo ou na parte anterior do labelo . . . . . 27
- 26b — Calo labelar geralmente desenvolvido, variável . . . . . 49
- 27a — Lobos do labelo bem evidentes, os laterais luniformemente projetados para diante, agudos. Labelo praticamente plano, porém carnoso. (Desde a região sulina de Mato-Grosso até ao litoral meridional do Brasil). 26 — *C. cernuum* (LINDL.) REICHB. F..
- 27b — Lobos do labelo às vezes menos evidentes e não projetados em ponta aguda para frente . . . . . 28
- 28a — Labelo geralmente um tanto espessado porém não perfeitamente caloso na sua parte anterior . . . . . 29
- 28b — Labelo sempre com calo bem evidente e mais ou menos desenvolvido na sua parte anterior . . . . . 47
- 29a — Labelo inteiro e galeiforme . . . . . 30
- 29b — Labelo mais ou menos trilobado ou subtrilobado, não galeiforme . . . . . 31
- 30a — Labelo com as margens fortemente voltadas para dentro, coloração amarelada e pintalgado no seu interior, na extremidade cimbfirme côncavo em forma de bicame, de 2,5 cm. de comp. e 1,6 cm. de larg. abaixo do meio, na base unido um pouco com a coluna e envolvendo-a. Nas flores femininas mais esférico em seu âmbito e com a extremidade não prolongada em bicame. (Matas do Rio Sepotuba ao sopé da Serra dos Parecis, em Mato-Grosso). 27 — *C. Rooseveltianum* HOEHNE.
- 30b — Labelo com as margens voltadas para fora, galeiforme semi-globoso em seu âmbito, ápice apiculado. (Venezuela). 28 — *C. decipiens* REICHB. F..
- 31a — Labelo com os lobos laterais patentes ou pouco levantados . . . . . 32
- 31b — Labelo com os lobos laterais eretos e até inflexos. . . . . 35
- 32a — Bordos do labelo apenas sinuosos tendentes ao trilobamento. Sépalos intensamente avermelhados até esverdeados; pétalos um pouco mais pálidos; labelo de 2,5 cm. de comp. verde-sórdido ou avermelhado-oliváceo ou verde, infero. (Amazonas). 29 — *C. arachnoides* AMES.
- 32b — Bordos do labelo indicando melhor o seu trilobamento . . . . . 33
- 33a — Lobo terminal do labelo retangularmente truncado, ruguloso, flores esverdeadas ou levemente amareladas, com os sépalos e pétalos pintalgados de vermelho, labelo infero, na base cordado, no centro côncavo, mas na base e ápice convexo. (Noroeste de Mato-Grosso). 30 — *C. juruenense* HOEHNE.
- 33b — Lobo terminal do labelo mais arredondado na extremidade, oblongado até semi-ovalado . . . . . 34
- 34a — Lobo terminal do labelo oblongado, às vezes estreito; flores verdes até avermelhadas em racimos geralmente longos ereto-patentes ou tombados. (Brasil meridional, com muitas variedades e formas). 31 — *C. trulla* LINDL..
- 34b — Lobo terminal do labelo mais arredondado e quasi semi-oblongado, curto e largo; flores intensamente vinosas em racimos curtos horizontalmente estendidos ou ascendentes. (Mato-Grosso). 32 — *C. vinaceum* HOEHNE.
- 34c — Lobo terminal e base do labelo fortemente espessados, extremidade reflexa em gancho; flores pálido verde-amareladas. (Goiaz). 33 — *C. Spitzii* HOEHNE.
- 35a — Lobo terminal do labelo estendido para frente . . . . . 36
- 35b — Lobo terminal do labelo incurvado e extremidade reflexa. . . . . 40
- 36a — Lobo terminal do labelo não espessado nem caloso . . . . . 37
- 36b — Lobo terminal do labelo califormemente espessado . . . . . 38
- 37a — Lobos laterais do labelo amplos e arredondados, denticuladas ou onduladas; flores verde-amareladas, de 4-5 cm. de diâmetro. (Amazonas até Venezuela). 34 — *C. planiceps* LINDL..
- 37b — Lobos laterais do labelo menos desenvolvidos, com as margens inteiras; flores verde-pálidas, nos sépalos e pétalos transversalmente zonadas de vermelho ou castanho-fusco. (Pará e Amazonas). 35 — *C. pulchrum* N. E. BROWN..



- 38a — Parte saquiforme do labelo voltada para frente, lateralmente compressa, carnosa e dura, margens laterais eretas e inteiras; flores verde-amareladas, levemente maculadas de vermelho. (Amazonas e Pará).  
36 — *C. galeritum* REICHB. F..
- 38b — Parte saquiforme do labelo não voltada para diante. . . . . 39
- 39a — Lobo anterior do labelo triangularmente arredondado ou semi-elipsóide, plana; disco com linhas paralelas espessadas que da base avançam até ao meio; flores oliváceas. (Amazonas e Colômbia).  
37 — *C. ochraceum* LINDL..
- 39b — Lobo terminal do labelo emarginado, plano, disco sem as costelas espessadas, margens sem cílios; flores verde-pálidas com os segmentos às vezes maculados de vermelho. Baía ao Rio de Janeiro).  
38 — *C. luridum* (LINK.) LINDL..
- 40a — Lobo anterior do labelo reflexo ou pelo menos com as margens voltadas para trás . . . . . 41
- 40b — Lobo terminal do labelo com as margens inflexas . . . . . 46
- 41a — Antenas longas, quasi do comp. do labelo; labelo súpero espessamente carnoso, a metade mais curta do que os sépalos laterais, largo-galeiforme oblongado em seu âmbito, com grandes lobos laterais eretos e arredondados, membranáceos, denticulados e ciliados, o terminal pequeno e incurvado, inteiro. (Pernambuco).  
39 — *C. uncatum* ROLFE.
- 41b — Antenas curtas . . . . . 42
- 42a — Lobos laterais do labelo mais curtos que a metade da coluna . . . . . 43
- 42b — Lobos laterais do labelo da altura da coluna . . . . . 44
- 43a — Inflorescências pendentes; lobo anterior do labelo reflexo, largo-triangular, no centro um tanto apiculado, margens em regra um tanto irregularmente denticuladas. (Amazonas e Pará).  
40 — *C. Kraenzlinianum* MANSF..
- 43b — Inflorescências mais ascendentes e recurvadas em arco; lobo terminal do labelo curvado para baixo e costulado ou com a superfície irregularmente verrucosa, margens dos lobos inferiores denticulado-ciliados. Colorido das flores verde-amarelado e com pintas vermelhas. Brasil meridional).  
41 — *C. atratum* LINDL..
- 44a — Lobo terminal do labelo mais ou menos aguçado, esparsamente pluricostulado na superfície, margens dos lobos laterais ciliado-denticuladas e largamente arredondados. (Amazonas litorâneo e Pará).  
42 — *C. Lemosii* ROLFE.
- 44b — Lobo terminal do labelo truncado ou levemente trilobulado. (Talvez apenas variedade do precedente, por ser também da mesma procedência e ter quasi o mesmo colorido nas flores).  
43 — *C. albovirens* BARB. RDR..
- 45a — Lobos laterais do labelo tão fortemente inflexos que as suas margens inferiores chegam a cobrir-se reciprocamente, largo arredondados e ciliado-denticulados, terminal curto e largo, arredondado, inteiro. (Baía e talvez Espírito Santo).  
44 — *C. purum* NEES & SINNING.
- 45b — Lobos laterais do labelo eretos, não imbricados . . . . . 46
- 46a — Lobo mediano do labelo bem evidente, incurvado de modo a dar ao óstio um âmbito panduriforme oblongado. Flores menos globulares que na espécie seguinte. (Rio de Janeiro).  
45 — *C. Hookeri* LINDL..
- 46b — Lobo mediano do labelo quasi nulo, dando ao óstio forma transversalmente oblongada um tanto reniforme. Flores globulares. (Rio de Janeiro e litoral).  
46 — *C. globiflorum* HOOK..
- 47a — Labelo galeiforme com calo transversal na parte anterior interna; parte saquiforme do centro conicamente projetada, obtusa, margens tenuemente denticuladas sendo as laterais revolvidas e a anterior obtusa e retusa. (Amazonas, no alto Orinoco).  
47 — *C. tapiriceps* REICHB. F..
- 47b — Labelo geralmente menos saquiforme . . . . . 48
- 48a — Calo ante o óstio, transversal, porém variável no seu âmbito basal; margens laterais ora eretas ora mais patentes, simples ou duplo-fimbrilhadas, o lobo terminal geralmente um tanto voltado para trás. Tudo isto varia muito. (Brasil meridional e até a Bolívia através do norte da Argentina e do Paraguai).  
48 — *C. fimbriatum* LINDL..
- 48b — Calo labelar mais longitudinal e dividido em três ou mais pontas cônicas, centro do labelo côncavo mas não saquiforme afundado, margens fimbrilhadas, extremidade quasi retangularmente lobada e com prolongamentos digitiformes. (St. Catarina e Paraná).  
49 — *C. triodon* REICHB. F..
- 49a — Calosidade do labelo na base (compare-se também: *C. galeritum* e *C. Kraenzlinianum*). . . . . 50
- 49b — Calosidades laterais e em sentido longitudinal ou circundando o óstio de modo a cerra-lo. . . . . 70
- 50a — Labelo saquiforme. . . . . 51
- 50b — Labelo não ou indistintamente saquiforme aconchavado . . . . . 57
- 51a — Calosidades reduzidas à base do labelo . . . . . 52
- 51b — Calosidades na base e extremidade do labelo . . . . . 56

- 52a — Calo simples ou tripartido . . . . . 53  
 52b — Calo duplo ou dois lateralmente situados, setiformes ou mais ou menos inflexos . . . . . 54
- 53a — Calo simples e transversal na base do labelo e levemente emarginado no centro; saco posteriormente arredondado. Inflorescências curtas, pendentes. (Mato-Grosso).  
 50 — *C. cirrhaeoides* HOEHNE.
- 53b — Calo tripartido na base do labelo, lobos laterais do calo quadrados, o central triangular estreito. (Proc. ignorada).  
 51 — *C. medium* REICH. F.
- 54a — Calos do labelo mais ou menos setiformes e inflexos, lobo terminal emarginado com pequeno dente e incisão. (Perú).  
 52 — *C. microglossum* ROLFE.
- 54b — Calos do labelo apenas dois em posição lateral na base do mesmo . . . . . 55
- 55a — Labelo trilobado, saquiforme no centro e com os lobos laterais eretos, mediano oval obliquamente ascendente e obtusado; calos dois, pequenos, eretos e triangulares atrás da base dos lobos. (Amazonas e Perú).  
 53 — *C. Boyi* MANSF..
- 55b — Labelo pentalobado e saquiforme côncavo, com dois calos sob os lobos inferiores. (Panamá, Colômbia etc.).  
 54 — *C. bicolor* KLOTZSCH.
- 56a — Calos seis, dentiformes, na parte anterior do labelo trilobado com os lobos laterais eretos e largo-arredondados; o mediano salientado, semi-orbiculado, bordos inferiores espessados e verruculosos, lembrando dentes molares. (Brasil? sem indicação).  
 55 — *C. ferox* KRAENZL..
- 56b — Calo solitário na parte anterior do labelo que é semi-ovóide aconchavado com margens bastante longamente laciniadas, ápice triangularmente cônico-piramidado, carnoso. (Amazonas).  
 56 — *C. Reichenbachianum* MANSF..
- 57a — Calo transversalmente estendido na base do labelo, simples, não gibuloso nem corniforme; disco do labelo apenas levemente côncavo, margens laterais levemente denticuladas, ápice obtuso e carnoso-espessado. (Perú e provavelmente também Amazonas).  
 57 — *C. tenebrosum* KRAENZL..
- 57b — Calo simples, corniforme na base do labelo gibuloso, raramente tripartido ou ainda multipartido e dissolvido em cerdas . . . . . 58
- 58a — Calo singelo gibuloso ou corniforme . . . . . 59
- 58b — Calo falciforme corniculado ou multipartido piliformemente . . . . . 63
- 59a — Labelo na sua base e no seu ápice califorme apendiculado, quasi plano, largo oval-quadrangular, na base profundamente cordado, margens indistintamente denticuladas ou crenuladas, ápice truncado e levemente trilobado, sendo o lobulo mediano mais elevado e espesso, centro poroso. (Guianas e Amazonas)  
 58 — *C. poriferum* LINDL..
- 59b — Labelo não ou indistintamente califero . . . . . 60
- 60a — Coluna com dois lobos evidentes sob o pseudo-estigma; labelo quasi plano, oblongo-ovalado, levemente trilobado, na base com calo gibiforme e na extremidade com espessamento menor e no centro saquiforme escavado, margens levemente inflexas e perto da base fimbriadas ou denteadas. (Brasil, local ignorado).  
 59 — *C. quadridens* ROLFE.
- 60b — Coluna sob o estigma sem lobos . . . . . 61
- 61a — Lobos laterais do labelo ciliados, terminal prolongado em forma de lingua com bordos inteiros recurvados, perto da base no centro do disco, escavado formando um saco carnoso. (Alto Amazonas).  
 60 — *C. Rolfeanum* MANSF..
- 61b — Lobos do labelo inteiros ou denteados . . . . . 62
- 62a — Óstio do saco labelar anteposto ao calo da base, margens laterais inteiras ou crenuladas, anteriores lisas ou verruculosas, ápice obtuso ou denteado, calo mais ou menos gibuloso ou verruculoso. (Perú e Venezuela até ao alto-Amazonas).  
 61 — *C. callosum* LINDL..
- 62b — Óstio do saco labelar mais no centro do disco, bastante côncavo, margens laterais inteiras, ápice arredondado ou levemente trilobulado. (Pará e Amazonas).  
 62 — *C. tigrinum* REICH. F..
- 63a — Calo corniforme falcado, inteiro ou tripartido . . . . . 64
- 63b — Calo multipartido, na base do labelo ou então aquela região provida de apêndices sub-filiformes . . . . . 68
- 64a — Parte saquiforme do labelo próximo do seu ápice posterior obtusa e arredondada, margens eretas e com apêndices filiformes. (Colômbia).  
 63 — *C. Lindleyanum* MANSF..
- 64b — Parte saquiforme do labelo mais perto da sua base ou no centro . . . . . 65
- 65a — Margens do labelo inteiras ou com apêndices digitiformes espessos . . . . . 66
- 65b — Margens do labelo com cílios delgados, às veze esparsos . . . . . 67
- 66a — Âmbito do labelo triangular-cordado ou oval-deltóide, base cordada e pouco acima dela com saco profundo arredondado para o dorso, ápice caloso e alargado, margens laterais incurvadas, denteadas como a extremidade; calo projetado sobre o óstio do saco. (Guianas, Pará e Amazonas).  
 64 — *C. deltoideum* (LINDL.) MUTEL.

- 66b — Âmbito do labelo oval-oblongado ou linear sôbre base arredondada e no ápice obtuso, no centro profundamente saquiforme afundado e abaixo do óstio com calo corniforme incurvado e intruso, margens dilaceradas em papilas carnosas inteiras ou bifurcadas no ápice, crista anterior papilosa com corno alvo. (Venezuela até Baía). 65 — *C. cristatum* LINDL..
- 67a — Labelo no ápice ecaloso ou com apêndices não corniformes mas coniformes, na base com calo trilobado, alto, centro profundamente aconchavado e com os lados longamente fimbriados e extremidade com fascículo espêsso de filamentos carnosos roliços. (Guianas, Pará e até Mato-Grosso). 66 — *C. barbatum* LINDL..
- 67b — Labelo no ápice com calo falciforme ereto e corniforme, no centro côncavo, margens revoltadas esparsamente setulosas, disco na base e no ápice com calo carnosos, o da base assimetricamente tripartido. (Venezuela, Rio Orenoco). 67 — *C. bicallosum* LINDL..
- 68a — Labelo não saquiforme escavado, um tanto unguiculado, no ápice tripartido, lobos laterais sôbre base inteira em regra pluripartidos em segmentos tentaculiformes ou subdivididos e um tanto hamosos. (Bolívia). 68 — *C. Buchtienii* KRAENZL..
- 68b — Labelo no centro saquiforme estendido para trás . . . . . 69
- 69a — Parte anterior do labelo prolongada em ponta linear e despida, lobos laterais curtos, arredondados e longamente fimbriados, base com crista compressa, ereta e lamelada em tiras. (Amazonas). 69 — *C. Randii* ROLFE.
- 69b — Como na precedente, porém flores menores e labelo com a cava bem no meio e cílios laterais longos, às vezes bifurcados. (Amazonas). 70 — *C. appendiculatum* SCHLTR..
- 69c — Parte anterior do labelo com as margens como a lâmina tôda crivadas de saliências piliformes, na base com calo espêsso, no centro escavado saquiformemente, margens com cerdas piliformes longas e patentes. (Venezuela). 71 — *C. comosum* COGN..
- 70a — Calos labelares estreitos e careniformes . . . . . 71
- 70b — Calos labelares membranosos cerrando grande parte do óstio do saco do centro . . . . . 72
- 71a — Flores com os segmentos pouco abertos; labelo evidentemente trilobado, lobos laterais largamente arredondados, incurvados, terminal pequeno e linguiforme voltado para frente, os laterais ciliados. (Baía). 72 — *C. micranthum* BARB. RDR..
- 71b — Flores com os segmentos mais abertos, mas ainda assim pouco patentes com os sépalos e pétalos pintalgados de vermelho-sórdido. (Pátria ignorada). 73 — *C. punctatum* ROLFE.
- 72a — Lobo terminal do labelo nasiforme projetado para frente, lobos laterais pouco evidentes, fimbriados, óstio do saco quasi fechado pela crista membranacea horizontal. (Venezuela). 74 — *C. naso* LINDL..
- 72b — Lobo terminal do labelo não assim projetado, diferentemente construido, parte basal saquiforme com o óstio circundado de membrana que o veda em parte, lobos laterais eretos, arredondados e fimbriados. (América Central, Colômbia e Equador). 75 — *C. sanguineum* LINDL..

Subgênero: *Clowesia*, espécies 1-6, flores hermafroditas ou pelo menos assim consideradas.

1 — *Catasetum dilectum* REICHE. F., - "Beitr. Orchideenfl. Centralam" (1866) p. 73; — MANSFELD. — "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXX (1932) p. 259.

SIN.: *C. eburneum* ROLFE, - "Kew Bull." (1906) p. 86.

*C. suave* AMES & SCHWEINF., — "Shed. Orch." fasc. 10 (1930) p. 81.

Epífita com pseudobulbos cilíndricos de 12 em. de alt.; fôlhas lanceoladas, estreitas, de 30-35 em. de comp. e 4-5 em. de larg. (ou, segundo REICHENBACH de até 2 pés de comp.); racimo floral ereto-recurvado, de 30 em. de comp., florífero no terço terminal e de lá para a base com bainhas espaçadas fortemente amplexiaules;

brácteas lanceolares, estreitas, de 1,7 em. de comp.; flores alvacentas até laeteas com o interior da cava do labelo amarelado maculado de castanho; sépalos iguais entre si, apenas os laterais mais oblíquados na sua base, todos reflexos, espessos e um tanto carnosos, o dorsal perfeitamente oblongado, aguçado e apieulado, de 2,3 em. de comp. e 1 em. de larg.; pétalos um pouco espessados no seu centro, de 2 em. de comp. e 1,5 em. de larg.; labelo ereto, de âmbito quasi oval, ligeiramente trilobado, visto de perfil um tanto piriforme, carnosos, na sua base com protuberância saquiforme e interior pubescente, com a coloração referida em cima, óstio com carenas laterais altas, cuja base se une à da coluna e uma carena transversal igualmente carnosa incisa no meio e gibulosa, que o circunda, margens patentes delgadas, as do lobo mediano truncadas ou apieuladas, todo o comp. 1,5-2,5, fundura máxima do saco 0,6-0,9

e larg. inferior do lobo terminal 0,6 cm.; coluna espessa, de 0,5-0,9 cm. de comp., clinândrio ascendente e oposto ao labelo, emarginado, estigma transversalmente ovalado, margens da base levemente salientadas, antera oval-oblongada, apiculada, com duas asas arredondadas laterais, polinário como em outras espécies e políneas formadas de uma lâmina dobrada sobre si mesma, piriforme clavadas, caudículo igualmente dobrado, oboval em seu âmbito; ovário com o pedicelo de 4 cm. de comp., sulcado como se o observa nas restantes espécies do gênero

Distr. Geogr.: Costa-Rica até à Colômbia.

Observ.: Graças ao fato da coluna ser concrecida em sua base com a do labelo, ficar o clinândrio anteposto ao labelo em posição ascendente e ter a antera os citados lobos laterais, esta espécie distingue-se, segundo MANSFELD, de outras do gênero. Ele acrescentou ainda que na descrição deixada por REICHENBACH F., êsses caracteres não foram entretanto salientados. No material original falta a antera, encontra-se porém no de ROLFE. Do *C. suave* AMES & SHWEINF., MANSFELD não examinou material, todavia considerou-o como sinônimo por haver deduzido isto da descrição.

Nós não vimos nem material nem reprodução desta espécie e não compreendemos o motivo por que SCHLECHTER não a incluiu na sua obra, em que tantas outras foram arroladas. A descrição supra foi calcada naquela publicada por MANSFELD e em cima citada.

2 — *C. Russellianum* HOOK., — “Bot. Mag.” (1840) táb. 3.777; — REICHENB. F., - “Walp. Ann. Bot.” vol. VI (1861) p. 573; — SCHLECHTER, - “Die Orchideen” (1914) p. 376; — MANSFELD, — “Fedde, Repert. Sp. Nov.” vol. XXX (1932) p. 260.

SIN.: *Catasetum calceolatum* LEMAIRE, - “Jard. des Fleur.” vol. I (1851) Misc. p. 45, com ilustração.

*Cynoches viride* KOCH, - “Berl. Allgem. Gartz.” vol. XXV (1857) p. 291.

Epífita com pseudobulbos grossos, oval-elípticos, de altura variável e mais ou menos igual com a das espécies afins; fôlhas lanceoladas, longitudinalmente atravessadas por diversas nervuras, graciosamente erto-recurvadas, de 36 cm. por 11 cm. de larg.; racimo floral ereto-recurvado com a extremidade um tanto pen-

dente, multifloro, de até 35 cm. de comp. e florífero da metade para cima, na metade inferior com bainhas espaçadas e fortemente amplexicaules; brácteas oval-lanceoladas, de 1,6 cm. de comp.; flores não ressupinadas, verde-pálidas com traços mais carregados em sentido longitudinal sobre os sépalos e pétalos, odoríferas; sépalos quasi semelhantes entre si, oval-oblongados, aguçados na extremidade, o dorsal de 3,7 cm. por 1,1 cm. de larg., os laterais na base obliquados, de até 4,1 cm. de comp. e 1,4 cm. de larg.; pétalos elípticos até oval-elípticos, também aguçados, de 3,7 cm. por 1,8 cm. de larg.; labelo em seu terço inferior saquiforme protuberante em vesícula tarsiforme, ampla e curvada para frente, obtusa, margens do óstio dêsse saco estreitamente revolvidas (lobos laterais nulos), lâmina anterior projetada para frente, oval-oblongada, margens crespadas e irregularmente denticuladas, disco com crista membranácea longitudinal, ápice com as margens igualmente denteadas e decurrentes pelo saco, comp. total do labelo 4 cm., do lobo terminal 2,2 cm., larg. 1,2 cm. e no centro com a crista de 0,3 cm. de larg. e saco com 1,6 cm. de fundura; coluna de até 2 cm. de comp., ereta, para os lados do ápice um tanto dilatada, com estreita asa lateral e clinândrio igualmente marginado e projetado para trás; estigma estreito, transversal e antera levemente rostrada; cápsula não descrita.

Táb. 36

Dist. Geogr.: México até Venezuela, talvez também no Amazonas.

Observ.: MANSFELD afirmou (ob. citada em cima) que esta espécie foi também estudada pelo Prof. von GUTTENBERG quando tratou das antenas e do polinário dos *Catasetum*, mas não encontramos a confirmação disso no trabalho apresentado à “Akadem. der Wissenschaften in Wien”, no mês de Março do ano de 1908.

A ilustração que apresentamos é uma reprodução da prancha citada na bibliografia para a descrição original.

3 — *C. thylaciocilum* LEMAIRE, — “Illustr. Hort.” vol. II (1856) misc. p. 90, com uma fig. da flor; — MANSFELD, - “Fedde, Repert. Spec. Nov.” vol. XXX (1932) p. 261.

Epífita com pseudobulbos carnosos, ovoide-fusififormes, de 9-10 cm. de comp. e 3,5-5,5 cm. de espessura mediana, depois de velhos sulcados e despidos de fôlhas, estas enquanto rema-

nescentes lanceoladas, acuminadas, de 30-40 cm. de comp. e 3,5-4,5 cm. de largura mediana, com nervuras longitudinais em arco e graciosamente ereto-recurvadas; racimo floral ereto-recurvado até pendente, bastamente multifloro, com até 17 cm. de comp.; brácteas estreitamente triangulares, de 1 cm. de comp. e 0,3 cm. de larg.; flores não ressupinadas, alvo-esverdeadas e com estrias verdes, longitudinais nos segmentos; sépalos oblanceolares, aguçados, ereto-patentes, de até 2,7 cm. de comp. sobre 0,4 cm. de larg.; pétalos oblongados, algo oblíquados, de 2,6 cm. de comp. e 1,8 cm. de larg.; labelo ereto-patente, acanoado, mas de âmbito oval-triangular, saquiiforme, com o óstio do saco penetrante no lobo terminal e as margens dêle eretas dos lados (sem verdadeiros lobos laterais) com lâmina anterior do óstio ovalada, côncava, plana, margens irregularmente denteadas, internamente com lamela bidentada e uma linha espessada que não chega a atingir a metade do comp. do labelo que mede 3,2 cm. de comp. e tem 0,9 cm. de fundura no saco; coluna de 1,9 cm. de comp., com asas laterais e clinândrio com membrana dos lados, estípite largamente retangular; ovário em conjunto com o pedicelo de até 2 cm de comp.

Táb. 37 (Pelo mat. referido e fotografia citada infra).

Distr. Geogr.: México, sem indicação exata do local. Cultivada na Europa e assim tornado conhecido por diversos exemplares vivos.

Mat. Exam.: Gray Herb. U. S. A.: N.º 1.414 — OTTO NAGEL, St. Tlanigatla, ao sul de Bolsas, Estado de Guerrero, no México, em palmeiras nas axilas das bainhas foliares, at. de 1.200 m. s. m., em 17-7-1936. Oferta do Dr. LOUIS WILLIAMS.

Observ.: De conformidade com a asserção do Sr. MANSFELD esta espécie existia nas culturas na Europa e foi das mesmas incorporada ao herbário por SCHLECHTER, com o nome de *C. Russellianum* Hook., com o qual realmente tem muita coisa em comum afóra a forma da protuberância saquiiforme do labelo que é voltada para frente nesta última espécie.

Diz-se, entretanto, que a ilustração publicada por LEMAIRE, na obra supra mencionada, dá uma idéia da espécie e fixa perfeitamente as suas características.

4 — **C. glaucoglossum** REICHB. F., — "Gard. Chron." II, (1885) p. 552; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXX (1932) p. 261.

Epífita com pseudobulbos não mui diferentes daqueles das espécies anteriormente descritas e fôlhas do mesmo modo como costumam ser na grande maioria dos representantes do gênero; racimo floral pendente, com mais ou menos 9 flores que parecem ser ressupinadas; sépalos acastanhados, oblongo-ligulados, aguçados, mais ou menos eretos, o mediano ou dorsal de 2,3 cm. de comp. e 0,5 cm. de larg., os laterais um tanto oblíquados na sua base, de 2,6 cm. de comp. e 0,6 cm. de larg.; pétalos elípticos, aguçados, de 2,2 cm. de comp. e 1,3 cm. de larg., arroxeados e maculados de castanho; labelo trilobado, com a coloração dos pétalos sem as pintas, ereto-patente, perto da sua base protuberante em mento saquiiforme pendente e arredondado, na parte anterior com limbo no qual o óstio avança para torna-lo um pouco côncavo, lobos laterais pouco evidentes, arredondados e o terminal oval-triangular, oblíquamente ereto, com duas carenas bidentadas que emergem do seu centro e para baixo se transformam em membranas transversais crenadas, comp. total do labelo todo 2,4 cm., fundura da parte saquiiforme 0,8 cm. e larg. do lobo mediano (distendido), na sua base, 2 cm.; coluna curta, espessa, de 0,8 cm.; alvacenta com estrias avermelhadas e clinândrio com membranas marginais, estigma estreito e transversal e antera (de acordo com o desenho do autor da espécie) transversalmente elíptica, curtamente apiculada; ovário com inclusão do pedicelo de cerca de 2 cm. de comp..

Distr. Geogr.: México, sem indicação exata do local.

Observ.: MANSFELD disse que até 1932 era conhecido apenas um único exemplar, que se encontrava no herb. de REICHENBACH FILHO, onde fora incorporado de uma cultura do Sr. W. BULL, colecionador de Orchidaceas, de Londres, ao florescer no ano de 1885. Mas, ao nosso ver, a única coisa que distinguirá esta espécie das afins, talvez seja o interessante colorido, se é que êste foi assinalado pelo autor.

5 — **C. Warczewitzii** LINDL., — "Paxt. Flow. Gard." vol. I (1850) p. 45 e uma figura da flor; — P. STANDLEY, - "Orch. Col. Panamá", no "Smithsonian Institue Report. for 1924" (1925) táb. 11 e fig. 2; — SCHLECHTER, - "Orchideen Centralam." vol I (1922) p. 55; — MANSFELD, - "Fedde Repert. Spec. Nov." vol. XXX (1932) p. 262.

SIN.: *Catasetum scurra* REICHB. F., - "Gard. Chron" (1872) p. 1.003, (1877) p. 304 e 305, fig. 50 e 51; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 440; — OAKES AMES, - no Standley: "Fl. Panamá Zone" (1928) p. 142; — S. V. NASH, - "Addisonia" vol. I (1916) p. 63, táb. 32 em cores).

Epífita com pseudobulbos relativamente pequenos, angusto ovóides ou oblongóides, cônicos, atenuadas para as extremidades, levemente comprimidos (talvez do herbário), pauci-anelados no começo entretanto completamente revestidos pelas bainhas foliares, mais tarde despidos sulcados e rugosos nas épocas mais secas, de 3-9 cm. de alt. e 2-3 cm. de diâmetro mediano; fôlhas relativamente grandes, oblongolanceolares, aguçadas, para a base atenuadas em pseudo-peciolo canaliculado, com limbo de 15-30 cm. de comp. e 2-4 cm. de larg.; racimo floral masculino mais curto que as fôlhas, recurvado, com poucas flores da metade para o seu ápice, e de 20-30 cm. de comp. total, na parte sem flores abaixo do meio com espaçadas bainhas altamente apressicaules, verde-pálidas, de 5-8 cm. de comp.; pedicelo com inclusão do ovário de 2-2,5 cm. de comp, com bráctea em sua base, que lhe fica apressa e mede de 3-5 mm. de comp.; flores relativamente pequenas e tombadas, odoríferas, alvo-esverdeadas; sépalos patentes mas não reflexos, muito aconchavados, estreitamente elíptico-ovalados, obtusos, com 7 nervuras longitudinais, 12 mm. de comp. e 6 mm. de larg., os laterais mais obliquados, de 14 por 7 mm.; pétalos do mesmo modo membranáceos, ereto-patentes, aconchavados, levemente obliquados, trinervados, de 11-12 mm. de comp. e 9 mm. de larg., nas margens às vezes levemente serrilhados; labelo ínfero, nas suas margens e no ápice membranáceo, patente e no restante carnososo, crassamente multinervado, na base um tanto cordado, mais largo do que longo, saquiiforme côncavo, lateralmente comprimido, profundamente trilobado, lobos laterais eretos, subrombóides, obtusos, com margens serrilhadas e restante inteiro, o lobo terminal projetado para frente em plano salientado e no seu âmbito cuneiforme atenuado para a base, no ápice mais ou menos truncado e laciniado em filamentos divaricados, no disco crassamente uncostulado, medindo assim ao todo 15 mm. de comp. e 25 mm. de larg., com coloração alvo-esverdeada nos pétalos e sépalos; coluna ereta, espessa, semi-cilíndrica, clavada, sem rostro terminal e desprovida de an-

tenas na face anterior, onde é plana, dorso arredondado, 7 mm. de comp., clinândrio curto, membranáceo, truncado, com margens inteiras.

Táb. 38 (seg. "Addisonia")

Distr. Geogr.: América Central e até ao Brasil septentrional.

Observ.: Ao reunir o *C. scurra* REICHB. F., como sinônima desta espécie, MANSFELD disse que não achava motivos para mante-lo como espécie autônoma. Foi por isto que calcamos a descrição supra sobre a que foi exposta por COGNIAUX, na "Mart. Fl. Br." para essa última espécie.

Acreditamos que a reprodução que damos não represente a espécie como ela deve apresentar-se quando bem desenvolvida e em condições normais nas florestas.

6 — *C. roseum* REICHB. F., — "Gardn. Chron." (1872) p. 1.003 (em parte); — ROLFE, - "Journ. Linn. Soc. London, Bot." vol. XXVII (1891) p. 224; - "Orch. Rev." vol. III (1895) p. 106; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 439; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spc. Nov." vol. XXX (1932) p. 262.

SIN.: *Clowesia rosea* LINDL., — "Bot. Reg.", vol. XXIX (1843), Misc. p. 25 e táb. 39; - "Gard. Chron." (1843), p. 741; — REICHB. F. - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 686.

Epífita com pseudobulbos relativamente pequenos, retos, acuminados para o ápice, cônico-ovóides, levemente compressos, com 2-4 aneis, despidos depois de velhos e então sulcados e rugulosos, de 6-10 cm. de alt. e 2,5-3,5 cm. de diâmetro transversal, na juventude envolvidos e escondidos sob as bainhas foliares que os abraçam; fôlhas trinervadas, oval-acuminadas, de 9 cm. de comp. por 2,5 cm. de larg.; racimo floral emergindo da base do pseudobulbo, ao todo de 8-12 cm. de comp., abaixo da parte florífera com pedúnculo mais ou menos sinuoso, com bainhas espaçadas e apressas; brácteas estreitas, trianguladas mas acuminadas de longe, com 5-8 mm. de comp.; pedicelo patente, com o ovário de 2-2,5 cm. de comp.; flores patentes, tombadas, alvas com fímbria marginal rósea; sépalos de comprimento igual, largamente oblongados, aguçados, com a parte superior um tanto incurvada, levemente côncavos, ligeiramente atenuados

para a base, de 17-18 mm. de comp. e 6-7 mm. de larg., os laterais um tanto obliquados; pétalos ovalados, aguçados, com as margens denticuladas, róseas e o centro branco, ligeiramente côncavos, levemente oblíquos, de 17-18 mm. de comp. e 7-8 mm. de larg.; labelo ínfero, carnoso, um pouco mais comprido que os sépalos laterais, ereto, ápice ligeiramente recurvado, lobo terminal truneado, laterais triangulares e eretos, margens fimbriadas de róseo e quasi glandulíferas, no disco pluricostado, verde-pálido, comp. total 20 mm. e largura máxima 15 mm.; coluna ereta, claviforme, semi-cilíndrica, ápice obtuso e corniculado, sem antenas na face anterior, clinândrio alto, carnoso e serrilhado, comp. total 7-8 mm., larg. 4 mm.

Táb. 39. (Seg. "Bot. Reg.")

*Distr. Geogr.*: Brasil, mas sem indicação exata da localidade em que foi colhida. Provavelmente tornada conhecida de material importado na Europa e ali cultivado. Parece que foi CLOWES quem a cultivou na Inglaterra.

*Observ.*: Esta espécie distingue-se da precedente, segundo se conclue das descrições, por ter os sépalos e pétalos mais oblongados, labelo menos evidentemente trilobado, com margens fimbriadas.

**Subgênero:** *Orthocatasetum*, espécies 7-74, flores unisexuadas, dimorfas e as vezes também com hermafroditas intercaladas e então trimorfas na mesma planta e até na mesma inflorescência.

(Onde não estiver referido o sexo trata-se de flores masc.)

7— **C. longifolium** LINDL., - "Bot. Reg." vol. XXV (1839), Misc. p. 94, vol. XXVII sob a táb. 34, vol. XXX, Misc. n.º 40; - "Sert. Orchid." (1838) táb. 31; - HOOKER, - "Lond. Journ. Bot." vol. II (1840) p. 672; - Idem, "Cent. Orch." p. 46, táb. 52; - BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 206; - DUCHARTRE, - "Man. Gên. des Pl." vol. IV p. 517; - REICHENB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 574; - Idem, "Gardn. Chron." (1868) p. 1.186 e "Saund Refug. Bot." vol. II (1869) táb. 82; - DU BUYSS., - "L'Orchid." (1878) p. 227; - ROLFE, - "Journ. Linn. Soc. London", Bot. vol. XXVII (1891) p. 225; - WATSON, - "Orch." p. 89; - "Orchid. Alb." vol. X, táb. 456; - WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man." edit. 7

(1874) p. 147; - "Gardn. Chron." ser. 3, vol. XXIV, p. 314; - COGNIAUX, - "Mart. Fl.Br." vol. III, V (1902) p. 441; - SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914) p. 374; - MANSFELD, - "Fedde Repert. Sp. Nov." vol. XXX (1932) p. 263.

SIN.: *Monachanthus longifolius* Hook., - "Bot. Mag." (1841) táb. 3.819; - BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 270.

*Epifítica* com pseudobulbos robustos, fusiforme cilíndricos ou levemente comprimidos dos lados, depois de velhos com anéis, sulcados e costulados, para as extremidades atenuados, de 15-20 cm. de comp. e 3-4,5 cm. de espessura mediana; folhas longas, linear-lanceoladas, acuminadas e para a base atenuadas em pseudo-pedúnculo canaliculado, trinervadas, rijas, eretopatente recurvadas, no verso um tanto mais pálidas e por cima verdes, de 60-90 cm. de comp. sobre 15-25 mm. de larg. (provavelmente as maiores do gênero); racimo floral de 2-3 dm. de comp. e 3-4 mm. de espessura na sua base, multifloro da metade para o ápice e abaixo do meio com espaçadas bainhas de 6-9 mm. de comp.; pedicelo patente, reto ou levemente arcado, robusto, roliço, avermelhado, com o pseudo-ovário 6-suleado, de 3-5 cm. de comp.; brácteas apressas até reflexas, côncavas, acastanhadas, de 7-10 mm. de comp.; flores tombadas ou perfeitamente pendentes da raque, avermelhadas com a base dos segmentos mais ou menos esverdeada; sépalos carnosos, fortemente reflexos, de comprimento quasi igual, ovais, abruptamente aguçados, levemente côncavos, para a base um pouco atenuados, de 13-15 mm. de comp. e 7-9 mm. de larg. mediana, os laterais um pouco oblíquos e mais reflexos; pétalos largamente ovalados, obtusos ou aguçados, margens onduladas até denteadas, reflexas, do mesmo comprimento que o sépalo dorsal e de 9-11 mm. de largura mediana; labelo ínfero, espessamente carnoso, rijo, um pouco mais longo que os sépalos laterais, profundamente saquiiforme, parte dorsal da protuberância arredondada, na face anterior depresso, óstio em seu âmbito mais ou menos reniforme arredondado, com apículo bisulcado entumescido, abaixo do lobo anterior com membrana de base larga e ciliada em séries, no disco glabro, pendente, alaranjado-avermelhado com minúsculas máculas amareladas, no ápice vermelho-escuro e nas fimbrias também bem vermelho, fundura do saço 2 cm. sobre igual largura; coluna espessa, erostrada, margens do clinândrio denticuladas,

sob o pseudo-estigma salientado em ângulo, dorso arredondado, na face um tanto côncava, amarelada, de 7 mm. de comp. e igual largura.

Táb. 40

Distr. Geogr.: Guiana, Pará e Amazonas.

Mat. Exam.: Jard. Bot., Rio de Janeiro: N.º 3.336 — J. G. KUHLMANN, n.º 785, Serra da Malacacheta, Rio Branco, Amazonas, 8-1913.



FIG. 5 — *Catasetum longipollum* LINDL., conforme se acha reproduzido no "Sert. Orchid." táb. 31. Veja-se também a nossa tábula 40.

Observ.: De acordo com a descrição as flores são dadas como hermafroditas, mas sendo as cápsulas ignoradas, deve-se deixar isto de quarrentena até ulterior esclarecimento.

8 — **C. discolor** LINDL., — "Bot. Reg." vol. XXVII (1841) sob a táb. 34; vol. XXX (1844) Misc. p. 34; — REICHENB. F., — "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 574; — idem, "Lindenia" vol. I (1885) p. 81, táb. 38; — ROLFE, — "Journ. Linn. Soc. London Bot." vol. XXVII (1891) p. 225; — Orch. Rev." vol. III (1895) p. 142; — N. E. BROWN, — "Gardn. Chron." ser. 3, vol. VI (1889) p. 559; — idem, — Repert. Coll. Bot."; — Mc. CONNELL & QUELCH, — "Trans. Linn. Soc. London", ser.

2, Bot. vol. VI (1896) part. I, p. 63; — WILLIAMS, — "Orch. Grow. Man." edit. 7, 147; — COGNIAUX, — "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 444, táb. XC; — SCHLECHTER, — "Die Orchideen" (1914) p. 373; — MANSFELD, — "Fedde Repert. Sp. Nov." vol. XXX (1932) p. 263.

SIN.: *Monachanthus discolor* LINDL., — "Bot. Reg. vol. XX (1834) táb. 1.735; — DRAPIEZ, — "Herb. Amat. de Fl." vol. VIII, táb. 561, "Encyclogr. Regn. Veget." vol. III, Févr. 1835 ("Bot. Reg.") fig. 1; — BEER, — "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 270; — BARB. RDR., — "Vellozia", vol. I, edit. 2.º p. 126.

*Catasetum roseo-album* LINDL., — "Bot. Reg." vol. XXVI (1840) Misc. p. 65, vol. XXVII (1841), sob a táb. 34; — HOOK., — "Cent. Orch." p. 46, táb. 53; — REICHENB. F., — "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 574.

Observ.: Vide também os sinônimos das variedades.

Epífita com pseudobulbos robustos, alongados, porém relativamente finos, agregados, não raro um tanto arcados ou retos, com 4-6 anéis depois de adultos e sem fôlhas, levemente compressos dos lados, sulcados, de 6-20 cm. de alt. e 2,5-4 cm. de espessura mediana (quando plenos da seiva); fôlhas alongado-lanceolares, acuminadas em curta ponta, na base atenuadas em pseudo-peciolo canaliculado, com três nervuras espessas, de 20-40 cm. de comp. e 2,5-4 cm. de larg. mediana, recurvadas, com bainhas amplexicaulas e membranáceas depois da queda do limbo; racimo floral masculino (porém pela aparência considerado hermafrodita) perfeitamente ascendente ou levemente inclinado, em regra muito mais longo do que as fôlhas, na parte inferior direito e com espaçadas bainhas fortemente apressas e no terço superior com 10-20 flores; brácteas oval-triangulares, obtusas, de 3-5 mm. de comp.; pedicelos com o ovário de 2,5-3,5 cm. de comp. horizontalmente patentes e na extremidade superior bruscamente curvado para baixo para deixar a flor em posição pendente ou pelo menos inclinada; flores relativamente pequenas, carnosas, verde-amareladas ou acastanhadas, de não mais do que 3 cm. de diâmetro transversal depois de bem abertas e em posição natural; sépalos oblongo-lineares, obtusos, reflexos, membranáceos, de 3-4 mm. de larg. e o dorsal de 12 e laterais de 14 mm. de comp.; pétalos ainda mais estreitos, um tanto

falcados, do comprimento do sépalo dorsal, reflexos; labelo rijo, carnoso, súpero, mais ou menos tombado e elmiforme, no âmbito ovalado, com lobos laterais não evidentes, no centro fortemente aconchavado saquiiforme, bordos fimbriados e com cílios mais ou menos longos, sendo os das margens inferiores mais longos que os do ápice que não raro são nulos ou reduzidos a dentes em algumas das variedades, parte interna pubescente, comprimento igual ao dos sépalos laterais distendidos; coluna curta e espessa, semi-cilíndrica, de 6-7 mm. de comp. e 3-5 mm. de largura, angulosa no dorso e lados, na frente, ao lado da cava estigmatífera, com pequenos mamilos. Cor das flores variável do verde-pálido ao róseo-pálido ou castanho-claro.

*Distr. Geogr.:* Desde as Guianas até ao sul da Baía e Pernambuco.

*Observ.:* Existem muitas variedades das quais passaremos a referir as principais. Diversas haviam anteriormente sido interpretadas como espécies, mas fôram pelos autores mais modernos consideradas apenas variedades ou formas da presente espécie.

Forma **genuinum** (segundo MANSFELD *discolor*) MANSFELD, — “Fedde Repert. Spec. Nov.” vol. XXX (1932) p. 263 e em parte COGNIAUX, — “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 444, táb. XC.

SIN.: *Monachanthus discolor* LINDL. conforme supra referido.

*Tipo da espécie.* Labelo viloso na parte interna ou pelo menos pubescente, margens laterais com curtos cílios ou fimbrias, lobo mediano curto e denticulado. Coloração das flores esverdeada com sombras de castanho ou com máculas avermelhadas.

Táb. 41 (seg. “Mart. Fl. Br.”)

*Distr. Geogr.:* As mesmas localidades supra citadas e de permeio com as variedades infra descritas.

Var. **Claesianum** (COGN.) MANSF.; — obra supra citada, p. 264.

SIN.: *Catasetum Claesianum* COGN., — “Mart. Fl. Br.” vol. III, V, (1902) p. 442 e antes em “Journ. des Orch.” vol. IV (1893) p. 267 e “Orch. Rev.” vol. I (1895) p. 362; — “Gardn. Chron.” ser. 3, vol. XLIV (1908) p. 211 com figura.

*Distinguida por ter o labelo internamente pubescente ou glabro e as fimbrias laterais longas, lobo terminal mais ou menos salientado, curtamente fimbriado e bilobulado. Coloração das flores verde-pálida com margem de verde mais carregado no labelo.*

Táb. 42

*Distr. Geogr.:* A mesma do tipo da espécie. Procede de localidades não indicadas e distinguido nas culturas na Europa.

*Mat. Exam.:* Jard. Bot. S. Paulo:

Planta cultivada da Baía, (não preparada, mas desenhada).

Var. **roseo-album** (HOOK) MANSF., — obra supra referida p. 264.

SIN.: *Monachanthus roseo-albus* HOOK., — “Bot. Mag.” (1840) táb. 3.796.

*Catasetum roseo-album* LINDL., — “Bot. Reg.” vol. XXVI (1840) Misc. p. 65 e vol. XXVII (1841) sob táb. 34; — HOOK., — “Cent. Orch.” p. 46, táb. 53; — REICHENB. F., — “Walp. Ann. Bot.” vol. VI (1861) p. 574.

*C. ciliatum* BARB. RDR., — “Gen. Spec. Orch. Nov.” vol. I (1877) p. 130; — COGNIAUX, — “Mart. Fl. Br.” vol. III, V, (1902) p. 443, táb. LXXXVII, fig. II; — “Gardn. Chron.” ser. 3, vol. XIV, p. 242; — “Journ. des Orch.” vol. II, p. 230; — ROLFE, — “Orch. Rev.” vol. III (1895) p. 142.

*C. discolor* LINDL., — conforme exposto: “Lindenia” vol. I (1885) táb. XXXVIII.

*Labelo internamente pubescente, nas margens inferiores e laterais com longos cílios ou fimbrias, no lobo terminal mais ou menos projectado para frente, inteiro. Coloração das flores verde-amarelada ou alvacenta, com o interior do labelo estriado de vermelho.*

*Distr. Geogr.:* A mesma do tipo da espécie, especialmente Baía e nordeste brasileiro.

*Mat. Exam.:* Jard. Bot., Rio de Janeiro:

N.º 41.265 — BRADE, restinga do Rio de Janeiro, terrestre, em 9-1939; — n.º 43.792 — Idem, mesma região, em 1-12-1938. Flores femininas; — n.º 34.760 — BRADE & SILVEIRA, restinga de Sernambetiba, Rio de Janeiro, em 28-4-1937. Flores masc. e fem..

Var. **vinosum** COGN., — “Journ. des Orch.” vol. V (1894) p. 240 e 252; — “Kew Bull.” Addit. Ser. IV, p. 77; — “Mart. Fl. Br.”, vol. III, V (1902) p. 445; — MANSFELD, — obra referida supra, p. 264.

Labelo depresso na sua parte anterior, muito mais largo do que longo, ápice incurvado, aguçado, inteiro, alvacento-avermelhado, fimbrias laterais vermelho-escuras; sépalos e pétalos alvo-amarelados, com estrias avermelhadas em sentido longitudinal

*Distr. Geogr.:* Mais frequente na Venezuela e norte da América Meridional; florescendo de novembro a abril.

Var. **viridiflorum** (HOOK.) COGN., — “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 445; — MANSFELD, — obra referida supra p. 264.

SIN.: *Monachanthus discolor* var. *viridiflorus* HOOK., — “Bot. Mag.” (1837) táb. 3.601; — DRAPIEZ, — “Encyclogr. Règ. Végét.” vol. V, Sept. 1837 (“Bot. Mag.”) fig. 4.

*Distinguida tão somente pela coloração verde-sórdida das suas flores.*

*Distr. Geogr.:* Ainda a mesma das outras variedades, sem indicação mais exata, conseguida nas culturas européias.

*Mat. Exam.:* *Depart. Bot. Est.:*  
N.º 39.117 — R. DOERING, importado de Pernambuco, cult. S. Paulo, 17-1-1938.

Var. **fimbriatum** REICHB. F.

SIN.: *Catasetum fimbriatum* REICHB. F., — “Saund. Refug. Bot.” vol. II (1869) táb. 83 e sob táb. 137 em 1872; — COGNIAUX, — “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 446; — MANSFELD, — obra referida supra, p. 264.

*Monachanthus fimbriatus* GARDN., — ex HOOK., — “Bot. Mag.” (1839) táb. 3.708; — LEMAIRE, — “Fl. des Serres d’Anglat.” Fev. 1839, com táb. colorida.

*Catasetum Gardneri* SCHLTR., — “Orchis”, vol. VIII (1914) p. 84 e “Die Orchideen” (1914) p. 373.

*Lábelo longamente projetado para frente ápice mais ou menos arredondado e com longos cílios carnosos. Coloração das flores amarelada.*

Táb. 43

*Distr. Geogr.:* Baía, Pernambuco e até ao Ceará e no sul até Espírito Santo. Flores de Dezembro a Abril.

*Mat. Exam.:* *Depart. Bot. do Est.:*  
N.º 20.940 — (em liquido e sêco) WALD. MARQUES, colhido em São Vicente, S. Paulo, cultura, 22-11-1927;

— n.º 39.274 — F. C. HOEHNE, cult. part. introd. do Pará, 26-3-1938.

*Mus. Goeldi, Pará:*

N.º 9.327, 11.905 e 12.666 — A. DUCKE, respectivamente colhidos em Belém 4-1908, Arariramba, 5-7-1912 e Colares, 18-8-1913, no Estado do Pará.

Var. **Bushnani** COGN., — “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 445.

SIN. *Monachanthus discolor* var. *Bushnani* HOOK., — “Bot. Mag.” (1937) táb. 3.601 A; — DRAPIEZ, — “Encyclogr. Règ. Végét.” vol. V Sept. 1837 (“Bot. Reg.”) fig. 4A.

*Monachanthus Bushnani* HOOK., — “Bot. Mag.” (1841) táb. 3.832.

*Labelo trilobado, no centro saquiforme escavado, lobos laterais reflexos e longamente ciliados, o mediano despido e aguçado.*

*Observ.:* Nos herbários esta espécie é muitas vezes misturada com o *Catasetum cassideum* LINDEN & REICHB. F., que é descrito em seguida Mas êste distingue-se em estado natural por ser sempre terrestre e ter inflorescências e pseudobulbos muito mais robustos em todos os sentidos e um cheiro peculiar que recorda de maçãs bem maduras.

Como se percebe as variedades não passam de formas regionais que de acordo com o meio ambiente se inclinam a produzir coloridos diferentes e ter mais ou menos cílios no labelo.

No *Catasetum cassideum* LINDEN & REICHB. F., a inflorescência costuma ser mais reta e perfeitamente ascendente; mas nas flores observamos a mesma tendencia de variar que se nota na presente espécie.

9 — **C. cassideum** LINDEN & REICHB. F., — “Xenia Orchid.” vol. II (1870) táb. 170, fig. 6 e (1873) p. 171; — COGNIAUX, — “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 446; — MANSFELD, obra referida, vol. XXXI (1932), pág. 122 (como sinônimo); — F. C. HOEHNE, — “Com. Lin. Tel. Est. M. Gr. Amazonas, Bot.” Parte V (1915) p. 50, táb. 95.

SIN.: *Catasetum discolor* SCHLTR., — “Beitr. Orchideenf. Amazonas Gebietes”, no “Beiheft Bot. Centr.” vol. XLII (1905) Abt. II, p. 117 (não de LINDL.).

*Terrestre em terrenos arenosos úmidos; pseudobulbos relativamente grandes e grossos,*

fortemente agregados e perfeitamente eretos, de 15-30 cm. de alt. e 4-7 cm. de diâmetro transversal pouco abaixo do meio, roliços, para o ápice acuminados de perto e base bruscamente atenuada; fôlhas 4-6, de 25-40 cm. de comp. e 4-7 cm. de larg. mediana, atravessadas por 5-7 nervuras rijas salientadas na face dorsal; racimo floral emergindo da base do pseudobulbo, rijo e ereto, raramente um pouco sinuoso e jamais recurvado, de 40-70 cm. de alt. e 10-12 mm. de diâmetro no meio da altura, no quinto terminal com 2-6 flores muito odoríferas, e no pedúnculo abaixo das mesmas com espaçadas bainhas fortemente apressas; pedicelo com o ovário curvado em forma de S muito aberto, muito espesso, em conjunto de 3-4,5 cm. de comp., mais ou menos reflexo; sépalos entre si iguais, eretopatentes até reflexos, oval-oblongados, de 16 mm. de comp. e 5-6 mm. de larg. mediana, os laterais mais reflexos e oblíquados, verde-claros até verde-amarelados; pétalos em forma e tamanho iguais aos sépalos, apenas um pouco mais largos, a saber com 6-7 mm. de larg., igualmente verde-amarelados; labelo súpero em ambos os sexos rijo e carnoso elmiforme, mas nas femininas com 3 cm. de fundura e perfeitamente inteiro nas margens, com 2,5 cm. de diâmetro transversal, nas masculinas menos profundo, porém com igual diâmetro transversal e com pequeno lobo terminal e nas margens inferiores com pequenos dentes inteiramente unicolor, verde-amarelado e glabro; coluna curtíssima nas flores femininas, nas masculinas um pouco mais alta e com a antera perfeitamente desenvolvida, um tanto inclinada para frente; polinário nas flores femininas atrofiado e sem caudículo, caduco com a antera, nas masculinas perfeito e não diferente daquele das espécies afins do gênero.

## Táb. 44

Distr. Geogr.: Brasil, Mato-Grosso, Pará e Amazonas. Cabeceiras dos rios, em terrenos úmidos e arenosos.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 29.397 — F. C. HOEHNE, Com. Lin. Tel. Est. M. Gr. Amazonas, n.º 2.008 e outros que mencionados foram nos trabalhos da mesma comissão.

Mus. Goeldi, Pará:

N.º 11.868 — A. DUCKE, Arariramba, Amazonas, em 29-6-1912.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:

N.º 3.328 — J. G. KUHLMANN, n.º 789, Amazonas, 8-1913. (Os dois sexos).

Observ.: Esta espécie pode ser considerada uma das mais robustas do gênero, no que concerne

ao tamanho e pêso dos pseudobulbos e comprimento e rijeza das inflorescências.

SCHLECHTER, que irrefletidamente poz em dúvida a classificação do material que recolhemos nos terrenos de Juruena, cabeceira do rio do mesmo nome, naturalmente só tinha visto o material do herbário e não podia formar um juízo a respeito do seu hábito e aspecto geral dos pseudobulbos e inflorescências. As flores emanam um cheiro que recorda de maçãs bem maduras, que pode ser apreciado mesmo de distância nas primeiras horas do dia.

HUEBNER recolheu esta espécie no Amazonas. No Museu do Pará havia sido também confundido material dela com o do *C. Lemosii* ROLFE.

Quem uma vez tenha visto esta bela planta nos terrenos arenosos e úmidos das cabeceiras dos rios do norte do Brasil, dificilmente poderá convencer-se que pode ser igual com o *C. discolor* LINDL. ou ainda com o *C. Lemosii* ROLFE.

Os exemplares que em 1909 e 1911 repetidas vezes observamos nas cabeceiras do Rio Juruena, apresentavam com frequência racimos com flores masculinas e femininas misturadas e também racimos unisexuados.

- 10 — *C. integerrimum* HOOK., — "Bot. Mag." (1840) táb. 3.823; — MANSFELD, - "Fedde Repert. Sp. Nov." vol. XXX (1932) p. 266; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914) p. 374 (como sinônimo); — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Sp. Nov.", vol. 44, (1938) p. 57.

SIN.: *Catasetum Wailcsii* HOOK., — "Bot. Mag." (1842) táb. 3.937.

*C. maculatum* BATEM. (não de KUNTH.), - "Orch. México and Guatemala" (1837), táb. 2; — LINDLEY, - "Bot. Reg." vol. XXVI (1840) táb. 42; — REICHENBACH F., - "Walp. Ann. Bot." (1861) p. 565.

*C. maculatum* SCHLTR., — "Die Orchideen" (1914) p. 374, onde não se trata da espécie descrita por KUNTH..

Epífita com pseudobulbos quasi fusiformes, de até 15 cm. de alt. e 2-2,5 cm. de grossura mediana; fôlhas lanceolares clípsóides, de até 40 cm. de comp., com nervuras espessas em sentido longitudinal; racimo floral ereto e em cima recurvado, de até 30 cm. de comp., na parte inferior com pedúnculo espaçadamente ornado de



bainhas fortemente apressas, do meio para cima florífero; brácteas a metade mais curtas que o ovário com o pedicelo; flores ressupinadas, verdes, maculadas esparsamente de vermelho; sépalos (das flores masculinas) eretos, elípticos ou oblongo-elípticos, acuminados, o dorsal de 48 mm. de comp. e 22 mm. de larg., os laterais mais oblíquos, levemente mais largos e do mesmo comprimento; pétalos eretos, elípticos, acuminados, de 40 mm. de comp. e 22 mm. de larg.; labelo profundamente saquiforme, carnoso, com protuberância obcônica e arredondada, no interior liso, lobos inflexos, parte posterior imbricantes e nas margens denteados ou quasi ciliados ou ainda completamente inteiros, margem anterior ou lobo terminal, semi-orbiculado, emarginado, com as margens inteiras e constituindo com elas e os lobos laterais o óstio quasi orbicular, na parte anterior do qual as vezes com pequeno dente, comprimento total do labelo 3 cm., larg. 2 cm e profundidade 2,8 cm.; coluna longamente rostrada, ao todo de 3,5-3,8 cm. de comp. e 1 cm. de grossura, antenas dirigidas ao interior do saco do labelo, abaixo do estigma com membrana mais ou menos projetada para baixo e para frente; antera rostrada; ovário com o pedicelo de 2,5 cm. de comp.

Táb. 45 “(seg. Bot. Mag.)”

Dist. Geogr.: Honduras, Guatemala e América Central.

Observ.: Segundo o critério de MANSFELD, podem ser distinguidas quatro variedades pelo colorido e tamanho.

Var. **viridiflorum** Hook., — “Bot. Mag.” (1840) táb. 3.823, que poderia ser o tipo.

Var. **purpurascens** Hook., — na mesma obra e página.

Var. **luteo-purpureum** COGN., — “Journ. des Orchid.” vol. VI (1895) p. 12, sob a espécie *C. maculatum*.

Var. **flavescens** COGN., — “Journ. des Orchid.” vol. V (1894) p. 239 e 251 sob *C. maculatum*.

Observ.: Segundo MANSFELD esta planta foi repetidas vezes confundida nos herbários e nas coleções com o *C. maculatum* KUNTH. (“Syn. Pl. Aequinox.” vol. I (1822) p. 331 e “Gen. et Spec. Pl.” vol. VII (1825) p. 157 e táb. 630), mas este não está convenientemente esclarecido e é dado como natural da Colômbia, das ime-

dições de Turbago. Sobre ela não existem documentos de herbário e a descrição original foi calcada nos dados deixados por HUMBOLDT. Como se poderá ver pelas estampas que apresentamos e que são reproduções daquelas publicadas para as duas espécies, há positivamente grande diferença na forma do labelo. Mas, sem os elementos indispensáveis temos de deixar as dúvidas como as sugeriu MANSFELD.

10A — **C. maculatum** KUNTH., — “Syn. Pl. Aequinox.” vol. I (1822) p. 331 e “Humb. Bonpl. & Kunth, Nov. Gen et Spec. Plant.” vol. VII (1825), táb. 630. (Não o mencionado por SCHLECHTER, no “Die Orchideen” (1914) p. 374, que se refere a *C. maculatum* BATEM. em cima descrito como *C. integerrimum* Hook.).

Porte e aspecto da planta mais ou menos semelhantes aos da espécie anterior, mas o labelo tem o lado posterior do saco mais cônico.

Táb. 46 (Seg. “Nov. Gen. Sp. Pl.”)

Dist. Geogr.: Norte da América Meridional e América Central.

Observ.: Segundo nos parece MANSFELD equivocou-se ao comparar o detalhe que fica ao lado do racimo floral, conforme reproduzido aqui da obra supra referida. Ele parece que o interpretou como flor inteira, mas realmente êsse detalhe mostra apenas o labelo e a coluna vistos de perfil, tendo os sépalos e pétalos destacados.

Infelizmente não podemos esclarecer o caso, mas na nossa opinião o *Catasetum maculatum* BATEM. e *C. integerrimum* Hook. são iguais e apenas formas de uma mesma espécie.

Mas a dúvida manifestada por MANSFELD certamente estribou-se naquela exposta por LINDLEY, no “Bot. Reg.” vol. XXX (1840) Misc. p. 40.

11 — **C. Oerstedtii** REICH. F., — “Bonplandia”, vol. III (1855) p. 218 e “Walp. Ann. Bot.” vol. VI (1861) p. 565; “Beitr. Orchideenk. Centr. Amer.” (1866) p. 23; — SCHLECHTER, — “Beitr. Orchideenk. Zentralam.” II (1923) p. 226; — MANSFELD, — ob. cit., vol. XXX (1932) p. 267.

SIN.: *Catasetum Brenesii* SCHLTR., — sob título supra mencionado, no “Fedde, Repert. Spec. Nov.” Beiheft, vol. XIX (1923) p. 136 e 225.

*C. rostratum* KLINGE, — “Act. Hort. Petrop.” vol. XVII (1898) p. 134, táb. II, fig. 22.

Epífita com pseudobulbos mais ou menos fusiformes, de até 15 cm. de alt. e 2-3 cm. de diâmetro transversal; fôlhas lanceolar-elípticas, de até 45 cm. de comp. e 8 cm. de larg. mediana, com nervuras espessas em arco em sentido longitudinal; racimo floral ereto, de mais do que 50 cm. de comp., na metade inferior sem flores e com bainhas espaçadas, do meio para o ápice porém com flores esverdeadas, maculadas de castanho ou vermelho-pálido, não ressupinadas; sépalos lanceolar-elípticos, côncavos, acuminados, eretos, o dorsal de 5 cm. de comp. e 1,4 cm. de larg., os laterais oblíquos, de 5 cm. de comp. e 1,5 cm. de larg.; pétalos ovais, acuminados, levemente obliquados, de 4,8 cm. de comp. e 1,8 cm. de larg.; labelo saquiforme, com o verso da protuberância obtuso e cônico, nas margens anteriores emarginado, largo e incurvado, margens laterais incurvadas, mas sem se cobrirem recíprocamente, denteadas e ciliadas, a parte posterior abraçada à coluna, óstio de âmbito oblongo-elíptico, interior do saco abaixo das margens anteriores ornado de calo transversal, comp. total do labelo todo 2,8 cm. e larg. 2,5 cm., a parte incurvada das margens de mais ou menos 0,5 cm. de larg.; coluna de 4 cm. de comp., rostrada, sendo o rostro de 1,5 cm. de comp. incluído na citada dimensão, antenas dirigidas para a parte interna do saco labelar e em parte ocultadas no mesmo; antera rostrada; ovário com inclusão do pedicelo de cerca de 2 cm. de comp..

Distr. Geogr.: Nicaragua, Costa-Rica e partes da América Central.

Observ.: De acordo com a descrição supra deve tratar-se de uma espécie altamente decorativa, de flores avantajadas. Os dados emitidos são segundo MANSFELD, obra mencionada.

12 — *C. viridi-flavum* HOOK., — “Bot. Mag.” vol. LXIX (1843) táb. 4.017; — REICHB. F., — “Gartenfl.” vol. IV (1855) p. 141, táb. 121 e “Walp. Ann. Bot.” vol. VI (1861) p. 565; — OAKES AMES, — “Standley, Fl. Panama canal zone” (1928) p. 142; — STANDLEY, — “Smithsonian Inst. Report. for 1924 (1925) táb. 12; — SCHLECHTER, — “Die Orchideen”, (1914) p. 376; — MANSFELD, — “Fedde, Repert. Spc. Nov.” vol. XXX (1932) p. 267.

SIN.: *Cataseum serratum* LINDL., — “Bot. Mag.” (1847) táb. 24 em anotação.

Epífita com pseudobulbos fusiformes e alongados, semelhantes aos das espécies afins; fôlhas lanceolar-elípticas, de cerca de 35 cm. de comp. e 5 cm. de larg. mediana; racimo floral ascendente, de 35 cm. de comp., com aproximadamente 12 flores acima do meio, na metade inferior com esparsas bainhas fortemente apressas; brácteas de 1 cm. de comp.; flores não ressupinadas, verde-amareladas ou amareladas, com o labelo mais amarelo em sua parte basal; sépalos eretos, elíptico-ovalados, o dorsal às vezes tendente para oboval, aguçado, de 3,8 cm. de comp. e 1,3 cm. de larg., os laterais mais patentes, elípticos e aguçados, um tanto oblíquos, de 3,6 cm. de comp. e 1,5 cm. de larg.; labelo carnoso, visto de perfil quasi piriforme, um tanto lobado, na base levemente salientado, saco obcônico e obtuso, lobos laterais grandes, arredondados, eretos, posteriormente abraçados á coluna, margens ciliadas e serrilhadas, lobo terminal não evidente, margens ali ligeiramente salientadas, inteiras, levemente inflexas e emarginadas, o recorte triangular obtuso, calo transversal no interior do saco abaixo da incisão, comp. total 3 cm., altura mediana 2,8 cm. sendo 0,5 cm. do saco incluídos nesta dimensão; coluna de 2,5 cm. de alt., rostrada, superando um pouco os lobos laterais do labelo, antera rostrada; ovário com inclusão do pedicelo de 3,5 cm. de comp.

Táb. 47 (Seg. “Addisonia”)

Distr. Geogr.: América Central, regiões do Panamá, da América Central.

Observ.: Segundo MANSFELD, de quem adaptamos a descrição supra, HEMSLEY também referiu esta espécie e subordinou entretanto o *C. serratum* HOOK., como sinônimo do *C. Russellianum* HOOK., que pertence a uma secção do gênero em que não existem as antenas da coluna em nenhum dos sexos.

Aquilo que é descrito supra como lobos laterais do labelo poderíamos também interpretar como partes do saco e se assim fizéssemos bastaríamos dizer que o saco bastante largo na sua parte superior atenua bruscamente em ponta cônica.

13 — *C. macrocarpum* L. C. RICH., — ex KUNTH.: “Syn. Pl. Aequin.” vol. I (1822) p. 331; — Idem, — “Humb. & Bonpl. Nov. Gen. et

Spec. Pl." vol. VII (1825) p. 158, táb. 631; — SPRENG., - "Syst. Veg.", Cur. Post. 307; — REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 564; — "Nederl. Kruidk. Arch." vol. IV, p. 331; — "Linnaea" vol. XLI (1877) p. 129; — "Wawra, Bot. Reise Maximil. Bras." (1820) p. 153; — "Warner Will. Orchid. Alb." vol. IV (1885) táb. 189; — ROLFE, - "Journ. Linn. Soc. London", vol. XXVII (1891) p. 219 e 222; — "Orch. Rev." vol. III (1895) p. 275 e vol. IV (1896) p. 176; — WATSON, - "Orch." p. 89; — STEIN, - "Orchideenbuch", (1892) p. 111, mas excluído o clichê; — BOIS, - "Orchid." p. 108; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man." edit. 7 (1874) p. 147; — J. J. LINDEN, - "Orch. Exot." (1846) p. 617; — L. LINDEN, - "Journ. des Orchid." vol. V (1894) p. 204, 239 e 246; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 393; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen", (1914) p. 374 e fig. 118 etc.; — MANSFELD, obra citada para o "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXX (1932) p. 268; — F. C. HOEHNE, em trabalhos referidos mais atrás.

SIN.: *Catasetum Claveringii* LINDL., — "Bot. Reg." vol. X (1824) táb. 840; — LODDIGES, - "Bot. Cab." vol. XIV, táb. 1.344; — REICHB. F., - "Fl. Exot." vol. II (1868) táb. 122; — SPRENG., - "Syst. Veget." vol. III (1826) p. 726.

*C. tridentatum* HOOK., — "Exot. Fl." vol. II (1825) táb. 90 e 91; — idem, "Bot. Mag." táb. 2.559 e 3.329; — SPRENG., - "Syst. Veg." vol. II (1826) p. 726; — VAN GEEL, - "Sert. Bot." vol. III (1831) táb. 74; — LINDLEY, - "Gen. and. Spec. Orchid." (1833) p. 155; — idem, - "Bot. Reg." vol. XXVII (1841) sob a táb. 34, vol. XXX, Misc. 40; — DRAPIEZ, - "Encyclogr. Règne Végét." vol. II, Juin, 1834 ("Bot. Mag.") fig. 4; — REICHENB. F., - "Fl. Exot." vol. I (1868) táb. 60; — SCHOMBURGK, - "Trans. Linn. Soc. London", vol. XVIII (1880) p. 551 em parte; — DUCHARTRE, "Man. Gén. des Pl." vol. IV p. 517; — GRISEBACH, - "Fl. Br. W. - Ind. Isl.", (1864) p. 631; — DARWIN, - "Journ. Linn. Soc. London", vol. VI (1891) p. 152, fig. I, e "Fertil. des Orchid." edit. I (1870) p. 232, fig. 27 (veja-se notas mais atrás, sob a desc. gênero); — idem, - "Ann. Sc. Nat. Bot." ser. 4, vol. XIX, p. 247, táb. 12, fig. A, 1 e 2, — "Fecond. des Orchid." (trad. Rérolle) p. 224; fig. 27, e "Illustr. Hort." vol. XXXIII (1886) p. 188, táb. 619; — RIDLEY, - "Gardn. Chron." ser. 3, vol. III (1888) p. 782; —

KERCHOV, - "Livre des Orchid." (1894) p. 186, fig. 171 (excl. a fig. 172); — HART, - "Bull. Trinit. Bot. Gard." vol. II (1896) p. 225-229; — PFITZER, - "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf." vol. II, 6 (1889) p. 160, fig. 163; — H. R. GUTTENBERG, - "Akad." Wissensch. Wien." vol. CXVIII (3-1908) p. 19, fig. 3 da táb. II.

*C. floribundum* HOOK., — "Exot. Fl." vol. II (1825) táb. 151; — SPRENG., - "Syst. Veget." vol. III (1826) p. 726; — VAN GEEL, - "Sert. Bot." vol. III (1829) táb. 3.

*Monachanthus viridis* LINDL., — "Bot. Reg." vol. XXI (1836) táb. 1.752 (não o dito sob táb. 1.538 e nem o de SCHOMB.); — DRAPIEZ, - "Encyclogr. Règne Végét." vol. III, Avril 1835 (Bot. Reg.) fig. 4; — CH. MORREN, — "L'Hortic. Belg." vol. III, p. 132, táb. 56 (1836); — REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 575.

*Catachaetum Claveringii* HOFFMSGG., — "Verzeichn. Orchid." (1842) p. 38.

*Catachaetum floribundum* HOFFMSGG., — "Verzeichn. Orchid." (1842) p. 38.

*Catasetum tricolor* HORT., — "Planch., Hort. Donat." (1858) p. 25.

(Excluem-se daqui os restantes sinônimos dados por COGNIAUX, na "Mart. Fl. Br.")

*Epífita com pseudobulbos assás robustos, de 10-22 cm. de alt. e 2,5 cm. de diâmetro transversal, as vezes depois de adultos e despídos um tanto avermelhados, sulcados e rugulosos; fô-lhas eretas e graciosamente recurvadas no limbo, semelhantes às das espécies afins, variáveis no seu tamanho, mas em regra entre 25-45 cm. de comp. e 4-7 cm. de larg., atravessadas por 3-5 nervuras grossas e arcadas; racimos florais masculinos ascendentes ou levemente inclinados e recurvados, de 18-30 cm. de alt. e com 5-10 flores no último têrço superior, pedúnculo de lá para a base com espaçadas bainhas fortemente apressas e pálidas; pedicelo com o pseudo-ovário, de 2-3 cm. de comp. e geralmente recurvados; brácteas de 6-10 mm. de comp.; flores patentes, inversas ou voltadas para baixo, aromáticas, com os segmentos eretos, pouco patentes e labelo sobressaído acima dos sépalos laterais como um cône alto e obtuso; sépalos de aproximadamente 4 cm. de comp., o dorsal de 10-15 e os laterais de 14-17 mm. de larg. mediana, verdes e pintalgados de vermelho-pálido; pétalos quasi ocul-*

tados pelos sépalos, mas vistos do interior mais destacados, verde-pálidos com manchas e pintas redondas de cor vermelha, de 4 cm. de comp. e 2,4 cm. de larg., ponta aguçada como a dos sépalos; labelo rijo, fortemente carnosos-coriáceo, elmiiforme tombado, de 2 cm. de fundura na parte dianteira e na posterior de 3 cm. de altura, com os lobos laterais eretos e arredondados, e o terminal pouco destacado, em forma de pequena língua, internamente amarelado e com pintas vermelhas; coluna ínfera levemente incurvada, trigona, de 2,5-3 cm. de comp., na face ao meio com duas antenas cruzadas, de 2 cm. de comp.. Flores femininas pouco diferentes das masculinas, eretas e de 3-8 em cada racimo que é sempre mais alto, chegando às vezes a 50 cm. de comp.; sépalos e pétalos mais destacados do labelo, um tanto patentes, o sépalo dorsal de 2 e os laterais de 2-3 cm. de comp., pétalos ereto-patentes, carnosos, de 2,3-2,4 cm. de comp.; coluna mais curta e muito mais sólida e grossa, soldada ao labelo que é mais profundo e mais rijo sem as antenas e estigma estreito.

Táb. 48

*Distr. Geogr.:* Da Venezuela até ao sul da Baía, comum no Pará e Amazonas.

*Mat. Exam.:* *Depart. Bot. Est.:*

N.º 22.578 — (Flores isoladas da coleção do Sr. M. W. MARQUES, de São Vicente, S. Paulo, importadas do Amazonas, em 15-2-1927; — n.º 27.159 — PEDRO MELLO, cultivada em Santos, proc. do Amazonas, florida em 3-1925; — n.º 30.040 — Cult. do Amazonas, no Jard. Bot. de S. Paulo, fl. 16-4-1934; — n.º 38.735 — F. C. HOEHNE, cult. do Pará, fl. 16-9-1937 (apenas flores distendidas).

*Jard. Bot., Rio de Janeiro:*

N.º 42.339 — Amazonas, cult. Jardim Botânico, fl. 4-1940; — n.º 43.527 — Amazonas, cult. Jardim Botânico, 1937 (Infl. longa); — n.º 43.793 — Baía, cult. no Jardim Botânico, fl. 12-2-1936.

*Mus. Goeldi, Pará:*

N.º 15.100 — Belém, Pará, sem indicações de coletor, 12-1913.

*Observ.:* Espécie assás comentada e que tem servido, como mostramos, para as discussões mais apaixonadas, dando igualmente motivos para muitas controversias. As suas flores masculinas não são extraordinárias pela sua forma e colorido, mas impressionam bem e especialmente pelo agradável aroma que emanam a certas horas do dia.

Desta espécie existem muitíssimas variedades naturais e formas de cultura, que se distinguem ora pelo colorido ora pelo tamanho e dis-

posição do labelo ou ainda dos sépalos e pétalos. Para darmos uma idéia das variedades já conhecidas em 1900, referiremos apenas as que COGNIAUX relacionou na "Mart. Fl. Br." vol. XV, I (1902) p. 395.

- Var. **amplissimum** PLANCH., — "Hort. Donat." (1858) p. 25, de que é sinônimo o *Cataseum menthaeodorum* HORT. da mesma obra e página.
- " **aurantiacum** COGN., — "Journ. des Orchid." vol. V (1894) p. 239 e 250 e na "Lindenia" vol. X (1895) p. 58.
- " **bellum** REICHB. F., - "Gardn. Chron." nov. série vol. XXV (1886) p. 74 e "L'Orchidoph." (1886), p. 67 e ainda "Kew Bull.", Addit. Ser. IV, p. 78.
- " **brevifolium** MUTEL, — "Mém. Orch. Nouv." part. I (1840) p. 23 e 25.
- " **carnosissimum** COGN., — "Journ. des Orchid." vol. VI (1895) p. 268; — "Lindenia" vol. X (1895) p. 26; — "Kew Bull." Addit. Ser. IV, 78.
- " **chrysanthum** L. LIND. & RODIG., — "Lindenia" vol. V (1889) p. 13, táb. 197; — "Journ. des Orchid." vol. V (1894) p. 204 e 326.
- " **Claveringii** LINDL., — "Gen. and Spec. Orch." (1832) p. 155, de que é sin. o *Catasetum Claveringii* LINDL., — "Bot. Reg." vol. X (1824) táb. 848.
- " **genuinum** MUTEL, — "Mém. Orch. Nouv.", part. I (1840) p. 23 e 24, táb. 5, fig. 27.
- " **globoso-connivens** MUTEL, — "Mém. Orch. Nouv.", part. I (1840) p. 23 e 24, táb. 5, fig. 28.
- " **luteo-purpureum** COGN., — "Journ. des Orch." vol. V (1895) p. 315 e "Lindenia", vol. X (1895) p. 58.
- " **luteo-roseum** L. LIND., — "Lindenia" vol. XI (1896) p. 46, táb. 502-503, fig. 5 e no "Journ. des Orchid." vol. VI (1896) p. 347; — "Kew Bull." Addit. Ser. IV, p. 78.
- " **Mechelyncki**, — "L'Hortic. Belg." vol. II (1834) p. 241.
- " **pallidum** MUTEL, — "Mém. Orch. Nouv.", part. I (1840) p. 23 e 24, táb. 5, fig. 29.

Var. **unidentatum** MUTEL, — “Mém. Orch. Nouv.”, part. I (1840) p. 23 e 24, táb. 5, fig. 31; — COGNIAUX, — “Journ. des Orch.” vol. V (1895) p. 250 e “Lindenia”, vol. X, p. 58.

” **viridi-purpureum** MUTEL, — “Mém. Orch. Nouv.”, part. I (1840) p. 23 e 25, táb. 5, fig. 32.

” **viridi-sanguineum** MUTEL, — “Mém. Orch. Nouv.”, part. I (1840) p. 23 e 25, táb. 5, fig. 30.

As características destas variedades evidenciam-se dos próprios nomes, que sempre se referem às cores das flores, detalhes e só raramente aos seus criadores.

14 — **C. costatum** REICHB. F., — “Gardn. Chron.” ser. 3, vol. I (1887) p. 72; — “Kew Bull.” Addit. Ser. IV, p. 76; — COGNIAUX, — “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 405; — MANSFELD, — “Fedde, Repert. Spec. Nov.” vol. XXX (1932) p. 269.

*Epifítica com pseudobulbos e fôlhas provavelmente iguais às de outras espécies afins do gênero (mas não referidas pelo autor); racimo floral masculino deflexo, com muitas flores bem bastas e grandes; sépalos lanceolar-acuminados, amarelados; pétalos bem mais largos, igualmente amarelados; labelo alongado, com lobos laterais angulosos, para cima ciliados, mas na frente não, alí com calo pequeno, triangular pouco evidente, protuberância saquiforme triangular, obtusa (vista de perfil), com costelas transversais; coluna com clinândrio aguçado, de margens lobuladas, antenas longas e cruzadas.*

(Isto de acordo com a “Mart. Fl. Br.” e MANSFELD).

*Distr. Geogr.:* Brasil sem indicação precisa do local, descrita das culturas do Sr. LUCIEN LINDEN, ex “Cat. Hort. Internat.” (1891) p. 32.

*Observ.:* Esta espécie tão mal definida, parece não ter sido mais colhida depois da ocasião em que foi descrita. Não duvidamos que seja simples forma da espécie precedente. Quando se olha o labelo do *C. macrocarpum* L. C. RICH., de perfil êle se nos apresenta exatamente conforme o descrito do *C. costatum* REICHB. F., e para que apresente as costelas transversais, bastaria que sofresse uma pequena pressão de cima para

baixo, enquanto em botão. Mas, como nem mesmo as dimensões estão mencionadas, somos forçados a deixa-la em dúvida.

15 — **C. blepharochilum** SCHLTR., — “Orchid. Colomb.” no “Fedde, Repert. Spec. Nov.” vol. VII (1920) p. 158; “Figurenatlas Orchideen Suedam, Kordillerenstaaten” (1929) táb. 56, fig. 216, segundo MANSFELD, — “Fedde, Repert. Spec. Nov.” vol. XXX (1932) p. 269.

*Epifita, pseudobulbos não referidos, mas com certeza semelhantes aos das espécies afins; fôlhas estreitamente lanceolar-elípticas, acuminadas, de aproximadamente 44 cm. de comp. sobre 3 cm. de larg.; racimo floral ascendente, de 40 cm. de alt.; brácteas de 1,3 cm. de comp.; flores provavelmente ressupinadas (afirmou MANSFELD); sépalos eretos, oblongo-elipsóides, acuminados, de cerca de 4,2 cm. de comp., os laterais um pouco oblíquos e mais largos no centro; pétalos eretos, oblíquos, elipsóides, acuminados, de cerca de 4,2 cm. de comp., os de comp. e 1,5 cm. de larg.; labelo galeiforme, saquiforme protuberante, para a parte posterior obtuso ou arredondado, com lobos laterais redondos, eretos, nas margens levemente ciliados, lobo terminal pequeno, pouco destacado, triangular, obtuso, um tanto apiculado, interior do saco, sob o apículo anterior, ornado de calo transversal carnoso, medindo da base ao ápice 1,7 cm. e 2,1 cm. de larg.; coluna de 3 cm. de comp. (incluindo-se o rostro terminal), antenas de 2 cm. de comp., cruzadas; ovário com o pedicelo incluso de 2,5 cm. de comp.*

Táb. 70, fig. II (Seg. SCHLECHTER)

*Distr. Geogr.:* Provavelmente Colômbia, mas sem indicação.

*Observ.:* Torna-se difícil ajuizar a respeito desta espécie sem ver o material. Mas indubitavelmente deve tratar-se de um tipo bastante aparentado com o *C. macrocarpum* L. C. RICH.. Igual não pode ser, entretanto, porquê de outro modo MANSFELD, que teve ocasião de ver o herbário e também o desenho que reproduzimos, já teria esclarecido isto.

16 — **C. japurense** MANSF., — “Fedde, Repert. Spec. Nov.” vol. XXVIII (1930) p. 95 e idem vol. XXX (1932) p. 269.

*Epífita com pseudobulbos e fôlhas não descritas, mas provavelmente pouco diferentes das espécies afins; racimo floral pendente (isto é, entretanto, uma afirmação que só poderia ser feita por quem tivesse observado a planta inteira), de até 50 cm. de comp. com 15 flores apoiadas por brácteas oval-lanceoladas, de até 1 cm. de comp. por 3 mm. de larg.; flores não ressupinadas, verde-amareladas e pintalgadas de roxo; sépalos estreitamente elípticos, aguçados, de 3 cm. de comp. e 6 mm. de larg., os laterais mais patentes, o dorsal mais ereto, mais estreito que aqueles; pétalos do comprimento dos sépalos, eretos, elípticos, de 1,1 cm. de larg.; labelo saquiforme protuberante, saco amplo, de âmbito oval, lobos laterais semi-ovalados, com as margens fimbriadas e ciliadas, eretas, o mediano pequeno, triangular, projetado para frente, âmbito inteiro do labelo mais ou menos transversalmente elíptico, na frente com apículo, óstio circundado por um calo baixo, mais ou menos orbicular em seu âmbito; comp. total do labelo 2 cm. e larg. 2,1 cm. (isto quando distendido) altura natural do saco e lobos laterais 1,4 cm. o lobo mediano de 3 mm. de comp.; coluna ereta, rostrada no seu ápice, mais ou menos de 2,1 cm. de comp. total; antenas de mais de 1 cm. de comp.; ovário com inclusão do pedicelo de 3 cm. de comp.*

*Distr. Geogr.:* Amazonas, alto Rio Japurá, no local denominado "Mameluco"; colhida por GEORGE HUEBNER, e registado no seu herbário sob o número 223.

*Observ.:* MANSFELD observou que o calo acima descrito não é facilmente constatável no material de herbário e acredita por isto que deve ser baixo.

Do *C. gnomus* LINDEN & REICHB. F., distingue-se esta espécie pelos espessamentos referidos do labelo.

17 — *C. gnomus* LIND. & REICHB. F., — ex-REICHENB. F., - "Xenia Orchid.", vol. II, (1870) táb. 170, fig. V, 2-3 e pág. 171 (1873); — ED. ANDRÉ, - "Ill. Hort." vol. XXIV (1877) p. 29, táb. 270; — "Belg. Hort." (1878) p. 102; — ROLFE, - "Journ. Linn. Soc. London, Bot." vol. XXVII (1891) p. 219 e 222 e na "Orch. Rev." vol. III (1895) p. 141; — L. LINDEN, - "Orch. Exot." p. 617; — "Gardn. Mag." (1894), p. 89, com ilustração; — COGN., - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 395, táb. LXXXIV e LXXXV, fig I; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXX (1932) p. 270.

SIN.: *Catasetum heteranthum* BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orch. Nov." vol. I (1877) p. 127 e 205; — ROLFE, - "Journ. Linn. Soc. London, Bot." vol. XXVII (1891) p. 214 e 215.

*C. Quornis* HORT., — "Hamb. Gart. und Blumenz." (1885) p. 285.

*C. Huebneri* SCHLTR., — "Beiheft. Bot. Centralb." 2, Abt. vol. XLII (1925) p. 119.

*C. mocuranum* SCHLTR., — "Beiheft. Bot. Centralb." vol. XLII, Abt. II (1925) p. 121.

*C. negrense* SCHLTR., — "Beiheft. Bot. Centralb." vol. XLII, Abt. II (1925) p. 121.

*C. collare* COGN., — "Journ. des Orchid." vol. VI (1895) p. 154.

*Epífita, com pseudobulbos ascendentes, retos ou ligeiramente curvados, levemente compressos dos lados, longamente atenuados e acuminados, de 11-18 cm. de alt. por 3-4 cm. de diâmetro mediano; fôlhas semelhantes às das espécies afins, de 25-35 cm. de comp. e 3-5 cm. de larg. no meio, trinervadas e graciosamente ereto-patentes; racimo floral masculino de 40-60 cm. de comp., mais ou menos ascendente e depois recurvado até pendente no seu terço superior, onde ostenta de 5-15 flores mais ou menos inclinadas ou tombadas, levemente aromáticas; sépalos um tanto carnosos, atenuados para a base, oboval-lanceolados, ápice acuminado e agudo, sendo os laterais mais acuminados e levemente unidos em sua base, de 5 cm. de comp., os laterais de 1,8 e o dorsal de 1,5 cm. de larg., mais ou menos acastanhados e pintalgados de vermelho sôbre fundo esverdeado na parte interna; pétalos membranáceos, eretos, abraçados pelo sépalo dorsal e formando com êle uma cobertura sôbre a coluna, um pouco mais esverdeados e com pintas vermelhas, assim mais destacados, mais oblíquos do que os sépalos, de 5 cm. de comp. e 1,6 cm. de larg. acima do meio; labelo de mais ou menos 2,5 cm. de comp. e idêntica larg., com protuberância saquiforme com a mesma fundura, externamente avermelhado e internamente alvacento e pintalgado de vermelho para a base e nos lobos laterais e nos bordos superiores claro, margens onduladas e crenuladas ou mesmo serrilhadas, internamente sob a coluna com uma carena e em roda do óstio espessado, o lado anterior sempre com os bordos reclinados para baixo (a forma do labelo e seu calo variam bastante); coluna firme e carnosa, trigona em corte transversal, alvo-avermelhada e pintalgada de vermelho, no apice com rostro um tanto inclinado, na frente com*

duas antenas que se cruzam e chegam a 2 cm. de comp. Flores femininas em racimo de 30 cm. de alt. e mais direito; ovário com o pedicelo de 5 cm. de comp., evidentemente 6-sulcado; sépalos e pétalos mais obtusos e bem patente-reflexos, de 2,5 cm. de comp. e menos pintalgados que nas flores masculinas, ápice projetado para frente e voltado para baixo, bordos com cílios ou fimbrias. Flores hermafroditas observadas, com aspecto que conserva mais ou menos o meio entre os dois sexos.

Táb. 49

Distr. Geogr.: Região do Amazonas e Baía.

Mat. Exam.: Depart. Bot. do Est.:

N.º 30.511 — F. C. HOEHNE, importado do Amazonas, cult. no J. Bot. de S. Paulo; flores em 27-3-1933 (masculinas e femininas).

Var. **Phasma** (REICHB. F.) COGN., — “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 397.

SIN.: *C. Phasma* REICHB. F., — “Gardn. Chron.” nova ser. vol. VIII (1877) p. 488; — “Belg. Hort.” (1878) p. 102; — “Kew Bull.” Addit. Ser. IV, p. 78.

Flores maiores e mais numerosas; sépalos e pétalos intensamente verdes com máculas numerosas purpúreo-fuscas; labelo alvo, por dentro fortemente caloso, lobos laterais eretos. margens serrilhadas; coluna lisa, maculada de verde-fusco.

Observ.: Deixamos esta espécie (ou variedade) em dúvida, porquê MANSFELD no trabalho citado já havia frizado que ela é impossível de ser esclarecida por não mais ter encontrado o material original no espólio de REICHENBACH FILHO. Acreditamos, entretanto, como o fez COGNIAUX, que seja apenas variedade do *C. gnomus* LINDEN & REICHB. F., que poderá variar no colorido e nas estruturas florais tanto quanto variam outras espécies.

18 — **C. pileatum** REICHB. F., — “Gardn. Chr. new serie, vol. XVII (1882) p. 492; vol. XXVI (1886) p. 616; — “L’Orchidoph.” (1882) p. 398; — idem, (1887) p. 2; — SANDER, — “Reichenbachia” ser. 1, vol. II, p. 91, táb. 90; — ROLFE, — “Journ. Linn. Soc. London, Bot.” vol. XXVII (1891) p. 220 e 223; “Orchid. Rev.” vol. III (1895) p. 335; — WILLIAMS, — “Orch. Grow. Man.” edit. 7

(1874) p. 148; — “Kew Bull.” Addit. Ser. IV, p. 78; — SANDER, — “Orch. Guid.” p. 20; — COGNIAUX, — “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 412; — SCHLECHTER, — “Die Orchideen” (1914) p. 375; (Ver as muitas citações da “Lindenia” sob sin. e var.); — MANSFELD, — “Fedde, Rep. Sp. Nov.” vol. XXX (1932) p. 270; — H. PITTIER, — “Amer. Orch. Soc. Bull.” vol. 9 (1941) fasc. 8 (capa).

SIN.: *C. Bungerothi* N. E. BROWN., — “Lindenia” vol. II (1886) p. 21, táb. 57; “Gardn. Chr.” ser. 3, vol. V, p. 461, fig. 83 A e B; vol. VII, p. 735; — RODIGAS, — “Ill. Hort.” vol. XXXIV (1887) p. 31, táb. 10; — “L’Orchidoph.” (1887) p. 352, (1890) p. 64, (1891) p. 134; — “Gardn. Chron.” new ser., vol. XXVI (1881) p. 785, ser. 3, vol. I, p. 139, com táb. e p. 142, fig. 32; — “Bot. Mag.” táb. 6.998; — “The Garden”, vol. XXXIII (1888) p. 388, com est.; — WARN. & WILL., — “Orch. Alb.” vol. VIII (1885) táb. 352; — ROLFE, — “Gardn. Chron.” ser. 3, vol. VI (1892) p. 466; — WATSON, — “Orch.”, p. 88, fig. 22; — “Journ. des Orchid.” vol. I (1889) p. 168 e 184, vol. IV, p. 206; — “Lindenia” vol. VI (1890) p. 18; — STEIN, — “Orchideenb.” (1892) p. 110; — WILLIAMS, — “Orch. Grow. Man.” edit. 7 (1874) p. 146, com táb.; — J. J. LINDEN, — “Orch. Exot.” (1846) p. 512, fig. 77 e p. 616; L. LINDEN, — “Orchid. Rev.” vol. III (1895) p. 2 vol. IV, p. 292, vol. VII, p. 224; — COGNIAUX, — “Lindenia”, vol. X (1894) p. 57; — “Dict. des Orchid., Catas.” táb. 1, fig. 1 — “Kew Bull.” Addit. Ser. IV, p. 76; — LEHM., — “Gardn. Chron.” ser. 3, vol. XXVIII (1900) p. 317.

Epífita, com pseudobulbos diretos, eretos ou patentes, de 15-25 cm. de alt., depois de despidos das fôlhas com aneis transversais e sulcos longitudinais; fôlhas com 3-5 nervuras longitudinais, de 2-3,5 cm. de comp. e 4-7 cm. de larg. mediana, mais ou menos membranáceas; racimo floral masculino de 20-30 cm. de comp. e 3-5 mm. de espessura, com muitas ou poucas flores do meio para o ápice e na metade inferior com espaçadas bainhas apressas; flores sôbre pedicelo que com o pseudo-ovário mede 2,5-3 cm. de comp., variáveis no seu colorido e positivamente das mais ornamentais do gênero, graças às suas dimensões; sépalos aguçados, o dorsal menos e os laterais mais patentes, de 4-5,5 cm. de comp. e 1,4-1,6 cm. de larg. mediana; pétalos do mesmo comp. e 1,5-2 cm. de larg. mediana; labelo infero, crasso-carnoso, riço, nas suas margens um

tanto membranáceo, de âmbito transversalmente oblongado até quasi semi-orbicular, côncavo até semi-esférico, inteiro, sem divisão de lobos, pouco acima da sua base com calcar obtuso, no ápice levemente emarginado, lados inteiros, levemente ondulados ou mesmo um tanto denteadas, de 4-5 cm. de comp. e 6-7 cm. de larg.; coluna espessa e alongada, no ápice rostrada, ao todo de 3-3,5 cm. de alt. antenas da face anterior de 1,4-1,7 cm. de comp.; racimo floral feminino também ascendente, com flores mais carnosas e sépalos como os pétalos menores e mais fortemente patentes e carnosos, de 3,5-4 cm. de comp. e 9-12 mm. de larg.; labelo súpero, espessamente carnoso, rijo, amarelado, profundamente saquiforme, isto é, com 3-4 cm. de fundura, margens inteiras, levemente recurvadas, ápice agudo; coluna mais curta, espessa, sem antenas, com apenas 8-9 mm. de alt., rostro pequeno e antera atrofiada.

## Táb. 50

*Observ.*: Desta espécie existem descritas muitas variedades naturais e de cultura. Há também híbridas muito bonitas. Mas aqui mencionaremos tão somente as formas e variedades que nos parecem naturais.

Foram citadas, na "Mart. Fl. Br." sob o sin. *Cat. Bungerothi* N. E. BROWN.:

Var. **album** HORT., — COGNIAUX, — "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 413.

SIN.: *Catasetum Bungerothi* var. *album* HORT., — "Lindenia", vol. IV (1888) p. 8; — "Kew Bull." Addit. Ser. IV, p. 76.

*Distinguida pelas flores alvas côr de leite.*

Var. **aurantiacum** COGN., — "Journ. des Orchid." vol. VI (1895) p. 12; — "Lindenia", vol. X (1894) p. 57, táb. 459; — "Dict. Ic. des Orchid. Catas.", (1897) táb. 1, fig. 2; — "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 413.

*Flores alaranjadas com sombras mais claras.*

Var. **imperiale** COGN., — "Dict. des Orchid., Catas." (1897) táb. 1, fig. A; — "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 413.

SIN.: *Catasetum imperiale* COGNIAUX, — "Journ. des Orchid." vol. V (1895) p. 316 e 317, com est., bem como na "Lindenia", vol. X (1894) p. 59, táb. 460; — "Journ. des

Orchid." vol. VI (1895) p. 307; — "Gardn. Chron." ser. 3, vol. XVII, p. 10, táb. 44; — "Orchid. Rev." vol. III (1895) p. 28 e 85; — "Journ. of Hort." vol. I (1896) p. 51 com est.; — "Sem. Hort. (1897) p. 369, fig. 143; — "Kew Bull." Addit. Ser. IV, p. 77.

*C. splendens* var. *imperiale* ROLFE, — "Orch. Rev." vol. III (1895) p. 18.

*Centro do labelo intensamente vermelho-vinoso; sépalos e pétalos sobre fundo alvo com máculas dessa referida cor.*

Var. **Lindeni** HORT., — "Journ. des Orchid." vol. V (1894) p. 326; — COGNIAUX, — "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 413.

Var. **Pottsianum** L. LINDEN & RODIG., — "Lindenia", vol. III (1887) p. 19, táb. 104; — STEIN, — "Orchideenb." (1892) p. 111; — WILLIAMS, — "Orch. Grow. Man." edit. 7, p. 146; — J. J. LINDEN, — "Orch. Exot." (1846) p. 617; — "Kew Bull." Addit. Ser. IV, p. 76; — COGNIAUX, — "Mart. Fl. Br." vol. II, V (1902) p. 413.

*Flores alvas com os sépalos e pétalos pintalgados de vermelho-pálido.*

Var. **Randi** RODIGAS, — "Ill. Hort." (1890) p. 117, táb. 117; — "Gardn. Chron." ser. 3, vol. VIII (1890) p. 447; — "Journ. des Orchid." vol. I (1889) p. 161, vol. IV (1893) p. 207; — J. J. LINDEN, — "Orch. Exot." (1846) p. 617; — "Kew Bull." Addit. Ser. IV, p. 76; — COGNIAUX, — "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 413.

Var. **regale** HORT., — "Journ. des Orchid." vol. V (1894) p. 326; — COGNIAUX, — "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 413.

*Distr. Geogr.*: Desde a Colômbia e até ao Amazonas e Equador.

*Mat. Exam.*: *Jard. Bot., Rio de Janeiro*: N.º 37.293 — CORONEL THEMISTOCLES BRASIL, Venezuela, Pedra Cucuhy, Rio Guainia, (perto das fronteiras com o Brasil) cult. no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, fl. 4-1937. (material não trás notas sobre a cor das flores, mas parecem ser da variedade *album* HORT.).

*Observ.*: Graças ao aspecto das suas grandes flores a variedade *album*, desta espécie, recebeu o nome de "Galo-branco".

Será difícil indicar-se flores tão vistosas e belas como as desta espécie. Graças a esse fato tem ela sido aproveitada também mais do que outras para cruzamentos artificiais nas orquiculturas européias e americanas, encontrando sempre admiradores apaixonados.

19 — **C. platyglossum** SCHLTR., — “Orchis”, vol. X (1916) p. 186, táb. 43, fig. 14-19; — MANSFELD, — “Fedde, Repert. Spec. Nov.” vol. XXX (1932) p. 270.

*Epífita, porte robusto, no aspecto mais ou menos semelhante à espécie precedente; pseudobulbos fusiformes, na metade superior revestido de bainhas foliares, mais tarde porém completamente desnudos e um tanto sulcados, de 15-25 cm. de alt. e 4-5 cm. de diâmetro transversal; fôlhas 4-6, elíptico-lanceoladas, acuminadas, na base atenuadas no pseudo-pecíolo que as liga à bainha referida, membranáceas, com nervuras em sentido longitudinal, 40 cm. de comp. sobre 8 cm. de larg. mediana; racimo floral ereto-patente, no terço superior com 4-6 flores grandes, ao todo de 30 cm. de comp. e um tanto recurvado; brácteas lanceoladas, aguçadas, fortemente apressadas, mais curtas do que o pedicelo com o pseudo-ovário; flores entre as maiores do gênero, com labelo ínfero, com calo purpureo e o restante vinoso-sanguíneo, de 8 cm. de diâmetro; sépalos lanceolados, aguçados, de 4 cm. de comp., levemente côncavos, os laterais um tanto oblíquos; pétalos elípticos, obliquados, acuminados de perto, na base levemente atenuados, 4 cm. de comp. e pouco acima do meio com 1,8 cm. de larg.; labelo de âmbito quasi orbicular, no ápice obtusamente apiculado, margens irregulares, um pouco crenuladas, esplanado de 4,5 cm. de larg. transversal sobre 3,8 cm. de comp., em posição natural com as margens laterais um tanto recurvadas, parte escavada na base do disco com abertura semi-oblongada, em comparação com o tamanho do labelo relativamente pequena e pouco profunda, tendo diante de si um calo semi-circular ou luniforme (que lhe dá o aspecto do labelo do *Zygopetalum rostratum*); coluna semi-rolíça, pálida com clinândrio lanceolado projetado, ao todo de 3,5 cm. de comp., antenas aciculares, recurvadas e cruzadas, projetadas para o centro e lado do óstio com o pedicelo mais ou menos cilíndricos, glabros, de 3,5-4 cm. de comp.*

Táb. 51 (reconstrução dos elementos fornecidos pelas figuras e a descrição dadas por SCHLECHTER)

*Distr. Geogr.:* Provavelmente Colômbia ou Equador. Descrita por material cultivado pelo Sr. HARTMANN, de Marburg, Alemanha, florindo ali em Setembro, 1915.

*Observ.:* Muito interessantes nesta bela espécie são: o colorido vinoso-sanguíneo e a forma do labelo. Nesse particular tem alguma semelhança com o *C. vinaceum* HOEHNE, mas a sua maior afinidade está na espécie precedente, da qual talvez não seja mais do que variedade. MANSFELD, que segundo parece teve ocasião para examinar o material original, considerou-a entretanto autônoma e subordinou-lhe ainda a seguinte variedade.

Var. **Sodiroi** (SCHLTR.) MANSF., — ob. citada, pág. 271.

*SIN.:* *Catasetum Sodiroi* SCHTR., — “Fedde, Repert. Spec. Nov.” vol. VIII (1921) p. 91, sob o título: “Die Orchideenf. der Suedam. Kordillerenstaaten” III — Equador.

*Sépalos e pétalos um tanto mais largos e obtusos; labelo mais côncavo com as margens laterais denticuladas e ciliadas.*

*Distr. Geogr.:* Puente de Chimbó, no Equador.

*Observ.:* Segundo MANSFELD esta variedade aproxima-se muitíssimo do *Catasetum expansum* REICHB. F. — “Otia Bot. Hambg.” (1887) p. 9 — cuja identidade não foi possível restabelecer por se encontrar o material conservado em álcool, completamente destruído pela decomposição.

20 — **C. apertum** ROLFE, — “Kew Bull. (1895) p. 284; — MANSFELD, — “Fedde, Repert. Spec. Nov. vol. XXX (1932) p. 271.

*Epífita com pseudobulbos mais ou menos fusiformes, de 10 cm. de alt.; fôlhas elíptico-oblongadas, de 10-20 cm. de comp. e 3-5 cm. de larg., longitudinalmente atravessadas com 3 nervuras rijas; racimos florais paucifloros, ereto-patentes, de 15-18 cm. de comp.; brácteas oval-lanceoladas, de 1,1 cm. de comp.; flores ressupinadas, verde-pálidas, com esparsas máculas acastanhadas e labelo verde-amarelado com mais pintas menores e bastas, na parte interna vermelho-esbatido; sépalos lanceol-oblongados, aguçados, côncavos, mais ou menos patentes, de 3,6 cm. de comp. e 1,2 cm. de larg., os laterais um pouco mais largos e mais patentes; pétalos elíptico-oblongados, levemente*

aguçados, eretos mas incurvados em arco de 3,6 cm. de comp. e 1,6 cm. de larg.; labelo mais ou menos galeiforme, isto é, com protuberância saquiforme bem evidente, âmbito mais ou menos reniforme, lobos laterais grandes, arredondados, patentes ou recurvados, o mediano pequeno, oval-triangular, obtuso, salientado, escavação saquiforme semi-globular, de 2 cm. de fundura com inclusão dos lobos laterais, comprimento total 3 cm. e depois de distendido de 4,5 cm. de larg., lobo mediano salientado 0,5×0,4 cm., fundura do mento isolado 0,9 cm.; coluna rostrada, de 2,7 cm. de comp., antenas assimétricamente cruzadas, de 1,6 cm. de comp.; ovário com inclusão do pedicelo de 2,5 cm. de comp..

*Distr. Geogr.:* Pátria ignorada, descrito por material conservado em Kew, na Inglaterra; por S. W. STRUCKLAND, cultivado no mesmo país.

*Observ.:* MANSFELD referiu que o autor da espécie já havia chamado atenção para o fato que entre ela e o *C. macroglossum* REICH. F., a afinidade é inegável e que talvez não passe de simples variedade.

- 21 — *C. macroglossum* REICH. F., — “Gardn. Chron.” (1877) p. 532; — MANSFELD, — “Fedde, Repert. Spec. Nov.” vol. XXX (1932) p. 271.

*Epífita, com pseudobulbos e fôlhas não descritas; racimos florais bastos, com flores verdeclaras até amareladas, ou levemente avermelhadas (isto, flores masculinas); sépalos eretos, elípticos-oblongados, aguçados, de 3 cm. de comp. e 1 cm. de larg.; pétalos eretos, largoe-lípticos, aguçados, de 3 cm. de comp. e 1,6 cm. de larg.; labelo fortemente côncavo com protuberância saquiforme como escudo, esplanado mais ou menos reniforme, lobos laterais eretos, margens ciliadas ou serrilhadas, lobo mediano muito menor, ovalado, obtuso, ereto-patente, diante do óstio e parte interna anterior da escavação com calo semi-circular, ao todo, de 3,4 cm. de comp. e distendido de 6,2 cm. de larg., na posição natural porém de 3,4 cm. de alt., lobo mediano de 0,9×0,6 cm.; coluna rostrada, de 2,8 cm. de comp., antenas assimétricamente cruzadas sôbre o óstio do labelo, de 1,8 cm. de comp..*

*Distr. Geogr.:* Equador, sem outras indicações.

*Observ.:* MANSFELD, no trabalho referido, disse que o material original do herbário de REICHENBACH FILHO, que êle teve ocasião para examinar, se achava tão mal conservado que se tornava

impossível restabelecer os elementos necessários para firmação da espécie. A posição das antenas não lhe deixou, porém, nenhuma dúvida. Elas são efetivamente cruzadas e de acordo com êste detalhe ela só poderá ter afinidade com o *C. platyglossum* SCHLTR., e *C. pileatum* REICH. F.. O labelo é, porém, positivamente mais aconchavado, como gamela, e tem uma protuberância mediana basal mais pronunciadamente saquiforme (detalhe que o croquis deixado pelo autor da espécie não deixou bastante claro). A posição exata do labelo não se pode reconhecer no material em apreço.

Um segundo exemplar que existe no mesmo herbário sem classificação, deve pertencer à mesma espécie, segundo afirmou MANSFELD.

Para nós esta espécie equatoriana é realmente misteriosa. O Dr. R. SCHLECHTER, estudando as Orchidaceas do Equador não a referiu e assim não mais parece ter sido encontrada depois que foi descrita em 1887.

- 22 — *C. saccatum* LINDL., — “Bot. Reg.” vol. XXVI (1840) Misc. p. 76; — idem, vol. XXVII, sob a táb. 34, vol. XXX, Misc. p. 40 e “Sert. Orchid.” táb. 41; — BEER, — “Prakt. Stud. Fam. Orch.” (1854) p. 207; — DUCHARTRE, — “Man. Gén. des Pl.” vol. IV p. 517; — REICH. F., — “Bonplandia”, vol. IV (1856) p. 214 e “Walp. Ann. Bot.” vol. VI (1861) p. 571; — ROLFE, — “Journ. Linn. Soc. London. Bot.” vol. XXVII (1891) p. 223; — idem, — “Lindenia” vol. VI (1890) p. 61, táb. 269; — WATSON, — “Orch.” p. 90; — STEIN, — “Orchideenb.” (1892) p. 111; — WILLIAMS, — “Orch. Grow. Man.” edit. 7 (1874) p. 148, com prancha; — J. J. LINDEN, — “Orch. Exot.” (1864) p. 617; — COGNIAUX, — “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 417; — F. C. HOEHNE, — “Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas”, Bot., parte IX (1916) p. 36 e táb. 174 e 175 (mostrando os dois sexos de flores), antes, idem, parte V (1915) p. 51, táb. 94, I; — MANSFELD, — “Fedde, Repert. Spec. Nov.” vol. XXX (1932) p. 272.

*SIN.:* *Catasetum secundum* KLOTZSCH, — “Otto & Dietr. Allgem. Bot. Zeitung” (1854) p. 178; — “Gardn. Chron.” (1855) p. 4.

*C. histrio* KLOTZSCH, — “Bonplandia” vol. IV (1856) p. 214, apenas o nome, segundo COGNIAUX ex REICHENB. F..

*Epífita robusta, com vastíssima dispersão geográfica no norte e noroeste do Brasil até a*

Bolívia, com muitas variedades ainda não perfeitamente estabelecidas.

Pseudobulbos robustos, depois de velhos despídos e longitudinalmente sulcados e rugulosos, de 7-20 cm. de alt. e 2-5 cm. de espessura mediana; fôlhas inteiramente iguais às das espécies afins, isto é, de 20-45 cm. de comp. e 5-7 cm. de larg. mediana, as inferiores sempre menores do que as centrais, racimos florais masculinos graciosamente recurvados ou quasi pendentes com a extremidade, de 30-45 cm. de comp.; pedicelos com o pseudo-ovário patentes e recurvados, um tanto avermelhados, de 4-5 cm. de comp.; flores patentes com os segmentos patentes e levemente arcados para frente, no tipo sêp. e pét. avermelhados e finamente pontilhados de vermelho e labelo alvo-amarelado com pintas vermelhas maiores; sépalos linear-lanceolados, acuminados, para a base atenuados, patentes mas o dorsal mais incurvado sobre a coluna, semelhantes entre si, de 6-7 cm. de comp. sobre 9-10 mm. de larg. mediana, os laterais com as margens incurvadas e assim aparentemente mais côncavos, o dorsal cimbiforme tombado sobre a coluna e cobrindo os bordos dos pétalos; êstes pouco diferentes, mas mais acuminados; labelo ínfero, trilobado, espessamente carnososo, mais curto do que os sépalos laterais, margens em geral profundamente denticuladas até fimbrihadas, o centro saquiforme protuberante para o lado posterior, constituindo um mento longo com óstio transversalmente oblongado, em cuja face anterior se encontra um calo cônico com duas pontas obtusas alvas, centro alvacento, margens verde-avermelhadas, comp. total 2-3 cm. e larg. máxima transversal 2 cm.; coluna robusta, ereta, curvada para frente, longamente rostrada, de 6-7 cm. de comp., trigona, na face anterior com superfície mais ou menos plana ou levemente escavada e duas antenas que se cruzam sobre o óstio do labelo, verde-clara ou verde-amarelada com raras e espaçadas pintas vermelhas no dorso; — inflorescência feminina ereta, mais robusta e menos longa, com 3-6 flores pesadas, muito carnosas, uniformemente esverdeadas e luzidas, com labelo profundamente elmiforme tombado, com as margens levemente denteadas, mas não lobadas; sépalos e pétalos entre si iguais, fortemente recurvados, de 2-2,5 cm. de comp. e 1 cm. de larg. mediana, agudos ou quasi obtusos, verde-claros, sem pintas; labelo conforme dito e de 5 cm. de profundidade e 2,5 cm. de diâmetro transversal, na frente com pequena ponta como bica; coluna fortemente ligada ao labelo, curtíssima e de apenas 1 cm. de alt. e

igual grossura; antera atrofiada, caduca logo depois que a flor desabrocha; estigma estreito e transversal.

Para que as flores femininas assumam a posição mais conveniente para a sua polinização, o pedicelo com o ovário executam uma torção regular, como mostramos na estampa.

Táb. 52 e 53 (fem. e masc. em pequena redução)

Distr. Geogr.: Guianas, Pará e Amazonas, nas matas alagadiças e sombrias dos rios Madeira, Tapajoz e Amazonas. Isto referente ao tipo da espécie; para as variedades citaremos mais abaixo a dispersão geográfica.

Var. **typum**. (Veja-se a bibliografia supra referida).

SIN.: *eusaccatum* MANSF., — obra referida supra p. 272.

*C. colossus* SCHLTR. — "Bot. Centralbl." vol. XLII, II (1925) p. 118.

Veja-se o referido na descrição supra.

Mat. Exam.: Depart. Bot. do Est.:

N.º 24.924 — F. C. HOEHNE, cult. particular, de exemplares trazidos do S. Manuel, Amazonas, 3-1911, flores no Rio de Janeiro, no mesmo mês do ano seguinte e no imediato. (Flores masculinas e femininas).

Com. L. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas:

N.º 5.870 — F. C. HOEHNE, ibidem citado supra, colhido nas matas da Ilha do Cururú, perto de S. Manuel, Pará, fl. em 2-1911; — n.º 6.850A — J. G. KUHLMANN, leg. Cachoeira do Labirinto, S. Simão, rio Juruena, acima de S. Manuel, Mato-Grosso, em data não indicada e depois cultivado no Rio de Janeiro. (Os dois sexos).

Mus. Goeldi, Pará:

N.º 9.323 — J. HUBER, Belém do Pará, cult. no horto do estabelecimento citado, 31-3-1908. (Forma masculina).

Var. **incurvum** (KLOTZSCH.) MANSF., — obra citada página 272.

SIN.: *C. incurvum* KLOTZSCH., — "Otto & Dietr. Allgem. Gartenzeit." (1854) p. 178; — "Gardn. Chron." (1855) p. 4 com est.; — COGNIAUX, — "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 418 (como sinônima do tipo).

Distinguida por ter o labelo mais amplo e ovalado, sem distinção de lobos laterais.

Distr. Geogr.: Perú ocidental.

*Observ.*: Não existe mais o material original. Os dados para a descrição são os colhidos na bibliografia supra mencionada e estampa ali apontada.

Var. **chlorops** REICHB. F., — “Gardn. Chron.” new ser., vol. XVII (1882) táb. 628; — MANSFELD, — ob. citada supra p. 272.

*Distinguida pelo labelo mais ou menos pentagonal em seu âmbito, lateralmente truncado e na frente com ângulo obtuso largamente triangular.*

Var. **Chrystianum** (REICHB. F.) MANSF., — ob. citada supra p. 272.

SIN.: *Catasetum Chrystianum* REICHB. F., — “Gardn. Chron.” (1882) p. 288; — COGNIAUX, — “Mart. Fl. Br.” vol. III, V, (1902) p. 416 e toda a bibliografia ali referida; — F. C. HOEHNE, — “Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas”, Bot., parte V (1915) p. 50, táb. 96.

*C. cruciatum* SCHLTR., — “Orchis” (1915) p. 29 e (1916) p. 183, f. 43.

*C. baraquinianum* LEMAIRE, — “Illustr. Hort.” vol. IX (1862) p. 81 com prancha.

*Distingue-se muito do tipo da espécie especialmente pela estrutura do labelo mais trilobado com o lobo terminal fortemente reflexo e margens muito mais fimbriadas. As flores são menores do que no tipo e raramente apresentam pintas nos segmentos ou no labelo, mas apresentam-se verde-amareladas, elas surgem também em maior número nos racimos e êstes recurvam-se graciosamente para dar-lhes uma posição mais apropriada.*

Táb. 54 (redução a 4/5 do natural)

*Distr. Geogr.*: Mato-Grosso e Pará sulino.

*Mat. Exam.*: Depart. Bot. do Est.:

N.º 24.925 — F. C. HOEHNE col. part. oferecida. Cult. no Rio de Janeiro, proc. de Mato-Grosso, Corumbá, 9-1914. (Herb. particular, oferecido ao Departamento, cult. no Rio de Janeiro em 1916).

Forma **viride** HOEHNE.

*Flores completamente esverdeadas, não amareladas, maiores.*

*Mat. Exam.*: Depart. Bot. Est.:

N.º 25.607 — F. C. HOEHNE, C. L. T. E. Mato-Gr. Am., cult. part. 363, Rio de Janeiro, em 9-1914.

*Observ.*: Se incluímos esta espécie como simples variedade do *C. saccatum* LINDL., é porquê seguimos o critério estabelecido por MANSFELD. Mas a diferença é flagrante como se poderá verificar pelas ilustrações que fizemos de material vivo por nós cultivado durante muitos anos seguidos quando ainda no Rio de Janeiro.

Esta bela planta é a mais comum nos espiques de “Carandá” acima do Grande Pantanal de Mato-Grosso. Ali a encontramos em touceiras tão respeitáveis quanto outras do *C. fimbriatum* LINDL. nos espiques do *Arecastrum*, no interior de S. Paulo.

Var. **pliciferum** REICHB. F., — “Gardn. Chron.” (1869) p. 1.182; — COGNIAUX, — “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 419.

*Labelo mais estreito, oblongado, aguçado, replicado, ciliado-fimbriado, na base plano e depressivo, óstio do saco transversalmente pandurado, no meio estreito e na frente anguloso, com lamela plicada bicornada posteriormente emarginada; calos ternados obtusos papuliformes na parte anterior do óstio.*

*Observ.*: Esta variedade não ficou perfeitamente esclarecida, mas indubitavelmente trata-se de uma forma local.

23 — **C. caucanum** SCHLTR., — “Orchideenfl. Kordillerenst.”, II Colômbia (1920) p. 159, no “Fedde, Repert. Spec. Nov.” Beiheft, vol. VII; — MANSFELD, — “Fedde, Repert. Spec. Nov.” vol. XXX (1932) p. 273.

Citada ainda para o “Figurenatlas Orchideenflora der Kordillerenstaten” (1929) táb. 65, fig. 217.

*Epífita com pseudobulbos não diferentes daqueles das espécies afins; folhas elíptico-oblongas, de 48 cm. de comp. e 5 cm. de larg., com 5-7 nervuras longitudinalmente dispostas em arco; racimos florais masculinos cretos, com 8 flores; brácteas lanceoladas, de 1,8 cm. de comp.; flores com certeza ressupinadas; sépalos elíptico-oblongados, acuminados, 4,8 cm. de comp. e 0,9 cm. de larg., o dorsal creto, os laterais mais patentes até reflexos; pétalos cretos, elípticos ou lanceolar-elípticos, 4,2 cm. de comp. e 1,1 cm. de larg.; labelo projetado para frente, com lâmina de base oblongada ampliado em lobo orbicular, côncavo, no ápice levemente acuminado, margens esparsamente denteado-*

ciliadas, na base saquiforme protuberante para trás, êsse saco de pouca fundura, obcônico, óstio com calo anteposto que é transversalmente oblongado, no ápice redondo e posteriormente bilobado e estendido para diante até quasi o centro do lobo terminal, todo o comp. do labelo 1,8 cm., larg. na parte basal 0,5 cm., no lobo orbicular de 1,3 cm. e saco com 0,8 cm. de fundura; coluna de 3,2 cm. de comp.; ovário com pedicelo incluído de 3,5 cm. de comp.

Táb. 70, III (Seg. SCHLECHTER)

Distr. Geogr.: Cauca, na Colômbia.

Observ.: De acordo com uma nota deixada pelo Dr. SCHLECHTER, esta espécie tem grande afinidade com o *C. tabulare* LINDL.. Não vimos infelizmente material e nem a ilustração que é referida na bibliografia citada por MANSFELD.

24—*C. tabulare* LINDL., - "Bot. Reg." vol. XXX (1840) Misc. p. 55; — REICHENB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 572; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen." (1914) p. 376; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXX (1932) p. 273.

Epífita com pseudobulbos mais ou menos fusiformes ou cilíndricos, mais tarde despidos e sulcados em sentido longitudinal durante as épocas secas; fôlhas elíptico-oblanccolares, 45 cm. de comp. e 10 cm. de maior larg.; racimos florais masculinos eretos ou recurvados, de até 30 cm. de comp.; brácteas oval-lanceolares, de até 1,5 cm. de comp. e 0,5 cm. de larg.; flores ressupinadas, com labelo ínfero, alvas ou amareladas ou ainda esverdeadas, veriáveis portanto como quasi tôdas do gênero; sépalos eretos, elíptico-oblongados, acuminados, de 5,5 cm. de comp. e 1 cm. de larg., os laterais um pouco mais patentes; pétalos eretos, elípticos, aguçados, de 5,5 cm. de comp. e 1,5 cm. de larg. mediana; labelo de âmbito oblongado até oblongo-elípticos ou oval-oblongado, na base levemente protuberante, mas essa protuberância saquiformes baixa e obtusa no lado posterior, disco diante do óstio com calo grande, carnoso, oval-triangular, raramente mais oblongado, por cima liso ou verruculoso, margens eretas até ereto-incurvadas, inteiras ou geralmente denteadas, comp. total do labelo 3,5-4,6 cm. e larg. 1,5 cm., fundura do saco 1,2 cm. e calo de 1,2 cm. de espessura; coluna de 3 cm. de comp.; ovário com inclusão do pedicelo de 5 cm. de comp.

Distr. Geogr.: Colômbia, região do Cauca, Antióquia e Medelin e outros pontos.

Observ.: Espécie assás variável na estrutura do labelo e no colorido das flores em geral, bem como na forma do calo labelar. Detalhes êsses muito difficilmente constatáveis no material de herbário. Todavia, baseado nele MANSFELD com outros firmou as seguintes formas observadas nos exemplares cultivados:

A - Calo por cima verruculoso, na frente denteado e âmbito oblongado:

Var. **rugosum** MANSF., — obra cit. p. 274 e sinonim.

B - Calo todo muito verruculoso:

Var. **rhizophorum** REICHB. F., — "Gardn. Chron." ser. 3, vol. XIV (1880) táb. 358 e vol. XVIII (1895) táb. 43, f. 8; — MANSFELD, — obra cit. p. 274.

C - Calo liso ou quasi liso:

I - Calo com âmbito oval-triangular, lobo mediano mais curto e mais estreito:

a - Lobo anterior do lab. oval-elíptico ou elíptico:

1 - Calo não sinuoso nos bordos laterais:

Var. **laeve** REICHB. F., — "Gardn. Chron." (1881) II, p. 492 (desta pouco ou nada difere a var. *serrulata* REICHB. F., ex. REGEL, — "Gartenfl." vol. XXXV (1886) p. 290, táb. 1, 223, f. h-m).

2 - Calo sinuoso dos lados:

Var. **brachyglossum** REICHB. F., — "Gardn. Chron." vol. XIV (1880) p. 456; — MANSFELD, — obra cit., p. 274.

b - Lobo anterior do labelo obovalado:

Var. **pallidum** (COGN.) MANSF., — obra cit. p. 274.

SIN.: *Catasetum pallidum* COGN., - "Journ. des Orchid." vol. V (1894) p. 292.

*C. pallidiflorum* SCHLTR., — "Orch. Colômbia" no "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. VII. p. 258.

II - Calo de âmbito ovalado, ocupando quasi tôda a superfície do lobo terminal:

Var. **rhamphastos** (KRAENZL.) MANSF., — obra cit., p. 274.

SIN.: *Catasetum rhamphastos* KRAENZL., — "Orch." vol. II (1907) p. 25 com ilustração.

III - Calo linear-estreito:

Var. **Finetianum** (COGN.) MANSF., — ob. cit. p. 274.

SIN.: *Catasetum Finetianum* COGN., — "Journ. Orchid." vol. IV (1894) p. 362.

Observ.: Esta espécie tinha ainda a var. *virens* REICHB. F., — "Gardn. Chron." vol. XIV (1880) p. 456, que por estar baseada exclusivamente na coloração das flores, sem ter outros motivos na estrutura do calo labelar, foi excluída da lista.

A julgar pela descrição trata-se efetivamente de uma espécie bem ornamental e digna de ser cultivada.

25 — **C. laminatum** LINDL., — "Ann. Nat. Hist." vol. IV (1840) p. 384; — Idem, — "Sertum Orchid." (1840) táb. 38, e "Bot. Reg." new ser. vol. VII (1844) Misc. p. 35; — REICHENBACH F., — "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 753; — SAUNDERS, — "Ref. Bot." vol. II (1869) táb. 137; — MANSFELD, — "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXX (1932) p. 275.

Epífita com pseudobulbos e fôlhas não muito diferentes das das espécies afins; racimos florais masculinos pendentes; flores não ressupinadas, verdes, maculadas de vermelho, com labelo alvo e maculado da mesma forma ou completamente vermelhas, com o labelo eburneo; sépalos estreitamente lanceolados, acuminados, o dorsal ereto, de 4,3 cm. de comp. e 0,7 cm. de larg. mediana, os laterais mais reflexos ou patentes, de 4,2 cm. de comp. e 0,8 cm. de larg.; pétalos eretos ou pouco destacados, elípticos, aguçados, de 4 cm. de comp. e 1 cm. de larg.; labelo de âmbito oval-lanceolado, plano, com as margens levemente levantadas, ciliadas e denticuladas, disco com lamela estreita, levantada, carnosa, que atinge quasi o ápice da lâmina, diante do óstio do saco dicotômica e abraçada ao mesmo, comp. total do labelo 3,5 cm. e larg. maior 1,5 cm., fundura do saco 0,6 cm. e alt. da referida lamela do disco 0,5 cm.;

coluna de 3 cm. de comp., ereta, rostrada sobre antera rostrada; ovário com o pedicelo de 4 cm. de comp..

Táb. 55 (Seg. "Ref. Bot.")

De acordo com MANSFELD existem as seguintes variedades dignas de menção:

Var. **maculatum** LINDL., — "Sert. Orchid." (1840) táb. 38.

Flores maculadas de vermelho.

Var. **eburneum** LINDL., — "Bot. Reg." vol. XXVII (1841) táb. 5, fig. 4.

Flores avermelhadas e o labelo eburneo.

Distr. Geogr.: Oaxaca, México.

Observ.: Segundo MANSFELD, esta espécie aproxima-se muito do *C. tabulare* LINDL. e disse mais que é provável que mais tarde se venha a descobrir que é sinônima. Na variedade *Finetianum* do mesmo, tem aliás a transição indicada e a prova da grande afinidade.

26 — **C. cernuum** (LINDL.) REICHB. F., — "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1863) p. 570; — Hook., — "Bot. Mag." táb. 5.399; — WAWRA, — "Bt. Reise Maximil." (1820) p. 153; — BARB. RDR., — "Gen. et Spec. Orch. Nov." vol. II (1881) p. 218; — WARMING, — "Symb. Fl. Br. Centr. Cogn." part. XXX (1882) p. 852; — ROLFE, — "Journ. Linn. Soc. London, Bot." vol. XXVII (1891) p. 217 e 224; — STEIN, — "Orchideenb." (1892) p. 111; — COGNIAUX, — "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 438; — F. C. HOEHNE, — "Com. L. T. Estr. M. Gr. ao Amazonas", Bot. part V (1915) p. 60, táb. 103 e 104; — idem, — "Arch. Bot. Est. S. Paulo", vol. I, fasc. 3 (1927) p. 262; — idem, — "Album de Orch. Br.", (1930) p. 156, táb. col. II; — idem, — "Bol. Agric. S. Paulo" (1932) p. 164 e táb. col. com abelhas; etc.

SIN.: *Monachantus viridis* LINDL., — "Bot. Reg." vol. XVIII (1832) sob a táb. 1.538 e no "Gen. and Spec. Orch." (1833) p. 157.

*Catasetum viride* LINDL., — "Bot. Reg." vol. XXVII (1841) p. 79, misc..

Outros sinônimos sob as variedades referidas infra.

Epífita com pseudobulbos relativamente grandes, mas bem variáveis no seu tamanho de

acordo com o meio ambiente em que medra, de 12-22 cm. de alt. e 2-6 cm. de diâmetro transversal no centro; fôlhas lanceolar-elípticas, graciosamente curvadas e patentes, em sentido longitudinal com nervuras em arco, 20-40 cm. de comp. e 5-8 cm. de larg. mediana; racimos florais eretos na parte inferior mas acima do meio recurvados para deixar as flores na posição conveniente para a sua polinização, de 20-30 cm. de comp.; flores de colorido variável, verdes até avermelhadas ou pintalgadas desta cor, às vezes completamente acastanhadas, sempre bem abertas mas não ressupinadas embora os sépalos laterais patente-reflexos, o dorsal sempre ereto, abraçado aos pétalos; sépalos lanceolar-oblongados, fortemente aconchavados e um tanto incurvados ou com as margens recurvadas e então mais patentes, acuminados, de 2,5-4 cm. de comp. e 6-10 mm. de larg.; pétalos do mesmo colorido que os sépalos, mas acuminados e pouco mais largos no meio; labelo patentíssimo, em posição semi-pendente, plano, largo, laminiforme, com dois recortes na parte anterior de modo a deixar 3 pontas aguçadas, das quais a intermediária é mais obtusa, espessa e lisa, as laterais acuminadas, com margens inteiras ou esparsamente denteadas; coluna ereto-incurvada, rostrada, albo-avermelhada ou verde-clara com pintas miúdas, face anterior aplanada e com duas antenas paralelo-divaricadas, que se dirigem ao centro do labelo pousando sobre o seu disco; ovário com pedicelo de 3-4 cm. de comp.; inflorescências femininas eretas, com 2-5 flores muito carnosas, unicolores, com labelo elmiforme tombado, muito rijo, com bordos levemente denticulados; sépalos e pétalos mais carnosos e mais reflexos, verde-claros, com esparsas pintas vermelhas nas extremidades.



FIG. 6 — *Catasetum cernuum* (LINDL.) REICHE. F. no círculo uma flor hermafrodita na mesma inflorescência, mostrada também no detalhe ao lado.

Existem registadas as seguintes variedades:

Var. **typum**.

SIN.: *cernuum* MANSF., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." XXXI (1932) p. 109.

*Catasetum cernuum* (LINDL.) REICHB. F., - (ver bibl. supra).

*Myanthus cernuus* LINDL., - "Bot. Reg." vol. XVIII (1932) sob a táb. 1.538; vol. XX (1834) táb. 1.721; — idem, - "Gen. and Spec. Orch." (1838) p. 155; — DRAPIEZ, - "Encyclogr. Regn. Vég." vol. II, dec. 1834 (Bot. Reg.) fig. 1.

*C. trifidum* HOOK., - "Bot. Mag." (1833) táb. 3.262; — idem, - "Cent. Orch." p. 47, táb. 55; — DRAPIEZ, - "Encyclogr. Regn. Veg." vol. I, sept. 1833 (Bot. Mag.) fig. 1; LINDLEY, - "Bot. Reg." vol. XXVII (1841) sob a táb. 34, vol. XXX (1844) Misc., p. 38; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 207; — DUCHARTRE, - "Man. Gén. des Pl." vol. IV, p. 518; — GRISEB., - "Fl. Brit. W. - Ind. Isl.", p. 631.

Caraterizado pelas flores verdes ou avermelhadas ou pintalgadas com bordos inferiores do labelo sempre inteiros.

Táb. 56 e 56A

Distr. Geogr.: Brasil meridional: S. Paulo, Minas, Rio de Janeiro etc.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 977 — Butantan, cult. na estufa do Horto Oswaldo Cruz, 29-11-1917, apresentando flores masculinas e femininas conservadas em líquido e sêco; — n.º 25.606 — C. SPANNAGEL, n.º 198, Petrópolis, 4-12-1927; — n.º 27.146 — LOEFGREN, no Herb. C. G. G. G. de S. Paulo, n.º 2.280, S. Paulo, 2-1894; — n.º 27.153 — idem, ibide, n.º 6.043, leg. R. EIFFE, em 1-1894, flores masculinas e femininas; — n.º 39.118 — R. DOERING, S. Paulo, (forma feminina) 17-1-1938.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:

N.º 8.247 e 14.627 — Sem indicações. (Fl. masculinas); — n.º 33.916 — CLAUDINO GÔMES, Quinta do Paraíso, Nova Friburgo, Rio de Janeiro, 7-3-1937. (Fl. masculinas).

Var. **umbrosum** (BARB. RDR.) COGN., - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 439, táb. 86; — F. C. HOEHNE, - vide ob. citada mais em cima; — MANSFELD, - ob. cit. supra, p. 109; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914) p. 372 etc.

SIN.: *Catasetum umbrosum* BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orch. Nov." vol. I (1877) p. 129; — ROLFE, - "Journ. Linn. Soc. London, Bot." vol. XXVII (1891) p. 221.

*Distinguida por ter labelo com os bordos junto à base esparsamente denteados. A coloração é variável como no tipo referido supra.*

Distr. Geogr.: Mato-Grosso, Minas, S. Paulo e Rio de Janeiro.

Mat. Exam.: Com. L. T. Estr. M. Gr. ao Amazonas: N.º 5.874 e 5.875 — F. C. HOEHNE, Juruena, Mato-Grosso, 1909 e 1911.

Depart. Bot. Est.:

N.º 35.065 — F. C. HOEHNE, cult. particular, S. Paulo, proc. Juiz de Fora, Minas Gerais, 1936, com flores masculinas, femininas e hermafroditas, na mesma haste floral. (Em liquido).

Var. **revolutum** COGN., - "Mart. Fl. Br." vol. III, VI (1906) p. 573; — MANSFELD, - ob. cit. supra, p. 109.

*Labelo com os lados reflexos e externamente um pouco serrilhados ou mesmo ciliados.*

Distr. Geogr.: S. Paulo, Campinas. Material colhido por NOACK.

Var. **Rodigasianum** (ROLFE) MANSF., — ob. cit. supra, p. 109.

SIN.: *Catasetum Rodigasianum* ROLFE, - "Lindenia" vol. VI (1891) p. 41, táb. 259; — STEIN, - "Orchideenb." (1892) p. 111; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man." edit. 7 (1874) p. 148; — "Kew. Bull.", Addit. Ser. IV, p. 78.

*Labelo mais curto, lobos laterais eretos ou incurvados, denteado-fimbrilhados, o mediano pouco evidente, truncado.*

Distr. Geogr.: St. Catarina.

Observ.: Esta última variedade figura na "Mart. Fl. Br." como espécie com uma variedade a saber: var. *tenebrosum* ROLFE, — "Lindenia" vol. IX (1893) p. 47, táb. 406 e também no "Kew Bull." Addit. Ser. IV, p. 79, a qual tem como sinônimo: *Cattleya tenebrosa* ROLFE, — "Journ. des Orchid." vol. III (1892) p. 166; (naturalmente este último gênero nasceu de erro tipográfico). Esta registamos aqui como forma: *tenebrosum* (ROLFE) HOEHNE.

*Desta última variedade se diz que os sépalos são inteiramente atro-fuscos e pétalos in-*

*tensamente verdes com pintas vermelho-escuras; o labelo é côncavo, amarelo-alaranjado, maculado de pintas atro-vermelhas; coluna intensamente verde com pintas vermelhas escuras; antenas muito divaricadas. Isto induz-nos a acreditar que seja um híbrido natural entre C. cernum e C. atratum LINDL..*

Táb. 57 (seg. a "Lindenia", melhorado)

Distr. Geogr.: St. Catarina, cult. na Europa.

Observ.: Esta espécie com as suas multiplas variedades e formas tem sido estudada atentamente por nós durante muitos anos. Foi justamente nela que observamos o interessante fenômeno provocado pelas abelhas *Euglossas*, de que tratamos no trabalho supra referido, publicado pelo "Boletim da Agricultura, S. Paulo". Também no "Album de Orch. Bras." mostramos uma prancha em cores que reproduzimos aqui na tábula n.º 56 A pela qual se poderá ver o grande afluxo dessas abelhas, que logramos observar após o preparo especial de alguns dias. O título do trabalho em que estudamos ainda o desenvolvimento das antenas e políneas é: "Contr. conh. do gênero *Catasetum* RICH. e esp. o hermafroditismo e o trimorfismo das suas flores" (1933) ob. citada.

27 — **C. Rooseveltianum** HOEHNE, - "Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. ao Amazonas", Bot. Parte IX (1916) p. 35, táb. 172 e 173, flores masculinas e femininas em hastes separadas; — MANSFELD, - ob. cit. supra, vol. XXXI (1932) pág. 106.

*Epífita robusta; pseudobulbos eretos, em regra um tanto delgados, de 20-30 cm. de alt. e 2-3 cm. de espessura; fôlhas como nas afins, de 25-35 cm. de comp. e 4-7 cm. de larg.; racimos florais masculinos eretos, rijos, com 3-8 flores na extremidade terminal, para baixo com o pedúnculo direito, ornado de esparsas bainhas apressas, ao todo de 25-40 cm. de comp.; flores pouco diferentes das femininas; sépalos oval-elípticos, o dorsal mais estreito, os laterais mais largos, incurvados, pouco patentes, o primeiro de 2 cm. sobre 0,8 cm. de larg., os últimos de 2 cm. por 1,4 cm. de larg., todos aguçados, amarelados sem quaisquer pintas; pétalos pouco diferentes dos sépalos, somente um pouco mais oblíquos no ápice, do tamanho do sépalo dorsal e 1 cm. de larg.; labelo amarelado-pálido, internamente pintalgado de vermelho, cimbiiforme côncavo, em seu âmbito ovalado, ápice aguçado*

em forma de bicame, margens inteiras, de 2,5 cm. de comp. e 1,6 cm. de larg. abaixo do meio, na base fortemente unido com a coluna e circundando-a na base; coluna curta, sem rostro, com antera anterior, antenas paralelas estendidas e divaricadas para o centro do labelo, ficando mais ou menos escondidas no seu interior. Flores femininas em pedúnculo um pouquinho mais robusto, com os sépalos e pétalos iguais aos da forma masculina, porém mais patentes; labelo mais esférico, com o ápice não assim estendido em forma de bicame, mas antes levemente emarginado; coluna com antera atrofiada e sem antenas, no restante como nas flores masculinas apenas mais curta e com ponta mais arredondada.

Táb. 58 e 59 (em redução a 4/5 do natural)

Distr. Geogr.: Mato-Grosso, zona da Mata da Poaia na encosta da Serra dos Parecis, Salto da Felicidade.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 9.109 — F. C. HOEINE, ex Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas, local referido supra, em 3-1915 e 3-1917, flores femininas e masculinas.

Na Com. citada ainda sob o número 6.848 em meio líquido e conservado no mesmo Departamento.

Observ.: Esta espécie aparta-se das afins pela forma e posição do labelo, que em ambos os sexos é súpero e muito carnoso. Como colhessemos o material (sem flores) na Expedição Científica Roosevelt-Rondon, dedicamos a espécie ao estadista e ex-presidente dos EE. UU. da América, Dr. THEODOR ROOSEVELT. Durante alguns anos logramos observar ora flores femininas ora masculinas no mesmo exemplar, mas nunca as vimos misturadas na mesma inflorescência ou ainda no mesmo ano.

28 — **C. decipiens** REICHB. F., - "Lindenia", vol. III (1887) p. 99, táb. 144; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 102.

Epífita com pseudobulbos fusiformes, retos, de uns 12 cm. de alt. e 3-4 cm. de grossura mediana; fôlhas elíptico-lanceoladas, recurvadas e atravessadas de nervuras em sentido longitudinal, para a base atenuadas e plicadas em pseudopeciolo que articula com a bainha que abraça o pseudobulbo revestindo-o ainda por algum tempo; racimo floral masculino ereto, recurvado e com 7-10 flores espaçadas acima do meio; flores com sépalos e pétalos vermelho-acastanhados, com pintas meio difusas e labelo

amarelo-áureo às vezes algo esverdeado; sépalos e pétalos ereto-patentes, os laterais mais reflexos, de 3 cm. de comp. e 11 mm. de larg. mediana; labelo carnoso, fortemente côncavo-saquiforme, no lado dorsal arredondado e nos bordos reflexo e ligeiramente lobado, ápice aguçado, de 3 cm. de comp. e pouco menor larg.; coluna alvacentas, 1,5 cm. de alt. com duas antenas na face anterior que avançam paralelamente separando-se para o interior do labelo.

Táb. 60 (seg. "Lindenia")

Distr. Geogr.: Venezuela.

Distr. Geogr.: Cultivada no Jardim de LUCIEN LINDEN, na Europa, importada da Venezuela, segundo se acredita.

Observ.: MANSFELD disse acreditar que a espécie é bastante afim do *C. discolor* LINDL., mas caracterizada por ter as antenas melhor desenvolvidas. As flores castanho-avermelhadas com pintas e máculas mais nítidas, labelo ínfero amarelado, na base pontilhado de vermelho, são, do mesmo modo, característicos que nos autorizam a crêr que se trata de espécie bôa ou pelo menos de variedade bem distinta.

29 — **C. arachnoides** OAKES AMES, - "Americ. Garden." (1898) p. 741; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 420; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 106 e ainda registada por COGNIAUX, na "Chron. Orch. n.º 22, pág. 170. (No "Index Kewensis" Suppl. V (1911-15) erradamente registada como *C. arachnoideum* AMES).

Epífita com pseudobulbos robustos, cilíndricos, de 12-15 cm. de alt.; fôlhas mais ou menos membranáceas, mediocres, estreitamente lanceoladas e para a parte inferior um tanto dobradas em canaletas, de 20-30 cm. de comp. e 3,3-4 cm. de larg. mediana; racimos florais masculinos com o pedúnculo na parte inferior verde-claro e na superior griseo, com mais ou menos 9 flores, com pedicelo de 3,5-4 cm. de comp., e medianas quanto ao tamanho; brácteas lanceoladas; sépalos intensamente avermelhados ou um tanto esverdeados, de uns 3 cm. de comp., estreitos, o dorsal ereto, os laterais no início patentes, depois muito reflexos; pétalos eretos, semelhantes aos sépalos e abraçado pelo dorsal dos mesmos, apenas um pouco mais pálidos; labelo de 2,5 cm. de comp., verde-sórdido ou aver-

melhado-oliváceo, no ápice mais pálido ou verde, infero, na base abruptamente contraído e convexo, no restante côncavo; coluna destacada, com antenas curtas e retas, de mais ou menos 9-10 mm. de comp..

Distr. Geogr.: Rio Negro, Amazonas. Colhida apenas uma vez pelo Prof. DR. OAKES AMES.

Observ.: O Dr. MANSFELD afirma ter examinado uma reprodução da flôr, executada pelo Dr. SCWEINFURTH, de Cambridge, Mass. U. S. A., e verificado pela mesma que realmente se trata de uma bôa espécie.

30 — **C. juruense** HOEHNE, - "Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. ao Amazonas", Bot. part V (1915) p. 55, táb. 100; — MANSFELD, - "Fede, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 106.

Epífita com pseudobulbos relativamente curtos, de 5-10 cm. de alt. e 1,5-3 cm. de diâmetro transversal; fôlhas membranáceas, de 15-20 cm. de comp. e 4 cm. de larg., em regra onduladas nas suas margens, com 5 nervuras longitudinais; racimos florais masculinos eretos, levemente curvados, na sua parte inferior com 4-6 mm. de espessura e despídos de flores com 2-3 bainhas apressas, depois com 9 flores mais ou menos agregadas e atingindo assim de 14-16 cm. de alt.; flores com pedicelos secundos, voltados para um lado, de 3-3,5 cm. de comp., segmentos verde-sórdidos ou fuscos; sépalos um tanto desiguais, o dorsal ovalado, aguçado ou levemente acuminado, de 2,5 cm. de comp. e 6 mm. de larg., os laterais um tanto espatulares, oblíquos, atenuados para a base e abruptamente acuminados no ápice, obtusos e com pequeno apículo, patentes (não reflexos), de 2,5 cm. de comp. e 6 mm. de larg.; pétalos abrigados pelo sépalo dorsal e formando com êles um elmo, ápice mais acuminado, de 5 mm. de larg., para a base atenuados; labelo ínfero, indistintamente trilobado, na base levemente cordado e convexo, de lá para cima côncavo e sôbre a gamela assim formada contraído e projetado em lobo quasi retangular de ângulos arredondados, bordos espessados, grosseiramente crenados, lobos laterais arredondados, inteiros ou também, às vezes, denticulados, verde-oliváceo despotado; coluna verde-clara, ereta, levemente incurvada, com antenas paralelamente estendidas para a base do labelo, mas curtas, não aciculares; clinândrio terminado em bico obtuso e incurvado; antera rostrada. Flores femininas ignoradas.

## Táb. 61

Distr. Geogr.: Cabeceiras do Rio Juruena, Mato-Grosso.

Mat. Exam.: Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonass N.º 5.880 — F. C. HOEHNE, matas virgens ribeirinhas, Juruena, Mato-Grosso, em 12-1911.

Observ.: Os bordos espessados e denticulados do labelo distinguem esta espécie da precedente.

Var. **Mansfeldianum** HOEHNE.

SIN.: *Catasetum deltoideum* HOEHNE (não MUTEL no LINDL., ob. cit. em cima p. 56, táb. 101.

*C. trulla* LINDL. em parte seg. interpretação de MANSFELD, — ob. cit. em cima, p. 115.

Distinguida do tipo da espécie, especialmente por ter as flores pintalgadas e um pouco maiores. No exemplar colhido e estudado, o racimo floral apresenta apenas 4 flores e é perfeitamente ereto, quando no tipo tem sempre maior número e sem pintas vermelhas.

## Táb. 62

Distr. Geogr.: Juruena, M. Grosso, 12-1911.

Mat. Exam.: Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas: N.º 5.341 — F. C. HOEHNE, Juruena, matas virgens ribeirinhas, 12-1911.

Observ.: Na publicação referida já havíamos declarado que a classificação como *C. deltoideum* MUTEL permaneceria em dúvida devido à carência de bibliografia. Reconhecemos entretanto que era diferente da espécie descrita do mesmo lugar e à qual agora a subordinamos como variedade, homenageando com ela ao Dr. MANSFELD, que a havia confundido com o *C. trulla* LINDL. do qual é bem distinta, embora esta espécie seja muito variável e largamente dispersada pelo Brasil.

31 — **C. trulla** LINDL., - "Bot. Reg." vol. XXVI (1840) Misc. 176, p. 75; XXVII (1841) táb. 34; vol. XXX (1844) Misc. p. 37; "Gardn. Chron." (1841) p. 415; — MOORE, - "Ill. Orch. Catas.", táb. 4; — REICHENB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 568; — ROLFE, - "Journ. Linn. Soc. London, Bot." vol. XXVII (1891) p. 224; — KRAENZL., - "Xenia Orch." vol. III (1892) p. 97, táb. 253, fig. 10; — COGN., - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 436; — SCHLECHTER, - "Die Orchi-

deen" (1915) p. 376; — F. C. HOEHNE, - "Arch. de Bot. Est. S. Paulo", vol. I (1927) p. 263 etc.

As sinônimas são apresentadas sob as formas e variedades.

*Epífita com pseudobulbos eretos, relativamente longos, isto é, de 12-18 em. de alt. c 3,5-5 cm. de diâmetro transversal, muito variáveis de conformidade com o local em que a planta vive; fôlhas trinervadas, oblongo-ligulares, acuminadas, na base atenuadas, com os bordos um tanto ondulados, 35-40 cm. de comp. e 4-7 cm. de larg. mediana, nervuras intermediárias numerosas e delgadas; racimos florais masculinos arcados ou ereto-patentes com a extremidade tombada, muito variáveis no seu comp. e posição (temos observado exemplares que o apresentavam com 1 m. de comp. e em posição horizontalmente pendente e outros que não o possuíam de mais do que 15 em. e ereto-curvado); flores igualmente muito variáveis no tamanho e colorido, característico para elas é o labelo em forma de gamela raza mais ou menos ovalado em seu âmbito; racimos florais femininos mais eretos, rijos, floríferos na sexta parte terminal e no pedúnculo ornados de bainhas fortemente apressas, de 40-60 em. de alt.; flores verdes ou verde-amareladas, carnosas, com labelo obliquamente súpero, fortemente côncavo, com os bordos junto da base ciliados, ápice incurvado e grosso, liso, de 2,5 cm. de comp. e 12-15 mm. de larg. e alt. na parte saquiiforme; sépalos e pétalos reflexos, oval-lanceolados, de 2 cm. de comp. (talvez variáveis nas variedades infra descritas); eoluna curta, coniforme, obtusa, com antera atrofiada e estigma estreito transversal.*

São referidas as seguintes variedades:

Var. **typum**.

SIN.: *C. trulla* LINDL. var. *trulla* MANSFELD, "Fedde, Repert. Spee. Nov." vol. XXXI (1932) p. 107.

*Cypripedium Socco* VELL., - "Fl. Fl." Ic. vol. VII (1827) p. 65 e texto "Arch. Mus. Nac." Rio, vol. V (1881) p. 374.

*Paphiopedilum Soeco* PFITZ., - "Engl. Bot. Jahrb.", vol. XIX (1894) p. 42 (apenas sob nota e em dúvida).

Labelo sempre evidentemente trilobado, lobos laterais arredondados e inteiros, passando suavemente para o lobo mediano sem deixar enseada profunda.

Táb. 63

Distr. Geogr.: Especialmente no litoral do Brasil meridional até ao Rio de Janeiro.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 5.350 — F. C. HOEHNE, Butantan, S. Paulo, matas das vizinhanças e cult. na estufa do Horto Oswaldo Cruz, 15-2-1921; — n.º 14.578 — Idem, cult. no Horto Bot. Museu Paulista, 14-3-1924; — n.º 27.152 — Ex C. G. S. Paulo, EDWALL, n.º 3.891, Horto da Cantareira, S. Paulo, em 1-1898; — n.º 27.148 — Idem, ex col. part., proc. de Santos, S. Paulo, 20-2-1927. (Este com racimo de 1 m. de comp. e fl. escuras); — n.º 27.155 — M. W. MARQUES, S. Vicente, S. Paulo, 15-2-1927; — n.º 27.188 — R. MUUS, S. Paulo, cult., 25-2-1931; — n.º 28.820 — FEL. ZOECA, Guarujá, S. Amaro, S. Paulo, em 23-2-1932; — n.º 30.039 — PEDRO MELLO, Santos, 7-3-1926 (racimo com os dois sexos de flores, cons. em líquido); — n.º 30.179 — F. C. HOEHNE, cult. de S. Vicente, S. Paulo, 3-1937 (forma feminina); — n.º 39.277 — F. C. HOEHNE, Esp. Santo, cult. part. S. Paulo, fl. em 7-4-1938, (flores totalmente verde-escuras.

Var. **trilobatum** SCHLTR., - ex MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spee. Nov." vol. XXXI (1932) p. 107.

Diferenciada do tipo supra por ter os lobos laterais do labelo nitidamente destacados do mediano, que é estreito. Tipo de transição entre o precedente e as variedades seguintes.

Táb. 64

Distr. Geogr.: Provavelmente a mesma do tipo.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 7.368 — ALB. FEDERMANN, cult. em S. Paulo, 21-5-1937.

Herb. Alex. Curt Brade, Rio de Janeiro:

N.º 8.037 — A. C. BRADE, Morro das Pedras, Iguape, 26-12-1918. (Fl. femininas); — n.º 8.038 — Idem, ibidem, 16-3-1919. (Fl. dos 3 tipos, masc. fem. e hermafroditas); — n.º 8.517 — Idem, ibidem, 1921. (Fl. hermafroditas).

Var. **Lichtensteinii** (KRAENZL.) MANSF., - "Fedde, Repert. Spee. Nov." vol. XXXI (1932) p. 107.

SIN.: *Catasetum Lichtensteinii* KRAENZL., - "Gard. Chron." vol. I (1892) p. 171 e "Xenia Oreh." vol. III (1892) p. 96, táb. 253, II, 8 e táb. 154, II.

Flores relativamente pequenas e com labelo distintamente trilobado, lobos laterais aguçados, triangulares com cílios no bordo inferior e lobo mediano longo e triangularmente acuminado.

*Distr. Geogr.:* Mesmas regiões das precedentes.

*Observ.:* As duas variedades referidas na "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 436 e 437, baseadas tão somente no colorido e maior ou menor presença de dentes ou cílios no labelo, não foram consideradas.

O *C. trulla* LINDL. var. *vinaceum* HOEHNE, é espécie autônoma nada tem em comum com esta espécie e nem com o *C. atratum* LINDL., como MANSFELD pretendeu estabelecer sem ter visto o material.

O *C. trulla* LINDL. já o dissemos, varia extraordinariamente de acordo com as localidades em que vegeta.

32 — *C. vinaceum* HOEHNE.

*SIN.:* *Catasetum trulla* LINDL. var. *vinaceum* HOEHNE, - "Exp. Sc. Roosevelt-Rondon", Ann. 2, Botânica (1914) p. 38. táb. 22.

*Epífita com pseudobulbos e fôlhas não diferentes daqueles do C. trulla LINDL. e outras espécies afins; racimo floral masculino mais ou menos horizontal ou levemente ascendente, de 15-20 cm. de comp., na parte sem flores com espaçadas bainhas fortemente apressas e 5-10 flores muito vistosas no têrço superior; estas flores bem discerradas, com os segmentos entretanto não reflexos, apenas patentes, inteiramente cor de vinho sem qualquer pinta ou tonalidade diferente; sépalos largo-ovalados, ápice agudo mas não acuminado, de 3,8-4 cm. de comp., o dorsal de 1,6 e os laterais de 2 cm. de larg.; pétalos levemente mais largos na metade superior, do comp. do sépalo dorsal e 1,2 cm. de larg.; labelo ínfero, largamente cordiforme ovalado, um tanto trilobado, margens denticuladas e ciliadas, parte terminal arredondada, no centro côncavo, ápice plano até convexo, de 4 cm. de comp. sôbre igual largura abaixo do meio, no disco com um calo linear-oblongado; coluna ereta, antenas paralelas atingindo o centro do labelo, ápice longamente rostrado, ao todo de 4 cm. de comp.; anteras como nas espécies afins.*

Táb. 65

*Distr. Geogr.:* Matas do Rio Sepotuba e afluentes do Rio Paraguaí em Mato-Grosso.

*Mat. Exam.:* Exp. Sc. Roosevelt-Rondon (com numeração da Com. Lin. Tel. Estr. M. G. Amazonas).

N.º 5.636 — F. C. HOEHNE, Porto do Campo, Rio Sepotuba, em 10-1-1914. Também cultivado no Rio de Janeiro onde ainda floresceu duas vezes sempre conservando o mesmo colorido vermelho-vinoso das flores. (Depart. Bot. Est., n.º 24.926).

*Observ.:* Mais atrás já fizemos notar que esta espécie não tem nada em comum com o *C. atratum* LINDL., ao qual o Dr. MANSFELD, sem have-lo examinado, pretendeu subordina-lo. Aliás a estrutura das flores e especialmente do labelo é tão parecida com a do *C. trulla* LINDL., que no comêço (ob. cit. supra) julgavamos poder considera-la simples variedade dêle. Incontestavelmente é mais relacionada, entretanto, com o *C. Spitzii* HOEHNE, que em Goiaz tem o seu centro de dispersão geográfica e que em seguida é descrito.

33 — *C. Spitzii* HOEHNE, - "Arq. Bot. Est. S. Paulo", nov. ser. vol. I (1941) p. 62, táb. n.º 83.

*Epífita com os pseudobulbos um tanto divaricados ou patentes graças à grande aproximação das suas bases, florifera de mais ou menos 2 dm. de alt.; rizoma curtissimo e raizes sinuosas, alvacentas, ramosas, produzindo cerdas pneumatóforas eretas quando a planta é velha; pseudobulbos agregados, mais ou menos elipsóides, curtos ou um tanto oblongados, no comêço revestidos de bainhas fortemente apressas, mais tarde despídos e longitudinalmente sulcado-rugulosos, de 3-8 cm. de alt. sôbre 2-3 cm. de diâmetro transversal, no ápice com 3-5 fôlhas, estas com 7-9 nervuras de âmbito lanceolar até oblongo-lanceolar, acuminadas e para a base atenuadas em pseudopeciolo canaliculado que encima a bainha que abraça o pseudobulbo, de no máximo 20 cm. de comp., mas no exemplar estudado menores, no meio de 4-6 cm. de largura máxima; inflorescências patentes em posição quasi horizontal, do comp. ou pouco mais curtas que as fôlhas, pedúnculo inferiormente com 4-5 bainhas apressas e curtas, florífero no têrço superior, onde apresenta 3-8 flores relativamente bem grandes, que são verde-amareladas e medem de 6-7 cm. de diâmetro e são sustentadas por peciolo que com o ovário atinge de 2,5-3 cm. de comp.; sépalos lanceolados, acuminados, de 4-4,5 cm. de comp. sôbre 1-4-1,6 cm. de larg. mediana; pétalos um pouco mais curtos mas no meio mais largos e mais acuminados; labelo patentissimo, carnoso, de âmbito obcordiforme, com margens reflexas e na metade inferior longamente ciliadas, na extremidade superior espessadas e reflexas, disco perto da base com calo cônico e acima dêle levemente depresso e gamelado, comp. total 3,5 cm. e larg. 4 cm. acima da base; coluna com inclusão do rostro de 3 cm. de com., na face anterior com duas antenas assoveladas paralelo-divuricantes*

que se projetam para os lados do calo do disco labelar, inteiramente unicolor. Flores femininas ignoradas.

Táb. 66.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 37.950 — F. C. HOEHNE, cultivado no jardim particular de exemplar oferecido pelo Sr. ROBERTO SPITZ, que o trouxe de Campinas do Estado de Goiaz, em 2-1936, e florindo em 16-4-1937.

Observ.: A afinidade maior desta espécie encontramos no *C. vinaceum* HOEHNE e *C. trulla* LINDL., mas de ambas e de outras relacionadas distingue-se facilmente pela forma do seu labelo que é mais convexo do que saquiforme nas flores masculinas, tendo abaixo do meio apenas uma leve depressão gameliforme e longas cerdas carnosas nas margens da metade inferior. O colorido das flores estudadas era verde-amarelado, mas deve variar como acontece em outras espécies do gênero.

A espécie foi dedicada ao Sr. ROBERTO SPITZ, naturalista apaixonada da Secção de Zoologia do Museu Paulista que já se acha aposentado.

34 — *C. planiceps* LINDL., - "Bot. Reg." vol. XXIX (1843) táb. 9, vol. XXX (1844) Misc. 40, "Gardn. Chron." (1843) p. 175; — MOORE, - "Ill. Orch. Pl. Catas." táb. 2; — REICHENB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 568, "Linnaea", vol. XLI (1877) p. 129; — ROLFE, - "Journ. Linn. Soc. London", Bot., vol. XXVII (1891) p. 223; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 400 (sob sinonímia do *C. fuliginosum* LINDL.); — SCHLECHTER, - "Rep. Spec. Nov." vol. VI, Beiheft (1919) p. 80.

SIN.: *Catasetum recurvatum* LINDL., - "Kl. & Otto, Icon, Pl. Rar. Berl." vol. II (1841-44) p. 105, táb. 42.

*C. chloranthum* COGN. - "Journ. des Orchid." (1894) p. 251.

*C. hymenophorum* COGN., - ibidem, vol. VI (1895) p. 215.

Porte geral, pseudobulbos e fôlhas não muito diferentes dos de espécies afins; pseudobulbos de 8-10 cm. de alt. sobre 3 cm. de diâmetro transversal, um tanto cônicos, depois de privados das fôlhas com 6-9 aneis, longitudinalmente rugulosos e sulcados; fôlhas trinervadas, de

20-25 cm. de comp. e 5-8 cm. de larg.; racimos florais masculinos de 15-20 cm. de comp. e na base com 4-6 mm. de grossura, e de lá até a parte florífera ornado com esparsas bainhas de 1,5-2 cm. de comp. fortemente apressas; pedicelo um tanto refracto, delgado, de 1-1,5 cm. de comp.; flores patentes, um tanto incurvadas ou tombadas; sépalos de comp. igual, eretos, o dorsal obovalado alongado, os laterais largos ainda mais ovalados, verde-amarelados, de 22-25 mm. de comp. e 8-10 mm. de larg., os laterais porém um tanto assimétricos, de 10-12 mm. de larg.; pétalos estreitamente obovais, obtusos, levemente apiculados, coniventes com a parte interna do sépalo dorsal que os abraça, um pouquinho mais comprido do que êle, verde-amarelados, de 25-28 mm. de comp. e 13-15 mm. de larg.; labelo súpero, carnosos, espêssos, obovalado-saquiforme escavado, dos lados um tanto comprimido, inteiro, com ápice recurvado, levemente apiculado, margens ondulado-denteadas, óstio de âmbito oboval, verde-amarelado, de cerca de 1,5 cm. de comp. e 2 cm. de profundidade, no interior da protuberância com costeletas em sentido longitudinal; coluna ereta, levemente incurvada, trigona, dorso obtusamente carenado, amarelada, de 22-23 mm. de alt., ápice longamente rostrado, antenas paralelas um tanto divaricadas, verde-amareladas, de 2-2,1 cm. de comp.

(Isto no que concerne à inflorescência masculina, segundo a "Mart. Fl. Br.", onde, como vimos, COGNIAUX a havia subordinado ao *C. fuliginosum* LINDL. o qual, caso se confirme a suspeita de MANSFELD, devem ser atribuídas tão somente as flores femininas ali descritas).

Táb. 67 (seg. Bot. Reg.)

Distr. Geogr.: Venezuela e até ao norte do Brasil, zona do Rio Branco, onde a registou E. ULE.

Observ.: Nesta interpretação nos louvamos inteiramente nas asserções de MANSFELD. Não tivemos ocasião de ver material da espécie.

35 — *C. pulchrum* N. E. BROWN., - "Lindenia", vol. III (1887) p. 51, táb. 120; "Gardn. Chron." ser. 3, vol. III (1888) p. 10 e 235, vol. VI (1891) p. 559; "L'Orchidoph." (1888) p. 260; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man." edit. 7 (1874) p. 148; — "Kew Bull.", Addit. Ser. IV, p. 78; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 398; — MANS-

FELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 103.

Epífita com pseudobulbos fusiformes, depois de desfolhados com anéis transversais e sulcos longitudinais, de 8-12 cm. de alt. e 2-3 cm. de grossura; fôlhas ereto-recurvadas, oblongo-liguladas, cuneiformemente atenuadas e canaliculadas para a base, com 6 espessas nervuras longitudinais, de 12-18 cm. de comp. e 3-4 cm. de larg. mediana; racimo floral masculino nascendo da base do pseudobulbo, reflexo, de apenas 6-8 cm. de comp. assim em forma de cacho pendente; pedicelos com o pseudo-ovário, de 1-1,5 cm. de comp., um tanto sinuoso; brácteas pequenas, apressas; flores mediocres, patentes e um tanto tombadas, verde-pálidas e intensamente zonadas transversalmente de fachas castanho-fuscas; sépalos de 2 cm. de comp., o dorsal de 7-8 e os laterais de 9-10 mm. de larg.; pétalos elípticos-ovalados, aguçados, coniventes com o sépalo dorsal que os abraça com os seus bordos, do mesmo comp. que êle e de 1 cm. de larg.; labelo patente, ínfero, crassamente carnoso, rijo, do comp. dos sépalos laterais, oboval-saquiforme, lateralmente um tanto comprimido, inteiro, no ápice levemente tridentado e aguçados, no restante com as margens inteiras, saco arredondado, com o ápice não ou mui pouco salientado, amarelo-alaranjado, de cerca de 2 cm. de comp. e 1-1,2 cm. de larg. sobre igual fundura; coluna ereta, curta e delgada, no ápice com curto rostro levemente incurvado, na face anterior aplanada e com duas antenas paralelamente estendidas para o centro do labelo, retas e curtas, comp. total da coluna 1,3-1,4 cm., as antenas com 8-9 mm. de comp..

Táb. 68 (segundo a "Lindenia", melhorado)

Distr. Geogr.: Pará e Amazonas e outras partes do norte do Brasil.

Observ.: MANSFELD fez notar que a forma do labelo desta espécie lhe atribue afinidade grande com o *C. cirrhaeoides* HOEHNÉ (veja-se o n.º 50). Esta comparação poderá ser real no material de herbário, mas quem observar esta última espécie viva, notará logo que o calo que contorna a parte anterior do óstio do labelo, como a extremidade dêste, tornam-na muito bem caracterizada entre as afins. Notem-se ainda outros detalhes das flores, bem como o colorido delas. Mesmo na variedade *Hochnei* MANSF. da mesma, as manchas não formam fachas mas são pintas redondas e isoladas.

36 — *C. galeritum* REICHB. F., - "Gardn. Chron." vol. XXVI (1886) p. 616; — L. LINDEN & RODIG., - "Lindenia" vol. II (1886) p. 41, táb. 67; "Illustr. Hort.", vol. XXXIV (1887) p. 12; "L'Orchidoph" (1887) p. 2; — N. E. BROWN, - "Gardn. Chron." vol. VI (1889) p. 559; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man." edit. 7 (1874) p. 147; — "Kew Bull." Addit. Ser. IV, p. 77; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 397; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 103.

Epífita, pseudobulbos cônico-fusiformes, compressos dos lados, depois de velhos e despidos das fôlhas, anelados e sulcados, de 6-10 cm. de alt. e 2-3 cm. de diâmetro transversal; fôlhas mediocres, lanceolar-espatuladas, acuminadas de perto, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo canaliculado, com 5-7 nervuras longitudinais, 15-20 cm. de comp. e 3-4 cm. de larg., mas as exteriores gradativamente menores; racimo floral masculino emergindo da base do pseudobulbo, pendente, robusto, geralmente mais longo do que as fôlhas e até perto da sua base bastamente florífero, de 20-25 cm. de comp. e pedúnculo na base de 3-5 mm. de espessura; pedicelo patente, arcado, roliço, verde-amarelado, com a inclusão do pseudo-ovário de 3-4 cm. de comp.; brácteas triangularmente ligulares, aguçadas, de 1-1,5 cm. de comp.; flores nutantes, patentes; sépalos levemente convexos, na base atenuados, verde-amarelados e um tanto maculados de vermelho-sórdido, de 3 cm. de comp., o dorsal de 6-8 e laterais de 13-14 mm. de larg. mediana; pétalos oblongo-ligulares, aguçados, erectos, coniventes com o sépalo dorsal e abraçados pelas suas margens, do comp. dêle, sobre 8-10 mm. de larg., verde-amarelados, com pintas bastas, vermelho-pálidas, em posição transversal; labelo patentíssimo, um tanto reflexo, ínfero, espessamente carnoso, rijo, mais longo do que os sépalos laterais, com protuberância saquiforme oblongada, lateralmente comprimida, inteira, de ápice obtuso levemente recurvada, margens inteiras, as laterais eretas sobre o saco que se projeta para a frente e com êle de 3,5-4 cm. de comp. e 13-15 mm. de larg. sobre igual fundura, por dentro com linhas mais escuras, anteriormente e nas margens amarelado, dos lados maculado de vermelho-vinoso, ápice amarelo-oca; coluna espessa, alongada, no ápice com curto rostro cônico, levemente incurvado, vermelho-vinosa na base, na frente e ápice verde-pálida, ao todo de 2,5 cm. de alt.; flores femininas não descritas.

Distr. Geogr.: Amazonas e Pará.

**tipo:** (Que MANSFELD cita como var. *galeritum*, o que não se justifica). Caracterizado pelo labelo com âmbito oval-triangular.

Var. **pachyglossum** REICHB. F., - "Gardn. Chron." ser. 3, vol. V (1889) p. 73; — "Kew Bull." Addit. Ser. IV, p. 77; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 398; — MANSFELD, - ob. cit., p. 103.

Labelo carnosíssimo, com o lobo terminal quasi quadrado, obtusamente anguloso, no lado de baixo com margem espessa e no centro canaliculado.

Observ.: MANSFELD, ob. cit. afirma ter encontrado apenas um croquis desta variedade no herbario de REICHENBACH F. e diz que a estampa dada por ROLFE mostra a base do labelo como ornada de duas verrugas baixas, que no croquis do citado autor não aparecem. A estampa da "Lindenia" referida supra está tão mal feita no que concerne aos detalhes que não foi possível aproveitá-la.

37 — **C. ochraceum** LINDL., - "Bot. Reg." vol. XXX (1844) Misc. p. 44; — REICHENB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. IX (1880) p. 602; "Gartenfl." vol. 1886, p. 289, táb. 1.223; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 104.

SIN.: *Catasetum inornatum* SCHLTR., - "Orchis", vol. X (1916) n.º 8, 184 e táb. com fig. 8-13 mostrando detalhes florais. Em observação no vol. IX (1915) p. 139.

*C. labiatum* ROLFE, - "Hooker, Icon. Plant." (1899) p. 2.617 (não confundir com o de BARB. RDR.).

Epífita, pseudobulbos fusiformes, de 30 cm. de alt. e 3,5-5 cm. de diâmetro transversal; folhas ereto-patentes, elíptico-lanceoladas, acuminadas, para a base atenuadas em pseudopecíolo canaliculado, de 40 cm. de comp. e 10 cm. de larg. mediana; racimo floral masculino emergindo da base do pseudobulbo, com 10-20 flores, e até 75 cm. de alt. e pedúnculo na base com 1 cm. de grossura; flores sobre pedicelo de posição ercto-patente, de 4-5 cm. de comp., medíocres entre as congêneres, côr de oliva com os pétalos pontilhados de vermelho e labelo amarelo-aureo; sépalos oblongados, quasi obtusos, côncavos, de 2,5 cm. de comp., os laterais mais

oblíquos e mais compridos do que o dorsal; pétalos mais obovalados, obtusos, mais largos, porém menos côncavos; labelo cuculado, um tanto trilobado, alongado, na base cordado e mais largo, ápice projetado em lobo meio elíptico arredondado e plano, ao todo de 3 cm. de comp. e na posição natural de 2-2,5 cm. de larg., margens inteiras, centro com o disco ornado de linhas espessadas paralelas, que emergem da base e avançam até acima do meio; coluna semi-roliça, frente plana e reta, dorso arredondado e arcado, para a extremidade superior acuminada e sem rostro, apenas aguçada, de 1,7 cm. de alt., na face com duas antenas paralelas, arcadas e projetadas para a frente sobre o óstio labelar.

Táb. 69 (esquemático)

Distr. Geogr.: Colômbia e até ao norte do Pará, e Amazonas.

Observ.: MANSFELD afirmou que os pétalos são pintalgados de vermelho na sua base e isto é efetivamente citado para o *C. inornatum* SCHLTR.. O que mais impressiona nesta espécie é o labelo em forma de gamela alongada, com base cordada, que termina em lobo plano semi-circular espesso.

O desenho que publicamos foi calcado nos detalhes que SCHLECHTER publicou no "Orchis" referido supra para o sinônimo *C. inornatum* SCHLTR. e os dados apresentados na diagnose; deverá, entretanto, ser considerado inteiramente esquemático, porquê não vimos material da espécie.

38 — **C. luridum** (LINK.) LINDL., - "Gen. and Spec. Orchid." (1832) p. 156; "Bot. Reg." vol. XX (1835) táb. 1.667, vol. XXVII (1842) sob a táb. 34, vol. XXX, (1845) Misc. p. 40; — DRAPIEZ, - "Encyclogr." vol. II, Avril 1834 (Bot. Reg.) fig. 7, vol. V, Jul. 1837 (Bot. Mag.) fig. 7; — HOOK., - "Bot. Mag." táb. 3.590; — MUTEL, - "Mém. Plus. Orch. Nouv." part. I, 26, táb. 5, fig. 34; — REICHENB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 566; — ROLFE, - "Journ. Linn. Soc. London", Bot. vol. XXVII (1891) p. 224; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 419; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen", (1915) p. 374; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 104.

SIN.: *Anguloa lurida* LINK., - "Verhandl. Gartenb. Koenigl. Preuss. Staat", vol. I

(1824) p. 289 e táb. 6; — KEENER, - "Hort. Semperv.", táb. 711.

*Epidendrum olare* VELL., - "Fl. Fl." Icon. vol. IX (1827) táb. 5, texto "Arch. Mus. Nac." vol. V (1881) p. 357.

*Catichetum lituratum* HOFFMSGG., - "Verzeichn. Orch." (1842), p. 45.

*Catichetum squalidum* HOFFMSGG., - *C. turbinatum*, *C. purpurascens*, *C. craniomorphum*, do mesmo autor são em parte nomes nús.

*Catichetum abruptum* HOOK., - "Bot. Mag.", (1842) táb. 3.929; — STEIN, - "Orchideenb." (1891) p. 110.

Epífita, pseudobulbos robustos, de 8-12 cm. de alt. e 2-3 cm. de espessura, oblongo-fusiformes, depois de desfolhados com anéis transversais e sulcos longitudinais, mas novos revestidos pelas bainhas foliares; fôlhas grandes, lanceolar-liguladas, acuminadas de longe, para a base atenuadas em pseudopecíolo canaliculado, com 3-5 nervuras espessas longitudinais, de 30-60 cm. de comp. e 5-10 cm. de larg. mediana, as inferiores porém gradativamente menores; racimo floral masculino robusto, nascendo da base do pseudobulbo, um tanto arcado, de 40-60 cm. de alt. e no pedúnculo junto à base com 5-8 mm. de espessura e ornado com espaçadas bainhas curtas e fortemente apressas; flores agregadas na extremidade do pedúnculo, sustentadas por pedicelo que com o ovário mede 2-3 cm. de comp., em geral um tanto tombadas, aromáticas, verde-pálidas ou também com os segmentos levemente maculados de vermelho-pálido; sépalos de comp. igual, oblongados, abruptamente aguçados, curvados e sobrepostos apressos ao labelo, com 2,5-2,7 cm. de comp. e 7-8 mm. de larg., os laterais um tanto oblíquos; pétalos ocultados em grande parte pelo sépalo dorsal, arcados sobre o labelo, âmbito oblongado, espatular, ápice arredondado levemente apiculado, do comp. do sépalo dorsal e de 8-10 mm. de larg.; labelo inteiro, crasso-carnoso, rijo, pouco mais longo do que largo, do comp. ou pouco mais comprido que os sépalos laterais (às vezes levemente trilobado), oval-cuculado, no ápice quasi plano e levemente inciso, de 2,8-3,2 cm. de comp. e 2,2-2,5 cm. de larg., amarelado ou também maculado de vermelho-escuro nas margens, mas sem cílios e não inflexos; coluna levemente incurvada, na frente côncava, base atenuada, amarelada, de 10-12 mm. de comp. e 7-8 mm. de

larg. na frente plana com duas antenas aciculares, paralelas, estendidas para frente.

Táb. 70, fig. I (seg. "Bot. Reg.")

Distr. Geogr.: Baía até ao Rio de Janeiro.

Observ.: Esta espécie aproxima-se muitíssimo do *C. globiflorum* Hook., mas difere dêle pela estrutura do labelo cujo lobo anterior menos salientado é arredondado e retuso, enquanto neste último é destacado e redondo. Mas, além disto as flores aqui são maiores e mais frequentemente pintalgadas de vermelho. No *C. globiflorum* Hook., as flores são efetivamente mais cerradas e mais ou menos globulares.

39 — *C. uncatum* ROLFE, - "Kew Bull." (1895) p. 283, 1896. Append. 2, p. 6, Addit. Ser. IV, p. 80 e "Orchid. Rev." vol. IV (1896) p. 21; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 405; — MANSFELD, - ob. citada, vol. XXX (1932) p. 104.

Epífita, com pseudobulbos fusiformes, robustos, bastamente foliosos, com 7-20 cm. de alt. e 2-4 cm. de diâmetro transversal; fôlhas relativamente grandes, lanceolares até oblongo-lanceolares, acuminadas, plicadas, de 25-40 cm. de comp. e 3-7 de larg. mediana; racimos florais masculinos emergindo da base do pseudobulbo, eretos ou ascendentes, multifloros ou também arcados e de 30-60 cm. de comp.; flores medíocres, sobre pedicelo, que com o pseudo-ovário, mede 3-4 cm. de comp., reclinadas, verde-claras; sépalos de comp. igual, eretos ou pouco patentes, oblongo-ligulares, aguçados, para a base atenuados, de 2,5-3,5 cm. de comp. e 8-9 mm. de larg.; pétalos oblongados, aguçados, eretos, do comprimento do sépalo dorsal, côncavos, um tanto assimétricos, de 2,4-2,7 cm. de comp. e 9-10 mm. de larg.; labelo súpero, grosso e carnoso, rijo, a metade mais curto que os sépalos laterais, âmbito largamente oblongo e galeiforme, evidentemente trilobado, lobos laterais grandes, eretos, arredondados, margens membranáceas e denticuladas ou mesmo ciliadas, lobo terminal pequeno, bastante incurvado, triangular-aguçado, margens inteiras, de 1,6-1,7 cm. de comp. e 10 mm. de larg. sobre igual fundura; coluna carnosa, no ápice longamente acuminada em rostro delgado, aguçado, incurvado, na face com duas antenas paralelamente estendidas para frente, ao todo de 1,6-1,7 cm. de altura e antenas de 1-1,2 cm. de comp.; racimo floral feminino ereto, com poucas flores sobre pedicelos que com

o ovário medem de 2,5-3 cm. de comp., sépalos e pétalos como o labelo verde-claros, os primeiros mais ou menos iguais entre si, patentes até reflexos, oblongo-lanceolares, aguçados, para a base um tanto atenuados, de 1,4-1,6 cm. de comp. e 4-5 mm. de larg.; labelo crasso-carnoso, rijo, meio pendente, profundamente galeiforme, obovoide, de bordos inteiros, o óstio contraído, de 1,4-1,6 cm. de comp., 1 cm. de larg. e 1 cm. de fundura; coluna na face anterior um tanto escavada, sem antenas, no ápice com curtíssimo rostro, ao todo de 5-6 mm. de altura.

Distr. Geogr.: Pernambuco, mas conhecida, em estado florífero das culturas do Sr. SANDERS, na Inglaterra.

40 — *C. Kraenzlinianum* MANSF., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 104.

SIN.: *Catasetum micranthum* KRAENZL. (não BARB. RDR.) - "Fedde, Rep. Spec. Nov" vol. XXVII (1829) p. 26.

Epífita, com pseudobulbos e fôlhas semelhantes aos das espécies afins do gênero; racimo floral masculino, dado como pendente (talvez reclinado ou tombado) de 47 cm. de comp., floribundo; brácteas de 8 mm. de comp.; flores amarelo-pálidas; sépalo dorsal ereto conivente com os pétalos que oculta parcialmente e sépalos laterais igualmente curvados sobre o labelo, elípticos, largos, aguçados, de 2 cm. de comp. e 1 cm. de larg.; pétalos mais ou menos elípticos, do mesmo tamanho que o sépalo dorsal; labelo saquiforme, carnoso, cônico-arredondado, internamente perto da base com calosidades costeliformes que confluem numa protuberância mais elevada, lobos laterais eretos, arredondados, o terminal reflexo, largo-triangular, no seu centro com apículo, margens em geral um tanto denticuladas e irregularmente recortadas, todo o labelo 1 cm. de comp. sobre igual larg. e 4 mm. de fundura, lobo mediano na sua base com 8 mm. de larg. e 3 mm. de comp.; coluna de 1,5 cm. de alt., levemente rostrada, com duas antenas na face anterior, de cerca de 4 mm. de comp.; ovário com o pedicelo de 2,5 cm. de comp..

Distr. Geogr.: Alto Amazonas: margens dos rios Solimões e Marau.

Mat. Cit.: GEORGE HUEBNER, n.º 299, 320, 320A e 363, que se acham arquivados no Museu Bot. de Berlim.

Observ.: Não cremos que esta especie seja realmente diferente ou muito distinta do *C. micranthum* BARB. RDR., cuja dispersão geográfica

é Baía. É sabido mesmo que muitas espécies vegetais do sul da Baía aparecem também no norte do Pará, Amazonas e Mato-Grosso.

41 — *C. atratum* LINDL., - "Bot. Reg." vol. XXIV (1838) Misc. p. 114 e táb. 63, vol. XXVII, sob a táb. 34 e vol. XXX, Misc. p. 35; — DRAPIEZ, - "Encycl. Régn. Végét." vol. VI (Nov. 1838 seg. "Bot. Reg.") fig. 6; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orchid." (1854) p. 205; — MOORE, - "Illustr. Orchid. Pl., Catas." táb. 3; — DUCHARTRE, - "Man. Gén. des Pl." vol. IV p. 517; — HOOKER, - "Bot. Mag." táb. 5.202; — REICHENB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 568; — DU BUYSS., - "L'Orchid." (1878) p. 266; — BARB. RDR., - "Gen. Spec. Orch. Nov." vol. II (1882) p. 220; — WARMING, - "Symb. ad Fl. Br. Centr." part. XXX (1882) p. 852; — ROLFE, - "Journ. Linn. Soc. London, Bot." vol. XXVII (1891) p. 216 e 222 e "Gard. Ghron." ser. 3, vol. X (1891) p. 36, "Journ. des Orchid." vol. II (1891) p. 149; — STEIN, - "Orchideenb." (1892) p. 110; — "Orch. Alb." vol. X, táb. 480; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man." edit. 7, p. 145; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 404; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen", (1914) p. 372 e outras publicações; — F. C. HOEHNE, - "Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amaz. Bot." part. V (1915) p. 60, táb. 105, "Arch. de Bot. E. S. P." vol. I (1927) p. 261 etc.; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Sp. Nov." vol. XXXI (1932) p. 105.

SIN.: *Catasetum adnatum* STEUD., - "Nomencl. Bot." edit. 2, vol. I (1841) p. 311.

*C. pallidum* KLOTZSCH, - "Dietr. Allg. Gartenz." vol. XXIII (1855) p. 217.

*C. mentosum* LEMAIRE, - "Jard. Fleur." vol. III (1852-53) Misc. p. 65 com ilustr. da fl.

*C. atratum* LEMAIRE, var. *mentosum* MANSF., - "Notizbl. Bot. Gart. u. Mus. Berlim", vol. X (1928) p. 477, f. 8, 2 a-e.

Epífita com pseudobulbos e fôlhas do tipo mais comum do gênero e bastante variáveis de acordo com o ambiente, mas em regra de 10 cm. de alt. e 4-5 cm. de diâmetro transversal, às vezes também de até 25 cm. de alt. e 8 cm. de diâmetro e fôlhas lanceoladas, largas, acuminadas ou aguçadas, para a base atenuadas e dobradas em pseudo-pecíolo, ao todo de 25-40 cm. de comp. e 3-8 cm. de larg. mediana, com nervuras

longitudinais; racimo ascendente, graciosamente curvado em arco na sua extremidade superior onde quasi sempre ostenta muitas flores, assim de 20-60 cm. de comp.; brácteas lanceolares, triangulares, pequenas; flores masculinas bastante variáveis no tamanho e colorido, tombadas, de verde-claras sem pintas até marrão pintalgadas de vermelho, com labelo mais ou menos ciliado ou denticulado em suas margens laterais; sépalos eretos, pouco patentes, porém abertos, o dorsal mais estreito, de 2,8-3,5 cm. de comp. e 6-8 mm. de larg., os laterais mais largos porém do mesmo comp.; pétalos ovalados, mais acuminados que os sépalos, do comp. dêles, e na metade inferior de 1-1,5 cm. de larg.; labelo zínfero, rijo-carnoso, âmbito quasi retangular, na base algo cordado, em seguida côncavo, com os lados laterais eretos e um tanto salientados, lobo terminal com a superfície irregular, verruculosa ou ondeada, embora plana, reflexo na extremidade, esta com bordos ondulados e grossos, as margens dos lobos laterais ciliados ou denticulados conforme dito e muito mais finas, comp. total 1,6-2 cm. sôbre 1,5 cm. de larg. na sua posição natural, (em alguns exemplares a parte cava superior é sombreada de roxo-violeta, a base amarelada, em outros encontramos pintas vermelhas junto á base e a parte superior mais uniformemente esverdeada); coluna um tanto espessada na parte superior, ápice rostrado, face com duas antenas que curvadas em arco voltam-se para o centro do labelo de modo a virem postar-se dos lados do óstio, atingindo de 1,5-2,2 cm. de comp.; flores femininas em racimos mais eretos, mais rijos e menos longos, às vezes de permeio também com as masculinas, coloração sempre mais uniformemente esverdeada ou amarelada, raramente com pintas vermelhas, muito carnosas, com os sépalos e pétalos mais patentes e labelo súpero crasso-carnoso e muito saquiforme, com bordos inteiros, raro esparsamente ciliados ou denteados, de 1,8-2,2 cm. de comp. sôbre 1-1,3 cm. de larg. e alt.; coluna curta, obtusa, espessa, sem antenas e antera atrofiada.

## Táb. 71

Distr. Geogr.: Brasil meridional.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 1.183 — A. GEHRT, arredores de Butantan, fl. 17-1-1922; — n.º 1.323 - F. C. HOEHNE, em cult. mesma localidade, 15-1-1918; — n.º 8.136 - Idem, Areião, Mun. St. Barbara, Minas, 22-11-1922; — n.º 27.144 - Ex. Herb. C. G. G. S. P., n.º 2.289, LOEFGREN, 15-2-1894; — n.º 27.149 - Ex mesmo herb. n.º 3.682, LOEFGREN, 3-1897; — n.º 27.154 — ibidem, n.º 6.044, G. EDWALL, 1-1904; — n.º 28.699 - F. C. HOEHNE, La-

guna, St. Catarina, cult. fl. 15-1-1932; — n.º 35.112 - Idem, Juiz de Fora, Minas, (cult. S. Paulo) 27-12-1935; — n.º 35.113 - Idem, St. Catarina, (Cult. S. Paulo), 9-1-1936. (Masc. com uma fl. hermafrodita de permeio); — n.º 35.115 - Idem, Paraná, Matinhos (cult. S. Paulo) 20-1-1936. (Este com os sép. e pét. pintalgados; — n.º 35.707 - J. DUTRA, n.º 1.043, Itapéva, S. Leopoldo, Rio G. do Sul, 12-1929.

Herb. Fl. Rio Grande do Sul, J. Dutra:

N.º 1.043 - J. DUTRA, leg. Tores, Lago de Itapeva, Rio Gr. do Sul, 29-12-1935 (Fl. masc. e fem., det. como *C. mentosum* LEMAIRE).



FIG. 7 — *Catasetum atratum* LINDL., com a inflorescência escorada para cima desde o botão.

Observ.: É esta uma das espécies mais fáceis de cultivar em São Paulo, ela torna-se digna de estudo graças à sua grande variabilidade no colorido e estrutura das flores masculinas e por produzir repetidas vezes em mistura com elas outras femininas e mesmo hermafroditas.

42 — **C. Lemosii** ROLFE, - "Kew Bull." (1894) p. 393 e "Addit. Ser. IV, p. 78; "Orchid. Rev." vol. III (1895) p. 37; "Bot. Mag." (1895) táb. 7.444; — COGNIAUK, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 409, táb. LXXXVI, fig. I; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914) p. 374; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 105.

SIN.: *Catasetum roseum* BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orch. Nov." vol. I (1877) p. 128. (Não confundir com o homônimo de REICHB. F. de 1872).

Epífita com pseudobulbos de 12-20 cm. de alt. e 2,5-3 cm. de diâmetro transversal, assim um tanto esguios e por isto arcados algumas vezes; fôlhas elíptico-oblongadas, com as margens onduladas e nervuras longitudinais, de 20-30 cm. de comp. e 5-8 cm. de larg. racimo floral masculino acima do meio um tanto arcado e com muitas flores, no pedúnculo com espaçadas bainhas fortemente apressas; pedicelos um tanto reflexos, de 2-2,5 cm. de comp.; flores róseo-pálidas ou róseo-sórdidas, ao murcharem amarelcentes ou pardacentas; sépalos côncavos, inferiormente atenuados, de âmbito oblongo-lanceolar, aguçados até acuminados, o dorsal ereto, os laterais um tanto mais longos, reflexos, de 2,2-2,5 cm. de comp. e 6-8 mm. de larg.; pétalos patentes, convexos, atenuados para a base, de 2-2,3 cm. de comp. e 7-10 mm. de larg.; labelo súpero, espessamente carnosos, ovoide saquiforme e ligeiramente trilobado, com óstio triangularmente obcordado, lobos laterais largos e arredondados, margens denticuladas ou ciliadas, o lobo terminal bem destacado, triangular, aguçado ou levemente apiculado, margens mais ou menos onduladas, na parte inferior incurvado, no ápice recurvado, na parte interna crassamente pluricostulado, ao todo de 1,5-1,8 cm. de comp., 1,2-1,5 cm. de larg., por fora verde-claro, por dentro amarelo-alaranjado; coluna curta, oblongada e espessa, com rostro curto e triangular, acuminado, bem fortemente incurvado, antenas curtas, tocando-se nas extremidades que se estendem para frente, altura da coluna inteira 1-1,2 cm., antenas de 5-6 mm. de comp.; flores femininas ignoradas.

Táb. 72 (seg. "Mart. Fl. Br.")

Distr. Geogr.: Pará, Ilha de Marajó.

Mat. Exam.: Museu Goeldi, Pará:

N.º 9.322 — JACQUES HUBER, Rio Tocantins, cult. no Horto do citado estabelecimento, e ali florífero em 31-3-1908.

Observ.: O que mais distingue esta espécie entre as afins, é o lobo anterior do labelo, fortemente recurvado e relativamente bem destacado. As inflorescências, na descrição original, são dadas como emergindo do pseudobulbo acima da sua base, mas não sabemos se isto deverá ser considerado característico ou anomalia como é observada algumas vezes em outras espécies

do gênero. Isto sói acontecer quando um inseto corta a primeira inflorescência obrigando a planta a lançar outra.

43 — *C. albivirens* BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orch. Nov." vol. I (1877) p. 129; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 408, táb. LXXXVIII; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 105.

Epífita, com pseudobulbos fusiformes, adultos despidos e anelados, com 10-16 cm. de alt. e 2-4 cm. de diâmetro transversal; fôlhas elíptico-lanceolares, aguçadas e para a base atenuadas em pseudo-pecíolo canaliculado, de 20-40 cm. de comp. e 5-8 cm. de larg., com nervuras longitudinais como nas afins; racimos florais masculinos emergindo da base do pseudobulbo, eretos e acima do meio curvados em arco, com muitas flores verde-alvacentas, tombadas; pedicelo patente e torcido, de 2-3 cm. de comp.; sépalos ovais ou oval-oblongados, obtusos ou muito pouco aguçados, o dorsal ereto, com 5 nervuras mais evidentes, 3 cm. de comp. e 1,5 cm. de larg., os laterais um tanto obliquados e um pouco mais estreitos e longos; pétalos do comp. do sépalo dorsal, com 3 nervuras mais distintas, 1,3 cm. de larg. mediana; labelo quasi globular, distintamente trilobado, crasso-carnoso, glabro e mais verde que os sépalos e pétalos, lobos laterais arredondados, inteiros um tanto incurvados, o terminal patente, reflexo, mais ou menos trilobulado ou truncado (não aguçado), comp. do labelo 1,7 cm. larg. 2 cm. e fundura 2,2 cm. com inclusão dos lobos laterais, glabro e liso por dentro; coluna ovoide, com curto rostro terminal acuminado e reto, na face anterior, com antenas curtas que se estendem paralelamente para frente e medem apenas 6 mm. de comp.; flores femininas não observadas.

Táb. 73

Distr. Geogr.: Amazonas e Pará.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 39.276 — F. C. HOEHNE, Ilha de Marajó, importado e cultivado em S. Paulo em cultura particular, florífero em 7-4-1938.

Observ.: Enquanto não tivemos oportunidade para examinar as flores desta espécie, estávamos fortemente inclinados a acreditar que ela deveria ser igual com a precedente. Mas, depois que cultivamos alguns exemplares obtidos em Belém do Pará, de um amigo que os rece-

bera de Marajó, pudemos constatar que efetivamente o labelo é bastante diferente na sua estrutura e as flores em geral diferem bastante como se poderá perceber pelos desenhos que expomos.

44—**C. purum** NEES & SINNING - "Pl. Hort. Bonn. Icon. Sel." vol. I (1824) táb. 1; — SPRENG., - "Syst. Veget., Cur. Post." (1828) p. 307; — LINDLEY, - "Gen. and. Spec. Orch." (1832) p. 156, "Bot. Regist." vol. XXVII (1841) sob táb. 34, vol. XXX (1844) p. 34; — Hook., - "Bot. Mag." táb. 3.398 e "Cent. Orch." táb. 51; — DRAPIEZ, - "Encyclogr. Règne Végét." vol. III, Março 1835 ("Bot. Mag.") fig. 1; — REICHENB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 567; — ROLFE, - "Journ. Linn. Soc. Lond., Bot." vol. XXVII (1891) p. 223 e "Gardn. Chron." ser. 3, vol. VI (1889) p. 96; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 411; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914) p. 376; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 105.

SIN.: *Catasetum semiapertum* HOOK., - "Exot. Fl.", vol III (1826) táb. 213; — SWEET, - "Hort. Brit." (1830) p. 488; — LINDLEY, - "Gen. an. Spec. Orch." (1832) p. 156 e "Bot. Regist." vol. XX, táb. 1.708; vol. XXVII, sob a táb. 34, vol. XXX, Misc. p. 33; — DRAPIEZ, - "Encyclogr. Règne Végét." vol. II, Outubro 1834 ("Bot. Reg.") fig. 3.

*C. inapertum* STEUD., - "Nomencl. Bot." edit. secund. vol. I (1840) p. 311.

*Catachaetum purum* HOFFMSGG., - "Verzeichn. Orch." (1842) p. 38.

*Catachaetum semiapertum* HOFFMSGG., - "Verzeichn. Orch." (1842) p. 38.

Epífita com pseudobulbos oblongo-cônicos, depois de velhos despidos, sulcados e transversalmente anelados, de 8-12 cm. de alt. ou maiores e 2,5-4 cm. de diâmetro transversal; fôlhas membranáceas, oblongo-lanceoladas, atenuadas em pseudo-pedíolo canaliculado, ápice aguçado, de 30-40 cm. de comp. e 4-6 cm. de larg.; racimos florais masculinos eretos, rijos, às vezes recurvados graças à carga das suas flores, de 25-50 cm. de comp. total, 5-7 mm. de grossura e floríferos na parte terminal ou desde o meio para cima, floribundos; pedicelos patentes até reflexos, sinuosos, de 2,5-3,5 cm. de comp., brácteas verde-pálidas, de 8-12 mm. de comp.; flores patentes, verde-claras, um tanto tombadas, odo-

ríferas, sem qualquer mancha ou pinta, unicolores; sépalos levemente côncavos, atenuados, com 9-11 nervuras, 2,5 cm. de comp. e 6-7 mm. de larg. mediana, reflexos, ligular-oblongados, aguçados de perto; pétalos igualmente reflexos (às vezes incurvados ou apenas patentes), oblongados, menos côncavos, atenuados, com 7-9 nervuras, levemente oblíquados, de 2-5 cm. de comp. e 8-10 mm. de larg.; labelo súpero, espessamente carnoso, rijo, largo-ovoidal, saquiiforme esférico, trilobado, óstio de âmbito oblongo-pan-durado, lobos laterais incurvados, largo-arredondados, margens denticuladas até ciliadas, o lobo terminal curto, arredondado e voltado para trás, inteiro, todo o comp. do labelo 15-18 mm. larg., 12-15 mm. e 15-18 mm. fundura, mais verde do que os sépalos e pétalos; coluna quasi semi-obovoides, no ápice longamente rostrada e com o rostro um pouco incurvado, triangularmente acuminado, na face com duas antenas estendidas paralelamente para frente e arcadas, para cima, comp. destas antenas 12-15 mm.; flores femininas não observadas.

Táb. 74

Distr. Geogr.: Sul da Baía e talvez Espírito Santo.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 31.176 — F. C. HOEHNE, importado da Baía e cult. particularmente em S. Paulo, florindo em Maio e Novembro e repetidas vezes no mesmo ano.

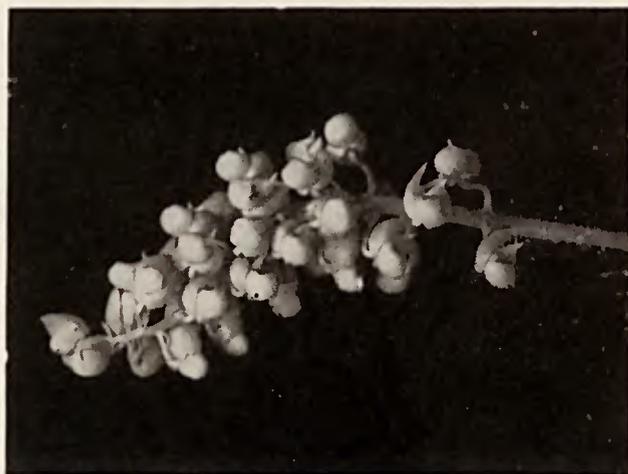


FIG. 8 — *Catasetum purum* NEES, inflorescência ainda meio em botão na extremidade e bem desabrochada na sua base.

Observ.: Esta espécie tem incontestavelmente muita afinidade com o *Catasetum Hookeri* LINDL. distingue-se entretanto d'ele por ter o lobo terminal do labelo bruscamente incurvado na base e com ápice recurvado, além de apresentar cílios ou dentes profundos nos bordos dos lobos laterais. As flores emanam um cheiro muito forte e agradável, apesar de serem de verde-pálido, pouco vistosas.

45— **C. Hookeri** LINDL., - "Bot. Regist." vol. X (1824) sob táb. 840, "Coll. Bot." táb. 40, "Gen. and. Spec. Orch." (1838) p. 156, "Bot. Regist." vol. XXVII (1841) sob a táb. 34, vol. XXX (1844) Misc. p. 40; — REICHENB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1863) p. 567; — BEER, - "Beitr. Morph. und Biol. Orch.", p. 8, fig. 7; — HEMSL., - "Biol. Centr. Amer. Bot." vol. III (1883) p. 260; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br. vol. III, V (1902) p. 401; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 105.

SIN.: *Catasetum Milleri* LODD., - ex LINDL. "Bot. Registr.", vol. XXIV (1838) Misc. p. 80; — LEMAIRE, - "Jard. Fluer.", vol. II Misc. p. 123; — REICHENB. F., - "Walp. Ann. Bot. vol. VI (1863) p. 567.

*C. Imschootianum* COGN., - "Journ. Orchid." vol. IV (1893) p. 266 e "Lindenia" vol. IX (1893) p. 41, táb. 403; — "Orch. Rev." vol. I (1893) p. 362, vol. II (1894) p. 91; — J. J. LINDEN, - "Orch. Exot." (1846) p. 617, "Kew Bull." (1894) Append. II, p. 31, Addit. Ser. IV, p. 77; — COGN., - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 406.

*Epífita com pseudobulbos cônico-oblongados, levemente compressos dos lados ou cilíndricos, para a base e ápice levemente atenuados, de 8-20 cm. de alt. e 2,5-4 cm. de diâmetro transversal; fôlhas grandes, na base atenuadas em pseudo-pecíolo canaliculado, espessamente trinervadas, de 25-40 cm. de comp. e 4-7 cm. de larg. mediana, as inferiores gradativamente menores e proporcionalmente mais largas; racimos florais masculinos eretos ou horizontalmente patentes, com muitas ou poucas flores no quarto superior; pedicelos patentes até meio reflexos, de 2-2,5 cm. de comp.; brácteas apressas, de 6-10 mm. de comp.; flores patentes, um tanto cerradas, isto é, sépalos e pétalos curvados sobre o labelo, verde-claras; sépalos membranáceos, ereto-incurvados mas não apressos ao labelo, o dorsal oblongado e agudo, os laterais um pouco maiores, mais obtusos, côncavos, aquele de 2,5 cm. de comp. e 7-10 mm. de larg. e êstes de 2,2-2,7 cm. de comp. e 10-13 mm. de larg.; pétalos membranáceos, levemente côncavos, ligeiramente assimétricos, ligados à parte interna do sépalo dorsal, de 10-12 mm. de larg. e do comp. dêles; labelo súpero, espessamente carnoso, rijo, saquiiforme obovoide, com óstio contraído e de âmbito panduriforme oblongado, parte posterior arredondada, bordos um tanto trilobados, partes laterais eretas, um tanto in-*

*curvadas, largamente triangulares e obtusas, margens tenuemente denticuladas, lobo terminal mais ou menos obtuso e emarginado até retuso, margens inteiras, coloração verde-clara até amarelada no ápice, interior do saco maculado de vermelho desbotado, comp. 15-18 mm., larg. 12-14 mm. e fundura 25 mm.; coluna ereta, obtusamente trigona, atenuada e no ápice rostriformemente acuminada, rostro delgado, um tanto incurvado, face anterior com duas antenas divaricadas e estendidas para frente até tocarem os bordos do labelo, alt. da coluna 14-16 mm., comp. das antenas 12-14 mm., flores femininas ignoradas por nós.*

Táb. 75 (segundo a "Lindenia")

Distr. Geogr.: Santos e Rio de Janeiro, zona litorânea.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 8.335 - A. GEHRT, Cubatão, S. Paulo, em 30-3-1923; — n.º 9.557 - Idem, cult. em Butantan, S. Paulo, 1924 (em líquido); — n.º 25.605 - Teófilo Otoni, Minas Gerais, s/d. e s/ind.; — n.º 27.151 - M. W. MARQUES, (consulta), S. Vicente, S. Paulo, 22-2-1927

Var. **triste** REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1863) p. 567; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 402 etc.

SIN.: *Catasetum triste* REICHB. F., - "Bonplandia" vol. III (1855) p. 218.

*Distingue-se do tipo por ter racimo floral menor, mais curto do que as fôlhas, com apenas 5-7 flores; sépalos mais oblongados e apiculados, pétalos mais largos no meio, na base e no ápice mais abruptamente atenuados; labelo depresso, calceiforme, lobos laterais mais elevados, com as margens inteiras, âmbito semi-cordado, lobo terminal curto, califorme retangulado, no centro emarginado separado em ângulo reto dos lobos laterais e levemente voltado para frente.*

Distr. Geogr.: Encostas da Serra do Mar, cercanias de Rio de Janeiro e Santos.

Mat. Exam.: Ver os números: 8.335 e 9.557 referidos em cima.

Observ.: Esta variedade é em tudo menor do que o tipo, os seus pseudobulbos raro passam de 12 cm. de alt..

Var. **labiatum** (BARB. RDR.) COGN., - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 403.

SIN.: *Catasetum labiatum* BARB. RDR. - "Gen. et Spec. Orch. Nov." vol. II (1882) p. 218. (Não de ROLFE).

Planta menor do que o tipo, com racimos florais masculinos ascendentes, mais curtos que as folhas; sépalos e pétalos verde-pálidos; labelo amarelado, com lobos laterais orbiculares, erectos, com margens serrilhadas e incurvadas, o terminal linguiforme, incurvado, de ápice retuso; coluna de ápice curto-rostrado.

## Táb. 76

Distr. Geogr.: Juiz de Fora, Minas e até ao Rio de Janeiro.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 35.229 - F. C. HOEHNE, Juiz de Fora, introduzido pela cultura part. em S. Paulo, florindo em 27-2-1936; — n.º 38.088 - Idem, cult. em S. Paulo, proc. do Espírito Santo, florindo em 13-5-1937.

Observ.: O último exemplar apresentou flores com o interior do labelo pintalgado de castanho-avermelhado, pintas dispostas em séries longitudinais, o lobo terminal muito espessado, recurvado e levemente emarginado.

46 — *C. globiflorum* HOOK., - "Bot. Mag." (1842) táb. 3.942; "Centur. Orchid." táb. 50; — LINDLEY, - "Bot. Regist." vol. XXVIII (1842) Misc. p. 44; vol. XXX (1844) Misc. 34; "Gardn. Chron." (1842) p. 352; — REICHENB. F., - "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861) p. 566; — STEIN, - "Orchideenb." (1892) p. 111; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914) p. 373; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 106; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 401.

SIN.: *Catasetum globiferum* BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 205.

Epífita com pseudobulbos oblongo-fusiformes, atenuados para a base e acuminados para o ápice, depois de despídos das folhas com restos das bainhas apressos, sulcados e anelados, de 2-15 cm. de alt. e 2-5 cm. de diâmetro transversal; folhas oblongo-lanceolares, para a base contraídas em pseudo-pecíolo e canaliculadas e aguçadas para o ápice, com nervuras longitudinais espessas, de 30-40 cm. de comp. e 4-9 cm. de larg.; racimo floral masculino mais ou menos horizontalmente estendido ou ereto, na metade inferior com esparsas bainhas fortemente apres-

sas e do meio ao ápice com 8-16 flores e assim de 40-60 cm. de comp. e perto da base com 6-10 mm. de grossura; pedicelos patentes, geralmente voltados para o lado inferior do pedúnculo para deixar as flores em posição pendente ou voltadas para os lados; brácteas pequenas, fortemente apressas; flores verde-escuras, raramente verde-claras ou amareladas ou ainda roxo-sórdidas, com os segmentos pouco patentes, antes ereto-incurvados sobre o labelo, de modo a terem aspecto de bolas, com pequena entrada transversal oblongada no ponto em que se encontram os extremos dos segmentos e do labelo; sépalos largos, oval-arredondados, agudos e levemente apiculados, de 1,5 cm. de comp. e igual larg. mediana; pétalos um tanto mais obovados, também agudos, um pouco mais curtos do que os sépalos, às vezes pintalgados de fusco, de 12-13 mm. de comp. e quasi igual larg.; labelo carnoso, rijo, verde alvacento no interior e verde-pálido no exterior, nos bordos maculado de vermelho ou roxo ou inteiramente unicolor, de 15-20 mm. de comp. e igual larg., fundura do saco apenas 10 mm. na parte interna, lobo terminal incurvado, ápice retuso, margens inteiras, as laterais em lobo pequeno arredondado levemente denticuladas; coluna curta, carnosa, triangularmente aguçada, levemente incurvada, com duas antenas na face anterior, que se estendem para frente em direção ao interior do labelo ficando assim ocultados no mesmo; flores femininas ignoradas.

## Táb. 77

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro nas florestas das encostas voltadas para o mar.

Observ.: Esta espécie aparta-se muito pouco do *C. Hookeri* LINDL., todavia, como não tivemos oportunidade para comparar as duas senão no herbário, não podemos dizer se em estado vivo e vistas lado a lado, as duas espécies apresentarão maiores diferenças. Na presente espécie, as flores nos pareceram mais carnosas e menos abertas do que no *C. Hookeri* LINDL..

47 — *C. tapiriceps* REICHB. F., - "Gardn. Chron." ser. 3, vol. III (1888) p. 136; "Lindenia" vol. III (1888) p. 58; "L'Orchidoph." (1888) p. 211; "Hamburg. Gart. und. Blumenz." (1888) p. 176; "Kew Bull". Appen. IV, p. 80; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 400; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 107.

Planta mui mal conhecida embora referida na bibliografia repetidas vezes pelo mesmo autor. A inflorescência, que é a única coisa descrita, deve ser masculina e foi dada como multiflora; flores com sépalos e pétalos ligulares, aguçados; labelo saquiforme cônico, obtuso, com margens tenuemente denticuladas, as laterais revolvidas e a anterior obtusada e retusa, carena transversal emarginada oposta ao lado interno desse lobo terminal; coluna rostrada, com duas antenas na face anterior que são bem desenvolvidas.

Os sépalos e pétalos são dados como verdes, mas os últimos um tanto mais acastanhados e o labelo diz-se que tem coloração amarelo-alaranjada.

Distr. Geogr.: Matas do Rio Orenoco até ao Alto Amazonas.

Observ.: Parece que esta espécie foi encontrada apenas uma vez e como talvez o material não foi conservado convenientemente e mal redigida a descrição, não se conseguiu até agora esclarece-la melhor.

Ao nosso ver parece igual com o *C. Kraczkianum* MANSF. e se esta suposição for confirmada este último nome deverá ficar na sinonímia e a descrição aplicada para *C. tapiriceps* REICHB. F.; mas a afinidade para com o *C. Lemosii* ROLFE, que consideramos idêntico com o *C. albovirens* BARB. RDR. é realmente muito grande, segundo se pode concluir das descrições.

- 48 — **C. fimbriatum** (MORREN) LINDL., - "Pact. Flow. Gardn." vol. I (1850-51) p. 124, fig. 84; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 205; — REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 569; — OTTO & DIETR., - "Allg. Gartenz." vol. XVIII (1850) p. 350; — ROLFE, - "Gardn. Chron." ser. 3 vol. VI p. 406; — "L'Orchidoph." (1889) p. 331; — HOOK. F., - "Bot. Mag." táb. 7.158; — TH. MORONG & BRITTON, - "Pl. Coll. Morong, no Paraguay" nos "Ann. New-York Acad. Sc." vol. VII, p. 232; — J.J. LINDEN, - "Orch. Exot." (1846) p. 617; — SANDER, - "Orch. Guide" p. 20; — "Gardn. Chron." ser. 3, vol. XXX (1901) p. 220; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 431; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen", (1914) p. 473; — O. PORSCH, - "Wetts., Ergebn. Exp. Suedam." 1901 no "Denkschr. Akadem. Wiss. Wien, mat.-nat. Klasse" (1906) na separata p. 34; — F. C. HOEHNE, - "Alb. Orch. Bras." (1930)

p. 29, 153, 155 e táb. L, e ainda no "Bol. de Agric." (S. Paulo) vol. 1932, p. 133-196 com várias ilustrações e detalhes das flores dos três tipos conhecidos; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 107 etc. Vide ainda: "Anal. Mus. Nac. Hist." Buenos Aires, vol. XXIX (1917) p. 378-380.

SIN.: *Myanthus fimbriatus* MORREN, - "Ann. Soc. Hort. Gand.", vol. IV (1848) p. 453, táb. 131; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 272; — OTTO & DIETR., - "Allg. Gartenz." vol. XVII (1849) p. 232.

Epífita robusta, talvez em espessura dos pseudobulbos, de entre as espécie dendricolas do gênero, a mais pesada; pseudobulbos oblongo-fusiformes, pouco atenuados para a base, no ápice acuminados de perto, adultos e depois de despídos das folhas, roliços nas épocas das chuvas, nas secas enrugados e sulcados, de 12-35 cm. de alt. e 3-8 cm. de diâmetro transversal, normalmente porém de 4 cm. de grossura mediana; folhas membranáceas, com nervuras cspêssas em arco, âmbito oblongo-lanceolar ou ligularmente lanccolado, agudas, na base atenuadas em pseudo-pecíolo canaliculado, ao todo de 25-50 cm. de comp. e 4-10 cm. de larg., as inferiores gradativamente menores e as últimas mais estreitas; racimos florais masculinos emergindo da base do pseudobulbo, no comêço ascendentes, mais tarde quando com as flores tôdas desabrochadas geralmente recurvados em arco de modo a dar ás flores uma posição própria para a visita dos insetos que as polinizam, de 25-40 cm. de comp. com regular número de flores (aparecendo também algumas vezes 2-3 racimos no mesmo pseudobulbo), floríferos na metade superior; pedicelos patentes em ângulo reto, de 3-4 cm.; brácteas triângulo-lanceoladas, apressas, de 12-16 mm. de comp.; sépalos oval-lanceolados, para a base um tanto atenuados e para o ápice acuminados, de 4-4,3 cm. de comp. e 1,2-1,5 cm. de larg., amarelo-esverdeados, transversalmente ornados de pintas irregulares, alongadas e vermelhas ou acastanhadas, os laterais mais obliquados, reclinados para trás chegando às vezes a tocar-se com os seus dorsos no pedicelo, o dorsal ereto segurando os bordos dos pétalos e formando com êles uma cobertura cimbi-forme sobre a coluna (as flores mais velhas os bordos recurvam-se muitas vezes dando-lhes aspecto de mui estritos); pétalos lanceolar-ovalados, base atenuada e ápice acuminado, comprimento do sépalo dorsal e larg. 1,5 cm.,

no colorido em regra mais claros no fundo fazendo aparecer melhor as citadas pintas vermelhas, mui variáveis na sua posição, sendo às vezes mais aproximados e outras vezes mais apartados entre si; labelo solidamente inserido na base da eoluna e o segmento mais aparatoso da flôr, levemente trilobado, no centro profundamente saquiforme aconchavado, margens ou lobos laterais eretos, ora mais ora menos patentes e geralmente ciliados ou denticulados, o lobo terminal em regra mais recurvado e na base com um calo coniforme, semicircular ou trilobado, margens profundamente fimbriadas ou laciniadas, com as franjas algumas vezes novamente pluripartidas em forquilhas, muito variáveis no seu comp., chegando também a ser apenas dentiformes (var. *inconstans* HOEHNE) e outras vezes com até 8 mm. de comp., assim variam ainda na sua coloração do alarajando ao verde-pálido e amarelo, como varia o colorido do interior da escavação e do calo (êste poderá apresentar-se de muitos modos e formas); coluna alongada, sólida, ereta, mais espessa na sua parte superior e ali prolongada em rostro acuminado um tanto incurvado, verde-clara até alvacenta com pintas vermelhas que no lado dorsal são mais bastas e menores, com. 3-3,2 em., pseudo-estigma grande, elipsoide, profundamente escavado, revestido com substância mucilagínosa; (aparecem muitas vezes racimos com flores masculinas e femininas e também com flores hermafroditas misturadas); raecimos femininos, quando puros, mais eretos, mais curtos e mais firmes, com menor número de flores (algumas vezes observamos infl. masculinas e femininas no mesmo pseudobulbo, em posição oposta); flores verde-claras até verde-escuras, muito carnosas, raramente com manchas avermelhadas sobre os sépalos e pétalos; pedicelo com o ovário reflexo e torcido de modo a deixar a flor em posição invertida, variável no comp., sempre espesso e sexasulcado na região do ovário; sépalos oval-oblongados, agudos, de 2,3-2,8 cm. de comp. e 1,1-1,5 cm. de larg. mediana, carnosos, com a maturidade do estigma recurvados para trás tocando o ovário com o seu dorso, afim de deixarem a eurta e espessa coluna completamente exposta sob o labelo elmiforme tombado, o labelo acha-se firmemente soldado à base da eoluna de modo a formar com ela uma peça firme enquanto a flôr está viva, mede êle 3,3-3,8 em. de fundura e na fauce distende-se num raio de 1,6-2 cm., podendo ser algumas vezes de coloração olivácea, bordos mais ou menos inteiros mui pouco lobados (raramente com minúsculos dentes nos

bordos); coluna espessa terminada em ponta arredondada ou obtusa, antera atrofiada e abaixo dela com estigma estreito e transversal; flores hermafroditas exatamente o meio termo entre as masculinas e femininas, mas com o labelo mais aeanoado, com o lobo terminal mais aguçado e os laterais fimbriados, coluna alongada terminada em rostro e com antera e estigma perfeitos, antenas como nas flores masculinas e pintalgadas como ali.

Var. **Morrenianum** MANSF., - ob. citada supra, p. 108.

SIN.: *Myanthus fimbriatus* MORREN, - veja bibliografia supra.

*Catasetum fimbriatum* LINDL., - veja-se ainda bibliogr. supra.

*C. Wredeanum* SCHLTR., - "Orchis", vol. IX (1915) p. 14, 17 e 33, táb. 3 e 4. (Citado da Bolívia, Vilamontes, Gran-Chaço).

*C. Pflanzii* SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XI (1912) p. 45; — HAUMAN, - "Ann. Mus. Hist. Nat., Buenos Ayres", vol. XXIX (1917) p. 380, (Mesma localidade e também da Argentina, província de Jujuy, Calilegua).

*C. fimbriatum* var. *viridulum* REICH. F., - "Gard. Chron." ser. 3, vol. II (1887) p. 272; — "L'Orchidoph." (1888) p. 231; — "Kew Bull.", Addit. Ser. IV, p. 77.

Nesta variedade as flores masculinas apresentam o labelo com os bordos mais denteados, conforme acima ficou referido. Como não se trata de um tipo geográficamente fixado, mas esporádico entre exemplares de outras variedades da espécie, preferimos apresentá-la como forma, mas seguimos MANSFELD, por nos ser impossível examinar o material de tôdas as procedências.

Táb. 78 (reduzido a 3/4 do nat.)

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 25.245 - F. C. HOEHNE, cult. pelo Sr. CASTRO SILVA, em Manguinhos, de exemplar trazido da Bolívia e depois cultivado em S. Paulo, florífero em 10-3-1930.

Jard. Bot., Paraguai:

N.º 9.091 - DR. BARBERO, Chaco, Paraguai, Rio Confuso, 5-1941.

Inst. Darwinion, Argentina:

N.º 4.543 - PEDRO JÓRGENSEN, Nueva Germania, Paraguai, 4-2-1919. (No Herb. Pl. del Paraguay, dado co-

mo *C. Pflanzii* SCHLTR.). Também um duplo no herb. do Paraguai, sob n.º 4.413, do mesmo coletor.

Var. **inconstans** (HOEHNE) MANSF., - ob. cit. supra, p. 108.

SIN.: *Catasetum inconstans* HOEHNE, - "Comm. L. T. Estr. M. Gr. Amazonas", Ann. 5, Botânica, parte V (1915) p. 57, táb. 102 e Alb. Orch. Bras."

*Labelo mais aconchavado, com bordos mui grossos, menos fimbriados, na parte posterior mais ou menos inteiros, calo diante e sobre o lobo terminal oval-linguiforme, crenado, com tamanho e forma variáveis.*

Táb. 79 (redução para 3/4 do nat.)

Mat. Exam.: Com. Lin. Tel. Estr. M. Gr. Amazonas, no Mus. Nacional, Rio:

N.º 4.953 e 5.877 - F. C. HOEHNE, Corumbá e Bomfim, Mato-Grosso, nos espiques da *Copernicia australis*, vulgo "Carandá", e ainda em S. Luiz de Cáceres, florífera de dez. até fevereiro, 1909 e 1911.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:

N.º 43.794 - ALVARO CORRÊA DA SILVA, Campo Grande, M. Grosso, cult. no Rio de Janeiro, fl. 22-1-1936.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 31.537 - FELIPPE FIGLIOLINI, S. Paulo, cultivado de M. Grosso, 21-2-1935. (Flor isolada).

Observ.: Ao contrário da precedente, esta variedade poderá ser considerada fixa porquê é regional, tendo até ao presente sido encontrada unicamente na região sul de Mato-Grosso e em espiques de "Carandá".

Var. **fissum** REICHB. F., - "Gardn. Chron." new serie; vol. XV (1881) p. 498; — COGNIAUX, - ob. cit. supra, p. 432.

SIN.: *Catasetum fimbriatum* var. *aurantiacum* PORSCH, - ob. cit. supra, p. 34, táb. XV, fig. 15.

Idem, var. *brevipetalum* PORSCH, - ibidem, táb. XIV, fig. 9.

Idem, var. *micranthum* PORSCH, - ibidem, táb. XIV, fig. 10.

Idem, tipo, ibidem, p. 35, táb. XIV, fig. 11.

Idem var. *callosum* LINDEN, - "Journ. des Orchid." vol. VI (1895) p. 283, (da Venezuela); — COGNIAUX, - ob. cit. supra, p. 432. Idem, var. *Cogniauxii* L. LINDEN, - "Journ. des Orchid." vol. XI (1900) p. 283, táb. 499.

*Catasetum Cogniauxii* L. LINDEN, - "Journ. des Orch." vol. XI (1900) p. 223 (Venezuela).

*C. fimbriatum* HAUMAN (não LINDLEY), - "Ann. Mus. Nac. Hist. Nat. de Buenos Ayres" vol. XXIX (1917) p. 380, fig. 7A (Misiones-Argent.).

Idem, var. *subtropicale* HAUMAN, - ibidem, fig. 7B (Formosa-Arg.).

*C. fimbriatum* Hook., - "Bot. Mag." (1891) táb. 7.958.

*E' o tipo mais comum em S. Paulo, com flores vistosas, labelo de bordos fimbriados em segmentos às vezes pluripartidos, patentes e calo do disco cônico ou mais frequentemente triaté pluripartido.*

Táb. 80

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 22.258 - F. C. HOEHNE, Itapira, em espiques de *Arecastrum Romanzoffianum*, cult. em S. Paulo, florindo varias vezes; — n.º 27.145 - OTTO DECKER, Jaraguá, Minas Gerais, cult. em Butantan, no Horto Oswaldo Cruz, fl. 27-3-1924, ainda em meio líquido sob n.º 30.033, colhido mesmo exemplar; — n.º 28.373 - A. GEHRT, Rio Jaguari, S. Paulo, 15-10-1931, Cult. no J. B.; — n.º 37.071 - Idem, Tietê, S. Paulo, 9-12-1936, sobre grande árvore da beira da estrada para Tatuí. (Feminina); — n.º 37.960 - Ex herb. A. G. SCHULTZ, Chaco-Argentino, n.º 572, Gal. Vedia, Chaco, em 2-1936.

Observ.: Desta forma poderemos dizer que é a mais frequente no interior do Estado de São Paulo e talvez até ao norte do Paraná. Ela prefere os pontos mais expostos ao sol, mas onde recebe detritos orgânicos, especialmente coquinhos da palmeira referida.

Var. **ornithorrhynchum** (PORSCH.) MANSF., - ob. cit. supra, pág. 109.

SIN.: *Catasetum ornithorrhynchum* PORSCH, - obra supra mencionada, p. 35, táb. XIX, fig. 6-8.

*Labelo caracterizado pelas fimbrias pluripartidas e dactiliformes, coloração mais amarelada. Flores muito ornamentais.*

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 28.784 - FELISBERTO ZOEAGA, cult. em S. Paulo, em 10-2-1932; — n.º 30.181 - ROBERTO NUNES, S. Paulo, 2-3-1933; — n.º 32.307 - FELIPPE FIGLIOLINI, S. Paulo, 21-2-1935. (Flor isolada); — n.º 37.997 - A. GEHRT, Cachoeira do Maribondo, S. Paulo, 12-4-1935. (Cult. em S. Paulo).

Jard. Bot., Rio de Janeiro:

N.º 42.100 - N. G. BLANCO, n.º 3.570, Rio Atibaia, S. Paulo, 22-12-1939.

Observ.: Esta variedade distingue-se pelo labelo muito bastamente fimbriado. Temos observado, entretanto, que ela aparece de permeio com a var. *fissum*. Parece, portanto que se trata mais de uma luxúria que se externa por uma exuberância na divisão dos bordos do labelo e por uma coloração mais amarelada do ealo e eentro do labelo.

Da espécie em si diremos que é positivamente uma das mais dispersadas no Brasil meridional e sem dúvida uma das mais ornamentais. Mas ela avança em algumas variedades até ao norte da Argentina, Paraguai, Bolívia e até a Venezuela.

49 — **C. triodon** REICHB. F., — "Hamburg. Gartenzeit." vol. XIII (1857) p. 313; "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 569; "Gardn. Chron." new ser. vol. X (1878) p. 461; "Kew Bull." Addit. Ser. IV, p. 80; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 435; — MANSFELD, - ob. cit., vol. XXXI (1932) p. 109.

SIN.: *Catasetum monodon* KRAENZL., - "Gardn. Chron." ser. 3, vol. XXXV (1904) p. 354; "Orch. Rev." vol. XII (1904) p. 231; "Kew Bull." Append. III (1905) p. 70; "Orchis" vol. I (1906) p. 41, táb. 6; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, VI (1906) p. 573.

Epífita robusta, com pseudobulbos oblongo-fusiformes até oblongo-eilíndricos, no ápice abruptamente acuminados e assim atenuados na base, 12-13 em. de alt. e 3 cm. de espessura mediana; fôlhas oblongo-lanceolares, aguçadas, herbáceas, de até 40 em. de comp. e 6-7 em. de larg., com nervuras longitudinais arcadas; raiz floral masculina robusto, recurvado até pendente, mais comprido que as fôlhas, multifloro, isto é, com 8-10 flores regulares, verde-amareladas com labelo amarelo, sem pintas ou máculas; sépalos oblongados, aguçados, côncavos, o dorsal como os pétalos mais largo, ereto e curvado para cima da eoluna, os laterais deflexos, de 3 em. de comp. e 1 em. de larg.; pétalos de 33 mm. de comp. e 13 mm. de larg., com as margens tenuissimamente eilíadas; labelo ínfero, mais curto que os sépalos laterais, plano, mas abaixo do meio escavado saquiformemente, um tanto trilobado, lobos laterais patentes, arredondados, mediano quasi retangu-

larmente quadrado, emarginado no ápice, com exceção dos sinos, nas margens longamente fimbriado, perto do ápice com um calo no disco, o qual visto de perfil se mostra triangular-eoniforme e ineurvado, tendo o ápice prolongado, em longo dente, no eentro amarelo, com inclusão do dente mediano de 25 mm. de comp e 20 mm. de larg. (sem as fimbrias, que medem de 2-5 mm. de comp.); eoluna mais ou menos do comp. do sépalo dorsal, margens do elinandrio bidentadas, dentes êstes bem divaricados, ápice rostriformemente prolongado, um tanto ineurvado, na frente com duas antenas longas, paralelas, que atingem os lados do calo do diseo do labelo.

Táb. 81.

Distr. Geogr.: St. Catarina, região litorânea.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 35.111 - F. C. HOEHNE, cultura particular, procedencia Joinville, St. Catarina, 9-1-1936.

Observ.: Parece que primitivamente REICHENBACH F. referiu está espécie como natural do México.

Var. **guttulatum** HOEHNE (n. v.).

Distingue-se do tipo supra por ter os sépalos e pétalos basta- e tenuemente pintalgados de vermelho, como costumam ser os de algumas espécies afins.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 35.116 - F. C. HOEHNE, cultura particular, procedencia Joinville, St. Catarina, em 20-1-1936.

Observ.: Conforme dito, distinta do tipo por ter flores com os sépalos e pétalos pintalgados.

50 — **C. cirrhaeoides** HOEHNE, - "Com. L. T. Estr. M. Gr. Amazonas", Bot., parte V, (1915) p. 52, táb. 98; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 110.

Epífita de porte pequeno, com pseudobulbos oblongo-eilíndricos, depois de velhos despidos, anelados e sulcados, de 10-12 em. de alt. e 2-3 em. de diâmetro transversal; fôlhas membranaceas, lanceolar-oblongadas e na base atenuadas em pseudo-peeíolo longo e canaliculado, para o ápice acuminadas, com 3 nervuras mais espessas e outras secundarias, de 20-35 cm. de comp. e 3-5 cm. de larg.; racimos florais masculinos desde um terço sôbre a base do pedún-

culo bastamente multifloros, perfeitamente pendentes, de 10-12 cm. de comp.; flores (no tipo) verde-claras ou verde-amareladas, com labelo ínfero (vistas no racimo vivo); sépalos ovais, um tanto acuminados, de 15-18 mm. de comp. e 8-9 mm. de larg., o dorsal como os laterais igualmente patentes porém não reflexos; pétalos ovais, pouco mais aguçados, da mesma larg. e comp. que o sépalo dorsal, apenas mais oblíquos; labelo ínfero, carnoso, saquiforme, indistintamente lobado, com o ápice porém levemente salicntado e triangularmente projetado para frente, assim os bordos são um tanto recurvados e o óstio apresenta-se com âmbito cordado, na parte interna da escavação junto à base encontra-se porém um espessamento largo e califorme que é levemente emarginado no seu centro, dorso arredondado, comp. total 1,2 cm. fundura interna 8 mm.; coluna levemente espessada na parte superior e com ponta rostriforme incurvada, na face com duas antenas paralelas que alcançam a base do labelo onde se acha o citado calo, comp. 1 cm., comp. das antenas 7-8 mm.; flores femininas ignoradas.

## Táb. 82

Distr. Geogr.: Mato-Grosso, Rio Sepotuba, acima de S. Luiz de Cáceres, ao sopé da encosta dos Parecis.

Mat. Exam.: Com. L. T. E. M. Gr. Amazonas: N.º 5.878 - F. C. HOEHNE, cercanias da cachoeira da Felicidade em Tapirapoan, Rio Sepotuba, 3-1909. (Material no Museu Nacional).

Var. **Hoehnei** MANSF., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 110.

SIN.: *Catasetum tigrinum* HOEHNE, - obra citada em cima, p. 53, táb. 99.

*C. Hoehnei* MANSF., - "Fedde, Repert. Sp. Nov." vol. XXVIII (1930) p. 96.

Distingue-se do tipo da espécie acima descrito, por ter o racimo floral masculino mais horizontalmente distendido e as flores pintalgadas bastamente de vermelho, calo labelar mais evidente e antenas um tanto mais curtas.

## Táb. 83

Distr. Geogr.: Mesma região do Brasil, zonas mais campestres.

Mat. Exam.: Com. L. T. E. M. Gr. Amazonas: N.º 5.879 - F. C. HOEHNE, S. Luiz de Cáceres, M. Grosso, porém em cultura na Casa José Dulce, proc. das Matas da Poaia, portando das mesmas localida-

des de onde procedeu o tipo supra descrito, flores em Fevereiro de 1909.

Observ.: Caraterístico para esta espécie e variedade é a inflorescência mais ou menos compacta e pendente, bem como a estrutura das flores, cujo labelo é singular.

Indubitavelmente a afinidade maior desta espécie está no *C. pulchrum* N. E. BROWN, conforme observamos sob o mesmo; todavia há diferenças na estrutura e forma do labelo e seu calo.

51 — **C. medium** REICH. F., - "Gardn. Chron." vol. II (1885) p. 6; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Sp. Nov.," vol. XXXI (1932) p. 110.

Pseudobulbos e fôlhas não descritos, mas provavelmente semelhantes aos das espécies afins; racimo floral masculino, sem indicação do comprimento e posição, com pedicelos sustidos por brácteas que excedem a metade do seu comp.; flores (segundo o autor) parecidas com as do *C. bicolor* mas, provavelmente, não ressupinadas; verde-amareladas com estrias transversais de coloração acastanhada e labelo amarelo maculado de vermelho; sépalos estreitamente elíptico-lanceolados, o dorsal ereto, os laterais patentes; pétalos semelhantes aos sépalos, mas um pouco mais largos e eretos; labelo pequeno com protuberância saquiforme, e na frente da mesma obcônico arredondado, lobos laterais eretos, oval-triangulares, margens denteado-fimbriadas, lobo mediano ereto e estendido para frente, oval-linguiforme, no centro com apêndices estreito-triangulares que para a base da coluna se tornam califormes, calo tripartido, parte mediana dêle estreito-triangular, aguçada, as laterais quasi quadradas, serrilhadas na frente; coluna rostrada.

Distr. Geogr.: Ignorada; naturalmente descrita das culturas européias, onde permancêra sem procedência registrada.

Observ.: A descrição supra é adaptação daquela exposta por MANSFELD, pois não tivemos ocasião de ver material e nem ilustração.

52 — **C. microglossum** ROLFE, - "Bot. Mag." (1913) táb. 8.514; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 111.

Pseudobulbos fusiformes, de até 10 cm. de alt.; fôlhas oblongadas até elíptico-oblongadas

ou lanceolares, de 27 cm. de comp. e 6,5 cm. de larg. mediana; racimos florais masculinos cernuos (pendentes) de até 65 cm. de comp., com bainhas oblongadas apressas e brácteas oblongo-lanceolares de 1,3 cm. de comp.; flores não ressupinadas, vermelho-sórdidas por dentro e por fóra esverdeadas, com labelo mais amarelado; sépalos oblongo-lanceolados, acuminados, de cerca de 2,5 cm. de comp. e 5-7 mm. de larg. mediana, o dorsal ereto, os laterais patentes; pétalos semelhantes ao sépalo dorsal, porém mais planos e eretos; labelo pequeno, saquiforme arredondado e obcônico, com as margens laterais eretas e fimbriadas, até laciniadas, lobo ou margem anterior emarginada, com pequeno dente externo sob a emarginação, parte interna do sacco, especialmente perto da sua base, com calos setiformes bastos, comp. total 5 mm. sobre 6 mm. de larg. e altura; coluna de 1,7 cm. e longamente rostrada, antenas de 7 mm. de comp. atingindo o ápice do labelo; ovario com o pedicelo de 3,5 cm. de comp..

Táb. 84 (seg. "Bot. Mag.")

Distr. Geogr.: Perú, na região do Putumaio.

Observ.: O material original desta espécie, que positivamente deve fazer jús ao nome específico que lhe deram, encontra-se no Herbário de Kew, e foi recolhido por W. Fox. A proporção do labelo para os sépalos e pétalos chega a impressionar, quando se deixa de margem a hipótese de qualquer anomalia ou erro na descrição.

53 — **C. Boyi** MANSF., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXVIII (1930) p. 94 e ibidem, vol. XXXI (1932) p. 111.

Epífita, provavelmente em seu porte e aspecto vegetativo pouco diferente das afins, mas não descritos pelo autor; racimos florais masculinos dados como pendentes, mas provavelmente apenas recurvados do meio para cima, conforme se pode depreender do seu comprimento que é dado como de 45 cm.; brácteas oval-lanceoladas, de cerca de 1 cm. de comp.; flores não ressupinadas, verdes, fora sombreadas de castanho com estrias, labelo ínfero, verde-pálido, nos lobos laterais maculado e estriado de castanho-avermelhado; sépalos elíptico-lanceolados, côncavos, o dorsal ereto, de 2,5 cm. de comp. e 8 mm. de larg., os laterais um pouco mais largos, patentes e levemente obliquados; pétalos semelhantes ao sepalo dorsal,

eretos, levemente obliquados; labelo pequeno, saquiforme arredondado, obcônico, lobos laterais eretos, semi-ovalados, nas margens anteriores denticulados, dentes obliquamente ascendentes, lobo mediano ovalado, obliquamente ascendente, obtusado, nas margens mais próximas à base cernulado, interior do sacco, ao sopé dos lobos laterais, com dois calos pequenos e eretos, de âmbito triangular, comp. da protuberância saquiforme 1 cm. explanado 1,6 cm. de larg. e na posição natural de 3 mm. de alt., lobos laterais com 6 mm. de comp. e 4 mm. de largura, lobo anterior de 4 mm. de comp. e base dele de 5 mm. de larg.; coluna ereta, 2 cm. de alt., com duas antenas de cerca de 9 mm. de comp.; ovário com inclusão do pedicelo de 4 cm. de comp.; flores femininas ignoradas.

Distr. Geogr.: Amazonas, matas dos rios: Urupati e Santo Antônio, afluentes do Maraú, onde foi colhida por GEORGE HUEBNER, que enviou o material ao Museu de Berlim.

Observ.: Ao nosso ver, julgando pelas descrições, esta espécie não pode ser muito diferente do *C. Kraenzlinianum* MANSF., da mesma região da hiléia e que, por seu turno, nos parece ainda ser mui afim do *C. micranthum* BARB. RDR..

54 — **C. bicolor** KLOTZSCH, - "Otto & Dietr., Allg. Gartenz." vol. XXII (1854) p. 337; — REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 570; — SCHLECHTER, - "Beitr. Orchideen. Centralam." I (1922) p. 55; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 111.

SIN.: *Catasctum gongoroides* KRAENZL., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXVII (1930) p. 254.

Epífita com pseudobulbos e fôlhas não descritas, mas provavelmente como nas afins do gênero; racimo floral pendente, laxifloro, de até 18 cm. de comp.; brácteas de até 1 cm. de larg.; flores verde-avermelhadas até verde-arroxeadas ou acastanhadas, com labelo alvo-róseo, purpuro ou estriado de castanho; sépalos estreitamente lanceo-elípticos, de 3 cm. de comp. e 4 mm. de larg., o dorsal ereto, os laterais patentes ou mesmo reflexos; pétalos semelhantes aos sépalos, eretos, mas um pouco menores; labelo saquiforme, trilobado, lobos laterais triangular-ligulares, eretos, inteiros, mais estreitos, o mediano estendido para frente, obliquamente linguiforme, na base com um dente ou lobo acc-

sório estreito e mais curto (assim labelo mais ou menos penta-lobado), no interior da escavação e sob os lobos laterais, de cada lado, com calo triangular pequeno e ereto, comp. total 9 mm., lobos laterais de 5 mm. e 2 mm. de larg., mediano de 3 mm. e seus lobos laterais de 2 mm. de comp., altura da protuberância 3 mm.; coluna rostrada, na face com duas antenas de 7 mm. de comp. e da base ao ápice de 15 mm. de alt.; pseudo-ovário com o pedicelo de 3,5 cm. de comp..

Distr. Geogr.: Panamá, vulcão Chiriqui, a 3.500 m. s. m.; Colômbia e provavelmente em tôda a América Central e até ao Amazonas.

Observ.: MANSFELD relatou que o material original que foi descrito por KLOTZSCH não mais existe nos herbários, mas sim o de REICHENBACH F., que foi recebido na mesma ocasião da-quele original.

A aplicação do nome "bicolor" parece ter sido motivada pelo fato do primitivo material ter as flores com o labelo alvo em oposição aos sépalos e pétalos verdes. Todavia a descrição nos diz que êsses coloridos podem variar muitíssimo.

55 — **C. ferox** KRAENZL., - "Gardn. Chron." vol. II (1895) p. 262 e "Xenia Orch." vol. III (1896) p. 153, táb. 288, fig. 8-16; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 112.

Epífita, no seu porte, pseudobulbos e fôlhas não muito diferentes das suas afins (pela forma do racimo e flores, segundo o autor, parecida com *C. purum* NEES & SINNING [*C. semiapertum* Hook.] e restantes sinônimos do mesmo, ao lado do qual deveria ficar no sistema natural); racimo floral masculino comprido, multifloro, mas laxo; brácteas triangulares muito mais curtas do que o pedicelo com o ovário, isto é, de apenas 10 mm. de comp.; flores verdes com pintas ou máculas avermelhadas nos pétalos e sépalos, labelo alvo-esverdeado marginado de claro; sépalos elíptico-lanceolares, acuminados, de 18 mm. de comp. e 7 mm. de larg., o dorsal ereto, os laterais voltados para o lado dêle para, com os pétalos e êle, constituirem um conjunto elmiiforme, com pontas pouco separadas; pétalos mais curtos; labelo carnoso, profundamente saquiforme semi-globular, com óstio de âmbito oboval, no dorso arredondado, bordos trilobados, os lobos laterais eretos, largo-arredondados e o mediano salientado e semi-orbicular, bordos perto da base e lados da coluna espessados e

verruculosos, recordando pela sua feição dentes molares e que com os seis dentes que se acham atrás do lobo central, que são aguçados como presas, dão ao labelo a feição que justifica o nome específico, êsses seis dentes podem ser unidos ou separados em sua base e são geralmente longos, roliços e afilados para o ápice, o calo que fica atrás dêles é porém baixo e trilamelado, comp. total do labelo 8 mm., fundura 6 mm.; coluna alta, evidentemente rostrada, com duas antenas na face anterior que paralelamente se estendem em graciosa curva ao centro do labelo e têm o comp. da coluna; pedicelo com o pseudo-ovário de 15 mm. de comp..

## Táb. 85

Distr. Geogr.: Brasil, sem indicação do local. Importada na Inglaterra, pela firma SANDERS de St. Albans, onde floresceu em 1895. O material, que foi enviado a KRAENZLIN para classificação, está recolhido ao Museu Botânico de Berlim.

Observ.: A ilustração que apresentamos foi calcada sôbre aquela exposta na "Xenia Orchid", que aliás deixa bastante a desejar no que refere à perfeição. Como porém se trata de espécie muito relacionada com o *C. purum* NEES & SINNING, cremos não ter errado muito, melhorando-a tanto quanto possível, conservando os detalhes florais conforme haviam sido dados por KRAENZLIN.

56 — **C. Reichenbachianum** MANSF., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXVIII (1930) p. 95 e ob. cit. atrás, p. 112.

Epífita, em tudo mais ou menos parecida com *C. saccatum* ou mais ainda com o *C. barbatum*, com pseudobulbos espessos e robustos; racimo floral masculino relativamente curto, bastamente multifloro, horizontalmente patente e na extremidade curvado e pendente, de 15-30 cm. de comp.; brácteas oval-triangulares, apressas, de 13 mm. de comp.; flores esverdeadas e bastamente maculadas e pontilhadas de vermelho, com labelo ínfero, com apêndices alvos; sépalos lanceolar-elípticos, aguçados, côncavos, o dorsal de 2,3 cm. de comp. e 6 mm. de larg. mediana, os laterais patentes, de 2,5 cm. sôbre 7 mm. de larg.; pétalos elípticos, aguçados, de 2,2 cm. de comp. e 9 mm. de larg., ereto-patentes, levemente reflexos sôbre os bordos do sépalo dorsal; labelo saquiforme, semi-globular, mas oblongado-ovoide, no dorso arredondado e mais ou menos sulcado, de modo a apresentar duas

carneas, nas margens basta- c longamente laciniado, com cêrdas carnosas, no ápice com um apêndice triangular cônico-piramidado, internamente, junto à base da coluna, com calo cheio de saliências dentiformes carnosas e nas carenas laterais denticulado, comprimento total 1,4 cm. e 7 mm. de fundura, apêndice terminal de 4 mm. de comp. e carena mediana posterior de 4 mm. de alt.; coluna na face anterior com duas antenas de 5 mm. de comp. e comp. total de 10 mm.; ovário com o pedicelo de 2 cm. de comp.

## Táb. 86

Distr. Geogr.: Rio Negro, Amazonas, recolhida por GEORGE HUEBNER, que forneceu o material ao Museu de Berlim.

Observ.: Esta espécie conhecemos apenas pela fotografia que o mesmo Sr. GEORGE HUEBNER, gentilmente nos forneceu a nosso pedido, sem todavia indicar o nome da mesma. Ela torna-se digna de atenção quando se considera a estrutura complicada do labelo, mas nem por isto deixa-nos ilusão a respeito da sua afinidade com o *C. barbatum* LINDL. e com o *C. naso* LINDL.

57 — *C. tenebrosum* KRAENZL., - "Gardn. Chron." ser. 3A, vol. 48 (1910) p. 228; — STAF, - "Bot. Mag." (1925) p. 151, táb. 9.086; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 113.

(Não se trata aqui de *C. tenebrosum* (CATLEYA) ROLFE que mencionamos sob o n.º 26).

Pseudobulbos relativamente espessos, de 10-12 cm. de alt. e 3,5-4,5 cm. de diâmetro transversal, depois de velhos e desfolhados com sulcos longitudinais e rugas que aumentam na proporção da duração do período da sêca; fôlhas elíptico-lanceoladas, para a base atenuadas e plicadas em pseudo-pecíolo e ápice aguçado, atravessadas de nervuras numerosas como soi acontecer nas demais espécie do gênero; inflorescência bem ereta e florífera desde o meio para cima, de mais ou menos 25 cm. de alt. total e com 8-12 flores patentes e mais ou menos inclinadas ou perpendiculares em relação à sua estrutura; brácteas triangular-lanceoladas de 1 cm. de comp.; sépalos e pétalos castanho-escuros, os primeiros elíptico-oblongados, levemente aguçados, de 2,5 cm. de comp. e 1,2 cm. de larg. o dorsal mais estreito e abraçado aos pétalos que têm o mesmo comp. são mais estreitos e mais lanceolares; labelo sésil, plano,

ínfero (nas flores masculinas) e patente-reflexo dorsalmente achegado ao ovário, carnoso, no seu âmbito exatamente obcordado, isto é, na base cordiforme um tanto recortado e ápice obtuso, aqui mais grosso e recurvado em unha, no centro levemente escavado e bordos dados como denticulados (mas na estampa que reproduzimos melhorando o desenho, com uma serie de calosidades), na base com calosidade transversal, de 2 cm. de comp. e 1,8 cm. de larg. abaixo do meio; coluna como nas espécies afins, de 2 cm. de alt. e com duas antenas na face anterior que atingem apenas 5 mm. de comp.

Táb. 87 (a pl. sg. "Bot. Mag." táb. 9.086, os detalhes seg. a descrição)

Distr. Geogr.: Perú (mas florífera nas estufas da Alemanha, onde foi introduzida pelo Sr. P. WOLTER).

Observ.: A descrição supra foi feita pela fotografia que o Prof. Dr. LOUIS WILLIAMS nos proporcionou do "Bot. Mag." (1925) táb. 9.086, ex Herb. OAKES AMES; as dimensões estão, entretanto, dadas como o foram na descrição original de KRAENZLIN. O fato da descrição referir dentes onde a estampa colocou calosidades redondas seriadas não pôde ser esclarecido por nós. Mas, provavelmente aqui deu-se na reprodução o mesmo que observamos em tantas outras pranchas de *Catsetum*. Agiu mais o sabor artístico do que a fidelidade científica. A ilustração é por isto apenas um elemento para orientação mais fácil dos interessados e deverá ser mais tarde melhorada quando se conseguir material da planta.

58 — *C. poriferum* LINDL., - "Bot. Reg." vol. XXIV (1838) Misc. 89 e vol. XXVII (1840) sob táb. 34 e vol. XXX (1844) Misc. p. 37; "Hook, Lond. Journ. of Bot." vol. II (1840) p. 672; — REICHENB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 568; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1902) p. 421; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Nov." vol XXXI (1932) p. 115.

Epífita com pseudobulbos oblongados fusiformes, de 7-8 cm. de alt. e 2-3 cm. de diâmetro transversal; fôlhas oblongadas, aguçadas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo plicado, ao todo de 15-20 cm. de comp. e 3-7 cm. de larg.; racimo floral masculino com as flores bastante espaçadas, no pedúnculo esverdeado, para cima na parte florífera avermelhado; flores grandes, curto-pediceladas; sépalos e pétalos pouco dife-

rentes entre si, oblongados, aguçados, o dorsal mais ereto, os laterais algo patentes, de 3 cm. de comp., verde-amareladas, com máculas vermelhas bastas e pequenas; labelo ínfero, crasso-carnoso, quasi plano, de âmbito largo oval-quadrangular, na base profundamente cordado, acima dela com um dente incurvado e obtuso, margens indistintamente crenuladas, ápice truncado, levemente trilobado, o lobo mediano elevado, espessado, no centro porífero, como um nectário (segundo expressão do autor, o que nos parece mal interpretado), comp. total 2 cm., coloração verde-amarelada; coluna com ápice rostrado, rostro longo, estreitamente triangular, acuminado, incurvado, na face com duas antenas assoveladas, longas, altura total da coluna toda 2,5 cm..

Distr. Geogr.: Demerara, Guianas. Colhido por SCHOMBURGK e LODDIGES.

Observ.: A particularidade do labelo apresentar uma pequena escavação poriforme no seu centro e o tamanho das flores, bastaria para garantir a sua autonomia, não tivéssemos de considerar a grande variabilidade que se observa em quasi tôdas as espécies. Todavia, sem ter material e sem dispor de uma boa ilustração, dificilmente poder-se-á esclarecer a sua verdadeira posição. Acreditamos que sua afinidade deve ficar nas espécies que se relacionam com o *C. platyglossum* SCHLTR. e *C. pileatum* REICHENB. F., mas suas dimensões são bem menores.

59 — *C. quadridens* ROLFE, - "Kew Bull." (1910) p. 149; — HOOK, - "Bot. Mag." (1902) táb. 7.864; — MANSFELD; - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 115.

Epífita, com pseudobulbos como os das espécies afins; fôlhas de até 30 cm. de comp. e 5-8 cm. de larg. mediana; racimo floral masculino recurvado, de 30 cm. de comp.; bráctas de até 1 cm. de comp.; flores verde-claras, maculadas de vermelho-escuro e com o labelo alvo com uma mancha amarelo-aurea no centro; sépalos oblongo-lanceolados, acuminados, de 2,5 cm. de comp. e 4 mm. de larg., o dorsal ereto, os laterais deflexos; pétalos semelhantes aos sépalos, eretos; labelo quasi plano, de âmbito oval-oblongado, levemente trilobado, na sua base com calo gibiforme, na frente com outra protuberância califorme menor e entre o primeiro e os últimos saquiforme escavado, com as margens levemente reflexas, principalmente junto à sua

base ligeiramente fimbriadas e denteadas, lobo mediano no seu ápice um tanto espessado, comp. total 1,6 cm. e larg. 1,1 cm.; coluna de 1,7 cm. de alt., rostriforme acuminada, com dois pequenos lobos bem evidentes sob o pseudo-estigma, antenas de 3 mm. de comp.; ovário com o pedicelo de 1,5 cm. de comp..

Táb. 88 (seg. "Bot. Reg.")

Dist. Geogr.: Pátria ignorada, mas provavelmente do norte do Brasil ou das Guianas.

Observ.: O que parece ser característico para esta espécie, e o que naturalmente justifica o nome específico, é que a coluna apresenta em vez de duas, quatro pequenas antenas, das quais o par inferior representa as que são peculiares a outras espécies. Como as antenas são constituídas por uma membrana que se enrola sobre si mesma, é possível que se trate de mera anomalia consequente a uma dupla divisão dessa membrana.

Não tivemos oportunidade de examinar o material original.

60 — *C. Rolfeanum* MANSF., - "Notizbl. des Bot. Mus. u. Gart. Berlin", vol. X (1928) p. 476, fig. 8, I a-g e "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 113.

SIN.: *Catasetum stenochilum* KRAENZL., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXVI (1929) p. 255.

Epífita, com pseudobulbos de até 8 cm. de alt. e 3 cm. de diâmetro transversal; fôlhas lanceolares, na parte inferior plicadas e atenuadas, no ápice aguçadas, de 25 cm. de comp. e 3,5-4 cm. de larg.; racimo floral masculino de 55 cm. de comp.; flores verdes, com manchas castanho-avermelhadas ou pardas, labelo ínfero, verde e com os lobos laterais e margens avermelhadas até castanho-escuras, calo amarelo e o lobo mediano verde-glaucos; sépalos oblongo-lanceolares, côncavos, aguçados, de cerca de 3,8 cm. de comp. e 7 mm. de larg., o dorsal ereto, os laterais patentes; pétalos eretos, semelhantes aos sépalos e um pouco mais curtos que o sépalo dorsal; labelo levemente trilobado, na base sub-cordado e com um calo largo, arredondado que se antepõe à escavação central, depois de uma dilatação normal acuminado em lobo terminal longo e obtuso, cujos bordos se recurvam, na parte posterior com a protuberância arredondada, os lobos laterais arredondados, patentes, margens fimbri-

lhadas, lobo terminal linguiforme, menos fimbriado nas suas margens que se recurvam conforme dito, comp. total do labclo 2,8 cm. c 1,7 cm. de larg., lobo terminal só de 1,4 cm. de comp., saco de 4 mm. de fundura; coluna de cerca de 2,5 cm. de comp., rostrada, com duas antenas de 8 mm. de comp. na sua face anterior; pedicelo com o pseudo-ovário de 3,6 cm. de comp..

Táb. 89 (Esquemático pelo detalhe da flor)

Dist. Geogr.: Região de Manes, Alto Amazonas. Colhida por GEORGE HUEBNER e recolhida ao Museu Botânico de Berlim.

Observ.: Esta espécie parece-se, à primeira vista, com o *C. juruenense* HOEHNE, var. *Mansfeldianum* HOEHNE, mas tem inflorescência mais comprida e labelo bastante diferente, especialmente pelo fimbriado das suas margens.

61 — *C. callosum* LINDL., - "Bot. Regist." vol. XXVI (1840) Misc. p. 77; vol. XXVII (1841) táb. 5, fig. 1 e vol. XXX (1844) Misc. p. 37; — REICHENB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 568; — SCHELCHTER, - "Die Orchideen", (1914) p. 372 e "Fedde, Reppert. Spec. Nov." vol. VI (1919) Beiheft, p. 80. (Citado para Venezuela); — MANSF., - "Fedde, Rep. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 114.

SIN.: *Myanthus callosus* BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 272.

*M. grandiflorus* BEER, - ibidem, mesma página.

Epífita com pseudobulbos e folhas como nas espécies afins; racimo floral masculino pendente ou reclinado, de 35 cm. de comp.; brácteas de até 1 cm. de comp.; flores verde-acastanhadas, com labelo ífero, verde, na parte anterior amarelo ou maculado de castanho ou avermelhado; sépalos estreitamente lanceolares, acuminados, de 4 cm. de comp. e 5-7 mm. de larg., o dorsal ereto, os laterais reflexos; pétalos eretos; labelo inteiro, oval-oblongado ou trilobado ou ainda quasi panduriforme, com as margens inteiras ou crenuladas, lobo anterior liso ou verruculoso, ápice obtuso ou denteado, convexo, margens laterais recurvadas, inteiras ou inciso-denteadas, calo na base do labelo gibuloso ou ligeiramente verruculoso, saco pouco salientado, anteposto ao calo, comp. total de 2,5 cm. c larg. 1,3 cm., lobo

anterior só de 5-10 mm. de comp. e larg.; coluna ereta, rostrada; pedicelo com o pseudo-ovário de 4 cm. de comp..

Táb. 90 (seg. "Bot. Reg.")

Como o labelo varia tanto na sua estrutura, MANSFELD resolveu estabelecer as seguintes formas e variedades:

**typum** (que MANSFELD deu como *Eucallosum*) ob. citada supra, p. 114.

SIN.: *Catasctum callosum* LINDL., - ob. cit. supra; — Hook., - "Bot. Mag." (1882) táb. 6.648.

*C. Lansbergii* LINDL. & PAXT., - "Flow Gardn." vol. I (1850-51) p. 156.

*C. callosum* var. *crenatum* REGEL, - "Gartenfl." vol. II (1853) p. 275.

*C. callosum* var. *grandiflorum* Hook., - "Bot. Mag." (1846) táb. 4.219.

Labelo oval-oblongado ou trilobado, com as margens mais ou menos evidentemente crenuladas, lobo anterior liso.

Dist. Geogr.: Venezuela, La Guayra. Colhido por LODDIGES. Colômbia e provavelmente na Amazonia também.

Var. **crenulatum** MANSF., - ob. citada supra, p. 114.

SIN.: *Catasetum carunculatum* REICHB. F. & WARSC., - "Otto & Dietrich., Allg. Gartenz.", vol. XXII (1854) p. 274.

*C. Darwinianum* ROLFE, - "Gardn. Chron." vol. I (1889) p. 394; — "Journ. Linn. Soc. London, Bot.", vol. XXVII (1891) táb. 8 e "Kew Bull." (1913) p. 99, com ilustração.

*C. fuliginosum* ROLFE, - (não LINDL.), - "Gardn. Chron." vol. II (1888) p. 473.

Labclo oval-oblongado ou quasi panduriforme, lobo terminal com as margens, principalmente na frente, crassamente denteadas, no ápice mais ou menos tridentado e por cima verruculoso.

Distr. Geogr.: Guianas ao Perú.

Observ.: MANSFELD afirmou que os originais do *C. Darwinianum* ROLFE e do *C. carunculatum*

REICHB. & WARSCH. concordam perfeitamente entre si e com as variedades desta espécie.

Acreditamos que a afinidade desta espécie com o *Catasetum juruenense* HOEHNE, deve ser bastante grande, mas como não vimos material não podemos resolver se êste deve ou não ser igual ou afim.

- 62 — **C. tigrinum** REICHB. F., - "Gardn. Chron." new. ser. vol. XV (1881) p. 40; vol. XXVI, p. 681; "Lindenia", vol. I (1885) p. 59, táb. 27; "L'Orchidoph." (1887) p. 193; — STEIN, - "Orchideenbuch", (1892) p. 112; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man., Edit. 7 (1874) p. 149; — "Kew Bull", Addit. Ser., IV, p. 80; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 415; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 114. (Não HOEHNE, - C. L. T. E. M. Gr. Amazonas, Ann. 5, Part. V (1915) p. 53, táb. 99).

SIN.: *Catasetum Hucbnerii* MANSF., - "Notizblatt Bot. Gart. Mus. Berlin", vol. X (1928) p. 380 (não de SCHLECHTER).

*C. Georgii* MANSF., - Ibidem, p. 478. (Apenas nome novo para substituir o precedente por ter sido antes ocupado por SCHLECHTER).

*Epífita, com pseudobulbos como nas espécies afins, de 8-12 cm. de alt. e 2-3 cm. de espessura mediana; fôlhas lanceolar-espataulares, aguçadas ou acuminadas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo canaliculado, para o meio com o limbo um tanto côncavo, de 15-25 cm. de comp. e 3-5 cm. de larg., as inferiores gradativamente menores; racimo floral masculino de 15-20 cm. de comp., recurvado em arco e assim pendente, no pedúnculo com bainhas esparsas fortemente apressas e acima do meio com muitas flores bastamente dispostas; brácteas pequenas; pedicelo com o pseudo-ovário de 2-3 cm. de comp.; flores meio pendentes; sépalos patentes, de igual comp., ovais ou oval-oblongados, de 2-2,5 cm. de comp. e 1,5-1,8 cm. de larg., alvos e ornados de máculas transversais vermelhas, o dorsal mais côncavo, os laterais mais oblíquos, um tanto obliquados, alvos e com maculas vermelho-arroxeadas, menores e mais numerosas que nos sépalos e quasi liniformes, de 2 cm. de comp. e quasi igual larg.; labelo ínfero, crasso-carnoso, bem mais longo que os sépalos laterais, levemente côncavo, de âmbito estreitamente triangulo-ligulado, no centro, perto da sua base, anguloso-gibuloso, base entumescida, em regra com um pequeno dente na mesma parte, mar-*

*gens laterais inteiras, ápice arredondado levemente trilobado, lóbulos triangular-aguçados, tudo bem patente ou até reflexo, de coloração alvo-amarelada, comp. 2,5 cm. e larg. 7-10 mm.; coluna ereta, curta, espessa, curtamente rostrada, rostro incurvado, na face com duas antenas curtas, aciculares que se voltam em linha reta ao centro do labelo, alt. total 15-18 mm. e espessura 6-7 mm., coloração amarelada pálida, no dorso com pintas vermelhas; flores femininas ignoradas.*

Táb. 91 (seg. fotografia)

Distr. Geogr.: Amazonas e Pará, e tôdas as regiões septentrionais da América do Sul.

Observ.: MANSFELD diz que as antenas fôram mal interpretadas pelo DR. COGNIAUX, quando transcreveu a diagnose original para a "Mart. Fl. Br.". Elas são paralelamente distendidas e não cruzadas como alí se afirmou.

Já dissemos mais em cima que a planta por nós mencionada com presente nome não pertence a esta espécie, mas é antes uma variedade do *C. cirrhaeoides* HOEHNE, a qual demos o nome *Mansfeldiana* HOEHNE, como se poderá ver sob o número 50.

- 63 — **C. Lindleyanum** MANSF., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 117.

*Pseudobulbos, fôlhas e órgãos vegetativos enfim, certamente mais ou menos semelhantes aos de espécies afins, mas não descritas pelo autor da espécie; racimos florais masculinos com apenas 6 flores (isto no espécime que lhe serviu de base para a descrição) e de 17 cm. de comp.; brácteas de 9 mm. de comp.; flores apenas descritas nos seus detalhes conforme seguem; sépalos estreitamente lanceolares, de 24 mm. sobre 5-6 mm. de larg., acuminados, o dorsal ereto, os laterais patentes; pétalos semelhantes aos sépalos; labelo levemente unguiculado, unguículo obliquamente ascendente, marginado com uma membrana, na sua extremidade com um calo rijo e ereto como um corno, na base desse calo com a lâmina obliquamente descendente, de âmbito oblongado até oblongo-elipsoide, na frente escavada, saquiformemente intrusa e assim com o lado dorsal arredondado nessa região, margens da lâmina eretas, providas de apêndices filiformes (às vezes ramosos) que para a base aumentam de comprimento, parte unguiculada 2 mm. de comp., da lâmina 11 mm. sobre 4 mm. de larg., apêndices de cerca de 6 mm. de*

comp. com rostro filiforme, sob o estigma com apêndice triangular e destacado; pedicelo com o pseudo-ovário de 15 mm. de comp..

Distr. Geogr.: Colômbia, Perú e Equador. Recolhida por LEHMANN que conservou o material no herbário de Kew, Inglaterra.

Observ.: MANSFELD asseverou que o material original, do Herbário de Kew, se achava em pessimas condições e que todavia preferiu aceitar e descrever a espécie, conforme acima traduzimos, por considerar inconfundível e muito peculiar ter o labelo a escavação saquiforme situada na extremidade ao em vez de tê-la no centro ou na base. Do mesmo modo reputou característicos os cílios das margens do labelo, que são realmente dados como excepcionalmente compridos para a sua pequena largura.

64 — **C. deltoideum** (LINDL.) MUTEL, - "Prem. Mém. sur les Orch." (1838)", "Mém. Plus. Orchid. Nouv." part. I (1840) p. 22, táb. 5, fig. 26; — LINDLEY, - "Bot. Regist.", vol. XXVI (1840) Misc. p. 71, vol. XXVII, sob a táb. 34 e vol. XXX, Misc. p. 37; — REICHENB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 569 e 577; — ROLFE, - "Journ. Linn. Soc. London", Bot. vol. XXVII (1891) p. 219 e 224; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1902) p. 421; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. No." vol. XXXI (1932) p. 115. (Não de HOEHNE, que é sin. de *C. juruenense* HOEHNE, var. *Mansfeldianum* HOEHNE, referido sob o n.º 30.

SIN.: *Myanthus deltoideus* LINDL., - "Bot. Regist." vol. XXII (1836) táb. 1.896; — DRAPIEZ, - "Encyclogr. Règne Veg." vol. IV 1836 ("Bot. Reg.") fig. 1; — HOOK., - "Bot. Mag." tab. 3.923; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 272.

Epífita com pseudobulbos de 7-12 cm. de alt. e 2-3 cm. de diâmetro transversal, oblongo-fusiformes; fôlhas oblongo-lanceolares, aguçadas, plurinervadas, de 15-25 cm. de comp. e 5-6 cm. de larg. mediana; racimo floral masculino robusto, de 5-6 mm. de diâmetro, na base verde e para a extremidade superior um tanto avermelhado ou arroxeado, assim o são ainda as brácteas e os pedicelos, êstes patentes, de 2-2,5 cm. de comp. com inclusão do pseudo-ovário, brácteas de 8-10 mm. de comp.; flores de 8-10 em cada racimo, tombadas e quasi pendentes; sépalos iguais no comp., estreitamente lanceo-

lres, acuminados de perto, o dorsal ereto, os laterais horizontalmente patentes, verdes, transversalmente com pintas e manchas de vermelho-sórdido, de 2,6-2,7 cm. de comp. e 7-8 mm. de larg. mediana; pétalos um pouco convexos, margens revolvidas, atenuados para a base e um tanto obliquados, de 2,4-2,5 cm. de comp. e 6-7 mm. de larg., verde-amarelados, com máculas menores de vermelho-sórdido, um tanto acuminados; labelo ínfero, rijo-carnoso, a metade mais curto que os sépalos laterais, inteiro, oval-deltóide, na base cordiformemente recortado ou cordado e ali com uma escavação saquiforme projetada para trás, cuja abertura em parte interceptada por um calo cônico-linear deixa dos lados dois lobos com as margens esparsamente denteadas e tem diante de si o lobo mediano quasi retangular que termina em dentes espessados e irregulares, enquanto os lobos laterais se erguem êste terminal volta-se um pouco para trás, a parte inferior e adjacências do óstio intensamente arroxeadas e parte terminal esverdeada, de 1,5-1,7 cm. de comp. e na base com igual larg.; coluna acuminada em longo rostro incurvado, na face com duas antenas paralelas que passam dos lados do citado calo da base do labelo, e são de coloração rósea e de 10-12 mm. de comp. enquanto a alt. total da coluna chega apenas a 2 cm., o dorso é maculado de vermelho escuro; inflorescências femininas mais curtas que as masculinas e com menor número de flores com pedicelo um tanto reflexo, sinuoso, multisulcado, que com o ovário mede 2 cm. de comp.; sépalos e pétalos patentes, carnosos, rijos, lanceolar-aguçados, na base atenuados, margens revolvidas, de 1,6-1,7 cm. de comp. e 6-7 mm. de larg.; labelo súpero, reflexo, carnoso e grosso, rijo, profundamente saquiforme, no óstio redondo, de 6-8 mm. de diâmetro, ápice apiculado, esta ponta espessa, triangularmente recurvada, saco obovoide, dorsalmente arredondado, sem antenas, de 5-6 mm. de comp. e igual larg. e grossura; cápsula não observada.

Táb. 92

Distr. Geogr.: Guianas e provavelmente também Amazonas e Pará. Primeiramente recolhida por SCHOMBURGK e mais tarde por outros.

Observ.: Característico para o *C. deltoideum* (LINDL.) MUTEL. é o labelo, cuja base se destaca como larga lâmina com ângulos agudos e cuja extremidade apresenta-se como retângulo que termina em pontas irregularmente ordenadas. O seu âmbito foi que sugeriu o nome específico.

A identidade do material, que no nosso trabalho da Com. de L. T. E. Mato-Grosso ao Amazonas referimos com êste nome deixado em dúvida, já foi esclarecida sob o número 30.

65 — **C. cristatum** LINDL., - "Transact. Hort." vol. VI (1824) p. 83; — "Bot. Regist." vol. X (1824) sob táb. 840, vol. XII (1826), táb. 996, vol. XXVII, sob táb. 34 (excl. sin.), vol. XXX, Misc. 39; — "Gen. and Spec. Orch." (1832) p. 156; — SPRENG., - "Syst. Veget., Cur. Post.", p. 307; — SWEET, - "Hort. Brit." (1830) p. 488; — MUTEL, - "Mém. Orch. Nouv." part. I, p. 22, táb. 4, fig. 25; — REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 569 e 575; — ROLFE, - "Journ. Soc. London", Bot., vol. XXVII (1891) p. 218 e 224; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 429; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 116.

SIN.: *Myanthus cristatus* LINDL., - Bot. Regist." vol. XXIII (1837) táb. 1.947 A, text. 1.951\*; — DRAPIEZ, - "Encyclogr. Règne Végét." vol. V, Abril 1837 ("Bot. Reg.") fig. 9.

*Monachanthus cristatus* LINDL., - "Bot. Regist." vol. XXIII (1837) táb. 1.947 A. text. 1.951\*.

*Catasetum cristatum* var. *monstruosum* Hook., - "Ic. Plant." vol. II (1837) táb. 177.

*C. cornutum* LINDL., - "Bot. Regist." vol. XXVI (1840) Misc. p. 182; vol. XXVII (1841) táb. 5, fig. 2 e sob táb. 34; vol. XXX (1845) Misc. p. 38; — MOORE, - "Ill. Orch., Catas." táb. 5, fig. 2; — DUCHARTRE, - "Man. Gén. des Pl." vol. IV p. 518; — REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1891) p. 569; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 430.

*Epífita, pseudobulbos e fôlhas semelhantes aos dos tipos maiores do gênero, as últimas oblongo-lanceolares, aguçadas; racimo floral masculino robusto e curto, na sua metade superior bastamente multifloro; brácteas triangular-lanceoladas, acuminadas de perto, bastante curtas; pedicelo com o pseudo-ovário longo; flores mediocres; sépalos oblongo-ligulados, de igual comp., aguçados, o dorsal ereto, os laterais reflexos, divergentes, com as margens um tanto revoltadas, base atenuada, de 3 cm. de comp. por*

*5-6 mm. de larg.; pétalos estreitamente lanceolados, aguçados, quasi iguais e juxtapostos ao sépalo dorsal, convexos, isto é, com as margens recurvadas, na base atenuados, obliquados, pintalgados de vermelho, de 2,5 cm. de comp., e 5-6 mm. de larg.; labelo ínfero, carnosos, a metade mais curto que os sépalos laterais, linear-oblongado, ápice obtuso, no centro profundamente escavado, saquiiforme, abaixo do óstio com um corno incurvado e intruso, margens dilaceradas com longos segmentos carnosos e obtusos e até emarginados em seu ápice, no disco anterior com crista papilosa, alvo-esverdeado, com o calo corniforme alvo, ao todo de 18 mm. de comp. e 5 mm. de larg.; coluna longa, carnososa, ápice rostriforme assovelado, agudo e bem incurvado, verde-clara, de 2 cm. de alt., antenas estendidas paralelamente até junto à base do calo do labelo; flores femininas com pedicelo que com o ovário se apresenta relativamente mais espessa e mais rija; ovário e pedicelo de até 2 cm. de comp.; brácteas de 8-10 mm. de comp.; sépalos e pétalos semelhantes entre si, patente-reflexos, carnosos, oval-oblongados, obtusos, verdes e esparsamente pintalgados de vermelho, de 1,3-1,4 cm. de comp. e 6-8 mm. de larg.; labelo súpero, rijo, carnosos, verde-amarelado, profundamente galeiforme, quasi globoso, óstio em seu âmbito largo-arredondado com margens inteiras, ápice abruptamente aguçado, de 1,5 cm. de comp. e igual larg.; coluna curta, carnososa, verde, obtusamente trigona, sem antenas, no ápice arredondada ou curtamente rostrada ou apiculada, de 6-7 mm. de comp. e cêrca de 1 cm. de larg.; cápsula ignorada.*

Táb. 93

Distr. Geogr.: Guianas, Pará e Amazonas até a Venezuela.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 27.147 - M. W. MARQUES, cultivado em S. Vicente, proc. do Pará ou do Amazonas, fl. 19-3-1927.

Var. **stenopetalum** REICHB. F., - "Ill. Hort." vol. XXXIV (1887) p. 71, táb. 25 e "Kew. Bull.", Addit. Ser. IV, p. 76; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 430.

*Distingue-se do tipo pelas flores um pouco maiores; sépalos mais estreitos, lineares, castanho-avermelhados; pétalos mais curtos que o sépalo dorsal, avermelhados e com estrias de vermelho mais escuro; labelo com franjas ou segmentos mais longos e calo triangular pluri-dentado.*

*Observ.*: De conformidade com a nota deixada pelo Sr. MANSFELD, não se pode separar o *C. cornutum* LINDL., como espécie autônoma. Mas nós estamos propensos a crer que mesmo esta espécie supra descrita ainda é uma variedade ou forma do *C. barbatum* LINDL., que aliás é bastante variável nas flores, especialmente na estrutura do labelo e seu calo, bem como na posição dos sépalos laterais que ora são mais ora menos reflexos, dependendo isto também da idade das flores. As manchas ou pintas vermelhas poderão deixar de existir ou existir na citada espécie.

66 — *C. barbatum* LINDL., - "Bot. Regist." vol. XXX (1844) Misc. p. 38; — MOORE, - "Illust. Orch., Catas." táb. 5, fig. 3; — REICHENB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 570; — WARMING, - "Symb. ad. Fl. Br. Centr." part. XXX (1882) p. 852; — ROLFE, - "Journ. Linn. Soc. London, Bot." vol. XXVII (1891) p. 217 e 224; "Orch. Rev. vol. III (1895) p. 131, vol. IV, p. 176 e vol. V, p. 198; — STEIN, - "Orchideenb.", (1892) p. 110; — J. LINDEN, - "Orch. Exot." p. 616; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 425; — SEHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914) p. 372; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spee. Nov." vol. XXXI (1932) p. 116.

SIN.: *Myanthus barbatus* LINDL., - "Bot. Regist." vol. XXI (1835) sob a táb. 1.778; — HOOK., - "Bot. Mag." táb. 3.514; — DRAPPIEZ., - "Encyclogr. Règne Végét.", vol. III, Agosto 1835 (Bot. Reg.) fig. 1; vol. IV, Setembro 1836 (Bot. Reg.) fig. 1; — CH. MORREN, - "L'Hortie. Belg.", vol. III (1836) p. 69, táb. 52; — PAXT., - "Mag. Bot." vol. II, p. 124, com est.; — KNOWL. & WEST., - "Fl. Cab." vol. I táb. 37; — SEHOMBURK, - "Transact. Linn. Soc. London" vol. XVII, p. 551, táb. 29; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." p. 272; — Exluem-se daqui os trabalhos de DARWIN, para os quais pede-se ver o cap. de generalidades.

*Monachanthus viridis* SEHOMB., - "Linn. Soc. London, Bot." vol. XVII (1837) p. 551, em parte e não de LINDLEY.

*Catasetum proboscideum* LINDL., - "Bot. Regist." vol. XXV (1839) p. 86.

*C. barbatum* var. *proboscideum* LINDL., - "Bot. Regist." vol. XXVII (1841) táb. 5 fig. 3; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 427 etc.

*C. cristatum* var. *spinigerum* W. HOOK., - "Cent. Orch." (1846) p. 46, táb. 54.

*C. crinitum* L. LIND., - "Ill. Hortie." 28 (1881) Misc. 80\*.

*C. Garnettianum* ROLFE, - "Gardn. Chron.", ser. 3, vol. IV (1888) p. 692; "Journ. Linn. Soc. London, Bot." vol. XXVII (1891) p. 224; "Bot. Mag." táb. 7.069; — N. E. BROWN, - "Gardn. Chron." ser. 3, vol. VI, p. 559; "Kew. Bull.", Addit. Ser. IV, p. 77; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 428; — SEHLECHTER, - "Die Orchideen", (1915) p. 373.

*C. macrocarpum* STEIN, (não de L. C. RICH.) - "Orchideenb." (1892) fig. 36.

*C. polydactylon* SCHLTR., - "Bot. Centralb." vol. XLII (1925) p. 127, da II part..

*C. brachybulbon* SCHLTR., - Ibidem, p. 116..

*C. barbatum* var. *barbatum* MANSF., - "Fedde, Repert. Spee. Nov." vol. XXXI (1932) p. 116.

*Epífita, com pseudobulbos oblongo-fusifor-  
mes, de 10-15 em. de alt. e 2-3 em. de diâmetro  
transversal; fôlhas oblongo-lanceoladas, aguça-  
das, na base atenuadas em pseudo-peeíolo cana-  
liculado, com nervuras longitudinais rijas, de  
20-50 em. de comp. e 3-8 em. de larg. as infe-  
riores gradativamente menores; raemo floral  
maseulino ascendente e do meio recurvado em  
arco, na parte inferior com o pedúneulo ornado  
de bainhas espaçadas e na metade de cima com  
muitas flores; pedicelos com o pseudo-ovário de  
2-3 em. de comp.; brácteas apressas, um tanto  
eôneavas, de 9-12 mm. de comp., verdes; sépalos  
laterais mais largos, reflexos, de 2,7-2,9 em. de  
comp. e 7-9 mm. de larg., o dorsal ereto, cobrindo  
com os seus bordos os pétalos e formando com  
êles um elmo sôbre a coluna, de 2,5 em. de comp.  
e 6 mm. de larg.; pétalos mais ovalados, agu-  
çados, para a base atenuados, de 2,5 em. de  
comp. e parte superior de 5 mm. de larg., como  
a parte dorsal da coluna todo pintalgados de  
vermelho; labelo reflexo em uma linha quasi  
reta com a coluna ou pelo menos em ângulo  
aberto, ínfero, carnoso, de âmbito linear-ligu-  
lado (mas impreciso), perto da base com um  
calo eorniforme simples ou trifureado, em segui-  
da com uma eava ou saeo eônico e profundo que  
em corte transversal se mostra perfeitamente  
eônico, no ápice com outro calo triangular, es-  
pêsso que se projeta para a frente, em torno*

dêste e nas margens em geral com longos cílios carnosos, que na extremidade mais se agrupam constituindo um conjunto semelhante a uma barba rija e eriçada (de onde o nome específico), de 1,5-1,8 cm. de comp. e no óstio de 3-4 mm. de larg., fimbrias e calos de 4-6 mm. de comp.; coluna ereta, sôbre base delgada triangularmente espessada e no ápice rostrada e incurvada, na face com duas antenas paralelas que se projetam sôbre as forquilhas do calo ou ficam ao seu lado, altura total de 1,5-1,7 cm. e antenas de 7-9 mm. de comp.; flores femininas reflexas, carnosas, verdes, curto-pediceladas; sépalos e pétalos entre si semelhantes, coniventes, oblongo-lanceolares, aguçados ou levemente acuminados, por cima pontilhados de escuro, de 2,2-2,4 cm. de comp. e 6-7 mm. de larg.; labelo súpero, crasso-carnoso, rijo, obovoide, indiviso, profundamente saquiforme, no óstio contraído, dorsalmente arredondado, no ápice abruptamente aguçado, margens recurvadas, ligeiramente crenuladas, de 2 cm. de comp. e 1,2-1,3 cm. de larg. e igual fundura; coluna espessa, baixa e carnosa, sem antenas, com ponta levemente rostrada ou arredondada, de 1,2-1,4 cm. de alt.; cápsula ignorada, mas certamente grande como nas espécies afins.

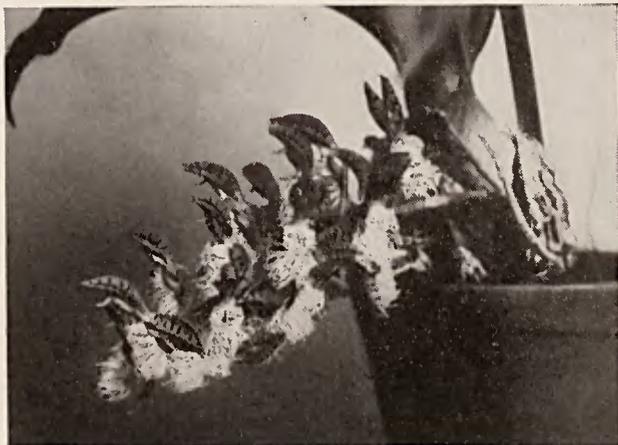


FIG. 9 — *Catasetum barbatum* LINDL. conforme cultivado em Manaus pelo Sr. G. HUEBNER.

Distr. Geogr.: Guianas, Pará, Amazonas e até ao sul de Mato-Grosso e Bolívia.

Var. **spinosum** ROLFE, - "Lindenia", vol. VII (1891) p. 23, táb. 298; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 426; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 117; — F. C. HOEHNE, - C. L. T. E. M. Gr. Amazonas", Bot., part. V (1915) p. 51, táb. 97 etc.

SIN.: *Catasetum cristatum* var. *spinosum* Hook., - "Cent. Orch." (1846) p. 46 (seg. COGNIAUX, ob. citada).

*C. spinosum* LINDL., - "Bot. Regist." vol. XXVI (1840) Misc. p. 65; — LEMAIRE, - "Illustr. Hort." vol. IX (1862) Misc. p. 83.

*Myanthus spinosus* Hook., - "Bot. Mag." (1841) táb. 3.802.

*Catasetum lanciferum* LINDL., - "Bot. Regist.", vol. XXVII (1841) táb. 5, fig. 5 e sob táb. 34; vol. XXX, Misc. p. 38; — MOORE, - "Illustr. Orch., Catas." táb. 5, fig. 5; — REICHENB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 569; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 428 etc..

Distingue-se do tipo por ter sépalos e pétalos maculados mais intensamente de vermelho e labelo alvo com fimbrias mais longas e no ápice do labelo com um calo espiniforme.

#### Táb. 94

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 5.869 - F. C. HOEHNE, proc. de Mato-Grosso, no sul de S. Luiz de Cáceres, cult. em S. Paulo e no Rio de Janeiro, fl. de Janeiro a Maio. (Veja-se também o material referido nos trabalhos acima referidos da Com. L. T. E. M. Gr. Amazonas).

Jard. Bot., Rio de Janeiro:

N.º 43.795 — A. C. BRADE, no Jard. Bot. cul. do sul de Mato-Grosso, fl. em 1-1939.

67 — **C. bicallosum** COGN., - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 427; — SCHLECHTER, - "Die Orchideenfl. der Suedamerik. Kordillerenst." Beihft, do vol. VI de "Fedde, Repert. Spec. Nov." (Venezuela) p. 80; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 117.

Epífita de pseudobulbos mais ou menos parecidos com os das espécies afins, com 10-15 cm. de alt. e 2-4 cm. de diâmetro transversal; fôlhas membranáceas, longitudinal e crassamente nervadas, ápice acuminado, base atenuada em pseudo-pecíolo canaliculado, ao todo de 17-35 cm. de comp. e 4-6 cm. de larg.; racimo floral masculino arcado, com pedúnculo um tanto sinuoso, na região florífera com a raquis um tanto angulosa, ao todo de 30-40 cm. de comp. e perto da base com 3 mm. de diâmetro; flores sôbre pedicelo sinuoso e patente, que com o pseudo-ovário chega a 2 cm. de comp.; perianto verde-pálido, ao fenecer um tanto amarelado, com pintas vermelho-escuras; brácteas apressas, de 8-10 mm. de comp.; sépalos de igual comprimento, lanceolares, acuminados, com as margens

um tanto revolvidas, de 2,8-3 cm. de comp.; o dorsal ereto, de 7-8 mm. de larg., os laterais reflexos, de 9 mm. de larg.; pétalos estreitamente linear-lanceolados, acuminados de longe, margem livre um tanto recurvada e a interna abraçada pelo sépalo dorsal, base atenuada, de 2,8-3 cm. de comp. e 6 mm. de larg.; labelo ínfro, oposto ao sépalo dorsal, a metade mais curto que os sépalos laterais, âmbito linear, na base plano com as margens ligeiramente recurvadas, leve e esparsamente setulosas, no centro côncavo, infracto e profundamente saquiforme protuberante para o lado posterior, onde o dorso se apresenta obcônico, obtuso, margens de lá para cima mais ou menos inteiras, mas o centro convexo e perto do ápice com bordos esparsamente setulosos, extremidade rija, aguçada, disco na base e ápice com calo carnosos bastante elevado, cônico e comprimido dos lados, o da base assimetricamente tripartido e o superior tricuspídado, tudo verde-claro e calos alvos, comp. total 1,5-1,8 cm. e larg. máxima 2-2,5 mm.; coluna ereta, delgada, alongada, longamente rostrada e incurvada, antenas paralelamente estendidas para frente até ao centro do óstio do labelo, alt. total de 2,5 cm. sendo o rostro de 8 mm., antenas de 8-9 mm. de comp., tudo verde-pálido e tenuemente pontilhado de vermelho-pálido; flores femininas ignoradas.

*Distr. Geogr.:* Alto-Orinoco, Venezuela, de onde importada por LUCIEN LINDEN, floresceu na Europa. Provavelmente também comum no alto-Amazonas e Pará.

*Observ.:* O labelo aqui é descrito como tendo dois calos furcados, dos quais um na base e outro na extremidade. É incontestável que deve haver grande afinidade com a espécie precedente, mas não tendo logrado ver material, não podemos ajuizar a sua validade como espécie autônoma.

68 — **C. Buchtienii** KRAENZL., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXV (1928) p. 27; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 118.

*Epífita com pseudobulbos fusiforme cilíndricos, atenuados para a base e levemente acuminados para o ápice, de apenas 6 cm. de alt. e 1 cm. de diâmetro transversal; fôlhas apenas 3, lanceoladas até oblongo-lanceolares, no ápice algumas vezes ligeiramente rostradas e na base plicadas em pseudo-pecíolo de 2-3 cm. de comp. assim o limbo todo de 18-20 cm. de comp. e 3-5*

*cm. de larg., com três nervuras longitudinais; racimo floral masculino de 45 cm. de alt., delgado, no pedúnculo com bainhas espaçadas e apressas e na parte terminal com 6-8 flores; brácteas que se espaçam de 2,5-4 cm. dentre si; ovário com o pedicelo de 4 cm. de comp.; sépalos pouco diferentes entre si e quasi iguais aos pétalos, o dorsal mais abraçado aos pétalos formando uma abobada sobre a coluna, os laterais deflexos, de 3 cm. de comp. e 4 mm. de larg., todos mais ou menos incurvados; labelo levemente unguiculado, estendido para frente, sólido, no seu ápice pluripartido, com os lobos laterais sobre base inteira pluripartidos com segmentos tentaculiformes lineares ou furcados várias vezes, nas extremidades espessados ou elavados, com total 6-8 mm. lobo intermediário ou terminal geniculado com a parte basilar, na frente dilatado quasi espatuliforme, laciniado em segmentos semelhantes aos dos lobos laterais, porém mais longos, parte basilar de 7 mm. de comp., parte terminal espatulada, de 1,3 cm. de comp.; coluna acuminada e um tanto inflexa, de 2 cm. de alt., antenas rijas, paralelas, de 8 mm. de comp..*

*Distr. Geogr.:* Bolívia, região do Maipiri, S. Carlos, 850 m. s. m.. Material original no Museu de Hamburgo.

*Observ.:* Não vimos material desta espécie. MANSFELD declarou que o seu labelo tem a mesma estrutura do *C. cristatum* LINDL. e o das espécies afins do mesmo; mas o calo da base do labelo é pluripartido na sua extremidade (como se o observa no *C. Randii* ROLFE); os lobos laterais pouco evidentes possuem, como o terminal, apêndices cujas extremidades são capitiforme espessadas e falta-lhe, para maior distinção, o pequeno saço que caracteriza as espécies deste agrupamento do gênero. Aliás o autor da espécie afirmou categoricamente que ela não tem semelhança com nenhuma outra, por possuir o labelo um unguículo ou pé robusto, que se insere em ângulo reto na base da coluna e que termina no genículo plurilobado, sob o qual continua o corpo principal que se estende para frente na citada lâmina espatulada e sólida, da qual partem os lobos laterais e o terminal que são fendilhados em segmentos lineares uniformes ou furcados várias vezes ou capitiforme espessados. É muito provável que estes segmentos ou tiras fiquem emaranhados como os do *C. barbatum* LINDL., pois KRAENZLIN mesmo comparou-os com os filamentos das fôlhas das *Droseras* e extremidades dos *Echinodermas*. Da saliência saquiforme não existe nem vestígio.

69 — **C. Randii** ROLFE, - "Kew Bull." (1894), p. 394, (1895) Append. II, p. 36, Addit. Ser. IV, p. 78; — "Orch. Rev.", vol. III (1895) p. 37 e 100; — "Journ. des Orchid.", vol. VII (1896) p. 100; — "Bot. Mag.", táb. 7470 (referencias para esta ilustração e seu valor, ver a observação mais em baixo); — "Le Jard." (1897) p. 48; — COGNIAUX, — "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 434; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1832) p. 118.

Epífita, com pseudobulbos de tamanho mediano, oblongo-fusiformes de 10-12 cm. de alt. e 2,5-4 cm. de espessura, depois de despídos das fôlhas com anéis transversais e sulcos mais ou menos profundos, mas enquanto novos completamente envolvidos pelas bainhas das fôlhas; estas em número de 5-7, as maiores de 25-30 cm. de comp. e no meio de 4-7 cm. de larg., para a base atenuadas e plicadas em pseudo-pecíolo com 5 nervuras mais destacadas entre muitas outras mais finas; racimo floral masculino ascendente, mas do meio para cima provavelmente recurvado, no pedúnculo com espaçadas bainhas fortemente apressas, ao todo de 18-22 cm. de comp.; brácteas lanceolar-ovaladas, de 10-13 mm. de comp.; pedicelo com o pseudo-ovário de 20-25 mm. de comp., patente ou ereto-patente; flores patentes, verde-pálidas com máculas transversais de castanho-fusco e na coluna com pintas vermelhas, labelo alvo-esverdeado com fimbrias e cílios alvo-róseos; sépalos membranáceos, mais ou menos do mesmo comprimento, lanceolados, agudos, com os bordos um tanto recurvados, dorsal ereto e os laterais horizontalmente patentes, de 2,5 cm. de comp. e 5-6 mm. de larg.; pétalos lanceolar-ligulados, agudos, levemente abraçados pelo sépalo dorsal nas suas margens internas, do comprimento dêle e 5 mm. de larg.; labelo patente, de âmbito oblongado, reflexo-patente, levemente curto-trilobado, lobos laterais pequenos, quasi quadrados sob as franjas que emitem da sua margem externa, na base entre êstes lobos com um corno ladeado por duas membranas franjadas, em seguida a isto, centro escavado e saquiforme, no verso hemisfericamente protuberante, acima do óstio dêste saco com duas séries de saliências setiformes que confluem, os bordos até êste ponto longamente franjados, terminando em ápice linguiforme inteiro dos lados mas com a extremidade truncada e denticulada, ao todo de 13-14 mm. de comp. e com as côres referidas supra; coluna ereta, espêssa, na parte inferior quasi roliça e depois aplanada na face e com dois

tentáculos de 6 mm. de comp., na extremidade rostrada e levemente incurvada, ao todo de 2,5 cm. de alt.; flores femininas com pedicelo mais grosso e curvado de modo a deixa-las invertidas, sépalos e pétalos reflexos, oblongados, obtusos, de 17-20 mm. de comp. e 7-8 mm. de larg. mediana; labelo súpero, espessamente carnoso, rijo, um pouco mais curto do que os sépalos e desenvolvendo um saco quasi hemisferoide, cujo óstio é reniforme-orbicular, tendo estreito rebordo e ápice aguçado curto, margens inteiras, verde-claro como os sépalos e pétalos; coluna carnosa, muito curta e espêssa, obtusa, com antera atrofiada e em lugar dela com curtíssimo rosto linear, sem antenas, de 7-8 mm. de alt.; cápsula madura não descrita.

Táb. 95 (seg. fotografia)

Distr. Geogr.: Amazonas e Pará, acima do Rio Negro até às Guianas.

Observ.: Com razão observou MANSFELD que a estampa publicada para esta espécie no "Bot. Mag.", que mais em cima mencionamos, não a reproduz fielmente no que concerne à estrutura do labelo. A crista da base entre os lobos laterais, não é formada de uma peça massiça lobulada na parte de cima, mas sim constituída de duas membranas franjadas, semelhantes aos mesmos lobos, que se colocam dos lados do corno central, que é curvado para a frente; a crista pinceliforme acima do óstio central do disco, não existe, foi, talvez, interpretação erronea, ou confusão feita com franjas dos lados. Alí encontramos apenas pequenas saliências em duas séries que confluem na parte linguiforme anterior que tem as margens lisas e a extremidade crenulada ou denteada.

Com a resolução de MANSFELD, em fundir esta espécie com o *C. appendiculatum* SCHLTR. não podemos concordar depois que examinamos o material do mesmo. As suas flores do *C. Randii* ROLFE são maiores e o saco não fica tão próximo à base, mas bem no meio e alí forma o labelo um genículo. Os cílios dos bordos nos parecem ser mais longos e a extremidade, conquanto bastante variável, é lobada e calosa.

Estas diferenças ressaltam melhor ao fazer-se o confronto das duas tábulas que apresentamos.

A ilustração criticada por MANSFELD, conforme exposta no "Bot. Mag." está efetivamente errada em todos os sentidos. Dela aproveitamos apenas a flôr feminina, que reproduzimos juntamente o desenho da fotografia do material que infelizmente não vimos.

70 — **C. appendiculatum** SCHLTR., - "Beitraege Orchideenkunde Amaz. Gebietes" no "Beih. Bot. Centralb." vol. XLII (1925) Abt. II, p. 114.

Epifítica, de 25 cm. de alt., com rizoma muito curto; raízes sinuosas, glabras, interlaçadas e ramosas; pseudobulbos unidos, fusiformes, revestidos inteiramente pelas bainhas das folhas fortemente amplexas, na extremidade com 2-6 folhas, depois de despidos sulcados e rugulosos em sentido longitudinal, de 5-6,5 cm. de alt. abaixo do meio com 1-1,5 cm. de espessura; folhas ereto-patentes ou eretas e arcadas na metade superior, elíptico-lanceoladas, acuminadas, para a base atenuadas e plicadas em pseudo-pecíolo, de até 17 cm. de comp. e acima do meio de 3,5 cm. de larg. (isto no exemplar estudado pelo autor da espécie, mas também maiores); racimos florais emergindo pouco acima da base do pseudobulbo, ereto-patentes, do comp. das folhas, no pedúnculo com espaçadas bainhas apressas, roliços e glabros, floríferos do meio para a extremidade, com 10-25 flores agregadas; brácteas patentes, lanceoladas, aguçadas, pouco mais curtas que o pedicelo com o ovário; flores sobre pedicelo que com o ovário mede 12 mm., no gênero classificáveis entre as menores, na estrutura parecidas com as do *C. Randii* ROLFE, porém menores, pardas e pintalgadas de máculas vermelhas; sépalos oblongo-lanceolados, aguçados, com 9 nervuras, de 2 cm. de comp., o dorsal ereto, os laterais deflexos e um pouco mais curtos, em seu centro de 8 mm. de larg.; pétalos eretos, menos largos e um pouco mais curtos que o sépalo dorsal, com apenas 6 mm. de larg., sub-aguçados, nas margens levemente ondulados; labelo linear-trilobado, com saliência saquiforme pequena no centro, (isto é, no meio e não na base), ali com dois lobos curtos, pouco destacados que se subdividem em longos filamentos cilíndricos de 8 mm. de comp., às vezes furcados e no centro com calo corniforme curvado para diante, ladeado de duas membranas igualmente franjadas, incurvadas, nos lados com longos cílios semelhantes aos dos lobos laterais e no ápice, sem as franjas, terminado em ponta obtusada ou levemente trilobada, ao todo de 2 cm. de comp. e sem os cílios no meio de 3 mm. de larg., castanho-avermelhado, na região do saco com manifesta curva, que graças ao mesmo, lhe dá a forma de genículo; coluna de 2 cm. de alt. acima do meio espessa e terminada em rostro longo e incurvado, na face com duas antenas de apenas 8 mm. de comp. que se projetam dos lados do calo da base do labelo.

Táb. 96

Distr. Geogr.: Amazonas, região do baixo Rio Negro.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 29.851 - F. C. HOEHNÉ, cult. no Jardim Botânico do Estado, de exemplar importado do Amazonas, por intermédio do Sr. GEORGE HUEBNER, florífero, 25-5-1932.

Observ.: MANSFELD, na sua revisão das espécies do gênero *Catasetum*, havia reunido esta espécie com o *C. Randii* ROLFE, mas dêste separa-se muito bem quando se estuda atentamente a estrutura do labelo e observa as dimensões das flores, relação do comp. dos sépalos e pétalos com o labelo. As franjas dêste são muito mais longas e a sua escavação fica no centro entre o ápice e a base, enquanto no citado fica perto da base. Veja-se a observação deixada sob a precedente.

71 — **C. comosum** COGN., - "Journ. des Orchid." vol. VI (1895) p. 266 e "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 433; — SCHLECHTER, - "Die Orchideenfl. der Kordillerenst. Suedamerikas", no "Beiheft, Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. VI (1919) p. 80; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 118.

Epífita de pseudobulbos de 14-18 cm. de alt. sobre base de 7-9 mm. e meio de 2-3 cm. de diâmetro transversal; folhas relativamente grandes, oblongo-lanceolares, aguçadas, para a base atenuadas em um pseudo-pecíolo plicado, trinervadas, de 27-35 cm. de comp. e 7-8 cm. de larg., as inferiores porém gradativamente menores; racimo floral masculino relativamente delgado, na parte superior recurvado e com muitas flores; pedicelos patentes, delgados, roliços, eretos ou levemente sinuosos, avermelhados, com o pseudo-ovário de 2-2,5 cm. de comp.; brácteas apressas, côncavas, de 8-9 mm. de comp.; flores nutantes, verde-escuras, com manchas e pintas de vermelho-sórdido; sépalos membranáceos, côncavos, na parte superior incurvados e para a base atenuados, lanceolados, aguçados, o dorsal ereto, os laterais horizontalmente patentes, entre si semelhantes, de 2,7-2,8 cm. de comp. e 6-7 mm. de larg.; pétalos lanceolados mais estreitos, acuminados de perto, juxtapostos ao sépalo dorsal e pouco mais curtos do que êle, de 5 mm. de larg.; labelo ínfero, carnoso, a metade mais curto que os sépalos laterais, de âmbito triangular-sagitado, base trun-

cada, em seguida trilobado, lobos laterais divergentes, triangularmente projetados, aguçados, na sua base com espesso calo, no centro profundamente saquiforme protuberante para a parte posterior e ali arredondado, no disco e nas margens com cêrdas capiliformes longos e patentes, bastante sinuosos, sendo os da parte posterior mais espessos e laciniados e os restantes simples e bastos, por cima inteiramente verde-pálido, por baixo verde-escuro, de 1,4 cm. de comp., na base de 1 cm. de larg., calo basilar alto, semi-arredondado, carnosos, branco e bastamente pontilhado de vermelho e hírtelo, cêrdas alvas na extremidade vermelho-escuras, de 7-9 mm. de comp.; coluna rostriformemente acuminada, incurvada, com antenas paralelas e filiformes projetadas para o centro do labelo, base da coluna verde e bastamente pintalgada de vermelho, para o ápice vermelho-sórdida, alt. total 2 cm., antenas vermelhas de 7 mm. de comp.; flores femininas ignoradas.

Distr. Geogr.: Venezuela, San Fernando de Atabapo, margens do Rio Orinoco. Cultivada na Europa por L. LINDEN.

Obscv.: Não conseguimos ver material e nem estampa desta espécie. A descrição foi calcada na original.

72 — **C. micranthum** BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orch. Nov." vol. II (1882) p. 219; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 403, táb. LXXXIX; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 119.

Epífita com pseudobulbos mais ou menos parccidos com os das espécies afins de maior porte; fôlhas de 15-30 cm. de comp. e 4-6 cm. de larg. mediana; racimo floral masculino robusto, levemente reclinado ou ascendente, 25 cm. de comp. e 3 mm. de diâmetro transversal; flores no têtço superior, pequenas, tombadas, ovoide esféricas, verde-claras, internamente perto da base dos segmentos pintalgadas de vermelho-pálido; sépalos carnosos, fortemente curvados sobre o labelo e a coluna, no dorso quasi carenados, os laterais um pouco maiores, obliquamente ovalados, de 15-16 mm. de comp. e 11-12 mm. de larg., o dorsal de 13-14 mm. e 7-8 mm. de larg.; pétalos de 12-13 mm. de comp. e 5-6 mm. de larg.; labelo patente, súpero, carnosos e rijo, saquiforme oblongado, no óstio contraído, com estreita abertura, oblongo-panduriforme, evidentemente trilobado, lobos laterais

largos, arredondados, incurvados, o terminal pequeno, linguiforme voltado para a frente, os laterais ciliados; liso, interior com calo transversal careniforme, pintalgado de vermelho, fora totalmente verde-escuro, de 10-12 mm. de comp. e 7-8 mm. de larg. e fundura; coluna alongada, terminada em rostro incurvado, antenas longas, projetadas até ao interior do labelo e atingindo a citada carena, corpo 8-9 mm. de alt. e antenas com 10 mm. de comp.; flores femininas ignoradas.

Táb. 97 (seg. "Mart. Fl. Br.")

Distr. Geogr.: Baía, mas provavelmente também mais ao sul.

Obscv.: Ao nosso ver esta espécie tem muita afinidade e talvez identidade com o *Catasctum purum* NEES & SINNING. COGNIAUX procurou apontar como características diferenciais o fato das flores serem menores e terem a base dos segmentos pintalgados de vermelho; mas quem tem observado a grande variabilidade de outras espécies do gênero, compreende que tais diferenças estão muito longe de serem suficientes para firmar uma espécie. O *C. purum* NEES & SINNING cultivamos durante muitos anos procedente da Baía e outras localidades e confessamos que a sua variabilidade, mesmo nas dimensões das flores é bastante considerável.

73 — **C. punctatum** ROLFE, - "Kew Bull." (1894) p. 364. Addit. Ser. IV, p. 78; "Orchid. Rev." vol. II (1894) p. 360; — COGNIAUX, - "Lindenia", vol. XI (1895) pág. 35, táb. 496 "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 407; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 119.

Epífita semelhante em seu porte vegetativo ao *C. purum* NEES e outros afins; racimo floral masculino ascendente e do meio para cima um tanto arcado, de 20-30 cm. de comp. e pedúnculo perto da base de 3-4 mm. de diâmetro transversal; pedicelos patentes, espessos, sinuosos, com inclusão do pseudo-ovário de 2-2,5 cm. de comp.; brácteas fortemente apressas, de 1 cm. de comp.; flores tombadas, muito aromáticas; sépalos estreitamente elíptico-oblongados, aguçados, o dorsal ereto, os laterais patentes, aquele de 28-30 mm. de comp. e 13-14 mm. de larg. cêstes de 31-33 mm. de comp. sobre 15-16 mm. de larg., verdes e pintalgados com grandes manchas de vermelho-acastanhado; pétalos eretos, obovais, oblongados, do comp. do sépalo dorsal e 14-16 mm. de larg., com pintas menores e mais pálidas, dispostas em séries transversais; labelo

amarelo-alaranjado, no ápice nas margens mais pálido, súpero, crasso-carnoso, obovoide galeiforme, transversalmente contraído e evidentemente trilobado, lobos laterais largos, arredondados, incurvados, com as margens ciliadas ou fimbriadas, o terminal muito mais curto, largamente truncado, um tanto apiculado, com as margens inteiras, ao todo de 18-20 mm. de comp. e 16-17 mm. de larg. e fundura, no centro (interior do saco) com decurrencias membraniformes que partem da sua base e avançam até à base dos lobos laterais, estas membranas inteiras e pouco espessas; coluna alongada, espessamente clavada, longamente rostrada e incurvada na sua parte superior, antenas paralelas, no meio convergentes e de lá divaricadas, altura total da coluna 22-24 mm. e comp. das antenas 17-19 mm.; flores femininas não observadas.

Táb. 98 (seg. "Lindenia", aperfeiçoado)

Distr. Geogr.: Pátria ignorada, mas introduzida na Europa por L. LINDEN e material de herbário em Kew Gardens.

Observ.: E' evidente que também esta espécie ainda tem afinidade incontestável com as últimas descritas.

74 — **C. naso** LINDL., - "Bot. Regist." vol. XXIX (1843) Misc. p. 71; vol. XXX (1844) Misc. p. 36; — REICHENB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 571; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen", (1914) p. 374; "Beihefte, do "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. VI; "Orch. Suedam. Kordiljerenstaten" (Venezuela) (1919) p. 80; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 120.

Epífita, com pseudobulbos e fôlhas semelhantes aos das espécies afins do gênero; racimo floral masculino ereto; flores verdes, maculadas de vermelho, com labelo súpero, verde mas por cima vermelho-escuro; sépalos oblongo-lanceolados, eretos e coniventes, de 25 mm. de comp. e 7 mm. de larg.; pétalos semelhantes aos sépalos, igualmente eretos; labelo saquiiformemente semi-globular, na frente com um apêndice dactiliforme obtuso e destacado, lobos laterais limitados à parte basal, fimbriados, óstio do saco quasi fechado por uma membrana carnosa horizontalmente disposta projetada sobre a sua base, comp. total 26 mm., larg. 10 mm. e comp. do lobo terminal 10 mm.; coluna de 20 mm. de alt., rostrada, com antenas simétricamente projetadas para frente e até ao interior do saco do

labelo, que assim as oculta, de 13 mm. de comp.; pedicelo com o pseudo-ovário de 20 mm. de comp.; flores femininas ignoradas.

No tipo da espécie o lobo ou apêndice terminal do labelo é inteiro.

Var. **Charlesworthii** MANSF., - obra mencionada p. 120.

SIN.: *Catasetum Charlesworthii* HORT., - "Gardn. Chron." série 3, vol. 84 (1928) p. 371 fig. 174.

Apêndice terminal do labelo com crista mediana na sua base e dentes filiformes em tôda a sua superfície.

Distr. Geogr.: Venezuela, Caracas e até ao Perú.

Observ.: MANSFELD fez notar que esta espécie tem afinidade com o *Catasetum sanguineum* LINDL., que é da mesma região da América do Sul, estendendo-se aliás desde a América Central e até ao Equador, todavia merece atenção que SCHLECHTER não se referisse a esta espécie nos seus estudos da flora orchideológica da Colômbia, Venezuela, Perú e Equador.

75 — **C. sanguineum** LINDL., - "Paxt., Fl. Gardn." vol. II (1851-52) p. 168, com ilustração; — LEMAIRE, - "Jard. Fleur." vol. II (1852) Misc. p. 154; — REICHENB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 571; "Pescatorea" (1860) táb. 14 ex REICHENB. F.; — MANSFELD, - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXXI (1932) p. 119.

SIN.: *Catasetum naso* HOOK. (não de LINDL.), - "Bot. Mag." vol. LXXX (1854) táb. 4.792.

Epífita com pseudobulbos e fôlhas como nas espécies afins; racimo floral masculino de até 40 cm. de comp., ereto; brácteas de 10 mm. de comp.; flores verdes ou acastanhadas ou ainda avermelhadas ou sombreadas de vermelho, com o calo do labelo sempre mais ou menos amarelado; sépalos eretos, os laterais também patentes algumas vezes, de 35 mm. de comp. e 12 mm. de larg.; pétalos semelhantes aos sépalos, mas mais largos, obliquados, inteiros ou nas margens tenuemente fimbriados ou às vezes com esparsos dentes mesmo no centro da lâmina, de 35 mm. de comp. e 20 mm. de larg.; labelo carnoso,

base saquiforme, com óstio dos lados e na frente circundado por uma membrana que o cerra parcialmente especialmente para o lado da base, lobos laterais mais ou menos eretos, arredondados, fimbriados, destacados ou confluentes com o lobo terminal que tem aspeto e estrutura bastante variáveis, podendo apresentar-se ora inteiro, sub-orbicular apiculado ou oval com margens mais ou menos fimbriadas ou apenas tripartidas ou ainda irregularmente incisas ou denteadas, comp. total 38 mm. e maior larg. 20 mm.; coluna rostrada, de 22 mm. de alt., com o rostro incurvado, antenas paralelamente estendidas para frente e até ao centro do saco la-

belar, de 18 mm. de comp.; pedicelo com o pseudo-ovário de apenas 10 mm. de comp.; flores femininas ignoradas.

Táb. 99 (seg. "Bot. Mag.")

Distr. Geogr.: América Central e até ao Equador e Colômbia.

Observ.: A membrana que cobre o óstio do labelo torna esta espécie afim da precedente. A sua variabilidade expressa-se bem na descrição. Isto a começar pela coloração. Tendo sido embora descritas como "sanguíneas", podem as suas flores apresentar-se verdes ou acastanhadas.



104 — **CYENOCHES** LINDL.

(Etim.: "CYENOCHES" - em forma de peseção de cisne, com referênciã à estrutura da eoluna).

*Cyenoche*s LINDL., - "Gen. and Spec. Orch." (12-1832) p. 154; no "Loddiges, Bot. Cab.", vol. XX (1833) táb. 2.000; no "Bot. Regist." vol. XXI (1836) táb. 1.742; no "Pact. Flow. Gardn.", vol. III, sob a táb. 75; — ENDLICHER, - "Gen. Plant," (1836-40) p. 198; — MEISSN., - "Pl. Vasc." 377 (283); — SPACH., - "Vég. Phan." vol. XII, p. 177; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." p. 223; — REICHENB. F., - "Xenia Orchid." vol. I (1858) p. 109 e "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 559; — DUCHARTRE, - "Man. Gén. des Plant." vol. IV p. 519; — DU BUYSSON, - "L'Orchidoph." (1878) p. 264; — BENTHAM, - "Journ. Linn. Soc. London", vol. XVIII p. 332 e no "Bentham & Hooker, Gen. Pl." vol. III, p. 552; — HEMSL., - "Biolog. Centr. Amer., Bot." vol. III (1883) p. 263; — PFITZER, - "Engl. & Prantl, Die Nat. Pflanzenf." vol. II, 6 (1889) p. 160; — WATSON, - "Oreh." p. 143; — ROLFE, - "Lindenia", vol. VII (1872) p. 29; no "Gardn. Chron." ser. 3, vol. X, p. 69, e no "Journ. des Oreh." vol. II (1891) p. 178; — STEIN, - "Orchideenbuch" (1892) p. 167; — VEITCH, - "Man. Orch. Pl." vol. IX p. 139; — KERCHOV, - "Livre des Orchid." (1894) p. 266; — WILLIAMS, - "Oreh. Grow. Man." edit. 7, p. 215; — L. LINDEN, - "Oreh. Exot." (1894) p. 415 e 676; — COGN., - "Journ. des Oreh." vol. VI (1895) p. 95 e "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 446; — SCHLECHTER, - "Die Orchid." (1914) p. 376 e na "Orehis", vol. X (1916) n.º 3, p. 47; — ROLFE, - "Kew Bull." (1909) p. 268 etc.

SIN.: *Cyenuaken* LEMAIRE, - "Fl. Serres", vol. 1 (1845) p. 87.

Flores unissexuais, dimorfas; as masculinas: com sépalos subiguais e livres, patentes até reflexos, carnosos ou membranáceos; pétalos semelhantes aos sépalos ou pouco mais largos; labelo quasi em continuação com a base da eoluna, patente, carnoso, na base mais ou menos atenuado em unguíeulo e para cima lanceolado ou orbicular, inteiro ou de vários modos lobado, cristado ou fimbriado; coluna apoda, alongada, delgada, exalada, no ápice elavada e ineurvada; elinândrio posteriormente elevado, acuminado; antera terminal, operculada, ineumbente e uniloculada; políneas 2, eiróides, globosas, formadas de uma membrana dobrada que deixa o sulco aparente, inapendiculadas, fixadas sobre o caudíeulo linear e rijo, porém membranáceo, que termina no retináculo membranáceo glutinoso discoide; estigma abortado; flores femininas: sépalos mais ou menos iguais, livres, patentes e carnosos; pétalos semelhantes aos sépalos mas mais largos; labelo em continuação à base da eoluna patente, carnoso, para a base atenuado em unguíeulo curto e para cima oval ou clíptico-oblongado, inteiro, carnoso; eoluna apoda, curta, espessa, bastante arcada, com curto rostro terminal, alada, asas carnosas, rijas, deflexas, oval-triangulars em seu âmbito; estigma entre essas asas, bem desenvolvido; antera atrofiada; cápsula ignorada.

São conhecidas e descritas umas 20 espécies, que, por terem o seu centro de irradiação no norte do Brasil, passaremos a descrever todas agrupando-as de acordo com o critério estabelecido por ROLFE e SCHLECHTER, que apresentaram também interessantes dados históricos que trasladaremos juntando-lhes as nossas observações pessoais.

Como aconteceu no começo com as espécies do gênero *Catasetum*, foi longo o tempo decorrido antes que os amadores e botânicos conseguiram descobrir a heterantia de *Cyenoche*s. Para retardar o conhecimento desse fato que hoje nos parece tão trivial, concorria a dificuldade

em se poder observar no mesmo exemplar as flores dos dois sexos; mas uma vez provado, pela observação, que o mesmo exemplar dava flores diferentes em anos subsequentes, foi apanhada a pista e não tardou ficar patente a todos que também estas plantas de entre as Orchidáceas se distinguem por flores unissexuadas.

R. A. ROLFE, o grande orquidólogo inglês, publicou, em 1909, no "Kew. Bulletin", páginas 268-277, um trabalho, sob o título: "A Revision of the Genus *Cyenoche*s" no qual nos apresentou, não somente a história do gênero *Cyenoche*s mas igualmente uma relação completa das espécies até então descritas e admitidas como vá-

lidas. SCHLECHTER, desejando tornar conhecido aos alemães êsse trabalho de ROLFE, adaptou-o e publicou-o em versão alemã, com comentários seus na "Orchis" vol. X (1916), n.º 3, páginas 47-61.

Por êsse trabalho, que até ao presente não foi superado por outro, embora novas espécies e novas interpretações tivessem sido divulgadas, descobrimos que o conhecimento dos representantes do gênero *Cycnoches* data do ano de 1832, portanto de mais de cem anos.

O gênero *Cycnoches* foi no ano de 1832 criado por LINDLEY, na sua obra "Genera and Species of Orchidaceous Plants", página 154, sôbre uma planta que H. LACE havia, de Surinam, mandado ao Snr. LODDIGES, na Inglaterra e que alí chegou a florir no citado ano. LINDLEY denominou-a então *Cycnoches Loddigesii* LINDL.. No ano de 1836, teve ainda LINDLEY oportunidade para referir-se ao fato, quando tratou do gênero *Catasetum*, dizendo então que havia recebido uma flor que, embora semelhante à do *Cycnoches Loddigesii*, se distinguia por apresentar a base do labelo com gibas e a coluna uniformemente escavada. Esta planta denominou êle *Cycnoches cucullatum*, até que no outono do mesmo ano, êsse mesmo exemplar lhe forneceu uma nova inflorescência, cujas flores correspondiam perfeitamente ao legítimo *Cycnoches Loddigesii* LINDL..

Em 1837 publicou BATEMAN, na sua linda obra: "Orchids of Mexico and Guatemala", na tábula 5, uma outra espécie que recebeu o nome *Cycnoches ventricosum* BATEM., que se caracterizava por flores menores e labelo com a face de cima abdomiformemente convexa.

Um ano depois trouxe o botânico berlinense KLOTZSCH, na "Allgemeine Gartenzeitung" (de OTTO & DIETRICH), vol. VI, pág. 225, o seu *Cycnoches chlorochilon* KLOTZSCH. Esta planta havia êle conseguido do coletor MORITZ, de Caracas, da Venezuela.

Em 1840 foi por LINDLEY descrita mais uma nova espécie sob o nome de *Cycnoches maculatum*, a qual até 1909 não havia sido esclarecida convenientemente.

Também BATEMAN voltou a tratar do seu *Cycnoches ventricosum* BATEM. na nova edição da sua citada obra do ano de 1842 (Táb. 40). Referiu então que as inflorescências e flores do *C. ventricosum* BATEM. que deviam ser pendentes, sempre tornavam a ser eretas, até que um dia, com grande surpresa sua, surgiu uma inflorescência pendente com flores completamente diferentes. Embora êle não conseguisse explicar êsse fenômeno, pareceu-lhe que podia

existir alí um caso de flores de sexos diferentes. Esta nova inflorescência descreveu logo como *C. Egertonianum* BATEM..

Apezar-de, no ano de 1841, LINDLEY haver descrito mais uma planta que evidenciava o fato da bisexualidade e conseqüente diversidade das flores neste gênero, não compreendeu a verdadeira relação do *Cycnoches Egertonianum* BATEM., com o *C. ventricosum* BATEM.. Não descobriu ser aquele apenas uma variedade ocasional dêste.

A questão da sexualidade das flores de *Cycnoches* foi finalmente esclarecida quando o douto CHARLES DARWIN, no ano de 1862 demonstrou a sexualidade das flores do gênero *Catasetum* e ao mesmo tempo externou a idéia que em *Cycnoches* talvez pudesse se dar o mesmo caso. Êle aceitou então, também para êste gênero, a possibilidade de flores bissexuais. Com as subsequentes observações levadas a efeito durante os decênios seguintes chegou-se também a provar o acerto dessa suposição de DARWIN, excetuado tão somente o caso de flores hermafroditas.

Chegado a êste ponto SCHLECHTER diz: Não me deterei daqui em diante no referimento da história das espécies novas que foram paulatinamente acrescentadas às já conhecidas; quem se interessar por isto, encontrará tudo no citado trabalho de ROLFE. Demorar-nos-emos agora no estudo das diversas formas e da estrutura das flores do gênero *Cycnoches*.

Pelo referido supra conclue-se que as flores femininas nas duas secções do gênero que passaremos a descrever devem ser bastante semelhantes, pois as flores do *Cycnoches Egertonianum* BATEM., foram consideradas como esporte do *C. ventricosum* BATEM.. Efetivamente as flores femininas neste gênero se assemelham muito e têm uma estrutura mais ou menos uniforme. Abstraindo-nos do tamanho, coloração e diferenças na forma e aspecto da superfície do labelo, procurariamos debalde por características mais marcantes das diferentes espécies. Os sépalos e pétalos, muito semelhantes entre si, são bem patentes e até reflexos, na sua consistência relativamente rijos, sempre glabros. O labelo com curto unguículo é em seu âmbito oval-ovóide, obtuso ou aguçado, mais ou menos convexo, na base as vezes provido de uma giba, e de estrutura carnosa. A coluna ligeiramente curvada tem circunferência cilíndrica e é de comprimento regular, relativamente dilatada na parte superior e capuciformemente escavada na zona do estigma. A parte em que deveria ficar a antera apresenta-se como lâmina convexa.

Talvez apareçam sempre em racimos eretos e em menor número do que as masculinas.

As flores masculinas, ao contrário, nos facilitam a sua reunião em dois grupos distintos, os quais também ROLFE considerou suficientes para a divisão do gênero em duas seções, que por SCHLECHTER foram consideradas muito naturais.

No primeiro dêesses citados grupos, as flores masculinas se assemelham bastante às femininas, apresentam apenas pequenas discrepâncias, que de um modo geral poderíamos reunir como segue: A flôr tôda é um pouco menor e tem estrutura mais delicada do que a feminina e é por isto menos durável. A coloração é geralmente mais pronunciada e o pintalgamento mais evidente e brilhante. O labelo é mais longamente unguiculado e em regra mais estreito, como o são também os sépalos e pétalos. A coluna, — que revela a diferença mais marcante entre os dois sexos, — é relativamente mais delgada e mais longa, e em consequência mais curvada e menos dilatada na extremidade superior. A antera mostra-se normalmente desenvolvida, mas o estigma apresenta-se reduzido a pequena e profunda cavidade estéril. As espécies que apresentam estas citadas diferenças nas flores femininas e masculinas são as que constituem a secção que ROLFE chamou *Eu-Cynoches*.

O segundo agrupamento de espécies (secção) que ROLFE chamou *Heteranthae*, tem as flores masculinas muito diferentes. Elas ficam pendentes em racimos longos e delgados; são relativamente menores e de estrutura muito mais delgada do que as femininas e a sua coloração é algumas vezes inteiramente diferente das últimas. Os sépalos e pétalos se acham revolvidos, isto é, enrolados para trás, são estreitamente lanceolares, os últimos as vezes mais curtos. O labelo muito impressionante é pequeno, nítido e estreitamente unguiculado e tem limbo redondo ou elíptico evidentemente escavado, cujos bordos são divididos em segmentos digitiformes em número variável, comprimento e forma diferentes, que ficam patentes, enquanto no bordo posterior também apresenta uma ou mais dessas saliências voltadas para a frente. A coluna é muito delgada e fortemente curvada, para a extremidade mui pouco dilatada ou espessada. A antera e o estigma rudimentar, são como os da secção *Eu-Cynoches*.

Até aqui a descrição das flores quanto ao seu sexo. Resta-nos agora, antes de nos ocuparmos com a descrição das espécies conhecer a construção e o aspecto geral da planta.

Pelo aspecto e porte as espécies de *Cynoches* são confundíveis com as do gênero *Catasetum*. Os pseudobulbos fusiformes são, entretanto, quasi sempre um tanto mais esguios, às vezes um pouco mais curtos. Também êles derribam as fôlhas depois que completaram o seu desenvolvimento quando termina a floração e mostram-se então ainda cobertos pelas tênues bainhas membranáceas. As fôlhas são elípticas até lanceoladas, plicadas e de consistência frágil como as de *Catasetum*. Os racimos florais, que descrevemos mais em cima, emergem das articulações quasi sempre acima da base. E nisto, diremos, consegue-se separar, algumas vezes, os dois gêneros mesmo quando sem flores.

No que concerne à afinidade do gênero, devemos dizer que êle se coloca naturalmente ao lado de *Catasetum*. PFITZER reuniu, por isto, os gêneros *Mormodes*, *Cynoches* e *Catasetum*, numa secção da família das Orchidaceas, a que denominou *Catasetinae* e que pelos pseudobulbos e flores se separa muito bem de *Lycastinae* e *Gongorinae* que compreendem outros gêneros afins mas muito diferentes mesmo nos seus órgãos vegetativos. SCHLECHTER considerou êste critério como acertado e observou que de dia para dia mais se evidencia que também nas Orchidaceas os órgãos vegetativos tornam-se, às vezes, bastantes para se agrupar e distinguir alguns gêneros. Com SCHLECHTER concordamos neste particular, lembrando, entretanto, que todavia não podemos nos louvar unicamente na forma dos pseudobulbos e fôlhas para imediatamente concluirmos por um representante das *Catasetinae*. Existem exóticas que ao leigo poderão aduzir sérios embaraços para distinguí-las dos três que citamos, quando não possuem as flores. Assim *Eulophiopsis*, de Madagascar e o leigo poderá ter algumas vezes dificuldades para separar os *Cyrtopodium* terrestres de um *Catasetum* terrestre quando ambos sem fôlhas e sem flores.

A dispersão geográfica do gênero *Cynoches* se limita a América tropical. Segundo parece ela estende-se do sul do México, onde medram: o *Cynoches stelliferum* LINDL. e o *C. Rossianum* ROLFE e atravessa Guatemala e a região sul da América Central e Venezuela, vai até às Guianas e de lá à Colômbia, Perú, não subindo muito nos Andes, para alongar-se até Mato-Grosso, Bolívia, Brasil Central e no sul até São Paulo, Minas, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Parece que tôdas as espécies renunciam as zonas litoraneas, preferindo regiões medianamente elevadas.

No que concerne à cultura, nenhuma diferença existe entre a recomendada para as espécies de *Catasetum*. A aclimação torna-se difícil, mas uma vez conseguida, os exemplares mantêm-se admiravelmente. As sementes germinam de preferências nas escavações das árvores onde se acumulam madeira em decomposição e detritos orgânicos.

Como as flores femininas neste gênero são tão raras como em *Catasetum*, somos obrigados a empregar quasi exclusivamente as características peculiares às flores masculinas para o agrupamento e distinção das espécies. Aliás as flores masculinas são também o motivo principal porquê estas plantas são cultivadas. Pois estas, como ficou dito, revelam-se sempre mais deli-

çadas, mais pintalgadas e de estrutura muito mais interessante.

Os caraterísticos que serão referidos na chave seguinte, nem sempre fôram observadas em exemplares vivos ou de herbário, muitos são referidos de acordo com a bibliografia existente. Possível é, portanto, que no material vivo pudessemos descobrir pontos diferenciais mais importantes. Também é possível que as espécies menos conhecidas e nunca mais encontradas depois de haverem sido descritas, se revelem mais tarde como sinônimos de outras. No momento atual teremos de fazer o melhor que é possível deixando para outra geração e outra época aquilo que não puder ser esclarecido completamente.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE CYCNOCHES

- 1a — Flores femininas e principalmente pela estrutura do seu labelo, não muito diferentes das masculinas; labelo com bordos inteiros, superfície lisa e geralmente convexa, unguículo evidente mas curto; coluna das flores masculinas muito mais delgada e mais comprida que a das flores femininas. 2  
Secção: **EU-CYCNOCHES** . . . . .
- 1b — Flores femininas e especialmente pela forma do labelo, muito diferentes das masculinas, nestas o labelo como os sépalos e pétalos menores e mais delgados; labelo com unguículo delgado e lâmina lanceolada até orbicular, nos bordos com franjas, segmentos digitiformes ou apêndices linguiformes que irradiam, no centro mais ou menos côncava; coluna muito delgada, fortemente curvada, relativamente mais longa que nas flores femininas. 7  
Secção: **HETERANTHAE** . . . . .
- 2a — Labelo evidentemente unguiculado. 3
- 2b — Labelo séssil ou quasi séssil. 5
- 3a — Labelo lanceolar, ponta aguçada, maculado de vermelho pálido, com unguículo largo, um tanto alado (Guianas). 1 — **C. Loddigesii** LINDL..
- 3b — Labelo oval ou oboval. 4
- 4a — Labelo na sua base sem calo linguiforme, com o curto unguículo de 4 cm. de comp., na base com calos transversais e escrescência denegrida no unguículo. (Guatemala). 2 — **C. ventricosum** BATEM..
- 4b — Labelo em sua base com calo linguiforme projetado, do comp. daquele da espécie precedente. (Equador). 3 — **C. Lehmanni** REICHB. F..
- 5a — Flores de mais ou menos 10 cm. de diâmetro; labelo oboval, fortemente convexo, quasi séssil, com centro alvo e bordos amarelados, na base côncavo com calo triangular. (Venezuela). 4 — **C. chlorochilon** KLOTZSCH..
- 5b — Flores de no máximo 6 cm. de diâmetro; labelo por cima plano, alongado ou largo-elíptico, na base com dois calos dentiformes. 6
- 6a — Labelo alongado e aguçado, sem unguículo, na extremidade convexo, com esparsas pintas vermelhas na metade anterior. (Brasil). 5 — **C. versicolor** REICHB. F..
- 6b — Labelo ovalado, largo, levemente aguçado ou obtuso, séssil, com duas elevações na base que deixam uma entrância estreita e pequeno sulco central, alí convexo e no ápice quasi plano, com pintas vermelhas. (Brasil). 6 — **C. Haagei** BARB. RDR..
- 7a — Labelo unguiculado com limbo mais ou menos lanceolado ou também linear-lanceolado sinuoso, nos bordos com apêndices dactiliformes ou papilas lineares cilíndricas no disco. 8
- 7b — Labelo unguiculado com o limbo destacado e orbicular, raramente com pequena ponta terminal, bordos com apêndices dactiliformes diferentes. 13
- 8a — Disco do labelo no térço superior com papilas cilíndricas capiteladas e alvas. (Pátria ignorada). 7 — **C. albidum** KRAENZL..
- 8b — Disco do labelo às vezes acima da escavação com calos dactiliformes, mas nos bordos sempre com os citados apêndices de vários feitios. 9
- 9a — Labelo com apenas dois apêndices de cada lado do limbo. 10
- 9b — Labelo com pelo menos quatro apêndices de cada lado do limbo. 11



- 10a — Limbo do labelo complicado, longo, com calo linguiforme na base e de cada lado com mais dois apêndices carnosos curvados, terminando em ápice linguiforme acuminado. (Amazonas e Rio de Janeiro?). 8 — *C. pentadactylon* LINDL.
- 10b — Limbo do labelo como na precedente, acuminado e na base com dois apêndices e mais um no centro do hipoquílio, a 5 mm. abaixo do limbo. 9 — *C. espiritosantense* BRADE
- 10c — Limbo do labelo mais regularmente lanceolado-elipsoide, com dois apêndices de cada lado, que são alvos e achatados. (Perú). 10 — *C. Cooperi* ROLFE.
- 11a — Apêndices dos bordos do limbo labelar não espessados, cilíndricos, pintalgados de vermelho, ápice lanceolarmente acuminado. (Venezuela). 11 — *C. maculatum* LINDL.
- 11b — Apêndices dos bordos do limbo labelar de vários modos espessados ou mesmo furcados ou lobados 12
- 12a — Apêndices dos bordos do limbo do labelo 5, com o ápice retuso ou bilobado, dilatado e ampliado, na base do disco com mais um calo linear-cilíndrico acuminado, ponta acuminada. (América Central). 12 — *C. aureum* LINDL.
- 12b — Apêndices dos bordos do limbo labelar 5 de cada lado e no disco, acima da escavação mais 3, todos furcados ou retusos, ponta acuminada, tudo no labelo alvo. (Panamá, vulcão Chiriquí, em alt. de 1.000-1.300 m. s. m.). 13 — *C. Dianae* REICHB. FIL.
- 13a — Apêndices dos bordos do limbo labelar cilíndricos, não espessados na sua extremidade e nem furcados. (América Central). 14 — *C. Rossianum* ROLFE.
- 13b — Apêndices citados em seu ápice dilatados, retusos ou esferiforme capitados . . . . . 14
- 14a — Apêndices citados numerosos, claviforme espessados para a extremidade superior, obtusos. Labelo alto. (Perú). 15 — *C. peruvianum* ROLFE.
- 14b — Apêndices citados dilatados ou espessados na sua extremidade, não raro furcados ou esféricos . 15
- 15a — Extremidade dos apêndices esférica, além dêles mais dois sob o ápice no bordo superior da escavação do disco com o ápice trilobado ou furcado. (Colômbia). 16 — *C. densiflorum* ROLFE.
- 15b — Extremidade dos apêndices alargada, retusa ou furcada, no bordo superior da escavação do disco com mais um calo cilíndrico-acuminado ou sem êle. . . . . 16
- 16a — Apêndices 4 de cada lado, dilatados e retusos o do bordo superior da escavação presente. (Guatemala). 17 — *C. Egertonianum* BATEM.
- 16b — Apêndices 4 raro 5 de cada lado do limbo labelar, com a extremidade espessada e obtusa, ápice do limbo linguiforme salientado. 18 — *C. stelliferum* LODD.

*Observ.*: As espécies exóticas que incluímos nesta chave e de que daremos as descrições interessam diretamente a nossa flora por serem tipos que possuem similares no Amazonas e Pará. As restantes, tôdas da flora peculiar ao Panamá ou seja da Colômbia até ao México, excluimos por nos parecerem supérfluas para o fim que visamos e por não termos dados seguros sobre a sua validade. Elas figuram entretanto na lista que apresentamos com a indicação da respectiva bibliografia.

#### RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES REFERIDAS PARA CYCNOCHES

- 7 — *Cycnoches albidum* KRAENZL.  
— " *amaparoanum* SCHLTR., — "Fedde, Repert. Sp. Nov." vol. XIX do Beih. (1923) p. 48. Costa-Rica.
- 8 — " *Amesianum* SAND., = *C. pentadactylon* LINDL.
- 11 — " *aureum* LINDL., ex PAXT.  
— " *barbatum* LINDL., = *Polycyenis barbata* REICHB. F.  
— " *brachydactylon* SCHLTR., — "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih. vol. XXVII (1924) p. 80. Colômbia.
- " *Buchtieni* KRAENZL., = *Polycyenis barbata* REICHB. F. (?)
- 4 — " *chlorochilon* KLOTZSCH.
- 9 — " *Cooperi* ROLFE.
- 1 — " *cucullatum* LINDL., = *C. Loddigesii* LINDL.
- 15 — " *densiflorum* ROLFE.
- 12 — " *Dianae* REICHB. F.
- 16 — " *Egertonianum* BATEM.
- 11 — " *Egertonianum* LINDL., = *C. aureum* LINDL.
- 16 — " *glanduliferum* RICH. & GAL., = *C. stelliferum* LODD.  
— " *glanduliferum* ROLFE (desconhecido).  
— " *guttulatum* SCHLTR., — "Fedde, Repert. Sp. Nov." Beih., vol. XVII (1922) p. 56. Panamá.
- 6 — " *Haagei* BARB. RDR.
- 3 — " *Lehmanni* NICHOLS., = *C. Lehmanni* REICHB. F.
- 3 — " *Lehmanni* REICHB. FIL.
- " *Lindleyi* HORT., — *Lueddemannia Pescatorei* REICHB. F.

- 1 — *Cycnoches Loddigesii* LINDL.  
 10 — " *maculatum* LINDL.  
 — " *musciferum* LINDL. & PAXT., = *Polycynis muscifera* REICHB. F.  
 — " *pachydactylon* SCHLTR., — "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih., vol. XVII (1922) p. 57.  
     Panamá.  
 — " *pauciflorum* SCHLTR., — Ibidem, vol. XIX (1923) p. 137. Costa-Rica.  
 8 — " *pentadactylon* LINDL.  
 14 — " *peruvianum* ROLFE.  
 — " *Powellii* SCHLTR., — "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih., vol. XVII (1922) p. 58.  
 — " *Pescatorei* LINDL. & PAXT., = *Lueddemannia Pescatorei* REICHB. F..  
     Panamá.  
 13 — " *Rossianum* ROLFE.  
 16 — " *stelliferum* LODD.  
 11 — " *stelliferum* REICHB. F., = *C. aureum* LINDL.  
 — " *stenodactylon* SCHLTR., — "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih. vol. XVII (1922) p. 59.  
     Panamá.  
 — " *Tonduzii* SCHLTR., — Ibidem, vol. XIX (1923) p. 298. Costa-Rica.  
 2 — " *ventricosum* BATEM.. Guatemala.  
 5 — " *versicolor* REICHB. F..  
 — " *viride* KOCH, = *Catasetum Russellianum* Hook..  
 11 — " *Warszewiczii* REICHB. F., = *C. aureum* REICHB. F..

Observ.: Nesta relação estão incluídos todos os nomes que constam da bibliografia que até ao presente conseguimos compulsar e de acordo com ela concluímos que o centro de dispersão geográfica deste gênero fica na América Central e que tôdas as espécies são endêmicas do continente americano.

1 — *Cycnoches Loddigesii* LINDL., - "Gen. and Spec. Orch." (Dec. 1832) p. 154 -- "Lodd., Bot. Cab., vol. XX (1833) táb. 2.000 -- "Bot. Reg." vol. XXI, táb. 1742 e sob a táb. 1.951\* e "Paxt. Flow. Gardn." vol. III, p. 6 e sob táb. 75; — DRAPIEZ, - "Encyclogr. Règn. Véget." vol. I, Dec. 1833 (Bot. Cab.) fig. 10, vol. III, Março 1835 (Bot. Reg.) fig. 1; — HOOK., - "Cent. Orch." p. 43, táb. 48, e "Bot. Mag.", táb. 4.215; — CH. MORREN, - "Ann. de Gand." vol. II, p. 146; — HARTING, - "Parad. Vindob." vol. II, táb. 3; — LEMAIRE, - "Jard. Fleur", vol. III, sob táb. 264; — BEER, - "Praxt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 224; — DUCHARTRE, - "Man. Gén. des Pl.", vol. IV, p. 520; — REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 559 e "Linnaea", vol. XLI, p. 129; — DU BUYSS., - "Orchidoph." (1878) p. 264; — STEIN, - "Orchideenb." (1892) p. 167; — VEITCH, - "Man. Orch. Plant." vol. IX, p. 142; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man." edit. 7, p. 217; — LINDEN, - "Orch. Exot." p. 677; — ROLFE, - "Orch. Rev." vol. II (1894) p. 66, 277 e 354, vol. III, p. 97; -- "Journ. des Orchid.", vol. V (1897) p. 150 e 359; -- "Lindenia", vol. X, p. 11, táb. 436; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 448; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914) p. 377 e "Orchis", vol. X (1916) p. 51, fig. 3.

SIN.: *Cycnoches cuculatum* LINDL., - "Bot. Regist." vol. XXVIII (1837), sob táb. 1.951\*.

*Pseudobulbos numerosos, fasciculados, depois de desfolhados anelados e com sulcos e rugas longitudinais, ascendentes, retos ou levemente arcados, de 15-30 cm. de alt. e 2-4 cm. de diâmetro transversal, às vezes levemente compressos, verde-pálidos ou acastanhados; bainhas fortemente apressas, tenuemente estriadas, pálidas; fôlhas membranáceas, oblongo-liguladas, grandes, aguçadas ou levemente acuminadas, para a base atenuadas e plicadas em pseudopéciole, com 3-5 nervuras rijas longitudinais, no meio quasi planas e para cima recurvadas, por baixo mais pálidas do que em cima, de 20-30 cm. de comp. e no meio de 3-6 cm. de larg; racimo floral masculino nascendo quasi da extremidade superior do pseudobulbo, pendente, com 5-7 flores e ao todo de 15-25 cm. de comp.; pedicelos patentíssimos, retos, perto do ápice abruptamente curvados em genículo, de 4,5-6 cm. de comp.; brácteas membranáceas, apressas, oval estreitas, muito mais curtas do que o ovário, isto é, com 10-18 mm. de comp.; flores grandes, patentes, verde-acastanhadas e maculadas de castanho-claro; sépalos membranáceos, acuminados de perto e para a base atenuados, o dorsal mais incurvado, de âmbito linear-oblongo, de cerca de 6 cm. de comp. e de 8-9 mm. de larg., os laterais inflexos, mais curtos, mais largos, linear-ligulados, falcados, na base levemente unidos entre si, de 5 cm. de comp. e 14-15 mm. de larg. mediana; pétalos mais carnosos, oblongo-lanceolados, acuminados de perto, mais curtos do que o sépalo dorsal, quasi planos, para a base atenuados e para o ápice acuminados, mul-*

tinervados, oblíquos, de 17-18 mm. de larg. e 5 cm. de comp.; labelo patentíssimo, súpero, quasi do comprimento dos sépalos laterais, longamente unguiculado, unguículo espesso, convexo e levemente alado, limbo convexo, estreitamente oblongado, acuminado, no disco ventriformente convexo, margens inteiras, liso e inapendiculado no disco, de cerca de 5 cm. de comp. e 12 mm. de larg. mediana, no meio alvo e para o ápice amarelado ou esverdeado, em toda a superfície com manchas de vários tamanhos e de coloração sanguínea; coluna roliça, fortemente arcada em 2/3 de círculo, para o ápice espessada e pintalgada e inferiormente esverdeada ou acastanhada, de 7 cm. de comp.; flores femininas menores, com pétalos mais largos, labelo largo, arredondado, levemente unguiculado, na base gibuloso; coluna curta, no ápice dilatada; cápsula desconhecida.

Táb. 100 (seg. "Lindenia")

Existem duas variedades registradas na "Mart. Fl. Br.":

Var. **leuchochilum** HOOK., - "Bot. Mag." (1841) táb. 3.855; — DUCHARTRE, - "Men. Gén. des Pl." vol. IV, p. 519; — REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 559; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 449.

Var. **purpureum** HORT., - REICHB. FIL., - "Cat. Orch. - Samml. Schiller" (1857) p. 22; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 449.

Estas variedades distinguem-se do tipo especialmente pelo colorido das suas flores que se denuncia pelo próprio nome delas

Distr. Geogr.: Guianas, Amazonas e até à Colômbia.

Observ.: Sobre a história desta espécie já se falou no introito geral para o gênero. Sua descoberta deve-se ao botânico JOHN HENRY LANCE, que também colheu pela primeira vez o *Oncidium Lanceanum* LINDL., naquela mesma região do norte da América do Sul. Ela foi introduzida na Inglaterra pelo Sr. LODDIGES, em cuja coleção floriu em 1832, quando descrita foi dedicada ao mesmo colecionador.

O labelo lanceolado distingue esta espécie das suas afins.

2 — **C. ventricosum** BATEM., - "Orchid. Mex. & Guatem." (1837) táb. 5; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen", (1914) p. 379 e "Orchis"

vol. X (1916) p. 53. (Não PFITZER, - "Engler & Prantl, Die Nat. Pflanzenf." vol. II, 6 (1889) fig. 164, onde a flor masculina é do *C. maculatum* LINDL.).

Pseudobulbos de até 30 cm. de alt., mais ou menos cilíndricos; fôlhas 5-6, elíptico-oblongadas até lanceoladas, graciosamente recurvadas, para a base atenuadas em pseudo-pecíolo plicado e no ápice acuminadas, de até 40 cm. de comp. e longitudinalmente atravessadas de nervuras mais espessas; racimo floral masculino, recurvado, com mais ou menos 5 flores de até 10 cm. de diâmetro; sépalos e pétalos lanceolados, acuminados, verde-pálidos, os sépalos laterais e os pétalos pouco mais largos recurvados e um pouco mais curtos, o sépalo dorsal de 5,5 cm. de comp.; labelo com unguículo curto porém bem evidente e bem destacado e limbo ovalado, acuminado, na face interna para cima ventricosamente convexo, com o unguículo de cerca de 4 cm. de comp., na base do limbo com protuberância transversal e apêndice no unguículo; coluna curvada, delgada, alvacenta, de cerca de 3 cm. de comp.

Distr. Geogr.: Guatemala. Florífero em setembro.

Observ.: Esta espécie foi descoberta por SKINNER, em Guatemala e permaneceu, segundo SCHLECHTER, durante muitos anos, — graças a um engano imputado ao próprio BATEMAN, e apesar da boa ilustração por êle anteriormente publicada, — um centro de muitas confusões, cujo esclarecimento final se deve a ROLFE.

De *C. Loddigesii* LINDL. distingue-se facilmente pela coloração das flores. SCHLECHTER considerou-a entretanto mais da afinidade do *C. Lehmanni* REICHB. F. e distinta da mesma pela forma do labelo que também não possui a calosidade linguiformemente projetada na base do limbo, que é peculiar a esta última. Quanto ao aspecto e tamanho das flores SCHLECHTER a reputou semelhante com o *C. chlorochilon* KLOTZSCH., porém diferente pelo porte mais compacto e flores um pouco menores, verde-amareladas nos dois sexos e labelo mais curto e mais ventricosamente convexo no centro.

3 — **C. Lehmanni** REICHB. FIL., - "Otia Bot. Hamb." (1878) p. 10; — SCHLECHTER, - "Orchis", vol. X (1916) p. 53.

SIN.: *Lueddemannia Lehmanni* REICHB. F., - "Gardn. Chron.", vol. II (1880) p. 685.

*Cycnoches Lehmanni* NICHOLS, - "Dict. Gardn." vol. I, p. 419.

*Pseudobulbos de até 30 cm. de alt., mais ou menos cilíndricos; fôlhas de 5-6, elípticas ou oblongadas, acuminadas, plicadas para a base em pseudo-peciolo; racimos florais masculinos curtos, com apenas 3 flores; estas amarelas com labelo verde; sépalos e pétalos alongados, fortemente acuminados, mais ou menos do tamanho daqueles do C. ventricosum BATEM.; labelo evidentemente unguiculado, com limbo oblongado, aguçado, fortemente convexo, na base com calo ascendente que se levanta em ponta linguiforme aguda.*

Distr. Geogr.: Equador e provavelmente também no Amazonas.

Observ.: A descrição supra é dada tal como foi lançada por SCHLECHTER, na "Orchis", conforme mencionado em cima; ela é realmente muito escassa para se poder adquirir uma idéia da espécie. Esta deve ter afinidade grande com o *C. ventricosum* BATEM., mas sendo êste dado como da Guatemala, é possível que não lhe seja igual.

4 — *C. chlorochilon* KLOTZSCH, - "Allgem. Gartenz." vol. VI (1838) p. 225; — LINDLEY, - "Sert. Orchid.", táb. 16; -- "Paxt., Flow. Gard." vol III, sob. táb. 75; — HARTING, - "Parad. Vindob." vol. I, p. 35, táb. 35, fig. 2; — LEMAIRE, - "Jard. Fleur", vol. III (1853) sob. táb. 264; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 223; — DUCHARTRE, - "Man. Gén. des Plant." vol. IV, p. 519; — REICHENB. FIL., - "Bonplandia" vol. II, p. 9 e "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 560; — DU BUYSS., - "L'Orchidoph." (1878) p. 264; — WARNER & WILLIAM, - "Orchid. Alb." vol. VI (1885) táb. 263; -- "Gardn. Chron." ser. 3, vol. III (1888) p. 145, fig. 24; — "Journ. of Hort." vol. XVII (1888) p. 471, fig. 54; — RODIGAS, - "Illustr. Hort." vol. XXXV (1888) p. 81, táb. 65; -- "Gardn. Wordl." vol. II, p. 12, com iconog.; — WATSON, - "Orchid." p. 144, com ilustr.; — ROLFE, - "Gardn. Chron." ser. 3, vol. X (1891) p. 69 e 394; — SANDER, - "Reichenbachia", ser. 2, vol. I, p. 83, táb. 39; -- "Journ. des Orchid." vol. II (1891) p. 178 e "Orch. Rev." vol. VIII, p. 274; — STEIN, - "Orchideenb." (1892) p. 167, fig. 56; -- "L'Orchidoph." (1893) p. 52 com fig. p. 53; — VEITCH, - "Orch. Man. Pl." vol. IX, p. 140; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man."

edit. 7, p. 216 com ilustr.; L. LINDEN, - "Orch. Exot." (1894) p. 677, fig. 17; — "Gardn. Chron." vol. XXII da ser. 3 (1897) p. 172 com ilustr. e táb. 1.108, vol. II, p. 110; — KERCHOV, - "Rev. Hort. Belg." vol. XXV (1899) p. 25, táb. 3; — "Sanders, Orch. Guide", p. 33; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 449; — SCHLECHTER, - "Die Orchid." (1914) p. 378, fig. 119 e "Orchis", vol. I, táb. 8; p. 81, táb. 65; vol. X (1916) p. 34 etc., fig. 4.

*Epífita com pseudobulbos ereto-patentes, um tanto arcados, roliços e na base algo atenuados, para o ápice acuminados, no começo verdes e com 4-8 fôlhas, mais tarde despídos e acizentado-avermelhados, sulcados e anelados, de 12-25 cm. de alt. e 2,5-5 cm. de diâmetro; bainhas fortemente apressas, verde-pálidas ou alvacentas, tenuemente multi-estriadas; fôlhas mais ou menos membranáceas, ereto-patentes e arcadas para trás, na base plicadas em pseudo-peciolo canaliculado, no verso mais pálidas e isto especialmente nas nervuras, ao todo de 20-30 cm. de comp. e 3-5 cm. de larg. mediana, nervuras secundárias juntas e numerosas entre as principais; racimo floral masculino robusto, glabro, roliço, mais ou menos sinuoso, verde-claro, de 6-12 cm. de comp. na parte sem flores com bainhas apressas ou levemente ventricosas, rijas e tenuemente multi-estriadas, escuras, de 8-13 mm. de comp.; pedicelo patente, robusto no pseudo-ovário verruculoso, 6-sulcado, de 4-5 cm. de comp.; brácteas apressas, rijas, bem côncavas, tenuemente plurinervadas, verde-pálidas, de 1-1,5 cm. de comp.; flores nutantes, aromáticas, com os segmentos patentes, verde-amareladas; sépalos bem côncavos inferiormente atenuados de longe, tenuemente multinervados, de cerca de 1,5 cm. de larg. o dorsal mais incurvado de 7,5-8 cm. de comp., os laterais oblíquos de 6-6,5 cm. de comp.; pétalos carnosos, levemente côncavos, para a base atenuados, muito oblíquos, tenuemente multinervados e reticulados, de 6,5-7 cm. de comp. e cerca de 2 cm. de larg. mediana; labelo patentíssimo, súpero, crassamente carnoso, rijo, mais ou menos do comp. dos sépalos laterais, séssil e indeviso, com âmbito oval-oblongado, às vezes quasi elíptico, ápice aguçado, margens inteiras, na base com calo triangular elevado em posição transversal, acima do meio ventricoso-protuberante, margens introflexas, por cima amarelado e na base com mancha verde-intensa, ao todo de 5,5-6 cm. de comp. e 2,5-3 cm. de larg. no centro; coluna alongada, delgada, muito arcada e para o ápice cla-*

viforme espessada, sem asas, mas inferiormente roliça, verde-amarelada, de cerca de 3 cm. de comp.; antera amarelada com 2 políneas; racimo floral feminino com menos mas flores maiores, cujos segmentos são mais espessos e um pouco mais largos; ovário duas vezes mais grosso e mais obtusamente anguloso; coluna curta, espessa, lateralmente na extremidade superior alada, asas carnosas, triangulares e mais ou menos inflexas, tendo entre si a cava estigmatífera.

## Táb. 101

Distr. Geogr.: Desde a Colômbia até as Guianas e norte do Brasil.

Observ.: SCHLECHTER faz notar que esta espécie foi introduzida em Berlim pelo Jardim Botânico de Dahlem, graças a MORITZ, que a colheu em 1836 em Caracas, Venezuela. Desde então foi observada muitas vezes e como sempre as suas grandes flores despertassem atenção especial, muitas vezes a reproduziram, como se pode ver pela bibliografia supra referida. Muitas dessas ilustrações no-la mostram também nas suas cores naturais. De entre as espécie de flores grandes, distingue-se pelo colorido das mesmas e por ter o labelo mais ou menos séssil. Graças a este último característico aproxima-se mais de *C. versicolor* REICHB. FIL. e *C. Haagei* BARB. RDR., embora a sua afinidade seja mais para *C. vcntricosum* BATEM, no que concerne à estrutura do mesmo labelo.

- 5 — *C. versicolor* REICHB. FIL., - "Gardn. Chron." new ser., vol. IV (1888) p. 596; — VEITCH, - "Man. Orch. Pl." vol. IX, p. 144; — "Kew Bull." Addit. Ser. IV, p. 122; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 451; — SCHLECHTER, - "Orchis", vol. X (1916) p. 55; — F. C. HOEHNE, - "Com. L. T. E. M. G. Am.", Bot., parte I (1910) p. 47, táb. 37.

Partes vegetativas, sem dúvida alguma, cm nada diferentes daquelas de espécies afins, mas não descritas pelos autores mencionados; racimo floral masculino curto, roliço, pêndulo, direito e multifloro; brácteas ovais, envaginantes, muito mais curtas do que o pedicelo, isto é, de 10-12 mm. de comp., amarelo-acastanhadas; pedicelo com o pseudo-ovário curvado; flores mediocres, patentes até reflexas, com os segmentos reflexos, aveludados, bastamente verde-acastanhados, mais tarde intensamente fuscus; sépalos carnosos, ligularmente lanceolados, aguçados, levemente côncavos, para a base atenua-

dos, com 5-7 nervuras finas, os laterais um tanto falcados de 29-30 mm. de comp. e 7 mm. de larg. um pouco obliquados, o dorsal de 32-33 mm. de comp. e mesma larg. dos laterais; pétalos elíptico-oblongados, aguçados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal, subcarnosos, quasi planos, para a base bastante atenuados, com 9-11 delicadas nervuras, um pouco oblíquos, de 30 mm. de comp. e 10 mm. de larg.; labelo súpero, carnoso, rijo, muito mais curto que os sépalos laterais, séssil, inteiro, estreitamente ovalado, aguçado, para a base arredondado, com as margens inteiras, por fora plano, para dentro convexo, com um par de calos coniventes mamiliformes acima da escavação anti-basilar, no começo alvacento, mais tarde amarelado, com esparsas e raras pintas vermelhas na sua parte anterior, de 22 mm. de comp. e 12-13 mm. de larg. máxima; coluna curta e delgada, para a extremidade superior ampliada, muito arcada, na parte posterior do ápice tridentada, verde, na base com máculas denegridas, e cerca de 25 mm. de comp.; flores femininas desconhecidas.

## Táb. 102

Distr. Geogr.: Brasil, sem indicação exata da localidade, por haver sido descrita por um exemplar importado na Inglaterra por Sir TREVOR LAWRENCE, que perdeu a sua procedência.

Mat. Exam.: Com. L. T. Est. M. Grosso ao Amazonas: N.º 2.012 — F. C. HOEHNE, Juruena, Mato-Grosso, 5-1909.

Observ.: SCHLECHTER disse que esta planta não mais foi colhida nem mencionada depois da data em que foi descrita e que a descrição deixou bastante a desejar, sendo provável, todavia, que as suas flores sejam do tamanho daquelas do *C. Haagei* BARB. RDR., porém de coloração diferente.

Isto é realmente muito pouco para se poder formar uma idéia da espécie, que talvez seja efetivamente igual com o *C. Haagei* BARB. RDR.. Mas, com SCHLECHTER devemos convir, entretanto, que uma autoridade como REICHIENBACH FILHO deve merecer fé quando afirma que a coloração e forma do labelo diferentes bastam para firmar a validade de uma espécie neste gênero.

- 6 — *C. Haagei* BARB. RDR., - "Gen. et Spec. Orch. Nov." vol. II (1882) p. 221; — ROLFE, - "Journ. des Orch." vol. III (1892) p. 276 e "Orch. Rev.", vol. III (1895) p. 236; — Hook. F., - "Bot. Mag. táb. 7.502; — Co-

GNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 450, táb. XCI; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen", (1916) p. 377 e "Orchis", vol. X (1916) p. 55, fig. 5.

Epífita com pseudobulbos robustos, eretos, erecto-patentes ou levemente arcados, roliços ou levemente comprimidos dos lados, para a base atenuados e no ápice acuminados de longe, depois de desfolhados anelados e sulcados, de 20-40 cm. de alt. e 3-5,5 cm. de diâmetro; bainhas fortemente apressas, largo-triangulares, no começo verde-claros e mais tarde verde-acastanhados e tenuemente estriados; fôlhas membranáceas, mais ou menos patentes e recurvas na parte superior, para a base plicadas em pseudo-pedículo, por cima verde-claras e no verso mais pálidas e um pouco carenadas, de 15-35 cm. de comp. e 3-8 cm. de larg., as inferiores porém gradativamente menores, as nervuras rijas salientes no lado dorsal; racimo floral masculino glabro, um tanto sinuoso, verde-pálido, de 12-18 cm. de comp.; pedicelos patentes, delgados, roliços quasi retos, no ápice porém abruptamente genuiculados, verde-pálidos, com inclusão do pseudo-ovário de 2-2,5 cm. de comp.; brácteas apressas, muito côncavas, lisas, verde-pálidas ou acastanhadas, de 4-6 mm. de comp.; flores nuntantes, com os segmentos patentes, por dentro verde-amarelados, por fora lívidas e pontilhadas na extremidade superior de vermelho-sórdido; sépalos mui côncavos, para a base um pouco atenuados, ápice recurvo, com 7 nervuras finas, de 28-30 mm. de comp., o dorsal de 6-8 mm. e os laterais de 8-10 mm. de larg. mediana; pétalos carnosos, pouco convexos ou planos, para a base bem atenuados, com 11 nervuras, oblíquos, de 28-30 mm. de comp. e 11-12 mm. de larg. mediana; labelo séssil, base cordada e acima dela com escavação pequena ladeada, de dois calos mamiliformes convergentes, margens lisas e inteiras, ápice acuminado, disco convexo, alvo com pequenas pintas acastanhadas, ao todo de 22-25 mm. de comp. e 18-20 mm. de larg. abaixo do meio; coluna roliça, verde-pálida e no ápice alvacentas, incurvada, de 18-20 mm. de comp.; flores femininas ignoradas.

Táb. 103 (seg. "Mart. Fl. Br.")

Distr. Geogr.: Amazonas e Pará.

Observ.: SCHLECHTER já havia feito notar que esta espécie é, positivamente, muito afim do *C. versicolor* REICHB. F. e não merecesse REICHENBACH FILHO todo o crédito, talvez esta última espécie seria considerada sinônima da presente.

Todavia a coloração das flores difere e o labelo também foi descrito como diferente.

7— *C. albidum* KRAENZL., - "Fedde. Repert. Spec. Nov.", vol. VII (1909) p. 38.

Planta muito parccida com *Catasetum*, apenas um pouco mais esguia; pseudobulbos de 15 cm. por 2 cm. de diâmetro transversal, quando desfolhados com remanescência das diáfanas bainhas que os encobrem; fôlhas quasi sempre 4-5, lanceoladas, acuminadas, 5-nervadas, herbáceas, com até 18 cm. de comp. e 3,5 cm. de larg., após a floração caducas; racimo floral pendente (naturalmente recurvado), do comp. das fôlhas, paucifloro (no exemplar original, segundo o autor só 8 flores); brácteas lanceoladas, acuminadas, naviculariforme côncavas, de 15 mm. de comp., alvacentas, a metade mais curtas que o pseudo-ovário, que é sinuoso; sépalos lanceolados, acuminados, o dorsal de 3 cm. de comp. e apenas 4 mm. e os laterais de até 10 mm. de larg.; pétalos oblongados, aguçados de longe, planos, de 3 cm. de comp. e 1,3 cm. de larg.; labelo simples, de âmbito oblongo-lanceolar, acuminado, no meio ligeiramente escavado, para o ápice subcomplicado e um tanto canaliculado, disco liso e no terço anterior com papilas retas e cilíndricas, capitadas, alvo como os sépalos e pétalos, ornados de pequenas máculas róseo-pálidas, de 2,5 cm. de comp. total e 6-7 mm. de larg. mediana; coluna como no gênero, com exceção do terço terminal, bastante espessado e saliente, quasi ocultada no sépalo dorsal, sempre fortemente incurvada, alva e pintalgada de vermelho.

Distr. Geogr.: Ignorada, por haver sido importada e cultivada por O. BEYRODT, de Marienfelde, Berlim, onde floriu em Janeiro de 1909, quando KRAENZLIN a descreveu.

Observ.: O autor da espécie afirmou que ela não revela nenhuma afinidade com outras e que se caracteriza muito bem como espécie distinta por ter o labelo quasi simples, com papilas como as do *C. Egertonianum* BATEM. e outros afins e por recordar a sua inflorescência mais de uma *Rodriguesia* do que de um *Cynoches*.

A concluir pela descrição que acima adamos e traduzimos, somos forçados a pensar numa possível afinidade com o *Cynoches Dianae* REICHB. FIL.

8— *C. pentadactylon* LINDL., "Bot. Regist." vol. XXIX (1843) Misc. p. 18 e táb. 22; -- "Paxt. Flow. Gard." vol. III, 6 e sob táb. 75; —

LEMAIRE, - "Jard. des Fleur." vol. III (1853) sob a táb. 264; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 225; — DUCHARTRE, - "Man. Gen. des Pl." vol. IV, p. 520; — REICHENB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 561; — ROLFE, - "Gard. Chron." ser. 3 vol. VI (1889) p. 188, fig. 26, idem vol. XIII, p. 80, fig. 16, p. 597, fig. 87, p. 599, fig. 88 e 89, ainda em "Orch. Rev." vol. II (1894) p. 148 e 257, vol. III, p. 312, fig. 44; — BARB. RDR., - "Vellozia" vol. I, seg. ed. p. 125; — VEITCH, - "Man. Orch. Pl.", vol. IX, p. 143 com ilustr. p. 144, e no "Journ. des Orch." vol. III, p. 276, vol. IV, p. 287, fig. 68-70 e "Journ. of Hort.", vol. XXVI, p. 95, fig. 14; -- "L'Orchidoph." (1893) p. 98; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man." edit. 7, p. 217; — L. LINDEN, - "Orch. Exot." (1894), p. 677, fig. 41, 63 e 64; — SANDERS, - "Orch. Guide", p. 33; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 452, táb. XCII; — SCHLECHTER, - "Orchis", vol. X (1916), p. 57 e "Die Orchideen", (1914), p. 378 etc.

SIN.: *Cycnoches Amesianum* SAND., - "Gard. Chron.", vol. I (1902) p. 218; — SCHLECHTER, - "Orchis" vol. X (1916) p. 57.

*Pseudobulbos* relativamente longos, eretos, porém finos e às vezes um pouco sinuosos e mesmo ligeiramente compressos dos lados, para a base e extremidade superior atenuados, transversalmente plurianelados e quando velhos com sulcos e rugas longitudinais nas épocas secas do ano, de 10-15 cm. de alt. e 2-3 cm. de espessura mediana; fôlhas grandes, ligulado-lanceoladas, acuminadas de longe e para a base atenuadas em pseudo-pecíolo, plicado, com 3-5 nervuras longitudinais espessas, por cima verde-escuras e no lado de baixo mais pálidas, de 15-30 cm. de comp. e 2-5 cm. de larg. mediana; racimo floral masculino nascendo do meio do pseudobulbo para cima, mais ou menos patente até recurvado e com a extremidade pendente, na parte do pedúnculo com espaçadas bainhas fortemente apressas e esparsas, no terço superior com muitas flores, ao todo de 15-30 cm. de comp.; pedicelo com o pseudo-ovário no terço superior geniculiformemente curvado e profundamente 6-sulcado, de 3-4 cm. de comp. total; brácteas subcoriáceas, oblongadas, aguçadas, côncavas, de 8-12 mm. de comp.; flores grandes, tombadas, aromáticas, com os segmentos bem patentes, um tanto sinuosos, verde-amarelados ou mesmo alvacentos, com manchas acastanhadas transversalmente ordenadas; sépalos submembranáceos,

ligular-lanceolados, longamente acuminados e para a base atenuados, com 9-11 nervuras finas longitudinais, o dorsal de 4,5-5 cm. de comp. e 9-11 mm. de larg. e os laterais mais obliquados de 3,5-4 cm. de comp. e igual largura; pétalos oblongados, aguçados, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal, membranáceos, planos mas para a base muito atenuados, de 3,5-4 cm. de comp. e 1,5-1,6 cm. de larg.; labelo súpero, patentíssimo, carnosos, rijo, mais curto que os sépalos laterais, com longo unguículo na base, que é linear e tem as margens revolvidas e a extremidade superior com um calo corniforme ereto e incurvado, segue a êle o mesoquílio com quatro lobos c centro foveolado, com os dois lobos basilares carnosos e incurvados e os dois superiores creto-patentes assovelados, o epiquílio finalmente é a parte terminal do labelo, com forma lanceolada linguiforme, aguda e lisa, no meio o labelo é alvo e para o ápice amarelado maculado de vermelho e mede de 3-3,5 cm. de comp. sobre 4-5 mm. de larg.; coluna alongada, fortemente incurvada, inferiormente roliça e para o ápice dilatada e um tanto clavada, clinândrio na frente obtusamente bidentado, no lado posterior bicorne, isto é, com cornos assovelados, aguçados e incurvados; racimo floral feminino ereto, com poucas flores; pedicelo curto e ovário grosso, roliço, intensamente verde, quasi reto, no ovário profundamente 6-sulcado, de 4 cm. de comp.; flores igualmente nutantes, com os segmentos mais carnosos, convexos, patentíssimos, verde-amarelados, com pintas vermelho-sanguíneas mais numerosas na metade inferior; sépalo dorsal de 4 cm. de comp. e 1-1,2 cm. de larg., os laterais mais falcados, de 3,5 cm. de comp. e 1,2-1,3 cm. de larg.; pétalos oblongados, agudos, subfalcados, de 3,5 cm. de comp. e 1,5-2 cm. de larg. mediana; labelo súpero, patente, carnosos, do comprimento dos sépalos laterais, com longo unguículo que é largo, convexo e amarelado, e limbo oval-oblongado, alvacento, indiviso, acuminado, margens inteiras, base espessamente bicálosa, centro ventricoso; coluna espessa, roliça, no ápice claviforme e incurvada, amarelada, na parte inferior com máculas e pintas vermelhas, de 2,5 cm. de comp.; cápsula ignorada.

Táb. 104

Distr. Geogr.: Brasil, do Amazonas ao Rio de Janeiro, tendo sido mais vezes citado para o Amazonas e Pará.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.: N.º 27.737 — F. C. HOEHNE, Orquidário do Jardim Botânico do Estado, introduzido do Amazonas, fl. 15-5-1931.

Observ.: SCHLECHTER acreditou poder afirmar que esta espécie assás bem caracterizada talvez só tenha um parente mais achegado no *C. Cooperi* ROLFE.

9 — *C. espiritosantense* BRADE, - No Herb. do Jardim Bot. do Rio de Janeiro.

Epífita com pseudobulbos e fôlhas não diferentes daqueles do *C. pentadactylon* LINDL. (não presentes no material examinado); inflorescências masculinas emergindo da parte superior dos pseudobulbos e curvado-pendentes, de 25-35 cm. de comp. e quando com as flores desabrochadas formando um racimo de 10 cm. de diâmetro transversal, pedúnculo na sua base com bainhas laxamente imbricadas, membranáceas de 2-3 cm. de comp. e levemente apiculadas; brácteas florais lanceoladas, acanoadas, de mais ou menos 2 cm. de comp. e patentes até levemente reflexas; pedicelo com o pseudo-ovário em conjunto de 3 cm. de comp., delgados, horizontalmente patentes até reflexos; flores grandes, amareladas com pintas e máculas irregulares de vermelho-pardo; sépalos laterais lanceolados, de 4 cm. de comp. no meio de 13 mm. de larg., acuminados e para a base levemente atenuados, oblíquos, reflexos, o dorsal de 5,5 cm. de comp. e 8 mm. de larg. mediana; pétalos oblíquos, obovalados, acuminados, de 4 cm. de comp. e no centro de 18 mm. de larg.; labelo com unguículo roliço, de 1 cm. de comp. acima dêle com um dente digitiforme ascendente curvado, de 5 mm. de comp. e um prolongamento descendente de 6 mm. igualmente quasi roliço e sob o limbo linear-lanceolado de 2 cm. de comp. com mais dois prolongamentos idênticos mas um pouco mais curtos e curvados, pouco além, no têrço inferior do mencionado limbo, com dois calos pouco destacados, ponta acuminada; coluna oposta ao labelo e ínfera, fortemente arcada, roliça e na extremidade fortemente capitiforme espessada, ao todo de 4,5 cm. de comp. e sôbre a antera com três dentes estreitos estendidos para diante, asas dos lados da antera oblongadas e arredondadas; flores femininas carnosas, 3-4 em inflorescência curta, sustidas por pedicelo de 5 cm. de comp., esverdeadas e com labelo mais alvacento; sépalo dorsal linear-lanceolado, ereto-patente, de 5 cm. de comp. e 8 mm. de larg. mediana, os laterais de 4 cm. de comp. mais largos no meio e acuminados; pétalos oblanceolados, acuminados, de 4 cm. de comp. e no meio de 15 mm. de larg.; labelo sôbre unguículo roliço de 1 cm. de comp. com limbo oval-

cordado acuminado de longe, grosso e umbonado no meio, de 2-2,5 cm. de comp. e 1 cm. de larg. mediana; coluna curta, de apenas 1,5 cm. de comp. e mais espessa que nas flores masculinas, curvada, no ápice espessada e lateralmente comprimida, com asas oblíquas curtas e antera atrofiada.

Táb. 105

Distr. Geogr.: Espírito-Santo.

Mat. Exam.: Jard. Bot., Rio de Janeiro:

N.º 43.791 — BRADE, n.º 11.725, de exemplar cult. no Jardim Botânico, procedente do Espírito Santo, florido em 2-1938.

Observ.: Esta espécie que encontramos com o nome citado supra, no Herb. do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, é muito afim do *C. pentadactylon* LINDL., ao qual poderia ser reunido como simples variedade. Acontecendo entretanto que outras espécies foram firmadas graças a diferenças ainda menores em relação às afins, preferimos aceitar o nome sugerido por ALEXANDRE CURT BRADE.

A única diferença mais evidente consiste no fato que o seu labelo só tem três e não cinco prolongamentos digitiformes como os temos no *C. pentadactylon* LINDL..

10 — *C. Cooperi* ROLFE, - "Kew Bull." (1913) p. 143; — SCHLECHTER, - "Orchis", vol. X (1916) p. 56 e 57.

Do porte do *C. pentadactylon* LINDL., talvez um pouco mais robusta com racimo floral masculino recurvado, multifloro, de até 20 cm. de comp.; flores muito parecidas com as desta última espécie; sépalos lanceolados, o dorsal de 4 cm. de comp., os laterais um pouco mais curtos, inteiramente acastanhados; pétalos mais longos do que o labelo, do comprimento aproximado dos sépalos laterais, porém mais largos; labelo unguiculado, com limbo lanceolado de 2,5 cm. de comp. que de cada lado possui dois prolongamentos digitiformes achatados de cor branca; coluna fortemente curvada, purpúrco-violeta, de 3,5 cm. de comp..

Distr. Geogr.: Perú e provavelmente também norte do Brasil, no Amazonas.

Observ.: De acordo com ROLFE e SCHLECHTER, esta espécie tem positiva afinidade com o *C. pentadactylon* LINDL., mas distingue-se dêle pelas flores não maculadas mas uniformemente acastanhadas, tendo o labelo claro com os apêndices das margens mais largos e brancos.

Ela foi encontrada pelo coletor FORGET, no Perú e floresceu primeiramente nas culturas de SANDER, em St. Albans, em Janeiro de 1913.

Talvez não passe de uma variedade do *C. pentadactylon* LINDL., mas sem examinar o material original impossível se torna confirmar ou negar isto. Todavia a sua coloração é realmente bem diferente e os prolongamentos laterais do labelo achatados e alvos caracterizam-na do mesmo modo.

11 — *C. maculatum* LINDL., - "Bot. Regist." vol. III (1840) Misc. p. 10; -- "Sertum Orchid." táb. 83; — MAUND., - "Bot." vol. IV, táb. 156; — "Illustr. Hort." vol. XX, p. 168, táb. 143; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914) p. 378, fig. 120 e "Orchis", vol. X (1916) p. 5, fig. 9.

Pseudobulbos fusiformes, de 20-30 cm. de alt. c 2-4 cm. de grossura mediana; fôlhas 4-6, plicadas na sua base em pseudo-pecíolo e articuladas sobre a bainha, com limbo recurvado elíptico-lanceolado, de 40 cm. de comp., com nervuras longitudinais destacadas e ponta acunhada; racimo floral maseulino emergindo quasi da extremidade do pseudobulbo ou pelo menos acima do seu meio, de 40 cm. de comp.; flores de mais ou menos 6 cm. de diâmetro ou pouco menores, com os sépalos e pétalos amarelo-acastanhados e pintalgados de vermelho, o sépalo dorsal lanceolado, aguçado, de cerca de 3,25 cm. de comp., os laterais e os pétalos mais largos e com cerca de 2,75 cm. de comp.; labelo com unguículo longo e lâmina oval-lanceolada, alva, de 1,25 cm. de comp., tendo de cada lado cinco apêndices digitiformes pintalgados de vermelho; coluna mui delgada, mais ou menos do comprimento do sépalo dorsal porém fortemente incurvada quasi em 2/3 de círculo e para o ápice dilatada, violáceo-purpúrea.

Táb. 106 (esquemático pela fig. da "Orchis")

Distr. Geogr.: Venezuela.

Observ.: SCHLECHTER observou que esta espécie foi importada na Inglaterra pelo Sr. BARKER, de La Guaira. Desde então tem sido encontrada algumas vezes nas coleções dos amadores que apreciam curiosidades desta família de plantas.

Muito característico para ela é o labelo unguiculado, com os cinco apêndices digitiformes de cada lado, bem como o pintalgado dos segmentos. Estas pintas são de tamanho irregu-

lar, umas maiores e outras menores. Do *C. Dianae* REICHB. FIL. distingue-se esta espécie pela estrutura do labelo conforme apontado na ehave.

12 — *C. aureum* LINDL., - "Pact. Flow Gard." vol. III (1852-53) p. 6, táb. 75; — LEMAIRE, "Jard. Fleur.", vol. III, táb. 264; — REICHB. F., - "Beitr. Orchideenk. Central Amerikas" (1866) p. 23; — SCHLECHTER, - "Orchis" vol. X (1916) p. 58, fig. 7 e segundo o mesmo: ROLFE, - "Kew Bull." (1909).

SIN.: *Cynoches Warscewiczii* REICHB. FIL., - "Bot. Zeit." vol. X (1852) p. 734 (?).

*C. stelliferum* ex REICHB. FIL., no "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 561 (segundo JACKS. - "Ind. Kewensis").

Pseudobulbos fusiformes de 20-30 cm. de alt. c 3-4 cm. de grossura mediana; fôlhas 5-6, de até 40 cm. de comp., elíptico-lanceoladas, acuminadas e para a base atenuadas em pseudo-pecíolo plicado; racimo floral de até 40 cm. de comp., pendente, com 15-20 flores bastante agregadas acima do meio do pedúnculo; flores amarelo-brilhantes, de 6,5 cm. de abertura; sépalos e pétalos lanceolado-obtusados, levemente reflexos, o sépalo mediano de cerca de 3,5 cm. de comp. e os laterais como os pétalos um pouco mais largos e mais curtos; labelo unguiculado, com lâmina oval-lanceolada de 1,2 cm. de comp., que de cada lado apresenta 5 apêndices curvados de extremidade quasi furcada; coluna muito delgada, fortemente curvada, de cerca de 3 cm. de comp.

Táb. 107 (esquemático pela fig. da "Orchis")

Distr. Geogr.: América Central, Costa-Rica e Panamá.

Observ.: SCHLECHTER reputou esta espécie bastante rara e disse que apareceu na Europa apenas algumas poucas vezes nas culturas. Segundo ele a sua afinidade maior tende para o *C. Dianae* REICHB. F. e *C. maculatum* LINDL., mas suas flores uniformemente amarelo-aureas, muito brilhantes, dispostas em racimos bastos e pendentes, devem ter autorizado a LINDLEY separa-la como espécie distinta. Talvez ela seja nesta afinidade a que se distingue pelas suas grandes flores, que como vimos alcançam 6,5 cm. de diâmetro, enquanto no *C. Dianae* REICHB. F., e *C. maculatum* LINDL. só alcançam 5,5 cm. de abertura máxima.

- 13 — **C. Diania** REICHB. FIL., - "Botan. Zeitung", vol. X (1852) p. 626 e "Beitr. Orchideenk. Central-Amerikas" (1866) p. 24; — ROLFE, - "Kew Bull." (1909); — SCHLECHTER - "Orchis", vol. X (1916) n.º 3, p. 58 e fig. 8.

*Pseudobulbos fusiformes, curtos, de cerca de 15 cm. de alt. com quatro fôlhas nada diferentes das de outras espécies afins; racimo floral masculino laxifloro floribundo, recurvado pendente; flores de cerca de 5,5 cm. de diâmetro, com perígono vermelho-carmesino pintalgado de castanho e labelo alvo; sépalos e pétalos alongados, aguçados, de cerca de 2,5 cm. de comp., os sépalos laterais porém mais largos e mais longos do que o dorsal e os pétalos; labelo com curto unguículo e limbo largo-lanceolado, na extremidade acuminado, no centro côncavo, de cada lado nas margens com cinco saliências digitiformes de extremidade alargada e mais ou menos retusa, na extremidade do disco com mais três dessas saliências com igual formato, pouco mais curto do que os sépalos laterais; coluna impressionantemente longa e arcada, na extremidade fortemente alargada, com asas laterais, antera incisa, ao todo de 4 cm. de comp., verde e sem pintas.*

Táb. 108 (esquemático pela fig. da "Orchis")

*Distr. Geogr.:* Panamá, no Vulcão Chiriqui, a 1.000 para 1.300 m. s. m..

*Observ.:* Depois que esta espécie foi descoberta e descrita no comêço da segunda metade do século 20.º, parece que nunca mais foi encontrada quer nas culturas quer em estado selvagem. Quem a coletou naquela ocasião e forneceu o material a REICHENBACH F., foi o botânico coletor WARSCEWICZ. Pelo labelo curto-unguiculado e limbo oval-acuminado distingue-se muito bem das suas afins. Todavia precisamos sempre considerar o fato que as espécies destes gêneros das *Catasetineas*, são extremamente variáveis e que, por isto mesmo, é possível que seja apenas uma forma regional do *Cynoches maculatum* LINDL. ou outra espécie deste agrupamento, que assim teria de ceder o seu lugar a ela. Sem novo exame do material não nos será entretanto possível esclarecer isto.

- 14 — **C. Rossianum** ROLFE, - "Gardn. Chron." vol. IX (1891) p. 456; — SCHLECHTER, - "Orchis", vol. X (1916) p. 60.

*Pseudobulbos fusiformes, de 7,5-10 cm. de alt., com 2-4 fôlhas, certamente semelhantes às*

*das espécies afins; racimo floral de dois e meio pés de comp. (?), pendente, laxamente plurifloro; flores de mais ou menos 5 cm. de diâmetro, verde-amareladas, claras, com pintas castanho-purpúreas; sépalos e pétalos lanceolares, estreitos, obtusos, recurvados até enrolados para trás, de mais ou menos 2,5 cm. de comp.; labelo com unguículo delgado e limbo quasi orbicular, cujos bordos possuem de cada lado cinco apêndices digitiformes alongados, não dilatados nem espessados para a extremidade superior; coluna muito delgada, fortemente curvada, de mais ou menos 2,5 cm. de comp., para a extremidade superior um tanto espessada ou alargada.*

*Distr. Geogr.:* América Central.

*Observ.:* ROLFE e SCHLECHTER, nas obras referidas, afirmaram que esta espécie apareceu primeiramente nas culturas de plantas exóticas do Sr. Ross, de Florença, e que por isto foi dedicada ao mesmo. Alí floriu em 1889.

Incontestavelmente trata-se aqui de uma espécie muito afim de *C. stelliferum* LODD., *C. Eger-tonianum* BATEM., e *C. peruvianum* ROLFE. As diferenças quasi inapreciáveis ficaram referidas na chave, mas é certo que os detalhes alí apon-tados podem variar muito na mesma espécie.

- 15 — **C. peruvianum** ROLFE, - "Lindenia", vol. VII (1891) p. 29, táb. 301; — SCHLECHTER, - "Orchis", vol. X (1916) p. 60.

*Pseudobulbos fusiformes, de 10-15 cm. de alt., depois de desfolhados com anéis transversais aparentes e sulcos longitudinais; fôlhas lanceoladas, aguçadas, plicadas, de 10-17 cm. de comp., racimo floral de 20 cm. de comp., pendente, com flores mais ou menos laxas e numerosas, verde-pálidas com pintas e máculas acastanhadas e labelo alvo, de 5 cm. de diâmetro; sépalos e pétalos lanceolados, aguçados, de cerca de 2,5 cm. de comp., sendo os últimos um pouco mais largos e um pouco falcados; labelo com unguículo delgado e limbo quasi orbicular tendo de cada lado muitas saliências ou apêndices claviformes obtusos nos bordos; coluna muito delgada, fortemente arcada, de mais ou menos 2,5 cm. de comp..*

Táb. 109, I (esquemático pela fig. da "Orchis")

*Distr. Geogr.:* Perú.

*Observ.:* SCHLECHTER, ao tratar desta espécie que temos reproduzida na "Lindenia", confessou que ela lhe era desconhecida por material

de herbário ou em estado vivo. Achou, entretanto, dever conserva-la como autônoma graças ao fato de apresentar os apêndices digitiformes dos bordos do labelo mais clavados do que os possui o *C. Rossianum* ROLFE. A isto, disse êle, acrecente-se o fato que as duas são originais de regiões geográficas bastante separadas. A última citada é referida para a América Central, enquanto a presente foi descrita do Perú. Lastimou SCHLECHTER que nem a estampa da "Lindenia", nem a descrição ali feita, permitissem a formação de um juízo exato dos detalhes florais para a caracterização da espécie.

Reproduzindo a citada estampa colorida, em negro, tentamos corrigir alguns detalhes das flores, todavia confessamos que, mesmo com grande dose de boa vontade não conseguimos o suficiente para dissipar as nossas suspeitas de que esta espécie deve ser igual ao *Cynoches maculatum* LINDL., referido para a Venezuela. O labelo que damos ao lado da reprodução referida foi esboçado pelos dados oferecidos pela diagnose.

- 16 — *C. densiflorum* ROLFE, - "Kew Bull." (1909) p. 63; — "Orchid. Rev." (1909) p. 104, fig. 9; — "Bot. Mag." (1909) táb. 8.286; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914) p. 377 e "Orchis" vol. X (1916) p. 61 e fig. 11.

Pseudobulbos de cerca de 15 cm. de alt., quasi cilíndricos, com quatro fôlhas de 12-15 cm. de comp., elípticas lanceoladas, acuminadas, plicadas e plurinervadas; racimos florais masculinos de mais ou menos 33 cm. de comp., pendentes e bastamente floribundos; flores de 4,5 cm. de diâmetro, amarcladas e pintalgadas de vermelho nos sépalos e pétalos, com labelo branco; sépalos lanceolados, patentes, de mais ou menos 2,5 cm. de comp., os laterais um pouco mais largos e mais curtos que o dorsal; pétalos mais largos que o sépalo dorsal e do comp. dos laterais; labelo evidentemente unguiculado, de 1,7 cm. de comp., com limbo orbicular escavado, aguçado, de cada lado do mesmo com 6 prolongamentos digitiformes de ápice espessado e mais dois dêsses apêndices na parte superior do centro, todos esverdeados com ponta alvacentas; coluna longa, amarelada e pintalgada de vermelho, do comp. do sépalo dorsal; flores femininas verde-amareladas com labelo amarelo-pálido, ao todo de mais ou menos 8 cm. de diâmetro.

Táb. 109, II (esquemático)

Distr. Geogr.: Colômbia, florescendo em Novembro.

Observ.: SCHLECHTER disse que no ano de 1903 floriu esta espécie pela primeira vez na Europa, na coleção de J. C. B. FLETSCHER, em Chichester, logo depois que havia sido introduzida pela firma HUGH LOW & COMP. da Inglaterra. O seu coletor foi J. BIRCHENALL que da Colômbia a exportou entre exemplares de *Mormodes*.

A afinidade desta espécie com *C. Rossianum* ROLFE e *C. peruvianum* ROLFE é incontável, distingue-se porém perfeitamente delas pela inflorescência muito mais compacta, pela forma curiosa e número dos apêndices do labelo. Dêstes os dois da parte superior do disco têm a extremidade plurilobada além de ser capitada.

- 17 — *C. Egertonianum* BATEM., - "Orchid. Mex. & Guatemal." (1842) táb. n.º 40; — LINDL., - "Bot. Regist." (1843) Misc. p. 75-77 (fig.); -- "Gardn. Chron." (1843) p. 775 (fig.); — ROLFE, - "Orch. Rev." vol. IV, p. 337, fig. 37, últ. cit. (1908) p. 296-297, fig. 38 e 39; -- "Kew. Bull." (1909); — SCHLECHTER, - "Die Orchideen.", (1914) p. 377 e "Orchis" vol. X (1916) p. 60 fig. 10.

SIN.: *Cynoches ventricosum* BATEM., var. *Egertonianum* Hook., - "Bot. Mag." táb. 4.054; — Hook., - "Cent. Orchid." p. 44, táb. 49. (Não *C. Egertonianum* LINDL.).

Pseudobulbos fusiformes, com 5-6 fôlhas, ao todo de 15-20 cm. de alt.; fôlhas lanceoladas, elípticas ou elíptico-lanceoladas, acuminadas, plicadas, de 25 cm. de comp. e 4-8 cm. de larg. mediana ou mais largas quando em lugares insolados; racimo floral masculino de até 60 cm. de comp., laxamente pendente, esparsamente floribundo; flores parecidas com as do *C. densiflorum* ROLFE, porém menores e com labelo ornado de um só calo reclinado na parte superior do seu disco, vermelho-vinosas e com labelo de lâmina amarela pintalgada de vermelho e coluna do mesmo modo colorida; sépalo dorsal lanceolado, aguçado, de 2,5 cm. de comp., os laterais mais curtos e mais largos, enrolados para trás; pétalos um tanto mais largos do que os sépalos laterais e do mesmo compr. que êles; labelo longamente unguiculado, com limbo orbicular que de cada lado apresenta cinco apêndices digitiformes dos quais apenas os superiores têm a extremidade capitiforme espessada, no centro um tanto côncavo e na parte superior do disco com o citado apêndice inclinado para dentro; coluna delgada, fortemente curvada, na parte superior mui pouco espessada, de 2,75 cm. de alt.

## Táb. 109, III (esquemático)

Distr. Geogr.: Guatemala.

Observ.: Esta espécie foi em 1830-40, por SKINNER enviada de Guatemala ao Sr. BATEMAN e floriu na sua estufa primeiramente apresentando flores femininas e em seguida masculinas, após alguns anos. Por isto HOOKER reputou-a no começo uma variedade do *C. ventricosum* BATEM.

Do *Cynoches stelliferum* Lodd., separa-se esta espécie muito bem pelo labelo mais longamente unguiculado. Além disto o labelo dessa espécie tem a extremidade linguiformemente projetada e apenas 4 apêndices de cada lado do limbo, e as flores verde-claras e não vinosas como são dadas aqui.

- 18 — *C. stelliferum* Lodd., - "Cat. Orch." (1844) p. 25; — LINDLEY, - "Bot. Regist." sob a táb. 46; — SCHLECHTER - "Die Orchideen" (1914) p. 379 e "Orchis", vol. X (1916) p. 5.

SIN.: *Cynoches Egertonianum* BATEM. var. *viride* LINDL., - "Bot. Regist." (1846) p. 46.

*C. glanduliferum* RICH. & GAL., ex HEMSL., - "Gardn. Chron." vol. XI (1879) p. 268.

Pseudobulbos de 15-20 cm. de alt., fusiformes, com 5-6 fôlhas elíptico-lanceoladas, acuminadas, plicadas, de até 25 cm. de comp.; racimo floral laxamente pendente, de até 40 cm. de comp., com muitas flores mais ou menos espaçadas, de coloração alvo-esverdeada, distendidas de até 5 cm. de diâmetro, com labelo de bordos difusamente sórdido-violáceos; sépalos e pétalos lanceolados, aguçados, o sépalo dorsal de mais ou menos 2,7 cm. de comp., ereto, os laterais e os pétalos um tanto mais largos, reflexos e com os bordos recurvados, os pétalos um pouco mais curtos; labelo evidentemente unguiculado, com limbo quasi orbicular e côncavo, que apresenta de cada lado nos bordos quatro apêndices digitiformes com ponta espessada e ápice linguiforme projetado para frente, com o unguículo de mais ou menos 1,5 cm. de comp. total; coluna muito delgada, fortemente curvada, para a extremidade levemente espessada, mais ou menos do comprimento do sépalo

Distr. Geogr.: México (Oaxaca).

Observ.: SCHLECHTER justificou a junção do *C. glanduliferum* RICH. & GAL., com presente espécie, por não apresentar diferenças notáveis e ser originário da mesma localidade. O exemplar importado por LODDIGES floresceu na Europa pela primeira vez em Agosto de 1843.

## 105 — STANHOPEA FROST.

(*Etim.*: Acreditamos que este gênero tenha sido dedicado ao CONDE PHILIPPE HENRIQUE STANHOPE, nascido em 7 de Dez. de 1781, em Gênêbra e falecido em 2 de Março de 1855; ou à sua irmã LADY ESTHER DE STANHOPE, que se conservou solteira e tornou célebre graças à sua extrema beleza e espírito exeêntrico, que veio a falecer em 23 de Junho de 1839, com a fama de “Sibila do Líbano”, onde viveu seus derradeiros anos provoeando grande euriosidade entre os sírios).

*Stanhopea* FROST., - ex HOOKER, no “Bot. Mag.” (1829) táb. 2.948-49; “Cent. Oreh.” (1849) p. 47; — SPRENG., - “Gen.” vol. II, p. 666; — LINDLEY, - “Bot. Regist.”, vol. XVIII, táb. 1.529; “Gen. and Spee. Oreh.” (1832) p. 137; “Folia Oreh.” vol. 3 de 1 de Out., 1852; — ENDLICHER, - “Gen. Pl.” p. 198; — MEISSN., - “Pl. Vase.” p. 376 (282); — BEER, - “Prakt. Stud. Fam. Oreh.” (1854) p. 310; — REICHB. F., - “Xenia Orehid.”, vol. I (1858) p. 110-111 e “Walp. Ann. Bot.” vol. VI (1861) p. 582; — DUCHARTRE, - “Man. Gén. des Pl.” vol. IV, p. 495; — GRISEB., - “Fl. Brit. W. - Ind. Isl.”, p. 630; — DU BUYSS., - “L'Orehidoph.”, (1878) p. 482; — BENTHAM, - “Journ. Linn. Soc. London”, Bot. vol. XVIII, p. 322, e no “Bentham & Hooker, Gen. Pl.” vol. III (1883) p. 549; — “Belg. Hort.” (1881) p. 52; — HEMSL., - “Biol. Centr. Amer.”, Bot. vol. III (1889) p. 256; — PFITZER, - “Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf.” vol. II, 6 (1889) p. 166; — “L'Orehidoph.” (1885) p. 326; KERCHOV, - “Rev. Hort. Belg.” (1888) p. 249 e no “Livre des Oreh.” (1894) p. 267 e 378; — WATSON, - “Oreh.”, p. 464; — “Journ. des Orehid.” vol. II (1891) p. 52; — STEIN, - “Orehdenbueh” (1892) p. 563; — VEITCH, - “Man. Oreh. Pl.” vol. IX, p. 108; — COGN., - “Journ. des Orehid.”, vol. III (1893) p. 162, 196 e 288; — BOIS, - “Oreh.” (1893) p. 115; — WILLIAMS, - “Oreh. Grow. Man.” edit. 7, p. 719; — L. LINDEN, - “Oreh. Exot.” (1894) p. 957; — SANDER, - “Oreh. Guide”, (1901) p. 230; — COGNIAUX, - “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 526; — SCHLECHTER, - “Die Orehideen”, (1914) p. 397 e em várias outras obras; — “Lindenia”, em vários volumes etc.

SIN.: *Ceratoehilus* LINDL., - ex. “Lodd., Bot. Cabin.” (1828 — não de BLUME, 1825) táb. 1.414.

*Stanhopeastrum* REICHB. F., - “Bot. Zeit.” vol. X (1852) p. 927, e “Xenia Orehid.” vol. I (1858) táb. 43; — PFITZER, - “Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf.” vol. II, 6 (1889) p. 167; — KERCHOV, - “Livre des Oreh.” (1894) p. 267.

*Sépalos* patentes, largo-oblongados, carnosos, quasi iguais ou os laterais maiores e mais largos, livres, às vezes os laterais na base levemente ligados entre si; *pétalos* menores, lanceolar-ovalados, às vezes ondulados e fortemente recurvados sôbre o sépalo dorsal; *labelo* inserido na base da eoluna, sólidamente firmado, patente, espêsso e carnoso, omplieado, às vezes com três partes distintas e superpostas, a saber um hipoquílio, saquiforme ou massiço, um mesoquílio e o epiquílio, e entre este e o último as vezes com dois eornos de base atenuada e ápiee acuminado, que são muito carnosos (às vezes estes faltam); *eoluna* ereta, delgada, carnosa, na faee anterior aplanada geralmente longa e areada, com a extremidade alada, em forma de cabeça de serpente, elinândrio eurto, anteriormente em regra proeminentemente bidentado ou bicorne, antera terminal, opereulada, ineumbente, convexa ou subglobosa, uniloculada, políneas 2, eeroides, alongadas, estreito-oblongadas, base atenuada e com caudíeulo lanceolado, eurto unido ao retináeulo; *eápsula* grande, mais ou menos fusiforme, com costelas erguidas e suleos, eneimada sempre e até muito tarde pela eoluna carnosa.

*Hervas* perenes, epífitas ou rupíeolas, às vezes também assentes sôbre as barraneas ingremes no solo compacto ou sôbre detritos vegetais, dispersadas e naturais da América tropical, desde o México e até ao sul do Brasil; *pseudobulbos* eurtos, ovalados, com duas ou mais bainhas basilares e uma fôlha no ápiee que tem a base atenuada em pecíolo roliço inferiormente e eanalieulado em seguida e limbo elíptico-lanceolado, atravessado de nervuras salientes, levemente areado, plieado-venulado; *inflorescência* emergindo da base do pseudobulbo, pendente, com peduneulo revestido de bainhas lanceolares laxas; *flores* grandes, vistosas, pouco duráveis, poueo numerosas, longamente pediceladas, com o pedicelo sustido por bráetea ampla espatácea que eobre geralmente também todo ou pelo menos grande parte do ovário.

De acordo com a bibliografia devem existir descritas mais de 50 espécies, mas a sua separação torna-se muito difícil, por ser a diferença principal quase sempre no labelo, cuja estrutura não se consegue descrever tão facilmente para estabelecer um juízo pela simples diagnose. Acreditamos que sem uma ilustração, também aqui, como no gênero *Catasetum*, pouco ou nada adiantarão mesmo as descrições mais criteriosas e completas. SCHLECHTER, já sentia isto e declarou assim em 1916, ao descrever a *Stanhopea Purpusii* SCHLTR., que uma revisão cuidadosa dêste gênero se tornava aspirada e urgente. Aqui faremos o que fôr possível com relação às espécie que interessam à flora do nosso País. A "Mart. Fl. Br." apresentou em 1902, 8 espécies para a flora indígena, mas depois foram descritas outras, que sem exceção são sinônimas.

Sua dispersão maior encontra-se na região do Equador, nas selvas cáldo-úmidas da Amazônia e Colômbia e as mais interessantes medram na América Central. Todavia não podemos nos lastimar do quinhão que nos coube. Aqui no sul, em Minas, Rio de Janeiro, Espírito-Santo, S. Paulo e Paraná, crescem algumas que apresentam grande número de variedades no seu colorido, tamanho e estrutura. E não raro descobrimos exemplares que produzem várias centenas de flores que desabrocham ao mesmo tempo. E' difícil conseguir-se tão excelentes resultados nas culturas, porquê elas são plantas que apreciam a adubação natural de detritos orgânicos, especialmente vegetais. Para isto as suas raízes formam um entrelaçado nidiforme e produzem ramificações que funcionam como pneumatóforos, isto é, arejadores do conjunto. A disposição das fôlhas facilita igualmente a colheita dos detritos que as árvores derrubam

e funcionam do mesmo modo como canalisadores da água pluvial, conduzindo-a ora para as raízes, ora para os lados e sempre de acordo com a necessidade da planta.

A polinização parece ser executada especialmente pelos beija-flores, que rebuscam a escavação da base do labelo na procura de larvas de insetos, aranhas pequenas e afídios que alí se refugiam e alimentam. A estrutura das flores parece confirmar esta suspeita, porquê tôdas elas ficam na posição pendente e têm assim o labelo e a coluna voltados para baixo e colocados de modo a facilitar o trabalho aos trochilídeos. Examinem-se para melhor esclarecimento as pranchas que apresentamos e repare-se que o espaço entre a extremidade da coluna e o epiquílio é quasi sempre pequeno e que não raro os cornos do mesoquílio obrigam o beija-flor a introduzir a sua cabeça entre êles para alcançar o hipoquílio. Assim fazendo tocará, porém, com a cabeça na antera e ao retirar-la levará grudado o polinário nas penas que ficam sobre o bico na região das fossas nazais.

O Sr. AUGUSTO RUSCHI, jovem naturalista do Espírito Santo, vem se ocupando ultimamente com observações que faz nas selvas do Rio Doce, onde tem conseguido confirmar esta nossa hipótese apresentada já em 1930, no "Album de Orchidaceas Brasileiras" e também mais tarde no "Boletim da Agricultura" de São Paulo.

Para facilitar a cultura recomendam-se cestas de madeira, para que as flores possam sair pela base e para que detritos vegetais possam ser aduzidos constantemente. Não fará mal se se aduzir ao composto alguma areia bem grossa e madeira em decomposição. A umidade precisará ser regulada muito bem e não deverá faltar no período vegetativo.

#### RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES BRASILEIRAS E PAISES VISINHOS COM RESPECTIVA INDICAÇÃO DO NÚMERO E SINÔNIMOS

- |     |   |
|-----|---|
| 1.— | <i>Stanhopea atropurpurea</i> LODD. ex PLANCH., = <i>S. insignis</i> FROST. v. <i>atropurpurea</i> HORT.. |
| 3 — | " <i>aurata</i> BEER., = <i>S. graveolens</i> LINDL. v. <i>aurata</i> LINDL..                             |
| 3 — | " <i>aurata</i> HORT., = <i>S. graveolens</i> LINDL. v. <i>aurata</i> LINDL..                             |
| 8 — | " <i>calceolata</i> DRAPIEZ, = <i>S. eburnea</i> LINDL..  |
| 8 — | " <i>calceolaria</i> HORT., = <i>S. eburnea</i> LINDL. (seg. COGNIAUX).                                   |
| 8 — | " <i>calceolata</i> HORT., = <i>S. eburnea</i> LINDL. (seg. SCHLECHTER).                                  |
| 6 — | " <i>candida</i> BARB. RDR..  |
| —   | " <i>connata</i> KLOTZSCH., = <i>S. graveolens</i> KLOTZSCH (Cajamarca-Perú) ?                            |
| 2 — | " <i>Coxoahilt</i> seu <i>Lyncea Hernandezii</i> , = <i>S. tigrina</i> BATEM..                            |
| 8 — | " <i>eburnea</i> LINDL..  |
| 2 — | " <i>expansa</i> P. N. DON., = <i>S. tigrina</i> BATEM..  |
| 1 — | " <i>flava</i> LODD. ex BEER, = <i>S. insignis</i> FROST. v. <i>flava</i> LODD..                          |
| 8 — | " <i>grandiflora</i> LINDL., = <i>S. eburnea</i> LINDL..  |
| 5 — | " <i>graveolens</i> CH. MORREN., = <i>S. guttulata</i> LINDL..  |
| —   | " <i>graveolens</i> KLOTZSCH., = <i>S. connata</i> KLOTZSCH. (Cajamarca-Perú) ?                           |

- 3 — *Stanhopea graveolens* LINDL. (com muitas variedades).  
 5 — " *guttulata* LINDL..  
 5 — " *guttulata* C. KOCH., = *S. guttulata* LINDL..  
 — " *Harrisoniae* P. N. DON., = *Bifrenaria Harrisoniae* REICHB. F..  
 — " *Haselowiana* REICHB. F. (*Haseloffiana*). (Cajamarca-Perú) ?  
 3 — " *inodora* REICHB. F., = *S. graveolens* LINDL. v. *inodora* REGEL..  
 1 — " *insignis* FROST..  
 3 — " *Lietzei* SCHLTR., = *S. graveolens* LINDL. v. *Lietzei* REGEL..  
 4 — " *Lindleyi* ZUCCAR., = *S. oculata* LINDL. v. *Lindleyi* ZUCCAR..  
 5 — " *minor* SCHLTR., = *S. guttulata* LINDL..  
 — " *Molliana* ROLFE (Perú). Muito parecida com a *S. tigrina* BATEM..  
 2 — " *nigroviolacea* BEER., = *S. tigrina* BATEM. v. *nigroviolacea* CH. MORREN..  
 4 — " *oculata* LINDL.. (Com muitas variedades).  
 3 — " *oculata* LINDL. v. *constricta* KLINGE., = *S. graveolens* LINDL..  
 5 — " *oculata* LINDL. v. *guttulata* REICHB. F., = *S. guttulata* LINDL..  
 1 — " *odoratissima* HORT. ex PLANCH., = *S. insignis* FROST. v. *flava* LODD..  
 4 — " *ornatissima* LEMAIRE., = *S. oculata* LINDL..  
 — " *peruviana* ROLFE. (Loreto-Perú) ?  
 7 — " *Randii* ROLFE..  
 3 — " *remota* HORT., = *S. graveolens* LINDL. v. *inodora* REGEL..  
 — " *Russeliana* LODD. ( Catal. ex P. N. DON.: "Hort. Cantabr." edit. 13, p. 721. (Ape-  
 nas nome sem quaisquer referências) ?  
 2 — " *tigrina* BATEM.. (Com muitas variedades e formas naturais).  
 — " *tricornis* LINDL.. (Seg. SCHLECHTER: Perú) ?  
 3 — " *venusta* HORT., = *S. graveolens* LINDL. v. *venusta* LINDL..  
 — " *xytriophora* REICHB. F., (Seg. SCHLECHTER: Perú) ?

*Observ.*: As espécies citadas sem número correspondente são exóticas e ficam em dúvida e as mencionamos apenas para facilitar a sua identificação quando por ventura tenham de ser encontradas no norte do Brasil. São ainda outras de que não existem dados, mas apenas referências ou o simples nome.

#### CHAVE PARA AS ESPÉCIES DO GÊNERO STANHOPEA, REGISTRADAS PARA O BRASIL

- 1a — Mesoquílio do labelo provido de dois cornos distintos, de extremidades atenuadas e um tanto torcidas . . . . . 2  
 1b — Mesoquílio mocho, isto é, sem os citados cornos, mas hipoquílio com saliências corniformes menores . . . . . 6  
 2a — Hipoquílio muito grande, carnosíssimo, largo e gameliforme conchado . . . . . 3  
 2b — Hipoquílio menos largo, todavia conchado ou acanoadado . . . . . 4  
 3a — Epiquílio de extremidade inteira; brácteas mais longas do que o ovário; flores maculadas ou pintadas mais ou menos intensamente de vermelho, com o centro do hipoquílio vermelho-sanguíneo. (Brasil litorâneo meridional).  
 1 — *S. insignis* FROST..  
 3b — Epiquílio de extremidade tridentada; brácteas mais curtas do que o ovário; hipoquílio semiglobular, carenado, internamente com lamelas glandulíferas irradiantes da base; flores variáveis e muito parecidas com as da espécie precedente. (Norte do Brasil e até ao México).  
 2 — *S. tigrina* BATEM..  
 4a — Hipoquílio curto e largo, quasi reto; flores inteiramente unicolores, alvo-crêmes ou amareladas com labelo alaranjado em seu centro, raro com pintinhas vermelhas no epiquílio ou nos pétalos, margens laterais do hipoquílio internamente com ou sem manchas oculiformes nas paredes laterais; racimos florais com 2-6 flores. (Brasil meridional acima da Serra do Mar e interior).  
 3 — *S. graveolens* LINDL..  
 4b — Hipoquílio mais alongado, acanoadado, estreito, graciosamente curvado . . . . . 5  
 5a — Flores sobre fundo alvacento ou crême com pintas róseas ou vermelho-pálidas, 2-6 em cada racimo e no hipoquílio sempre com duas máculas vermelho-escuras em forma de óculo, sépalos de 6-7 cm. de comp.. (Brasil setentrional e até ao México). 4 — *S. oculata* LINDL..  
 5b — Flores sobre fundo crême ou amarelado com pintas mais intensamente vermelhas, em regra duas, raro três em cada racimo; sépalos de apenas 4,5-5 cm. de comp.. (Brasil meridional central: Minas, Espírito-Santo e Paraná até St. Catarina). 5 — *S. guttulata* LINDL..  
 6a — Sépalos acuminados alvo-sórdidos, pétalos eburneos; labelo alvo com mesoquílio pintalgado tenuemente de vermelho; hipoquílio com revestimento pubescente na parte interna, na sua extremidade superior com dentes indícios de cornos rudimentares. (Pará e Amazonas).  
 6 — *S. candida* BARB. RDR..  
 6b — Sépalos agudos, hipoquílio em sua base ou no meio com saliências corniformes . . . . . 7

- 7a — Hipoquílio na sua base, de cada lado com dita saliência curta e ereta, dos lados bicarenado e abertura pequena linear-oblongada, em sentido transversal; epiquílio plano. (Pará e Amazonas até à Colômbia).  
7 — *S. Randii* ROLFE.
- 7b — Hipoquílio no seu meio de cada lado com o dito dente corniforme que se volta para diante, dos lados com uma só carena e abertura grande oval-arredondada; epiquílio convexo. (Pará e Amazonas).  
8 — *S. eburnea* LINDL.

1 — *Stanhopea insignis* FROST., - ex HOOK, no "Bot. Mag." (1829) táb. 2.948-49; "Cent. Orch.", p. 49, táb. 58; — LINDLEY, - "Gen. and Spec. Orch." (1833) p. 157 (excluídos os sin. e distr. geogr.), no "Bot. Regist." vol. XXII, táb. 1.837, "Folia Orch." (1852) Stanh. 1; — VAN GEEL, - "Sert. Bot." vol. IV (1832) táb. 96; -- "Lodd., Bot. Cab." vol. XX, táb. 1.985; — DRAPIEZ, - "Encyclogr. Régén. Végét." vol. I, Nov. 1833 ("Bot. Cab.") fig. 4, vol. IV, Março 1836 ("Bot. Reg.") fig. 1; — REICHB. F., - "Fl. Exot." vol. IV, táb. 265; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854), p. 311, "Beitr. Morph. und Biolog. Orch." (1863), táb. 3, fig. 7 e táb. 8, fig. 1; — REICHB. F., - "Xenia Orch." (1858), vol. I, p. 118 e vol. II, p. 157, táb. 164, III-IV (fl. monst.), "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 585; — DUCHTR., - "Man. Gén. des Pl." vol. IV, p. 496; — DU BUYSS., - "L'Orchidoph." (1878), p. 487; -- "L'Orchidoph." (1883) p. 746, (1888) p. 332; — "Rev. Hort. Belg." (1888) p. 254; — WATSON, - "Orch." (1890) p. 469, fig. 107; -- "Journ. des Orch." vol. II, p. 54; — STEIN, - "Orchideenbuch" (1892) p. 566; — ROLFE, - "Lindenia" vol. VIII, p. 35, táb. 352; — VEITCH, - "Man. Orch. Pl.", vol. vol. IX, p. 115; — BOIS, - "Orch." (1893) p. 116; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man." edit. 7 (1894) p. 721, com ilustr.; — L. LINDEN, - "Orch. Exot." (1894) p. 959; — AUTR. & DUR., - "Orch. Boiss.", p. 320; — SANDER, - "Orch. Guide", p. 232; — COGN., - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 527; — SCHLTR., - "Die Orchideen", (1914) p. 399 e "Orchis" vol. XI (1917) onde como elemento para uma híbrida; — F. C. HOEHNE, - "Alb. Orch. Bras." (1930) p. 136.

*Epífita e rupícola, com pseudobulbos agregados, com grande número de raízes entrelaçadas, delgadas e ramificadas que produzem ramificações pneumatóforas quando as touceiras se tornam grandes, quasi sempre êstes pseudobulbos se apresentam curtos, ovoides, quasi esféricos acuminados de perto, de 4-8 cm. de alt. e 4-5 cm. de espessura basal e têm uma fôlha no seu ápice, que é grande, coriácea, oblongada, aguçada na ponta e para a base atenuada em pe-*

*ciolo robusto, sulcado na face de cima, com o qual atinge de 30-50 cm. de comp. e mede 6-10 cm. de larg., o limbo é atravessado em sentido longitudinal por 6-7 nervuras destacadas entre muitas secundárias bem delgadas; inflorescências racimosas, pendentes, emergindo da base do pseudobulbo e geralmente com apenas duas flores, no pedúnculo com amplas bainhas laxamente enroladas e grandes brácteas que são do comp. do ovário, com a forma oval-oblongada e ponta abruptamente aguçada; pedicelo com o ovário quasi horizontalmente patentes, de 8-10 cm. de comp. e alvo-acinzentados, não raro tenuemente pintadinhos de castanho como as brácteas e bainhas; flores grandes, exatamente pendentes ou tombadas, odoríferas, com os segmentos bem destacados; sépalos membranáceos, mais ou menos reflexos, de igual comp., oval-oblongados, levemente aguçados, bem côncavos e assim abertos em forma de asas, os laterais na base levemente unidos entre si, de fundo mais ou menos amarelo-pálido e até ao ápice ornados de máculas vermelhas mais ou menos bastas, de 6 cm. de comp. e abaixo do meio de 25-35 mm. de larg. sendo os laterais sempre os mais largos; pétalos linear-ligulados, aguçados, com as margens bem onduladas, do comp. do sépalo dorsal, membranáceos, reflexos, e dobrados sobre a base do sépalo dorsal, amarelo-sulfúreos com pintas vermelhas pequenas e numerosas, de 6 cm. de comp. e 1,5 cm. de larg.; labelo mais ou menos do comp. dos sépalos laterais, pendente sob êles, de âmbito oblongado e estrutura complicada, incurvado e com três secções ou partes essenciais; o hipoquílio sésil, semi-globoso, na frente intruso, na base e no ápice fendido, mútico, internamente radialmente verruculoso, geralmente vermelho-escuro esbranquiçado para cima, da base ao meio na parte superior obliquamente bicarenado, de cêrca de 3 cm. de larg., o mesoquílio, albo-ebúrneo e às vezes esparsamente maculado de vermelho, com dois espessos cornos curvados em arco e acuminados; epiquílio quasi arredondado-ovalado, inteiro, no ápice aguçado e no meio profundamente canaliculado-côncavo, com as margens recurvadas e grossas, alvo e mais ou menos semeado de pintas vermelhas, de 2,5-3 cm. de larg., comp. total do labelo 6 cm.; coluna na base quasi roliça e do*

meio para cima com asas laterais semi-oblongadas, alvo-amarelada, mais frequentemente avermelhada e ornada de máculas vermelhas, ao todo de 6 cm. de comp., na parte inferior compressa de 6-7 mm. de larg. e em cima com as asas de até 2,5 cm. de larg.; cápsula pendente, encimada pela coluna persistente, oblongo-fusiforme, com 6 costelas, de 7 cm. de comp. e 2,5 cm. de grossura mediana, com muitíssimas sementes paleáceas linear-lanceoladas.

## Táb. 110

*Distr. Geogr.:* Litoral do Brasil meridional do Rio de Janeiro e até ao Rio Grande do Sul, raro nas zonas mais elevadas sobre o mar.

*Mat. Exam.:* Depart. Bot. Est.:

N.º 9.545 — PROCOPIO, Santos, cult. do litoral paulistano, fornecido pelo sr. PEDRO DE MELLO, em 5-2-1924; — n.º 38.977 — A. GEHRT, Guarujá, St. Amaro, Santos, cult. Pinheiros, São Paulo, 9-1-1936.

*Herb. Alex. Curt. Brade:*

N.º 8.034 — Morro das Pedras, Iguape, S. Paulo, 1-1920.

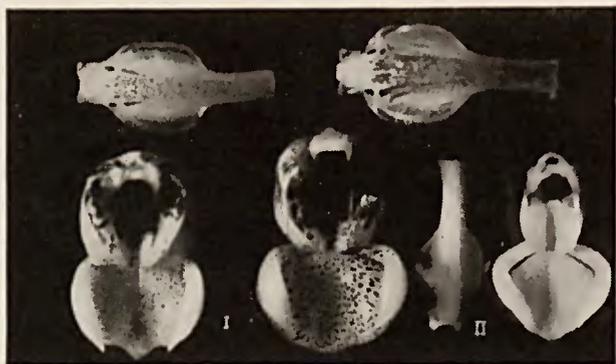


FIG. 10 — Labelo e coluna de *Stanhopea*:

I — *S. insignis* FROST., var. *punctata*, à esquerda e var. *superba*, à direita, com as colunas por cima.  
II — *S. graveolens* LINDL., tipo, mostrando o labelo e a coluna lado a lado.



FIG. 11 — *Stanhopea insignis* FROST., conforme aparece mais comumente no litoral de S. Paulo.

Abrange diversas variedades que se distinguem pelo tamanho e mais pela coloração das flores:

Var. **atropurpurea** HORT., - ex J. E. PLANCH. "Hort. Donat., Orch." (1858) p. 104, apenas o nome; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 528.

SIN.: *Stanhopea atropurpurea* LODD. ex PLANCH., lugar citado.

Distinguida pelas flores mais intensamente pintalgadas e maculadas de vermelho-escuro.

Var. **flava** LODD., - "Cat.", n.º 967 ex LINDLEY, - "Folia Orch." Stanh. n.º 1 (1852); — REICHB. F., - "Gardn. Chron." new série, vol. XIV (1880) p. 326; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man." edit. 7 (1894) p. 722; — "Kew Bull.", Addit. Ser. IV, p. 374; — SANDER, - "Orch. Guide" (1927) p. 332; — COGN., - (1858) p. 104; — COGN., - ob. cit. p. 528.

SIN.: *Stanhopea flava* LODD., - ex BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orchid." (1854) p. 312.

*S. odoratissima* HORT., - ex J. E. PLANCH., - "Hort. Donat., Orch." (1858) p. 104.

Caraterizada pelas flores quasi completamente amarelo-oca, sem pintas vermelhas ou pelo menos sobrepujadas pela coloração amarela do fundo.

## Táb. 111

Var. **leucochila** LEMAIRE, - "Fl. des Serres", vol. II, sob a táb. 271-272, Misc. p. 58 (1847); — "Portef. des Hortic.", vol. II, p. 320; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 528.

Flores com o labelo mais ou menos alva-cento.

Var. **major** HORT., - ex J. E. PLANCH., - "Hort. Donat., Orch." (1858) p. 104; — COGN., - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 528.

Apenas com as flores mais desenvolvidas, isto é, maiores do que comumente, porém de coloração semelhante e variável.

Var. **pallida** HORT., - ex J. E. PLANCH., - ob. cit. (1858) p. 104; — COGN., - ob. cit. p. 528.

Flores mais pálidas, porém ainda providas de pintas menos intensas.

Var. **punctata** HORT., - ex J. E. PLANCH., - ob. citada; — COGN., - ob. cit.

*Flores mais pintalgadas com pontinhos bastos de vermelho intenso sôbre o fundo amarelo-pálido.*

Var. **superba** HORT., - J. E. PLANCH., - ob. citada; — COGN., - ob. citada.

*Distinguida por flores especialmente grandes e belamente maculadas de vermelho.*

Obscv.: Tôdas estas variedades ocorrem no litoral do Brasil meridional e aparecem de per-meio com os exemplares do tipo da espécie, embora tenham sido assinaladas como produções de colecionadores.

Da *Stanhopea guttulata* LINDL., que COGNIAUX juntou à *St. oculata* LINDL. distingue-se a *St. insignis* FROST. por ser maior e ter o labelo muito mais amplo e mais carnosos, além de possuir as flores mais amareladas e maculadas mais grosseiramente nos sépalos e pétalos. Quem aliás reuniu a *St. guttulata* LINDL. com a *oculata* LINDL., foi REICHENBACH F. que nem ao menos se lembrou que a distribuição geográfica desta última é muito mais setentrional.

2 — **S. tigrina** BATEM., - "Orch. Mex. & Guatem." (1837) táb. 7; — LINDL., - "Bot. Regist." vol. XXV (1839) táb. 1, vol. XXIX sob táb. 44, "Folia Orch." Stanh. 5; — LEMAIRE, - "Fl. des Serres de L'Anglet". Jan. 1839 (Bot. Reg.) táb. 1; — Hook., - "Bot. Mag." táb. 4.197, "Cent. Orch." p. 48, táb. 56; — HARTING, - "Parad. Vindob.", vol. I, táb. 6; — CH. MORREN, - "Ann. de Gand." vol. I (1845) p. 198; — BEER, - "Praxt. Stud. Fam. Orch." (1854) 313, "Beitr. zur Morph. u. Biol. Orch." (1863) táb. 2, fig. 22, táb. 8, fig. 4; — REICHB. F. - "Xen. Orch." vol. I (1858) p. 120, "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 587; — CHENU, - "Encycl. Hist. Nat. Bot.", vol. II, táb. 39; — DUCHTR., - "Gén. des Pl. vol. IV, p. 498; — MOORE, - "Ill. Orch. Stanh" táb. 4; — DU BUYSS., - "L'Orchidoph." (1878) p. 488; — HEMSL., - "Biol. Centr. Amér.", vol. III, p. 258; — "L'Orchidoph." (1883) p. 806, (1885) p. 349; — RODIGAS, - "Lindenia", vol. II, p. 9, táb. 51; — "Gard. Chron." ser. 3, vol. IV (1888) p. 480, fig. 69; — WATSON, - "Orch." p. 472; — STEIN, - "Orchideenb." (1892) p. 567; — VEITCH, - "Man. Orch.", vol. IX, p. 118; — BOIS, - "Orch.", p. 118; — WILLIAMS,

- "Orch. Grow. Man." edit. 7 (1894) p. 723; L. LINDEN, - "Journ. des Orch." vol. II, (1891) p. 53; — AUTR. & DUR., - "Hort. Boiss." (1896) p. 320; — "Gardn. Mag." (1895) p. 145, 149, com ilustr.; — SANDER, - "Orch. Guide" p. 233; — COGN., - "Mart. Fl. Br. vol. III, V (1902) p. 532; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen", (1914) p. 401.

SIN.: ? Coatzonte Cochoahitl, seu *Lyncea Hernand.*; "Thesaur. Rer. Med. Nov. Hisp.", p. 266 com ilustr. (1561).

? *Anguloa Hernandezii* KUNTH, - "Syn. Pl. Aequin." vol. I (1822) p. 322.

*Maxillaria Lyncea* LINDL., - "Gen. and. Spec. Orch." (1832) p. 151.

*Stanhopea expansa* P. N. DON., - "Hort. Cantrabr.", edit. 13, p. 721 e ex REICHB. F., - "Xenia Orch.", vol. I (1858) p. 120.

*Epífita com pseudobulbos bastante agregados, ovoide-cônicos, longitudinalmente mais ou menos sulcados e rugulosos, mas no comêço envolvidos por bainhas membranáceas que se dilaceram posteriormente em segmentos paleáceos, verde-escuros ou levemente acastanhados, de 4-6 cm. de alt. e sôbre a base de 2,5-4 cm. de diâmetro; fôlhas grandes, coriáceo-herbáceas, oblongadas, aguçadas, 5-7-nervadas, para a base atenuadas em pecíolo canaliculado na face de cima, de 6-15 cm. de comp. e limbo só de 35-40 cm. de comp. e 5-10 cm. de larg. mediana, arcado e no meio um tanto abaulado, nervuras secundárias numerosas; inflorescências emergindo da base do pseudobulbo e pendentes, no pedúnculo de 6-15 cm. de comp. e na base revestido de bainhas grandes, laxamente amplexcentes, ventricosas, ovais até oval-lanceoladas, imbricadas e em cima com 2-4 flores, sôbre pedicelos quasi horizontais ou obliquamente pendentes, de 8-12 cm. de comp., que na sua base têm brácteas igualmente paleáceas laxamente amplexcentes, mais curtas do que o ovário, estriadas e pontilhadas de negro, que medem de 5-7 cm. de comp.; flores pendentes e tombadas, odoríferas, com os segmentos, mais especialmente junto à base, maculados de vermelho-sangue, e para cima mais pálidos um tanto amarelados e no meio com máculas avermelhadas; sépalos membranáceos, patente-reflexos, mais ou menos do mesmo comprimento, o dorsal oval-oblongado, para cima acuminado, ápice obtuso, 7-8 cm. de comp. e 3,5-4 cm. de larg., os laterais do mesmo comp. porém um tanto oblíquos e de 4,5-5*

cm. de larg. mediana; pétalos linear-ligulares, aguçados, com as margens revolvidas, do comp. do sépalo dorsal, tenuemente multinervados, na base não ou pouco atenuados, de 7-7,5 cm. de comp. e 12-15 mm. de larg. mediana, fortemente reflexos e abraçados à base do sépalo dorsal; labelo um pouco mais curto do que os sépalos laterais, de âmbito elíptico-oblongado, ao todo de 7-7,5 cm. de comp. hipoquílio semi-globoso, um tanto carenado, com a face canaliculada e bem aberta, internamente com lamelas e glandulas irradiantes, na base mútico, amarelo-alaranjado, dos lados intensamente acastanhado com duas máculas como óculos pardos, mesoquílio com curtíssimo sulco aberto, com dente robusto e reflexo, dos lados com dois cornos achatados e falcados, alvo-ebúrneo e nos cornos pintalgado de vermelho, epiquílio ovalado, no ápice tridentado, do comp. dos ditos cornos do mesoquílio, isto é, de 3-3,5 cm. e todo alvo-ebúrneo maculado de vermelho; coluna do comp. do labelo, em cima ladeado de asas semi-oblongadas, bem incurvada, pálido-amarelada ou amarelo-esverdeada, com esparsas pintas vermelhas, de 7-8 cm. de comp. e acima do meio de 25-30 mm. de larg.; cápsula pendente, terminada com a coluna persistente, oblongada, para a base e o ápice atenuada, levemente trigôna, longitudinalmente com 9 elevações lineares, de 10-12 cm. de comp. e no meio de 4,5-5 cm. de diâmetro transversal; sementes paleáceas numerosíssimas.

## Táb. 112

Distr. Geogr.: Desde o México e até ao norte do Brasil.

Var. **aurea** HORT., - "Stein, - Orchideenbueh", (1892) p. 567; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 533.

Flores mais intensamente amarelo-áureas, com pintas brilhantes.

Var. **aureo-purpurea** CH. MORREN, - "Ann. Gand." vol. I (1845) p. 199; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 533.

Flores amareladas com máculas vermelhas bem amplas.

Var. **grandiflora** HORT., - STEIN, - "Orchideenbueh", (1892) p. 567; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 533.

Flores excepcionalmente grandes.

Var. **luteolo-violacea** CH. MORREN, - "Ann. Gand." vol. I (1845) p. 199; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 533.

Flores graças à tonalidade violeta das máculas mais ou menos amarelo-violetas.

Var. **lutescens** LINDL., - "Gardn. Chron." (1851) p. 611; — REICHB. F., - "Xenia Orchid." vol. I (1858) p. 120 e no "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 587; — STEIN, - "Orchideenbueh", (1892) p. 567; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man.", edit. 7 (1894) pág. 725; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 533.

Flores amarelo-claras, com pintas mais pálidas.

Var. **negroviolacea** CH. MORREN, - "Ann. Gand." vol. I (1845) p. 199, 223 e táb. 21; — LINDL., - "Folia Orch." (1852-59), Stanh. 5; — REICHB. F., - "Xenia Orch." vol. I (1858) p. 120 e "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 587; — DUCHTR., - "Man. Gén. des Pl." vol. IV, p. 499; — STEIN, - "Orchideenb." (1892) p. 567; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man. edit. 7 (1894) p. 725; — SANDER, - "Orch. Guide", p. 233; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 533.

SIN.: *Stanhopea negroviolacea* BEER, - "Prakt. St. Fam. Orch." (1854) p. 313.

Flores com manehas grandes de violeta-negro, que ocultam uma boa parte da coloração amarela do fundo.

Var. **superba** VAN HOUTTE, - "Fl. des Serres", vol. VII (1851-52) p. 191, táb. 713-15; — REICHB. F., - "Xenia Orch." vol. I (1858) p. 120 e no "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 587; — DU BUYSS., - "L'Orchidoph." (1878) p. 488; — SANDER, - "Orch. Guide", p. 233; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 533.

SIN.: *Stanhopea tigrina* var. *grandiflora* *superba* HORT., - "Rev. Hort. Belge", vol. X (1884) p. 49.

Observ.: Esta espécie é, pelos leigos, comumente confundida com a *S. insignis* FROST. do litoral do Brasil meridional e com a *S. guttulata* LINDL., do Estado de Minas Gerais e Espírito-Santo,

mas distingue-se facilmente de ambas por ter flores maculadas largamente de vermelho carregado. Ela aliás é bastante rara nas florestas da Amazônia e Pará e mais comum na América Central, Colômbia e México.

- 3 — **S. graveolens** LINDL., - "Bot. Regist." vol. XXVI (1840) Misc. p. 59, sob táb. 65, "Folia Orch." (1852-59) Stanh. 4 — LEMAIRE, - "Fl. des Serres", vol. II, 8º livr., Agosto 1846, táb. 1-2; — REICHB. F., - "Xenia Orch." vol. I, p. 122 e "Walp Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 589; — DUCHARTR., - "Man. Gén. des Pl." vol. IV, p. 498 — DU BUYSS., - "L'Orchidoph." (1878) p. 486; — HEMSL., - "Biol. Centr. Amér." Bot. vol. III (1883-4) p. 257; — "L'Orchidophile", (1884) p. 353; — STEIN, - "Orchideenbuch", (1892) p. 564; — ROLFE, - "Orch. Rev." vol. I, p. 258; — VEITCH, - "Man. Orch. Pl." vol. IX, p. 114; — AUTR. & DUR., - "Hort. Boiss." p. 320; — SANDER, - "Orch. Guide", p. 231; — COGN., - "Dict. Icon. des Orchid." Stanh. táb. 4 e "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 531; — SCHLTR., - "Die Orchideen", (1914) p. 399; — F. C. HOEHNE, - "Arch. de Bot. E. S. Paulo", vol. I, fasc. 3 (1927) p. 264 e "Alb. Orch. Bras." (1930) p. 134 e 141 táb. IX.

SIN.: *Stanhopea inodora* REICHB. F., - "Xenia Orch." vol. I (1858) p. 121 e vol. II, p. 157, táb. 165 (não de LODD.).

*S. oculata* var. *constricta* KLINGE, - "Act. Hort. Petrop." vol. XVII (1898) p. 15, táb. 3, fig. 26-27.

*Eípfita e rupícola robusta que forma grandes touceiras com formidável conjunto de raízes entrelaçadas que acumulam os detritos e emitem ramificações pneumatóforas; pseudobulbos agregados, eretos ou graças à pressão recíproca também patentes e às vezes mesmo inclinados, ovoide-cônicos, depois de despídos da fôlha, longitudinalmente sulcados, pardacento-esverdeados, de 5-8 cm. de alt. c 2-5 cm. de diâmetro, no início envolvidos por bainhas paleáceas lanceoladas que mais tarde remanescem como segmentos fendilhados; fôlhas grandes, eretas, coriáceo-herbáceas, oblongadas, aguçadas, com 3-5 nervuras destacadas no lado dorsal e para a base atenuadas em pecíolo roliço canaliculado do lado de cima, com limbo plano ou abaulado-re-*

*curvado, de 35-50 cm. de comp. e 7-10 cm. de larg. sobre o citado pecíolo que mede 12-15 cm. de comp.; inflorescências como no gênero emergindo da base do pseudobulbo, com pedúnculo curto e ocultado por bainhas que o abraçam laxamente dilatando-se em bolsas ventricosas, em cima com 2-6 flores com pedicelo igualmente abraçado por brácteas amplas lanceoladas, paleáceas, pintalgadas de pontinhos castanhos, a raquis tôda de 15-25 cm. de comp. às vezes mais longa quando há necessidade de atravessar a espessa camada de raízes ou os detritos, as bainhas e brácteas de 2,5-5 cm. de comp.; pedicelo com o ovário, reto ou levemente arcado, horizontalmente estendido ou um tanto descendente, verde-acastanhado, cerdas curtas escuras, de 6-10 cm. de comp.; flores mais ou menos alvas, com o centro um tanto amarelo ou ainda com máculas vermelhas no labelo, quasi sempre fortemente odoríferas, de 10-12 cm. de abertura entre os extremos dos sépalos; sépalos membranáceos, reflexo-patentes, o dorsal elíptico-oblongado, aguçado, os laterais um pouco mais compridos e muito mais largos, mui obliquados, estreitamente ovalados, mais obtusados, na base entre si ligados, tenuemente multinervados, no início verde-alvacentos, mais tarde pálidos amarelo-paleáceos, o dorsal de 5-6 cm. e os laterais de 6-6,5 cm. êstes de 4 e aquele de 3 cm. de larg.; pétalos oblongo-ligulares, acuminados de perto, com as margens onduladas e crespadas, reflexas dobradas sobre a base do sépalo dorsal, com 11-13 nervuras, amarelo-pálidos, de 5 cm. de comp. e 2 cm. de larg; labelo mais curto do que os sépalos laterais, no âmbito oblongo-ligular; hipoquílio comprimido dos lados, curto, saquiforme escavado, por dentro glabro, mas no interior do saco glanduloso e lamelado, quasi sempre intensamente amarelo-alaranjado com os lados brilhantes e ornados com uma mácula vermelha, erguido na extremidade; mesoquílio com dois cornos, na frente bidentado, entre os dentes amplamente sulcado, alvo e com os cornos brilhantes; epiquílio arredondado-ovalado, inteiro, aguçado, côncavo, alvo-ebúrneo e às vezes pontilhado de vermelho-róseo; coluna do comp. do labelo, isto é, de 5 cm. de comp. e em cima com duas asas alongadas que terminam em duas pontas aguçadas no ápice, entre as quais fica a antera, ali com 1,5 cm. de larg.; capsula fusiforme, cônica, com costelas e sulcos, encimada pela coluna remanescente e carnosa, ao todo de 8-12 cm. de comp. e 2-3 cm. de espessura mediana, com muitíssimas sementes paleáceas.*

## Táb. 113, fig. I

*Distr. Geogr.:* Desde St. Catarina ao Espírito-Santo, interior de S. Paulo e parte de Minas Gerais.

*Mat. Exam.:* *Depart. Bot. Est.:*

N.º 4.168 - F. C. HOEHNE, Caldas, Minas, cult. em Butantan, S. Paulo, em 12-1919 (var. *straminea* PORSCH.); — 9.510 - Idem, Hort. Mus. Paulista, cultivada por H. LUEDERWALDT, de Santa Catarina, 20-1-1924. (Var. *aurata*); — n.º 9.547 - PEDRO MELLO, litoral paulista, cult. S. Bernardo, 5-2-24; — n.º 25.612 - C. SPANNAGEL n.º 54, cult. em Petrópolis s/d.; — n.º 27.165 - A. REGNELL, n.º 1.368, Caldas, Minas, apenas fôlha etc.; — n.º 36.208 - A. GEHRT, Reserv. Fl. Washington-Luis, cult. Pinheiros, 23-1-1939; — n.º 36.597 - Idem, mesma proc. e cultivada em Pinheiros, 11-1-1936 (v. *aurata* LINDL.).

*Jard. Bot.:* *Rio de Janeiro:*

N.º 8.248 - s/ indicações; — n.º 45.581 ? Goiaz, cultivada no Jard. Bot. Rio, 12-1937.

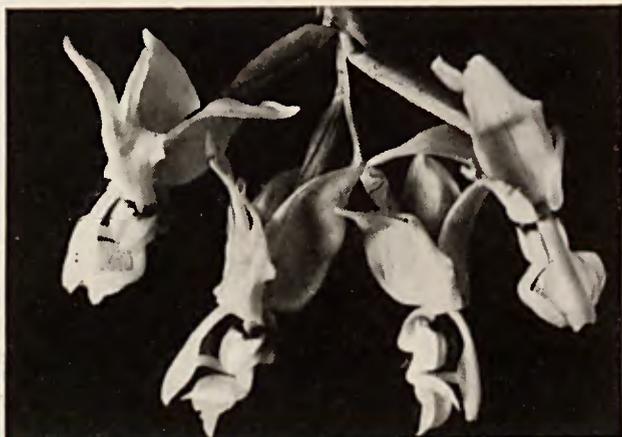


FIG. 12 — *Stanhopea graveolens* LINDL., varied. concolor, a mais comum em S. Paulo.

Para esta espécie têm sido registadas muitas variedades e também algumas híbridas naturais. Citemos as primeiras:

Var. *aurata* LINDL., - "Folia Orch." Stanh. 4 (1852); — DUCHARTRE, - "Man. Gén. des Pl.", vol. IV, p. 498; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 532.

SIN.: *Stanhopea aurata* HORT., - ex J. E. PLANCH., - "Hort. Donat., Orch." p. 104 (1858).

*St. aurata* BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch.", p. 310.

*Flores mais firmes e muito amareladas, com o hipoquílio intensamente amarelo-áureo.*

## Táb. 113, fig. III e 114

Var. *concolor* PORSCH., - no "Ergebn. Bot. Exp. Suedb." de WETTSTEIN & SCHIFFNER, (1902) p. 129, táb. XIV, fig. 14.

*Flores completa e permanentemente alvamarreladas, com nervuras aparentes mais nitidamente.*

## Táb. 113, fig. IV

Var. *straminea* PORSCH., - ob. cit. p. 129.

*Sépalos e pétalos cor de palha seca, labelo alvo ou ebúrneo, completamente desprovido de pintas.*

## Táb. 113, fig. II

Var. *inodora* REGEL, - "Index Sem. Hort. Petropol." (1856) p. 21; — "Ann. Sc. Nat. Bot." Ser. 4, vol. VI, p. 376; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 532. (Não confundir com *S. inodora* LINDL.).

SIN.: *Stanhopea remota* HORT., - "Berol." ex REGEL loc. cit.

*Parece ser apenas uma forma de lugares mais sombrios, com flores mais espaçadas, claras e inodoras.*

Var. *Lietzei* REGEL, - "Gartenfl." vol. XL (1890) p. 201, táb. 1.345; — "Journ. des Orch." vol. II, p. 71; — "Kew Bull." Addit. Ser. IV, p. 374; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 532.

SIN.: *S. Lietzei* SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XVI (1919) p. 248 (apenas nome).

Var. *venusta* LINDL., - "Journ. Hort. Soc. London", vol. IV, p. 4 ex PLANCH., "Hort. Donat., Orch." (1858) p. 104; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 532.

SIN.: *Stanhopea venusta* HORT., - ex LINDLEY, ibidem.

*Observ.:* Temos notado que na mesma localidade podem ser observadas diferentes formas desta interessante espécie, que é sem contestação uma das mais comuns aqui no sul do Brasil. Mais bonitas são as variedades com labelo mais amarelo-alaranjado e justamente elas que são mais odoríferas. O seu aroma chega algumas vezes a tornar-se molesto quando se conserva a planta em lugar fechado. O nome "graveolens" lhe foi assim aplicado com bastante acerto.

4— *S. oculata* LINDL., - "Gen. and. Spec. Orch." (1832) p. 158, e no "Bot. Regist." (1835), vol. XXI, táb. 1.800, XXV, Misc. n.º 113, XXVI, Misc. n.º 80, XXIX sob táb. 44; "Folia Orch." (1852-59) Stanh. 3; — DRAPIEZ, - "Encyclogr. Reg. Végét. vol. III, Nov. 1835 (Bot. Reg.) fig. 1; — MUTEL, - "Mem. Plus. Orch." part. II, p. 1; — BEER, - "Prakt Stud. Fam. Orch." (1854) p. 313; -- "Beitr. Morph. und. Biolog. Orch." (1863) táb. 3, fig. 8 e táb. 8, fig. 16; — REICHB. F. - "Xenia Orch." vol. I (1858) p. 120 e "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 587; — DUCHARTRE, - "Man. Gén. des Pl.", vol. IV, p. 497; -- "Bot. Mag." táb. 5.300; — DU BUYSS., - "L'Orchidoph." (1878) p. 487; — HEMSL., - "Biolog. Centr. Amer." Bot. vol. III (1889) p. 258; -- "L'Orchidoph." (1883) p. 833, (1885) p. 348, (1888) p. 333; -- "Rev. Hort. Belg." (1888) p. 255; — PFITZER, - no "Engl. & Die Nat. Pflanzenf." vol. II, 6 (1889) p. 166, fig. 173, A-D; — WATSON, - "Orch." p. 471; — ROLFE, - "Lindenia", vol. VI, p. 35, táb. 256; - "Journ. des Orchid." vol. II (1891) p. 53; — STEIN, - "Orchideenbuch", (1892) p. 566; — COGNIAUX, - "Journ. des Orch." vol. III (1892) p. 163, fig. 19; — VEITCH, - "Man. Orch. Pl." vol. IX, p. 116; — BOIS, - "Orch." (1893) p. 117; — KERCHOV, - "Livre des Orch." (1894) p. 147, fig. 129, B-D; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man.", edit. 7 p. 722; — L. LINDEN, - "Orch. Exot." (1894) p. 210, fig. 30 e p. 960; — AUTR. & DUR, - "Hort. Boiss," (1896) p. 320; -- "Orch. Rev." vol. IV, p. 261; -- "The Garden", vol. II (1889) p. 179 com ilustr.; — SANDER, - "Orch. Guide", p. 232; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 529, táb. C; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen", (1914) p. 399.

SIN.: *Ceratohilus oculatus* LODD., - "Bot. Cab." vol. XVIII (1831) táb. 1.764.

*Stanhopea ornatissima* LEMAIRE, - "Illustr. Hort." vol. IX (1862) p. 325.

Epífita ou rupícola, com pseudobulbos ovoide-cônicos, no começo lisos, depois de velhos com sulcos longitudinais e rugas que aumentam na época da seca, então mais acastanhados ou verde-amarelhados, de 4-5 cm. de alt. e 2,5-4 cm. de diâmetro na base; fôlhas grandes, herbáceo-coriáceas, com 6-7 nervuras longitudinais, oblongadas até oblongo-lanceoladas, no ápice abruptamente aguçadas e para a base atenuadas em péciolo quasi roliço sulcado na parte de cima, de 4-8 cm. de comp. e limbo de 25-35 cm. de

comp. e 5-9 cm. de larg.; inflorescência emergindo da base do pseudobulbo, pendente, com 4-7 flores tombadas, na base com bainhas amplas laxamente abraçadas ao pedúnculo e igualmente largas e laxas brácteas nos pedicelos que são mais curtas do que o ovário, isto é, de 3-7 cm. de comp. e pintadinhas de pontos fuscos mui bastos e estriadas; pedicelo com o ovário horizontalmente dispostos ou pouco voltado para baixo, em conjunto de 8-11 cm. de comp.; flores de fundo amarelo-avacento, com pintas ocelladas vermelhas nos sépalos e pétalos, sendo neste mais esparsos, quando abertas de mais ou menos 10 cm. de diâmetro; sépalos membranáceos, do mesmo comp., patentes, os laterais ereto-reflexos, abaulados para o lado posterior e o dorsal acanoadado em posição horizontal-pendente, os laterais mais largos e obliquados, todos de 6 cm. de comp., os laterais de 37-38 mm. e o dorsal de 30 mm. de larg.; pétalos oblongo-ligulados, acuminados de perto, margens onduladas, reflexos, dobrados sobre a base do sépalo dorsal, amarelado-claros até avacentos, com esparsas máculas de vermelho, de 47-48 mm. de comp. e apenas 11-12 mm. de larg. mediana; labelo do comp. dos sépalos laterais, de âmbito ligulado-claviforme, inferiormente patentíssimo, em seguida incurvado e com o total de 6 cm. de comp., no hipoquílio unguiculado, alongado, cimbiforme escavado, na frente intruso, base ecornea, por dentro liso e exteriormente bicarenado em sentido longitudinal; mesoquílio largamente sulcado, com dois cornos semi-roliços, ascendentes, aguçadíssimos e curvados irregularmente; epiquílio séssil e facilmente destacável, oval, suborbiculado, inteiro, aguçado, no meio côncavo e margens grossas recurvadas, as côres no labelo descrito são alaranjadas no interior e na base do hipoquílio, que nos lados apresenta duas máculas intensamente vinoso-vermelhas que parecem um par de óculos, além de pintas vermelhas, sua larg. na parte terminal é de 15 mm., o mesoquílio é branco e pintalgado de vermelho e o epiquílio alvo-ebúrneo com pintinhas vermelhas, mede 23-24 mm. de comp. sobre 20 mm. de larg.; coluna com duas asas semi-oblongadas terminadas no ápice em duas curtas pontas triangulares entre as quais fica a antera, na metade inferior porém sem asas e semi-roliça de 6 cm. de alt. e com as asas, na parte superior, de 12-13 mm. de larg., alvo-esverdeada ou amarelada e pintalgada de vermelho, incurvada na parte inferior; cápsula pendente, encimada pela coluna carnosa e fusiforme, para o ápice acuminadas e rostrada, com costelas salientes e sulcos, de 9-10 cm. de comp. e 2 cm. de diâmetro transversal.

## Táb. 115

*Distr. Geogr.*: América Central, Guatemala e até ao México, Amazonas e Pará. (Excluimos das variedades a *Stanhopea guttulata* LINDL. cuja dispersão é no sul do Brasil).

Desta espécie existem muitas variedades, que referiremos de acordo com a sua enumeração feita pelo Prof. COGNIAUX:

Var. **aurea** HORT., - STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 566; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 530.

*Flores com o labelo mais intensamente amarelo e os sépalos e pétalos amarelos pintalgados de vermelho.*

Var. **Barkeriana** HORT., - seg. LINDL., - "Bot. Regist.", vol. XXIX (1843) sob táb. 44 e na "Folia Orch." Stanh. n.º 3; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol III, V (1902) p. 530.

Var. **crocea** REGEL, - "Index Sem. Hort. Petrop." (1856) p. 21; -- "Ann. Acad. Sc. Nat." Bot. ser. 4, vol. IV, p. 374; -- "Gartenfl." vol. VI, táb. 189; — STEIN, - "Orchideenbuch", (1892) p. 566; — COGNIAUX; - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 530.

*Flores no fundo mais amarelado-assafreadas, pintalgadas de vermelho.*

Var. **geniculata** KLINGE, - "Act. Hort. Petrop.", vol. XVII (1898) p. 15, táb. 3, f. 28; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 530.

*Hipoquílio do labelo mui fortemente curvado em forma de genículo.*

Var. **Lindleyi** ZUCCAR., - seg. LINDL., "Folia Orch." Stanh. n.º 3 (1852); — DUCHARTRE, - "Man. Gén. des Pl." vol. IV, p. 497; — STEIN, - "Orchideenbuch", (1892) p. 566; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 530.

SIN.: *Stanhopea Lindleyi* ZUCCAR., - "Abh. Akad. Muenich", vol. II (1831-33) p. 320; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch.", p. 312.

Var. **meleagris** HORT., - "Gardn. Chron." (1851) p. 471; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V, p. 530.

*Flores côr de mêl, com pintas vermelhas.*

Var. **pallida** HORT., - ex J. E. PLANCH., - "Hort. Donat. Orch." (1858) p. 105, apenas o nome; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 530.

*Flores em tudo mui pálidas.*

Var. **viridi-aurea** HORT., - ex J. E. PLANCH., - ob. cit. p. 105; — COGNIAUX, - ob. citada, p. 530.

*Flores como decorre do próprio nome, verde-amarelado áureas.*

*Observ.*: Acreditamos que muitas destas referidas variedades tenham sido tiradas da *Stanhopea guttulata* REICHB. F., que descrevemos em seguida, porquê também nela temos observado inúmeras formas. Ela distingue-se da presente espécie por ter flores um quarto ou um terço menores e mais geralmente duas em cada racimo.

5 — **S. guttulata** LINDL., - "Bot. Reg." vol. XXIX (1843) Misc. p. 75, "Gardn. Chron." (1848) p. 439, com ilustr., "Folia Orch." (1852-59) Stanh. 3; — LEMAIRE, - "Jard. des Fleur." vol. III, (1853) táb. 309-310; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 312; — DUCHARTRE, - "Man. Gén. des Pl." vol. IV, p. 497; -- "Xenia Orch.", vol. I (1858) p. 120; — ROLFE, - "Lindenia", vol. VI, p. 36.

SIN.: *Stanhopea graveolens* CH. MORREN, - "Ann. de Gand." vol. II (1846) p. 55, táb. 54 (não de LINDLEY).

*S. guttata* C. KOCH, - "Berl. Allg. Gartenz." (1858) p. 364.

*S. oculata* var. *guttulata* REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 587, "Xenia Orch." vol. II, p. 156, táb. 164, fig. I-II; — WARM., - "Symb. Fl. Br. Centr." part. XXX (1882) p. 852; — AUTR. & DUR., - "Hort. Boiss." (1896) p. 320; "Gard. Chron." ser. III vol. XIX (1896) p. 264, fig. 37; COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 530.

*S. minor* SCHLTR., - "Notizb. Bot. Gart. Mus. Berlin" vol. VI (1917) p. 483, com figura.

*Epífita ou também rupícola algumas vezes, com raízes bem entrelaçadas e nas toucças maiores com ramificações pneumatóforas, sempre ramificadas e dispostas de tal modo que formam verdadeiros ninhos, dos quais emergem os*

pseudobulbos cônico-ovoides, que depois de perderem a fôlha que os encima se apresentam verde-escuros até verde-fuscos, com sulcos longitudinais e rugas que aumentam na época da sêca, com 4-6 cm. de alt. e na base de 2,5-4 cm. de diâmetro; fôlhas na base atenuadas em pseudo-pecíolo roliço sulcado na face de cima, que mede 6-10 cm. de comp. e com o limbo elíptico-lanceolado, aguçado, graciosamente curvado, não raro abaulado na face e côncavo no lado dorsal, atravessado de 3-5 nervuras mais destacadas entre muitas outras secundárias mais delgadas, ao todo, com o pecíolo, de 30-45 cm. de comp. e 6-10 cm. de larg. mediana, bainhas basilares do pseudobulbo papiráceo-membráceas depois de sêcas; inflorescências emergindo da base do pseudobulbo, perfeitamente descendentes, com 2-5 flores tombadas, de fundo amarelado com pintas e máculas oceliformes nos sépalos e pétalos e máculas vermelhas no labelo; sépalos patentcs mais ou menos horizontalmente estendidos mas na base um tanto reflexos, o dorsal cimbiforme tombado, amarelado e pintadinho de vermelho, de 5-6 cm. de comp. sôbre 2,5 cm. de larg., os laterais mais largos e muito mais reflexos; pétalos linear-lanceolados, de margens ondulado-crespas, fortemente reflexos e recurvados sôbre a base do sépalo dorsal, de 4,5-5 cm. de comp. e 1,6 cm. de larg.; labelo delgado, na base reflexo, com o hipoquílio séssil, oblongado, curvado e internamente sulcado-cavo, liso e externamente com duas carenas destacadas em sentido longitudinal, com duas pontas obtusas que avançam sôbre o mesoquílio, de 2,7 cm. de comp. e em cima de 1,5 cm. de larg., internamente arroxeadado, dos lados, algumas vezes com mácula vermelha arredondada, mas muito menos pronunciada do que na *S. oculata* LINDL.; mesoquílio curtíssimo, com dois cornos curvados, acuminados e espiralados, amarelados com as mesmas máculas que adornam o restante do labelo, porém maiores; epiquílio oval-cordado, para o ápice aguçado, centro côncavo, bordos grossos, lisos e recurvos, séssil e mui facilmente destacável, de 1,7 cm. de comp. sôbre igual larg. e pintalgado de máculas vermelhas, comp. total do labelo 4,5-5 cm.; coluna curvada abaixo do meio e ali quasi roliça, do meio para cima com duas asas semi-oblongadas e duas pontas entre as quais fica a antera, ao todo de 4,5-5 cm. de comp. e na região alada de 12 mm. de larg., pintalgada de vermelho; cápsula fusiforme acuminada, oblongoide, encimada pela coluna carnosa, de 8-10 cm. de comp. e 2-3 cm. de espessura mediana, com muitíssimas sementes paleáceas.

## Táb. 116

Distr. Geogr.: Sul do Brasil, especialmente Minas Gerais.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 9.474 — F. C. HOEHNE, St. Barbara, Minas, cult. em S. Paulo, 20-1-1924; — n.º 9.546 - Idem, cult. em Butantan, leg. J. F. ZIKÁN, Passa-Quatro, Minas, em 1927; — n.º 25.613 - C. SPANNAGEL, n.º 51, Areal, Petrópolis, 10-1927.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:

N.º 8.279 — FRAZÃO & C. PORTO, Itatiaia, Rio de Janeiro, 1917 (dada como *St. tigrina* BATEM.).

Observ.: Conforme fizemos notar sob a *S. oculata* LINDL. não se pode justificar a subordinação desta planta como variedade de espécie que no México e América Central tem a sua área de dispersão geográfica. As flores da *S. guttulata* LINDL. são menores e possuem uma estrutura relativamente mais carnosa e labelo com hipoquílio mais delgado. A sua extremidade é menos larga e todo o seu corpo mais delgado. Mas também nas máculas encontramos diferenças que impressionam ao observador atento.

Com referência à *Stanhopea minor* SCHLTR., que incluímos na sinonímia da presente espécie devemos observar que efetivamente COGNIAUX, na "Mart. Fl. Br." já havia chamado atenção para as menores dimensões da *S. guttulata* LINDL. em relação a *S. oculata* LINDL. dizendo que ela é geralmente um quarto ou até um têtço menor do que nesta última no que concerne às dimensões das flores e seus segmentos. Frizamos ainda que as flores da *S. guttulata* LINDL., são sempre mais amareladas do que róseas e mais consistentes do que as da *S. oculata* LINDL., que se distingue do mesmo modo pelo maior número de flores em cada racimo, que na presente espécie raramente chegam a 3, sendo mais frequentes as inflorescências com apenas 2 flores.

- 6 — *S. candida* BARB. RDR., - "Gen. Spec. Orch. Nov." vol. I (1877) p. 101; — COGN., - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 536; — SCHLECHTER, - "Beitr. Orchideenk. Amaz. Gebit.", no "Bot. Centralbl. vol. 42 (1925) Abt. II, p. 125.

Epífita, pseudobulbos ovoides; fôlhas quinquerovadas, semelhantes às de espécies afins; flores odorantíssimas, sépalos patentíssimos, na parte superior recurvados, ovais, acuminados,

côncavos, alvo-sórdidos; pétalos alvo-ebúrneos; labelo com o hipoquílio escavado, internamente pubescente, lateralmente na parte superior armado de dois dentes unciformemente curvados, alvo; mesoquílio carnoso, côncavo na parte superior e lateralmente bisulcado, pontilhado de vermelho.

Distr. Geogr.: Rio Capim, Estado do Pará.

Observ.: Sempre nos pareceu que esta espécie, nunca mais referida na bibliografia botânica, não passasse de sinônimo da var. *nivea* HORT. da *Stanhopea eburnea* LINDL., mas SCHLECHTER, que diz ter examinado material dela, colhido por GEORGE HUEBNER, no Paraná do Limão, em Pará, declara que ela distingue-se efetivamente desta última. Tendo visto ainda um croquis descoberto no Herbário de REICHENBACH F., que corresponde com esta planta, afirmou assim êsse autor que da *St. eburnea* LINDL. ela se distingue por ter flores menores com estrutura do labelo diferente.

Acreditamos poder acrescentar a isto que o revestimento pubescente do interior do hipoquílio deverá constituir outro detalhe não desprezível, caso se confirme a diferença específica.

7 — *S. Randii* ROLFE, - "Kew Bull." (1894) p. 363 e no *Orch. Rev.*" vol. II, p. 359; — COGN., - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 534.

*Epífita com pseudobulbos relativamente pequenos, tetrágono-ovoides, de apenas 2-3 cm. de alt.; folhas mediocres, para a base atenuadas em pecíolo e com o limbo elíptico-lanceolado, acuminado de perto e aguçado, longitudinalmente atravessado por nervuras rijas e assim mais ou menos plicado, de 20-21 cm. de comp. e no meio de 6-8 cm. de larg.; inflorescência emergindo da base do pseudobulbo, pendente, curtamente pendunculada e no pedúnculo vestida de bainhas largas e laxamente amplexcentes, com 2-5 flores sustidas por pecíolo que com o ovário chega a 7 cm. de comp. e que em sua base possui uma bráctea que o abraça e chega a 35 mm. de comp.; flores pequenas, com ovário pubescente, odoríferas, alvo-ebúrneas e levemente sombreadas de amarelo; sépalos do mesmo comp., elíptico-oblongados, aguçados, fortemente côncavos, isto é, com o dorso abaulado, os laterais mais oblíquos e dorsalmente um tanto carcados, de 4,3-4,4 cm. de comp. e 1,9-2,3 cm. de larg. e o dorsal de 1,8 cm. de larg.; pétalos lanceolar-oblongados, aguçados, planos, um pouco mais*

*curtos que o sépalo dorsal, isto é de 3,7-3,8 cm. de comp. e 1,6-1,8 cm. de larg.; labelo um pouco mais curto do que os sépalos laterais, quasi inteiro, com hipoquílio ovoide-oblongado, na base com dois cornos curvados voltados para trás, dos lados bicarenado, com abertura transversalmente linear-oblongada, pequena, de 1 mm. de extensão e 4 mm. de larg., mesoquílio truncado, de margem aguçada, epiquílio triangular e plano; coluna do comp. do labelo, incurvada, no ápice bidentada e com asas arredondadas, de 3,7-3,8 cm. de comp..*

Distr. Geogr.: Amazonas e Pará.

Observ.: Esta espécie distingue-se muito pouco da *Stanhopea eburnea* LINDL. (que na "Mart. Fl. Br." foi considerada sinônima da *S. grandiflora* LINDL.); a única diferença parece consistir no maior número e menor tamanho das flores e no fato do hipoquílio ter os cornos basilares eretos e curtos e os lados bicarenados, com óstio transversal e muito estreito, enquanto nesta última espécie os sépalos chegam a ter de 6,5-8 cm. de comp. e o hipoquílio com os cornos acima do óstio basal bem mais compridos, os lados unicarenados e o óstio redondo e grande.

8 — *S. eburnea* LINDL., - "Bot. Regist." vol. XVIII (1832) táb. n.º 1.529, "Gen. and Spec. Orch." (1832) p. 158, "Folia Orch." (1852-59) Stanh. 8; — Hook., - "Bot. Mag." (1829) táb. 3.359, "Cent. Orch." (1849) p. 48, táb. 57; — DRAPIER, - "Encyclog. Régn. Végét." vol. II, Out. 1834 (Bot. Mag.) fig. 7; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 311; — REICHB. FIL., - "Xenia Orch." vol. I (1858) p. 117, "Nederl. Kruidk. Arch." vol. IV, p. 331, "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 584; — DUCHTR., - "Man. Gén. des Pl." vol. IV, p. 500; — DU BUYSS., "L'Orchidoph." (1878) p. 485; — HEMSL., - "Biol. Centr. Amer." Bot. vol. III (1883-4) p. 257; — WATSON, - "Orch.", p. 467; — ROLFE, - "Lindenia", vol. VII, p. 99, táb. 336, "Orch. Rev." vol. VII, p. 113, fig. 10; — STEIN, - "Orchideenbuch", (1892) p. 564; — VEITCH, - "Man. Orch. Pl.", vol. IX, p. 113; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man." edit. 7 (1894) p. 720; -- "Journ. des Orchid." vol. II (1891) p. 183; — L. LINDEN, - "Orch. Exot." (1894) p. 959; — AUTR. & DUR., - "Hort. Boiss." (1896) p. 319; -- "The Garden", vol. LVIII (1900) p. 381, com ilust.; — SANDER, - "Orch. Guide", p. 231; — COGNIAUX, - (como sin.) - "Mart.

Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 534; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen", (1914) p. 398, fig. 128 e "Orchideenfl. Bolivia" no "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih. vol. X (1922) p. 74.

SIN.: *Ceratichilus grandiflorus* LODD., - "Bot. Cab." (1828) táb. n.º 1.414.

*Stanhopea grandiflora* LINDL., - "Gen. and Spec. Orch." (1832) p. 158, "Folia Orch." (1852-59) Stanh. 7; — MAUND, - "The Bot." vol. IV, táb. 156; — DUCHATR., - "Man. Gén. des Pl." vol. IV, p. 500; — GRISEB., - "Fl. Brit. W.-Ind. Isl.", p. 631; — DU BUYSS., - "L'Orchidoph." (1878) p. 486; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man." edit. 7 (1894) p. 721; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 534 (não de REICHB. FIL.)

*St. calceolus* HORT., - ex REICHB. F., - "Xenia Orch." vol. I (1858) p. 117. Também referida como *St. calceolata* HORT., por SCHLTR., no "Orchideenfl. Bolivia" p. 74, ob. cit. suprae como *St. calceolaria* HORT., por COGNIAUX, na "Mart. Fl. Br." lug. cit.).

*St. calceolata* DRAPIEZ, - "Lenq. Hort. Univ.", vol. II, p. 127 e 264.

Epífita com pseudobulbos mais ou menos agregados sobre camada espessa de raízes emaranhadas, bastamente fasciculadas e providas de ramificações pneumatóforas, ovoide cônicos, mais tarde plurisulcados e rugulosos, de 4-7 cm. de comp. e 3-5 cm. de diâmetro acima da base, as bainhas que no começo os envolvem dilaceram-se mais tarde em fragmentos paleáceos de 5-9 cm. de comp.; fôlhas oblongo-lanceoladas quasi elípticas, acuminadas de perto, abauladas e com as margens um tanto onduladas, para a base atenuadas em pecíolo de 4-8 cm. de comp. na face superior sulcado e sem êle de 25-35 cm. de comp. e no meio de 6-11 cm. de larg., com 5-7 nervuras longitudinais, entremeadas de nervuras secundárias numerosas; inflorescência pendente, no pedúnculo revestida de bainhas amplas, laxamente amplexcentes, de 2,5-4 cm. de comp. e em cima com 2 raro mais flores, sustidas por pedicelo que com o ovário mede 7-9 cm. de comp.; bractea da sua base de 3-5 cm. de comp., paleácea e pintalgada de negro, no ovário ferrugíneo-aspero; flores exatadamente tombadas, odoríferas, alvo-ebúrneas e com o labelo por cima maculado de vermelho; sépalos membranáceos, reflexos ou em posição horizontal, de igual comp., o dorsal oblongado e os laterais semioval-oblongados, bem oblíquos, na base levemente concrecidos entre si, o primeiro

de 6,5-8 cm. sobre 2-2,5 cm. de larg. e os laterais de igual comp. mas 3-3,5 cm. de larg. abaixo do meio; pétalos linear-lanceolados, acuminados de perto, mais curtos do que o sépalo dorsal, mais ou menos membranáceos, patente-reflexos, um pouco obliquados, para a base levemente atenuados, tenuemente multinervados, de 6-7 cm. de comp. e 1,2-1,6 cm. de larg.; labelo mais ou menos do comp. dos sépalos laterais, de âmbito ligular-oblongado, calceiforme-pandurado, pouco acima da base do lado superior bicornes, dos lados do mesmo hipoquílio com carena da base até ao meio, com o óstio da face basal semi-ovalado, por dentro subsparadamente papiloso e pintalgado de vermelho, longitudinalmente multicostulado, com mesoquílio sólido, no ápice com abertura entre duas asas carnosas e epiquílio triangular-convexo, ao todo de 6,5-7 cm. de comp. e 1,5-2 cm. de larg., epiquílio só de 2,5 cm. de comp. e 1,6-1,8 cm. de larg., inteiramente brilhante como mármore polido; coluna um pouco mais longa que o labelo, na metade superior com asas semi-oblongadas, alvo-esverdeada ou mesmo verde-pálida, de 7-7,5 cm. de comp., na base de 4-5 mm. e em cima nas asas de 1,7-1,9 cm. de larg.; cápsula completamente desenvolvida não descrita.

Táb. 117

Var. *nivea* HORT., - STEIN, - "Orchideenbuch", (1892) p. 564; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 536.

Flores completamente alvas, apenas no centro do labelo levemente pintalgadas de vermelho, ou sem essas pintas.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 46.011 - Fotografia de exemplar cult. no J. Bot. do Estado procedente do Amazonas, 5-1932.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:

N.º 19.000 - Cult. no Jard. Bot. do Rio de Janeiro, procedente do Gurupá, colhida por A. DUCKE, florida em 2-6-1925.

Var. *spectabilis* LEMAIRE, - "Illustr. Hort." vol. XIV (1867) p. 531 e "Gardn. Chron." (1868) p. 762; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 536.

Distr. Geogr.: Do norte do Brasil e até a Venezuela.

Observ.: Já dissemos mais atrás que esta espécie é frequentemente confundida com a *St. Randi* ROLFE, que tem flores menores e o óstio do hipoquílio em forma de estreita fenda transversal.

## 106 — PERISTERIA Hook.

(Etim.: "PERISTERIA" = em forma ou com aspecto de cacho; com alusão à inflorescência pendente e flores pouco descerradas, mui aglomeradas).

*Peristeria* Hook., - "Bot. Mag." (1831) táb. 3.116; — LINDL., - "Gen. and Spec. Orchid." (1832) p. 160 e "Bot. Regist." vol. XXIII (1837) sob a táb. 1.953 e vol. XXIX, Misc. p. 67; — ENDLICHER, - "Gen. Pl." (*Peristera*); — MEISSN., - "Pl. Vasc.", p. 375 (281); — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 296; — REICHB. F., - "Xenia Orch." vol. I (1858) p. 110, e "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 607; — DUCHARTRE, - "Man. Gén. Pl." vol. IV, p. 501; — DU BUYSS., - "L'Orchidoph." (1878) p. 433; — BENTHAM, - "Journ. Linn. Soc. London", Bot. vol. XVIII, p. 322 e no "Benth. & Hook. Gen. Pl." vol. III, p. 550; — HEMSL., - "Biol. Centr. Amér." Bot. vol. III (1883-4) p. 259; — PFITZER, - no "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf.", vol. II, 6 (1889) p. 164; — WATSON, - "Orch.", p. 396; — STEIN, - "Orchideenbuch", (1892) p. 492; — VEITCH, - "Man. Orch. Pl." vol. IX, p. 127; — BOIS, - "Orch." (1893) p. 109; — KERCHOV, - "Livre des Orchid." (1894) p. 267; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man." edit. 7, (1894) p. 643; — L. LINDEN, - "Orch. Exot." (1894) p. 911; — COGN., - "Journ. des Orchid.", vol. V (1894) p. 385 e na "Mart. Fl. Br.", vol. V (1902) p. 499; — SANDER, - "Orch. Guide", p. 197; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen", (1914) p. 387.

SIN.: *Eckartia* REICHB., - "Nomencl." (1841) p. 53; — ENDLICHER, - "Gen. Pl." Suppl. II, p. 17 (*Eckardia*).

Sépalos iguais, largos, espessos, coniventes, dando à flor forma de bola, os laterais mais largos que o dorsal e na base levemente concrecidos entre si; pétalos menores do que os sépalos, mas no restante semelhantes a êles; labelo carnoso, em continuação ao pé da coluna, base patente, profundamente trilobado; lobos laterais largos, eretos, o mediano articulado, inteiro, base incumbente e com as margens e o ápice recurvados, disco geralmente caloso; coluna ereta, um tanto incurvada, curta, espessa, exalada, na frente com dois aurículos ou despida, base projetada em pé, clinândrio oblíquo, posteriormente salientado, antera terminal, operculada, incumbente, imperfeitamente biloculada, políneas duas, ceroides, estreitamente oblongadas, geralmente sulcadas ou subdivididas, inapendiculadas, antera deiscente e o curtíssimo caudículo ligado ao retináculo oblongado cuneiforme e largo; cápsula pendente, obovoide-oblongada.

Hervas epífitas, robustas, da América tropical, especialmente Colômbia; caules curtos, com bainhas, geralmente espessados em pseudobulbos um tanto carnosos, que têm de uma a poucas folhas no seu ápice, as quais são amplas, parecidas com as de Stanhopea, e assim plicadas e na base atenuadas em pecíolo; inflorescências emergindo do lado junto à base do pseudobulbo, racimosa, ereta curvada em arco ou tombada ou totalmente pendente; flores regulares, agregadas na curtíssima raque, e com pedicelo curto, que é sustido por uma bráctea membranácea do comprimento do ovário.

Para o nosso País foram descritas 5 espécies, de que quatro dadas para o norte até Guianas e Venezuela e 1 para o Rio de Janeiro.

#### RELAÇÃO DAS ESPÉCIES QUE MERECEM SER LEVADAS EM CONSIDERAÇÃO PARA A FLORA DO BRASIL E ADJACÊNCIAS

2 —	<i>Peristeria</i>	<i>aspersa</i> ROLFE.
4 —	"	<i>cerina</i> LINDL..
5 —	"	" " <i>v. guttulata</i> REICHB. F. = <i>P. guttata</i> KNOWL. & WESTC..
—	"	<i>Ephippium</i> REICHB. F. (Amér. Trop. sem indicação exata) "Gard. Chron." vol. II (1883) p. 188. (?)
—	"	<i>fuscata</i> HORT., = <i>Lyeomormium squalidum</i> REICHB. F..
—	"	<i>graveolens</i> HORT., — Lindl. "Gardn. Chron." vol. II (1882) p. 151. (?)
5 —	"	<i>guttata</i> KNOWL. & WESTC..

- *Peristeria Humboldtii* LINDL., = *Acineta superba* REICHB. F.
- " *laeta* REICH. F., — "Gardn. Chron." vol. II (1888) p. 616, (?)
- 1 — " *lentiginosa* LODD., = *P. pendula* HOOK. (?)
- " *Lindeni* ROLFE, — "Lindenia" vol 7 (1891) p. 83, táb. 328 (sem pátria referida).
- 1 — " *maculata* HORT., = *P. pendula* HOOK.
- 1 — " *pendula* HOOK.
- " *Rossiana* REICHB. F., — "Gardn. Chron." vol. I (1889) p. 8 (pátria ignorada).
- 3 — " *selligera* REICHB. F.
- " *stapelioides* LOUD., = *Promenaea stapelioides* LINDL.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES BRASILEIRAS

- 1a — Coluna na extremidade com duas asas auriculiformes projetadas para diante. (Região amazônica e Guianas).  
1 — *P. pendula* HOOK. 2
- 1b — Coluna na extremidade superior não alada ou com aurículos muito pequenos, pouco perceptíveis 2
- 2a — Labelo com as margens do lobo terminal inteiras e planas . . . . . 3
- 2b — Labelo com as margens do lobo terminal denteadas e geralmente crespadas . . . . . 4
- 3a — Sépalos em sua base levemente concrecidos; lobos laterais do labelo subromboidais ou largamente arredondados, o terminal largamente oblongado. (Do Rio Negro, Amazonas até a Venezuela).  
2 — *P. aspersa* ROLFE.
- 3b — Sépalos livres até a sua base; lobos laterais do labelo triangulares e o terminal ligulado-oblongado. (Guianas e Pará).  
3 — *P. selligera* REICHB. F.
- 4a — Lobos laterais junto à base do labelo bastante evidentes, ovalados, aguçados, o terminal de ápice emarginado, disco liso. (Marajó-Pará).  
4 — *P. cerina* LINDL.
- 4b — Lobos laterais do labelo perto da base, pouco evidentes, o terminal de extremidade obtusa, disco na face interna tenuemente tuberculado. (Guianas e Pará. Por equívoco, talvez, referido para o Rio de Janeiro).  
5 — *P. guttata* KNOWL. & WESTC.

1 — *Peristeria pendula* HOOK., - "Bot. Mag." (1836) táb. 3479; "Cent. Orch." p. 53, táb. 65; — DRAPIEZ, - "Encyclogr. Règn. Végét." vol. IV, Abril 1836 ("Bot. Mag.") fig. 1; — LINDL., - "Bot. Regist." vol. XXIX (1843) Misc. p. 67; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 297; — DUCHTR., - "Man. Gén. des Pl." vol. IV, p. 502; — REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 607; Du BUYSS., - "L'Orchidoph." p. 434; — PFITZER, - "Engl. Prantl. Die Nat. Pflanzenf." vol. 6, II (1889) p. 164, fig. 169; — WATSON, - "Orch." p. 400; — STEIN, - "Orchideenbuch", (1892) p. 493; — VEITCH, - "Man. Orch. Pl." vol. IX, p. 129; — BOIS, - "Orch." (1893) p. 111; — KERCH., - "Liv. des Orch." (1894) p. 161, fig. 48; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man." edit. 7 (1894) p. 644; — L. LINDEN, - "Orch. Exot." (1894) p. 911, fig. 132; — SANDER, - "Orch. Guid." p. 197; — COGNIAUX., - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 501; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen", (1914) p. 387.

*P. lentiginosa* LODD., - "Cat." seg. W. Baxt. - "London, Hort. Brit. Suppl." vol. III, p. 604. ?

*Pseudobulbos relativamente robustos, oblongo-subcônicos, bem comprimidos dos lados e profundamente sulcados, no seu ápice com 3-4 fôlhas, para a extremidade acuminados, enquanto novos revestidos por bainhas amplas e membranáceas, de 8-15 cm. de alt. e 3-5 cm. de espessura transversal, em regra verde-escuros; fôlhas grandes, lanceoladas, aguçadas e para a base atenuadas em pecíolo, com 7 nervuras espessas, entre elas membranáceas, do meio para cima um tanto curvado-abauladas, verde-escuras por cima e no dorso mais claras, limbo só de 40-50 cm. de comp. e 7-9 cm. de larg. mediana e pecíolo robusto, de 10-12 cm. de comp. na face de cima sulcado; inflorescência racimosa, pendente, com pedúnculo robusto, um pouco mais longo que o pseudobulbo de cuja base emerge, verde-escuro, de 10-18 cm. de comp. e 6-7 mm. de espessura, na base revestido com espaçadas bainhas e do meio para cima com 4-6 flores; pedicelos patentes ou recurvados, bem sinuosos, roliços, verde-escuros, com inclusão do ovário de 2-2,5 cm. de comp.; brácteas pequenas; flores*

SIN.: *Peristeria maculata* HORT., - seg. LINDL., - "Bot. Regist." vol. XXIX (1843) Misc. p. 67.



patentes, odoríferas, com os segmentos externamente alvo-esverdeados e inteiramente vermelho-pálidos pintalgados de vermelho-lilás, mais ou menos globulares e relativamente carnosas e cêrosas; sépalos oval-arredondados, obtusos, os laterais um pouco mais curtos, aconchavados, de 3-3,5 cm. de comp. e larg.; pétalos na extremidade um tanto recurvados, largo-ovalados, obtusos, do comp. do sépalo dorsal, mas de apenas 2-2,5 cm. de larg.; labelo espessamente carnoso, um pouco mais curto que os sépalos laterais, com hipoquílio alongado, para cima acuminado, lobos laterais eretos, arredondado-quadrangulares, margens inteiras, tendo entre si um espesso calo luniforme; epiquílio linguiforme, em cima bilamelado, no meio em sentido longitudinal profundamente canaliculado, com margens inteiras, ápice obtuso e bem recurvado, tudo alvacento ou amarelado e pintalgado de vermelho, em conjunto de 2-2,5 cm. de comp.; coluna larga, sob o ápice com duas asas auriculiformes linear-oblongadas, obtusas e extendidas para diante, um tanto incurvada, semicilíndrica, na frente côncava, amarelada, pintalgada de vermelho, de 1,5 cm. de comp., com antera amarela; cápsula não descrita.

Distr. Geogr.: Pará e Guiana Inglesa, até Demerara.

- 2 — **P. aspersa** ROLFE, - "Lindenia" vol. VI (1891) p. 57, táb. 267; "Journ. des Orchid." vol. II (1891) p. 5; — STEIN, - "Orchideenbuch" (1892) p. 492; — L. LINDEN, - "Orch. Exot." (1894) p. 912; — "Kew Bull." Addit. Ser. IV, p. 314; — SANDER, - "Orch. Guide", p. 197; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 502; — SCHLECHTER, - "Die Orchideenf. Suedam. Kordil." Colômbia, no "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih. vol. VII (1920) p. 261.

Pseudobulbos robustos, bastamente agregados, eretos ou pela compressão basal inclinados, intensamente verdes às vezes um tanto acastanhados, ovoide-oblongados, dos lados comprimidos, lisos ou indistintamente 2-3-costulados, no ápice bifoliados, depois de despídos das folhas perto do ápice com aneis acastanhados e fragmentos das bainhas foliares, de 9-11 cm. de alt. e 4-6 cm. de espessura mediana; folhas não descritas, provavelmente como as da espécie precedente; inflorescências emergindo da base dos pseudobulbos e recurvadas, com pedúnculo robusto, mais curto que os pseudobulbos a saber de 6-8 cm. de comp. e sinuoso, até perto da sua

base com muitas flores, sustidas por pedicelos que com o ovário atingem de 4-4,5 cm. de comp.; brácteas pequenas, elíptico-oblongadas, mais ou menos obtusas, mui côncavas, de 1,5 cm. de comp.; flores relativamente grandes, amarelo-alaranjadas ou um tanto acastanhadas, com numerosas e pequenas pintas vermelhas e segmentos rijos, côncavos com as extremidades voltadas para dentro, carnosos, de mais ou menos 3 cm. de diâmetro em posição natural; sépalos na sua base levemente concrecidos, largamente elíptico-oblongados, obtusos, de 25-28 mm. de comp. e 15-17 mm. de larg. mediana; pétalos erecto-patentes, de fora só aparentes do meio para cima e na extremidade recurvados, obtusos, de dimensões pouco menores que os sépalos; labelo unguiculado, trilobado, com os lobos laterais obliquados subromboidais ou largamente arredondados, mesoquílio oblongado, obtuso, nas margens fortemente recurvado, epiquílio largamente oblongado, obtuso, inteiro e com as margens fortemente recurvadas, as carenas da parte externa gemeas e curvadas para fora, compr. total 20 mm., na parte inferior patente, lobos laterais eretos levemente extrorsos e o terminal inflexo, vermelho-fusco; coluna espessa, na extremidade com pequeno apículo, semi-cilíndrica, face anterior côncava, bem incurvada, de 15 mm. de alt., com antera amarelo-clara.

Táb. 118

Distr. Geogr.: Amazonas: Rio Negro e nas Guianas até a Venezuela.

Observ.: A ilustração que apresentamos foi calcada na estampa editada na "Lindenia", mas aperfeiçoada pela descrição ali exposta.

- 3 — **P. selligera** REICHB. F., - "Gardn. Chron." ser. 3, vol. II (1887) p. 272; "L'Orchidophile" (1887) p. 270; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man." edit. 7 (1894) p. 645; — "Kew Bull.", Addit. Ser. IV, p. 314; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 502.

Segundo a descrição no porte e inflorescência geral semelhante à *P. cerina* LINDL.; sépalos livres até a sua base; labelo com lobos laterais do hipoquílio triangulares, no disco fortemente espessado, bordos distintamente marginados, no todo semelhante a uma cadeira, mas epiquílio articulado, linear-oblongado, revolido; coluna ebraquiada. As flores são dadas como amaraloc pintalgadas de pontos e estrias numerosas de

vermelho-escuro e com epiquílio amarelo-escuro.

Dist. Geogr.: Guiana Inglesa, Demerara; talvez encontrada no norte do Brasil.

Observ.: A descrição supra, deficientíssima, está de acordo com a original, porquê também COGNIAUX, na "Mart. Fl. Br." afirmou não ter tido ensejo para ver material da espécie.

- 4 — **P. cerina** LINDL. - "Bot. Registr." vol. XXIII (1837) táb. 1.953, vol. XXIX, Misc. p. 67; — DRAPIEZ, - "Encyclogr. Règne Végét." vol. V, Maio 1837 ("Bot. Reg.") fig. 2; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 296; — DUCHTR., - "Man. Gén. des Pl." vol. IV, p. 502; — REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 607; — "Gardn. Chron." new serie vol. X (1878) p. 139; — DU BUYSS. - "L'Orchidop." (1878) p. 433; — WATSON, - "Orch.", p. 397, fig. 26; — STEIN, - "Orchideenbuch", (1892) p. 492; — VEITCH, - "Man. Orchid. Pl." vol. IX, p. 127; — BOIS, - "Orch." (1893), p. 110; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man." edit. 7 (1894), p. 643; — SANDER, - "Orch. Guide", p. 197; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902), p. 502; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914), p. 388.

Pseudobulbos medianos, ovóide-oblongados, dos lados fortemente comprimidos, em cada face com 3-4 sulcos, bem agregados, eretos ou inclinados graças à compressão basal, na base arredondados e com algumas bainhas pequenas e membranáceas, verde-escuros, para a extremidade superior acuminados, de 7-8 cm. de alt. e 5-6 cm. de diâmetro, no ápice com 3-4 fôlhas membranáceas, lanceoladas ou oblongo-lanceolares, aguçadas e para a base atenuadas em pecíolo curto, com 5-7 nervuras destacadas, acima do meio um tanto curvadas e convexas, verde-escuras, de 20-35 cm. de comp. e no meio de 3-5 cm. de larg.; racimos florais com raquis robusta, pendente, mais ou menos do comp. do pseudobulbo, na base com bainhas curtas ovaladas e obtusas, e depois com 8-12 flores, lisa, verde, de 6-15 cm. de comp. e 5-7 mm. de grossura; bainhas apressas, de mais ou menos 8-12 mm. de comp.; pedicelo com o ovário patentes, na base roliços e na extremidade trigonos, de 10-15 mm. de comp.; brácteas membranáceas, apressas, bem côncavas, de 7-9 mm. de comp.; flores relativamente pequenas, sub-semiglobosas, unilateralmente dispostas, com segmentos

carnosos e cerôso-brilhantes, odoríferas, amarelo-citrinas e sem máculas; sépalos de mais ou menos igual comp., largamente oval-arredondados, obtusos, rijos e carnosos, na extremidade incurvados, bem côncavos, de cerca de 20-22 mm. de comp. e quasi igual larg.; pétalos elíptico-ovalados, obtusos, do comp. do sépalo dorsal, na extremidade recurvados, de 18-20 mm. de comp. e 8-10 mm. de larg.; labelo espesso-carnoso, um pouco mais longo que os sépalos laterais, com hipoquílio curto largamente triangular-ovalado, levemente côncavo, com lobos laterais basilares, patentes ou subreflexos, ovalados, aguçados, planos, margens inteiras, epiquílio abruptamente inflexo, mui côncavo, oval, no ápice emarginado, nas margens crêspo e denticulado, no disco liso, em conjunto de 25 mm. de comp.; coluna ereta, larga, aptera, levemente incurvada, semicilíndrica, na face côncava, de 10-12 mm. de alt.; cápsula madura desconhecida.

Táb. 119

Dist. Geogr.: Marajó-Pará e até a América Central.

Observ.: Esta espécie caracteriza-se bem pelas flores amarelo-citrinas sem máculas. Mas neste particular talvez seja igual à precedente, que tem os sépalos livres até a base conforme referido.

- 5 — **P. guttata** KNOWL. & WESTC., - "Flor. Cab." vol. II (1838) táb. 70; — LINDL., - "Bot. Registr." vol. XXVII, Misc. p. 33, vol. XXIX, Misc. p. 67; — REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 608; — DU BUYSS., - "L'Orchidop." (1878) p. 434; — BOIS, - "Orch." (1893) p. 110; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man." edit. 7 (1894) p. 644; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V, (1902) p. 503.

SIN.: *Peristeria cerina* var. *guttulata* REICHB. F., - "Bot. Zeit." vol. X (1852) p. 763 e "Nederl. Kruidk. Arch." vol. IV, p. 331 e "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 608 e "Linnaea", vol. XLI, p. 129.

Pseudobulbos médiocres, oblongados, dos lados compressos, no ápice com 2-3 fôlhas, fasciculados, na base com bainhas grandes e membranáceas escuras, de 6-7 cm. de comp. e 2-3 cm. de diâmetro; fôlhas lanceoladas até lanceolar-ligulares, aguçadas ou acuminadas de perto, na base atenuadas em pecíolo, com 5-7 nervuras destacadas, membranáceas, do meio para cima

arcadas para fora e um tanto convexas, verde-escuras, de 30-35 cm. de comp. e 4-6 cm. de larg. mediana; racimo floral com raquis roliça de 5-8 cm. de comp., na base com bainhas curtas e ventricosamente inflatas, e em seguida com muitas flores, as bainhas referidas de 6-8 mm. de comp.; brácteas largamente oval-arredondadas, cuculadas, obtusas, membranáceas, de 10 mm. de comp.; pedicelo com o ovário relativamente curtos; flores unilateralmente dispostas, com segmentos carnosos e rijos, cerôso-brilhantes, odoríferas, róseo-salmão, internamente pontilhadas de vermelho; sépalos de igual comp., o dorsal oval-oblongado, obtuso, os laterais mais largos, na base concrecidos e mais espessados; pétalos e dimensões destes segmentos não referido na descrição; labelo no meio articulado, com hipocúlio curto, disco espessado, côncavo, lobos laterais pouco evidentes, epicúlio oval, nas margens denticulado, ápice inteiro obtuso e abruptamente incurvado, internamente com pequenos tubérculos, labelo todo na base patente, do meio para cima ereto e inflexo, no ápice avermelhado, dimensões não indicadas; coluna espessa, larga, aptera, semi-cilíndrica, pintalgada de vermelho; cápsula pendente, estreitamente obovoide-oblongada, levemente trigoma, com 6 sulcos pouco profundos, de 5 cm. de comp..

*tamente incurvado, internamente com pequenos tubérculos, labelo todo na base patente, do meio para cima ereto e inflexo, no ápice avermelhado, dimensões não indicadas; coluna espessa, larga, aptera, semi-cilíndrica, pintalgada de vermelho; cápsula pendente, estreitamente obovoide-oblongada, levemente trigoma, com 6 sulcos pouco profundos, de 5 cm. de comp..*

*Distr. Geogr.:* Guianas (referida igualmente para o Rio de Janeiro, mas talvez confusão).

*Observ.:* Considerando que esta espécie havia sido dada inicialmente como variedade da precedente, acreditamos que as suas dimensões devem rivalizar com as da mesma; a diferença deve consistir especialmente no fato que os lobos laterais do labelo são muito menores e que o disco do mesmo é tuberculado, quando ali os primeiros são bem desenvolvidos e o disco liso.



## 107 — LYCOMORMIUM REICHB. F.

*Lycomormium* REICHB. F., - "Bot. Zeit." vol. X (1852) p. 833; "Xenia Orch." vol. I (1858) p. 110 e 181, e no "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 611; — BENTHAM, - "Journ. Linn. Soc. London", Bot. vol. XVIII, p. 321 e no "Benth. & Hooker, Gen. Pl." vol. III, p. 545; — HEMSL., - "Biol. Centr. Amér.", Bot. vol. III (1883-4), p. 252; — PFITZER, - no "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf." vol. II,6 (1889) p. 165; — "L'Orchidophile", 1892, p. 85; — KERCHOV, - "Liv. des Orch." (1894) p. 267; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 505; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914) p. 386.

SIN.: *Anguloa* em parte.

Sépalos de igual comprimento, carnosos, o posterior livre ou unido até certa altura aos laterais, êstes largos, na base ligados ao pé da coluna e unidos entre si formando um mento largo; pétalos menores e mais estreitos que o sépalo dorsal; labelo inserto no pé da coluna envolvendo-o, escondido entre os sépalos, largamente cuculado, inteiro ou trilobado, lobos laterais neste caso eretos e o mediano articulado patente; coluna curta, espessa, no ápice com dois pequenos aurículos e na base prolongado em pé; clinândrio máximo, dilatado, ondulado, contínuo aos aurículos da coluna; antera fixada entre as margens do clinândrio, operculada, incumbente, espessa e subsuberosa, bilocular; políneas duas, ceroides, formadas de duas membranas dobradas em forma de clava oblongada, com caudículo nulo e retináculo cordado-orbicular; cápsulas desconhecidas.

Hervas epífitas das regiões do Perú e Brasil setentrional, com caules curtos geralmente espessos em pseudobulbos, paucifoliados; fôlhas grandes, plicado-venosas, para a base atenuadas em pecíolo; inflorescências racimosas, emergindo da base ou dos lados do pseudobulbo, recurvadas ou pendentes, com bainhas no pedúnculo; flores grandes, bastas, sôbre pedicelo curto.

As três espécies descritas devem nos interessar todas, porquê são do norte do Brasil, das Guianas e do Perú oriental.

## CHAVE PARA AS ESPÉCIES

- A — Pedúnculo floral muito mais comprido que o pseudobulbo; brácteas oblongadas, um pouco mais curtas que o ovário; labelo glaberrimo, trilobado profundamente na sua parte superior.  
1 — *L. squalidum* REICHB. F.
- B — Pedúnculo floral mais ou menos do comp. do pseudobulbo; bráctea largamente ovalada, muito mais curta que o ovário; labelo internamente na base pubescente, anguloso, mas inteiro.  
2 — *L. Serronianum* BARB. RDR..
- C — . . . . . Ignorada . . . . . 3 — *L. minus* KRAENZL.

Esta última não conseguimos elucidar por nos faltar a bibliografia. Ela foi descrita para a Guiana Inglesa.

- 1 — *Lycomormium squalidum* REICHB. F., - "Bot. Zeit." vol. X (1852) p. 833; "Xenia Orch." vol. I (1858) p. 181, táb. 64; "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 612; "Gardn. Chron." (1856) p. 388; — ROLFE, - "Orch. Rev." vol. III, p. 237; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 506; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914) p. 386.

SIN.: *Anguloa squalida* POEPP. & ENDL., - "Nov. Gen. ac Spec." vol. I (1838) p. 43, táb. 74; — LINDL., - "Bot. Registr." vol. XXX (1844) sob a táb. 63.  
*Peristeria fuscata* HORT, - ex REICHB. F. - "Xenia Orch." vol. I (1858) p. 181.

*Pseudobulbos* ovoides ou subglobulares, obtusamente angulosos, agregados, eretos, verde-

sórdidos, na base com bainhas numerosas e membranáceas grandes, de forma ovalada ou oblongada, mais tarde fendidas, de 6-7 cm. de alt. e 4-6 cm. de diâmetro transversal; fôlhas oblongadas, aguçadas e para a base atenuadas de longe e mais ou menos pecioladas, com 7 nervuras espessas, do meio para cima um tanto recurvadas e convexas, subcoriáceas, de 17-20 cm. de comp. e 5-7 cm. de larg. mediana; racimo floral, com raquis deflexa, robusta, bem mais longa do que o pseudobulbo, angulosa, coberta de papilas pequenas um tanto hispida, na base com bainhas curtas e coriáceas e um tanto ventricosas, de ápice abruptamente oblíquo-truncado, para cima com 6-10 flores, ao todo de 25-30 cm. de alt. e 6-9 mm. de espessura, as bainhas sórdidas, de 15-20 mm. de comp.; pedicelo com o ovário sinuosos, roliços e hispídos, em conjunto de 15-25 mm. de comp.; brácteas apressas, rijas, côncavas, tenuemente hispídas, róseo-sórdidas, de 15-20 mm. de comp., bem coriáceas; flores secundas, tombadas, odoríferas, róseo-sórdidas, com os segmentos eretos, coniventes, nas extremidades um tanto recurvados; sépalos de igual comp., espessamente carnosos, obtusos, o dorsal elíptico-oblongado, os laterais ovalado-arredondados, na base concrecidos em saco, côncavos, com 7 nervuras, de 22-24 mm. de comp., o dorsal de 13-14 mm. e os laterais de 20-24 mm. de larg.; pétalos ligular-oblongados, obtusos, bem mais curtos que o sépalo dorsal, carnosos, côncavos, para a base atenuados, com 7-9 nervuras finas, de 20-23 mm. de comp. e cerca de 10 mm. de larg. mediana; labelo rijo, mais curto que os sépalos laterais, inteiramente glabro, profundamente cocleariforme escavado, para cima profundamente trilobado, lobos laterais projetados, ereto-patentes, carnosos, oval-triangulares, obtusos, margens onduladas, o lobo terminal pequeno, carnoso, reflexo, largamente triangulado, obtusado, levemente trilobulado, com as margens cartilaginosa e elevadas, no meio com carena aguçada, em geral bem inflexo, maculado de vermelho, externamente com muitas costelas destacadas e internamente liso, de 17-18 mm. de comp. e em cima de 22-23 mm. de larg.; coluna na face profundamente escavada, regularmente marginada de asa, carnosíssima, semi-roliça, de 8 mm. de alt. e na base projetada em pé largo e incurvado, profundamente escavado, de 15 mm. de comp., com antera carnosíssima, largamente oblongada, na frente transversalmente angulada e ligulada, bilobada, posteriormente e na frente com dentes carnosos e aguçadíssimos longos e geminados; cápsula completamente madura desconhecida.

Táb. 120, fig. I.

Distr. Geogr.: Cuchero e Pampaiaco no Perú, no Brasil setentrional provavelmente encontrada.

- 2 — **L. Serronianum** BARB. RDR., - "Diário do Grão-Pará" em 17 de Janeiro de 1875, e no "Gen. et Spec. Orch. Nov.", vol. I (1877) p. 102; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 507, táb. LXXXIII, fig. II.

Raizes numerosas, longas e delgadas, mui sinuosas, simples, glabras, alvacentas e na extremidade verdes (o que aliás é comum em todas as raizes de Orchidaceas epífitas); pseudobulbos ovoide-oblongados um tanto cônicos, dos lados comprimidos, verde-escuros, na extremidade com os anéis da inserção das fôlhas, que são caducas, enquanto novos na base com bainhas membranáceas, de 7-8 cm. de alt. e 3-3,5 cm. de diâmetro; fôlhas não descritas; inflorescências racimosas com raque pendente, robusta, do comp. ou pouco mais curta que o pseudobulbo de cuja base emerge, roliça, glabra, na base com bainhas curtas e membranáceas, mais ou menos imbricantes, em cima com 4-5 flores, ao todo de 5-7 cm. de comp. e as bainhas de 0,5-1 cm. de comp.; pedicelo com o ovário de 2-3 cm. de comp. sinuoso, verde-intenso, robusto e roliço; brácteas carnosas, largamente ovaladas, obtusas, fortemente apressas, lisas, pálido-acastanhadas, de 6-7 mm. de comp.; flores unilateralmente dispostas, patentes, odoríferas, com os segmentos eretos e de extremidades coniventes; sépalos de igual comp., espessamente carnosos, o dorsal oblongado um tanto aguçado, os laterais oval-triangulares, na base um tanto concrecidos e formando um mento obtuso, todos mui côncavos, intensamente róseos e com pintas vermelhas mais abundantes perto das margens, de cerca de 2,5 cm. de comp., o dorsal de 10-12 mm. e os laterais de 20 mm. de larg. mediana; pétalos elíptico-oblongados, obtusos, dorsalmente carenados, do comp. do sépalo dorsal, carnosos, mui côncavos, para a base contraídos, róseo-amarelados e com pintas pequenas de vermelho, de 22-24 mm. de comp. e 12-13 mm. de larg.; labelo espessamente carnosos, rijo, um pouco mais curto que os sépalos laterais, na parte interna superior pubescente e perto da base, na exterior, com leve pubescência, no restante glabro, mui côncavo, inteiro, de âmbito subhexágono, no ápice levemente emarginado, nas mar-



*gens superiores levemente denticulado, disco sem apêndice, inferiormente bem inflexo, depois ereto, alvo e na parte interna bastamente pintalgado de vermelho, de cêrca de 20 mm. de comp. e 16-17 mm. de larg.; coluna na face cônica, base prolongada em pé carnosos e escavado profundamente, com clinândrio oblíquo, posteriormente com dente aciculado e incurvado, amarelada e pintalgada intensamente de vermelho, 13-14 mm. de alt. e o prolongamento podiforme basal de 15-16 mm. de comp.; cápsula desconhecida.*

Táb. 120, fig. II.

*Distr. Geogr.:* Ilha do Marajó, Pará.

*Observ.:* Quer nos parecer que na interpretação da estampa de BARBOSA RODRIGUES, o Professor A. COGNIAUX não conseguiu definir bem o labelo, pois o descreve como espessamente carnosos e subhexágono (como vemos na transcrição supra) no entanto o deu como pubescente na base, quando na estampa o vemos piloso na parte superior e cônica. A reprodução que expomos, como a descrição estão de acordo com o que vimos na "Mart. Fl. Br."



108 — **CORYANTHES** Hook.

(Etim.: de "CORY" = elmo e "ANTHUS" = flor: Flor de elmo ou capacete, graças ao hipoquílio elmiforme como ao epiquílio saquiforme, como se quizer olhar a flor, em sua posição pendente ou levantada).

*Coryanthes* Hook., - "Bot. Mag." (1831) táb. 3.102; "Cent. Orch." p. 50; — LINDL., - "Gen. and Spec. Orch." (1833) p. 159; "Bot. Regist." vol. XXI (1836) táb. 1.793; "Fol. Orch. Coryanthes" (1852); — ENDL., - "Gen. Pl." p. 199; — MEISSN., - "Pl. Vasc." 378 (283); — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 221; — DUCHTR., - "Man. Gén. des Pl." vol. IV, p. 506; — REICHB. F., - "Xenia Orch." vol. I (1858) p. 110 e "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 596; — DU BUYSS., - "L'Orchidoph." (1878) p. 261; — BENTHAM, - "Journ. Linn. Soc. Lond." Bot. vol. XVIII, p. 322 e no "Benth. & Hook. Gen. Pl." vol. III, p. 549; — HEMSL., - "Biol. Centr. Amer." Bot. vol. III (1883) p. 256; — HERDM., - "Gardn. Chron." nova sér. vol. XXIII (1885) p. 144, fig. 26-29; — PFITZER, - "Engl. Prantl. Die Nat. Pflanzenf." vol. II, 6 (1889) p. 166; — WATSON, - "Orch." p. 140; — STEIN, - "Orchideenbuch" (1892) p. 163; — VEITCH, - "Man. Orch." vol. IX, p. 103; — BOIS, - "Orch." (1893) p. 114; — COGNIAUX, - "Journ. des Orch." vol. V (1894) p. 318 e "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1905) p. 508; — RAODWY, - "Orch. Rev." vol. II, p. 338; "Journ. des Orch." p. 333; — KERCHOV, - "Livre des Orch." (1894) p. 267; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man." edit. 7 (1894) p. 212; — L. LINDEN, - "Orch. Exot." (1894) p. 671; — RAND, - "Journ. des Orch." vol. VI (1895) p. 53 e 85; — "Rev. Hort. Belg." vol. XXI (1895) p. 225; — SANDER, - "Orch. Guide", p. 33; — SCHLTR., - "Die Orchideen" (1914) p. 401 e "Orchis" vol. X (1916) p. 67, com muitas figuras.

SIN.: *Panstrepis* RAFIN., - "Fl. Tellur." vol. IV (1836) p. 41.

*Meliclis* RAFIN., - "Fl. Tellur." vol. II (1836) p. 99.

*Corythanthé* LEMAIRE, - "Fl. des Serres" vol. I (1845) p. 207 em anotação, em "Orbigny, Dict. Sc. Nat." vol. IV (1849) p. 259.

*Sépalos livres, patentísimos, grandes, irregularmente ondulado-crespados ou sinuosos, o dorsal em regra mais curto e mais largo que os laterais; pétalos muito menores do que os sépalos, pendentes, torcidos; labelo complicado, carnoso, com unguículo longo e patente que segue à base da coluna; lobos laterais unidos entre si no meio do unguículo em apêndice poculiforme e o mediano terminado em largo e profundo saco com abertura horizontalmente disposta; coluna longa, roliça, na extremidade inflexo-clavada, levemente bialada, apoda, base com duas saliências que são nectários que secretam líquido adocicado, clinândrio pouco proeminente; antera terminal, operculada e incumbente, convexa, carnosa, bilocular; polinário com duas políneas ceroides, estreitas e oblongadas, sulcadas, isto é, formadas de membrana espessa enrolada sobre si em sentido longitudinal como em *Catasetum* e fixadas sobre caudículo linear, que termina no retináculo pequeno; cápsula pendente como as próprias flores, estreitamente oblongoide.*

*Plantas epífitas que vegetam quasi exclusivamente em formigueiros do grupo das Aztecas, que são dendricolas, em cujos detritos orgânicos as sementes germinam e se desenvolvem com relativa facilidade. Estas mesmas formiguinhas carnívoras são as que executam mais tarde a polinização das flores como diremos adiante. Pseudobulbos alongados e sulcados em gomos como os das *Gongoras*, raro mais lisos, porém sempre mais rijos; fôlhas duas no ápice do pseudobulbo, amplas e atravessadas de nervuras longitudinais, destacadas e em consequência um tanto plicadas; inflorescências racimosas, emergindo da base do pseudobulbo da axila da bainha basal, com poucas até muitas flores pendentes.*

As *Coryanthes* tornaram-se desde muitos decênios motivos que atraíam os botânicos mais observadores; todavia convem que frizemos que a sua biologia ainda não foi perfeitamente esclarecida, por serem poucos os botânicos que as têm observado em estado agreste. Elas vegetam quasi sempre ou exclusivamente em companhia de formigas do grupo das *Aztecas*, que são carnívoras e que constroem ninhos mais ou menos esféricos ou elipsoides nos ramos e troncos das árvores. Nesses ninhos germinam as sementinhas do *Coryanthes* como as do *Epidendrum imatophyllum*, *Pleurothallis myrmecophila* e as de algumas *Gesneraceas* e *Peperomias*, por encontrarem alí o meio ambiente propício. É possível que as Orchidaceas encontrem alí o micelo com que vivem em simbiose, porquê essas formiguinhas formam o seu ninho com o velame das raízes de Orchidaceas e outras materias orgânicas mais ou menos esponjosas e refratarias ao líquido. As formiguinhas são mais tarde também as protetoras destas suas inquilinas, as defendem dos insetos e aproveitam-se, em troca, do emaranhado das raízes que se introduzem no ninho, para dar maior firmeza a êste. Elas são ainda as que promovem a fecundação das flores. Estas secretam um líquido adocicado das protuberâncias da base da coluna, o qual caindo em gotas espaçadas fica depositado no balde formado pelo epiquílio do labelo. Ao irem lambeo êste melão na citada fonte, cáem as formiguinhas arrastadas com as gotas no deposito citado e debatendo-se alí para encontrarem saída, não logrando galgar as inclinadas e um tanto envolvidas paredes do balde, são forçadas a passar pela estreita abertura deixada entre a extremidade tridentada do labelo e a extremidade da coluna. Forçando elas a passagem alí esbarram porém na antera, a deslocam e com isto fixa-se-lhes no dorso o polinário, que em seguida con-

sigo transportam. Ao caírem em outro balde e passando pelas mesmas viscissitudes, deixam então as políneas no estígma e polinizam assim a flôr.

Pretender comparar estas flores com as de *Stanhopea* constitue um erro, as diferentes partes que as formam têm funções bem diferentes do que as dêste citado gênero. As flores de *Stanhopea* são ornitogamas, mas as de *Coryanthes* verdadeiras entomógamas como acabamos de explicar. O hipoquílio faz nelas as vezes de isolador, isto é, impede que as formiguinhas desçam pelo unguículo para chegarem ao balde que é formado pelo epiquílio, pois êle abre-se na base do mesoquílio como carapuça tombada, vedando assim o franco acesso, e ao lado dêle ficam os dois cornos da base da coluna que secretam o líquido adocicado.

Como se processa a polinização conseguimos observar detidamente nas florestas da cabeceira do Rio Juruena, no ano de 1909, onde encontramos algumas plantas que mais adiante mencionaremos.

A cultura de *Coryanthes* torna-se, por isto, sobremodo difficil. Fizemos já repetidas tentativas aquí em São Paulo, mas nunca logramos uma planta que continuasse vegetando sem as ditas formiguinhas e estas adaptam-se difficilmente ao clima das altitudes e ás condições do novo ambiente que recebem nas culturas.

Na chave referiremos tôdas as espécies conhecidas até agora, porquê elas são do nosso continente e quasi exclusivamente do norte da América do Sul. Seguiremos para a classificação o trabalho esboçado pelo Prof. Dr. R. SCHLECHTER, porquê o material de que podemos dispor é insignificante e em grande parte bastante deficiente para se conseguir elementos para adotar um critério original.

### CHAVE PARA AS ESPÉCIES DO GÊNERO CORYANTHES

(Segundo SCHLECHTER)

- |   |    |
|---|----|
| 1a — Mesoquílio (parte mediana do labelo) completamente lisa, sem excrescências lameliformes transversais. EU-CORYANTHES . . . . .                                      | 2  |
| 1b — Mesoquílio com excrescências lameliformes transversais ou com pregas perfeitamente evidentes na parte externa. LAMELLUNGIS . . . . .                               | 10 |
| 2a — Hipoquílio (parte que cobre a base do labelo) aberto, mais aplanado como lobo, não elmiforme côncavo. (Amazonas).<br>1 — <i>C. elegantium</i> LINDLEN & REICH. F.. | 3  |
| 2b — Hipoquílio elmiforme, fortemente côncavo, isto é, mais com aspecto de gálea ou carapuça . . .  | 4  |
| 3a — Sépalos e pétalos unicolores, sem pintas . . . . .   | 6  |
| 3b — Sépalos e pétalos maculados ou pintalgados . . . . .   | 6  |
| 4a — Mesoquílio na face interna levemente pubescente. (Amazonas, Guianas, Pará e Baía).<br>2 — <i>C. speciosa</i> HOOK..  | 5  |
| 4b — Mesoquílio internamente glabro . . . . .   | 5  |

- 5a — Sépalos e pétalos amarelo-pálidos; labelo internamente maculado de violeta ou roxo. (Baía).  
3 — *C. maculata* HOOK..
- 5b — Sépalos e pétalos côr de chocolate. (St. Catarina?).  
4 — *C. Sumneriana* LINDL..
- 6a — Hipoquílio hemisférico; flores amarelo-esverdeadas, pintalgadas de vermelho-acastanhado. (Honduras).  
5 — *C. picturata* REICH. F.
- 6b — Hipoquílio mais cônico, do lado dorsal um tanto comprimido . . . . . 7
- 7a — Sépalos laterais de mais ou menos de 6 cm. de comp. . . . . 8
- 7b — Sépalos laterais de mais ou menos 8 cm. de comp. . . . . 9
- 8a — Mesoquílio e epiquílio de igual comp.. Inflorescência pendente, em regra com apenas duas flores amarelas pintalgadas de vermelho-sanguíneo em pontinhos e tracinhos. (Guianas).  
6 — *C. punctata* BEER..
- 8b — Mesoquílio a metade mais comprido que o epiquílio, isto é de 4,5 cm. contra 3,2 cm. dêste; nectários da base da coluna bem desenvolvidos. Cores não referidas. (Moibamba, Loreto, Perú).  
7 — *C. bicalcarata* SCHLTR..
- 9a — Mesoquílio do comprimento do epiquílio; flores amarelo-pálidas com pintas e tracinhos vermelhos e hipoquílio riscado de vermelho na parte externa, com parte interna do epiquílio maculado de vermelho. (Perú).  
8 — *C. macrocorys* ROLFE.
- 9b — Mesoquílio mais curto que o epiquílio, largo, alvamento e pintalgado de vermelho, enquanto o último é castanho-avermelhado e pintalgado de côr mais escura. (Venezuela).  
9 — *C. Albertinae* KARST..
- 10a — Sépalos e pétalos unicolores, isto é, sem pintas ou máculas . . . . . 11
- 10b — Sépalos e pétalos pintalgados ou maculados . . . . . 12
- 11a — Inflorescência ereta (?), mesoquílio na base pubérulo, sob a carapuça do hipoquílio com saliências lameliformes transversais de 8 mm. de comp.; epiquílio de 2,5 de comp.. Sépalos amarelo-claros com labelo amarelo gema de ovo, no hipoquílio pintalgado de castanho-lilás. (Amazonas, Maués).  
10 — *C. Boyi* MANSF.. (Vide também sob 11c).
- 11b — Inflorescência recurvada e pendente, mesoquílio pouco aparente, na base com várias saliências lameliformes sob a carapuça do hipoquílio que é pubérula externamente; epiquílio de mais ou menos 3 cm. de diâmetro, internamente pintalgado de vermelho. (Amazonas).  
11 — *C. biflora* BARB. RDR..
- 11c — Como precedente, mas mesoquílio muito mais aparente, mais largo e sem as ditas saliências sob o hipoquílio, que, muito menor e igualmente pubérulo externamente, tem a extremidade incurvada. (Amazonas). (Esta separamos da estampa e descrição de B. RODRIGUES, reproduzidas na "Mart. Fl. Br.", conforme já sugerido pelos Profs. SCHLECHTER e MANSFELD, por acreditarmos também que houve mistura de duas coisas. Assim a deixaremos provisoriamente referida aqui como espécie a parte).  
9A — *C. Rodriguesii* HOEHNE. ?
- 12a — Hipoquílio alvo e mesoquílio e epiquílio sombreados de vermelho; sépalos e pétalos verde-claros com espaçadas largas máculas de castanho-avermelhado, os sép. laterais de até 10 cm. de comp.. (Perú).  
12 — *C. leucocorys* ROLFE.
- 12b — Hipoquílio de outra côr e epiquílio internamente sempre maculado ou pintalgado . . . . . 13
- 13a — Hipoquílio truliforme; mesoquílio relativamente curto e largo passando gradativamente para o amplo epiquílio de 8 cm. de comp. e âmbito quasi quadrado. (Brasil s/ind. certa).  
13 — *C. Feildingii* LINDL..
- 13b — Hipoquílio mais alto, mais elmiforme ou em forma de carapuça semi-esférica. . . . . 14
- 14a — Hipoquílio hemisférico, para frente externamente piloso . . . . . 15
- 14b — Hipoquílio alto, elmiforme oblongado, atingindo a metade do comp. total do labelo; mesoquílio com poucas pregas salientes; epiquílio lobado inciso dos lados. (Colômbia).  
14 — *C. Bruchmuelleri* ROLFE.
- 15a — Flores amareladas com pintas vermelhas, menores do que na espécie seguinte onde são mais intensamente coloridas. (Guianas, até Trinidad e no Amazonas e Venezuela).  
15 — *C. macrantha* HOOK..
- 15b — Flores alvo-esverdeadas pintalgadas nos sépalos e pétalos de pontinhos vermelho-acastanhados, que nos primeiros são em forma de máculas; labelo com hipoquílio amarelo revestido na frente de pêlos castanhos e mesoquílio alaranjado sôbre fundo amarelo externamente, com esparsas pintas na extremidade mas internamente com largas máculas aneliformes de vermelho-vivo. (Venezuela).  
16 — *C. Bungrothii* ROLFE.
- 1 — ***Coryanthes elegantium*** LINDEN & REICH. F.,  
- "Gardn. Chron." (1868) p. 1.114; —  
SCHLECHTER, - "Orchis", vol. X (1916) p. 69.      SIN.: *Coryanthes macrantha* HORT. (não de Hook.) - "Gardn. Chron." nova série, vol. XVII (1882) p. 592 e 597 e fig. 93 e 94.

*C. elegantissima* MART., - "Gardn. Chron." (1885) pág. 144; "L'Orchidoph." (1882-1883) p. 374 e idem (1886) p. 116-119, com ilustração; — "Gardn. Chron." vol. XXIII (1885) p. 144. (Também referida como de MAST. e de GODEFROID-LEB).

*Pseudobulbos finos, ovalados, sulcados, com duas folhas, de 6,5 cm. de alt.; folhas elíptico-lanceoladas, de mais ou menos 20-25 cm. de comp., acuminadas e para a base atenuadas em curto peciolo, com nervuras longitudinais destacadas; racimo floral com raque comprida pendente, com poucas flores e de até 20 cm. de comp.; flores relativamente grandes, sobre fundo amarelado pintalgadas de vermelho-acastanhado; sépalo dorsal romboidal, levemente unguiculado, bastante ondulado, ápice aguçado, de 2,5-3 cm. de comp. e cerca de 1,5 cm. de larg., os laterais mui oblíquos, estreitamente ovalados, mas na base mui dilatados e angulosos, ápice obtuso e nas margens levemente ondulados, de 7-8 cm. de comp. e 3-3,5 cm. de larg.; pétalos ligulares, obtusos, mui ondulados, de 4 cm. de comp. e 8-10 mm. de larg.; labelo grande, com o pé do hipoquílio em ângulo quasi reto com a base da coluna e hipoquílio aberto em forma de uma lâmina oblongada de bordos laterais até um tanto reflexos; mesoquílio espessado, liso, arcado para fora, relativamente curto e sem apêndices, epiquílio quasi quadrângulo-hemisférico, margens um tanto patentes, no ápice tridentado, sendo dêstes os laterais mais largos e mais curtos e o mediano mais estreito e mais comprido, êste obtuso e aqueles agudos, no total de 3 cm. de fundura e 4 cm. de larg. na fauce; coluna quasi reta, clavada, com as saliências corniformes basilares linear-oblongadas, obtusas e divergentes, de quasi 1 cm. de comp. e ao todo de 3-3,5 cm. de alt., no ápice alargada e truncada.*

Táb. 121, fig. I.

Distr. Geogr.: Rio Negro, Amazonas.

Obscv.: SCHLECHTER afirmou que esta espécie havia sido introduzida na França por WALLIS, por volta do ano de 1880, mas desapareceu logo das culturas. Ela distingue-se de todas as afins por ter o hipoquílio em forma de lâmina oblongada levemente abaulada e com bordos recurvados e não elmiforme como o têm as restantes. Pelo tamanho das flores aproxima-se, entretanto, mais da *C. Albertinae* KARST., referido para Venezuela.

2 — *C. speciosa* HOOK., - "Bot. Mag." (1831) sob táb. 3.102; "Cent. Orch." p. 51, táb. 61; — LINDLEY, - "Gen. and Spec. Orch." (1830-40) p. 159; "Pact. Flow. Gard." vol. III (1853), n.º 581, fig. 284; "Folia Orch." (1852-9) *Coryanthes*, 1; — BATEM., - "Orch. Mex. et Guatem." táb. 36; — LEMAIRE, - "Jard. Fleur", vol. IV (1854), Misc., p. 52, com ilustr.; — CHENU, - "Encycl., Bot." vol. II, táb. 18; — BEER, - "Prakt. St. Fam. Orch." (1854), p. 222; — DUCHTR., - "Man. Gen. des Pl." vol. IV, p. 506; — REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861), p. 597; — DU BUYSS. - "L'Orchidoph." (1878), p. 264; — DE PUYDT, - "Orch." (1880), p. 184, fig. 187; — HEMSL., - "Biol. Centr. Amer." Bot. vol. III (1883-4), p. 256; — WATSON, - "Orch.", p. 142; — STEIN, - "Orchideenbuch", (1892), p. 165; — BOIS, "Orch." (1893), p. 114; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man." edit. 7 (1894), p. 214; — L. LINDEN, - "Orch. Exot." (1894), p. 672; — "Journ. of Hort." vol. XLIII (1901) p. 169, com ilustr.; — COGN., - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902), p. 509; — SCHLECHTER, - "Orchis", vol. X (1916) n.º 4, p. 69 etc.

SIN.: *Gongora speciosa* HOOK., - "Bot. Mag." (1827) táb. 2.755; — VAN GEEL, - "Sert. Bot." vol. III (1831) p. 63; — REICHB. F., - "Fl. Exot." vol. I, táb. 61.

*Epidendrum galeatum* VELL., - "Fl. Fl." vol. IX (1827) táb. 3 e texto nos "Arch. Mus. Nac." vol. V (1881) p. 356.

*Pseudobulbos agregados, eretos, até cretopatentes e levemente arcados, para o ápice acuminados, verde-escuros, de 7-14 cm. de alt. e 2,5-3,5 cm. de diâmetro transversal, profundamente sulcados; folhas linear-lanceoladas, acuminadas, para a base atenuadas em peciolo, com três nervuras destacadas entre outras mais finas, recurvadas, levemente côncavas ou planas, no lado dorsal um pouco mais pálidas, limbo de 25-40 cm. de comp. e 2-3,5 cm. de larg. e peciolo de 5-15 cm. de comp. na face interna canaliculado; racimo floral com raque roliça, recurvado-pendente, de 35-50 cm. de comp. e 2-3 mm. de espessura, perto da base com bainhas curtas e espaçadas e perto do ápice com 2-3 flores; as bainhas citadas de 15-25 mm. de comp.; brácteas lanceoladas, acuminadas de longe, a metade mais curtas do que o pedicelo com o ovário que em conjunto medem 6-8 cm. de comp., ficando assim as brácteas com 3-4 cm. de comp. por 6-10 mm.*

de larg. mediana; flores pendentes, odoríferas, em regra amarelo-pálidas sem máculas, com o hipoquílio mais escuro; sépalos tenuemente membranáceos, o dorsal romboidal na base levemente ungueulado, muito ondulado, de ápice aguçado e mais ou menos recurvado, de 2,5-3 em. de comp. e 2-2,5 em. de larg. mediana, os laterais amplos, de dorso quasi encontrado, falcados, na base alargados e angulosos, no ápice aguçados, nas margens pouco ondulados, mas um tanto torcidos, estendidos de 6-7 em. de comp. e 2,5-3 em. de larg. mediana; pétalos ligulares, aguçadíssimos, muito ondulados e um tanto torcidos, paralelos à coluna, um tanto transparentes, com 5-7 nervuras, 3,5-4 em. de comp. e 7-8 mm. de larg. mediana; labelo grande, com hipoquílio membranáceo-rijo, de forma hemisférica, no ápice pubescente e com unguículo de 12 mm. roliço em ângulo reto ou quasi fechado com o mesoquílio que é liso e sem apêndices dorsais, mas ali pereorrido por 2-3 quilhas destacadas, internamente pubescente; epiquílio hemisférico, obtuso, com as margens eretas na frente, ao lado dos três dentes terminais com sino obtuso, amarelado ou levemente acastanhado, dentes laterais do ápice triangulares estreitos e aguçados e o mediano mais longo e obtuso, um tanto incurvado; coluna quasi reta, mas elavada. no dorso esverdeada e na face alvaenta, de 3,5-4 em. de comp., cornos da sua base curvados para baixo, obtusos e de 7-8 mm. de comp.; cápsula pendente, oblongada, para a base e o ápice atenuada, indistintamente trigona, com 6 saliências costeliformes, de 9-10 em. de comp. e 2,5 em. espessura mediana.

Táb. 121, fig. II e 122

Distr. Geogr.: Guianas, Pará e Baía.

Mat. Exam.: Jard. Bot. Rio de Janeiro: N.º 20.793 — J. G. KUHLMANN, Jarú, Rio Branco, Amazonas, em 4-1913; — n.º 27.086 — SANTOS LIMA, Serra do Mocotó, St. Madalena, Est. do Rio de Janeiro, em 11-1933; — n.º 45.583 — Cult. no Jard. Bot. Rio, procedente do Amazonas, florida em 1935, s/ indicações mais precisas.

São distinguidas 3 variedades pelo DR. A. COGNIAUX:

Var. **alba** LINDL., - "Bot. Registr." vol. XXVI (1840), Misc. p. 75; — REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot.", vol. I (1849), p. 783 e vol. VI (1861), p. 597; — COGN., - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 510.

Flores alvas ou muito pálidas.

Var. **vitellina** MORREN, - "Ann. de Gand" vol. II (1846) p. 15, táb. 51; — LINDL., - "Folia Oreh." (1852-59), Coryanthes, 2; — DUCHTR., - "Man. Gén. des Pl." vol. IV, p. 506; — REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. I (1849), p. 783 e vol. VI (1861), p. 597; — COGN., - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902), p. 510.

Flores relativamente grandes, amarelo-vitellinas; pétalos mais pálidos, às vezes com máculas vermelhas; epiquílio do labelo internamente maculado de vermelho e coluna esverdeada-alarada do lado do labelo levemente pintalgada de vermelho.

Var. **eximia** COGN., - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 510.

SIN.: *Coryanthes eximia* FR. GÉRARD, - "Portef. des Hortie." vol. I (1847), p. 357 e táb. colorida.

Flores um pouco menores, com sépalos e pétalos amarelo-pálidas e bastamente oeladas de vermelho; labelo com hipoquílio amarelo, inferiormente pintalgado de vermelho e com ungueulo vermelho-escuro; mesoquílio vermelho-alaranjado externamente e algo estriado de vermelho e internamente maculado desta cor; epiquílio internamente branco e pintalgado de vermelho e por fora vermelho-escuro; coluna por dentro alvo-esverdeada e levemente maculada de vermelho com os cornos da base alvo-amarelados de base mais escura.

Observ.: SCHLECHTER foi da opinião que as formas pintalgadas talvez não estivessem bem distribuídas como variedades da *C. speciosa* Hook. e acreditava ainda dever suspeitar que as citações além da América Meridional lhe pertencessem. Reproduzimos entretanto o critério de COGNIAUX, que deve ter tido oportunidade para examinar material destas variedades, e o fazemos por nos ser no momento impossível estudar os materiais dos herbários da Europa. Todavia erêmos que para a *C. speciosa* Hook. e *C. maculata* Hook. a distância é insignificante e talvez nula porque se existem as transições nas variedades só ficariamos com as arenas da parte externa do mesoquílio para diferenciarmos a primeira, visto faltar também algumas vezes a pubescência interna do mesmo.

3 — **C. maculata** Hook., - "Bot. Mag." (1831) táb. 3.102; "Cent. Oreh." p. 51, táb. 62; —

LINDL., - "Gen. and Spec. Orch." (1830 - 40) p. 159; "Folia Orch." (1852-59) *Coryanthes* 2; — LEMAIRE, - "Fl. des Serres de l'Anglet., Sept. 1839 com táb.; — MAUND, - "The Bot." vol. V, táb. 228; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 221; — DUCHTR., - "Man. Gén. des Pl." vol. IV, p. 506; — REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 597; — DU BUYSS., - "L'Orchidoph" (1878) p. 264; — PFITZER, - "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf." vol. II, 6 (1889) p. 166, fig. 172; — WATS., - "Orch." p. 142; — STEIN, "Orchideenbuch" (1892) p. 164, fig. 55; — VEITCH, - "Man. Orch. Pl." vol. IX, p. 107; — BOIS, - "Orch." (1893) p. 115; — KERCHOV, - "Livre des Orchid." (1894) p. 121, fig. 82; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man." edit. 7 (1894) p. 214; — L. LINDEN, - "Orch. Exot." (1894) p. 417, fig. 66 e p. 672; — COGNIAUX, - "Journ. des Orch." vol. V (1894) p. 319, fig. 84; "Mart. Fl. Br. vol. III, V (1902) p. 511; -- "Gardn. Chron." ser. 3, vol. XXIV, p. 267; — ED. ANDRÉ, - "Rev. Hort." (1899) p. 428, fig. 186; -- "Journ. Soc. Nac. Hort. Fr." (1899) p. 910; — SCHLTR., - "Die Orchideen" (1914) p. 402 e "Orchis", vol. X (1916) n.º 4, p. 71 etc.

*Pseudobulbos relativamente grandes, agregados, estreitamente oblongado-cônicos, profundamente sulcados, retos ou levemente arcados, para o ápice acuminados, verde-escuros, às vezes maculados de castanho, de 8-12 cm. de comp. e perto da base de 2-2,5 cm. de grossura; fôlhas oblongo-lanceoladas, aguçadas ou um tanto acuminadas, para a base atenuadas e às vezes pecioladas, multinervadas, subcoriáceas, na parte acima do meio um tanto recurvadas, levemente côncavas ou planas, no verso mais pálidas, às vezes amareladas de 25-35 cm. de comp. e 3-5 cm. de larg. mediana; racimo floral recurvado e pendente, roliço e um tanto sinuoso, muito mais longo que as fôlhas, na base com bainhas curtas e espaçadas e na extremidade com 3-5 flores, raquis às vezes um tanto avermelhado-vinosa, de 30-50 cm. de comp. e 4-6 mm. de espessura, as ditas bainhas membranáceas, fortemente apressas, lisas, verde-pálidas ou pardas, de 15-30 mm. de comp.; bractéas oval-lanceoladas-aguçadas até levemente acuminadas, membranáceas e apressas, alvo-esverdeadas, de 3-4 cm. de comp. e 1-1,5 cm. de larg. mediana; pedicelo com o ovário de 6-9 cm. de comp., um tanto arcado e no ovário sulcado; flores amareladas com o labelo internamente maculado de violeta, odoríferas; sépalos desiguais, o dorsal*

*oblongado ou estreitamente romboidal, aguçado, de cerca de 4 cm. de comp. e 1,5 cm. de larg., os laterais falciforme oval-oblongados até obliquamente ovalados, irregulares, reflexos e ondulados, de 8-9 cm. de comp. e 3 cm. de larg. mediana; pétalos levemente ondulados, linear-ligulados, obtusos, torcidos, de cerca de 4 cm. de comp.; labelo com hipoquílio quasi semi-esférico, na face anterior piloso, do comp. do unguículo; mesoquílio sem excrescências, glabro; epiquílio hemisférico, obtuso, na frente trilobado e este lobos ou dentes iguais entre si, mas os laterais mais falciforme curvados e o mediano ligulado, o conjunto do labelo de mais ou menos 4 cm. de comp.; coluna claviforme, na parte inferior mais reta, amarelada, com os dois cornos basilares levemente curvados para baixo, de 8 mm. de comp. e ao todo de 3 cm. de alt..*

Táb. 121, fig. III

*Distr. Geogr.:* Brasil setentrional e Guianas.

Var. **Parkeri** HOOK., - "Bot. Mag." (1840) táb. 3.747; "Cent. Orch." p. 52, táb. 63; — LINDL., - "Folia Orch." (1852-59) *Coryanthes* 2; — DUCHTR., - "Man. Gén. des Pl." vol. IV, p. 507; — REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 598; — STEIN, - "Orchideenbuch" (1892) p. 164; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 513; — SCHLECHTER, - "Orchis", vol. X (1916) n.º 4, p. 71.

*SIN.:* *Coryanthes Parkeri* ENDL., - "Harting, Parad. Vindob." p. 19, táb. 32, f. 1.

*C. Barkerii* BEER., - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 22.

*Sépalos e pétalos inteiramente amarelo-pálidos; labelo com o hipoquílio vermelho-intenso, unguículo alvo-amarelado; mesoquílio vermelho-violáceo escuro; epiquílio pálido-amarelado e maculado de pontinhos vermelhos; coluna na frente pontilhada de vermelho.*

*Distr. Geogr.:* Guiana Inglêsa.

Var. **vitrina** ROLFE, - "Orch. Rev.", vol. III (1895) p. 240, vol. IV, p. 305, fig. 15; "Kew Bull.", Addit. Ser. IV, p. 108; — COGN., - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 513.

*Sépalos e pétalos inteiramente verde-amarelados; labelo com o hipoquílio amarelo-pálido; epiquílio brilhante amarelo-pálido, sombreado de verde; coluna amarelo-pálida.*

*Observ.*: Ficam excluídas destas espécies os sinônimos: *Coryanthe punctata* BEER e *C. maculata* LINDL. (Não HOOKER) que outros autores e também COGNIAUX, na "Mart. Fl. Br." haviam fundido e deixado como simples variedade *punctata* LINDL., da presente espécie. Do mesmo modo ficam excluídas desta espécie as variedades: *Fournieri* ED. ANDRÉ, que tem sépalos e pétalos pontilhados de vermelho, e *Albertinae* LINDL. que é *Coryanthes Albertinae* KARST. descrita mais adiante e *splendens* COGN., que deverá remanescer como *Coryanthes splendens* BARB. RDR..

Na presente espécie os sépalos e pétalos são portanto sempre amarelados sem pintas vermelhas, mas o labelo apresenta tonalidades e às vezes pintas diferentes. Segundo SCHLECHTER, a quem seguimos nesta classificação, esta espécie tem em *C. punctata* BEER e *C. Albertinae* KARST. os seus parentes mais achegados. De *C. speciosa* HOOK. distingue-se por ter o mesoquílio glabro e sem as carenas longitudinais e epiquílio internamente maculado de violeta.

4 — **C. Sumneriana** LINDL., - "Gardn. Chron." (1856) p. 452; — SCHLECHTER, - "Orchis" vol. X (1916) n.º 4, pág. 72.

*Partes vegetativas não descritas nas escasas notas que encontramos referentes à espécie, mas, sem dúvida alguma não muito diferentes daquelas de espécies afins, de entre as quais se refere como mais próxima a precedente. Com respeito às flores afirma-se que elas são côr de chocolate, que o hipoquílio do labelo é aguçado na parte anterior e piloso na face dianteira e mais ou menos do comp. do unguículo; mesoquílio liso, internamente glabro, do comp. do epiquílio, cujos bordos pendem para baixo e extremidade trilobada, sendo os seus lobos laterais unciformes.*

*Distr. Geogr.*: Estado de St. Catarina (?).

*Observ.*: Com referência a esta espécie alimentamos dúvidas. Não acreditamos que a indicação de sua procedência tenha sido positiva, porquê não só ela não é referida na "Mart. Fl. Br.", como também não consta que tenha sido encontrada em St. Catarina qualquer espécie de *Coryanthes*. As espécies deste gênero preferem climas mais quentes, aparecem do Estado do Rio de Janeiro para o norte e interior para cima do Paraguai.

O tal Sr. DE JONGHE, que SCHLECHTER citou como importador desta planta, vendendo-a ao bispo de Winchester, C. R. SUMNER, talvez a tivesse importado de outra localidade, porquê depois daquela ocasião, isto é, em 1854, não mais foi ela observada em qualquer parte. Em Santa Catarina consultamos vários orquicultores e de nenhum conseguimos obter informações capazes de nos fazer crer na possibilidade da existência desta espécie ali.

5 — **C. picturata** REICHB. F., - "Bot. Zeit.", vol. XXII (1864) p. 332; — SCHLECHTER, - "Orchis", vol. X (1916) n.º 4, pág. 72.

*Afim da C. speciosa* HOOK., mas distinta, segundo REICHENBACH FILHO, por ter hipoquílio exatamente hemisférico e epiquílio com três pontas das quais as duas laterais são grandes; mesoquílio mui curto e largo. A cor das flores é referida como verde-amarelada e as pintas sobre este fundo de vermelho-purpúreo e que, em alguns pontos, aparecem apenas como estreitas linhas marginais.

*Distr. Geogr.*: Honduras.

*Observ.*: Se mencionamos esta espécie de região tão distante do Brasil, é porquê precisamos estabelecer um critério a respeito da separação das diferentes espécies deste gênero. Os dados que acima referimos não bastam, aliás, para descrevê-la, mas são, segundo SCHLECHTER, os únicos elementos que existem. SCHLECHTER, que a mencionou e descreveu na obra citada, é quem nos informa mais que ela foi por volta de 1860 importada na Europa pelo Sr. DAY e acrescenta que se distingue da *C. Sumneriana* LINDL. pelos sépalos e pétalos pintalgados. Considerou provável ainda que a reprodução de *C. speciosa* HOOK, exposta na obra "Orch. Guatemala e México" táb. 36, pelo Dr. BATEMAN seja desta espécie e não daquela pela qual foi tomada. E se isto se vier provar, fica demonstrado que na América Central aparece apenas uma espécie de *Coryanthes*.

Este último detalhe interessa-nos sobretudo, porquê realmente a *C. speciosa* HOOK. descrita sob n.º 2 ficará portanto limitada à região geográfica que indicamos.

6 — **C. punctata** BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 222; — SCHLECHTER, - "Or-

chis”, vol. X (1916) n.º 4, p. 72, fig. 14c, (esta muito mal reproduzida).

SIN.: *Coryanthes maculata* LINDL. (não de HOOKER), - “Bot. Reg.” vol. XXI (1835) táb. 1.793; — DRAPIEZ, - “Encyclogr. Règne Végét.” vol. III, Out. 1835 — (“Bot. Reg.”) fig. 1.

*C. maculata* Hook. var. *punctata* LINDL., - “Fol. Orch. Coryanthes” 2 (1852); — DUCHTR., - “Man. Gen. des Pl.” vol. IV, p. 507; — REICHB. F., - “Walp. Ann. Bot.” vol. VI (1861) p. 598; — WARNER & WILL., - “Orch. Album”, vol. III, táb. 98; — “L’Orchidoph.” (1886) p. 113, (1887) p. 111, com táb. colorida; — STEIN, - “Orchideenbuch” (1892) p. 164; — WILLIAMS, - “Orch. Grow. Man.” edit. 7 (1894) p. 214; — COGNIAUX, - “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 512.

*C. splendens* BARB. RDR., - “Gen. Spec. Orch. Nov.” vol. I (1877) p. 103; — SCHLECHTER, - “Orchis”, vol. X (1916) n.º 4, p. 82.

*C. maculata* Hook. var. *splendens* COGN., - “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 513, táb. XCVII. (Esta de BARB. RDR.); — HOEHNE, - “Comm. L. T. Estra. M. G. Am.” Bot. I (1910) p. 47, táb. 37.

Epífita, em regra enraizada em ninhos de formigas do grupo das Aztecas, raízes longas e emaranhadas nos detritos orgânicos do formigueiro; pseudobulbos de 10-15 cm. de alt. e acima da base de 2-2,5 cm. de diâmetro, verde-pálidos e sulcados, enquanto novos parcialmente envoltos em bainha lanceolada, membranácea que os ultrapassa em altura; fôlhas linear-lanceoladas, na base atenuadas em pecíolo de 10-12 cm. de comp., limbo recurvado e com 3 nervuras mais destacadas, aguçado, ao todo de 40-50 cm. de comp. (nos lugares abertos também menores); racimos florais com raquis roliça de 35-45 cm. de comp. recurvado-pendente, na extremidade com 1-4 flores, na parte sem flores com bainhas espaçadas e apressas de 2-3 cm. de comp.; brácteas oval-lanceoladas, acuminadas, laxas, aguçadas, de 2-3 cm. de comp.; pedicelo com o ovário de 6 cm. de comp. levemente áspero ao contato e sulcado no ovário; flores amareladas e com pintas e tracinhas de vermelho, no epiquílio com máculas maiores e fundo mais claro do que o do hipoquílio que às vezes tende ao alaranjado; sépalo dorsal quasi romboide-elíptico, plicado em sentido transversal, de 3-3,5 cm. de comp., os laterais oval-falcados quasi

hemicordados, de bordos muito enrolados e incurvados, ondulados, de 6 cm. de comp. e 3 cm. de larg. máxima; pétalos linear-ligulados, acuminados, ondulados, de 4 cm. de comp. e 1 cm. de larg. mediana; labelo com o unguículo em ângulo aberto com a coluna, de 1 cm. de comp., hipoquílio oblongado-elmiforme, obtuso, de 2 cm. de alt. e 1,3 cm. de larg. glabro; mesoquílio de 2 cm. de comp. entre o bordo inferior do hipoquílio e o epiquílio, completamente liso e sem apêndices dorsais, epiquílio hemisférico, de 3,5 cm. de diâmetro, na frente com 3 lobos, dos quais o mediano obtuso e mais comprido do que os laterais que são triangular-falcados; coluna como no gênero, na base com os cornos nectaríferos, de 8 mm. de comp., ao todo de 4 cm. de comp.; cápsula não observada.

## Táb. 123

Distr. Geogr.: Das Guianas através do Pará até norte de Mato Grosso.

Mat. Exam.: Com. L. T. E. M. Gr. Amazonas: N.º 2.012 — F. C. HOEHNE, margens do Rio Juruena, no porto do mesmo nome, perto das cabeceiras, em 5-1909.

Observ.: O fato da reprodução do tipo desta espécie ter sido muito mal desenhada, concorreu, indubitavelmente, para que tantos sinônimos surgissem e isto levou, por certo, também BARBOSA RODRIGUES a descrevê-la novamente em 1877.

7 — *C. bicalcarata* SCHLTR., - “Die Orchideenflora von Perú”, no “Die Orch. Suedam. Kordil.”, no “Fedde, Repert. Spec. Nov.” Beih. vol. VIII (1921) p. 99.

Epífita com pseudobulbos e fôlhas não referidas pelo autor da espécie, mas, provavelmente semelhantes aos de espécies afins; inflorescências segundo parece patentes, bifloras, com raque pauci-vaginada, roliça, glabra, de cerca de 15-18 cm. de comp. e 5 mm. de diâmetro transversal; brácteas elípticas, 4-5 vezes mais curtas do que o ovário com o pedicelo; flores no gênero entre as maiores; sépalo dorsal oblongado, acuminado, de cerca de 5,5 cm. de comp., os laterais reflexos, mui obliquados, ovalados, acuminados, na margem exterior com a base de 3,5 cm. de larg.; pétalos obliquamente oblongo-ligulados, acuminados de perto, um pouco mais curtos que o sépalo dorsal; labelo com o hipoquílio curtamente unguiculado, oblongado galeiforme, na frente truncado, dorso um tanto com-

presso e para o lado do ovário recurvado, de cerca de 2,5 cm. de alt. no meio de 0,8 cm. de larg., glaberrimo; mesoquílio delgado, subcilíndrico, profundamente canaliculado, de 4,5 cm. de comp., para o ápice dilatado, despido, glabro, no meio de 4 mm. de larg.; epiquílio cuculado subglobular, manifestamente trilobado, de cerca de 3,2 cm. de comp. e 3,5 cm. de alt., lobos laterais eretos, obliquamente semiovalados, obtusos, o intermediário incurvado, curto, trilobulado, lóbulos laterais pequenos e semioblongados, falciformes, o lóbulo mediano incurvado, semioblongado, obtuso, um pouco mais longo do que os laterais; coluna delgada, com a estrutura comum, glabra, para o ápice levemente dilatada e recurvada, de 4,7 cm. de comp. na base prolongada em 2 cornos carnosos, de ápice oblíquo e levemente falcados, de 2,2 cm. isto é, do mesmo comp. que o hipoquílio; ovário delgado e roliço, de 7-7,5 em. de comp..

Distr. Geogr.: Loreto, na República do Perú, em Moiabamba.

Observ.: Pelo que se pode concluir desta descrição que aqui apresentamos como tradução da original, o característico que motivou o nome "bicalearata" reside no fato que a coluna tem os prolongamentos basais, isto é, os cornos nectaríferos, excepcionalmente longos. SCHLECHTER acreditou no começo poder subordinar o material que a motivou a *C. macrocorys* ROLFE, mas reconheceu em seguida que desta se aparta pelo hipoquílio mais altamente elmiforme, pelos eitados esporões mais compridos e de estrutura diferente.

Como muitas das espécies achadas em Loreto, no Perú, têm sido encontradas igualmente no Amazonas, acreditamos que também esta poderá ser ali descoberta mais tarde.

8 — **C. macrocorys** ROLFE, - "Lindenia" vol. VIII (1892) táb. 342; — SCHLECHTER, - "Orehis", vol. X (1916) n.º 4, pág. 72 e fig. 15.

Epífita com pseudobulbos e folhas não muito diferentes daqueles de espécies afins, os primeiros de forma oval alongada, 8 em. de alt. e com duas folhas na extremidade, estas elíptico-lanecoladas, aguçadas, de 25-30 cm. de comp. e 5-6 cm. de larg. mediana, para a base atenuadas em pecíolo; inflorescências pendentes, em regra bifloras; flores relativamente grandes, amarelo-esverdeadas, pálidas, com pontos e traçinhos vermelhos, labelo no fundo do mesmo colorido com o hipoquílio estriado de vermelho exter-

nação e epiquílio internamente maculado; sépalo dorsal quasi elíptico-orbicular, aguçado no ápice, de cerca de 3,2 cm. de comp.; os laterais semi-ovalados, alongados, aguçados, de cerca de 3,2 cm. de comp.; pétalos ligulados, ondulados, aguçados, de cerca de 4 cm. de comp.; labelo com unguículo bastante curto e hipoquílio cônico-oblongado, dorsalmente comprimido, mesoquílio delgado e longo, epiquílio largamente ligulado, na frente trilobado.

Táb. 124, fig. I

Distr. Geogr.: Perú.

Observ.: Importada na Europa pela firma LINDEN. A espécie caracteriza-se bem pela forma estreita e alta do hipoquílio relativamente pequeno e pelo mesoquílio muito longo. Da precedente distingue-se, como ali referimos, por ter, todavia, o hipoquílio menos alto e os cornos da base da coluna mais curtos, além de possuir sépalos bem maiores. SCHLECHTER acreditou poder coloea-la como mais afim da *C. punctata* BEER., da qual ainda se distingue pelas maiores dimensões das flores e pela coloração mais pálida das mesmas.

Como a precedente, provavelmente encontrada também nas regiões adjacentes da Amazonia.

9 — **C. Albertinae** KARST., - "Ausw. Neuer Gew. Verz." (1848) p. 5, táb. 1; -- "Gardn. Chron." (1848) p. 71; — J. E. PLANCH., - "Fl. des Serres", vol. VIII, p. 9, táb. 755; — MOORE, - "Ill. Oreh." (1857) *Coryanthes*, táb. 1; — "Walp. Ann. Bot." vol. I (1849) p. 784; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Oreh." (1854) p. 221; — DU BUYSS., - "L'Orehidoph." (1878) p. 262; — SCHLECHTER, - "Orehis", vol. X (1916) n.º 4, fig. 14A.

SIN.: *Coryanthes maculata* HOOK., var. *Albertinae* LINDL., - "Folia Oreh." *Coryanthes*, 2 (1852); — DUCHTR., - "Man. Gén. des Pl." vol. IV, p. 507; — REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 598; — STEIN, - "Orehideenbueh" (1892) p. 164; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br. vol. III, V (1902) p. 513.

Porte geral e aspecto dos órgãos vegetativos mais ou menos parecida com *C. maculata* HOOK., porém mais robusta, folhas mais largas, inflorescência mais floribunda e mais comprida; flores entretanto mais frequentemente 5 no racimo e maiores, com sépalos e pétalos amarelo-pálidos

e maculados bastante de pontinhos vermelhos; labelo com hipoquílio alvacento, bastante pintalgado de róseo ou vermelho-pálido e epiquílio vermelho-acastanhado maculado de vermelho na parte interna, no mesoquílio aparecem igualmente máculas alongadas de vermelho e o hipoquílio caracteriza-se por ser evidentemente unguiculado e um tanto selado na face anterior.

## Táb. 121, fig. IV

Distr. Geogr.: Venezuela e talvez na Baía (se para êste último lugar pudermos dar crédito a COGNIAUX).

Observ.: SCHLECHTER, que se referiu a esta espécie antes de descrever a *C. bicalcarata*, estabeleceu afinidade dela com a *C. punctata* BEER., da qual a distinguiu como tendo flores maiores e hipoquílio mais desenvolvido contra mesoquílio mais curto e mais largo. Pelo croquis que publicou verifica-se, entretanto, que na forma do hipoquílio reside a principal diferença, além daquela que se constata nas dimensões e no pintalgado das flores em geral.

9a — ? - *C. Rodriguesii* HOEHNE.

SIN.: *C. biflora* BARB. RDR., - "Gen. Spec. Orch. Nov." vol. I (1877) p. 104 e COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 511 táb. XCVIII, fig. "B". (Veja-se o que vae referido para o n.º 11).

Partes vegetativas provavelmente como na *C. biflora* BARB. RDR. e *C. Boyi* MANSF., mas as flores menores do que na primeira destas e diferentes na estrutura do labelo. Êste com hipoquílio de 15 mm. de altura e 25 mm. de larg., mais ou menos hemisférico, na face externa anterior revestido de pêlos sedosos e apressos, com unguículo em ângulo reto com a coluna e do comp. da membrana que forma o hipoquílio; mesoquílio largo, côncavo e bem manifesto, sem apêndices externos e em ângulo reto com o unguículo basal; epiquílio muito menos profundo que na *C. biflora* BARB. RDR. e mais retangulado em posição horizontal e não em posição perpendicular como alí, na extremidade com três dentes todos mais ou menos obtusos, mas o mediano mais longo, internamente pintalgado de vermelho, ao todo de 2,5 cm. de fundura ou altura e 4 cm. de larg.; coluna como nas afíns.

## Táb. 125, fig. B

Distr. Geogr.: Amazonas.

Observ.: Veja-se, antes de tudo, o que fica referido sob a *C. biflora*, da qual separamos esta espécie sem termos visto material, por havermos constatado, como aliás já o haviam feito SCHLECHTER e MANSFELD, que a flor assinalada com a letra "B" de modo algum poderá pertencer à *C. biflora*, salvo se de fato houve anomalia como aliás a referiu o Dr. BARBOSA RODRIGUES, e neste caso a classificação está errada.

Esta nota aqui deverá ser considerada provisória, pois estamos admitindo apenas uma hipótese que precisará ser confirmada. Como percebemos, as duas flores expostas na prancha XCVIII, da "Mart. Fl. Br." representam dois subgêneros, que são os que decorrem das diferenças apresentadas na alínea 1 da chave aqui exposta. Uma será do subgênero *Eucoryanthes* — a saber, a presente, — e a outra, a saber, a *C. biflora* BARB. RDR. do subgênero *Lamelungis*. Esta interpretação deixará de ter qualquer importância caso se reconfirme, como desejamos, a verificação de BARBOSA RODRIGUES em outro exemplar, já que o original não mais existe.

10 — *C. Boyi* MANSF., - Orchidaceae Amazonicae Huebnerianae", no "Notizbl. Bot. Gart. und Mus., Berlin-Dahlem", vol. X (1930) p. 381.

Pseudobulbos estreitamente oblongado-ovoides, de 5 cm. de alt., no ápice bifoliados, com raízes sinuosas e glabras; fôlhas estreitamente lanceolado-elípticas, no ápice estreitadas e agudas, para a base gradativamente atenuadas em pecíolo, ao todo de 38 cm. de comp. e 3,5 cm. de larg. mediana; racimo ereto, unifloro, de 20 cm. de comp., na base com bainhas espaçadas, apressas de 2,3 cm. de comp.; sépalo dorsal romboide-ovalado, de 2 cm. de comp. e 2,5 cm. de larg., os laterais falcados, largamente ovalados, aguçados, de 5 cm. de comp. e abaixo do meio de 3 cm. de larg.; pétalos falcados, elíptico-ligulados, 2,3 cm. de comp. e 0,5 cm. de larg.; labelo com unguículo de 1,2 cm. de comp., hipoquílio quasi orbicular conchiforme-côncavo, de cerca de 1,4 cm. de diâmetro, mesoquílio (isto é, o unguículo do epiquílio) de cerca de 1 cm. de comp., na base pubérulo e por baixo com apêndice lameliforme ovalado de 0,8 cm. de comp.; epiquílio galeiforme, de perfil subquadrado, de 2,5 cm. de comp. e igual larg.; trilobado, lobo mediano no ápice tridentado, destes dentes o mediano de 0,8 cm. de comp. e 0,4 cm. de larg., os laterais oval-falcados, de extremidade incurvada, de 0,6 cm. de comp.; coluna como nas espécies afíns, de

2,4 cm. de comp., com os apêndices corniformes (nectários) da sua base em ângulo reto com a mesma, estendidos para frente, de 0,6 cm. de comp., obtusos; ovário com o pedicelo em conjunto de 7,5 cm. de comp.

Distr. Geogr.: Baixo Amazonas, Maués.

Mat. Cit.: G. HUEBNER, n.º 261 e 266, região indicada, com inflorescência ereta.

Observ.: As notas referentes às cores são pelo autor da espécie ou pelo coletor do material, atribuídas a duas flores diferentes; o n.º 266 é dado como de flores amarelo-citrinas e as do n.º 261 são anotadas como tendo os sépalos amarelo-claros, o labelo amarelo-citrino com o hipoquílio pintalgado de lilás arroxeado.

O autor observou que a espécie caracteriza-se por ter racimos eretos, mas isto nos parece ser apenas consequência, talvez, por terem os exemplares pedunculos relativamente curtos e com apenas uma flor, porque ele referiu ainda que esta única flor apresentava uma curvatura no pedicelo e ovário que lhe dava a posição característica para as flores deste gênero.

Referiu ainda o autor que em muitos detalhes esta espécie recorda bastante a *C. biflora* BARB. RDR. que se distingue dela por ter inflorescência pendente e flores em que o mesoquílio tem vários ou nenhum apêndice dorsal. Daí concluiu que na descrição desta última espécie devem ter sido misturadas flores de duas diferentes, como aliás já havia notado o Prof. SCHELCHTER, e como se poderá constatar facilmente pela estampa exposta na "Mart. Fl. Br.", como demonstramos no n.º 9A e diremos sob o número seguinte.

11 — *C. biflora* BARB. RDR., - "Gen. Spec. Orch. Nov." vol. I (1877) p. 103; — COGN., - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 511, táb. XCVIII (ambas as citações apenas em parte, pois trata-se de duas espécies). Descreveremos como desta espécie apenas o que refere à figura "A" da táb. XCVIII.

*Pseudobulbos agregados, eretos ou levemente patentes, retos e para a extremidade superior acuminados de longe, estreitamente oblongados e profundamente sulcados, de 5-7 cm. de alt. e 2 cm. de diâmetro acima da base; folhas linear-lanceoladas, aguçadas até acuminadas e para a base atenuadas em curto pecíolo, de limbo recurvado e mais ou menos plano, ao todo de 20 cm. de comp. e 2,5 cm. de larg. me-*

*diana, e o pecíolo de 3-5 cm. de comp.; racimo pendente, com raque roliça, levemente sinuosa, acastanhada, de 5 mm. de espessura, na parte inferior com espaçadas bainhas curtas e apressadas e na extremidade com duas flores espaçadas, as bainhas de 2-3 cm. de comp., verde-avermelhadas; brácteas apressadas ou ereto-patentes, submembranáceas, bastante côncavas, esverdeadas e marmoreadas de vermelho, de 3,5-4,5 cm. de comp. e 2,5-3,5 cm. de larg. mediana; pedicelo com o ovário de 10-11 cm. de comp., sob a flor com 6 sulcos; flores (na parte do material que atribuímos a esta espécie) com sépalos bem desiguais, o dorsal romboidal-oblongado, larga e longamente unguiculado, ondulado, no ápice recurvado, amarelo-citrino, de 2-2,5 cm. de comp. e igual larg. mediana, os laterais amplos, largamente falcados, na base alargados e angulosos, no ápice agudos, nas margens muito ondulados, de coloração igual ao sépalo dorsal, mas de 5,5-6 cm. de comp.; pétalos linear-ligulares, um tanto obtusados, levemente ondulados, um pouco mais longos que o sépalo dorsal, ou seja de 4-4,5 cm. de comp. e 6-7 mm. de larg.; labelo grande, carnoso, rijo, com o hipoquílio subhemisférico, alargado para o lado de fora e por cima bastante pubescente, um pouco mais comprido que o unguículo, alvo-róseo e o unguículo na base intensamente vermelho; mesoquílio curto e sob a membrana do hipoquílio com apêndices laminiformes transversais e mui pouco exposto abaixo dessa membrana; epiquílio trilobado, profundo, de perfil mais ou menos retangular, na extremidade com três lobulos ou dentes dos quais o mediano oblongado, obtuso e os laterais mais curtos do que este e falciforme incurvados, epiquílio todo de 3 cm. de fundura e 2,5 cm. de larg. mediana; amarelo como gema de ovo e internamente maculado e pintalgado de vermelho.*

Táb. 125, fig. A.

Distr. Geogr.: Alto Amazonas até perto de Manaus.

Observ.: Para firmar a espécie descrita por BARBOSA RODRIGUES, lhe subordinamos apenas a flôr da inflorescência que foi assinalada com "A", porque positivamente a flôr da figura "B" deve caber a outra espécie, que talvez ficasse misturada no material, caso não se trate de uma anomalia, o que parece muito duvidoso. Todavia afirma o autor que de fato é anomalia observada na mesma inflorescência.

Para não deixar a outra parte, isto é, a flôr sem os apêndices laminiformes transversais do mesoquílio, sem referência, a descrevemos provisoriamente sob n.º 9A como *C. Rodriguesii*

HOEHNE? Tornou-se necessário assim, incluí-la antes do número 10. De acordo com o critério adotado para classificação das espécies deste gênero, outra saída não nos ficou para este caso. Mais tarde, se confirmada for a heteromorfia desta espécie, dever-se-á concluir que a caracterização tomada por base precisará ser posta de margem e adotado outro critério.

- 12 — **C. leucocorys** ROLFE, - "Lindenia" vol. VII (1891) p. 13, táb. 293; — SCHLTR., - "Orchis" vol. X (1916) n.º 4, p. 76, fig. 17.

*Pseudobulbos oval-oblongados, de até 6,5 cm. de alt. na extremidade com duas folhas estreitamente lanceoladas ou elípticas, aguçadas, com a base atenuada em pecíolo e com êle de 25 cm. de comp.; racimo com 1-2 flores pendentes e relativamente grandes, verde-amareladas e maculadas de manchas castanho-avermelhadas, com hipoquílio branco e mesoquílio como o epiquílio sombreado de róseo-purpúreo, a coluna verde-alvacentas; sépalo dorsal quasi orbicular em estado distendido, de 4 cm. de comp. e igual larg. sépalos laterais falciforme oblongados, um tanto obtusados, de cerca de 10 cm. de comp.; pétalos ligulados, obtusos, de mais ou menos 6 cm. de comp.; labelo com hipoquílio profundamente elmiforme, na frente obtuso e mesoquílio curto com apêndices lameliformes transversais, epiquílio largamente ovalado, na frente trilobado e fortemente côncavo.*

Táb. 126

Distr. Geogr.: Perú.

Observ.: Esta espécie foi importada na Europa pelo Sr. Lucien Linden, de Bruxelas. Incontestavelmente a sua afinidade com a *C. biflora* BARB. RDR. torna-se evidente, mas dela distingue-se bem, segundo SCHLECHTER, pela coloração e maior tamanho das flores, bem como pela estrutura do labelo.

- 13 — **C. Feildingii** LINDL., - (talvez erro tipográfico de *Fieldingii*) - "Journ. Hort. Soc." vol. III (1847) p. 15, com ilustração; "Folia Orch." (1852-59) Coryanthes, 2; "Walp. Ann. Bot." vol. I (1849), p. 784; — LEMAIRE, - "Fl. des Serres", vol. IV, misc. n.º 124, táb. 364-365; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854), p. 224; — DUCHTR., - "Man. Gén. des Pl." vol. IV, p. 507; — REICH. F., -

"Hamb. Bot. Gartenz." vol. XVI (1860) p. 280; e "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861), p. 598; — DU BUYSS., - "L'Orchidoph." (1878), p. 263 (*C. Fieldingii*); — STEIN, - "Orchideenbuch" (1892), p. 163; — O'BRIEN, - "Gardn. Chron." ser. 3, vol. XXII, p. 30, 31, 33 e 39, fig. 7, 8 e 10; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902), p. 516; — SCHLECHTER, - "Orchis", vol. X (1916) n.º 4, p. 78.

*Pseudobulbos oblongo-cônicos, medianos; folhas lanceoladas e aguçadas, para a base atenuadas em pecíolo, porte assim muito parecido com o da C. macrantha Hook.; racimo recurvado pendente; flores grandes, com pedicelo comprido, no botão adulto de 12 cm. de comp. e 7 cm. de diâmetro acima da base, pendentes e odoríferas, amarelo-pálidas e gutuladas de amarelado-canela; sépalos desiguais, o dorsal de 4-5 cm. de comp. e 2-2,5 cm. de larg. de âmbito estreitamente ovalado, plicado, os laterais de 10-11 cm. de comp. e 5-6 cm. de larg., deflexos, triangular-oblongados, mui obliquados, no ápice aguçados, na margem externa muito revolvidos e ondulados; pétalos mui membranáceos, pendentes, de 6-7 cm. de comp. e 12-13 mm. de larg. mediana, estreitamente ligulados; labelo grande, com hipoquílio comprimido, pateriforme, na frente tomentoso, do compr. do unguículo, de 5 cm. de larg., mesoquílio mui dilatado, no dorso transversalmente crassa- e irregularmente pluriplicado e verrucoso, por dentro tomentoso e epiquílio galeiforme subquadrado, com as margens patentes, no ápice trilobado e lobos quasi de igual comprimento, os laterais triangulares, aguçados fortemente unciforme incurvados e o mediano ereto, largamente linguiforme, novamente um tanto trilobulado, com ápice obtuso e levemente recurvado, ao todo de 5-6 cm. de profundidade e 6-7 cm. de larg.; coluna na base um pouco incurvada, de cerca de 5 cm. de alt., um tanto claviforme, com os apêndices corniformes da base curtos, largo-ovalados, obtusos e divergentes; cápsula desconhecida.*

Distr. Geogr.: Brasil (?).

Observ.: SCHLECHTER fez notar que esta espécie aproxima-se bastante da *C. macrantha* Hook., mas tem flores relativamente muito maiores embora parecidas na estrutura e coloração. O hipoquílio é porém mais razo quasi gameliforme e tomentoso na face anterior e o mesoquílio relativamente curto e largo, passa gradativamente para o epiquílio quasi quadrado de cerca de 8 cm. de diâmetro. Esse autor afirmou ain-

da que às vezes as flores atingem uma largura de 30 cm. sobre 16 cm. de alt., com tal dimensão torna-se esta espécie a maior do gênero.

Ela foi introduzida na Europa no ano de 1842. O Coronel FEILDING (FIELDING) adquiriu-a de um jardineiro de Northampton e viu-a florida na sua coleção pouco depois. LINDLEY, ao descrevê-la observou que a forma bastante raza do hipoquílio torna-se característica para esta espécie. Neste particular ela deve aproximar-se de *C. elegantium* (n.º 1) que é porem muito menor e distinta por outros detalhes.

14 — **C. Bruchmuelleri** REICHB. F., - Linnaea”, vol. XLI (1877) p. 74; — SCHLECHTER, - “Orchis” vol. X (1916) n.º 4, pág. 80.

*Pseudobulbos piriformes, com duas fôlhas terminais, de 12 cm. de alt.; racimo pendente, unifloro; flores grandes, sem dúvida não menores do que as da C. macrantha Hook.; sépalo dorsal oval, os laterais oblongados e acuminados, todos êles esverdeados e pintalgados de vermelho-escuro; pétalos ligulados, agudos, amarelados e com pintas vermelho-escuras; labelo amarelo, internamente com máculas vermelho-escuras, hipoquílio alongado, na frente agudo, atingindo o meio do comp. total do labelo; mesoquílio com poucas verrugas destacadas e epiquílio em forma de carapuça, na frente trilobado, dos lados em cada banda retuso e bilobado, na frente com o lábio mediano também bilobado, linguiforme incurvado.*

Distr. Geogr.: Colômbia.

Observ.: Mencionamos esta espécie exclusivamente por nos parecer que ela poderá ser descoberta, mais tarde, nas partes ocidentais do Amazonas e para completar a relação das espécies que constituem êste gênero. Acresce, porém, que SCHLECHTER, já declarou que ela é mui pouco conhecida e distinguida da *C. macrantha* Hook., pelo hipoquílio mais oblongado. Se fíar confirmada a sua identidade com esta última torna-se vantajoso ter aqui os elementos para identificá-la. As plantas que com o nome desta espécie foram posteriormente introduzidas na Europa, declarou SCHLECHTER, pertenceram quasi sempre a espécies diferentes. Que nas culturas há muitas espécies com nomes trocados foi por êle igualmente observado na Europa, como o temos observado aqui.

15 — **C. macrantha** HOOKER, - “Bot. Mag.” (1831) táb. 3.102; — LINDL., - “Gen. Spec. Orch.”, p. 159; “Bot. Registr.” vol. XXII, táb. 1.841; “Folia Orchid.” (1852-59), Coryanthes 2; — CH. MORREN, - “L’Hortic. Belg.” vol. III (1836) p. 100, táb. 53; — DRAPIEZ, - “Encyclogr. Regn. Végét.” vol. IV, Mars 1836 (“Bot. Reg.”) fig. 5; — PAXTON, - “Mag. Bot.” vol. V, p. 31, com ilustração; — HARTING, - “Parad. Vindob.” vol. II, táb. 4; — BEER, - “Prakt. Stud. Fam. Orch.” (1854), p. 222; — DUCHTR., - “Man. Gén. des Pl.”, vol. IV, p. 507; — “Pescat.” táb. 30; — REICHB. F., - “Walp. Ann. Bot.” vol. VI (1861), p. 598; — CRUEGER, - “Journ. Linn. Soc. London”, Bot. vol. VIII, p. 129 e 130; — DU BUYSS., - “L’Orchidoph.” (1878), p. 263; — ROEHL., - “Belg. Hort.” (1883), p. 71; — “Gardn. Chron.” new serie, vol. XXI (1884), p. 482, e vol. XXVIII (1900), p. 355, fig. 111 e outros antes; — WATSON, - “Orch.” p. 141, fig. 37; — STEIN, - “Orehideenbuch” (1892) p. 164; — VEITCH, - “Man. Orch. Pl.” vol. IX, p. 104 com iconogr.; — WILLIAMS, - “Orch. Grow. Man.” edit. 7 (1894), p. 213; — L. LINDEN, - “Orch. Exot.” (1894), p. 672; — RAND., - “Journ. des Orch.” vol. VI (1896), p. 53; — “Rev. Hort. Belg.” vol. XXI (1895) p. 225; — “Orch. Rev.” vol. III, p. 41, fig. 2 e vol. VII, p. 77 e p. 290; — “Sem. Hort.” (1898) p. 226; — HOOK. F., - “Bot. Mag.” táb. 7.692; — SANDER, - “Orch. Guide”, p. 33; — COGNIAUX, - “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 514-515; — SCHLECHTER, - “Die Orchideen” (1914), p. 402, fig. 130 e 131 e na “Orehis” vol. X (1916) n.º 4, p. 78 e outras obras.

SIN.: *Gongora macrantha* Hook., - “Bot. Misc.” vol. II (1832) p. 151, táb. 80.

*Panstrepis paradoxa* RAF., - “Fl. Tellur.” vol. IV (1836) p. 41 (segundo SCHLECHTER).

*Pseudobulbos agregados, retos ou patentcs e então levemente arcados, estreitamente oblongados ou oblongo-cônicos, profundamente pluri-sulcados em sentido longitudinal, para a extremidade superior acuminados, às vezes um pouco comprimidos dos lados, verdes até levemente pardaeentos, de 5-9 cm. de alt. e acima da base de 2-3 cm. de diâmetro transversal; fôlhas duas em cada pseudobulbo, lanceoladas, aguçadas até acuminadas e para a base atenuadas em peíolo, com muitas nervuras destaçadas, de 15-30 cm. de comp. e 3-5 cm. de larg. mediana; racimo recurvado pendente, em regra mais comprido*

do que as fôlhas, raquis na parte inferior com bainhas espaçadas, curtas e obliquamente truncadas, na extremidade terminal com 2-3 flores, ao todo de 25-40 cm. de comp. e 6-8 mm. de espessura, as bainhas citadas de 2 cm. de comp.; pedicelo com o ovário um tanto cinzento-acastanhados, com 6 sulcos na metade superior e de 8-15 cm. de comp.; brácteas de 4-5 cm. de comp., acinzentado-acastanhadas e estriadas; flores pendentes, odoríferas, amareladas e pintalgadas de vermelho; sepalo dorsal oblongado, obtuso, de 4-5 cm. de comp. e 2-2,5 cm. de larg. mediana, os laterais obliquamente ovalados, aguçados, de até 9 cm. de comp. e 4-5 cm. de larg., todos êles com as margens fortemente revolvidas e ondulados, ou torcidos; pétalos lanceolado-ligulados, aguçados, ondulados, pendentes, alvo-amarelados e pontilhados de róseo-avermelhado, de 5-6 cm. de comp. e 1-1,2 cm. de larg. mediana; labelo amplo, muito complicado na sua estrutura, unguículo de 2 cm. de comp., hipoquílio hemisférico subtrilobado ou gomoso, na face anterior tomentoso, de mais ou menos 4-4,5 cm. de diâmetro; mesoquílio internamente pubescente e dorsalmente com pregas elevadas transversais entre lamelas no mesmo sentido que avançam até sobre os bordos do epiquílio que é muito grande, cônico, de margens patentes, no ápice tridentado, sendo o dente mediano mais longo de ápice truncado e retuso e os laterais agudos, unciiformemente incurvado no interior e exterior irregularmente maculado e pintalgado de vermelho, ao todo de 5 cm. de larg. e 4 cm. de profundidade; coluna na base subereta, amarelo-pálida, com pontinhos de vermelho e máculas desta cor, de cerca de 5 cm. de alt.; cápsula não descrita.

Nom. vulg.: "Bolsa-de-pastor".

Táb. 124, fig. II

Distr. Geogr.: Das Guianas até a Venezuela e Trinidad.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:

N.º 16.138 — DR. VIRGOLINO DE ALENCAR, Acre, 4-1932 (cultivada no Rio de Janeiro?); — n.º 45.582 — J. G. KUHLMANN, n.º 1.628, Iquitos, Perú, 16-2-1924; — n.º 45.584 — Cult. no Jard. Bot., Rio de Janeiro, fotografada em 1933, oriunda do Amazonas.

Observ.: Esta espécie aproxima-se de fato mais da seguinte pelas pregas e saliências transversais do dorso do mesoquílio e embora seja chamada "macrantha" é sobrepujada em tamanho pela precedente e outras. Aquilo que comumente aparece nas culturas com êste nome, raramente pertence a ela, mas na Europa, afir-

mou SCHLECHTER, ela foi introduzida repetidas vezes das regiões citadas. Digno de nota para a sua identificação é ainda o hipoquílio um tanto trigomoso e tomentoso na face anterior.

16 — **C. Bungerothii** ROLFE, - "Gardn. Chron." vol. II (1890) p. 210; — "Lindenia" vol. VI, táb. 244; — SCHLECHTER, - "Orchis", vol. X (1916) n.º 4, pág. 80, fig. 19.

Pseudobulbos ovoide-oblongados, de 7 cm. de alt., com duas fôlhas terminais, estreitamente lanceoladas, aguçadas, de 35 cm. de comp.; racimo de 40-50 cm. de comp., pendente, unifloro; flores parecidas com as da *C. macrantha* Hook. mas mui pouco menores que as da *C. Feildingii* LINDL.; sépalo dorsal elíptico-ovalado, obtusado, de cerca de 6 cm. de comp., os laterais estreitamente lanceolados, acuminados, de 13 cm. de comp. e como o dorsal verde-amarelados, maculados de vermelho-claro; pétalos de cerca de 7,5 cm. de comp., ligulados, mais claros que os sépalos, com máculas em menor número porém maiores; labelo mui grande, com hipoquílio hemisférico, de quasi 6 cm. de diâmetro, por fora amarelo, para a frente acastanhado e piloso, internamente alaranjado com muitas máculas acastanhadas; mesoquílio alaranjado com lamelas transversais no lado dorsal; epiquílio em forma de larga carapuça, de mais ou menos 6 cm. de diâmetro, na frente trilobado, de fundo amarelado principalmente na parte interna semeado de máculas vermelho-acastanhadas mui brilhantes.

Táb. 127, fig. I

Distr. Geogr.: Venezuela.

Observ.: Da *C. macrantha* Hook. distinguida pelas flores maiores e hipoquílio do labelo mais profundo, bem como pela coloração das partes do labelo. Da *C. Feildingii* LINDL. separa-se pelo hipoquílio muito mais hemisférico, mais profundo e flores um pouco menores.

Vai referida aquí por ser possível que mais tarde venha a ser encontrada também no Amazonas.

(?) 17 — **C. Mastersiana** F. C. LEHMANN, - "Gardn. Chron." vol. II (1891), p. 483; — SCHLTR., - "Orchis", vol. X (1916) n.º 4, p. 80.

Espécie superficialmente descrita pelo seu autor que não deveria ser aceita como válida, disse o DR. SCHLECHTER, quando fez a revisão do gêne-

ro, na obra referida supra. LEHMANN a comentou mais ou menos bem, todavia não se preocupou com as suas características essenciais. Acreditava, entretanto, o DR. SCHLECHTER que ela deve ser tipo da secção Lamellungis com racimos florais eretos e com 2-3 flores; acrescenta que estas flores devem ser relativamente grandes e de coloração amarela, destacando-se entretanto o hipoquílio por colorido mais vermelho-brilhante. Se assim é nos parece possível tratar-se da *C. leucocorys* ROLFE, descrito no mesmo ano de local do Perú que não foi mencionado; dado o caso de haverem sido esquecidas as máculas vermelhas dos sépalos; se considerarmos apenas a forma do racimo, que foi dado como ereto, e a uniformidade da coloração dos segmentos florais, deveríamos, entretanto, colocá-la ao lado ou considerá-la talvez idêntica com a *C. Boyi* MANSF., descrita em 1930 e se for de fato idêntica com esta restar-nos-ia estabelecer a relação dela com *C. biflora* BARB. RDR. e com aquilo que, sob esta espécie, foi juntado na descrição desta última.

*Distr. Geogr.:* Colômbia, Vale do Cauca.

(?) 18 — *C. Wolfii* F. C. LEHMANN, - "Gardn. Chron." vol. II (1891), p. 483; — SCHLTR., - "Orchis", vol. X (1916) n.º 4, p. 82.

Como a precedente indicifrável por haver sido descrita sem referências aos detalhes florais. Com inflorescências eretas de 40-50 cm. de comp. e 3-6 flores, deve ser igualmente afim da *C. Boyi* MANSF. e oferece como aquela as mesmas dificuldades para ser esclarecida. As suas flores foram dadas como amarelas, maculadas de vermelho.

*Distr. Geogr.:* Equador, Guaiaquil.

*Observ.:* A penultima destas espécies foi dedicada ao Redator-Chefe da "Gardn. Chron." e a última ao SR. WOLF, de Guaiaquil, em cuja coleção particular LEHMANN conseguiu descobri-la.

Ambas ficam excluídas das cogitações por não se poder, efetivamente, esclarecer a sua posição no gênero.

## 109 — SIEVEKINGIA REICHB. F.

(Etim.: Homenagem por REICHENBACH FILHO prestada à memória de CARLOS SIEVEKING, de Hamburgo ou a algum dos seus filhos.

*Sievekingia* REICHB. F., - "Beitr. Syst. Pflanzenf." (1871) p. 3; e na "Flora" (1886) p. 448; — BENTHAM, - "Journ. Linn. Soc. London", Bot. vol. XVIII, p. 322; e no "Benth. & Hooker, Gén. Pl.", vol. III, p. 477; — HEMSL., - "Biol. Cent. Amer., Bot." vol. III (1883-4) p. 253; — PFITZER, - "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf." vol. II, 6 (1889) p. 165; — STEIN, - "Orchideenbuch" (1892) p. 553; — KERCHOV, - "Livre des Orchideés" (1894) p. 267; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 504; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914) p. 380.

Sépalos mais ou menos do mesmo comprimento, carnosos, ereto-patentes, oblongados, livres até a base, os laterais oblíquos, sem mento; pétalos semelhantes ao sépalo dorsal mas menores, às vezes com margens fimbriadas; labelo imóvel sólidamente inserido na base da coluna e séssil em ângulo com êle, ventricoso, subromboide, na frente tridentado ou mais ou menos profundamente trilobado, lobo terminal contínuo, no disco com um par de carenas ou três quilhas confluentes; coluna ereta, alongada, bastante delgada, apoda, na extremidade superior bialada, clinândrio oblíquo, posteriormente algo elevado, antera terminal, operculada, incumbente, convexa, uniloculada ou imperfeitamente biloculada, políneas duas, ceroides, ovoides ou deprimidamente piriformes, inapendiculadas, antera deiscente com estipite obspatulado, glândula oval, em regra retrorso hamosa; cápsula desconhecida.

Hervas epífitas da América tropical desde Costa-Rica até às Guianas e Equador; caules curtos e com bainhas, quasi sempre espessados em pseudobulbo carnosos e unifoliado; folhas relativamente grandes, plicado-venosas, na base contraídas em pecíolo; inflorescência nascendo da base do pseudobulbo, racimosa e curta, recurvada ou patente, simples; flores medianas, pouco abundantes no racimo curto e com pedicelo pouco desenvolvido; brácteas pequenas.

Existem atualmente descritas quatro espécies que acidentalmente poderiam interessar à flora do nosso País, por serem sul-americanas cisandinas, apenas uma delas é entretanto referida na "Mart. Fl. Br." como natural das Guianas e, portanto, provavelmente encontrada no Pará e Amazonas. As outras três: *S. Reichenbachiana* ROLFE, — no "Bot. Mag." táb. 7.576; *S. Trollii* MANSF., — "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. 36 (1934) p. 61 e *S. Shephardii* ROLFE, — "Bot. Mag." (1915) táb. 8.635, são, respectivamente, naturais do Equador, Bolívia e Colômbia e sem exceção de data mais recente.

Fazemos notar, entretanto, que *Sievekingia Reichenbachiana* ROLFE, primitivamente descrita como *Gorgoglossum Reichenbachianum* F. C. LEHM., continuava, em 1921, considerada estranha ao gênero *Sievekingia*, como se poderá constatar no trabalho "Orchideenflora Equador", de SCHLECHTER, no "Fedde, Repert. Sp. Nov." Beihefte, vol. VIII (1921) p. 143. E isto nos leva a acreditar que talvez outras destas referidas pertençam igualmente ao gênero *Gorgo-*

*glossum* e que também no Brasil êle tenha representação e se assim é devemos preferir apresentar aqui unicamente a espécie descrita para a Guiana Inglesa.

*Sievekingia Jenmani* REICHB. F., - "Flora" (1886) p. 450; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 505.

Pseudobulbos curtos, mais ou menos patentes, retos ou ligeiramente arcados, verde-arroxeados, delgados, cilíndricos mas para a base atenuados, de 5-6 cm. de alt. e 7-9 mm. de diâmetro transversal e revestidos de poucas bainhas membranáceas ovaladas e de forma oblonga acuminadas; fôlhas subcoriáceas, oblongadas, acuminadas de perto e na base atenuadas em pecíolo curto, por baixo furfuráceas, com 5 nervuras destacadas, patentes, planas ou levemente côncavas, por cima verde escuras e no verso mais pálidas, limbo isolado de 20 cm. de comp. e 4-4,5 cm. de larg. mediana e pecíolo delgado,

lateralmente comprimido, de 2,5-3 cm. de comp.; inflorescências deflexas, mais curtas que os pseudobulbos, no pedúnculo, perto da base, com bainhas ventricosas e aguçadas, em cima com 2-3 flores, ao todo de 4-6 cm. de comp. e 1,5 mm. de espessura, bainhas de 7-10 mm. de comp.; pedicelos ereto-patentes, delgados, retos ou levemente arcados, com inclusão do ovário, um tanto furfuráceo, de 2,5-3 cm. de comp.; brácteas subapressas, oval-oblongadas, cuculadas, aguçadas, fufuráceas, de 8-12 mm. de comp.; flores ereto-patentes, amarelas cor de gema de ovo, com segmentos carnosos (que em estado sêco se apresentam membranáceos); sépalos do mesmo comprimento, oblongados, agudos, os laterais um tanto obliquados, com 5 nervuras, para a base atenuados, de 18-19 mm. de comp. e 5-6 mm. de larg. mediana; pétalos linear-oblongados, agu-

dos, mais curtos que o sépalo dorsal, isto é, de 16-17 mm. de comp. e 3-4 mm. de larg., com 5-7 nervuras; labelo patente, a metade mais curto que os sépalos laterais, transversalmente escavado, evidentemente trilobado, bastante nervado e nervuras ramificadas, de 8 mm. de comp. e 16 mm. de larg. entre os lobos laterais que ficam divaricados e são obtusângulares, falcados, lobo mediano ligular, obtuso, no meio com apículo no ápice, no disco com três carenas serrilhadas e confluentes; coluna ereta, delgada, com quatro quinas aladas, levemente incurvada, claviforme, de 13 mm. de comp.; cápsula desconhecida.

Distr. Geogr.: Guiana Inglesa, mas provavelmente encontrada no Brasil septentrional. Floresce no mês de Abril.



110 — **KEGELIA** REICHB. F..

(*Etim.*: Homenagem prestada por REICHENBACH FILHO ao coletor de plantas KEGEL que descobriu a única espécie do gênero até agora conhecida).

*Kegelia* REICHB. F., - "Bot. Zeit." vol. X (1852) p. 670 (não de SCHULTZ-BIP); — "Xenia Orch." vol. I (1858) p. 45, táb. 20, fig. I, 1-7 e p. 110; "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 613; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch.", (1854) p. 255; — BENTH., - "Journ. Linn. Soc. London, Bot." vol. XVIII, p. 322 e no "Benth. & Hooker, Gen. Pl." vol. III, p. 477; — PFITZER, - no "Die Nat. Pflanzenf." vol. II, 6 (1889) p. 168; — STEIN, - "Orchideenbuch" (1892) p. 284; — KERCH., - "Livre des Orchid." (1894) p. 267; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914) p. 388; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V, (1902) p. 540.

Sépalos mais ou menos iguais entre si, estreitos, livres, patentes, externamente revestidos de pápilas córneas, tenuíssimas; pétalos pouco diferentes dos sépalos, apenas mais estreitos para a sua base e um pouco mais curtos; labelo imóvel, unguiculado, inteiramente plano, no unguículo linear plicado e na extremidade trilobado, com lobos laterais grandes dolabriliformes e o terminal quasi cordado, de modo a deixar sinos estreitos, no disco com duas carenas ligulgres e compressas estendidas para diante; coluna alongada, delgada, incurvado-ereta, no ápice clavada, apoda, desde acima do mcio com asas laterais obtusas, clinândrio apiculado, internamente no meio cristado e posteriormente com apêndice subquadrado bilobado carnoso e de cada lado sublobado, processo rostelar saliente, ligulado, tridentado, dentes agudos e dêles o mediano maior; antera operculada, terminal, incumbente, oblongada, na frente na base bidentada, uniloculada, com duas políneas ceroides, estreitamente oblongadas, depressas, com caudículo linear e retináculo quasi cordiforme, pequeno e aguçado; cápsula desconhecida.

Herva epífita pequena das Guianas, com racimo delgado, pendente, plurivaginado e revestido de papilas delgadas, com poucas flores, estas pequenas, pediceladas, com brácteas relativamente grandes e lanceoladas.

Conforme acima referido, apenas uma única espécie foi descrita até o momento para êste interessante gênero, a qual passaremos a descrever em seguida.

***Kegelia Houtteana*** REICHB. F., - Veja-se a bibliografia referida para o gênero que é descrito mais em cima.

De acordo com REICHENBACH F. só conhecida e descrita pela inflorescência, mas PFITZER declara que a planta é parecida com *Gongora*. Inflorescência inteiramente revestida de papilas filiformes atrofuscas, pedúnculo delgado, roliço, inferiormente reto, com várias bainhas espaçadas de base amplexicaule, e extremidade destacada e aguçada, ao todo de 8-12 mm. de comp., para cima sinuoso e com mais ou menos quatro flores; brácteas estreitamente lanceoladas, acuminadas, um tanto côncavas, escariosas, de 5-8 mm. de comp.; pedicelos delgados, patentes até reflexos, um tanto sinuosos e com o ovário de 14-16 mm. de comp.; flores patentíssimas, com segmentos carnoso-membranáceos bem destacados; sépalos estreitamente lanceolados,

acuminados de perto, côncavos, para a base atenuados, provavelmente acastanhados, o dorsal de 15 e os laterais de 14 mm. de comp. e 2,5 mm. de larg. mediana; pétalos linear-lanceolados, aguçados e para a base atenuados de longe, de 12-13 mm. de comp. e 2 mm. de larg. mediana, alvos e no centro com esparsas máculas vermelho-sanguíneas; labelo muito mais curto que os sépalos laterais, longa e linearmente unguiculado, quasi horizontalmente estendido para frente, no meio superior profundamente trilobado, com lobos laterais horizontalmente distendidos para os lados de modo a deixar a base um tanto cordada sobre citado unguículo e o mediano a metade menor do que êles, com âmbito quasi cordado e agudo, inteiramente alvo, subplano, de 8-9 mm. de comp. total e entre os lobos laterais de 7 mm. de larg.; coluna conforme referida e completamente alva, de 10 mm. de comp..

## Táb. 127, fig. II

*Distr. Geogr.:* Surinamo, nas Guianas, provavelmente encontrada no Pará ou no Amazonas.

*Observ.:* É curioso que não se tenha descoberto novos exemplares desta curiosa plantinha, cujos órgãos vegetativos continuam mais ou menos desconhecidos. Olhando-se a estampa

dada por REICHENBACH FILHO, que reproduzimos elevada ao tamanho natural de acordo com a descrição, têm-se uma vaga impressão das flores de *Lanium* e *Cirrhaea*, mas o labelo completamente livre e longamente unguiculado, com três divisões terminais, constitui realmente detalhe que nos deixa a convicção de que se trata de planta bastante isolada mesmo nesta secção da família das Orchidaceas.



## 111 — G O N G O R A RUIZ &amp; PAV.

(Etim.: Segundo a "Lindenia", este nome foi dado como homenagem prestada por RUIZ & PAVON ao Governador do Perú, SR. ANTONIO GONGORA).

*Gongora* RUIZ & PAV., - Fl. Peruv. e Chil. Prodr." (1794) p. p. 117, táb. 25, "Syst. Veg.", p. 227 — SWARTZ, - no Schrad., "N. Journ.", vol. I, p. 90; — PERS., - "Syn. Pl." vol. II, p. 522; — SPRENG., - "Anl." vol. II, part. I, p. 286, "Syst. Veget., Cur. Post." p. 305, "Gen." vol. II, p. 666; — POIR., - no "Dict. Sc. Nat." vol. XIX, p. 200; — LINDLEY, - "Orch. Select.", p. 15, "Gen. and Spec. Orch." (1830-40) p. 158; — ENDLICHER, - "Gen. Pl.", p. 199; — MEISSN., - "Pl. Vasc.", p. 378 (283); — MUTEL, - "Mém. sur Pluz. Orch. Nouv." part. II, p. 2; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854), p. 250; — REICHB. F., - "Xen. Orch." vol. I (1858) p. 51 e 110, no "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861), p. 590; — DUCHTR., - "Man. Gén. des Pl.", vol. IV, p. 504; — GRISEB., - "Fl. Brit. W.-Ind. Isl.", p. 630; — DU BUYSS., - "L'Orchidoph." (1878), p. 343; — BENTHAM, - "Journ. Linn. Soc. London", Bot. vol. XVIII, p. 322; — no "Benth. & Hooker, Gen. Pl." vol. III, p. 549; — HEMSL., - "Biol. Centr. Amer.", Bot. vol. III (1883-4), p. 255; — PFITZER, - no "Engl. & Prantl, Die Nat. Pflanzenf." vol. II, 6 (1889) p. 168; — SEIN, - "Orchideenbuch" (1892), p. 258; — BOIS, - "Orch." (1893) p. 126; — COGNIAUX, - "Journ. des Orch.", vol. IV, p. 355; — KERCH., - "Livre des Orchid." (1894) p. 267; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man." edit. 7.º (1894) p. 405; — L. LINDEN, - "Orchid. Exot." (1894) p. 775; — SANDER, - "Orch. Guide", p. 90; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 541; — SCHLTR., - "Die Orchideen" (1914) p. 395 e em várias outras obras edit. no "Fedde, Repert. Spec. Nov.", sob o título: "Die Orchideenfl. der Kordillerenstaaten." publicados no "Beih."

SIN.: *Acropera* LINDL., - "Gen. and Spec. Orch." (1833) p. 172; — ENDLICHER, - "Gen. Pl.", p. 199; — MEISSN., - "Pl. Vasc.", p. 376 (282); — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854), p. 185; — DUCHTR., - "Man. Gén. des Pl.", vol. IV, p. 505; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man.", edit. 7.º (1894), p. 77; — SANDER, - "Orch. Guide", p. 7.

*Gongoras*, HOFFMSGG, - "Verz. der Orch." (1843), p. 53.

Flores invertidas, com o sépalo dorsal soldado ao dorso da coluna e livre apenas da sua metade para cima, os laterais mais largos, emergindo dos lados do prolongamento podiforme da mesma coluna, sempre patentes e até fortemente reflexos; pétalos igualmente insertos ou ligados até grande altura, livres do ponto em que se destaca o sépalo dorsal, patentes e relativamente pequenos, quasi sempre linear-aguçados; labelo em continuação ao pé da coluna, patente ou ascendente, estreito e carnoso, com os lobos laterais de base larga e espêssa mais ou menos aciculiformemente acuminados e outros apêndices mais ou menos desenvolvidos na parte basal que é o hipoquílio, no meio mais ou menos esevado, complicado e comprimido dos lados e um tanto articulado com o epiquílio que pode ser eurto ou acuminado; coluna ereta ou ascendente, na base prolongada em pé, em cima semiroliça, exalada, sempre um tanto elaviforme espêssada, na frente bicorne ou sem apêndices, elinândrio eurto e truneado, antera terminal, operculada, incumbente, convexa, na frente um tanto acuminada, unilocular ou imperfeitamente biloculada, políneas 2, eeroídes, obovoídes ou oblongados, com caudículo longo e laminado-linear e retináculo pequeno; cápsula oblongada ou fusiforme, geralmente alongada, para as extremidades levemente aguçada e sob o ápice ligeiramente contraída.

Epífitas da América tropical e subtropical, do México ao sul do Brasil, com pseudobulbos oblongo-ovoidais, depois de despídos um tanto suleados e às vezes com asas sôbre os gomos, na extremidade com duas raro apenas uma fôlha e na base com bainha membranácea afíla, que os sobrepuja em comprimento; fôlhas para a base atenuadas em pecíolo semiroliço, com limbo grande e herbáceo-membranáceo atravessado de nervuras destaeadas; inflorescências racimosas em cachos pendentes, com raquis mais ou menos angulosa e sinuosa entre as flores; flores um tanto parecidas

com as de *Cirrhaea*, mas maiores, mais carnosas e de estrutura muito diferente conforme referido acima, sobre pedicelos patentes e curvados, em posição tombada e mais ou menos instáveis como as do gênero referido, polinizadas por espécies de *Euglossa*, que também polinizam o *Catasetum cernuum*.; brácteas curtas e estreitas.

O centro de irradiação das espécies de *Gongora* deverá ser procurado na Colômbia e Venezuela, de lá estendem-se, em muitas espécies, até ao Chile e sul do Brasil e para o norte através da América Central até ao México.

Como as flores geralmente ficam muito deformadas nos herbários é bastante difícil conseguir-se interpreta-las sem a prévia fervura e dissecação. As diferenças residem especialmente na estrutura do labelo. O colorido dos sépalos e pétalos como do próprio labelo, não pode ser tomado como base para a separação das espécies; êle varia muito de localidade para localidade e depende, sem dúvida alguma, mais dos insetos que polinizam as flores do que de qualquer outro fator. Repete-se neste gênero o mesmo fenômeno que referimos para *Catasetum*. Sem aroma e sem colorido que possam ser interpretados como chamarís para os convivas do reino dos insetos, estas flores conseguem congregiar grande número de *Euglossas*, no momento em que desabrocham. Então as anteras são esvasiadas e os estigmas geralmente recebem políneas de flores de exemplares diferentes e assim multiplicam-se as variedades e formam-se incessantemente novas espécies, nas regiões em que elas vegetam.

Na cultura as *Gongoras* requerem cuidados especiais. Elas preferem ambiente saturado de humidade atmosférica e substracto rico de

humo. A seça prolongada prejudica-as quando não há evaporação do solo. Para tê-las sempre viçosas recomendam-se, por isto, estufas úmidas e suportes que conservem bastante umidade. Nas florestas medram entre musgos nos troncos mais vetustos e comportam-se nisto como as *Stanhopea* e *Cirrhaea*. Como estas, são muito sensíveis às acometidas dos fungos endófitos que atacam as folhas.

A transição de *Cirrhaea* para *Gongora* é representada pelas *Cirrhaea*: *saccata* LINDL. e *C. longiracemosa* HOEHNE, porquê nestas encontramos o labelo carnoso escavado que caracteriza algumas *Gongoras*.

Atualmente devem existir mais de 30 espécies conhecidas, mas nem todas poderão talvez subsistir quando se conseguir submetê-las a um estudo crítico com material fresco e completo.

No Brasil têm sido registadas apenas cinco, embora tenham sido apresentados para elas mais de 20 nomes diferentes. Como aparecem outras no Perú, que talvez possam ser encontradas também no Amazonas, descreveremos aquelas que foram registadas para o Departamento de Loreto.

Na relação mencionaremos as que ainda possam interessar a flora sul-americana cisandina, indicando a bibliografia para facilitar o seu estudo aos que se interessarem por elas.

#### RELAÇÃO DAS GONGORA SUL-AMERICANAS CISANDINAS QUE PODERIAM INTERESSAR AO BRASIL

- N.º 9 — *Gongora atropurpurea* HOOK., - Guiana e até Trinidad e Venezuela.  
 " " " var. *pallida* MUTEL, = *G. quinquenervis* RUIZ & PAV..  
 " *Beyrodtiana* SCHLTR. afim de *G. Tracyana* ROLFE.  
 " 4 — " *bufonia* LINDL., - Brasil meridional.  
 " *bufonia* LINDL., conforme dada no "Bot. Regist." (1847) táb. 17 = *G. quinquenervis* RUIZ & PAV..  
 " *citrina* HORT., = *G. quinquenervis* RUIZ & PAV..  
 " *discolor* LINK., = *G. quinquenervis* RUIZ & PAV. var. *sanguinea* LOOD..  
 " *fulva* LINDL., = *G. quinquenervis* RUIZ & PAV. var. *fulva* LINDL..  
 " *fulva* var. *vitellina* LINDL., = *G. quinquenervis* RUIZ & PAV. var. *vitellina* HORT..  
 " 8 — " *graveolens* LEMAIRE, = *G. nigrítá* LINDL. var. *maerantha* LEMAIRE.  
 " *grossa* REICHB. F., - "Gardn. Chron." (1877) p. 781. Equador.  
 " 9 — " *Heisterii* HORT., = *G. atropurpurea* HOOK..  
 " *Hennisiana* SCHLTR., - "Orehis" (1915) vol. 9, p. 13 e 51. Colômbia.  
 " *histrionica* REICHB. F., = *G. quinquenervis* RUIZ & PAV..  
 " *Huegelii* HORT., = *G. quinquenervis* RUIZ & PAV. var. *Huegelii* PLANCH..  
 " 3 — " *incarnum* KRAENZL., = *C. scaphephorus* REICHB. F. & WARSE., - (Vide: SCHLTR., - "Oreh. Perú", do "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih. vol. VIII (1921) p. 158). Perú.

- " 4 — *Gongora irrorata* HOFFMSGG., = *G. bufonia* LINDL.  
 " *latisepala* ROLFE, - "Bot. Mag." (1918) táb. 8.766. Colômbia.  
 " *leucochila* LEMAIRE, = *G. quinquenervis* RUIZ & PAV..  
 " 2 — " *longipes* SCHLTR., - Loreto-Perú.  
 " *macrantha* HOOK., = *Coryanthes macrantha* HOOK..  
 " *maculata* LINDL., = *G. quinquenervis* RUIZ & PAV..  
 " *maculata* LINDL. var. *alba* LINDL., = *G. quinquenervis* RUIZ & PAV. var. *alba* STEIN..  
 " *maculata* LINDL. var. *aurantiaca* PAXT., = *G. quinquenervis* RUIZ & PAV. var. *aurantiaca* PAXT..  
 " *maculata* LINDL. var. *citrina* PLANCH., = *G. quinquenervis* RUIZ & PAV. var. *citrina* PLANCH..  
 " *maculata* LINDL. var. *fulva* LINDL., = *G. quinquenervis* RUIZ & PAV. var. *fulva* LINDL..  
 " *maculata* LINDL. var. *Huegelii* PLANCH. = *G. quinquenervis* RUIZ & PAV. var. *Huegelii* PLANCH..  
 " *maculata* LINDL. var. *lutea* HORT., = *G. quinquenervis* RUIZ & PAV. var. *lutea* HORT..  
 " *maculata* LINDL. var. *pallida* HORT., = *G. quinquenervis* RUIZ & PAV. var. *pallida* HORT..  
 " *maculata* LINDL. var. *sanguinea* LODD., = *G. quinquenervis* RUIZ & PAV. var. *sanguinea* LINDL..  
 " *maculata* LINDL. var. *speciosa* HORT., = *G. quinquenervis* RUIZ & PAV. var. *speciosa* HORT..  
 " *minax* SCHLTR., = *S. bufonia* LINDL..  
 " 5 — " *minax* REICHB. F., Brasil.  
 " 8 — " *nigrita* LINDL., Guiana e Amazonas.  
 " 8 — " " var. *macrantha* LEMAIRE.  
 " 7 — " *nigropunctata* SCHLTR., Moiabamba-Loreto. Perú.  
 " 6 — " *quinquenervis* RUIZ & PAV., - Perú ao Rio de Janeiro. (?).  
 " 8 — " *quinquenervis* RUIZ & PAV. var. *nigrita* STEIN., = *G. nigrita* LINDL..  
 " *quinquevulnera* BEER., = *G. quinquenervis* RUIZ & PAV..  
 " *retrorsa* REICHB. F., que não consideramos sinônimo da precedente. (México).  
 " *saccata* REICHB. F., = *Cirrhaea saccata* LINDL..  
 " *Sanderiana* KRAENZL., - Gardn. Chron." vol. II (1891) p. 456. Perú (?).  
 " 3 — " *scaphophorus* REICHB. F. & WARSC., Loreto- Perú.  
 " *speciosa* HOOK., = *Coryanthes speciosa* HOOK..  
 " *speciosa* HORT. (não HOOK.) = *G. quinquenervis* RUIZ & PAV. var. *speciosa* HORT. . . .  
 " 1 — " *Tracyana* ROLFE, - Perú.  
 " *viridipurpurea* HOOK., = *Cirrhaea dependens* REICHB. F..

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE GONGORA QUE INTERESSAM  
 À FLORA DO BRASIL

- 1a — Labelo com epiquílio curto, ereto, relativamente alto e largo em relação ao comprimento, ápice obtuso ou agudo mas nunca acuminado; pétalos emergindo da coluna proximo à base dela, pequenos e muito mais baixos. Flores talvez as menores encontradas no gênero. (Perú, em localidade não indicada).  
 1 — *G. Tracyana* ROLFE.
- 1b — Labelo com epiquílio acuminado mais longo do que alto, em regra comprimido dos lados e acunhado; pétalos emergindo do meio ou pouco abaixo do meio da altura da coluna . . . . . 2
- 2a — Hipoquílio sem os calos proximo à sua base ou apenas aparentes em pequenas protuberâncias, nunca em ligulas, os acículos laterais ao ápice longos e finos . . . . . 3
- 2b — Hipoquílio dos lados da sua base com calos lineares ou roliços bem evidentes além dos acículos do seu ápice . . . . . 6
- 3a — Pétalos emergindo da coluna abaixo do seu meio; hipoquílio largo na sua base e epiquílio muito acuminado. (Provavelmente Perú cisandino). 2 — *G. longipes* SCHLTR.
- 3b — Pétalos emergindo do meio da coluna, em regra tão altos quanto ela ou pouco mais curtos . . . . . 4
- 4a — Hipoquílio quando visto de cima com lobos laterais bem destacados como orelhas de lebre e cêrdas do ápice curtas e reflexas; pétalos mais baixos que a coluna. (Perú, Loreto, Moiabamba).  
 3 — *G. scaphophorus* REICHB. F. & WARSC..
- 4b — Hipoquílio com os lobos laterais, vistos de cima, menos patentes, carnosos e cêrdas da sua extremidade mais longas em ângulo recto com êle . . . . . 5
- 5a — Sépalos laterais largos e agudos, de 27-28 mm. × 12-17 mm., patentes, não deitados com seu dorso sobre o pedicelo e ovário; hipoquílio mui curtamente unguiculado. (Brasil litorâneo meridional).  
 4 — *G. bufonia* LINDL..



- 5b — Sépalos laterais acuminados, de 35 mm. × 17 mm., reflexos com o dorso reclinado sobre o pedicelo; hipoquílio evidente até longamente unguiculado. (Amazonas).  
5 — *G. minax* REICH. F.
- 6a — Labelo com unguículo curtíssimo ou nulo; flores pintalgadas de vermelho sobre fundo amarelado. 7  
6b — Labelo com unguículo mais ou menos desenvolvido; flores atropurpureas até vermelho denegridas, com máculas mais escuras. 8
- 7a — Labelo de 16-18 mm. de comp. total e de 4-5 mm. de espessura no hipoquílio; calos basilares dêste lineares ou roliços, apressos ou ascendentes, não atingindo a margem superior do hipoquílio e as cêrdas do ápice dele de 8-10 mm. de comp.; sépalos acuminados, o dorsal linear-ligulado de 22-24 mm. e os laterais triangular-lanceolados, de 25-30 mm. de comp. e 8-11 mm. de larg. (Venezuela até as Guianas, talvez não existente no território do Brasil).  
6 — *G. quinquenervis* RUIZ & PAV.
- 7b — Labelo de 26 mm. de comp. total, com hipoquílio quadrângulo-oblongado, na base atenuado e ali dos lados com calos coniformes roliços, obtusos, de 5 mm. de comp., cêrdas do mesoquílio de 9 mm. de comp.; sépalos agudos, o dorsal elíptico, na parte livre de 20 mm. e os laterais ovais acuminados, de 23 mm. de comp. e 14 mm. de larg. (Perú, Loreto, Moiabamba).  
7 — *G. nigropunctata* SCHLTR.
- 8a — Labelo de 14-16 mm. de comp. e 3-4 mm. de espessura no hipoquílio, na base dêste arredondado e com calos laterais ligulares, que erguidos não atingem a margem superior do hipoquílio; arestas no mesoquílio aciculares, de 7 mm. de comp.; sépalos laterais oval-lanceolados, oblíquos, de 24-25 mm. por 10 mm. de larg. (Guianas).  
8 — *G. nigrita* LINDL.  
Na variedade *macrantha* LEMAIRE a infl. com até 1 m. de comp., pedicelos de até 6 cm. e flores maiores com sépalos laterais em sua base inflatos e externamente costulados nas nervuras.
- 8b — Labelo de 20 mm. de comp. e no hipoquílio de 4-5 mm. de espessura, para a base atenuado e comprimido dos lados e com calos laterais perto da base que atingem a metade do comp. das cêrdas do seu ápice; sépalos laterais oval-trapezoides, estreitos, muito obliquados, de 23-25 mm. de comp. e perto da base com 12-13 mm. de larg. (Guianas até a Venezuela).  
9 — *G. atropurpurea* HOOK.

1 — *G. Tracyana* ROLFE, - "Kew Bull." (1912) p. 133; — SCHLECHTER, - "Orchis", vol. IX (1915) n.º 1, p. 7, táb. 2, fig. 8-13.

Táb. 128, fig. I

*Distr. Geogr.*: Perú, sem indicações mais precisas.

*Pseudobulbos relativamente agregados, ovoides, com duas folhas terminais, dos lados um tanto comprimidos e com sulcos numerosos, de 3-5 cm. alt.; folhas elíptico-lanceoladas, acuminadas, na base atenuadas em pecíolo curto, ao todo de 20-25 cm. de comp. e no meio de cerca de 3-4,5 cm. de larg.; racimo floral pendente, laxamente multifloro, de até 40 cm. de comp. e flores sobre pedicelo de mais ou menos 3 cm. de comp., menores do que nas demais espécies afins; sépalos e pétalos amarelados, com máculas acastanhadas, os pétalos menores e na parte inferior soldados ao dorso da coluna; labelo (um tanto parecida com aquele da *G. scaphophorus* REICH. F.) quasi completamente alvo, na parte interna levemente pontilhado de vermelho, concavo e acanoado, com dois prolongamentos coniformes voltados para trás na frente do hipoquílio e sem os característicos calos da base do hipoquílio, epiquílio também acanoado, de âmbito oval-lanceolado, obtusado, com calo oboval na sua base, coluna de 1 cm. de comp. mais curta que os sépalos laterais, na parte superior um tanto dilatada e pintalgada de vermelho, com estigma transversal e rostelo bifurcado, curto.*

*Observ.*: Esta delicada mas bem elegante espécie foi, segundo os dados fornecidos por ROLFE, introduzida na Inglaterra pelo Sr. TRACY, de Twickenham, e floresceu primeiramente nas coleções de J. G. BERGHEIM, no Parque de Belize. O descobridor dela foi o coletor de Orchidaceas, Sr. KROMER, o qual a encontrou no Perú. O material que SCHLECHTER descreveu recebeu êle porém em Maio de 1914 do Sr. W. HENNIS de Hildesheim, que também o obtivera no Perú. A interessante estrutura com as pequenas dimensões das flores, induziram o Dr. SCHLECHTER, no começo, a considerá-la espécie nova, comparando-a, porém, com o material das espécies mais recentemente descritas, conseguiu identificá-la com *G. Tracyana* ROLFE.

Segundo SCHLECHTER esta planta coloca-se naturalmente bem ao lado de *G. scaphophorus* REICH. F. ou de *G. Beyrodtiana* SCHLTR., mas melhor ainda de *G. longipes* SCHLTR. De tôdas as espécies anteriormente descritas distingue-se, entretanto, pelas flores menores com labelo menor, que fica inserido na extremidade do prolongamento sinuoso da base da coluna; os pétalos são inseridos mais baixo na coluna do que

sucedem nas espécies afins; ficam, por isto, muito próximos à sua base e são mui pequenos.

Ao nosso ver temos nesta espécie uma forma de transição para a *Cirrhaea longiracemosa* HOEHNE e *C. saccata* LINDL., o que se evidencia muito bem pela estrutura do labelo, especialmente do hipoquílio e pela inserção dos pétalos quasi na base da coluna.

2 — **G. longipes** SCHLTR., - "Orchis" vol. VIII (1914) n.º 8, p. 134, táb. 4, fig. 1-7.

Epífita com pseudobulbos ovoides, unifoliados, de 4-5 cm. de alt., multisulcados e costulados; fôlha de âmbito elíptico-acuminado, para a base atenuada em pecíolo curto e com êle de 20 cm. de comp. e no meio de 5 cm. de maior larg.; racimo floral pendente, semelhante ao da *G. truncata* REICHB. F., mas com flores menores e mais longamente pediceladas; sépalos ovais, acuminados de perto, o dorsal de 13 mm. de comp., um tanto ondulado em suas margens e os laterais reflexos, muito oblíquos, de cêrca de 16 mm. de comp.; pétalos, como no gênero, soldados à coluna e na parte livre lanceolados, acuminados, a metade mais curtos que a mesma coluna de cuja parte inferior emergem; labelo com unguículo roliço bem longo e geniculado, com hipoquílio visto de perfil quasi quadrado, mas visto de cima com lobos romboidais-elípticos, obtusos, sem cornos dos lados da base, mas na sua extremidade com os característicos apêndices aciculares que se curvam para o centro da flor e medem 6 mm. de comp., epiquílio lanceolado-aguçado, comprimido dos lados, com carena bem alta e na base caloso, de cêrca de 7 mm. de comp.; coluna delgada, tendo em seu dorso abaixo do meio inscridos os pétalos e o sépalo dorsal, base prolongada em pé, dos lados do qual emergem os sépalos laterais distantes do ponto da inserção do ovário, para a extremidade superior levemente espessada e dilatada, com dois dentes salientes dos lados do estigma, de cêrca de 12 mm. de alt. total, antera oval-cuculada, no ápice ligeiramente excisa; políneas obliquamente clavadas, com caudículo ligulado, para a base levemente estreitado e retináculo pequeno e arredondado; ovário com rostelo delgado, ao todo de 35 mm. de comp., glabro.

Táb. 128, fig. II

Distr. Geogr.: Provavelmente Perú, mas local desconhecido.

Observ.: SCHLECHTER afirmou que recebeu o material desta espécie em 1912, da parte do Sr. FREDERIC W. MOORE, com a classificação de *Gongora truncata* REICHB. F., da qual se distingue, porém, por ter epiquílio acuminado e não obtuso como alí. Além disto afirmou que as flores são menores e diferentes em seus segmentos. A coloração das flores é dada como amarelo-acastanhada pálida com labelo alvacentos, e nisto concordaria com o colorido da *G. truncata* REICHB. F., mas as flores menores, com o citado epiquílio e pedicelos de até 4,5 cm. de comp. a separam muito bem.

3 — **G. scaphephorus** REICHB. F. & WARSC., - "Bonplandia" vol. II (1854) p. 96; — REICHB. F., - "Xen. Orch." vol. I (1858) p. 52.

SIN.: *Gongora incarum* KRAENZL., - "Engl. Bot. Jahrb." vol. XXXVII (1906) p. 388. (Isto segundo SCHLTR., - "Orch. Perú", no "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih. VIII (1921) p. 158).

Raizes grossas; pseudobulbos grandes, cilíndricos, porém um tanto sulcados e assim tetragonados, amarelados, brilhantes, de 8-10 cm. de alt. e 2 cm. de diâmetro transversal; fôlhas em sua parte inferior atenuadas em pecíolo de 10-13 cm. de comp. que é sulcado na face interna, e com limbo largamente oblongado, aguçado, com 5 nervuras mais destacadas, plicadas, de 45 cm. de comp. e no meio de 10 cm. de larg.; inflorescência racimosa, pendente, de até 70 cm. de comp. e multiflora; brácteas pequenas; pedicelo com o ovário de 5 cm. de comp.; sépalo dorsal oblongado, agudo, côncavo, emergindo do meio do dorso da coluna, de 15 mm. de comp. e 10 mm. de larg., os laterais maiores, semi-orbiculados, um tanto aguçados ou obtusos, côncavos, de 20 mm. de comp. e 13 mm. de larg. mediana, como o dorsal amarelo-alvacentos e pintalgados de vermelho-sórdido; pétalos emergindo do meio da altura da coluna e decurrentes dos seus lados, obliquamente triangular-aguçados, curtos; labelo com o hipoquílio fortemente comprimido dos lados, visto de cima quasi semicircular, apresentando na base dois lobos erguidos como orelhas de lebre e na extremidade superior com os dois apêndices aciculares, assim de 15 mm. de comp., as cerdas citadas curtas e reflexas, epiquílio de 10 mm. de comp., complicado oval-acuminado, em sua base com lamela transversal ereta de forma quasi quadrada; coluna delgada, de 15 mm.

de comp. com inclusão do prolongamento podiforme da base, acima da parte em que emergem os pétalos e o sépalo dorsal, um tanto espessada e alada.

Distr. Geogr.: Perú, em Moioyamba, Departamento de Loreto, em altitude de 900-1000 m.s.m.

Mat. Cit.: WEBERBAUER, n.º 626, do Mus. Bot. Berlin. Mas este para a *G. incarum* KRAENZL.

Observ.: SCHLECHTER que teve oportunidade para examinar o material original da *G. incarum* KRAENZL. o identificou com o de *G. scaphephorus* REICHB. F. & WARSC., e acrescentou, na "Orchis" vol. IX (1915) p. 8, que ela é afim da *G. Tracyana* ROLFE, *G. Beyrodtiana* SCHLTR. e *G. longipes* SCHLTR., daí concluímos, portanto, que todas estas referidas espécies cabem na secção em que fica a *G. bufonia* LINDL., mas se distinguem desta por terem labelo mais curto, com hipoquílio mais largo na sua base, isto é, com lobos erguidos para os lados.

Como a descrição original da *G. scaphephorus* REICHB. F. & WARSC. é deficientíssima e embaralhada no que respeita às dimensões das partes componentes da flor, preferimos traduzir e adaptar a descrição exposta por KRAENZLIN para a *G. incarum* KRAENZL.

Incluimos esta espécie por serem muitas as do Departamento de Loreto do Perú, que têm sido encontradas no Amazonas.

4 — *G. bufonia* LINDL., - "Bot. Regist." vol. XXVII (1841) táb. 2, (excluída a cit. posterior, mesma obra vol. XXXIII (1847) sob táb. 17); — MORREN, - "Ann. de Gand", vol. III (1847), p. 186; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854), p. 250; — "Beitr. Morph. und Biol. Orch.", táb. 3, fig. 29, táb. 8, fig. 12 e 15; — REICHB. F., - "Xen. Orch." vol. I (1858) p. 52 e no "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861), p. 593; — DUCHTR., - "Man. Gen. des Pl.", vol. IV, p. 505; — DU BUYSS., - "L'Orchidoph." (1878), p. 343; — STEIN, - "Orchideenbuch" (1892), p. 260 (e var. *major* HORT.); — BOIS, - "Orch." (1893), p. 127; — WILLIAMS, "Orch. Grow. Man." edit. 7.º (1894), p. 407; — L. LINDEN, - "Orch. Exot." (1894), p. 776; — SANDER, - "Orch. Guide", p. 90; — COGN., - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902), p. 542; — SCHLTR., - "Die Orchideen" (1914), p. 396; — PORSCH, - no "Wettstein, Exp. Suedbr." no "Kaiserl. Ak. Wissensch." (1908), p. 129.

SIN.: *Gongora irrorata* HOFFMSGG., - "Verz. der Orch." (1843), p. 53; — "Bot. Zeit." vol. I (1843), p. 833.

*G. minax* SCHLTR. (não REICHB. F.) - "Anexos Mem. Inst. But. Bot." vol. I, fasc. II (1921), p. 41.

Epífita com pseudobulbos ovoides, levemente comprimidos dos lados, depois de velhos com sulcos e pequenas asas, na juventude envolvidos por bainhas membranáceas amplas, que costumam excedê-los em alt., de 3,5-4 cm. de comp. e 2,5 cm. de espessura, acuminados para o ápice e ali com duas fôlhas ligulado-acuminadas, para a base atenuadas em pecíolo e ao todo de 25-40 cm. de comp. e 4-6 cm. de larg. mediana, com 5 nervuras mais destacadas entre muitas finas menos aparentes; inflorescência racimosa pendente, com raquis na base comprida e entre as flores angulosa e sinuosa, ali com espaçadas bainhas e sob as flores com brácteas, ao todo de 40-60 cm. de comp. ultrapassando algumas vezes mesmo a 80 cm.; brácteas pequenas, triangulares, apressas, grossas, bem côncavas, de 3-5 mm. de comp.; pedicelo com o ovário filiforme, sob este bruscamente curvado, ao todo de 4-6 cm. de comp., um tanto avermelhado ou verde-pálido; flores tombadas, pendentes, com os segmentos membranáceos, róseos ou vermelho-pálidos com pontinhos e máculas vermelhas mais evidentes porém não muito destacadas; sépalos bem diferentes no seu tamanho e formato, o dorsal ereto, estreitamente ligulado-oblongado, inserido no meio da coluna, de 2,5 cm. de comp. e 5-6 mm. de larg., os laterais maiores, obliquamente triangular-oblongados, reflexos mas não tocando o ovário, um tanto falciformes, de 27-28 mm. de comp. e abaixo do meio de 12-17 mm. de larg.; pétalos estreitamente ligular-lineares, no ápice estreita e obliquamente acuminados em arista e na base longamente decurrentes pelos lados da coluna, do comp. dela ou seja de 8-9 mm. sobre 2 mm. de larg. mediana; labelo um pouco mais comprido que os sépalos laterais, quasi sésil, base obtusa, comprimido dos lados, com hipoquílio carnoso em sua base do lado externo pubescente ou glabro, sem indícios de apêndices, raro com calinhos pouco evidentes, no vértice com sino exciso estreito, aberto entre as arestas marginais, no lado dorsal, nessa região, com ângulos salientes, as arestas citadas sobre base espessa aciculadas e voltadas para frente em ângulo reto com o hipoquílio, epiquílio triangular-acuminado, evidentemente uncinado, na base inferior anguloso,

carnoso, labelo todo de 22-23 mm. de comp. e as arestas laterais de 10 mm. de comp.; coluna clavada, para a base atenuada e quasi roliça; cápsula pendente, estreitamente oblongada, levemente curvada, nas extremidades um tanto trigôna e com 6 elevações módicas, de 8 cm. de comp. e 15 mm. de grossura mediana, com muitíssimas sementes paleáceas.

## Táb. 129

*Distr. Geogr.:* Rio de Janeiro e outras regiões sulinas do Brasil.

*Mat. Exam.:* *Depart. Bot. Est.:*

N.º 2.575 — F. C. HOEHNE, Iguape, S. Paulo, cult. no Horto Oswaldo Cruz, em Butantan, onde floresceu em 8-11-1918; — n.º 24.039 — M. W. MARQUES, Itanhaem, litoral de S. Paulo, 21-1-1929, entrada para identificação; — n.º 25.614 — C. SPANNAGEL, n.º 99, Bem-Posta, Estado do Rio de Janeiro, em 10-1928; — n.º 46.010 — ENEAS MAZZINI, Itabapoana, Esp. Santo, 31-10-1935. (Infl. que se afirma ter tido 37 flores).

*Jard. Bot., Rio de Janeiro:*

s/n — BRADE s/., Baixada Fluminense, cult. no Jard. Bot., 27-8-1940.

*Herb. Alex. Curt. Brade:*

N.º 8.036 — Morro das Pedras, Iguape, S. Paulo, 12-1918; — n.º 8.036a — Bôa-Vista, Peroupava, Iguape, S. Paulo, 11-1922.

*Observ.:* O material desta espécie, que é a mais comum aqui no sul do Brasil e que foi perfeitamente caracterizada tanto por REICHENBACH FILHO, na "Xen. Orch." como por COGNIAUX, na "Mart. Fl. Br.", tem sido classificado repetidas vezes em outras espécies em que o hipoquílio apresenta os cornos junto à sua base e parece que SCHLECHTER contribuiu bastante para esta errônea classificação, chegando a identificar material dela com *G. quinquenervis* e *G. minax*, que ambas são espécies do norte do Brasil. Todavia devemos recordar que êle mesmo já havia suspeitado de confusão de material e chegou a afirmar que duvidava da existência da *G. quinquenervis* RUIZ & PAV. no território do Brasil.

Da *G. minax* REICHB. F., de acordo com o critério de REICHENBACH e COGNIAUX, distingue-se a presente espécie por ter sépalos laterais largos, agudos e não acuminados.

5 — *G. minax* REICHB. F., - "Bot. Zeit." (1866), p. 385 e "Xen. Orch." vol. II (1874), p. 168, táb. 170, fig. I; — COGN., - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902), p. 543.

*Epífita de porte, provavelmente, igual ao das afins, porém não descrita nas partes vegetativas. Inflorescência do mesmo modo não descrita pelo autor da espécie; flores grandes, sobre pedicelo roliço, pouco arcado, que com o ovário atinge 5 cm. de comp.; sépalos de fundo alvacentos, maculados de castanho-fusco, o dorsal estreitamente linear-ligulado, ereto-patente, para a base atenuado, bem côncavo, de 25 mm. de comp. e 5-6 mm. de larg. mediana, os laterais obliquamente triangulares, reflexos, recostados sobre o pedicelo, um pouco falciformes, fortemente convexos, com as margens recurvadas, de 35 mm. de comp. e abaixo do meio de 17 mm. de larg. quando distendidos, acuminados; pétalos eretos, emergindo do meio da coluna, ligulados, aristados, curvos, na base levemente decurrentes pela coluna cujo ápice atingem com 13-15 mm. de comp. e 6-7 mm. de larg. mediana; labelo do comp. dos sépalos laterais, longa e estreitamente unguiculada e na base atenuado, lateralmente comprimido, hipoquílio com os calos ou cornos da base nulos, na extremidade triangular e ali ladeado pelas cêrdas de base espessada, sinuosos, que atingem 20 mm. de comp. e se recurvam levemente para dentro, epiquílio comprimido, para a extremidade superior acuminado e no ápice agudo e recurvado, labelo todo de 35 mm. de comp. e no meio do hipoquílio de 8 mm. de espessura; coluna regularmente arcada, pintalgada de vermelho como os pétalos e sépalos de 25 mm. de comp..*

## Táb. 128, fig. III

*Distr. Geogr.:* Rio Negro, no alto Amazonas.

*Observ.:* Como SCHLECHTER pode confundir a *G. bufonia* LINDL. com esta espécie não conseguimos compreender, pois esta última é muito menor como se poderá constatar pelas ilustrações e pela própria descrição. É verdade que aparecem tipos mais robustos. Todavia duvidamos muito que as espécies amazonenses tenham condições para vegetarem nas regiões halófilas litorâneas em que medra a *G. bufonia* LINDL.

Para integral esclarecimento desta espécie precisar-se-á, entretanto, obter material completo para proceder uma verificação das dimensões, porquê COGNIAUX, que diz não ter visto material dela, talvez baseou as dimensões referidas na fig. que reproduzimos, que poderão ter sido ampliadas.

6 — *G. quinquenervis* RUIZ & PAV., - "Fl. Peruv. Syst." (1798), p. 227; — PERS., - "Syn. Pl." vol. II, p. 522; — SPRENG., - "Syst. Veg. Cur.

Post.", p. 307; — LINDL., - "Gen. and Spec. Orch." (1832), p. 159, "Bot. Regist." vol. XXXIII, sob a táb. 17; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854), p. 252; — REICHB. F., - "Xen. Orch." vol. I (1858) p. 53 e em "Walp. Ann. Bot.", vol. I (1849), p. 783, e vol. VI (1861), p. 595; — HEMSL., - "Biol. Centr. Amér." Bot. vol. III (1883), p. 255; — STEIN, - "Orchideenbuch", (1892) p. 262; — L. LINDEN, - "Orch. Exot." (1894), p. 777; — AUTR. & DUR., - "Hort. Boiss." (1896), p. 319; — SANDER, - "Orch. Guide", p. 90; — COGN., - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902), p. 544; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914), p. 396.

(Observ.: Na relação citamos os sinônimos que aqui deixamos excluídos, por não acreditarmos que realmente todas as espécies citadas como tais pelo DR. COGNIAUX possam efetivamente ser assim interpretadas e por escaparem das cogitações desta monografia, por serem exóticas.

Pela táb. 128, fig. IV da *G. retrorsa* REICHB. F. que reproduzimos, constata-se que de fato não houve muito critério nessa subordinação, pois, nesta espécie temos uma com o labelo evidentemente unguiculado e calos retrorsos na base do hipoquílio, quando na presente espécie são dados como ascendentes e o labelo séssil ou mui pouco unguiculado).

Epífita com os pseudobulbos ovoide-oblongados, muito compressos dos lados e plurisulcados, no começo envolvidos por bainhas grandes e membranáceas, mais tarde despídos, mui agregados, eretos até ereto-patentes, na sua base arredondados e ápice obtuso, verde-escuros ou também verde-avermelhados, às vezes maculados de vermelho-sórdido, de 5-8 cm. de alt. por 3-4 cm. de espessura, as citadas bainhas oval-triangulares, acuminadas, multinervadas, verde-pálidas e às vezes um tanto avermelhadas, de 6-9 cm. de comp.; fôlhas grandes, herbáceo-membranáceas, ligulado-lanceoladas, acuminadas de perto e para a base atenuadas em pecíolo curto, com 5 nervuras mais destacadas entre outras mais delgadas, por cima mais verde-escuras do que no verso, de 30-40 cm. de comp. e 6-10 cm. de larg. mediana; inflorescência racimosa pendente, com raquis delgada, mais comprida que as fôlhas, na base com bainhas apressas espaçadas, do meio para o ápice com muitas flores laxamente dispostas, entre os pedicelos angulosa, intensamente avermelhada na parte

inferior e na terminal mais pálida, ao todo de 40-70 cm. de comp. e 2-3 mm. de espessura, as bainhas membranáceas, apressas, lisas, verde-pálidas até acastanhadas, de 10-15 mm. de comp.; pedicelos patentes, subfiliformes, roliços, verde-pálidos, até acastanhados, retos ou um tanto sinuosos, na região do ovário fortemente curvados e com êle de 3-4 cm. de comp.; brácteas apressas, pequenas, triangulares, acuminadas, côncavas, verde-avermelhadas, de 3-5 mm. de comp.; flores patentes, tombadas, odoríferas, com os segmentos externos membranáceos, amarelo-claros semeados bastamente de pintas vermelhas formadas de pontinhos e tracinhos transversais; sépalos acuminados, o dorsal ereto, linear-liguliforme, côncavo, para a base atenuado, de 22-24 mm. de comp. e 3-4 mm. de larg. mediana, os laterais triangular-lanceolados, subfalciformes, reflexos e mais ou menos divaricados, convexos e assim com as margens fortemente recurvadas, de 25-30 mm. de comp. e 8-11 mm. de larg. mediana; pétalos emergindo do meio da coluna, lineares, no ápice obliquamente acuminados em ponta fina e sinuosa, na base decurrentes pela coluna, cujo ápice atingem, planos mas bem sinuosos, com 5 nervuras, de 7-9 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg.; labelo bem mais curto que os sépalos laterais, subséssil, isto é, com unguículo curto pouco evidente, na base obtuso e lateralmente comprimido, ao todo de 16-18 mm. de comp. e no hipoquílio de 4-5 mm. de espessura, na base do hipoquílio com calos laterais apressos ou ascendentes, que não alcançam a margem superior dêle, sino do mesoquílio pequeno entre as arestas laterais e o ápice do hipoquílio, as arestas retangular-patentes, na base espessadas e para cima aciculares, pouco sinuosas, de 8-10 mm. de comp., carena basal do epiquílio, e seu pequeno corno alí situado, cobertos pela parte terminal do hipoquílio; coluna mui arcada, para a parte inferior atenuada, de 15-17 mm. de comp.; cápsula pendente, linear-oblongada, levemente arcada, nas extremidades atenuada, aguçada, levemente trigôna e com 6 sulcos, amarelada, de 10-11 cm. de comp. e cerca de 15 mm. de diâmetro transversal.

As variedades não são referidas aqui, por não nos parecerem perfeitamente firmados os sinônimos conforme dito mais em cima. Os interessados já as têm relacionadas na lista das espécies com seus respetivos sinônimos. Acreditamos que a maioria delas deve ser natural da Venezuela e Colômbia, lados ocidentais do Perú e Equador.

*Distr. Geogr.*: Colômbia até às Guianas. (Exclua-se a citação para o Rio de Janeiro, onde só poderia ter sido cultivada).

*Observ.*: Presente espécie não nos parece bem delimitada conforme foi interpretada pelo Prof. COGNIAUX, na "Mart. Fl. Br.". Ali constatamos, conforme acima frizado, que nas sinônimas estão plantas cujas flores apresentam características completamente diferentes. Assim conseguimos verificar que a *G. retrorsa* REICHB. F., é espécie bem diferente pelos seus detalhes florais, posição dos calos da base do hipoquílio e comprimento do unguículo do labelo. Vide táb. 128, fig. IV.

- 7 — *G. nigropunctata* SCHLTR., - "Die Orch. suedam. Kordillerenstaaten", Perú, no Fedde: "Repert. Spec. Nov." Beih. vol. VIII (1921), p. 99.

*Pseudobulbos e fôlhas não referidos pelo autor da espécie, mas provavelmente semelhantes aos de espécies afins; inflorescências arcado-pendentes, com 15-20 flores laxamente dispostas na raquis de mais ou menos 30 cm. de comp.; brácteas deltoides, acuminadas, muito mais curtas que o pedicelo com o ovário; flores no gênero entre as medianas, segundo o coletor violáceo-escuras e pontilhadas de negro; sépalo dorsal largo-elíptico, ligeiramente acuminado, com as margens revolvidas, inferiormente concrecido com o dorso da coluna até grande altura e na parte livre da mesma de 2 cm. de comp. e no meio de cerca de 1 cm. de larg., os laterais ovais, acuminados de perto, de 2,3 cm. de comp. e acima da base de 14 mm. de larg., margens igualmente revolvidas; pétalos falcados, ligulados, com extremidade ascendente e acicular-acuminados, soldados com a coluna, na parte livre de 15 mm. de comp.; labelo da base da coluna ao seu ápice de 2,6 cm. de comp., com unguículo curto, hipoquílio oblongo-quadrado, base cuneiforme-atenuada, acima da base com um corno grande, reto, roliço e obtuso, de 5 mm. de comp. de cada lado, no meio do labelo com giba triangular-aguçada, curta, lobos laterais triangulares, acuminados, decurvos, epiquílio aguçado-acuminado, dorsalmente cortante, de cerca de 10 mm. de comp., cêrdas do mesoquílio sôbre base larga-lanceolada, de 9 mm. de comp.; coluna levemente curvada, de 2,3 cm. de comp. e na base prolongada em pé de 6 mm. de comp.; ovário com o pedicelo em conjunto de 5,5 cm. de comp. delgado e glabro.*

*Distr. Geogr.*: Perú, em Moiabamba, Loreto.

*Observ.*: Afirmou o autor da espécie que ela aproxima-se bastante da *G. grossa* REICHB. F. do Equador, mas distingue-se da mesma pela coloração das flores, pétalos muito mais largos, lobos laterais do hipoquílio acuminados e voltados para baixo e seus cornos mais curtos, bem como por ter epiquílio mais longo e coluna mais comprida.

- 8 — *G. nigrita* LINDL., - "Bot. Regist.", vol. XXV (1839) Misc. p. 59, e vol. XXXIII sob a táb. 17; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854), p. 252 (*G. nigrata*); — REICHB. F., - "Xen. Orch." vol. I (1858) p. 53 e no "Walp. Ann. Bot.", vol. VI (1861), p. 595 e no "Nederl. Kruidk. Arch." vol. IV, p. 331; — DUCHTR., - "Man. Gén. des Pl.", vol. IV, p. 505; — "Orch. Rev." vol. V, p. 201; — COGN., - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902), p. 546, táb. CI; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914), p. 381.

*SIN.*: *G. quinquenervis* var. *nigrita* STEIN, - "Orchideenb." (1892), p. 262.

*Epífita com pseudobulbos mais ou menos agregados, estreitamente ovoides, compressos dos lados, eretos ou pela pressão mútua inclinados, na base arredondados e no ápice obtusos, verdes, lisos, brilhantes, depois de velhos despidos e plurisulcados, mas no começo revestidos pelas bainhas amplas, ao todo de 7-9 cm. de alt. e 2,5-4 cm. de diâmetro acima da base; fôlhas membranáceo-herbáceas, grandes, oblongo-lanceoladas, aguçadas ou levemente acuminadas, com 5 nervuras mais destacadas entre muitas finas e pouco aparentes, para a base atenuadas em curto pecíolo, em cima recurvadas e abauladas, por cima mais verde-escuras do que no verso, de 40-50 cm. de comp. e 8-11 cm. de larg. máxima; inflorescências racimosas, pendentes, com raquis delgada, mais longa do que as fôlhas, na parte inferior com espaçadas bainhas e do meio para cima com flores numerosas espaçadas, para a base compressa e entre as flores angulosa, verde-pálida até avermelhada, de 70-90 cm. de comp. e 2,5-3 mm. de espessura, as bainhas apressas e de 10-15 mm. de comp.; pedicelo com o ovário de 4-5 cm. de comp., delgado e fortemente curvado, roliço; brácteas pequenas, triangular-acuminadas, apressas, rijas e grossas, de 3-4 mm. de comp.; flores tombadas ou pendentes, odoríferas, vermelho-escuras ou acasta-*

nhadas, com máculas largas mais escuras; sépalos aguçados, o dorsal ereto, estreitamente oblongado, bem côncavo, para a base atenuado, de 17-19 mm. de comp. e 5 mm. de larg. mediana, os laterais oval-lanceolados, mui oblíquos, patente reflexos, convexos com as margens recurvadas, de 24-25 mm. de comp. e cêrca de 10 mm. de larg.; pétalos ereto-patentes, subplanos, mui-sinuosos, lineares e na extremidade obliquamente acuminados em aresta, na base levemente decurrentes pela coluna cuja extremidade alcançam, com 7-10 mm. de comp. e 1-1,5 mm. de larg.; labelo a metade mais curto que os sépalos laterais, longa e delgadamente unguiculado, na base arredondado, comprimido dos lados, na base dos lados do hipoquílio com calos ligulares patentes, que não atingem a margem superior dele, assim ao todo de 14-16 mm. de comp. e no hipoquílio de 3-4 mm. de diâmetro, as arestas do meio do labelo entre si com sino profundo e estreito do lado da extremidade do hipoquílio, retangularmente patentes, sôbre a base espessada capilariformemente sinuosas, de 7-8 mm. de comp. carena e lobos califormes do epiquílio patentes do lado de baixo; coluna incurvada, para a base atenuada, de 16-18 mm. de comp.; cápsula pendente, linear-oblongada, quasi reta, de 9-10 cm. de comp. para as extremidades atenuada um tanto aguçada, sulcada, de 12-13 mm. de espessura mediana.

## Táb. 130

Distr. Geogr.: Guianas e norte do Brasil.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 24.040 — M. W. MARQUES, introd. do Amazonas e cult. em S. Vicente, S. Paulo, 21-1-1929 (Mat. de consulta); — n.º 34.716 — D. BENTO PICKEL, n.º 3.999, nativa nos "Ouricuris" de Pernambuco zona do sertão, cult. em Tapera, na E. Agric., 10-10-1935. Flores pintalgadas de largas manchas vermelho-escuras.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:

N.º 8.151 — Sem indicações de procedência.

Var. **macrantha** LEMAIRE, - "Journ. Fleur." vol. III (1853) Misc. p. 55; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902), p. 547.

SIN.: *Gongora graveolens* LEMAIRE, - obra referida mais atrás.

Planta mais robusta, com flores maiores e mais longamente pediceladas, em racimo de mais de metro de comp. e sôbre pedicelos de 6,5 cm. de comp.; sépalos laterais de base larga e côncava costulada do lado externo e assim um tanto inflata, de 3,5 cm. de comp. e 2 cm. de larg..

Observ.: Pelas duas descrições percebe-se que as diferenças entre *G. nigrita* e *G. atropurpurea*, são bem pequenas e residem especialmente nas dimensões das partes da flor. Estas diferenças deixamos patentes na chave exposta mais atrás.

Sôbre as cores das flores fazemos referências nas observações registradas sob a espécie seguinte.

- 9 — **G. atropurpurea** HOOK., - "Exot. Fl." (1827) táb. 178; "Bot. Mag." táb. 3.220; "Cent. Orch." táb. 59; — SPRENG., - "Syst. Veg. Cur. Post.", p. 308; — LINDL., - "Gen. and Spec. Orch." (1830-40), p. 159, "Bot. Regist." vol. XXXIII, sob a táb. 17; — DRAPIEZ, - "Encyclogr. Règn. Végét.", I, Mars, 1833 ("Bot. Mag."), fig. 1; — MUTEL, - "Mém. sur Plus. Orch. Nouv.", part. 2, p. 2; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854), p. 250; — REICH. F., - "Xen. Orch." vol. I (1858), p. 54 e no "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861), p. 596; — DUCHTR., - "Man. Gén. des Pl." vol. IV, p. 504; — MOUND, - "The Botan." vol. III, táb. 108; — GRISEB., - "Fl. Brit. W.-Ind. Isl.", p. 630; — Du Buyss., - "L'Orchidoph." (1878) p. 343; — STEIN, - "Orchideenbuch", (1892) p. 259; — BOIS, - "Orch." (1893), p. 127; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man." edit. 7.º (1894), p. 406 com ilustr.; — L. LINDEN, - "Orch. Exot." (1894), p. 776; — AUTR. & DUR., - "Hort. Boiss" (1896), p. 319; — J. H. HART, - "Trin. Bull." (1896), p. 222; — "Orch. Rev." vol. IV, p. 341; — "Journ. des Orch." vol. VII, p. 181; — "Sem. Hort." vol. I (1897), p. 26; — SANDER, - "Orch. Guide" p. 90; — COGN., - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902), p. 547; — SCHLTR., - "Die Orchideen" (1914), p. 396.

SIN.: *Acropera atropurpurea* LINDL.

*Gongora Heisterii* HORT., - ex REICH. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861), p. 596.

*Cirrhaea atropurpurea* HORT., - ex STEIN, - "Orchideenbuch" (1892), p. 259.

Epífita ou rupícola com pseudobulbos ovoides, comprimidos dos lados, plurisulcados, no começo envolvidos por bainhas amplas, mais tarde despidos, agregados, eretos ou pela mútua pressão inclinados e até levemente arcados, lisos, brilhantes, verde-pálidos, de 5-7 cm. de alt. e 3-4 cm. de diâmetro transversal; fôlhas grandes, membranáceas, oblongo-lanceoladas, aguçadas ou um tanto acuminadas, com 3-5 nervuras mais evidentes entre muitas delgadas, para a base

atenuadas em pecíolo, na parte de cima recurvadas e abauladas, planas na parte inferior e margens um pouco onduladas, por cima intensamente verdes e no verso mais pálidas, ao todo de 30-40 cm. de comp. e 6-10 cm. de larg. mediana; inflorescência deflexa, com a raque na parte inferior arcada, avermelhada, com bainhas espaçadas e apressas, de 40-70 cm. de comp. e 2-2,5 mm. de grossura, do meio ao ápice com muitas flores espaçadas; brácteas pequenas, triangular-lineares, aguçadas, avermelhadas, côncavas, de 2-4 mm. de comp.; pedicelo com o ovário de 3-5 cm. de comp. delgados e avermelhados; flores mediocres tombadas, odoríferas, com segmentos membranáceos, vermelho-escuros, com máculas mais carregadas da mesma cor; sépalos acuminados de perto, o dorsal ereto, estreitamente oval-oblongado, côncavo, na base levemente atenuado, de 18-20 mm. de comp. e 7-8 mm. de larg. mediana, os laterais estreitamente oval-trapezoides, mui obliquados, patente-reflexos, muito divergentes, convexos, com as margens recurvadas, de 23-25 mm. de comp. e perto da base de 12-13 mm. de larg.; pétalos destacados do meio da coluna, oval-lanceolados, ápice obliquamente acuminado em aresta e na base decurrentes pela coluna, de 7-10 mm. de

comp. e 3 mm. de larg. mediana; labelo muito mais curto que os sépalos laterais, com unguículo longo, roliço e fino, atenuado para a base e um tanto comprimido dos lados, ao todo de 20 mm. de comp. e 4-5 mm. de espessura maior, no hipoquílio depresso, mais alargado na sua extremidade, na base dêle com calos corniformes que em comprimento excedem o da parte que fica para baixo e atingem mais da metade do comprimento das arestas do seu ápice, epiquílio verticalmente comprimido, subsagitado, recurvado e mucronulado em seu ápice; coluna delgada, mui incurvada, claviforme espessada para a extremidade e ali semi-cilíndrica ou trigonada, de cêrca de 20 mm. de comp..

*Distr. Geogr.:* Guianas até a Venezuela e Amazonas.

*Observ.:* Nesta como na precedente, a coloração do fundo das flores é vermelho-escuro ou purpurina-denegrida. Alguns autores como SCHLECHTER falaram de máculas mais escuras sôbre esse fundo, outros não se referiram a elas. Assim COGNIAUX cita as flores da presente espécie como "atropurpureas" e as da espécie precedente como "atofuscas" sem mencionar máculas ou pintas.



## 112 — C I R R H A E A LINDL.

(Etim.: de "CIRRHA" = gavinha. Isto com alusão à inflorescência delgada e sinuosa, com pedicelos patentes e curvados).

*Cirrhaea* LINDL., - "Bot. Regist." vol. XI, sob a tab. 390 (1825) vol. XVIII, táb. 1.538, "Orch. Select." p. 15, "Gen. and Spec. Orch." (1830-40) p. 141; — ENDL., - "Gen. Pl.", p. 196; — MEISSN., - "Pl. Vasc.", p. 378 (283); — LEMAIRE, - "Orb. Dict. Sc. Nat." vol. III, p. 712 — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 218; — REICHB. F., - "Xen. Orch." vol. I, p. 110 e "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 495; — DUCHTR., - "Man. Gén. des Pl." vol. IV, p. 521; — DU BUYSS., - "L'Orchid." (1878) p. 252; — BENTH. & HOOKER, - "Linn. Soc. London" vol. XVIII, p. 338, "Benth. & Hooker, Gen. Pl." vol. III, p. 585; — PFITZER, - "Engl. & Prantl., Die Natuerl. Pflanzenf." vol. II, 6 (1889) p. 169; — STEIN, - "Orchideenbuch" (1892) p. 143; — SANDER, - "Orch. Guide", p. 28; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, (1902) p. 548; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914) p. 394 etc..

SIN.: *Scleropteris* SCHEIDW., - "Otto, Allgem. Gartenz." vol. VII (1839) p. 407; — ENDL., - "Gen. Pl.", Suppl. I, 1.364; MEISSNER, - "Pl. Vasc." 374 (280) (não de ENDL. (1841)).  
*Sarcoglossum* BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 306.

Sépalos livres, mais ou menos iguais, patentíssimos até reflexos, estreitos; pétalos em regra menores do que os sépalos, mais coloridos; labelo de base continua à base da coluna, com unguículo longo e em seguida patente e ascendente, profundamente trilobado; lobos laterais no ápice do unguículo, longos, estreitos, reflexos ou recurvados, o mediano mais curto, patente; coluna ereta, semi-rolíça, para a base atenuada, incurvada e às vezes claviforme espessada para a extremidade, com rostelo curto e ereto e clinândrio sôbre o rostelo e estigma escavado no tópo; antera oblongada, sita sôbre e um pouco atrás do rostelo, na base uniloculada, estendida e abraçada ao rostelo, com duas políneas ceroides, clavadas, com caudículos curtos e retináculo espatulado-linear; cápsula oblongada e 6-costada, com muitas sementes paleáceas.

Plantas genuinamente brasileiras, epífitas, com rizoma curto e pseudobulbos ovoide-oblongados, geralmente um tanto sulcados e unifoliados, carnosos e muito parecidos com os das *Stanhopea*; fôlhas mais delgadas do que neste gênero e na base atenuadas em longo e rijo peciolo, em sentido longitudinal atravessadas por nervuras destacadas e assim um tanto pregadas; inflorescência racimosa, nascendo da base do pseudobulbo e flacidamente pendente, com muitas flores, estas bem patentes e em regra com os segmentos entrelaçados entre si, sustidas por pedicelo fino, patente e curvado acima do meio, à primeira vista semelhantes às de *Gongora*; brácteas pequenas.

Vulgarmente distinguidas pelo nome de "Mosquitinho" ou "Penca de vespas", graças ao aspecto das flores e ao movimento natural que executam ao sopro da briza.

Da dezena de espécies que têm sido referidas e descritas, apenas 4 são hoje aceitas e realmente válidas. Esta grande nomenclatura adveiu do fato que algumas espécies variam

extraordinariamente. Assim temos para citar a *Cirrhaea dependens* REICHB. F., que observamos em mais de dez tonalidades diferentes, variando ainda frequentemente as pintas e o colorido do labelo com o tamanho dos segmentos florais. Mas cultivando-a verificamos que de uma mesma procedência poderemos constatar tôdas estas variações.

## CHAVE PARA AS ESPÉCIES ATUALMENTE ACEITAS

- 1a — Parte anterior ou epiquílio do labelo, fortemente saquiforme escavada; inflorescência do tipo que se aproxima daquele de *Gongora*, entretanto flores com estrutura de *Cirrhaea* . . . . . 2
- 1b — Parte anterior ou epiquílio, (que aqui se chama lobo mediano do labelo), plana, convexa ou aconchavada, nunca saquiforme escavada; inflorescência com raquis mais roliça e menos robusta, às vezes apenas compressa . . . . . 3

- 2a — Inflorescência longa e com as flores abertas quasi cilíndrica, de mais de 40 cm. de comp.; sépalos e pétalos de apenas 15-16 mm. de comp. e lobo mediano do labelo elipsoide, de 3 mm. por 2 mm. de larg. e 2 mm. de fundura. (Santa Catarina e Paraná).  
1 — *C. longiracemosa* HOEHNE.
- 2b — Inflorescências de no máximo 30 cm. de comp.; sépalos de 24-25 mm. de comp. e lobo terminal do labelo de 7-8 mm. sobre 5-6 mm. de larg., levemente rostrado. (Brasil meridional, especialmente São Paulo).  
2 — *C. saccata* LINDL.
- 3a — Lobo terminal do labelo obovalado e inflexo aguçado, larga e curtamente atenuado em sua base; sépalos e pétalos mais ou menos obtusos; de 18 mm. de comp. inflorescência de aproximadamente 15-20 cm. de comp. (Rio de Janeiro).  
3 — *C. obtusata* LINDL.
- 3b — Lobo terminal do labelo ou epiquílio linear e na face de cima um pouco canaliculado, obtuso, truncado ou levemente aguçado (quando comprimido de cima para baixo também emarginado); inflorescências racimosas, de 20-30 cm. ou mais curtas; flores em regra amareladas e pintalgadas ou riscadas de vermelho-pardo, mas extremamente variáveis em seu colorido, podendo assim ser alvacentas ou vermelhas sem pintas ou ter labelo e coluna vinosos e pétalos e sépalos pintalgados. (Brasil meridional).  
4 — *C. dependens* REICHB. F.

### RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS ESPÉCIES E SINÔNIMOS

- Cirrhaea** *adpressa* HOFFMANS GG., "Nom." vol. II, p. 145. (nome apenas).  
4 — " *dependens* LOUDON, = *C. dependens* REICHB. F..  
4 — " *dependens* REICHB. F. (com muitos sinônimos e variedades).  
2 — " *fuscolutea* HOOK., = *C. saccata* LINDL..  
4 — " *fuscolutea* LINDL., = *C. dependens* REICHB. F..  
4 — " *Hoffmanseggii* HEYNH., = *C. dependens* REICHB. F..  
4 — " *livida* HOFFMANS GG., = *C. dependens* REICHB. F..  
4 — " *Loddigesii* LINDL., = *C. dependens* REICHB. F..  
1 — " *longiracemosa* HOEHNE.  
3 — " *obtusata* LINDL..  
3 — " *pallida* LINDL., = *C. obtusata* LINDL. var. *pallida* STEIN..  
" *punctata* HORT. seg. REICHB. F., - "Cat. Orch. Schill." (1857) p. 20, apenas o nome; indecifrável, mas talvez = *C. dependens* REICHB. F..  
4 — " *purpurascens* HOFFMANS GG. = *C. dependens* REICHB. F..  
4 — " *purpurea* HORT., = *C. dependens* REICHB. F..  
4 — " *Russeliana* LODD., = *C. dependens* REICHB. F..  
2 — " *saccata* LINDL..  
4 — " *tristis* LINDL., = *C. dependens* REICHB. F..  
4 — " *violaceo-virens* HOFFMANS GG., = *C. dependens* REICHB. F..  
4 — " *violascens* HOFFMANS GG., = *C. dependens* REICHB. F..  
4 — " *viridifusca* LINDL., = *C. dependens* REICHB. F. (seg. SCHLECHTER ?).  
4 — " *viridipurpurea* LINDL., = *C. dependens* REICHB. F..  
4 — " *viridipurpurea* LODD., = *C. dependens* REICHB. F..  
4 — " *Warreana* LINDL. ex REICHB. F. = *C. dependens* REICHB. F..  
4 — " *zebrina* HORT., = *C. dependens* REICHB. F. ? Mas indecifrável.

Observ.: Na fusão dessas citadas espécies seguimos o critério estabelecido pelo PROF. R. SCHLECHTER e acreditamos piamente que muita razão lhe assistiu quando resolveu acabar com a infinidade de espécies baseadas unicamente em coloridos das flores ou em minúcias de somenos importância morfológica.

Mas, é incontestável que as variedades referidas para a *C. dependens* REICHB. F. merecem ser relacionadas para facilitar a identificação dos tipos. Elas surgirão, para o colecionador, que as observa vivas, numa profusão increditável. Não raro em número de meia dúzia de um mesmo foco.

1 — *Cirrhaea longiracemosa* HOEHNE, - "Bol. de Agric.", S. Paulo, (1933) p. 627, táb. 14.

Epífita com pseudobulbos ereto-patentes, unifoliados, ovoide-oblongados, verde-claros ou levemente glaucos, indistintamente tetrágonos mas manifestamente plurisulcados, de 7-10 cm. de alt e 2,5-3,5 cm. de espessura mediana, para a extremidade superior mais acuminados, no começo revestidos de bainhas pálidas, mais tarde despídos; fôlhas com 5-7 nervuras longitudinais, para a base atenuadas em pecíolo roliço de 6-7 cm. de comp. e rijo, limbo ainda atenuado, oblongado, no ápice abruptamente aguçado, ao todo de 30-40 cm. de comp. e 7-9 cm.

de larg. mediana; inflorescências racimosas, longas e flacidamente pendentes, não raro de até 50 cm. de comp. e multifloras, raquis entre as flores levemente angulosa e alada, na base entretanto em 15-18 cm. de comp. sem flores e tetrágona, geralmente vermelho-acastanhada, com bainhas membranáceas, estrioladas e costuladas, de 2-3 cm. de comp.; pedicelos rijos, patentes, finos, abaixo do meio abruptamente curvados em ângulo reto, roliços, com o ovário incluído de 3-6 cm. de comp. e 0,5 mm. de espessura mediana; brácteas estreitamente ovaladas, quasi triangulares, aguçadas, de 3-4 mm. de comp.; flores inversas, isto é, com labelo súpero, sordidamente amarelo-avermelhadas; sépalos patentes, 9-nervados, o dorsal oboval-oblongado, aguçado, de 1,6 cm. de comp. e 1 cm. de larg. os laterais oval-elípticos, de 1,5 cm. de comp. e 1 cm. de larg., reflexos, com as margens revolvidas; pétalos subplanos, patentes, para a base falciformemente atenuados, do meio para cima espatulares ou obovais, agudos, tenuemente trinervados, de 1,4 cm. de comp. e em cima de 4 mm. de larg.; labelo carnoso, arcado-incurvado, na base em 1 cm. inteiro e roliço, depois profundamente trilobado, com disco espessado e intensamente vermelho e caloso, lobos laterais alariformes, paralelamente patentes, oblongados, de 5 mm. de comp. e 2 mm. de larg., lobo mediano de âmbito elipsoide, galeiforme escavado, obtuso, não rostrado e nem apiculado, de 3 mm. de comp. e 2 mm. de larg. e igual fundura; coluna incurvada, roliça, mas na extremidade abruptamente espessada e comprimida dos lados, de 1,2 cm. de comp. e com rostelo de 3 mm. e antera dorsifixa na extremidade.

Táb. 131

Distr. Geogr.: St. Catarina, Paraná etc.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 24.486 - F. C. HOEHNE, cult. no Jard. Bot., Orquidário do Estado, procedente de Santa Catarina, florífera em 12-1930 e 11-1931.

Observ.: Distingue-se da seguinte por ter racimos muito mais longos e muito mais floribundos. As flores são menores e têm o lobo mediano do labelo mais obtuso e os laterais mais longos.

2 — **C. saccata** LINDL., - "Bot. Regist." vol. XXV (1839) Misc. p. 72; — REICHB. F., - "Bot. Zeitung", vol. X (1852) p. 837 e no "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 495; — STEIN, - "Orchideenbuch" (1892) p. 144; — COGN.,

- "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 553, táb. CII, I — SCHLTR., - "Die Orchideen", (1914) p. 395.

SIN.: *Cirrhaea fuscolutea* Hook., - "Bot. Mag." (1839) táb. 3.726 (não de LINDLEY); — LEMAIRE, - "Flor. des Serres de l'Anglet." maio 1839, com tábula.

*Scleropteris flava* SCHEIDW., - "Otto, Allgem. Gartenz." vol. VII (1839) p. 407.

Epífita com pseudobulbos menores do que na precedente, estreitamente ovoides, obtusamente tetrapteros, entre os ângulos costulados, mais ou menos patentes, acuminados mas com o ápice obtuso, verde-claros (vítreos), brilhantes, de 5-6 cm. de alt.; fôlha subcoriácea, oblongada, no ápice abruptamente aguçada e apiculada, para a base atenuada e peciolada, com 5-7 nervuras destacadas, mais ou menos patente, plana ou levemente côncava, dorsalmente mais pálida, limbo de 25-30 cm. de comp. e 5-6 cm. de larg. mediana; nervuras destacadas, com outras secundárias numcrosas de permeio; o pecíolo lateralmente comprimido e sulcado na face de cima, de apenas 10-16 mm. de comp.; inflorescência recurvada pendente, com raquis relativamente robusta, sinuosa, tri-tetrágona e entre as flores até um tanto alada, avermelhada, de 15-25 cm. de comp., na parte sem flores com bainhas apressas, membranáceas, de 1,5-2 cm. de comp.; brácteas pequenas estreitamente triangulares, aguçadas, de 2-4 mm. de comp.; pedicelos patentes e filiformes, do meio para cima curvados em ângulo quasi reto, avermelhados, com o ovário de 2,5 cm. de comp. raro até 3 cm.; flores nutantes, com os segmentos carnosos, amarelados ou um tanto amarelo-esverdeados; sépalos obtusados, o dorsal ereto, elíptico-oblongado, para a base atenuado, de 24-25 mm. de comp. e 8 mm. de larg., os laterais com as margens revolvidas, estreitamente ovalados, de 18-20 mm. de comp. e 9-10 mm. de larg., um tanto oblíquos; pétalos ligularmente oblongados, obtusos, na base linear-estreitados e curvados, subplanos, com 3 nervuras, de 22-23 mm. de comp. e 4-5 mm. de larg.; labelo mais curto que os sépalos laterais, isto é, ao todo de apenas 13-14 mm. de comp. e 5-6 mm. de larg. no unguículo sinuoso, abruptamente trilobado, lobos laterais linear-ligulares, obtusos e paralelamente patentes, de 7-8 mm. de comp. e 1,5 mm. de larg., o terminal carnoso, galeiforme escavado, largamente oval-arredondado, no ápice levemente apiculado, vermelho, de 7-8 mm. de comp. e 5-6 mm. de larg.; coluna roliça, clavada na extremi-

dade, de 1 cm. de comp., no ápice truncada; cápsula oblongada e costulada, relativamente grande.

Táb. 132

Distr. Geogr.: Brasil meridional.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 9.473 — F. C. HOEHNE, Est. Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba, S. Paulo, em 1-1-1924. (Cult. no Horto Oswaldo Cruz, em Butantan); — n.º 28.741 - C. SPANNAGEL, n.º 307, Meio da Serra, Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, 12-4-1931.

Herb. Alex. Curt. Brade:

N.º 8.035 — Morro das Pedras, Iguape, S. Paulo, 12-1918.

Observ.: Da precedente distinta pelas inflorescências muito mais curtas e menos floribundas, com flores maiores e lobo mediano do labelo apiculado.

3 — **C. obtusata** LINDL., - "Bot. Regist.", vol. XXIII (1837) táb. 2.005; — DRAPIEZ, - "Encyclogr. Règne Végét." vol. V, Nov. 1837 (Bot. Mag.) fig. 6; — MEISSNER, - "Misc. Bot." (1838) táb. 76; — DUCTR., - "Man. Gén. des Pl." vol. IV, p. 521 (como *C. obtusa*); — REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 497; — STEIN, - "Orchideenbuch" (1892) p. 144; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 551; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914) p. 395.

SIN.: *Cirrhaea pallida* LINDL., - "Bot. Regist." vol. XXIII (1837) sob táb. 2.005; — REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 497; — BEER, - "Beitr. Morph. und Biol. Orch." (1863) táb. 8, fig. 2; — COGN., - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 550.

Epífita com pseudobulbos relativamente pequenos, cônico-oblongados, levemente comprimidos dos lados, adultos longitudinalmente sulcados, mas na juventude revestidos de bainhas grandes e membranáceas de 3-4 cm. de comp. enquanto êles mesmo só alcançam a altura de 4 cm. por 1-1,5 cm. de espessura; fôlhas subcôriáceas, oblongo-lanceoladas, na extremidade acuminadas de perto e para a base atenuadas com pecíolo de 2-3 cm. de comp., sulcado na face de cima e roliço, ao todo de 20-25 cm. de comp. e no meio de 4-5 cm. de larg.; inflorescências racimosas, pendentes com raquis delgada, na parte abaixo do meio com bainhas espaçadas de 10 mm. de comp. e para cima com muitas flores

bastamente dispostas; brácteas pequenas, estreitamente triangulares, aguçadas, apressas de 2-3 mm. de comp.; pedicelos patentes, filiformes, sinuosos, verde-pálidos, com o ovário de 20 mm. de comp.; flores pequenas, tombadas, odoríferas, com segmentos membranáceos; sépalos amarelados e maculados de vermelho, com 7 nervuras delgadas, pouco convexos, com as margens levemente revolvidas, ligular-oblongados, um tanto espatulares, o dorsal de 17-18 mm. de comp. e 5 mm. de larg. os laterais de 14-15 mm. de comp. e 5 mm. de larg. em estado distendido; pétalos linear-ligulares, obtusos, do comp. do sépalo dorsal ou de apenas 15-16 mm. de comp. e 2 mm. de larg. quando distendidos, alvacentos e maculados de vermelho; labelo mais curto que os sépalos laterais, estreita e longamente unguiculada, deflexo, alvacente, para o ápice arroxeadado, de 14-15 mm. de comp. sendo dêste comprimento 8-9 mm. o do unguículo, lobos laterais triangular-lineares, aguçados, paralelamente estendidos para frente, de 8-9 mm. de comp. e 2 mm. de larg. o mediano oboval-agudo, inflexo, curta- e largamente unguiculada, côncavo, de 4-5 mm. de comp. e 2 mm. de larg. mediana; coluna clavada, muito incurvada, ápice truncado, trigona, para a base longamente atenuada, de 7-8 mm. de comp.; cápsulas desconhecidas.

Distr. Geogr.: Tijuca, Rio de Janeiro e outras partes do Brasil meridional.

4 — **C. dependens** REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 496; na WAWRA, - "Bot. Ergebn. der Reise Maxim. nach Brasilien" p. 152; — PFITZER, - no Engl. & Prantl., - "Die Nat. Pflanzenf." vol. II, 6 (1889) p. 169, fig. 168; — STEIN, - "Orchideenbuch", (1892) p. 144; — KERCH., - "Liv. des Orch." (1894) p. 128, fig. 97; — COGN., - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1902) p. 549; — SCHLTR., - "Die Orchideen" (1914) p. 394; — F. C. HOEHNE, - "Alb. Orch. Bras." (1930) p. 137 e 152, com ilustração.

SIN.: *Cirrhaea Loddigesii* LINDL., - "Bot. Regist." vol. XVIII (1832) táb. 1.538 (excl. sinônimos); "Gen. and Spec. Orch." (1833) p. 141; — DUCTR., - "Gén. des Pl." vol. IV, p. 521; — REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861), p. 497; — COGN., - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 552, táb. CII, fig. II. (Note-se que preferimos o nome *dependens* REICHB. F. por ser o mais consagrado e sob o qual melhor foi descrita a espécie).

*Cymbidium dependens* LODD., - "Bot. Cab." vol. X (1832) táb. 936.

*Gongora viridipurpurea* HOOK., - "Bot. Mag." (1830) táb. 2.978; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." p. 232. (SCHLECHTER, no "Die Orchideen" (1914) p. 394, grafou: *G. viridifusca* HOOK., provavelmente erro tipográfico).

*Cirrhaea viridipurpurea* LINDL., - "Bot. Regist." vol. XVIII, (1832) sob a táb. 1.538, "Gen. and Spec. Orch." (1833) p. 141; — BEER, - "Beitr. Morph. und. Biol. Orch." (1863) táb. 3, fig. 52.

*C. viridipurpurea* LODD., - "Bot. Cab." (1833) táb. 1.967; — DRAPIEZ, - "Encyclogr. Règn. Végét." vol. I, sept. 1833 ("Bot. Cab.") fig. 7.

*C. fuscolutea* LINDL., - "Bot. Registr." vol. XVIII (1832) sob táb. 1.538; "Gen. and Spec. Orch." (1833) p. 142; — DUCHTR., - "Man. Gén. des Pl." vol. IV, p. 521.

*C. Warreana* LODD., - "Bot. Cab." (1833) táb. 1.999; — DRAPIEZ, - "Encyclogr. Règn. Vég." vol. I (1833) (Bot. Cab.) fig. 7.

*C. tristis* LINDL., - "Bot. Regist." vol. XXII (1836) táb. 1.889; — DRAPIEZ, - "Encyclogr. Règn. Vég.", vol. IV, sept. 1836 ("Bot. Cab.") fig. 2; — REICHB. F., - "Bot. Zeit." vol. X, p. 837; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 218; — DUCHTR., - "Man. Gén. des Pl." vol. IV, p. 521; — BARB. RDR., - "Struct. des Orch." táb. 12, fig. 8; — SANDER, - "Orch. Guide", p. 28.

*C. purpurascens, violaceo-virens e violascens* HOFFMNSGG., - "Verz. Orch." (1843) p. 47; — "Bot. Zeit." vol. I (1843) p. 831.

*Sarcoglossum suavcolens* BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 306.

*Cirrhaea Hoffmannseggi* HEYNH., - seg. REICHB. F. - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 496.

*C. livida* LODD. seg. REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 497.

e mais tôdas as referidas sob as variedades e formas enumeradas mais em baixo.

*Epífita e algumas vezes rupícola e mesmo nas barrancas de argila mais compacta quando o lugar é propício; raizes abundantes e ramifi-*

*cadadas de modo a permitirem acúmulo de detritos entre si; pseudobulbós relativamente pequenos, no início envolvidos por bainhas basilares que mais tarde se fendem em fragmentos longitudinais, então ovoides ou ovoide-cônicos, sulcados profundamente em sentido longitudinal, acuminados, verde-claros, de 5-8 cm. de alt. e pouco acima da base com 2-4 cm. de máxima espessura transversal, mais ou menos agregados e pela mútua pressão também algumas vezes inclinados, retos ou levemente arcados, na extremidade com uma só fôlha subcoriáceo-herbácea, estreitamente lanceolada, aguçada na extremidade e para a base atenuada em pecíolo, limbo arcado para o meio e assim graciosamente reclinado na extremidade, no pecíolo de 4-7 cm. de comp. e ao todo de 20-30 cm. de comp. sobre 3-6 cm. de larg. máxima, nervuras mais salientes de 3-5 entre muitas delgadas menos aparentes; inflorescência racimosa, emergindo da axila da primeira bainha da base do pseudobulbo, com a raquis primeiramente ereta mas em seguida recurvada e pendente por ser delgada e pesadas as flores que em grande número ostenta do primeiro terço e até a extremidade, um tanto sinuosa especialmente entre as flores, na parte inferior com espaçadas bainhas apressas, ao todo de 15-25 cm. de comp.; pedicelos patentes, sigmoideo-sinuosos, delgados, verde-pálidos até vermelhos e com inclusão do ovário de 2-3 cm. de comp.; brácteas triangulares, pequenas, acuminadas, de 2-3 mm. de comp.; flores tombadas, odoríferas, de colorido variável, mas mais frequentemente verde-amarelado no fundo e pintalgadas de vermelho-pardo ou vermelho-sórdido em forma de tracinhos, pontinhos ou máculas, apenas o labelo e a coluna mais carnosos, no restante membranáceas e pouco duráveis; sépalos mais ou menos do mesmo comp., de âmbito ligular-oblongado, aguçados ou levemente obtusados, com as margens recurvadas, o dorsal creto, os laterais patentes e até fortemente reflexos, com 5 nervuras mais destacadas, de 22 até 30 mm. de comp. e quando explanados de 4-6 mm. de larg., os laterais um tanto obliquados; pétalos linear-lanceolados, acuminados de perto, do comprimento do sépalo dorsal, mais ou menos patentes, para a base atenuados, com 7 nervuras delgadíssimas, algo falciformes, de 18-20 mm. de comp. e explanados de 3-4 mm. de larg.; labelo carnoso, deflexo, de 17 mm. de comp., com unguículo subereto, roliço, de cerca de 10 mm. de comp., acima dêle sagitiformemente trilobado, ficando os lobos laterais estendidos para trás ou para o lado interno e o mediano ou terminal para cima em posição mais*

ou menos inclinada ou mesmo reta, os laterais regulam no seu comprimento com o unguículo e o terminal pouco difere deles no formato, pode porém ter o ápice truncado, obtuso ou levemente aguçado, dependendo isto das localidades em que a planta medra e da maneira como se o examina; submetendo-o a pressão, ainda que mui leve, fende-se também na extremidade, apresentando-se então como emarginado; isto acontece sempre quando é mais acanoadado na face de cima e esta maior ou menor concavidade concorre também para modificar o aspecto do seu ápice, no comprimento varia de 6-10 mm. e na largura de 1,5-2,2 mm.; coluna para a base atenuada e roliça, para a extremidade clavada, de 9-11 mm. de comp., incurvada, ápice truncado; cápsula oblongada, nas extremidades um tanto atenuada, com seis elevações longitudinais, variando de 4-7 cm. de comp.

Táb. 133, fig. I e 134 (var. *tigrina* PORSCH.)

Nom. Vulg.: "Cacho de vespas", "Mosquitinhos" etc.

Distr. Geogr.: Brasil meridional litorâneo e interior.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 4.865 - F. C. HOEHNE, Serra da Água Limpa, no Gongo Soco, Minas Gerais, em 11-1921. (Trazida para as estufas do Butantan, no Horto Oswaldo Cruz, vide infra). Representando as variedades: *concolor* PORSCH e *ornata* HOEHNE); — n.º 6.073 - A. GEHRT, - Est. Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba, S. Paulo, cult. nas estufas do Butantan, florida em 12-12-1921. (Do tipo normal da espécie); — n.º 24.966 - F. C. HOEHNE, (oferta) Tijuca, Rio de Janeiro, em 11-1916. Da variedade *tigrina* PORSCH; — n.º 25.615 - C. SPANNAGEL, n.º 50, Quartel, Petrópolis, Rio de Janeiro, em 12-1926. Da var. *tigrina* PORSCH; — n.º 29.421 - F. C. HOEHNE, Serra do Gongo Soco, cultivada na estufa do Horto Oswaldo Cruz, em Butantan, florescendo ali em 16-1-1922. Da variedade *ornata* HOEHNE; — n.º 29.424 - GUSTAVO EDWALL, C. G. Geol. de S. Paulo, n.º 2.869, Campo Grande, S. Paulo Railway, 3-1-1895. Da forma normal; — n.º 29.429 - Cult. na estufa do Horto Oswaldo Cruz, em Butantan, S. Paulo, proc. da Est. Biológica do Alto da Serra, S. Paulo Railway, florida em 9-1-1926. Da forma normal; — n.º 31.678 - PEDRO MELLO cult. em S. Bernardo, procedente do litoral de S. Paulo, 3-1-1924. Coleção de seis flores representando as variedades: *livida*, *violascens*, *Fryana*, *albescens* e *Russeliana*, citadas e descritas mais em baixo.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:

N.º 44.209 - A. C. BRADE, n.º 16.756. Paquequer, Serra dos Orgãos, Rio. Cult. no Jard. Botânico do Rio de Janeiro, 8-1940.

Herb. A. C. Brade:

N.º 8.518 - Iguape, S. Paulo, 1925.

Até a presente data estão firmadas as seguintes variedades que efetivamente merecem

ser registradas por serem bem características as cores que as distinguem. Convem notar entretanto que elas surgem, não raro, em promiscuidade, embora alterando ligeiramente também o formato e as dimensões dos segmentos florais. Foi a este último detalhe que se procurou dar importância especial, chegando a considera-lo suficiente para separação de espécies como se evidencia do referido mais em baixo.

Var. **Fryana** STEIN, - "Orchideenbuch", (1892) p. 144; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 550.

SIN.: *Cirrhaea viridipurpurea* var. *Fryana* KNOWL. & WESTC., - "Fl. Cab." vol. III (1840) táb. 94; -- "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 497.

*C. fuscolutea* LINDL., - e *C. Warreana* LODD., ambas já indicadas mais em cima sob a espécie.

Flores com os sépalos avermelhados e labelo sôbre fundo verde estriado de vermelho, nos lobos alaranjado.

Var. **livida** STEIN, - "Orchideenbuch", (1892) p. 144; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 550.

SIN.: *Cirrhaea livida* e *C. purpurascens* HOFFMNSGG., já referidas sob a espécie.

Flores roxo-avermelhadas, com pintas mui pequenas.

Var. **Russeliana** STEIN, - "Orchideenbuch", (1892) p. 144; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br.", vol. III, V (1902) p. 550.

SIN.: *Cirrhaea Russeliana* LODD. seg. REICHB. F., conforme referida mais atrás sob a espécie.

Flores distintas da precedente por terem os lobos laterais do labelo mais curtos.

Var. **violaceovirens** STEIN, - "Orchideenbuch", (1892) p. 144; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 550.

SIN.: *Cirrhaea violaceovirens* HOFFMNSGG., - conforme referida sob a espécie.

Flores verde-arroxeadas com a parte interna superior dos sépalos purpurina e faixa de verde-arroxeadado, lobos laterais do labelo alaranjados.

Var. **violascens** STEIN, - "Orchideenbuch", (1902) p. 144; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 550.

SIN.: *Cirrhaea violascens* HOGGMNSGG., - conforme referida sob a espécie.

Flores mais arroxeadas tendendo para vermelho, com labelo amarelado e nas extremidades alvo, pontilhado de violeta-escuro.

Var. **tigrina** PORSCH., - "Erg. Bot. Exp. Kaiser. Akademie Wiss, nach Suedamerika", na "Kaiss. Ak. der Wiss." de Viena, Áustria (1908) p. 130, táb. XV, fig. 17.

Sépalos de fundo verde-claro, mais largos e mais curtos que na forma normal, na metade inferior sem pintas e na superior com pintinhas vermelhas mui bastas; pétalos de base divergente e geniculada, também mais largos e mais curtos, na base fuscos e para cima pintalgados assim; labelo com o lobo mediano curto, largo e obtuso, verde-claro e com varias estrias transversais de castanho, os laterais incurvados, em sentido longitudinal semi-elípticos, de 6-7 mm. de comp. e 1 mm. de larg. intensamente alaranjados com esparsas pintas irregulares.

Táb. 133, fig. II e 134.

Citada para Campo Grande, da Serra de Paranapiacaba, S. Paulo, onde aparece também a forma normal.

Var. **concolor** PORSCH., - obra referida na precedente, p. 130, táb. XIV, fig. 4.

Sépalos uniformemente acastanhado-claros, na base e no ápice esverdeados; pétalos regularmente vermelho-acastanhados; labelo purpurrino-fusco, na base esverdeado; coluna esverdeada.

Táb. 133, fig. III

Citada para as matas do Alto da Serra de Paranapiacaba.

Var. **ornata** HOEHNE. (nova).

Sépalos amarelo-claros, alvacentos, com a metade superior semeada de pintas ou estrias vermelhas; pétalos róseos com pintinhas numerosas e bastas de vermelho-sanguíneo; labelo com o lobo mediano linear, acanoado, ápice obtuso ou truncado, transversalmente zonado de vermelho-escuro ou castanho.

Táb. 133, fig. IV

Além destas aquí mencionadas existem muitas outras variedades intermediárias que estabelecem as ligações entre elas e que nos demonstram assim que realmente pertencem a uma só espécie.



## 113 — HOULLETIA BRONGN.

(*Etim.*: Homenagem prestada por BRONGNIART ao naturalista M. HOULLET, que acompanhou ANTOINE GUILLEMIN, quando êle, a mando do governo da França, em 1838-39, veio ao Rio de Janeiro, para estudar a cultura do “Chá da Índia” e levar mudas e sementes para aquele país).

*Houlletia* BRONGN., - “Ann. Soc. Sc. Nat.” Bot. ser. 2, vol. XV (1841) p. 37; — LINDL., - “Bot. Regist.” vol. XXVI (1841) Misc. p. 99, “Sert. Orch.” sob a táb. 43; — MEISSN., - “Pl. Vasc.” p. 376 (182); — ENDLICHER, - “Gen. Pl.” suppl. II, p. 17; — BEER, - “Prakt. Stud. Fam. Orchid.” (1854) p. 253; — REICHE, F., - “Xen. Orch.” vol. I (1858) p. 110, “Walp. Ann. Bot.”, vol. VI (1861) p. 615; — DUCHTR., - “Man. Gén. des Pl.” vol. IV, p. 501; — DU BUYSS., - “L’Orchidoph.” (1878) p. 347; — BENTH., - “Journ. Linn. Soc. London”, Bot. vol. XVIII, p. 322 e no BENTH. & HOOK. - “Gen. Pl.” vol. III, p. 550; — HEMSL., - “Biol. Centr. Amer.” (1883-4) Bot. vol. II, p. 259; — “L’Orchidoph.” (1887) p. 312; — PFITZER, - “Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenf.” vol. II, 6 (1889) p. 168; — WATSON, - “Orch.” p. 251; — STEIN, - “Orchideenb.” (1892) p. 276; — VEITCH, - “Man. Orch. Pl.”, vol. IX, p. 120; — BOIS, - “Orchid.” (1893) p. 111; — COGNIAUX, - “Journ. des Orch.” vol. V, p. 321 e “Mart. Fl. Br.” vol. III, V (1902) p. 536; — KERCH., - “Liv. des Orch. (1894) p. 267; — WILLIAMS, - “Orch. Grow. Man.” edit. 7.<sup>a</sup>, (1894) p. 421; — L. LINDEN, - “Orch. Exot.” (1894) p. 786; — SANDER, - “Orch. Guide” p. 93; — SCHLECHTER, - “Die Orchideen”, (1914) p. 391 e “Orchis”, vol. IX (1915) n.º 6, p. 123 e táb. 8.

Sépalos quasi iguais entre, si livres até a base e patentés, mas não reflexos, em regra largos e vistosos; pétalos do comp. dos sépalos, porém mais estreitos; labelo em continuação à base da coluna, patente, relativamente estreito, complicado e carnosos, trilobado, lobos laterais ladeando a parte basal que se chama hipoquílio e acuminados em filamento que é voltado para a base, lobo terminal articulado com o hipoquílio, inteiro, largo, para a base em regra cuneiformemente truncado ou biauriculado; coluna incurvada e ereta, espessa, semirolça e exalada, apoda ou prolongada na base em pé pouco evidente, clinândrio truncado, antera terminal, operculada, incumbente, mui convexa, uniloculada; políneas 2, ceroides, estreitamente oblongadas, um tanto obpiriformes, com caudículo ligular, delgado e retináculo pequeno; cápsulas oblongadas.

Plantas herbáceas perenes que preferem os detritos vegetais das florestas saturadas de umidade atmosférica, raramente epífitas; pseudobulbos como em Stanhopea e Cirrhaea, ovoides e sulcados, no comêço envolvidos por bainhas e mais tarde despidos, na extremidade com uma fôlha longamente peciolada e com limbo elíptico-lanceolado, em regra (nas espécies brasileiras) amplo e convexo, atravessado de nervuras espessas; inflorescência nascendo da base do pseudobulbo, racimosa com raquis comprida, florífera no têrço terminal; flores grandes, em regra pardo-avermelhadas graças a minúsculas pintas que adornam os sépalos e pétalos, um tanto tombadas; pedicelos bem desenvolvidos e brácteas mais curtas do que êles.

A êste gênero de Orchidaceas pertencem espécies que são verdadeiros adornos das florestas higrófilas e paludosas, que, entretanto, requerem cuidados especialíssimos nas culturas por preferirem sempre espessa e constantemente renovada camada de detritos vegetais e ambiente ora mais sombrio ora mais iluminado.

O gênero foi criado em 1841 com uma espécie que M. HOULLET colheu nas matas do Corcovado, no Rio de Janeiro, quando aqui esteve como auxiliar jardineiro de ANTOINE GUILLEMIN, nos anos de 1838-39, conforme bibliografia

acima mencionada. LINDLEY, que naquela época era considerado o mais competente conhecedor de Orchidaceas do mundo, ainda no mesmo ano externou sua opinião a respeito desta planta, confessando que realmente merecia ser elevada a gênero, mas não perdeu a oportunidade para declarar que a planta anteriormente por êle descrita como *Maxillaria ? Brocklehurstiana* (“Bot. Regist.” [1841] Misc. p. 10) era igual à assim apresentada por BRONGNIART, como *Houlletia stapeliaeflora*. Com isto ficou a autoria do gênero garantido para BRONGNIART mas a espécie

para LINDLEY, vindo a planta em apreço a ser *Houlletia Brocklehurstiana*.

Depois disso ficaram conhecidas mais 15, que somadas perfazem o total de 16 espécies conhecidas desde Costa-Rica e até ao Rio de Janeiro e para as quais poderemos considerar Colômbia como centro de irradiação. Mas, de todas elas apenas 4 devem ser consideradas no presente trabalho, umas por serem nativas no território brasileiro e outras por serem naturais das regiões adjacentes, isto é, da Bolívia, Perú e Guianas, confinantes.

Quem pela primeira vez descobre um exemplar de *Houlletia* dos tipos que são naturais em

nosso País, tem invariavelmente a impressão de estar diante de uma touceira de *Stanhopea* com folhas excepcionalmente longo-pecioladas e abauladas, mas ao contemplar a planta em flor constata imediatamente que se trata de coisa muito diferente.

Nas partes mais altas da Tijuca, especialmente no Pico Archer, podemos observar sempre belíssimos espécimes da *Houlletia Brocklehurstiana*, mas nos terrenos brejosos e arenosos das cabeceiras do Rio Juruena, encontramos maravilhosos grupos da *H. juruenensis*, no ano de 1909 e ainda em 1911, que em beleza levavam vantagens aos citados.

### CHAVE PARA AS ESPÉCIES QUE INTERESSAM À FLORA DO BRASIL

- 1a — Labelo com lobos laterais acuminados em aresta acicular e sinuosa, voltada para frente em arco. Flores geralmente pintalgadas com pontinhos . . . . . 2
- 1b — Labelo com os lobos laterais largos não acicularmente acuminados. Flores em regra amareladas ou pálidas, raro mais intensamente pintalgadas. . . . . 3
- 2a — Epiquílio do labelo de âmbito mais ou menos triangular-orbiculado levemente trilobado, mais largo do que longo, com as margens onduladas e recurvadas, assim convexo. Labelo em cima, com exceção dos lobos laterais alvo-brilhante vernicoso, no dorso e nos lobos com traços vermelhos. (Mato-Grosso, ocidental).  
1 — **H. juruenensis** HOEHNE.
- 2b — Epiquílio de âmbito mais espatulado, na sua base com lobos unciformes incurvados, azul-violáceo e hipoquílio de fundo branco-amarelado pintalgado de castanho. (Brasil oriental: Rio de Janeiro; S. Paulo e Paraná).  
2 — **H. Brocklehurstiana** LINDL.
- 3a — Lobos laterais do hipoquílio oblongados, eretos, com a extremidade anterior arredondada e posterior destacada e aguçada; epiquílio mui largo e espatulado, quasi séssil, na base com ângulos aguçados e na frente com pontas, mais curto que o hipoquílio. (Guiana Inglesa e norte do Brasil).  
3 — **H. roraimensis** ROLFE.
- 3b — Lobos laterais do hipoquílio eretos, largamente obovalados, obtusos e oblíquos, no meio com carena obliquada, na margem anterior com lobo dentiforme obtuso; epiquílio oblongado, na frente truncado e com 5 dentes irregulares. (Perú, Vale do Amazonas).  
4 — **H. Sanderi** ROLFE.

Citaremos ainda, como provavelmente encontradas nas zonas vizinhas da Bolívia, a *H. boliviana* SCHLTR. e outras referidas infra e descritas no "Fedde, Repert. Spc. Nov." vol. 27, 1929, p. 65, etc.

### RELAÇÃO GERAL DAS ESPÉCIES SUL-AMERICANAS DE HOULLETIA

- Houlletia boliviana** SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol XXVII (1929) p. 65. Região do Mapiiri, Bolívia.
- 2 — " **Brocklehurstiana** LINDL.
- " **Buchtieni** KRAENZL., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXV (1928) p. 28. Mapiiri, na Bolívia.
- " **chrysantha** LINDEN & ANDRÉ, = **H. Wallisii** LINDEN & REICH. F. Nova Granada.
- " **Clarae**, SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." vol. XXVII (1924) p. 81. Colômbia.
- 1 — " **juruenensis** HOEHNE.
- " **Kalbreyeriana** KRAENZL., - "Notizblatt Bot. Gart. Berlin", vol. 7 (1920) p. 434. Colômbia.
- " **Landsbergi** LINDEN & REICH. F., - seg. REGEL, - "Gartenflora" (1855) p. 2. Costa-Rica.
- " **Lowiana** REICH. F., - "Gardn. Chron." vol. II (1874) p. 484; — SCHLTR., - "Orchis", vol. IX (1915) n.º 6, p. 132. Nova Granada.
- " **odoratissima** LINDEN, seg. LINDLEY, - "Pact. Fl. Gardn." vol. III (1853) p. 172; — SCHLECHTER, - "Orchis", vol. IX (1915) n.º 6, p. 127 e fig. da táb. 8.
- " **picta** LINDEN & REICH. F., - "Gartenfl." (1855) p. 2; — SCHLTR., - "Orchis", vol. IX (1915) n.º 6, p. 126.

- 3 — *Houlletia raraimensis* ROLFE.  
 4 — " *Sanderi* ROLFE.  
 " *stapeliaeflora* BRONGN. = *H. Brocklehurstiana* LINDL..  
 " *stapelioides* BRONGN. seg. REICHENBACH FILHO, no "Regel, Gartenflora" (1855) p. 2 =  
***H. Brocklehurstiana* LINDL.**  
 " *tigrina* LINDL., - "Paxt. Fl. Gardn.", vol. III (1853) p. 650. Nova Granada.  
 " *unguiculata* SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beihang, vol. 7 (1920) p. 160.  
 Colômbia.  
 " *vittata* LINDL. = *Polycynis vittata* REICHB. F..  
 " *Wallisii* LINDEN & REICHB. F., - "Gardn. Chron." (1869) p. 611; — SCHLTR., - "Orchis",  
 vol. IX (1915) n.º 6, p. 130 e fig. da táb. 8. Nova Granada.

Observ.: Os números indicam a ordem para as espécies descritas em seguida, o grifo os sinônimos, todavia não fica excluída a possibilidade de serem sinônimas algumas das demais exóticas referidas.

- 1 — *Houlletia juruenensis* HOEHNE, - "Com. Lin.  
 Tel. Est. M. G. Am." Bot. parte I (1910)  
 p. 47-49, táb. 38.

Terrestre mais ou menos humícola em terrenos brejosos e arenosos; raízes numerosas, delgadas, longas e alvacentas, ramificadas; pseudobulbos agregados, eretos, ovóides, no começo envolvidos por bainhas membranáceas, mais tarde sulcados, de 3,5-5 cm. de alt. e pouco acima da base, 2-3 cm. de diâmetro; as bainhas multinervadas, de 5-15 cm. de comp., em estado novo arroxeadas e mais tarde fusco-amareladas; fôlha solitária, ereta, na base atenuada em longo pecíolo roliço e um tanto sinuoso ou reto, de 15-25 cm. de comp. e com limbo elíptico-oblongado, no ápice e na base aguçado, ao todo de 45-50 cm. de comp. e no meio de 8-10 cm. de larg., em regra com 7 nervuras rijas e destacadas, graciosamente recurvada e abaulada no centro; racimo floral ereto, emergindo da base do pseudobulbo e elevando-se a 40-60 cm. de alt. no pedúnculo verde-avermelhado e parte inferior do mesmo com espaçadas bainhas fortemente apressas; flores grandes e muito ornamentais, em regra 4-6, alvo-amareladas e nos pétalos e sépalos semeadas bastissimamente de pontinhos vermelho-violáceos, com a parte interna do labelo alvo-brilhante vernicosa; sépalos elíptico-oblongados, no ápice levemente apiculados e recurvados, os laterais insertos no prolongamento podiforme da coluna, de 3,5-3,7 cm. de comp. e 2,3-2,5 cm. de larg. o dorsal um pouco mais comprido; pétalos subespatulados, no meio um tanto dilatados, ápice obtuso-arredondado, no meio de 12 mm. de larg. e pouco mais curtos que o sépalo dorsal; labelo carnososo, pouco mais curto que os sépalos laterais, base articulada com o prolongamento basal da coluna, hipocílio ali quasi truncado, levemente trilobado e provido de espessamento califorme transversal, do meio para cima contraído e com os

lobos laterais sobre base de 1 cm. de larg., acuminados em longa aresta sinuosa que se volta em arco para diante e mede ao todo de 2-2,3 cm. de comp., dorsalmente com traços largos de vermelho-intenso e por cima alvo-brilhante, ao todo de 2 cm. de comp. e na base de 7,5 mm. de larg.; epiquílio alvíssimo e brilhante-vernicioso, triangular, sobre base de 2 cm. de larg., nos cantos um tanto lobado, mas obtuso e na extremidade obtuso, convexo e um tanto ondulado, de 1,4 cm. de comp.; coluna incurvada, semiclavada, alva e na parte superior interna e externa ornada de pintas vermelhas brilhantes, de 25 mm. de comp. e perto do ápice de 7,5 mm. de espessura; políneas 2, sobre caudículo linear-espatulado muito longo, com retináculo triangular, pequeno; cápsula não observada.

## Táb. 135

Distr. Geogr.: Cabeceira do Rio Juruena, em Mato Grosso.

Mat. Exam.: Com. Lin. Tel. Est. M. Gr. Amazonas: N.º 2.004 - F. C. HOEHNE, matas brejosas das cercanias da estação telegráfica do Juruena, em Maio 1909.

Observ.: Esta espécie distingue-se da *H. Brocklehurstiana* LINDL. por ter labelo alvo-brilhante na parte interna e epiquílio não espatulado, mas sim largamente ovalado com lobos basilares obtusos não destacados em dentes. Graças a isto torna-se mais ornamental. Embora muito comum na localidade indicada, bem como nas cachoeiras dos rios Papagaio e Buriti, não nos foi possível encontrar mais de um único exemplar florífero nas três vezes que ali coletamos de 1909-1911.

- 2 — *H. Brocklehurstiana* LINDL., - "Bot. Regist." vol. XXVII, (1841) Misc. n.º 99, "Sert. Orch." (1841) táb. 43, "Gardn. Chron." (1842) p. 366; no Hook., - "Bot. Mag." táb. 4.072;

"Cent. Orch." táb. 46; — PAXT., - "Mag. of Bot." vol. IX, táb. 49; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." (1854) p. 253; — DUCHTR., - "Man Gén. des Pl.", vol. IV, p. 501; — REGEL, - "Gartenfl." vol. VII, táb. 229; — LINDEN, - "Peseat." táb. 36; — REICH. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 615 e na "Wawra, Bot. Ergebn. Reise Maximil. Bras." p. 153; — DU BUYSS., - "L'Orchidoph." (1878) p. 348; — PFITZER, - no "Engl. & Prantl., Die Nat. Pflanzenfam." vol. II, 6 (1889) p. 168 e fig. 176; — WARNER & WILL., - "Oreh. Alb." vol. VIII, táb. 337; — "Lindenia" vol. V, p. 47, táb. 214; — "L'Orchidoph." (1887) p. 315, (1890) p. 302; — WATSON, - "Orch." p. 251, fig. 63; — STEIN, - "Orchideenbuch" (1892) p. 278, fig. 94 (e var. máxima); — VEITCH, - "Man. Orch. Pl." vol. IX, p. 121, com ilustração; — BOIS, - "Oreh." (1893) p. 111; — KERCH., - "Livre des Oreh." (1894) p. 541, fig. 269; — WILLIAMS - "Orch. Grow. Man.", edit. 7.º (1894) p. 421; — L. LINDEN, - "Oreh. Exot." (1894) p. 787, fig. 108; — COGNIAUX, - "Journ. des Oreh.", vol. V (1894) p. 321, fig. 85; Autr & Dur., - "Hort. Boiss" (1896) p. 321; — "Sem. Hort." (1898) p. 272; — SANDER, - "Oreh. Guide", p. 93; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 537; — SCHLTR., - "Die Orchideen" (1914) p. 392 e "Orehis", vol. IX (1915) p. 125, fig. na táb. 8.

SIN.: *Maxillaria* ? *Broeklehurstiana* LINDL., - "Bot. Regist." vol. XXVII (1841) mise. p. 10.

*Houlletia stapeliaeflora* BRONGN., - "Ann. Soc. Se. Nat., Bot." sér. 2.ª, vol. XV (1841) p. 37 e "L'Hortic. Univers." com táb..

*Pseudobulbos* ovoide-oblongados, adultos plurisuleados e em estado jovem envolvidos por bainhas largas e longas, de consistência membranácea, para o ápice acuminados, eretos até eretopatentes, de 6-10 em. de alt. e acima da base de 4-6 em. de diâmetro transversal, as citadas bainhas de 5-8 em. de comp.; fôlha solitária na extremidade do pseudobulbo, ampla, no limbo largamente oblongo-lanceolada, levemente acuminada, com 5-7 nervuras mais destacadas entre muitas delgadíssimas, para a base atenuada em pecíolo de 20-25 em. de comp., roliço sulcado na face anterior, e sem êle de 30-50 cm. de comp. e 7-12 em. de larg. mediana, recurvado e um tanto convexo; inflorescência racimosa, ereta, mais ou menos do comp. das fôlhas, na parte inferior com

bainhas espaçadas e apressas, e na extremidade com 8-10 flores, ao todo de 40-65 cm. de alt. e pedúnculo na base de 8-12 mm. de espessura; brácteas submembranáceas, apressas, verde-avermelhadas, de 2-2,5 cm. de comp., âmbito lanceolado, acuminadas de longe, mais curtas que o ovário; pedicelo com o ovário de 3-5 em. de comp., sinuoso ou curvado e torcido-suleado, levemente áspero; flores tombadas ou pelo menos inclinadas para baixo, com os segmentos amarelo-pardacentos e pintalgados bastissimamente de pontinhos fusco-acastanhados, consistência um tanto carnosa, patentes, um tanto curvados e côncavos; sépalos do mesmo comprimento, elíptico-oblongados, o dorsal de ápice quasi arredondado e apiculado, os laterais um pouco mais largos e abruptamente aguçados, no dorso levemente carenados e perto da base unidos entre si, de 3,5-4 em. de comp., o dorsal de 15-18 mm. e laterais de 16-20 mm. de larg. mediana; pétalos sobovais oblongados, abruptamente aguçados, para a base atenuados euneiformemente, de 3-3,5 cm. de comp. e 13-16 mm. de larg. mediana; labelo rijo, um pouco mais curto que os sépalos laterais, no meio articulado, ao todo de 3 em. de comp., hipoquílio na base transversalmente largo, em seguida estreitamente oblongado, perto do ápice com lobos laterais de base larga, acuminados em longa aresta reflexo-intrusa, branco e intensamente pontilhado de vermelho-escuro, epiquílio largamente triangular-ovalado, subhastiforme, isto é, na base com os ângulos laterais acicular-acuminados, convexo, de 10-12 mm. de comp., intensamente purpúreo-violáceo e reticulado em amarelo; coluna semieilíndrica, sob o estigma côncava, bem incurvada, amarelo-pálida e bastante pintalgada de vermelho-escuro, de cerca de 2 cm. de alt. e na base prolongada em pé de 6-7 mm. de comp.; cápsula perfeita desconhecida.

Táb. 136.

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro, S. Paulo e Espirito Santo, talvez também Paraná e Santa Catarina, nas zonas litorâneas.

Mat. Exam.: Depart. Bot. Est.:

N.º 5.264 - F. C. HOEHNE, Est. Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba, S. Paulo, em 10-2-1921; — n.º 22.385 - GUST. EDWALL, C. G. G. S. Paulo, n.º 3.673, Est. de Rio Grande da S. P. Railway, S. Paulo, 3-1897; — n.º 30.521 - ROBERTO MUUS, Serra do Mar, S. Paulo, 29-3-1933; — 39.247 - F. C. HOEHNE, Guarujá, Santo Amaro, S. Paulo, em 23-3-1938.

Jard. Bot., Rio de Janeiro:

N.º 8.219 — C. PORTO & SILVEIRA, Paineiras, Distrito Federal, 4-1917; — n.º 45.264 - SANTOS LIMA, St. Ma-

dalena, Estado do Rio de Janeiro, 13-5-1941; — n.º 45.580 - Idem, ibidem, 10-4-1940.

*Observ.*: Planta essencialmente húmida das matas hígrófilas ricas de detritos orgânicos, especialmente nos pequenos caapões dos campos ácidos de 700-1000 m.s.m. Muito ornamental, mas bem difícil de conseguir nas culturas. Nas baixadas mais junto ao mar, as flores costumam ser mais desenvolvidas e apresentam o labelo com lobos laterais da base mais destacados.

- 3 — *H. roraimensis* ROLFE, - no N.E. Brown, *Repert. Bot. Coll. Mount. Roraima* do "Trans. Linn. Soc. London", ser. 2 Bot. vol. VI (1901) p. 63; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 538; — SCHLECHTER, - "Orchis", vol. IX (1915) n.º 6, p. 131.

*Pseudobulbos estreitamente ovalados, de 4-5 cm. de alt. e até 2 cm. de espessura transversal abaixo do meio, sulcados, unifoliados; folhas eretas, lanceoladas, aguçadas, para a base atenuadas e com pecíolo roliço de 6-10 cm. de comp., limbo plicado, de até 40 cm. de comp. e no meio de 10 cm. de larg.; inflorescência ereta em arco, com racimo ereto, com poucas e bem apressas bainhas na parte basal e 7-10 flores espaçadas na parte terminal; brácteas curtas e oblongadas, obtusas; flores medianas, tombadas ou pelo menos reclinadas, bem abertas, de cerca de 6 cm. de diâmetro; (parecidas com aquelas de *H. Wallisii* LINDEN & REICHB. F. da Nova Granada), sépalos inteiramente glabros, largamente ovalados, obtusos, mui côncavos, os laterais quasi até ao meio da altura ligados entre si, de 18-22 mm. de comp. e 14-18 mm. de larg. mediana; pétalos quasi planos, relativamente largos, de 18-20 mm. de comp. e 14-16 mm. de larg.; labelo mais ou menos do comp. dos pétalos ou seja exactamente de 12 mm. de comp. e 7 mm. de larg. mediana, com hipoquílio largamente ovalado, na base com calo elevado reduzido para os bordos, na frente cespessado e bruscamente truncado, lobos laterais eretos, alongados, na extremidade anterior arredondados e posteriormente prolongados em ponta estreita; epiquílio mui largo-espantado, quasi sésil, na frente com pontas, acima da base com cantos curtos e agudos, bem mais curto que o hipoquílio, ou seja de 1 cm. de comp. e quasi igual larg.; coluna levemente arcada, delgada, para o ápice um tanto dilatada, de cerca de 1,3 cm. de comp.; ovário com o pedicelo de 2,5 cm. de comp..*

*Distr. Geogr.*: Guiana Inglesa e no monte Roraima.

*Observ.*: SCHLECHTER comentou: "Esta espécie foi em 1898 colhida por Mc.CONNELL & QUELCH, nas encostas da Serra do Roraima e enviada em exemplares herborizados para o herbário de Kew, onde ROLFE a descreveu. Durante muito tempo esse citado material era tudo que se conhecia desta planta, até que em 1912, ERNESTO ULE, ao galgar a mesma montanha, a encontrou de novo, a colheu numa altitude de 2.000 m.s.m. e mandou novamente material de herbário dela para o Museu de Berlim, com o que a descrição primitiva pode ser completada. Não acreditamos que ela exista em cultura".

"As diferenças entre esta espécie e a *H. Wallisii* LINDEN & REICHB. F. são relativamente pequenas, quasi se poderia acreditar que se trata apenas de uma variedade. Em *H. roraimensis* ROLFE, os sépalos são porém muito mais côncavos e mais obtusos, os pétalos, especialmente na base, mais largos e de forma um pouco diferente, parecendo assim que é preferível mantê-la como espécie distinta, mormente quando se considera que o epiquílio é também mais curto e mais aguçado e menos unguiculado, pois isto concorre para dar aspecto bem diferente às flores".

- 4 — *H. Sanderi* ROLFE, - "Bot. Mag." (1910) táb. 8.346; — SCHLECHTER, - "Orchis" vol. IX (1915) n.º 6, p. 132 com fig. na táb. 8.

*Pseudobulbos oblongo-ovoides, sulcados, unifoliados, de 5-6 cm. de alt. e abaixo do meio de 2-2,5 cm. de espessura; folhas lanceoladas, aguçadas, plicadas, para a base atenuadas em pecíolo roliço de 4-6 cm. de comp. e com limbo de 30 cm. de comp. por 4,5 cm. de larg. mediana; inflorescência ereta, laxiflora, com 2-3 flores apenas e no pedúnculo perto da base com pequenas bainhas fortemente apressas, ao todo de 25-30 cm. de alt.; brácteas lanceoladas, aguçadas, muito mais curtas que o pedicelo com o ovário e tal como a raquis e o pedicelo pintalgadas de negro; flores tombadas, quasi campanuladas, portanto não mui descerradas, um tanto rijas; sépalos amarelo-claros, ovais, obtusos, mui côncavos, os laterais na base um tanto unidos entre si, de cerca de 3,25 cm. de comp.; pétalos quasi orbicular-elípticos, obtusos, na base amarelo-aureos, pouco mais curtos que os sépalos, um tanto obliquados; labelo amarelo-claro, na base com pintas e máculas vermelhas sobre o fundo amarelo-áureo, quasi do mesmo comp.*

que os sépalos laterais, estendido para frente, com hipoquílio seliforme, espessado na parte anterior e obtuso, lobos laterais eretos, largamente obovais, obtusos e oblíquos, no meio com carena transversal e na parte dianteira com um dente obtuso, pouco mais curto que a coluna; epiquílio alongado, na frente obtusado e com dentes (em regra 5) grandes, um pouco mais curto que o hipoquílio; coluna levemente arcada, de cêrca de 3 cm. de comp. para a parte superior evidentemente dilatada; ovário com o pedicelo em conjunto de 4,5 cm. de comp., pontilhado de negro.

Disp. Geogr.: Perú.

Observ.: SCHLECHTER observou: “Espécie bem isolada. Ela foi importada pela firma F. SANDER & SONS, de St. Albans, procedente do Perú, provavelmente por intermedio de FORGET, e floriu na dita firma em 1910 pela primeira vez. Conforme pessoalmente pude verificar em 1912, parece que a partida importada foi bastante grande, porque mesmo então existiam ali ainda varios exemplares. E’ caso raro uma espécie de *Houlletia* poder ser importada em grande número de exemplares”.

“Entre as restantes espécies do gênero esta encontra apenas em *H. Lowiana* REICHE. F. um afim, mas a semelhança, mesmo aí, só existe no

porte, pois que a estrutura do labelo é inteiramente diferente. De tôdas ela distingue-se, principalmente, pelos largos e bem obtusados lobos laterais do hipoquílio do labelo e ainda pelo epiquílio dentado na frente, caso aliás único em todo o gênero. Também a coluna, que possui dois dentes ao lado da antera que se voltam para baixo, distingue-a das demais espécies, ainda o retináculo relativamente grande é bem diferente e a tal ponto que faz surgir dúvidas a respeito do fato de ser uma verdadeira *Houlletia*”.

Estes comentários do Professor SCHLECHTER demonstram-nos, portanto, que no gênero *Houlletia* existem efetivamente representantes que aberram das características dominantes, que aqui, como em outros gêneros, estabelecem as transições.

\* \* \*

Deixamos de descrever as demais espécies citadas para a Bolívia e Perú, por haverem sido registadas até agora apenas em regiões transandinas e não nas cisandinas. Se porventura surgirem espécies que se apartem destas quatro aqui descritas e reproduzidas, convirá sempre manusear a bibliografia que para as exóticas mencionamos na relação mais atrás.



## 114 — POLYCYCNIS REICHB. F.

(Etim.: De "POLY" = muitos e "CYCNIS" = de cisnes: talvez graças às colunas que se salientam das flores que compõem o racimo e que são mui delgadas e espessadas no ápice).

*Polycychnis* REICHB. F., - "Bonplandia", vol. III (1855) p. 218, "Xenia Orchid." vol. I (1858) p. 110 e "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 618; — DU BUYSS., - "L'Orchidoph." (1878) p. 452; — "Journ. Linn. Soc. Lond.", Bot. vol. XVIII, p. 322; — BENTHAM & HOOK., - "Gen. Pl." vol. III, p. 553; — HEMSL., - "Biol. Centr. Amer.", Bot. vol. III (11-1883) p. 263; — PFITZER, - no "Engl. Prantl., Die Nat. Pflanzenf." vol. II, 6 (1889) p. 167; — ROLFE, - "Gardn. Chron." ser. 3, vol. IV (1888) p. 501; — STEIN, - "Orchideenbuch", (1892) p. 526; — KERCH., - "Livre des Orchid." (1894) p. 267; — WILLIAMS, - "Orch. Grow. Man." edit. 7.º (1894) p. 688; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 539; — SCHLTR., - "Die Orchideen" (1914) p. 393.

Sépalos mais ou menos iguais entre si, patentes, estreitos; pétalos não muito diferentes dos sépalos, apenas mais estreitados em sua base, um tanto estipitados; labelo inserido na base da coluna, patente, às vezes na sua base auriculado e então trilobado, lobos laterais marginando o unguículo em tira estreita e no ápice destacados e patentes em arco, lobo terminal oval-lanceolado, obtuso ou acuminado, inteiro na base dilatado ou um tanto trilobulado; coluna alongada, delgada, curvada e na extremidade espessada em clava, exalada, apoda, com clinândrio truncado e antera terminal, operculada-incumbente, mui convexa, uniloculada; políneas 2, ceroides, estreitamente oblongadas, no ápice um tanto aguçadas, sem apêndices, com caudículo linear e retináculo bem evidente; cápsula desconhecida.

Epífitas da América tropical, desde Mato-Grosso até Nova Granada e Guianas, com pseudobulbos parecidos com os de *Stanhopea*, um tanto ovóides, na extremidade com 1-3 folhas e base com bainhas; fôlha ampla, plicado-venulada, para a base atenuada em pecíolo; inflorescência emergindo da base do pseudobulbo, racimosa, ascendente, na raquis inferiormente com algumas bainhas e desde pouco abaixo ou do meio para cima, com flores numerosas, laxamente dispostas, geralmente tombadas nos pedicelos e relativamente grandes mas muito esguias; brácteas pequenas.

Estas plantas recordam em seu aspecto vegetativo as *Stanhopeas*, mas na estrutura e aspecto geral das flores lembram um tanto de *Cynoches*, todavia estas distinguem-se bem nos detalhes e aparecem em racimos eretos ou levemente inclinados. Nem sempre aparecem sôbre árvores, encontramos-las mais frequentes nas encarpas de rochas de sedimentação.

As flores, embora botânicamente muito interessantes, não se recomendam muito aos amadores de Orchidaceas, por serem pouco incorporadas nos seus segmentos.

SCHLECHTER no seu livro: "Die Orchideen" havia afirmado, em 1914, que seis espécies das

descritas deveriam ser consideradas válidas e que a sua dispersão geográfica era a que mencionamos mais em cima, mas, êle mesmo descreveu mais uma da Colômbia em 1924, e assim temos hoje conhecidas sete espécies, das quais apenas uma era descrita na "Mart. Fl. Br." pelo Prof. COGNIAUX. Todavia, convém que consideremos 3 como contraditórias no território brasileiro, já confirmadas pelos colecionadores, e mais uma referida com dúvida para o nosso País, a saber, a *Polycychnis breviloba* SUMMERHAYES.

Para a cultura destas plantas recomenda-se o mesmo cuidado que é prescrito para *Stanhopea*.

#### RELAÇÃO DAS ESPÉCIES DE POLYCYCNIS REFERIDAS ATÉ AO PRESENTE MOMENTO

*Polycychnis acutiloba* SCHLTR., - "Fedde, Repert. Spec. Nov." Beih. vol. 27 (1924) p. 141. (Referida para a Colômbia, talvez igual à *P. muscifera* REICHB. F. Não conseguimos ver a bibliografia nem o material).



- 2 — *Polycycnis barbata* REICHB. F.. Referida do Brasil e até ao México!, mas confundida algumas vezes na bibliografia.  
 " *breviloba* SUMMERHAYES, - "Orch. Rev." vol. XXXIV (1923) p. 315, e no "Kew Bull." (1929) p. 9.  
 " *lepida* LINDEN & REICHB. F., - "Ill. Hort.", vol. XVII (1870) p. 100, táb. 19. (Referida para a Colômbia).  
 " *Lchmanni* ROLFE, - "Kew Bull." (1894) p. 365.  
 3 — " *muscifera* REICHB. F., - Brasil central e Colômbia.  
 1 — " *vittata* REICHB. F., - Brasil e Guianas?.

### CHAVE PARA AS ESPÉCIES DO BRASIL

- 1a — Inflorescência, com pedicelos e flores glabros, estas últimas apenas na base do labelo com pequeno calo pubérulo. 1 — *P. vittata* REICHB. F..  
 1b — Inflorescência com pedicelos e brácteas revestidos bastamente de pêlos patentes e mais ou menos agrupados algumas vezes . . . . . 2  
 2a — Labelo por cima piloso, epiquílio ovalado sôbre base arredondada. 2 — *P. barbata* REICHB. F..  
 2b — Labelo glabro, apenas na base no pequeno espessamento entre os aurículos áspero, epiquílio sagitado, com os lobos laterais agudos e patentes, na base truncado ou levemente obtusado e ápice acuminado em longa ponta aguda. 3 — *P. muscifera* REICHB. F..

*Observ.*: Não duvidamos que na classificação destas espécies tenham se verificado enganos, porquê é bastante difícil reconhecer-se a forma exata do labelo sem uma análise cuidadosa. Os segmentos florais enroscam-se tanto, mesmo nas flores ainda vivas, que não se logra reconhecer a forma dos sépalos e pétalos sem distendê-los.

1 — *Polycycnis vittata* REICHB. F., - "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 618; — ROLFE, - "Gardn. Chron." sér. 3, vol. IV, p. 501; — COGNIAUX, - "Mart. Fl. Br." vol. III, V (1902) p. 539; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen", (1914) p. 394; — MANSFELD, - "Notizb. Bot. Mus. Berlin" vol. X (1930) p. 380.

SIN.: *Houlletia vittata* LINDL., - "Bot. Regist." vol. XXVII (1841) Misc. p. 47, n.º 100 e táb. 69, "Gardn. Chron." (1842) p. 40, no Hook. "Lond. Journ. of Bot." vol. II, p. 672; — BEER, - "Prakt. Stud. Fam. Orch." p. 253; — DUCHTR., - "Man. Gén. des Pl." vol. IV, p. 501.

Rupícola ou epífita, com pseudobulbos relativamente pequenos, ovoide-subcônicos, longitudinalmente sulcados, mais tarde despidos, mas no primeiro estado revestidos de bainhas; fôlha grande, oblongo-lanceolada, aguçada, plurinervada, para a base atenuada em peciolo curto, com limbo ereto-patente, plano ou abaulado, de 25-30 cm. de comp. e 7-9 cm. de larg. mediana; inflorescência racimosa, robusta, ereta, do meio para cima com muitas flores espaçadas, mais ou menos da alt. das fôlhas e raquis na base de 5 mm. de espessura; brácteas triangular-oblongadas, aguçadas, apressas, verde-avermelhadas; pedicelo patente, delgado, sinuoso, verde-pálido, com inclusão do ovário de 2-2,5 cm. de comp.; flores com os segmentos patentes e recurvados,

na base com as extremidades incurvadas, amarelados e maculados de vermelho-escuro; sépalos mais ou menos do mesmo comprimento, linear-lanceolados, os laterais falcados, bastante côncavos, para a base atenuados, de 3 cm. de comp. e 4-5 mm. de larg. mediana; pétalos estreitos, linear-lanceolados, agudos, na base tortos, pouco mais curtos que o sépalo dorsal, pouco côncavos, para a base atenuados, mui oblíquos, de 25-26 mm. de comp. e 4 mm. de larg. mediana; labelo carnoso, mais curto que os sépalos laterais, de âmbito espatular-ligulado, ereto-patente, subreto, amarelo e atravessado de linhas vermelhas, ao todo de 17-18 mm. de comp., com hipoquílio alongado, larga- e longamente unguiculado, na base com tuberculos depressos e puberulos, em cima ampliado e lateralmente bilobado, lobos entrorsos, oval-oblongados, obtusos, de margens inteiras e epiquílio submembranáceo, plano ou levemente convexo, largamente romboidal, no ápice arredondado, dos lados com ângulos agudos, no disco longitudinalmente bicostado, de 7-8 mm. de larg.; coluna delgada e clavada, ereta e mui incurvada, inferiormente atenuada, amarelo-pálida e ornada de linhas vermelhas, de 15 mm. de comp.; cápsula desconhecida.

*Distr. Geogr.*: Guianas e Pará.

*Observ.*: MANSFELD, ao referir esta espécie para o Amazonas, observou que as suas flores são

aromáticas, lilás-escuras e com labelo amarelo riscado de lilás. Os sépalos e pétalos têm uma faixa marginal amarela e a coluna é verde.

- 2 — **P. barbata** REICHB. F., - "Bonplandia" vol. III (1855) p. 218 e "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 618; — STEIN, - "Orchideenbuch" (1892) p. 527; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914) p. 393 e outra bibliografia.

SIN.: *Cynoches barbatum* LINDL., - "Journ. Hort. Soc." vol. IV (1849) p. 268.

*Epífita ou mais frequentemente rupícola, com raízes longas e revestidas de curtos pêlos feltrosos; pseudobulbos de 5-7 cm. de alt. sobre 2-3 cm. de diâmetro, em estado jovem envolvidos por bainhas membranáceas estriadas de nervuras, mais tarde despidos ou com os restos dessas bainhas dilaceradas a cobrir-lhes a metade inferior, então sulcados; fôlhas (dadas como solitárias, mas provavelmente duas em cada pseudobulbo) lanceoladas, para a base atenuadas, com cerca de 30-50 cm. de comp. e 8 cm. de larg. mediana; inflorescências racimosas, eretas mas com a metade superior recurvada graciosamente em arco, do meio para cima com muitas flores pouco espaçadas entre si e na parte inferior com bainhas espaçadas, em tôdas estas partes bastamente revestidas de pêlos patentes e mais ou menos fasciculados, atingindo de 40-60 cm. de comp.; brácteas provavelmente como na espécie seguinte e assim também os pedicelos; sépalos e pétalos patentes até reflexos, de 25-27 mm. de comp., lanceolados, mas os primeiros mais largos, amarelados, pintalgados e maculados de castanho-escuro; labelo com hipoquílio de lobos laterais patentes, amarelado, maculado de vermelho-escuro, por cima longa e esparsamente piloso, no epiquílio ovalado sobre base arredondada, alvo e maculado dessa citada cor da base e do mesmo modo revestido de pêlos; coluna mui delgada, verde-alvacentas, na extremidade superior violeta-escura.*

Distr. Geogr.: Citada do México e até ao Brasil central, mas mui provavelmente graças a confusões feitas nas classificações do material.

Observ.: Do material que pessoalmente referimos para esta espécie nas publicações da Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato-Grosso ao Amazonas, e o que COGNIAUX lhe distribuiu, na Parte III das mesmas, só conseguimos reexaminar uma parte e pela mesma chegamos à conclusão de que deve tratar-se da

*Polycynis muscifera* REICHB. F. e não da *P. barbata* REICHB. F..

A parte externa dos segmentos florais não vem descrita para a presente espécie, mas afirma-se que o labelo é piloso. Na *P. muscifera* REICHB. F. a parte externa dos sépalos apresenta pêlos esparsos e o labelo é completamente glabro.

- 3 — **P. muscifera** REICHB. F., - "Bonplandia" vol. III (1855) p. 218; — "Walp. Ann. Bot." vol. VI (1861) p. 618; — STEIN, - "Orchideenbuch" (1892) p. 527; — SCHLECHTER, - "Die Orchideen" (1914) p. 394.

SIN.: *Cynoches musciferum* LINDL., - "Pact. Flow. Gardn." (1852-53) vol. III, p. 29, n.º 500 com xilogravura.

*Polycynis barbata* COGN. e também HOEHNE, nas publicações da "Com. L. T. Estr. M. Gr. ao Amazonas", Bot. partes 3 e 4 (não de REICHB. FIL.).

*Epífita e rupícola no porte e aspecto geral mui parecida com P. barbata* REICHB. F., porém distinta pelos detalhes e tamanho das flores, que têm labelo bem diferente; pseudobulbos oval-oblongados, no comêço envolvidos por bainhas membranáceas estriadas e grandes, as quais mais tarde dilaceram e remanescem como fragmentos em torno da sua base, adultos sulcados, de 5-6 cm. de alt. e 2-2,5 cm. de diâmetro sobre a base, na extremidade com duas fôlhas, na base com longas e abundantes raízes roliças que são revestidas bastamente de velame feltroso-lanuloso, muito longas; fôlhas lanceoladas, para a base estreitadas e pouco pecioladas, com 5 nervuras mais destacadas entre muitas outras delgadas e menos aparentes, ápice acuminado, ao todo de 40-50 cm. de comp. e acima do meio de 5-8 cm. de larg., ascendentes e curvadas para fora em gracioso arco; inflorescências racimosas quasi do comp. das fôlhas, eretas mas acima do meio curvadas e com a extremidade pendente, na metade inferior com bainhas lanceoladas e do meio ao ápice com muitas flores em espaços de mais ou menos 1 cm., na raquis como nas brácteas e nos pedicelos revestidas bastamente de pêlos patentes e um tanto fasciculados (como musgo), comprimento total do racimo na média 45 cm.; bainhas inferiores grandes e imbricantes, de 5-6 cm. de comp., as superiores gradativamente menores e mais espaçadas entre si; brácteas oval-lanceoladas, acuminadas, pilosas, patentes e até reflexas, de 1 cm. de comp. e aci-

ma da base de 2-3 mm. de larg. ou mais estreitas; pedicelo com o ovário patentes, revestidos de pêlos fasciculados, em conjunto de 2,5 cm. de comp.; flores amareladas e maculadas com faixas e pintas acastanhadas, muito delicadas e emaranhadas graças aos segmentos patentes e reflexos de bordos recurvados; sépalos oblongo-lanceolados, entre si mais ou menos iguais, apenas os laterais mais obliquados, de 22-24 mm. de comp., ápice agudo ou levemente obtusado, no meio de 4-5 mm. de larg.; pétalos sobre base curvada, linear-espatulares, ápice obtuso ou levemente aguçado, de 22-24 mm. de comp. e na extremidade superior perto do ápice de 1-1,2 mm. de larg. com várias nervuras, glabros (ao contrário dos sépalos que têm esparsos pêlos muito finos, só visíveis sob a lente de dez de aumento); labelo em sua base sésil e provido de dois lobos, linear-falcados, eretos, de 1 mm. de comp., com a parte inferior ou hipoquílio com asas semioblongadas eretas e com elas, em estado explanado, retangular-oblongado, no centro com carena rija e espessada, asas na frente obtusas e dentadas irregularmente, ali estreita-se o labelo em mesoquílio linear curto e passa ao epiquílio que é exatamente sagitiforme, tendo a base larga projetada dos lados em duas pontas obtusas e a parte mediana acuminada muito mais longa e aguçadíssima, comp. total do labelo 15-16 mm. e largura máxima do hipoquílio explanado 3-4 mm., base do epiquílio de 5 mm. de larg. e o lobo mediano de 5 mm. de comp.; coluna rija, arcada, às vezes com esparsas verrugas e pêlos, mais geralmente glabra e no material sêco alvacento-óssea, de extremidade espessada, com duas asas ao lado do estigma, antera operculada, terminal, inclinada

para dentro, ao todo de 17 mm. de comp.; cápsulas desconhecidas.

## Táb. 137

Distr. Geogr.: Colômbia e até ao interior de Mato-Grosso.

Mat. Exam.: Com. L. T. Estr. M. Gr. ao Amazonas: N.º 1.657 - J. G. KUHLMANN, Campos dos Urupás (Cataqui-iamain) Rio Cautárrio Grande, Mato-Grosso, Rupícola, 2-1919. (Depart. Bot. Est. n.º 30.185); — n.º 2.120 - F. C. HOEHNE, nas rochas junto ao Salto Utariti, chapadão dos Parecis, Rio Papagaio, juntamente com a *Batemannia Beaumonti*, em localidades onde encontramos ainda *Acacalis cyanea* nas matas alagadiças, 6-1909; — ns. 4.127-4.129 - Idem, nas rochas abruptas do contraforte do Morro Podre, cabeceiras formadoras do Rio Aricá, no sul de Mato-Grosso sobre rochas de sedimentação, 3-1911.

Observ.: Os dois últimos materiais estavam em estado de frutificação muito adiantado e portanto em condições de não poderem ser analisados nos detalhes florais, mas o primeiro, permitindo êste exame, demonstrou-nos agóra que tanto o Prof. COGNIAUX, como nós nos enganamos ao determinar a planta como *Polycynis barbata* REICHB. F.. Esta espécie é maior nos seus detalhes florais, tem o hipoquílio e o epiquílio pilosos e o último ovalado e não sagitiforme trilobado como o temos na *P. muscifera* REICHB. F..

A descrição aquí exposta foi inteiramente calcada sobre o exemplar n.º 1.657, J. G. KUHLMANN, e completa assim os elementos que tão escassamente existiam na bibliografia. A estampa, do mesmo modo, foi conseguida pela restauração do material bastante estragado que representa o citado exemplar.

---

ILUSTRAÇÕES

---







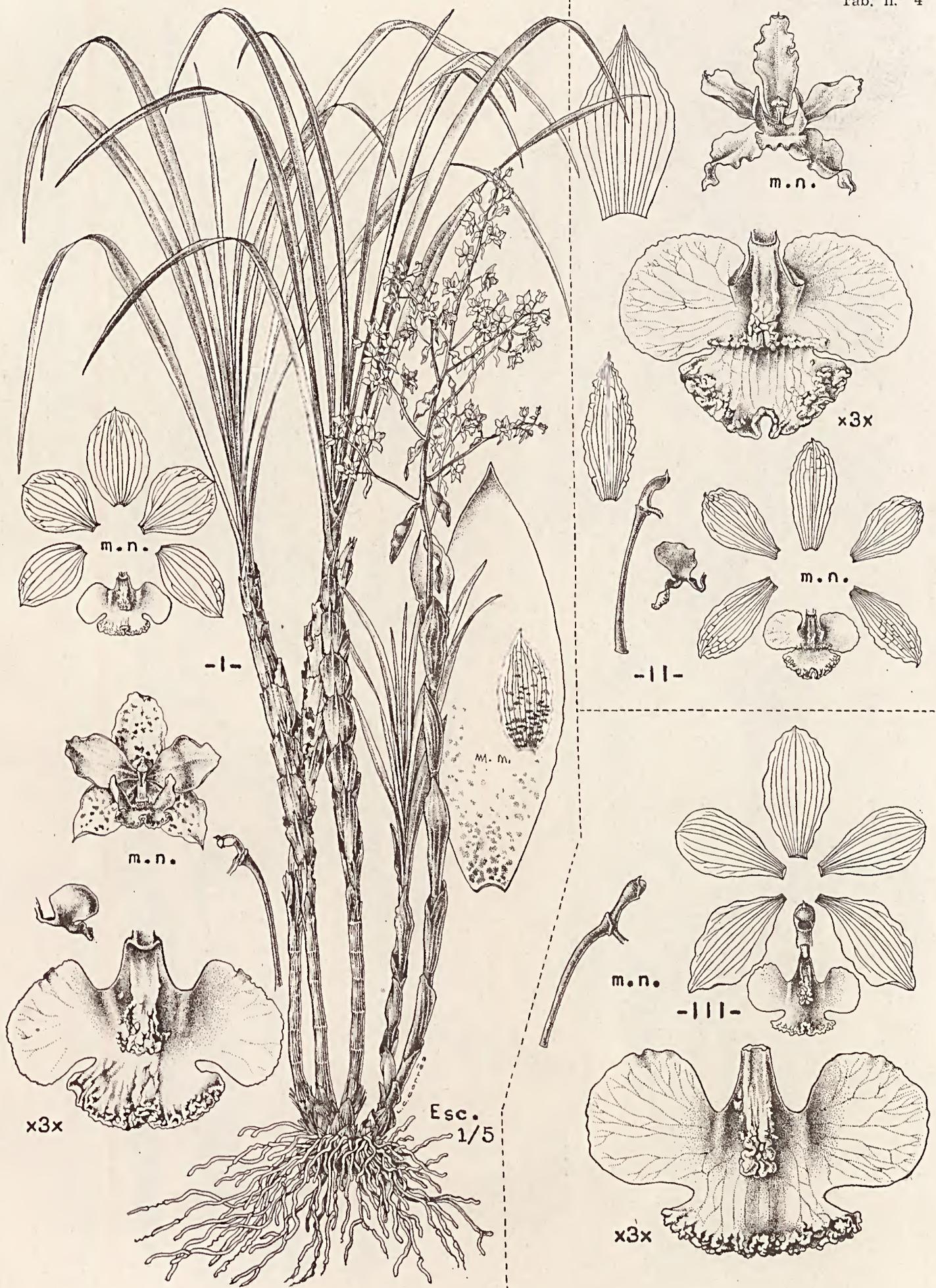
*Eulophia longifolia* (H. B. K.) Schltr. (Seg. F. C. Hoehne, C. R.)





*Eulophia longifolia* v. *amazonica* COGN. (Seg. "Mart. Fl. Br.")





I - *Cyrtopodium gigas* (VELL.) HOEHNE, II - *C. punctatum* LINDL., III - *C. Saintlegerianum* REICHB. F.





*Cyrtopodium Aliciae* LINDÉN & ROLFE.





1 - *Cyrtopodium palmifrons* REICHB. F. & WARM..      5 - *Cyrtopodium purpureum* REICHB. F. & WARM..  
 2 -       "       *virescens* REICHB. F. & WARM..  
 3 -       "       *vernum* REICHB. F. & WARM..  
 4 -       "       *Eugenii* REICHB. F..  
 6 -       "       *pallidum* REICHB. F. & WARM..  
 7 -       "       *triste* REICHB. F. & WARM..  
 8 -       "       *poecilum* REICHB. F. & WARM..  
 9 - *Cyrtopodium Blanchetii* REICHB. F..

Tudo de acordo com Warming, - "Symb. Fl. Br. Centr." part. XXX, táb. 6 e 7.







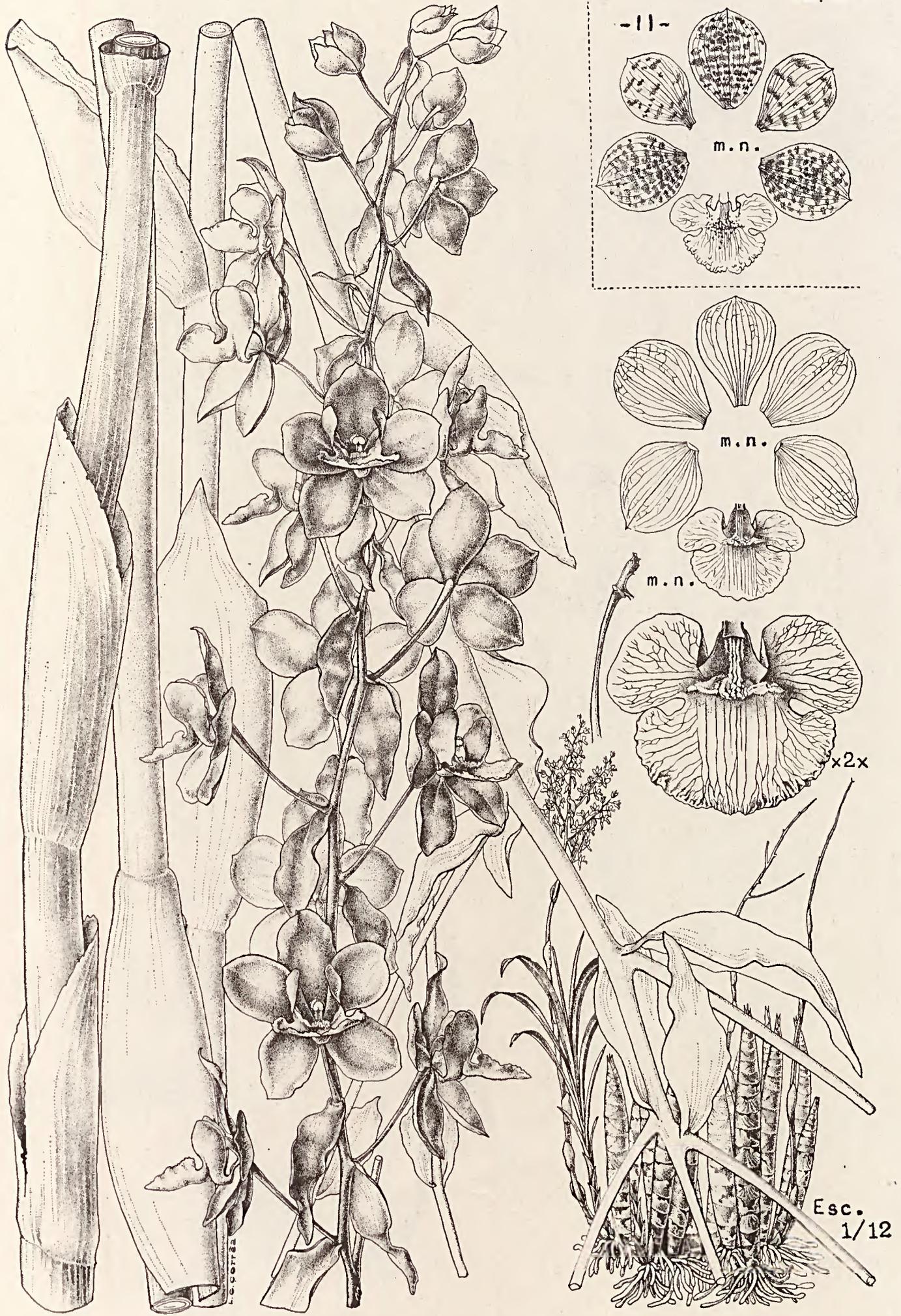
*Cyrtopodium palmifrons* REICH. F. & WARM.





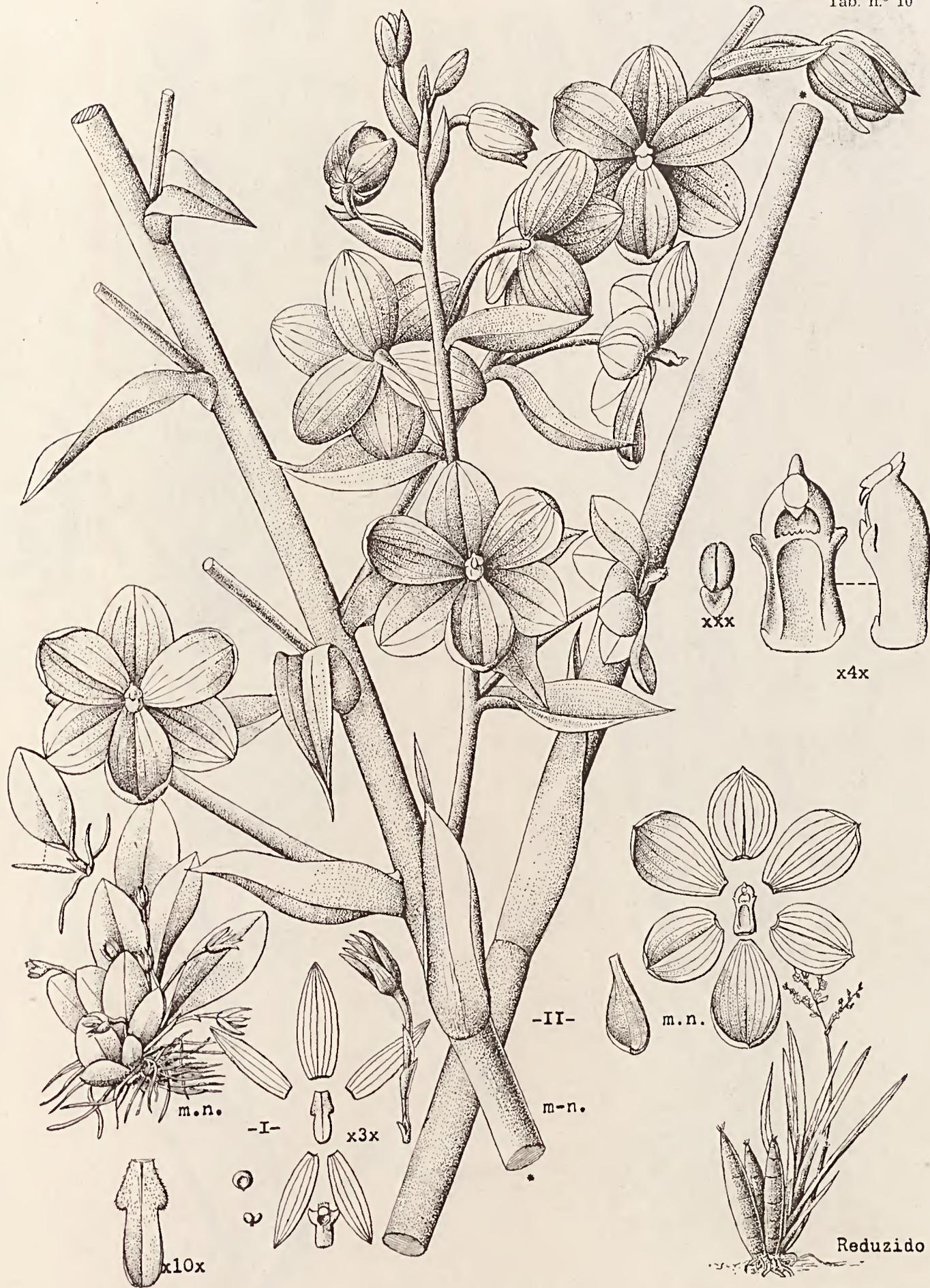
*Cyrtopodium paranaense* SCHLTR., fig. II idem var. *Pickelii* HOEHNE





I - *Cyrtopodium Andersonii* R. BR., II - *C. intermedium* BRADE.





II - *Cyrtopodium Andersonii* forma *Holmesii* HOEHNE  
I - *Pleurothallis guarujaensis* HOEHNE (Cliché dos "Arquivos de Bot. do Estado de S. Paulo).





*Cyrtopodium cardiochilum* LINDL.





I — *Cyrtopodium paludicolum* HOEHNE .  
II — " *orophilum* HOEHNE

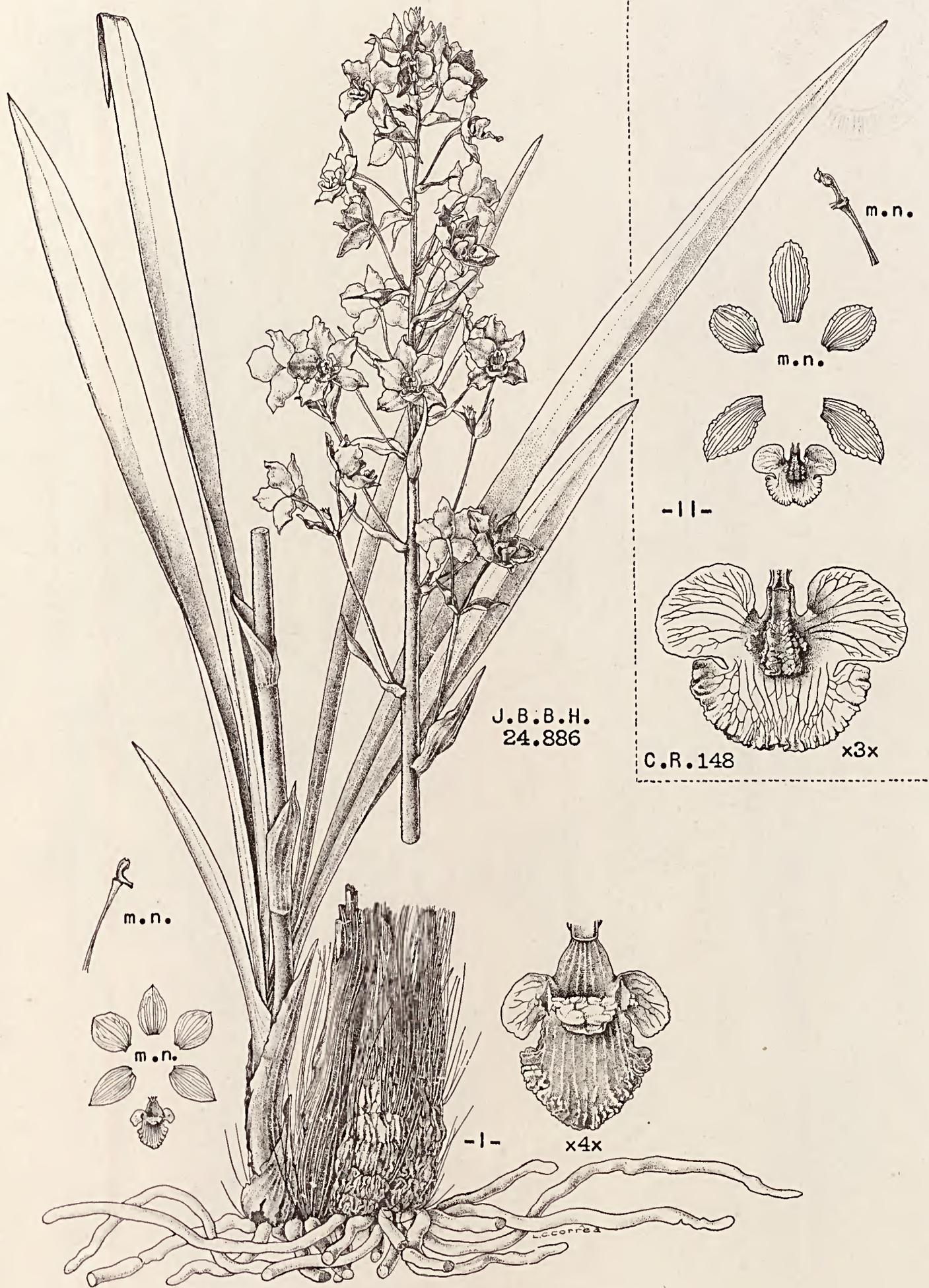




*Cyrtopodium Pflanzii* SCHLTR.







J.B.B.H.  
24.886

C.R. 148

x3x

m.n.

m.n.

-I-

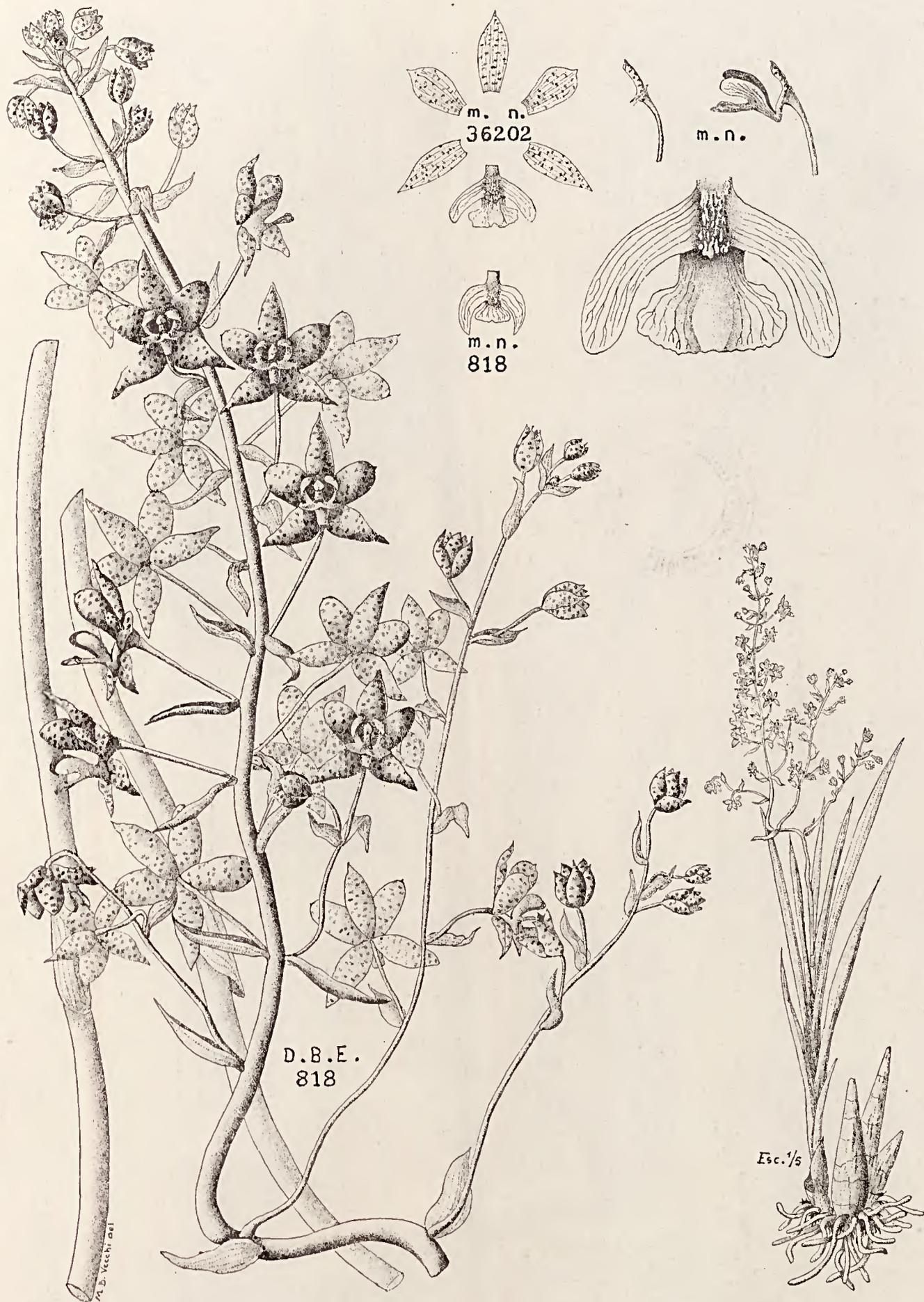
x4x

L. Correa

I — *Cyrtopodium Dusenii* SCHLTR.  
 II — " *poecilum* forma minor







D.B.E.  
818

Esc. 1/5

*Cyrtopodium falcilobum* HOEHNE & SCHLTR.





D.B.E.  
29.393

*Cyrtopodium venum* REICHB. F..





*Cyrtopodium Brandonianum* BARB. RDR. (Seg. "Mart. Fl. Br." excepto as máculas dos detalhes da flôr)





29.402  
D.B.E.

*Cyrtopodium Eugeniei* REICHB. F.

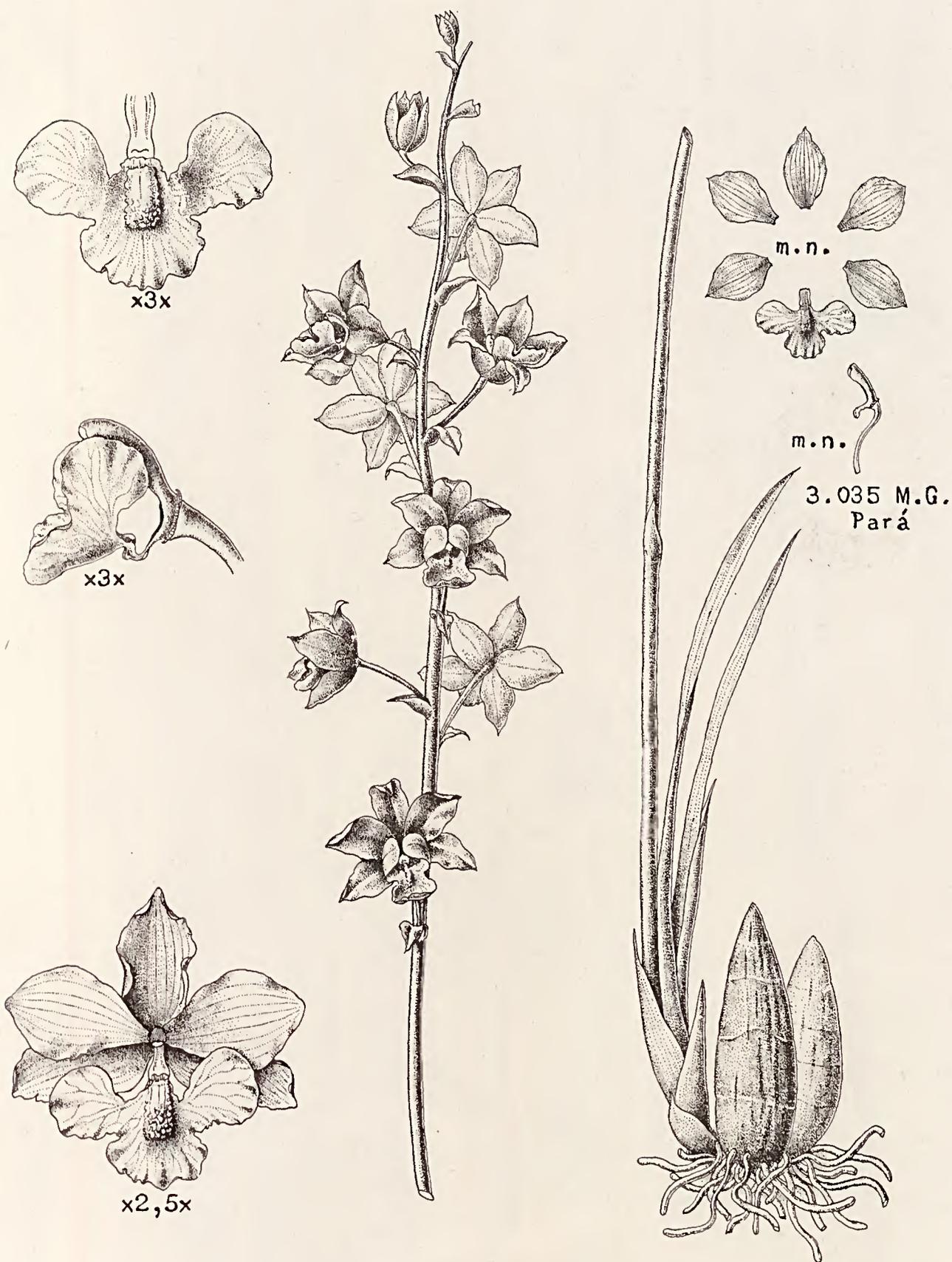






*Cyrtopodium lissochiloides* HOEHNE & SCHLTR.





**Cyrtopodium cristatum** LINDL. (Seg. O. AMES, - "Orchid." vol. VII (1922), táb. 113)  
(Detalhes A de acordo mat. n.º 18.712 J. B., Rio)





*Cyrtopodium pallidum* REICHB. F. & WARM.  
fig. A — forma major





D.B.E.  
29.400

x3x

m.n.

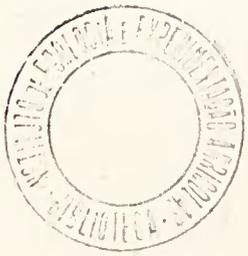
L.G. COPPIN

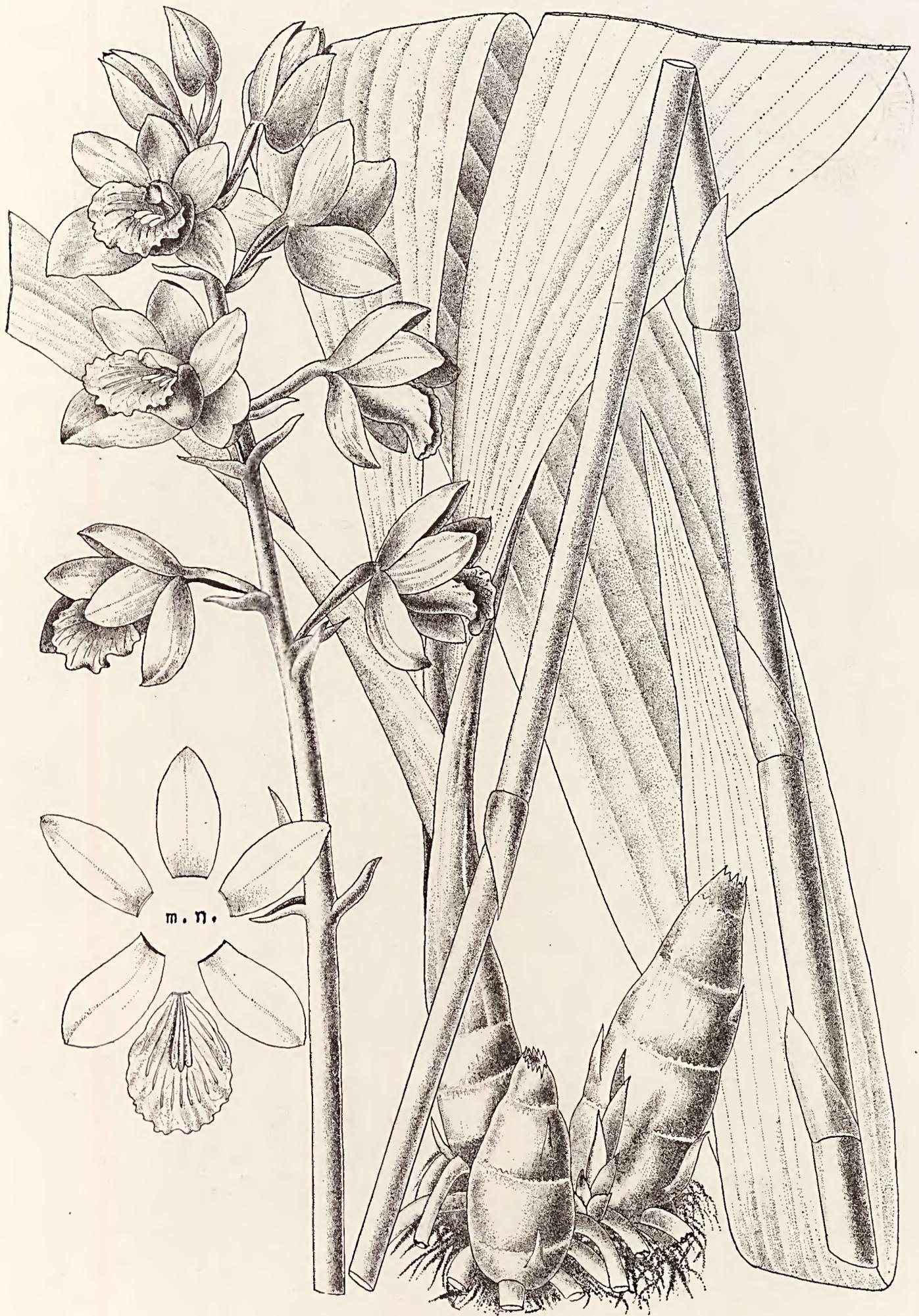
*Cyrtopodium poecilum* REICHB. F. & WARM.





*Cyrtopodium Bradei* SCHLTR.





*Warrea tricolor* LINDL. (Seg. "Mart. Fl. Br.")





D.B.E.29.405

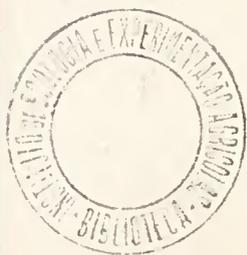
*Govenia Gardneri* Hook.







*Cyanaeorchis arundinae* (REICHB. F.) BARB. RODR.





-I-

-II-

I - *Mormodes variabile* REICHB. F.,  
II - *M. Lawrenceanum* HOOK.







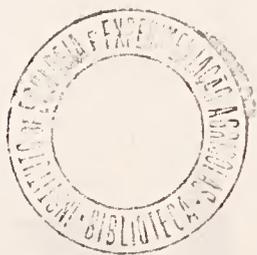


*Mormodes roseum* BARB. RDR.





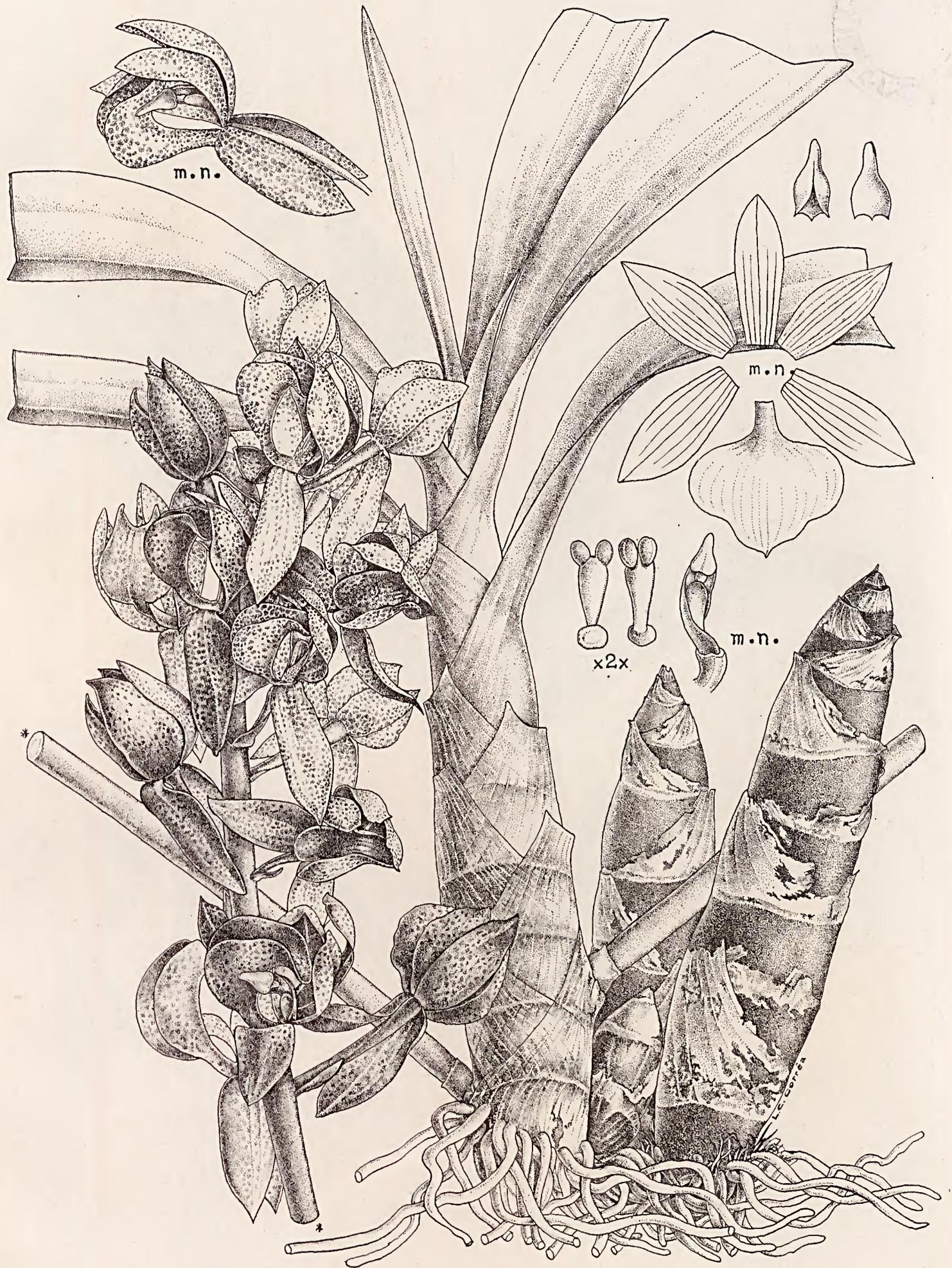
*Mormodes amazonicum* BRADE.





**Mormodes Rolfeanum** LINDÉN (Seg. "Lindenia", aperfeiçoado)



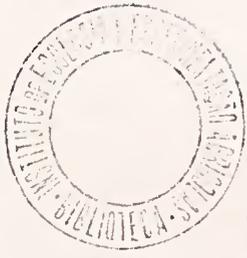


*Mormodes tigrinum* BARB. RDR. (Seg. fotografia)



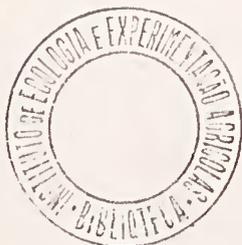


*Mormodes vinaceum* HOEHNE





Morm. revolutum ROLFE





*Mormodes sinuatum* REICHB. F. & WARM.





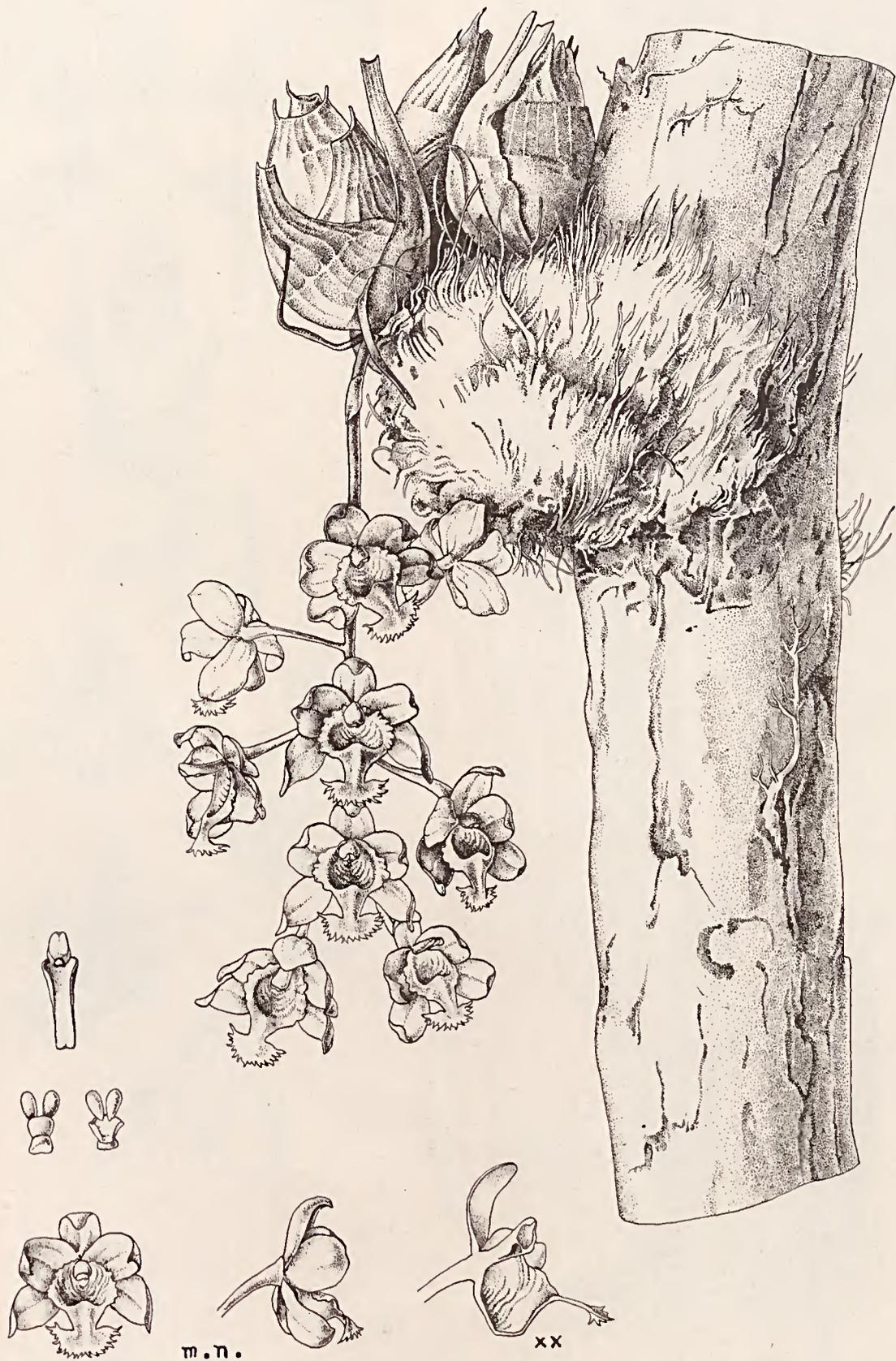
*Catasetum Russellianum* Hook. (Seg. "Bot. Mag." táb. 3.777)



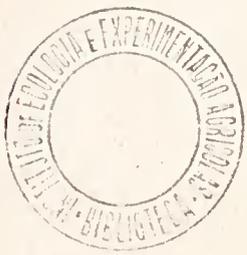


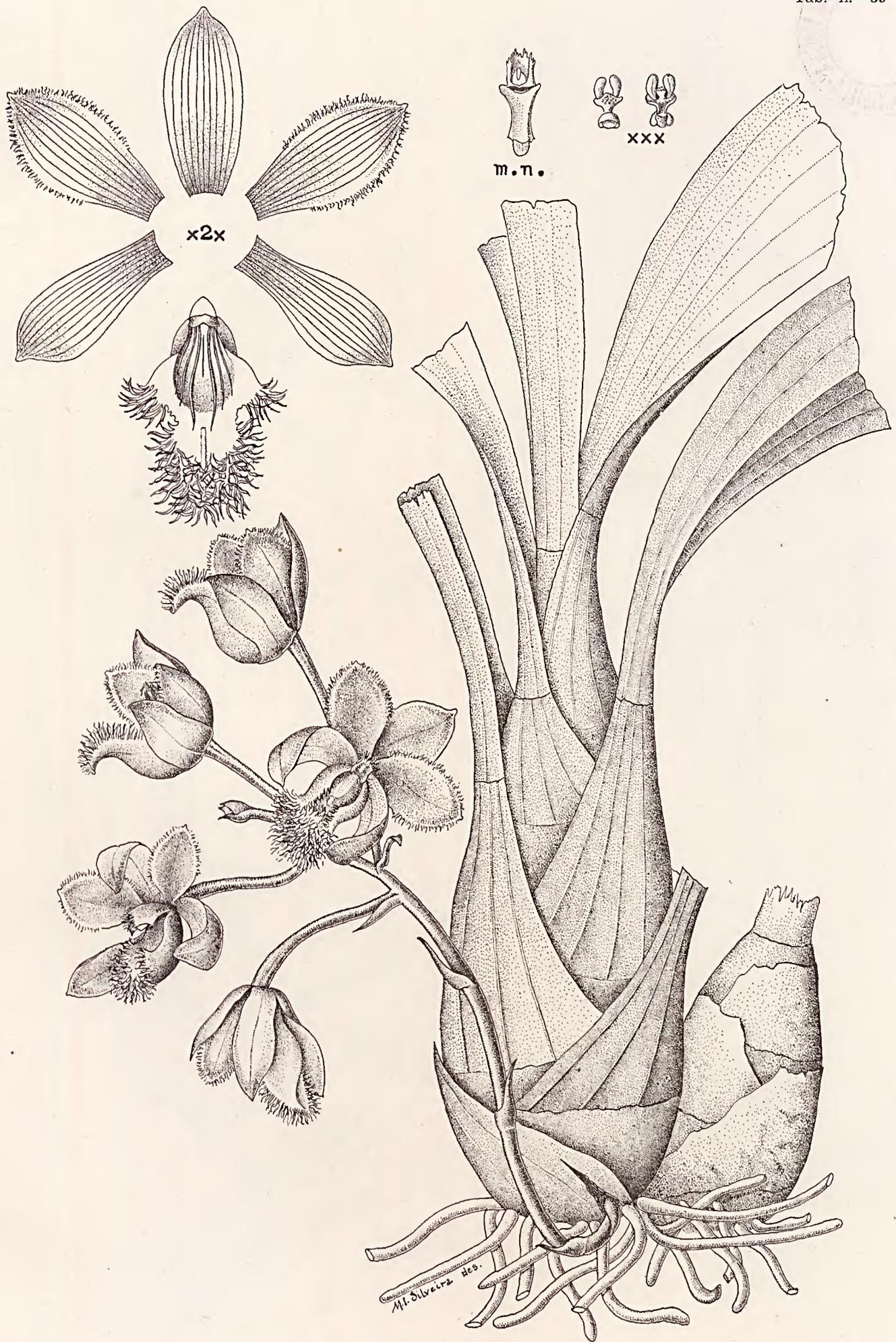
*Catasetum thylaciochilum* LEMAIRE (esquematzado pelo mat. de flores)





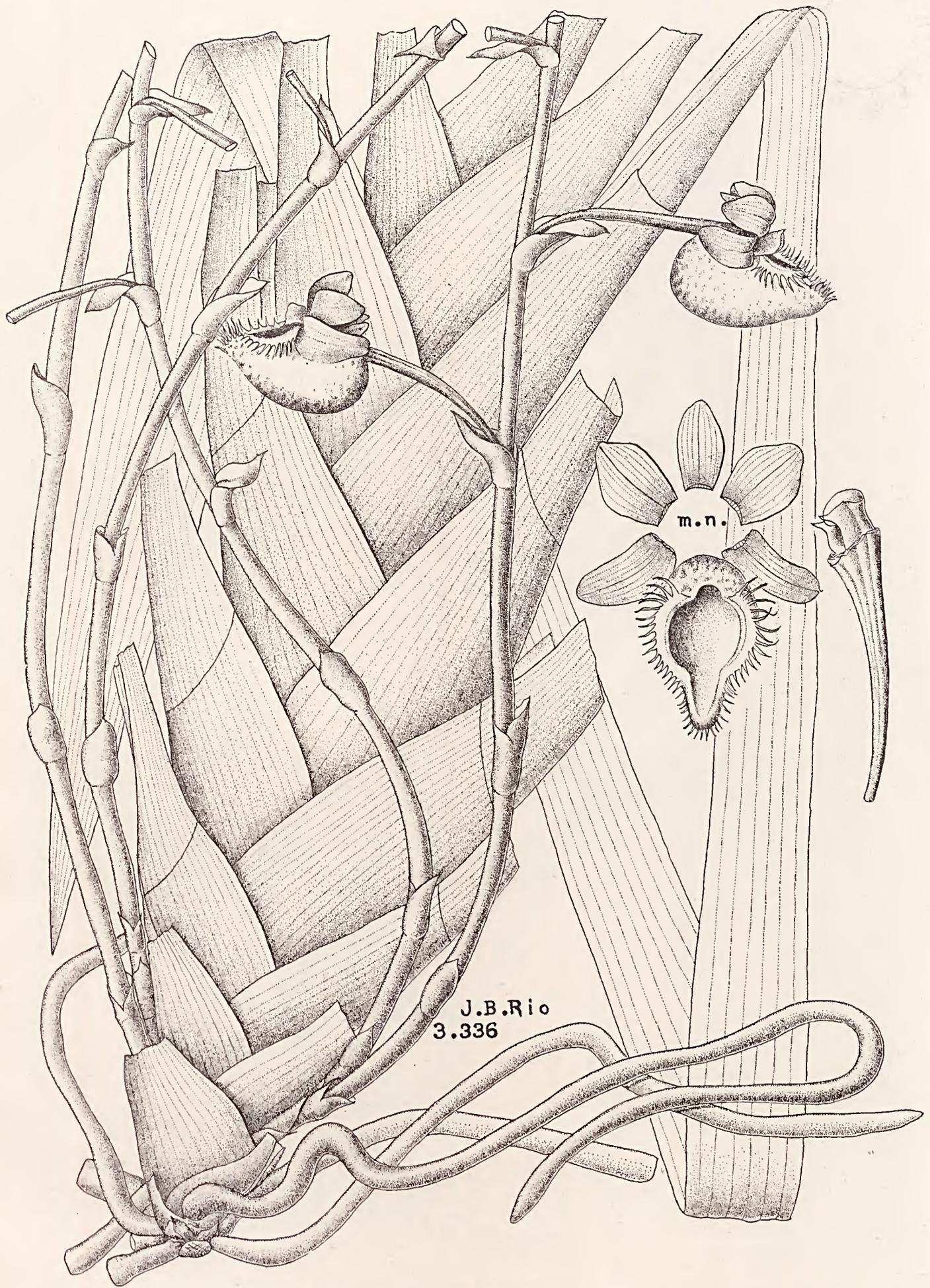
*Catasetum Warczewitzii* LINDL. (Segundo "Gardn. Chron." táb. 1.003, e  
"Addisonia" vol. I n.º 4, táb. 32, Sin. *C. scurra* REICHB. F.)





*Catasetum roseum* REICHB. F. (Seg. "Bot. Reg." (1843) táb. 39.





J.B.Rio  
3.336

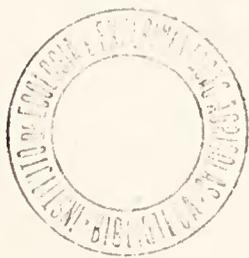
*Catasetum longifolium* LINDL.







*Catasetum discolor* LINDL. forma genuina. (Seg. "Mart. Fl. Br.")





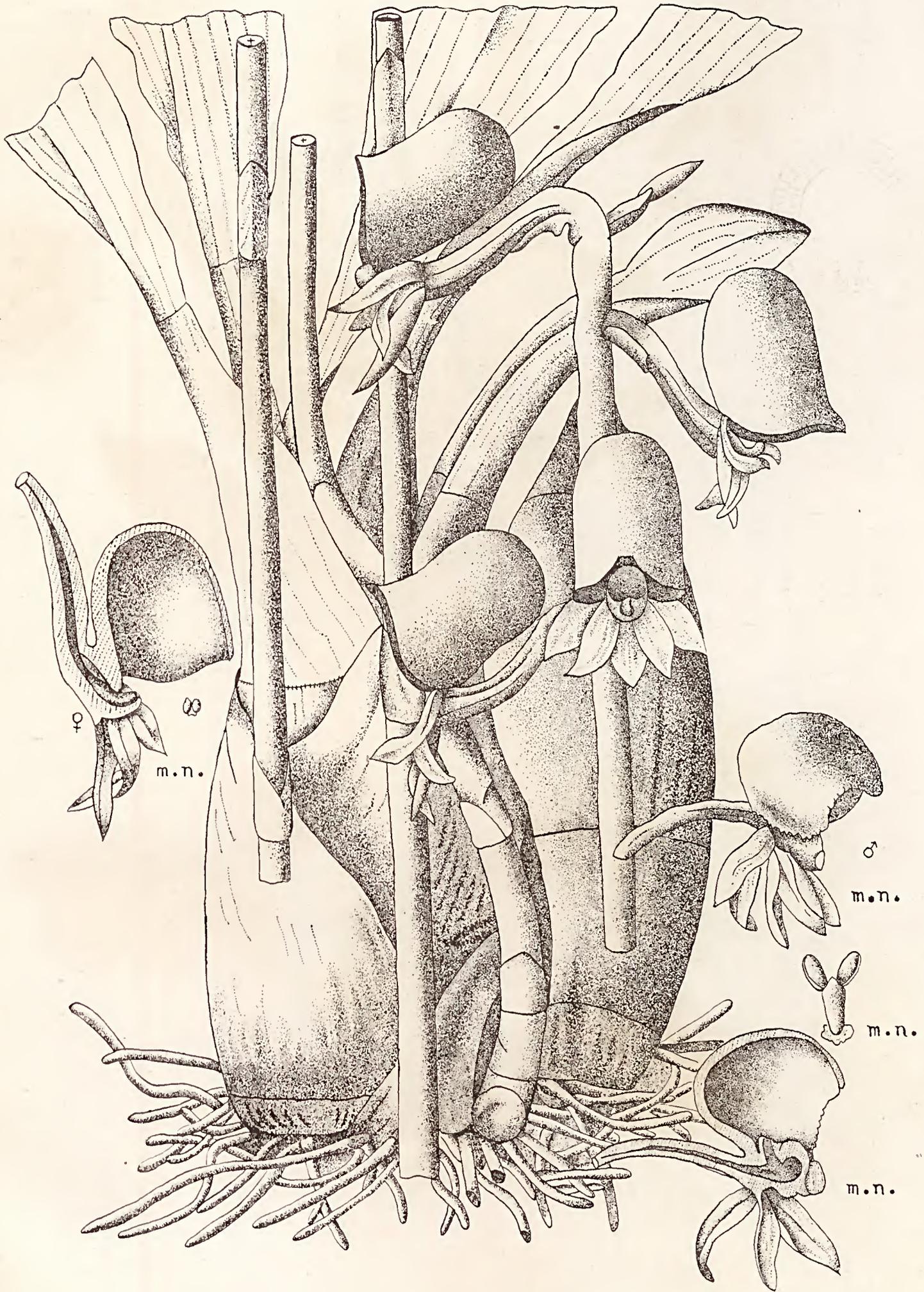
*Catasetum discolor* LINDL. var. *Claesianum* (COGN.) MANSF.





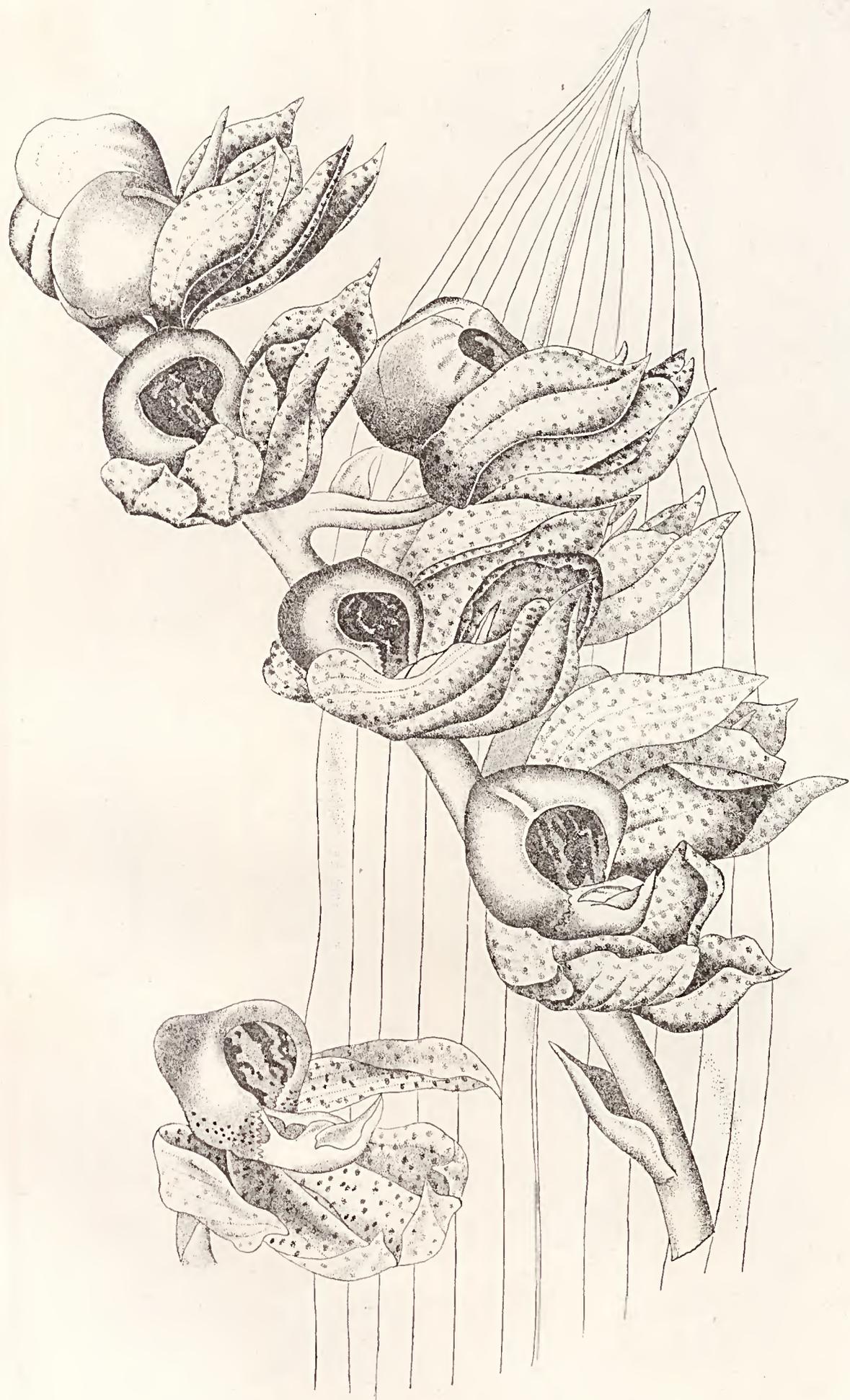
*Catasetum discolor* LINDL., var. *fimbriatum* REICHB. F.



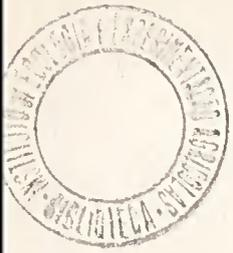


*Catasetum cassideum* LINDEN & REICHB. F.





*Catasetum integerrimum* Hook. (Seg. "Bot. Mag.")

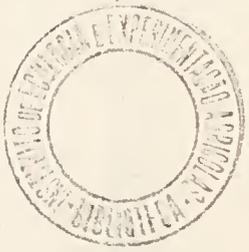




**Catasetum maculatum** KUNTH.

(de acordo com Humb. Bonpl. & Kunth: "Nova Gen. Plant.", vol. VII, p. 630)







***Catasetum viridiflavum* Hook.**  
(seg. "Addisonia" vol. 2, n.º 2, táb. 53 - parte infl.)





*Catasetum macrocarpum* L. C. RICH.





Ruth S. Carvalho e J. Assumpção des. 1955

*Catasetum gnomus* L. LINDEN & REICHB.







*Catasetum pileatum* REICHB. F.





*Catasetum platyglossum* SCHLTR. (Esquematzado pela figura dada por SCHLECHTER)





*Catasetum saccatum* LINDL., *typum* (forma masculina)

Esc. 4/5







*Catasetum saccatum* LINDL., *typum* (forma feminina)

Esc. 4/5







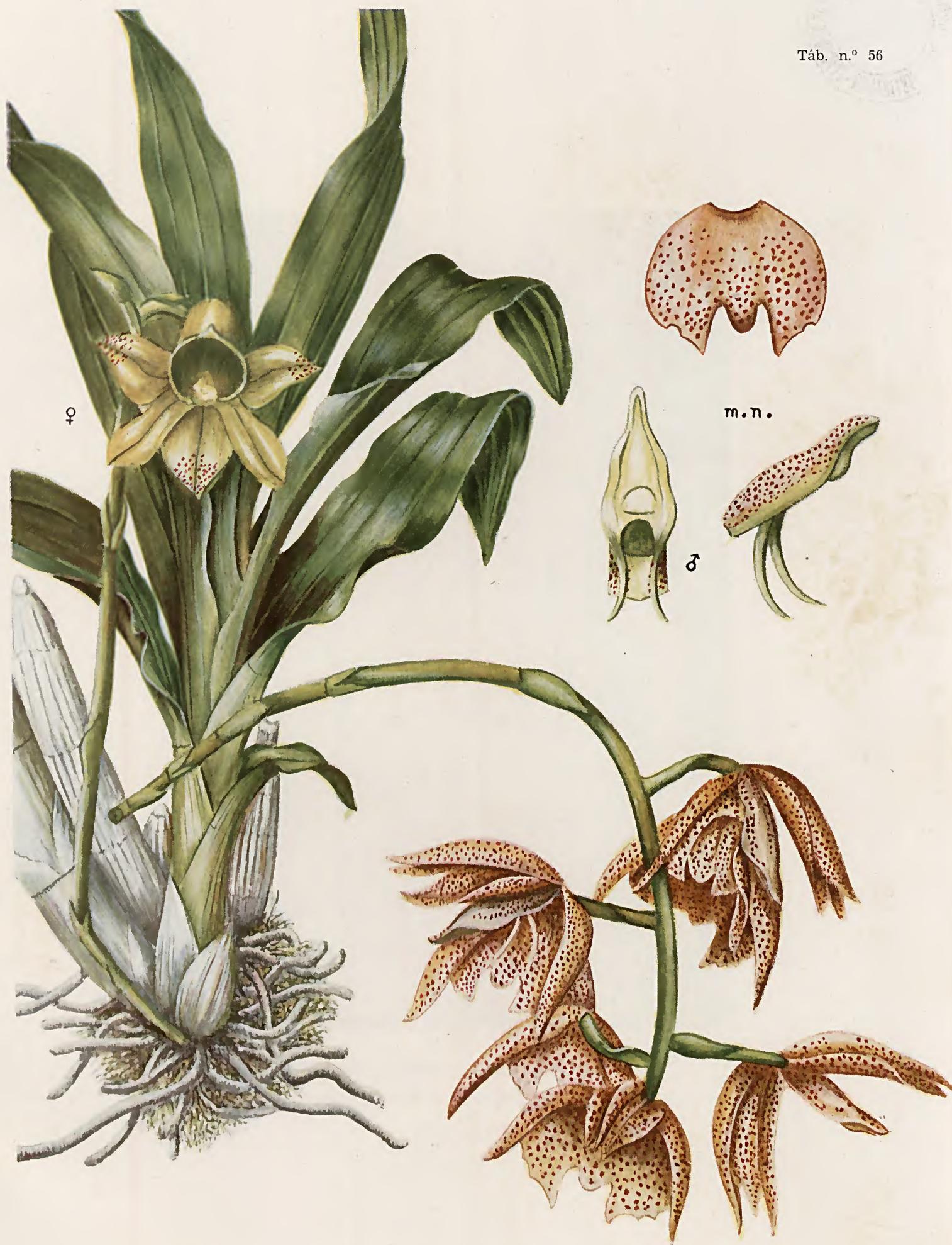
*Catasetum saccatum* LINDL., var. *Chrystianum* (REICHB. F.) MANSFELD.





*Catasetum laminatum* LINDL. (de acordo com "Saunders Ref. Bot." vol. II (1882) táb. 137)





*Catasetum cernuum* (LINDL.) REICHB. F. (tipum)





**Catasetum cernuum** (LINDL.) REICHB. F..  
Sua polinização pela abelha **Euglossa**, em estado natural.







**Catasetum cernuum** (LINDL.) REICHB. f. v. **Rodigasianum** (ROLFE)  
 MANSEF. forma **tenebrosum** ROLFE. (Seg. "Lindenia", aperfeiçoado)





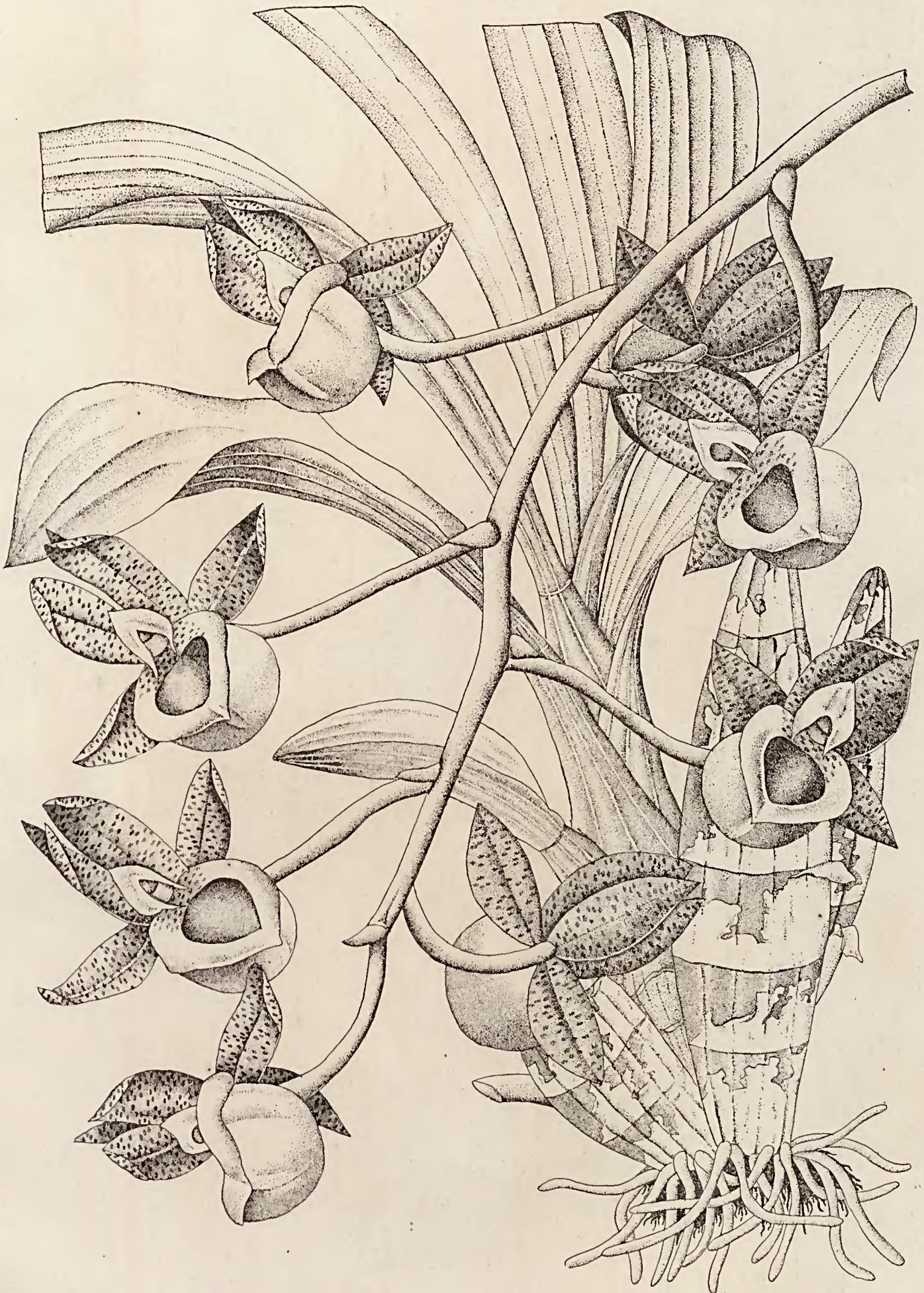
**Catasetum Rooseveltianum** HOEHNE (forma masculina)





*Catasetum Rooseveltianum* HOEHNE (forma feminina)





*Catasetum decipiens* REICHB. F. (de acordo "Lindenia" vol. III, táb. 144)







*Catasetum juruenense* HOEHNE





*Catasetum juruenense* HOEHNE, var. *Mansfeldianum* HOEHNE





*Catasetum trulla* LINDL. typum





*Catasetum trulla* LINDL. var. *trilobatum* SCHLTR.





*Catasetum vinaceum* HOEHNE





*Catasetum Spitzii* HOEHNE





*Catasetum planiceps* LINDL. (Seg. "Bot. Reg.")





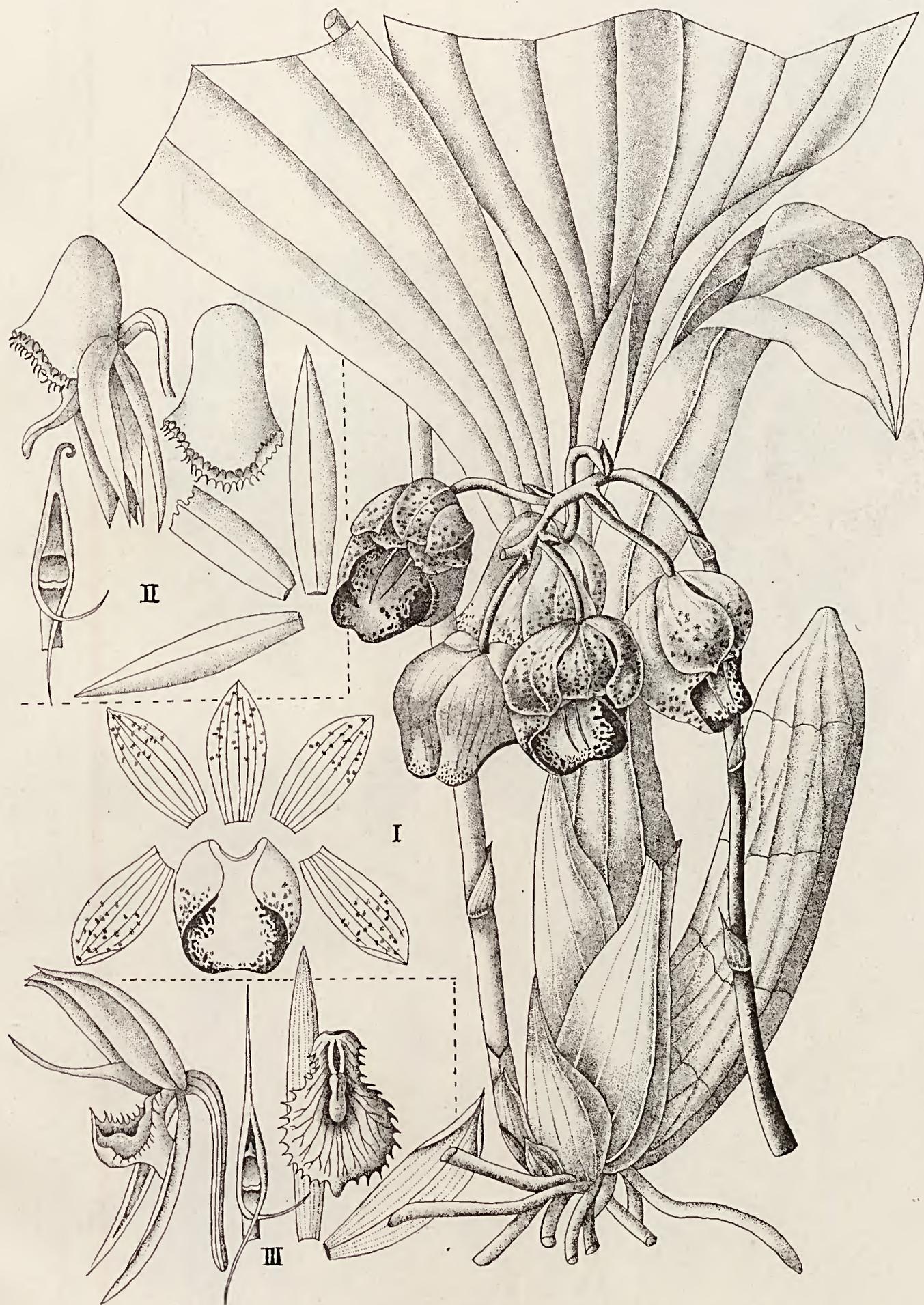
*Catasetum pulchrum* N. E. BROWN. (Segundo "Lindenia")





*Catasetum ochraceum* LINDL. (Esquematzado pela fig. referida e descrição).





I - *Catasetum luridum* (LINK.) LINDL.,  
II - *C. blepharochilum* SCHLTR.,  
III - *C. caucanum* SCHLTR.,





*Catasetum atratum* LINDL.







9.322 M. Goeldi

*Catasetum Lemosii* ROLFE (Seg. "Mart. Fl. Br.")





*Catasetum albivirens* BARB. RDR. (seg. "Mart. Fl. Br.")





*Catasetum purum* NEES — Cult. da Baía, por F. C. HOEHNE — Col. particular







*Catasetum Hookeri* LINDL. (Seg. "Lindenia")





**Catasetum Hookeri** LINDL. var. **labiatum** (BARB. RDR.) COGN.





*Cataetum globiflorum* Hook.

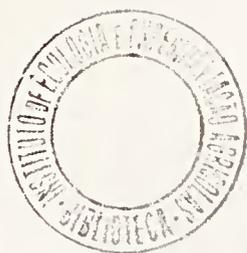




Esc. 3/4

S. Carvalho

**Catasetum fimbriatum** (MORREN) LINDL., var. **Morrenianum** MANSF.





*Catasetum fimbriatum* (MORREN) LINDL. var. *incoustans* (HOEHNE) MANSF.

Esc. 4/5







***Catasetum fimbriatum*** (MORREN) LINDL. var. ***fissum*** REICHB. F.  
A - flor masculina, B - idem feminina e C - idem hermafrodita (fotogr. original do autor).





D.B.E.35.111

*Catasetum triodon* REICHB. F.







x2x

m.n.

*Catasetum cirrhaeoides* HOEHNE

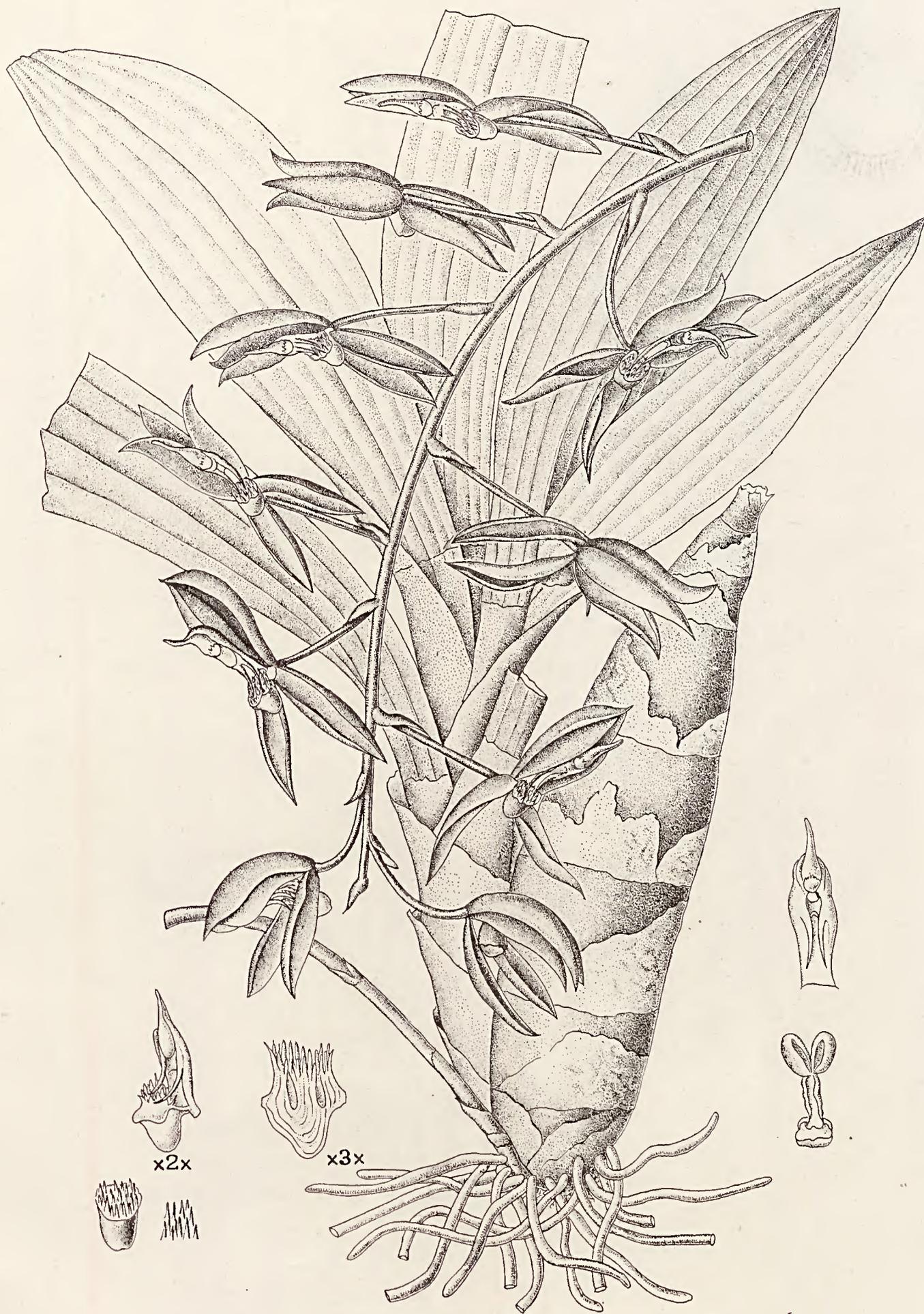






*Catasetum cirrhacoides* HOEHNE var. *Hoehnei* MANSF.





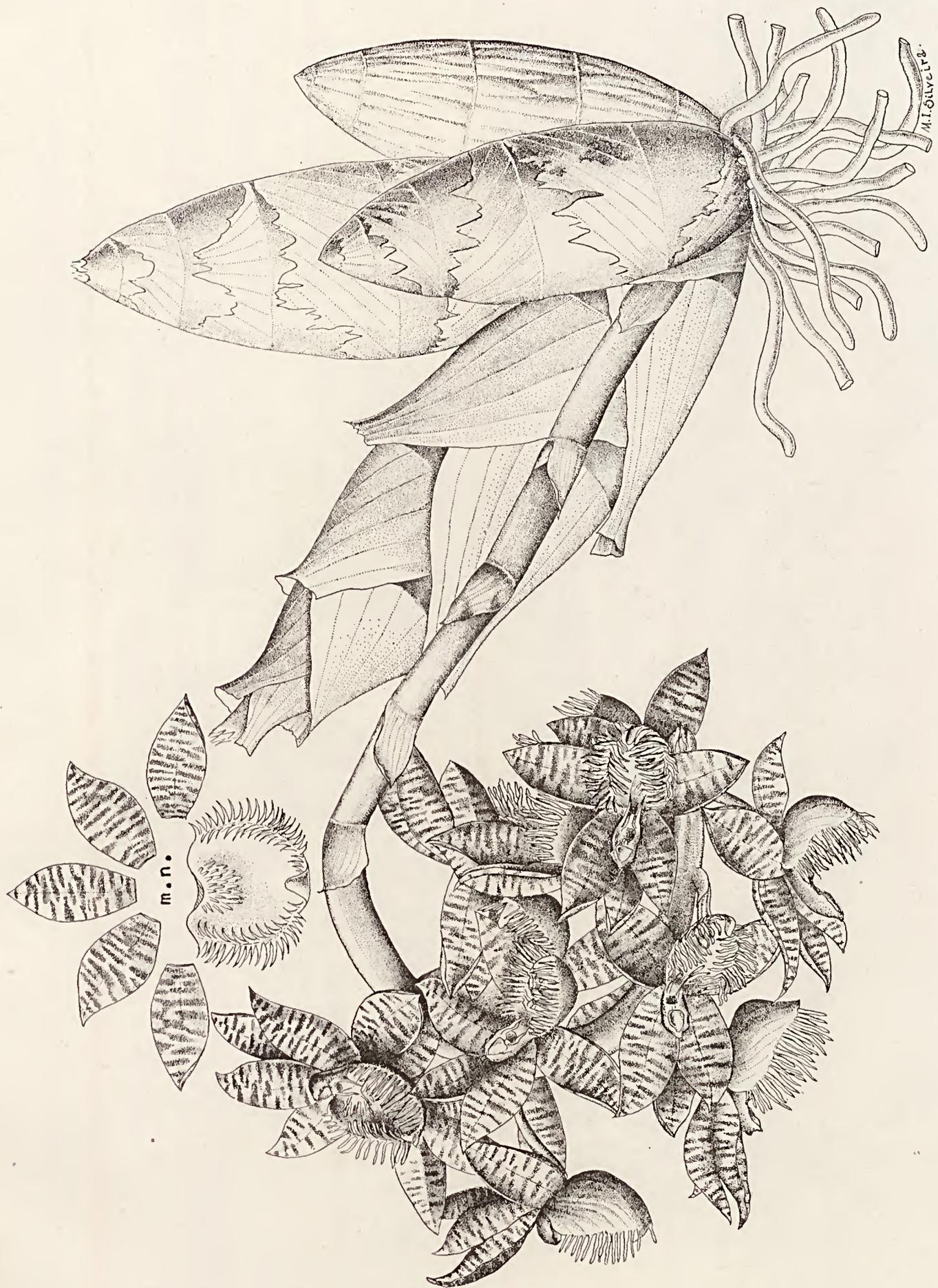
*Catasetum microglossum* ROLFE (Seg. "Bot. Mag." táb. 8.514)





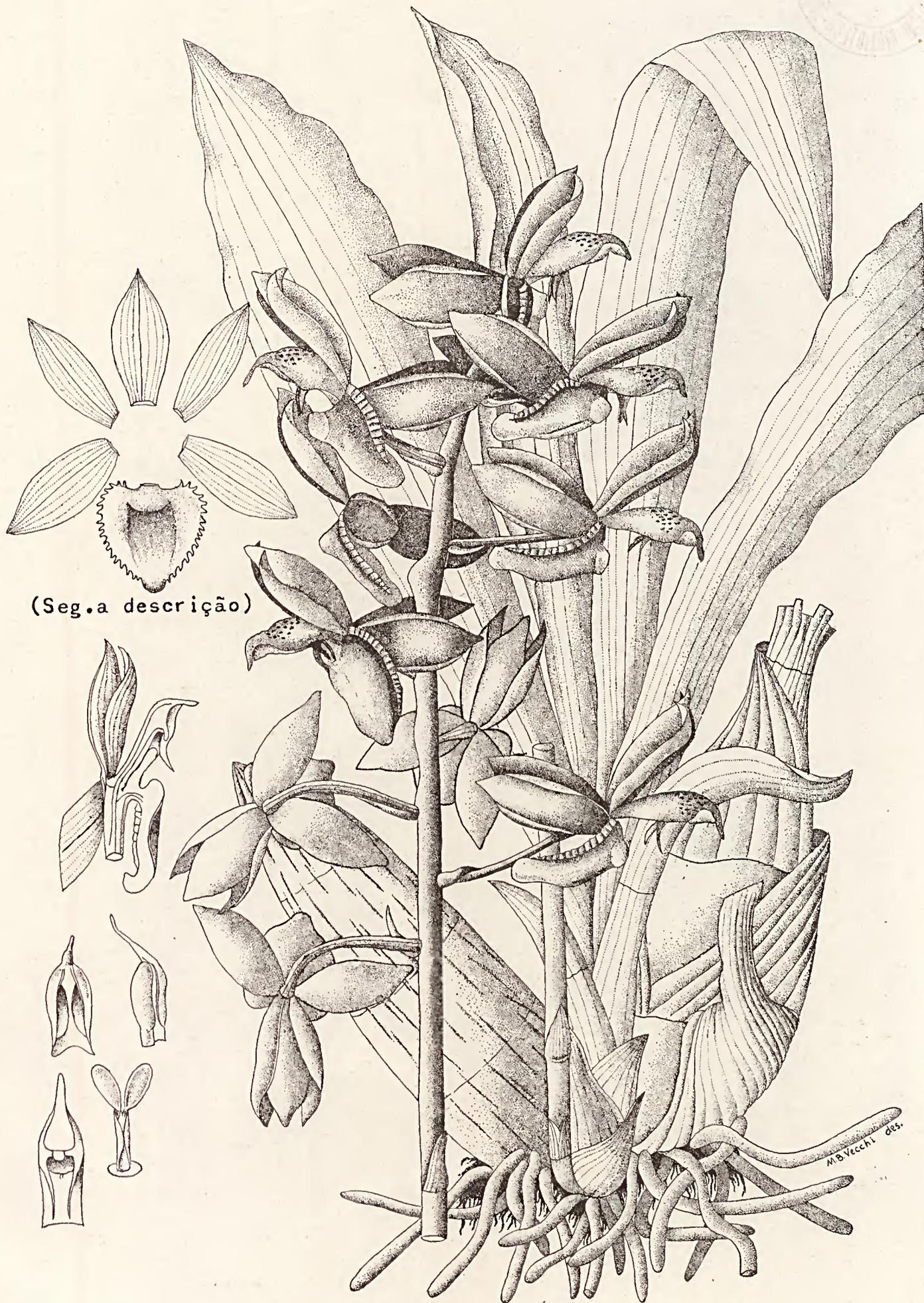
*Catasetum ferox* KRAENZL. (esquematzado)





*Catasetum Reichenbachianum* MANSF. (Reprodução de fotografia)





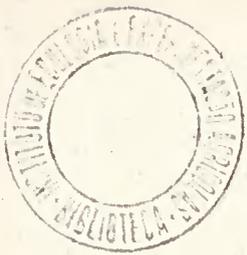
(Seg.a descrição)

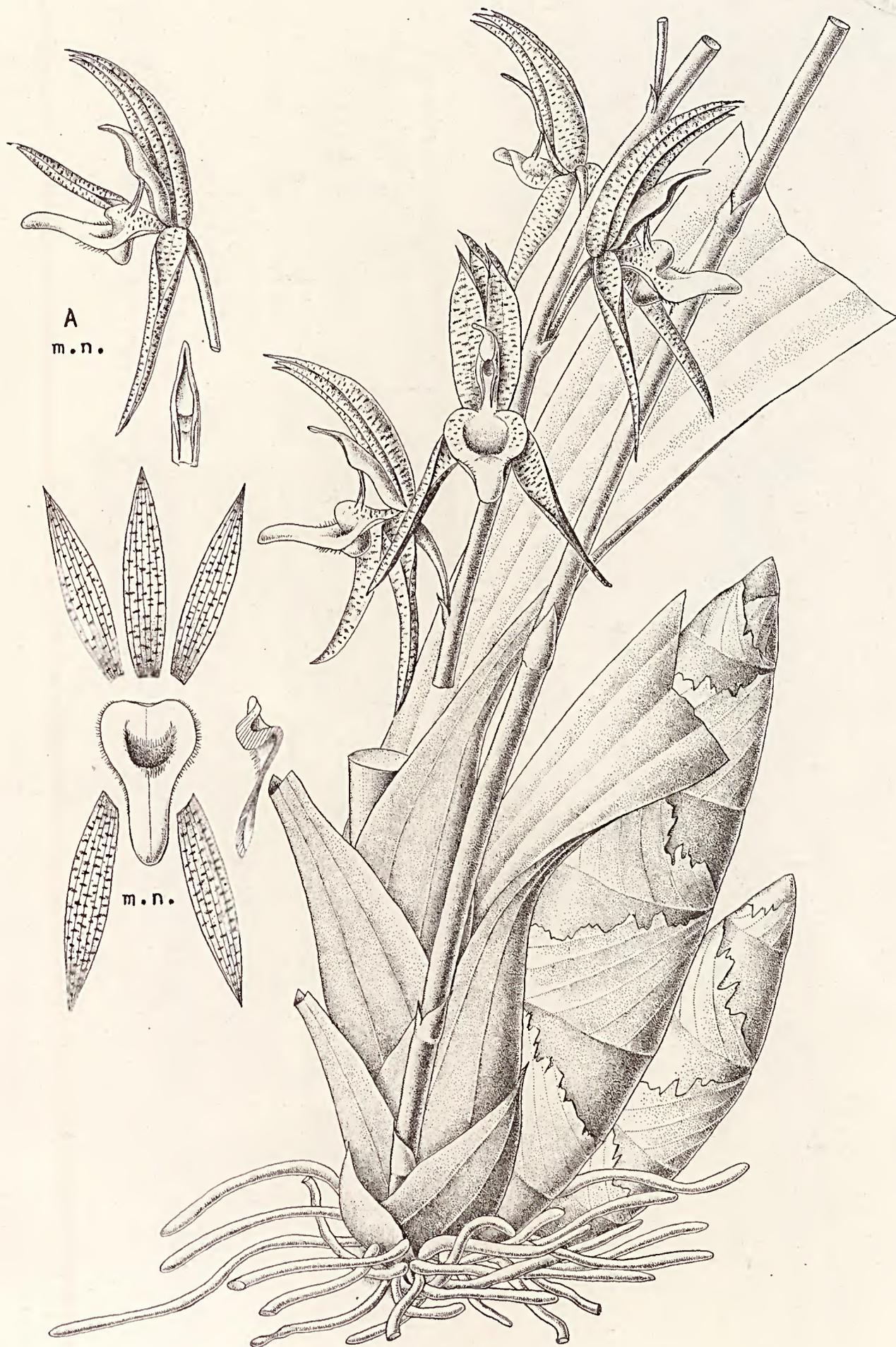
*Catasetum tenebrosum* KRAENZL. (Reprod. esquematizada. Vide nota sob descrição).



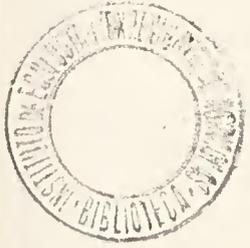


*Catasetum quadridens* ROLFE (Seg. "Bot. Mag." táb. 7.864).





*Catasetum Rolfeanum* MANSF. (Esquematzado)





*Catasetum callosum* LINDL.





*Catasetum tigrinum* REICHB. F. (Seg. fotografia)







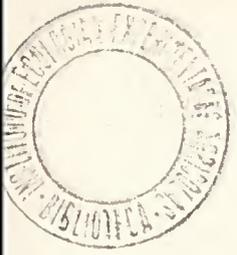


*Catasetum cristatum* LINDL.





*Catasetum barbatum* LINDL. var. *spinosum* ROLFE.





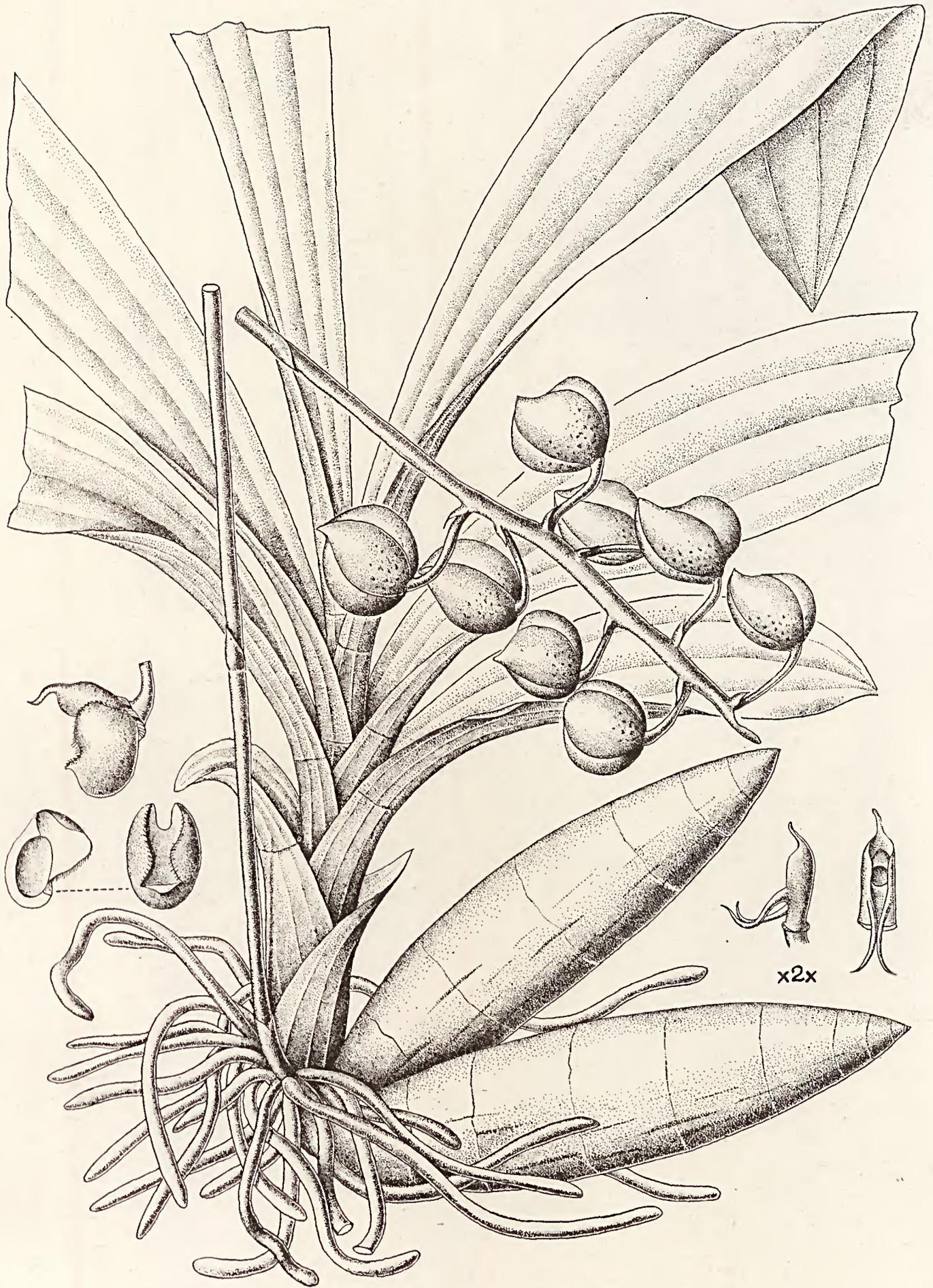
*Catasetum Randii* Rolfe (seg. fotograf.)





*Catasetum appendiculatum* SCHLTR.





*Catasetum micranthum* BARB. RDR. (Seg. "Mart. Fl. Br.")

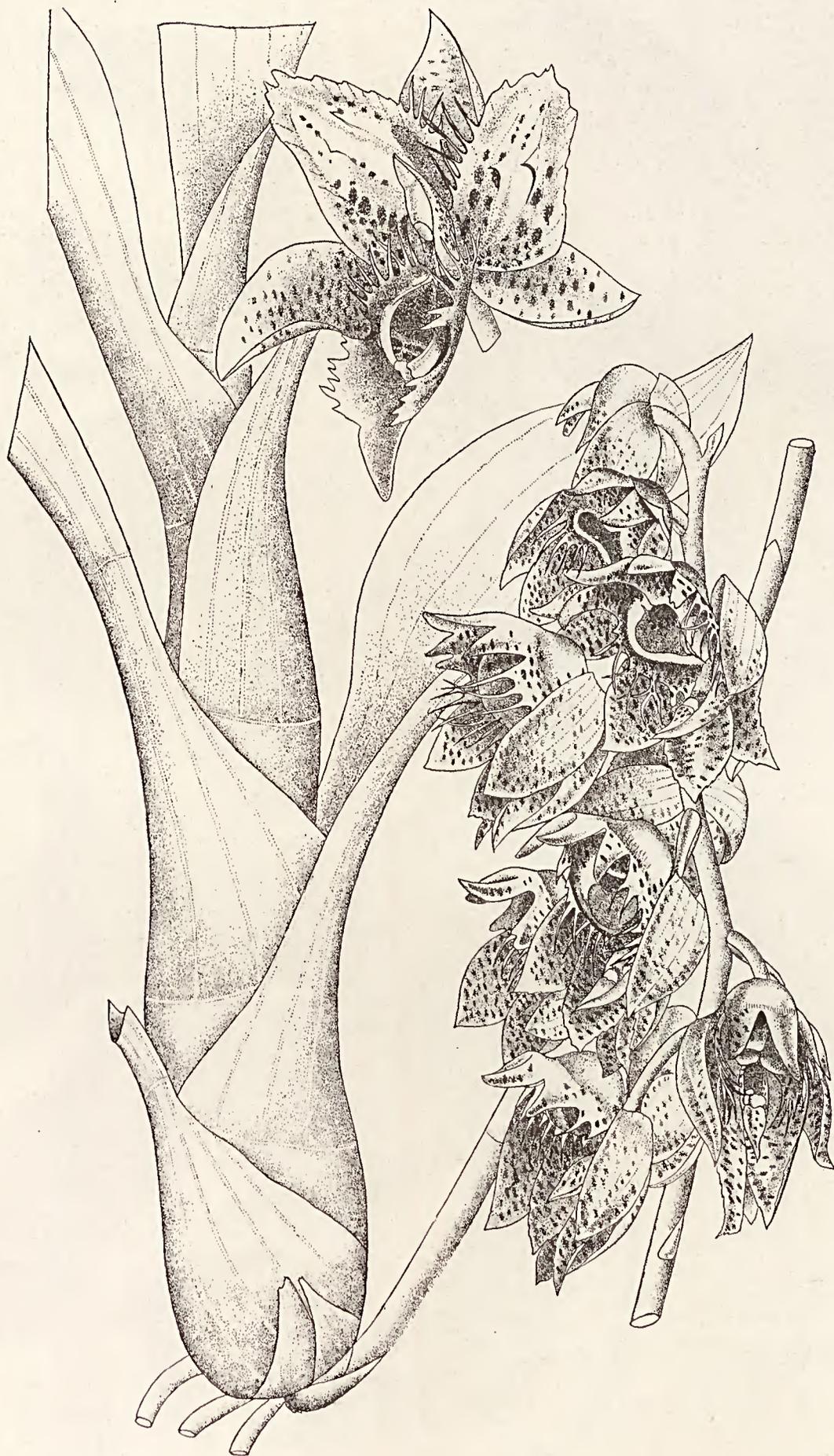




*Catasetum punctatum* ROLFE (Seg. "Lindenia")







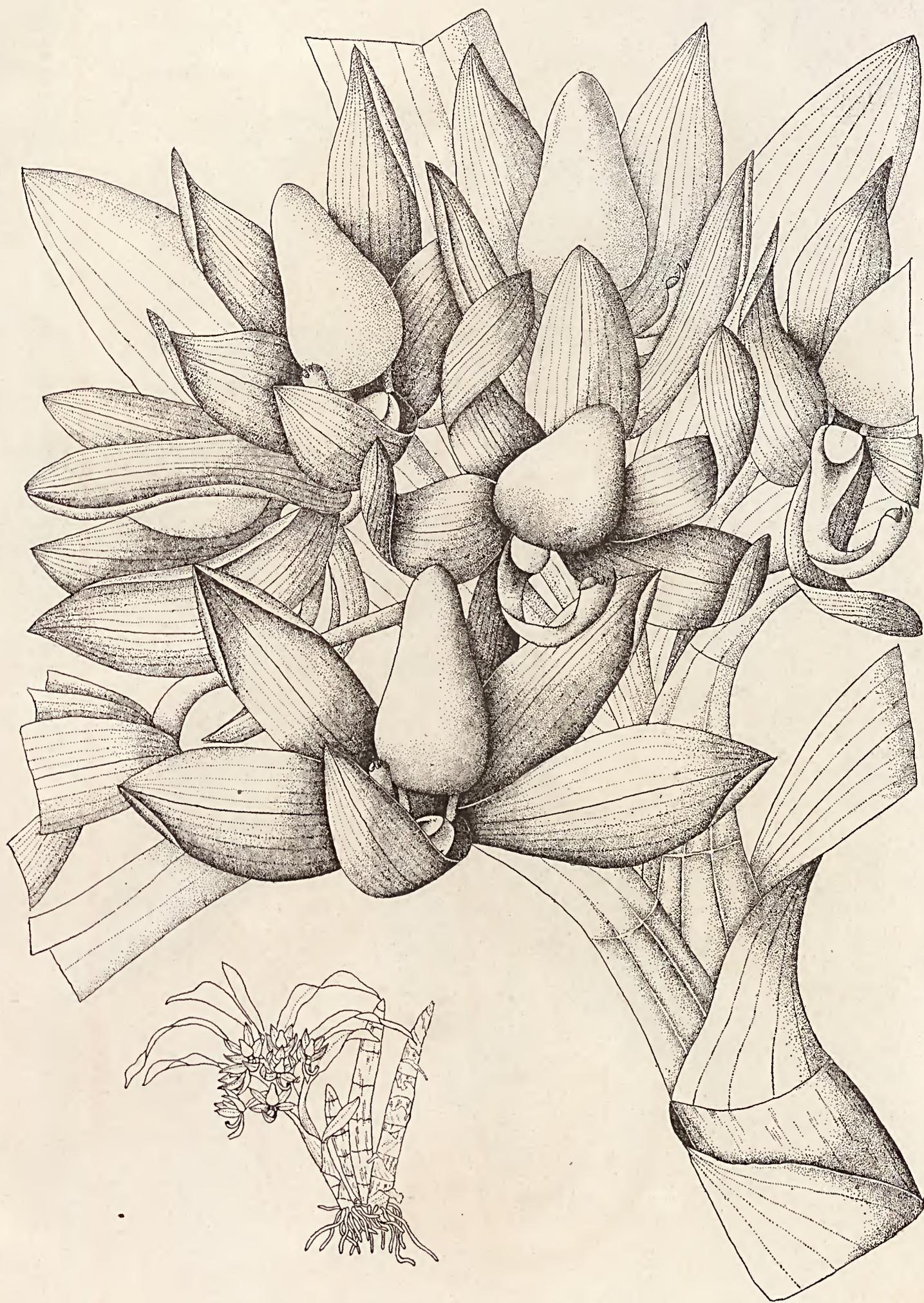
*Catasetum sanguineum* LINDL. (Seg. *C. naso* Hook (não LINDL.) ex "Bot. Mag." táb. 4.792)





*Cycnoches Loddigesii* LINDL. (Seg. "Lindenia")





*Cynoches chlorochilum* KLOTZSCH. (Seg. "Die Orchideen.")





*Cycnoches versicolor* REICHB. F.

m.m.





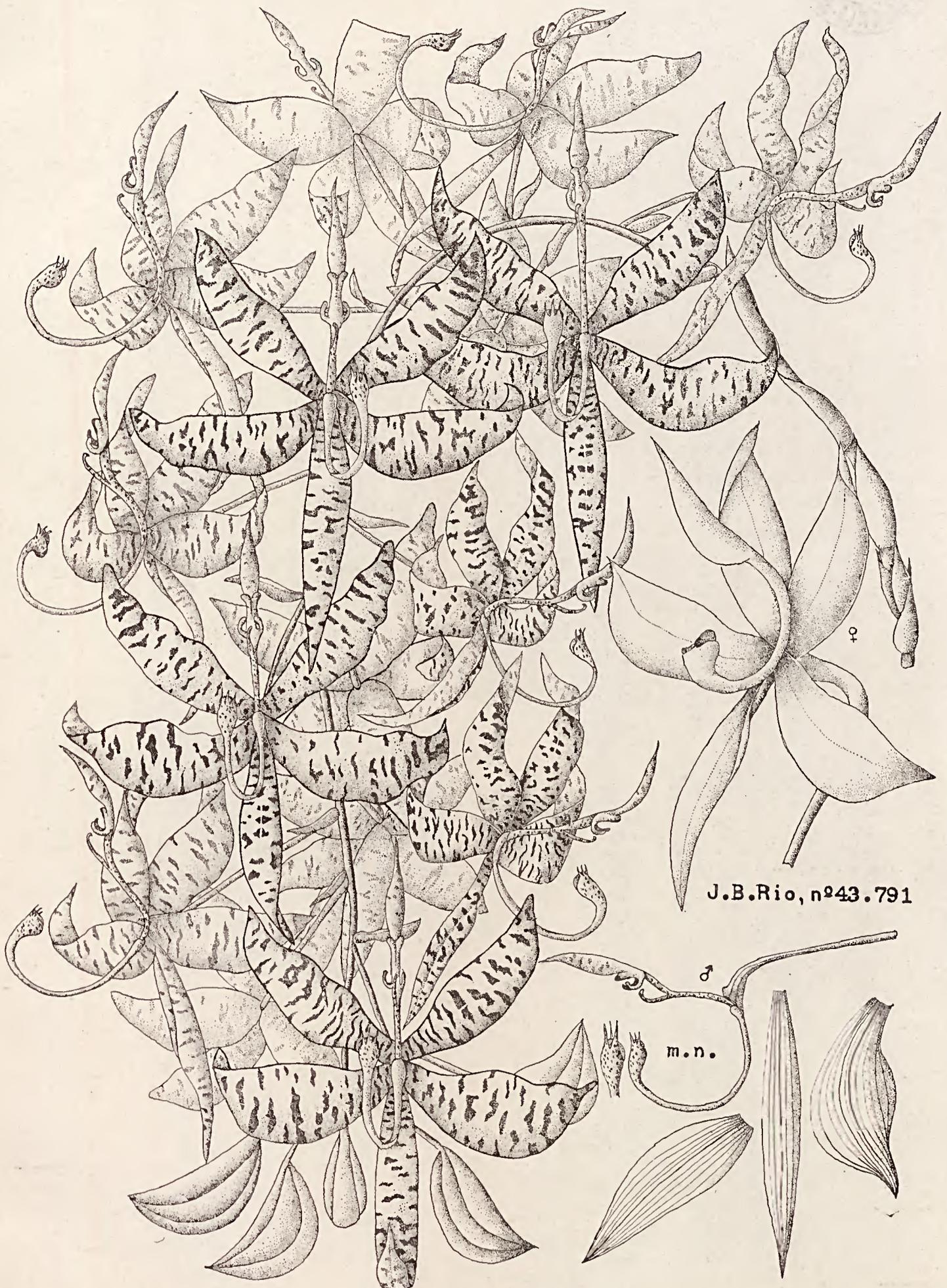
*Cycnoches Haagei* BARB. RDR. (De acordo com o aut. da espécie, ex "Mart. Fl. Br.")





*Cycnoches pentadactylon* LINDL. (I - fl. fem. verde e II idem pintalg.)



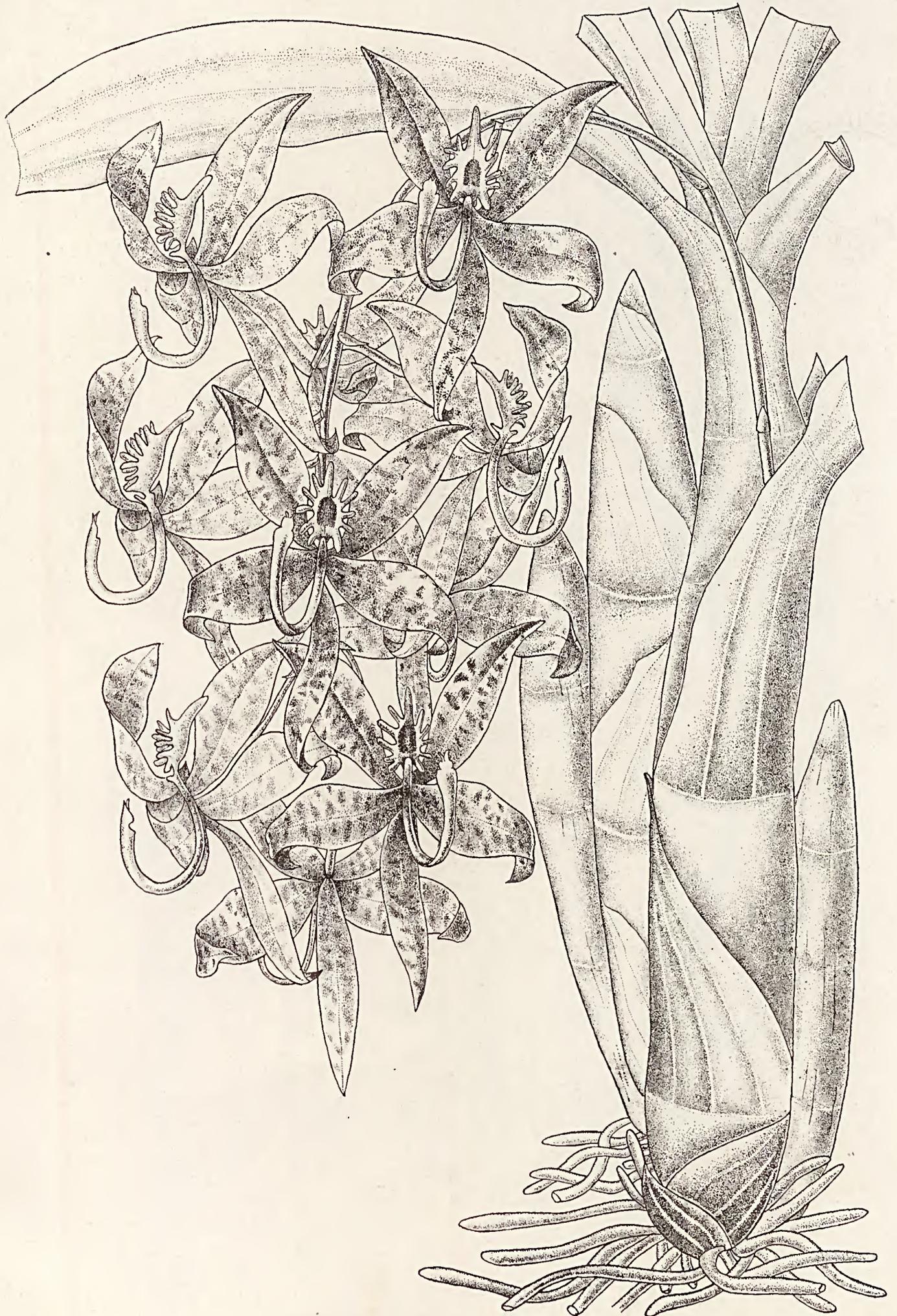


J.B.Rio, nº43.791

*Cynoches espiritosantense* BRADE.







*Cycnoches maculatum* LINDL. (Esquemático)





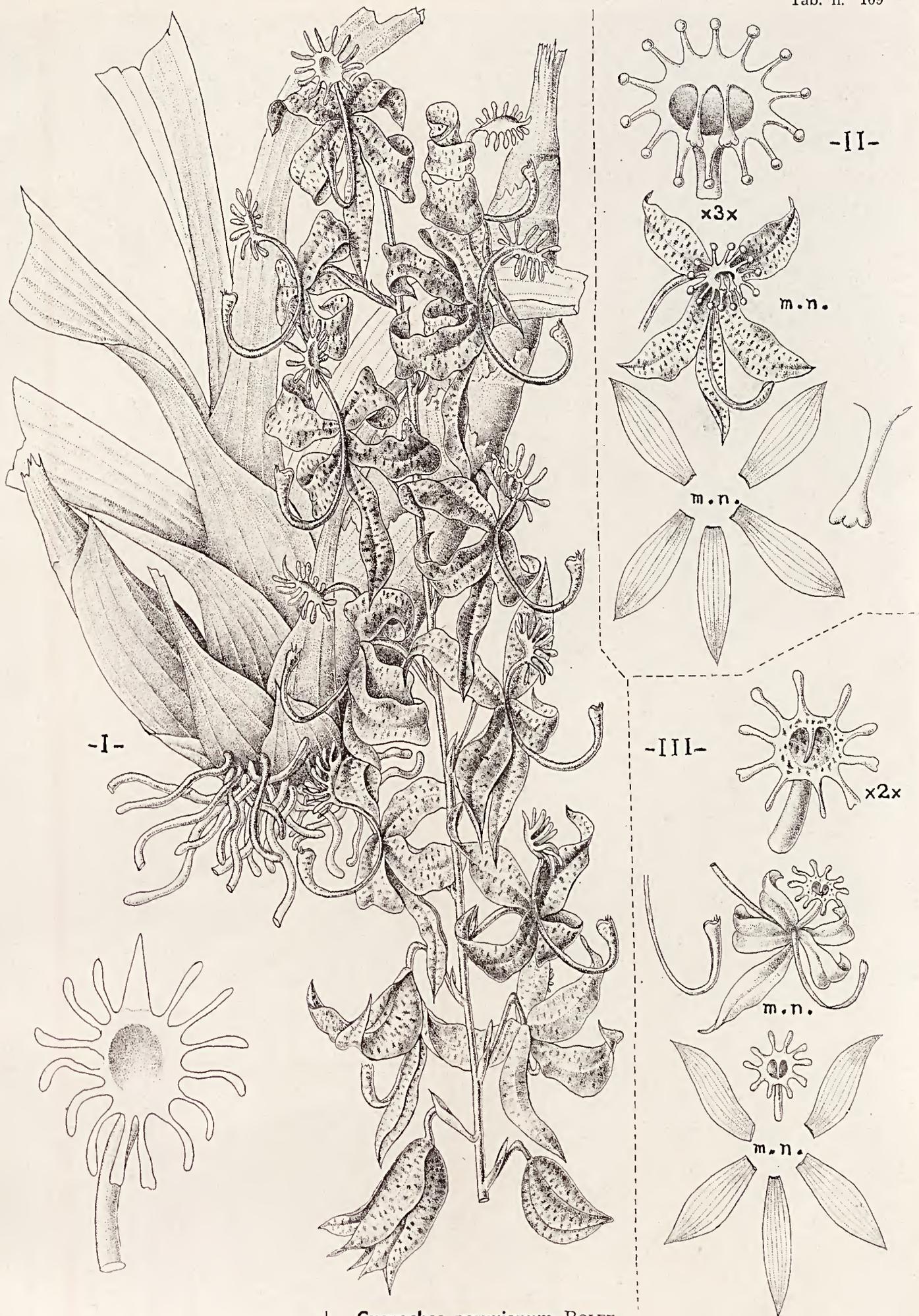
*Cycnoches aureum* LINDL. (Esquematzado)





*Cycnoches Dianae* REICHB. F. (Esquematzado )





I - *Cycnoches peruvianum* ROLFE,  
 II - *C. densiflorum* ROLFE,  
 III - *C. Egertonianum* BATEM.  
 (Esquematzados)



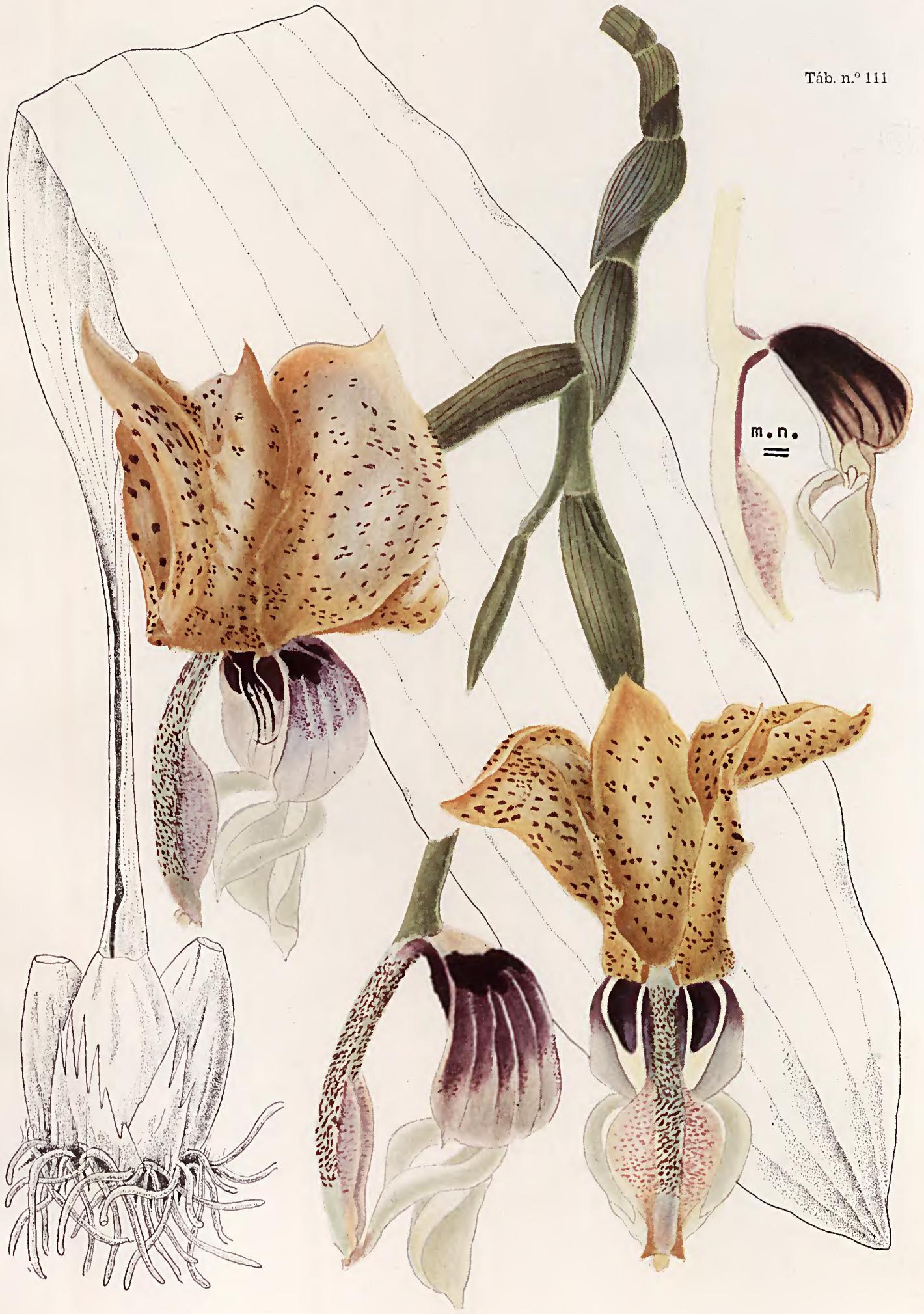


*Stanhopea insignis* FROST.

Esc. 1/2







*Stanhopea insignis* FROST., var. *flava* LODD.





*Stanhopea tigrina* BATEM. (Aperf. da "Lindenia", vol. II)





*Stanhopea gravecolens* LINDL.: I — *typum*, II — var. *straminea* PORSCH, III — var. *aurata* LINDL.  
e IV — var. *concolor* PORSCH.





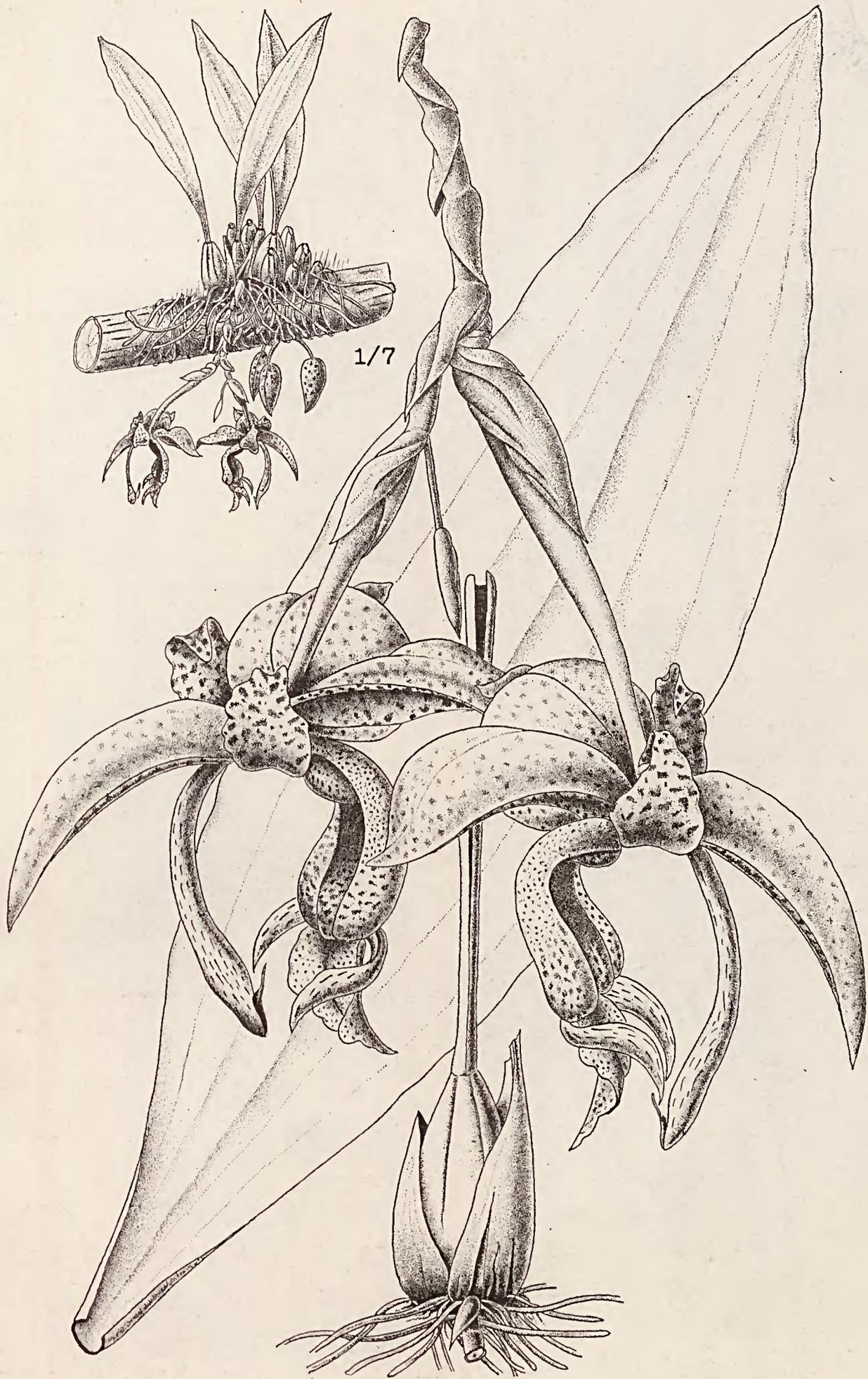
*Stanhopea graveolens* LINDL. var. *aurata* LINDL.





*Stanhopea oculata* LINDL.





*Stanhopea guttulata* LINDL. (seg. original de F. C. HOEHNE)



J.B.--19.000



*Stanhopea eburnea* LINDL. (Recontr. de material e fotogr.)







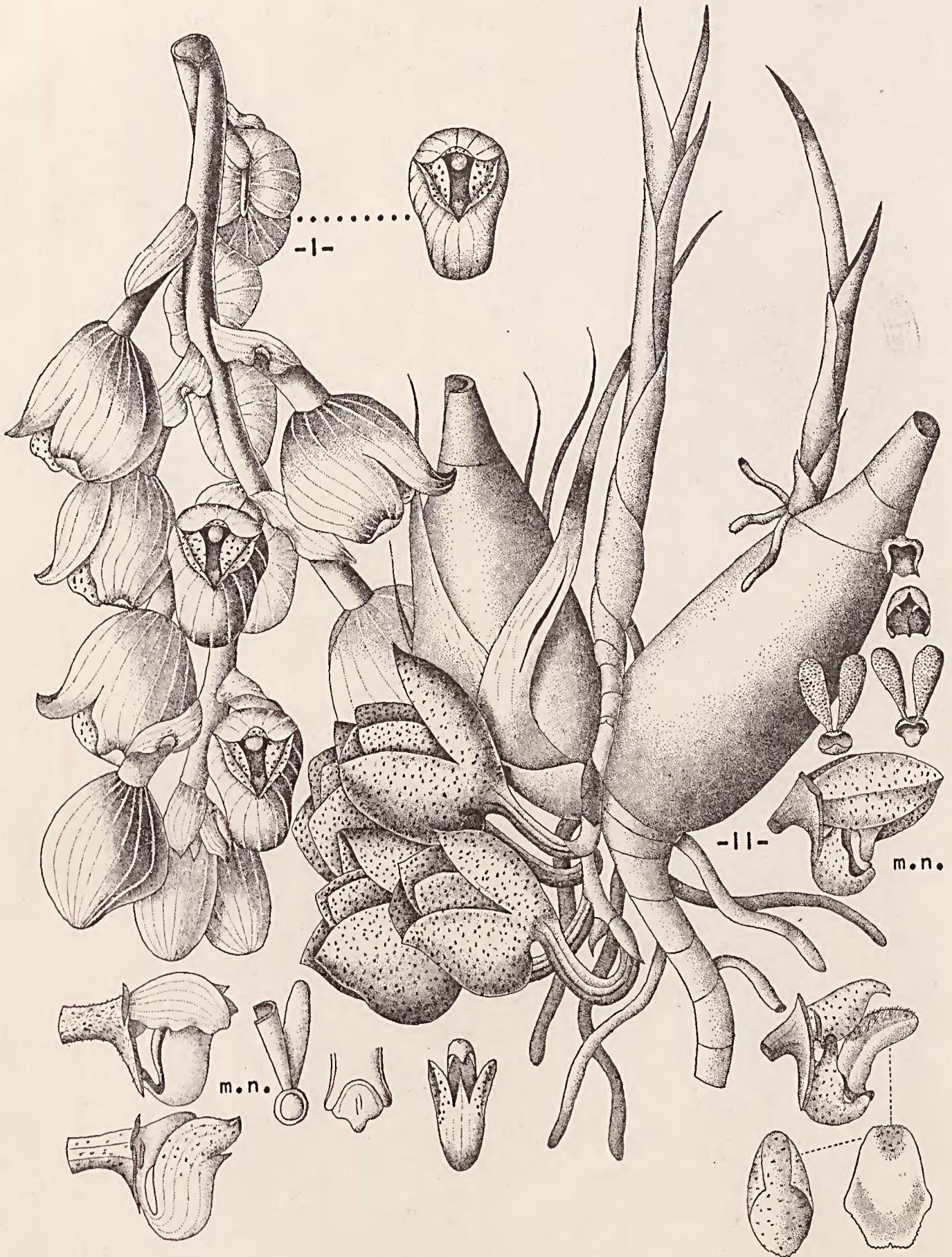
*Peristeria aspersa* ROLFE (seg. "Lindenia", aperf.)





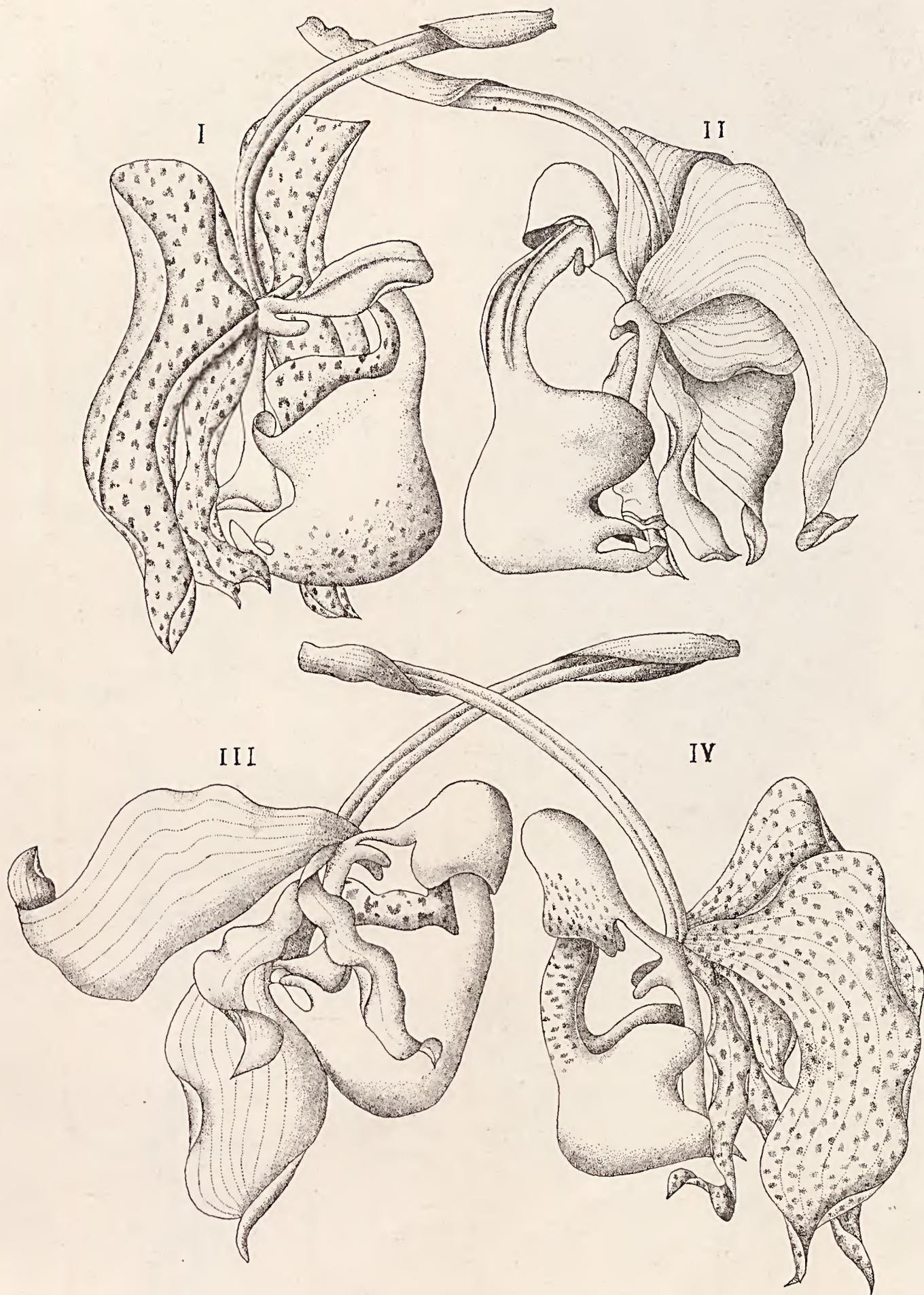
*Peristeria cerina* LINDL. (seg. SCHLECHTER, no "Die Orchid.")





I — *Lycomormium squalidum* REICHB. F. (seg. "Xenia Orch.")  
 II — " *Serronianum* BARB. RDR. (seg. "Mart. Fl. Br.")





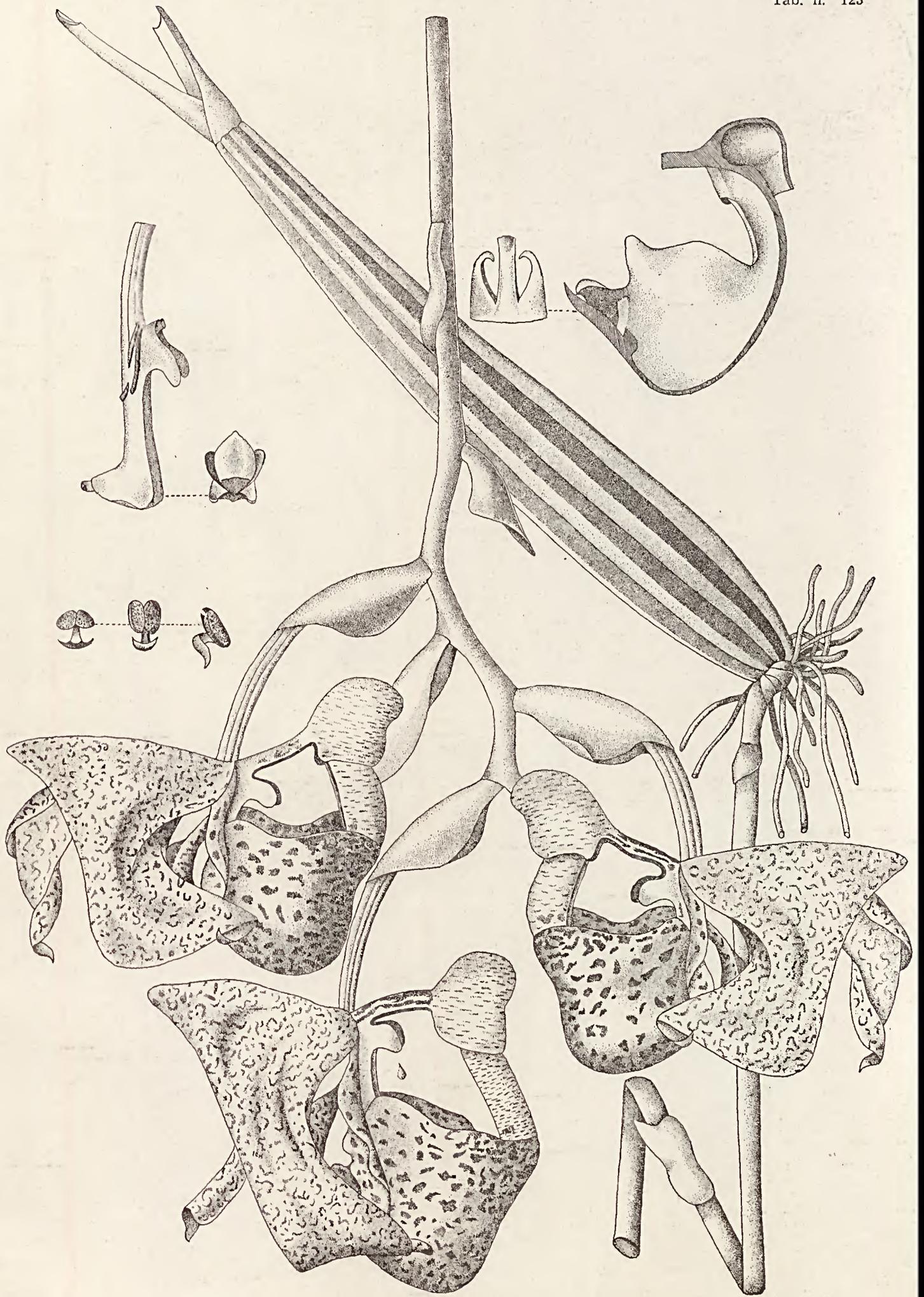
- I — **Coryanthes elegantium** LINDEN & REICHB. F.  
 II — " **speciosa** HOOK.  
 III — " **maculata** HOOK.  
 IV — " **Albertinae** KARST. (Todos seg. SCHLECHTER, "Orchis")





*Coryanthes speciosa* Hook. (seg. fotografias)



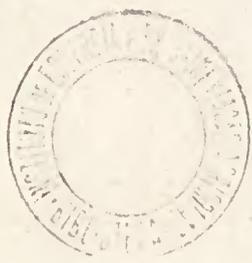


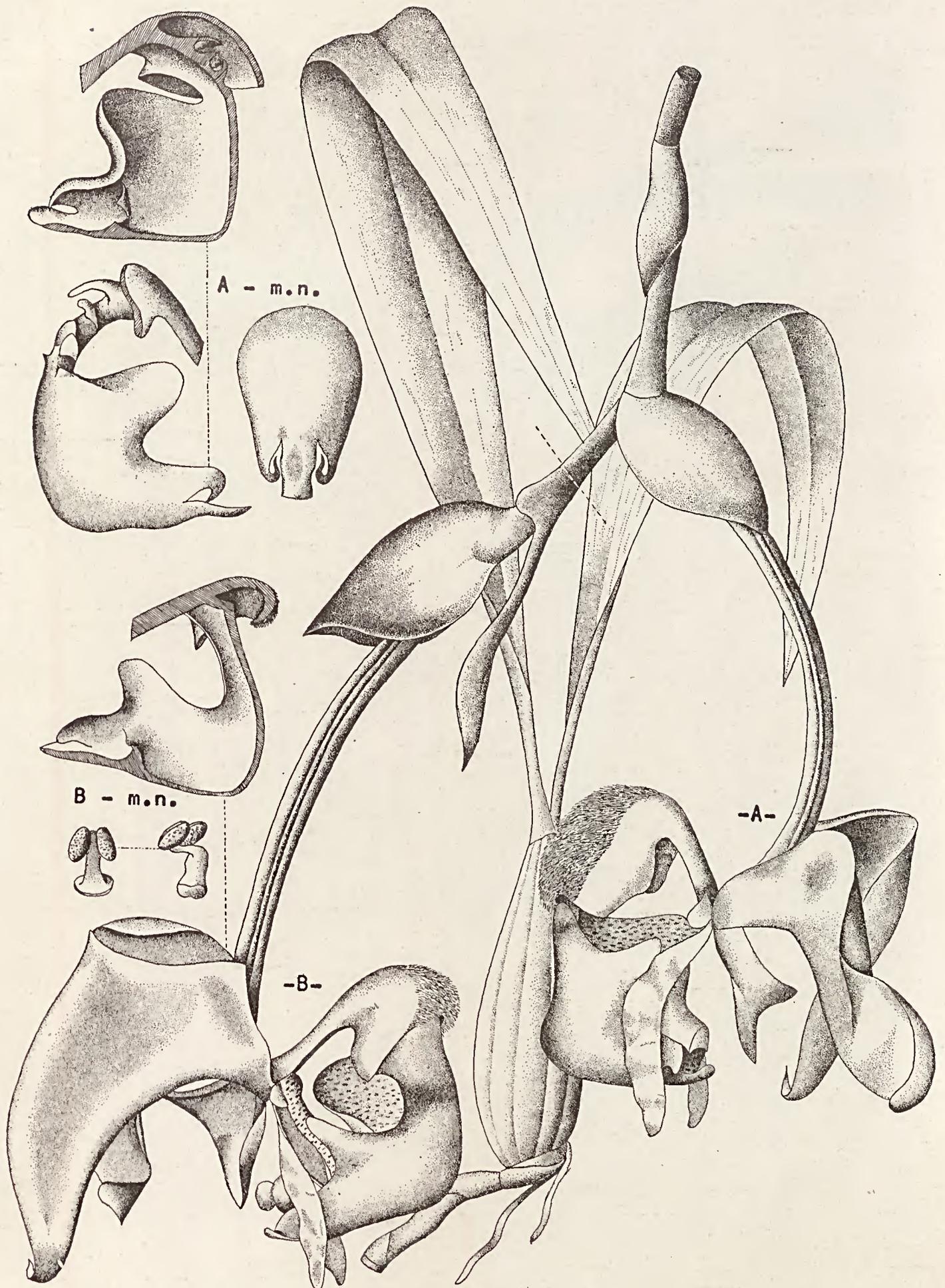
*Coryanthes punctata* BEER (seg. "Mart. Fl. Br.")



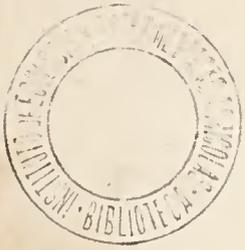


I — *Coryanthes macrocorys* ROLFE  
II — " *macrantha* HOOK. (seg. SCHLECHTER, "Orchis")





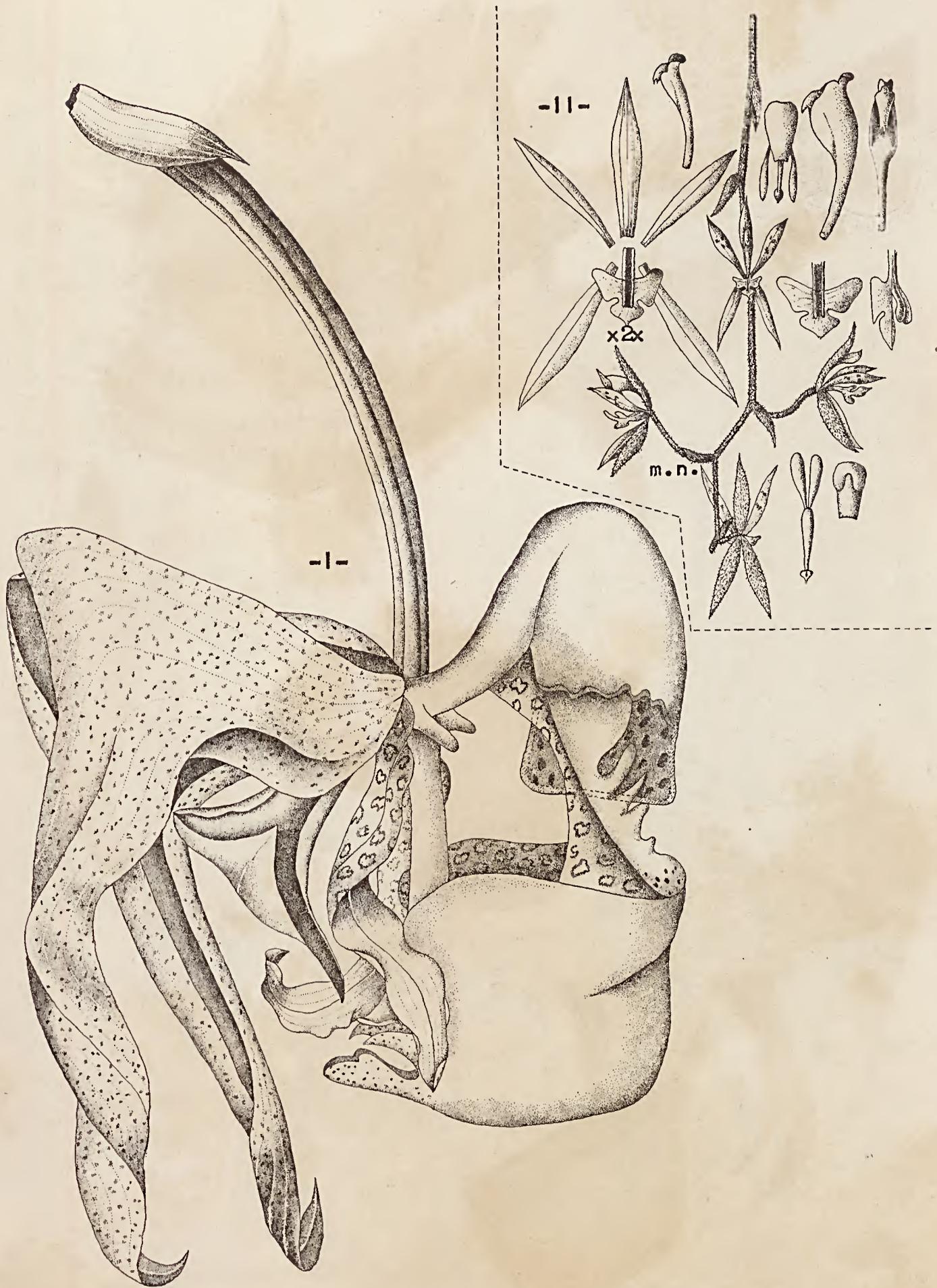
A — *Coryanthes biflora* BARB. RDR. (seg. "Mart. Fl. Br.") mas a mesma inflorescência, no ponto indicado com traço, com outra flor, que, por ser de secção diferente, classificamos, provisoriamente, como B — *C. Rodriguesii* HOEHNE, até ulterior esclarecimento do caso).





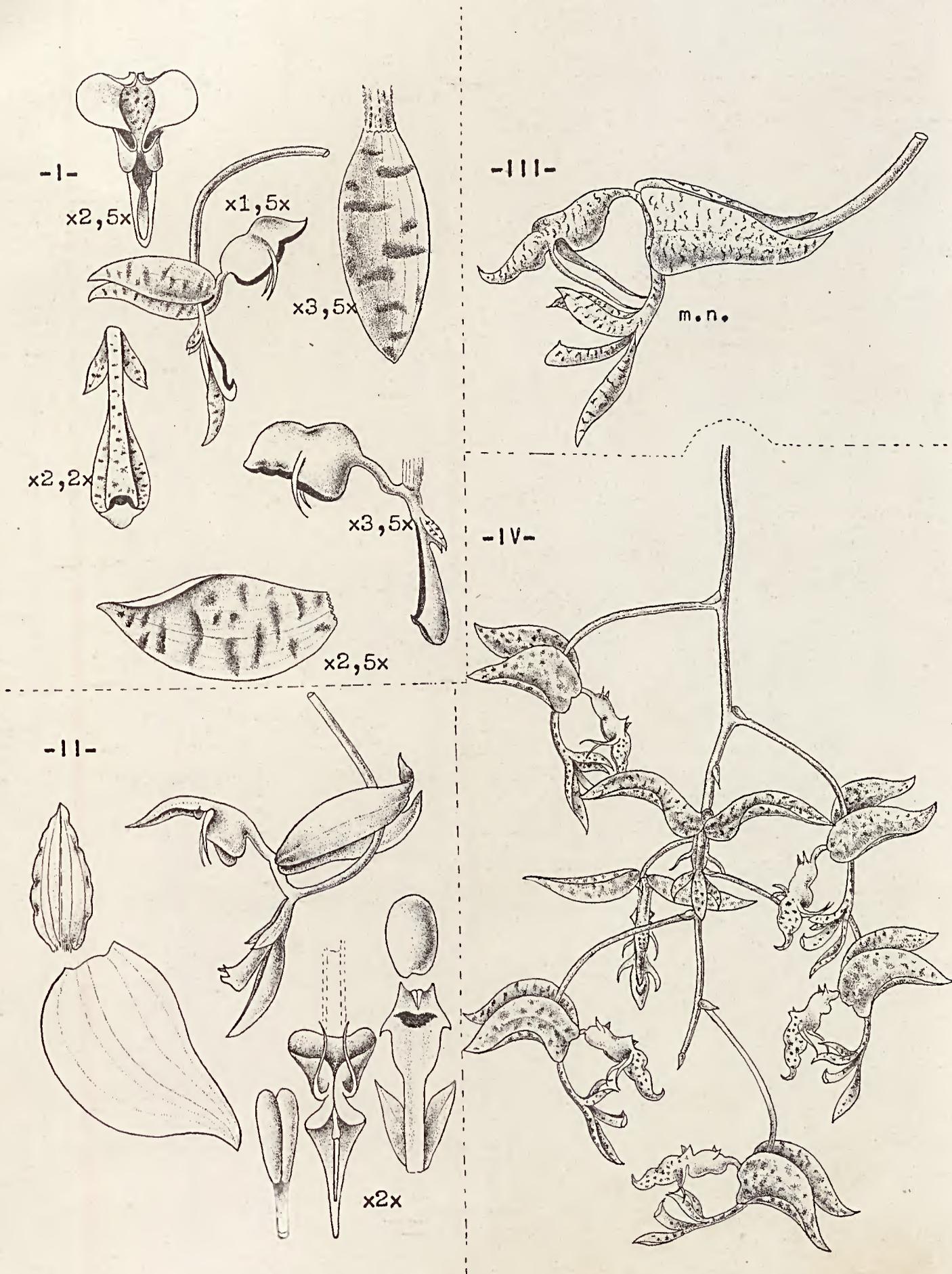
*Coryanthes leucocorys* ROLFE (Seg. "Lindenia")





I — *Coryanthes Bungeothii* ROLFE (seg. SCHLECHTER, "Orchis")  
II — *Kegelia Houtteana* REICHB. F. (seg. "Xenia Orchid.")





I — *Gongora Tracyana* ROLFE  
 II — " *longipes* SCHLTR. (Ambas seg. SCHLECHTER, "Orchis")  
 III — " *minax* REICHB. F.  
 IV — " *retrorsa* REICHB. F. (seg. "Xenia Orchid.")

